

Revelação

*Seu Grandioso Clímax!
Está Próximo!*

© 1988, 1989

WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA
SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS

Todos os direitos reservados.

Revelação — Seu Grandioso Clímax Está Próximo!

Editoras

WATCHTOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF NEW YORK, INC.

INTERNATIONAL BIBLE STUDENTS ASSOCIATION

Brooklyn, New York, U.S.A.

SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS

Rodovia SP-141, Km 43, 18280-000 Cesário Lange, SP, Brasil

Este livro é publicado em 51 idiomas

Total de livros impressos de todas as edições:

16.600.000 exemplares

A menos que haja outra indicação, as citações bíblicas são da moderna

Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas, edição de 1986.

Revelation—Its Grand Climax At Hand!

Portuguese (Brazilian Edition) (re-T)

Made in Brazil

Edição Brasileira

Impresso no Brasil

Deseja mais informações ou um estudo bíblico domiciliar gratuito?

Escreva à Torre de Vigia no endereço mais conveniente:

África do Sul

Alemanha

Brasil

Canadá L7G 4Y4

Estados Unidos

França

Portugal

Suíça

Private Bag X2067

Niederselters, Am Steinfels

Caixa Postal 92

Box 4100

25 Columbia Heights

B.P. 63

Rua Conde Barão, 511, Alcabideche

Postfach 225

Krugersdorp, 1740

D-65618 Selters

18270-970 Tatuí, SP

Halton Hills (Georgetown), Ontario

Brooklyn, N.Y. 11201-2483

F-92105 Boulogne-Billancourt Cedex

P-2765 Estoril

CH-3602 Thun

Créditos Pelas Ilustrações

As ilustrações estão alistadas por número de página, e, quando necessário, em ordem de aparecimento na página (no sentido horário, partindo do alto à esquerda).

Cooper-Hewitt Museum; desenho baseado na foto do mostruário 9, painel A: Página 59.

National Aeronautics and Space Administration, Washington, D.C.: Páginas 138, 293.

Pictorial Archive (História do Oriente Próximo) Est.: Página 23 (fundo 1, 4, 10).

Pictorial Archive (História do Oriente Próximo) Est., e Survey of Israel, baseada num mapa com direitos autorais: Página 236.

Staatlichen Museen zu Berlin; cortesia de: Página 43 (1, 2, 3).

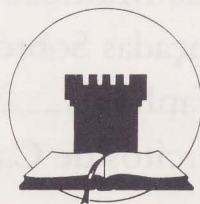
Revelação

Seu Grandioso Clímax!

Está Próximo!

*“Feliz é quem lê em voz alta, e os que
ouvem as palavras desta profecia e
observam as coisas escritas nela, pois
o tempo designado está próximo.”*

— Revelação 1:3.



Conteúdo

Capítulo	Página	Visão
1 Revelação — Seu Clímax Feliz! _____	6	
2 O Grandioso Tema da Bíblia _____	9	
3 Coisas Que Têm de Ocorrer em Breve _____	15	
4 Jesus Vem Trazer Encorajamento _____	18	
5 João Vê o Glorificado Jesus _____	22	} 1
6 Descerrado um Segredo Sagrado _____	27	
7 Reacenda Aquele Primeiro Amor! _____	33	
8 Esforço Para Ser Vencedores _____	37	
9 Apegue-se ao Nome de Jesus _____	41	
10 Abomine as “Coisas Profundas de Satanás” _____	47	
11 Consta Seu Nome no Livro da Vida? _____	54	
12 “Persiste em Apegar-te ao Que Tens” _____	58	
13 Compre Ouro Refinado Pelo Fogo _____	66	
14 A Magnificência do Trono Celestial de Jeová _____	74	
15 “Quem É Digno de Abrir o Rolo?” _____	82	
16 Quatro Cavaleiros a Galope! _____	89	} 3
17 Recompensadas ‘as Almas Que Foram Mortas’ _____	100	
18 Terremotos no Dia do Senhor _____	104	
19 A Selagem do Israel de Deus _____	113	} 4
20 Uma Numerosa Grande Multidão _____	119	
21 As Pragas de Jeová Lançadas Sobre a Cristandade _____	129	} 5
22 O Primeiro Ai — Gafanhotos _____	142	
23 O Segundo Ai — Exércitos de Cavalaria _____	148	

Capítulo	Página	Visão
24 Uma Mensagem Doce e Amarga _____	155	} 6
25 Revivificadas as Duas Testemunhas _____	161	
26 O Segredo Sagrado de Deus — Seu Glorioso Clímax! _____	171	
27 Nasce o Reino de Deus! _____	177	} 7
28 Contenda com Dois Animais Ferozes _____	186	} 8
29 Canta-se o Novo Cântico Triunfal _____	198	} 9
30 “Caiu Babilônia, a Grande!” _____	205	
31 As Obras de Jeová — Grandes e Maravilhosas _____	215	} 10
32 Levada a Término a Ira de Deus _____	221	
33 O Julgamento da Infame Meretriz _____	235	} 11
34 Solucionado um Espantoso Mistério _____	246	
35 A Execução de Babilônia, a Grande _____	251	
36 A Devastação da Grande Cidade _____	258	} 12
37 Pranto e Regozijo Pelo Fim de Babilônia _____	267	
38 Louve a Jah Pelos Seus Julgamentos! _____	272	
39 O Rei-Guerreiro Triunfa no Armagedom _____	279	} 13
40 Machucada a Cabeça da Serpente _____	286	} 14
41 O Dia de Julgamento de Deus — Seu Jubiloso Resultado! _____	295	} 15
42 Um Novo Céu e Uma Nova Terra _____	301	
43 A Deslumbrante Cidade _____	305	} 16
44 Revelação e Você _____	314	

*O livro inteiro de Revelação é explicado nesta publicação.
Os versículos comentados aparecem em negrito.*

Revelação — Seu Clímax Feliz!

REVELAÇÃO A JOÃO — este emocionante livro da Bíblia leva o registro divino a um clímax feliz. Por que o chamamos de “feliz”? Acontece que o Autor da Bíblia é descrito como o “Deus feliz”, que incumbe “gloriosas boas novas” aos que o amam. Ele quer que nós também sejamos felizes. Assim, logo de começo, Revelação nos assegura: “Feliz é quem lê . . . as palavras desta profecia.” Seu último capítulo nos informa: “Feliz é todo aquele que observa as palavras da profecia deste rolo.” — 1 Timóteo 1:11; Revelação [Apocalipse] 1:3; 22:7.

² Como podemos encontrar felicidade por meio do livro de Revelação? Encontramo-la por pesquisar o sentido dos seus vívidos sinais, ou símbolos, e agir em harmonia com isso. A história turbulenta da humanidade atingirá em breve um clímax catastrófico, quando Deus e Jesus Cristo executarem o julgamento no atual sistema iníquo, substituindo-o por “um novo céu e uma nova terra”, em que até mesmo “não haverá mais morte”. (Revelação 21:1, 4) Não gostaríamos todos nós de viver em tal novo mundo, em verdadeira paz e segurança? Poderemos viver assim, se aumentarmos em fé por meio do estudo da Palavra de Deus, inclusive da emocionante profecia de Revelação.

Apocalipse — O Que É?

³ Não costuma o livro de Revelação ser chamado de Apocalipse? É verdade, porque “revelação” é a tradução em português de *apokálypsis* no texto grego. Muitas pessoas acham que Apocalipse é sinônimo da destruição mundial por uma guerra nuclear. Numa cidade do Texas, Estados Unidos, onde se fabrica grande

número de ogivas nucleares, pessoas de inclinação religiosa têm dito: “Nós seremos os primeiros a desaparecer.” Noticiou-se que alguns clérigos naquela região “ficaram convencidos de que o Armagedom não é apenas inevitável, mas também iminente, e que a batalha final entre as forças do bem e do mal, de Deus e de Satanás, ocorrerá como holocausto nuclear”.*

⁴ Na realidade, porém, o que é um apocalipse? Embora haja dicionários que o definam por usar termos tais como “iminente cataclismo cósmico”, a palavra grega *apokálypsis* significa basicamente “exposição” ou “exibição”. De modo que o último livro da Bíblia é corretamente intitulado de “Revelação”. Encontramos nele, não meras mensagens fatalísticas sobre um fim do mundo, mas a exibição de verdades divinas que devem desenvolver no nosso coração uma radiante esperança e uma inabalável fé.

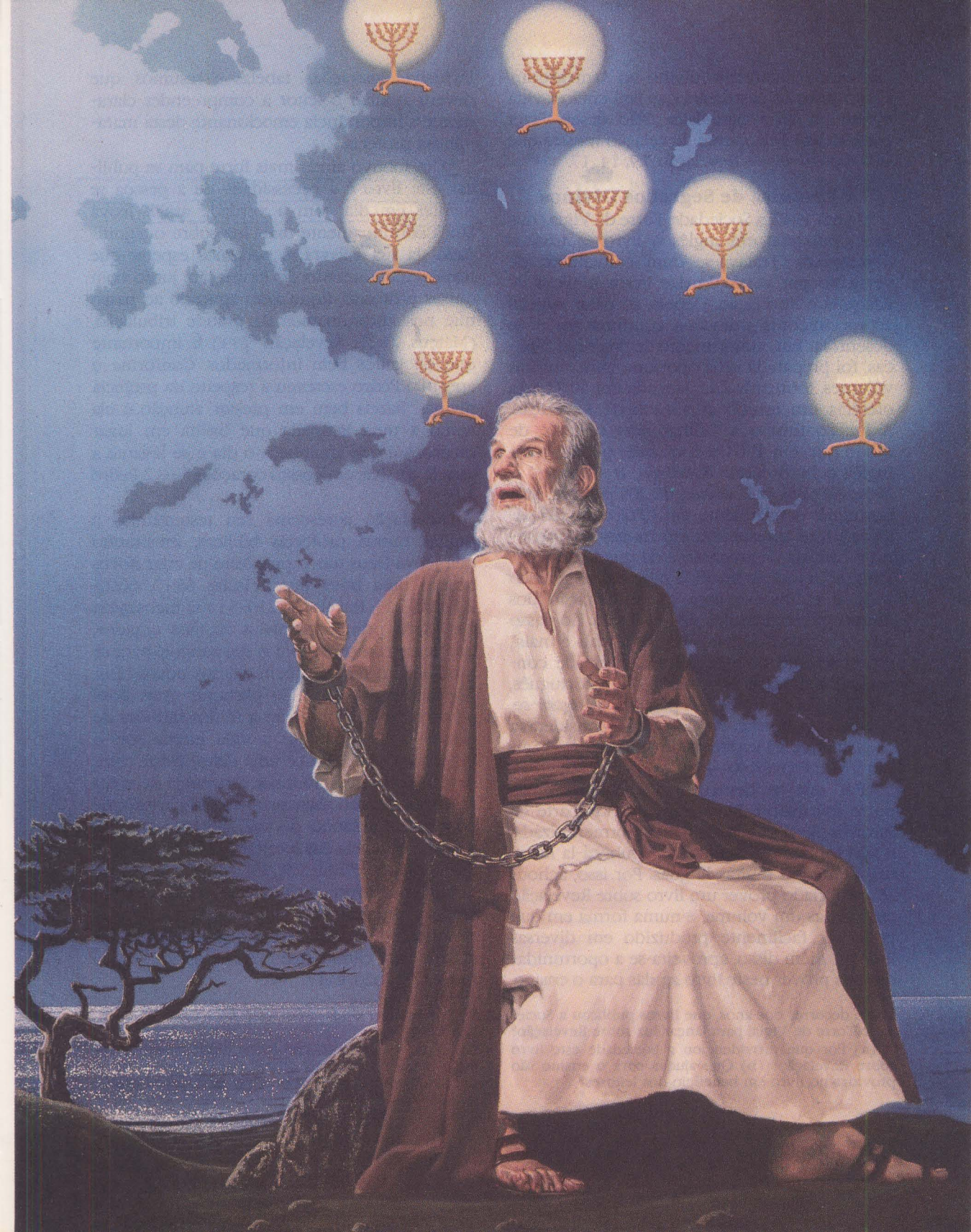
⁵ É verdade que o Armagedom é descrito no último livro da Bíblia como “a guerra do grande dia de Deus, o Todo-poderoso”. (Revelação 16:14, 16) Mas ela será bem diferente dum holocausto nuclear! Um holocausto assim provavelmente significaria o aniquilamento de toda a vida na terra. A Palavra de Deus, ao contrário, oferece a feliz garantia de que apenas os opositores iníquos de Deus serão destruídos — por forças sob o controle de Deus. (Salmo 37:9, 10; 145:20) Uma grande multidão de humanos, de todas as nações, sobreviverá ao

* *Süddeutsche Zeitung*, Munique, Alemanha, 24 de janeiro de 1987.

1. Como sabemos que Deus quer que sejamos felizes?
2. O que temos de fazer para encontrar felicidade por meio do livro de Revelação?
3. Qual é a idéia que muitos formam sobre o significado de Apocalipse e de Armagedom?

4. O que significa realmente a palavra “apocalipse”, e por que se chama apropriadamente o último livro da Bíblia de “Revelação”?

5. (a) Quem será destruído no Armagedom, e quem sobreviverá? (b) Que grandioso futuro aguarda os sobreviventes do Armagedom?



clímax do julgamento divino no Armagedom. Cristo Jesus os pastoreará e guiará então à vida eterna na terra paradisíca. Não deseja fazer parte deles? Felizmente, Revelação mostra que isso é possível! — Revelação 7:9, 14, 17.

A Pesquisa de Segredos Divinos

⁶ Já em 1917, a Sociedade Torre de Vigia (nos EUA) publicou em inglês o livro *O Mistério Consumado*. Tratava-se dum comentário de versículo por versículo dos livros bíblicos de Ezequiel e Revelação. Depois, ao passo que os acontecimentos mundiais continuavam a se desenrolar em cumprimento de profecias bíblicas, foi preparada uma oportuna obra em dois volumes, intitulada *Luz*, lançada em 1930. Esta oferecia um estudo atualizado de Revelação. A luz continuou a 'brilhar para o justo', de modo que, em 1963, a Sociedade publicou em inglês o livro *"Caiu Babilônia, a Grande!" O Reino de Deus já Domina!*, de 704 páginas. (Em português parcialmente, em 1972, com 286 páginas.) Este apresentava em muitos pormenores a história da ascensão e da queda de Babilônia, a Grande, o império mundial da religião falsa, e culminava com a consideração dos últimos nove capítulos de Revelação. Ao passo que 'a vereda dos justos clareava mais e mais', especialmente com respeito à atividade congregacional, seguiu-se em 1969 (em português, em 1971) um livro de 384 páginas, *"Cumprir-se-á, Então, o Mistério de Deus"*, que considerava os primeiros 13 capítulos de Revelação. — Salmo 97:11; Provérbios 4:18.

⁷ Por que se deveria agora publicar mais outro livro sobre Revelação? Grande parte da informação já publicada é bem pormenorizada, e não foi possível traduzi-la e publicá-la mundialmente em muitas línguas. Por isso, achou-se apropriado prover um livro sobre Revelação em apenas um volume, e numa forma em que pode ser facilmente produzido em diversas línguas. Além disso, aproveita-se a oportunidade para prover neste livro ajudas para o ensino,

6. No decorrer dos anos, que livros publicou a Sociedade Torre de Vigia, para lançar luz sobre Revelação?

7. (a) Por que providenciou a Sociedade este livro sobre Revelação? (b) Que ajudas para o ensino são providas no livro em benefício dos leitores?

inclusive ilustrações, tabelas e resumos, que devem auxiliar o leitor a compreender claramente a importância emocionante desta maravilhosa profecia.

⁸ Um motivo ainda mais forte para se publicar este livro é a necessidade de a pessoa se manter em dia com a verdade atual. Jeová lança continuamente mais luz sobre o significado da sua Palavra, e podemos esperar que nosso entendimento de Revelação, junto com outras profecias, fique mais aguçado ao passo que nos aproximamos da grande tribulação. (Mateus 24:21; Revelação 7:14) É importante que estejamos bem informados. Conforme o apóstolo Pedro escreveu a respeito da profecia divina: "Fazeis bem em prestar atenção a ela como a uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que amanheça o dia e se levante a estrela da alva, em vossos corações." — 2 Pedro 1:19.

⁹ Revelação acrescenta seu testemunho a muitas outras profecias bíblicas, mostrando que Jeová Deus tem o propósito de criar novos céus e uma nova terra. (Isaías 65:17; 66:22; 2 Pedro 3:13; Revelação 21:1-5) Sua mensagem é dirigida primariamente a cristãos ungidos, que Jesus comprou com o seu sangue, para se tornarem co-regentes com ele nos novos céus. (Revelação 5:9, 10) Não obstante, estas boas novas reforçarão também a fé dos milhões de pessoas que aguardam a vida eterna sob o Reino de Cristo. É você uma delas? Neste caso, Revelação fortalecerá a sua esperança de viver no Paraíso, como parte da nova terra, usufruindo uma abundância de paz, vibrante saúde e superabundância das inesgotáveis provisões de Deus. (Salmo 37:11, 29, 34; 72:1, 7, 8, 16) Se quiser sobreviver para aquele novo mundo, então é urgente, sim, imperativo, que preste atenção à descrição vívida que Revelação faz do iminente clímax que marcará época. — Sofonias 2:3; João 13:17.

8. Que motivo ainda mais forte há para se publicar este livro?

9. (a) Junto com outras profecias, o que mostra Revelação sobre o que Deus criará? (b) O que é o novo mundo, e como poderá sobreviver para entrar nele?

Interpretação das Escrituras

Os mistérios encerrados no livro de Revelação por muito tempo deixaram intrigados os estudantes sinceros da Bíblia. No tempo devido de Deus, esses segredos teriam de ser descerrados, mas como, quando e a quem? Somente o espírito de Deus podia dar a conhecer o significado deles, ao passo que se aproximava o tempo designado. (Revelação 1:3) Esses segredos sagrados seriam revelados aos zelosos escravos de Deus na terra, para que ficassem fortalecidos para divulgar os julgamentos Dele. (Veja Mateus 13:10, 11.) Não se afirma que as explicações nesta publicação sejam infalíveis. Dizemos assim como José, na antiguidade: “Não pertencem a Deus as interpretações?” (Gênesis 40:8) Ao mesmo tempo, porém, cremos firmemente que as explicações apresentadas aqui se harmonizam com a Bíblia na sua inteireza, mostrando quão notavelmente a profecia divina se tem cumprido nos acontecimentos mundiais de nossos tempos catastróficos.

**O Grandioso Tema da Bíblia**

UM PROVÉRBO bíblico diz: “Melhor é o fim posterior dum assunto do que o seu princípio.” (Eclesiastes 7:8) É no livro de Revelação que lemos sobre o dramático apogeu do grandioso propósito de Jeová, de santificar o seu nome perante toda a criação. Como Jeová Deus declarou vez após vez por meio de um dos seus anteriores profetas: “Terão de saber que eu sou Jeová.” — Ezequiel 25:17; 38:23.

1. Qual é o grandioso propósito de Jeová?

² Assim como Revelação explica detalhadamente o término triunfante da questão, assim se descreve para nós o seu começo em anteriores livros da Bíblia. O exame deste registro nos habilita a entender as questões envolvidas e a obter uma visão geral dos propósitos de Deus. E quanta satisfação isso dá! Além disso, deve mover-nos à ação, para que possamos participar no maravilhoso futuro que aguarda

2. Que satisfatório conhecimento nos ajuda a obter Revelação, junto com livros anteriores da Bíblia?

a humanidade. (Salmo 145:16, 20) Neste ponto, parece apropriado considerar o fundo histórico e o tema da Bíblia inteira, a fim de que possamos ter em mente a questão principal com que toda a humanidade se confronta agora, bem como o claramente especificado propósito de Deus, de resolver esta questão.

³ O primeiro livro da Bíblia, Gênesis, fala-nos sobre o “princípio”, e descreve as obras criativas de Deus, inclusive sua culminante criação terrestre, o homem. Gênesis apresenta também a primeira profecia divina, proferida pelo próprio Deus, no jardim do Éden, há uns 6.000 anos. Uma serpente acabava de ser usada para enganar a primeira mulher, Eva; esta, por sua vez, havia persuadido seu marido, Adão, a se juntar a ela na violação da lei de Jeová por comer da “árvore do conhecimento do que é bom e do que é mau”. Proferindo julgamento sobre o casal pecador, Deus disse à serpente: “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre o teu descendente e o seu descendente. Ele te machucará a cabeça e tu lhe machucarás o calcanhar.” (Gênesis 1:1; 2:17; 3:1-6, 14, 15) Esta profecia estabelece o tema para a Bíblia inteira, inclusive para Revelação.

⁴ Logo depois de proferir esta profecia, Deus expulsou nossos primeiros pais do Éden. Eles não mais podiam esperar ter vida eterna no Paraíso; teriam de passar o resto da sua vida lá fora, na terra não preparada. Estando sob sentença de morte, teriam filhos cheios de pecados. (Gênesis 3:23-4:1; Romanos 5:12) No entanto, que significa mesmo esta profecia edênica? Quem está envolvido? Como se relaciona com Revelação? Que mensagem tem para nós, hoje? Para nós mesmos obtermos alívio dos efeitos daquele evento trágico que levou Jeová a proferir essa profecia, é de

3. Que profecia, no livro de Gênesis, estabelece o tema para a Bíblia inteira, inclusive Revelação?

4. (a) Depois de Deus proferir a primeira profecia, o que aconteceu com os nossos primeiros pais? (b) Que perguntas surgem a respeito da primeira profecia, e por que precisamos saber as respostas?

importância vital que saibamos as respostas a essas perguntas.

Os Personagens Principais do Drama

⁵ A profecia de Gênesis 3:15 foi dirigida à serpente que mentira a Eva, ao sugerir-lhe que ela não morreria pela sua desobediência, mas que se tornaria independente, uma deusa. A serpente apresentou assim Jeová como mentiroso e insinuou que os humanos poderiam melhorar sua sorte por rejeitar a governança suprema Dele. (Gênesis 3:1-5) A soberania de Jeová fora desafiada e seu bom nome maculado. O livro de Revelação descreve de que modo o justo Juiz, Jeová, usa o reinado do seu Filho, Jesus Cristo, para vindicar a sua soberania e limpar seu nome de todos os vitupérios. — Revelação 12:10; 14:7.

⁶ Quanto ao termo “serpente”, será que se aplica apenas a uma serpente literal? De modo algum! Revelação identifica para nós a infame criatura espiritual que falou por intermédio daquela serpente. Foi “o grande dragão, a serpente original, o chamado Diabo e Satanás, que está desencaminhando toda a terra habitada”, que “seduziu Eva pela sua astúcia”. — Revelação 12:9; 2 Coríntios 11:3.

⁷ Gênesis 3:15 fala a seguir sobre “a mulher”. Tratava-se de Eva? É possível que ela pensasse assim. (Veja Gênesis 4:1.) Mas uma inimizade de longa duração entre Eva e Satanás tornou-se impossível quando Eva morreu, há mais de 5.000 anos. Além disso, visto que a Serpente a que Jeová se dirigiu é um espírito invisível, devemos esperar que a mulher também seja do domínio espiritual. Revelação 12:1, 2, confirma isso, indicando que esta mulher figurativa é a organização celestial de Jeová, composta de criaturas espirituais. — Veja também Isaías 54:1, 5, 13.

5. Quando a serpente enganou Eva, que questão surgiu com respeito à soberania e ao nome de Deus, e como se resolverá esta controvérsia?

6. Como identifica Revelação aquele que falou a Eva por meio duma serpente?

7. O que indica que a mulher de Gênesis 3:15 é do domínio espiritual?

Dois Descendentes em Oposição

⁸ A seguir, mencionam-se dois descendentes em Gênesis 3:15. Estes devem interessar-nos profundamente, porque estão relacionados com a grande questão da legítima soberania sobre esta terra. Ela envolve a cada um de nós, quer jovem, quer idoso. A qual desses descendentes favorece você?

⁹ Em primeiro lugar, há o descendente, ou a prole, da Serpente. De quem se trata? Certamente, inclui aquelas criaturas espirituais que se juntaram a Satanás na sua rebelião e que finalmente 'foram lançadas para baixo junto com ele', para o domínio da terra. (Revelação 12:9) Visto que Satanás, ou Belzebu, é o "governante dos demônios", é evidente que elas constituem a organização invisível dele. — Marcos 3:22; Efésios 6:12.

¹⁰ Ademais, Jesus disse aos líderes religiosos judaicos dos seus dias: "Vós sois de vosso pai, o Diabo, e quereis fazer os desejos de vosso pai." (João 8:44) Esses líderes religiosos, pela sua oposição ao Filho de Deus, Jesus, mostravam que também eram da prole de Satanás. Faziam parte do descendente de Satanás, servindo a ele como seu pai figurativo. Muitos outros humanos, no decorrer da história, identificaram-se similarmente por fazer a vontade de Satanás, em especial por se oporem aos discípulos de Jesus e os perseguirem. De modo coletivo, esses humanos podem ser descritos como constituindo a organização visível de Satanás na terra. — Veja João 15:20; 16:33; 17:15.

Identificado o Descendente da Mulher

¹¹ A profecia de Gênesis 3:15 refere-se, por fim, ao descendente da mulher. Ao passo que Satanás desenvolvia seu descendente, Jeová preparava sua "mulher", ou organização-espo-

8. Por que devemos estar profundamente interessados no que se diz agora sobre os dois descendentes?

9. Quem está certamente incluído no descendente da Serpente?

10. Como identifica a Bíblia outros como parte do descendente de Satanás?

11. No decorrer dos séculos, o que revelou Deus sobre o descendente da mulher?

sa, celestial, para dar à luz um descendente. Durante uns 4.000 anos, Jeová progressivamente revelou a humanos obedientes, tementes a Deus, alguns pormenores relacionados com a vinda do descendente. (Isaías 46:9, 10) Abraão, Isaque, Jacó e outros puderam assim desenvolver fé na promessa de que o descendente surgiria na linhagem deles. (Gênesis 22:15-18; 26:4; 28:14) Satanás e seus asseclas muitas vezes perseguiram esses servos de Jeová, por estes terem uma fé inabalável. — Hebreus 11:1, 2, 32-38.

¹² Por fim, no ano 29 de nossa Era Comum, apresentou-se o homem perfeito Jesus junto ao rio Jordão e foi batizado. Jeová gerou ali Jesus com espírito santo, dizendo: "Este é meu Filho, o amado, a quem tenho aprovado." (Mateus 3:17) Jesus foi ali identificado como tendo sido enviado da parte da organização espiritual de Deus no céu. Ele foi também ungido como Rei-Designado do Reino celestial, que em nome de Jeová restabelecerá o governo sobre a terra, resolvendo de uma vez por todas a questão a respeito do governo, ou da soberania. (Revelação 11:15) Portanto, Jesus é a parte principal do descendente da mulher, o predito Messias. — Compare isso com Gálatas 3:16; Daniel 9:25.

¹³ Seria o descendente da mulher apenas uma só pessoa de destaque? Ora, que dizer do descendente de Satanás? A Bíblia identifica o descendente de Satanás como incluindo uma hoste de anjos iníquos e de humanos que desonram a Deus. Portanto, não nos deve surpreender saber do propósito de Deus, de escolher 144.000 íntegros dentre a humanidade, para se tornarem co-regentes sacerdotais do Descendente messiânico, Jesus Cristo. Revelação refere-se a estes quando diz que o Diabo,

12. (a) Quando e com que evento chegou a parte principal do descendente da mulher? (b) Para que finalidade foi ungido Jesus?

13, 14. (a) Por que não nos deve surpreender saber que o descendente da mulher não seria apenas uma só pessoa de destaque? (b) Quantos escolheu Deus dentre a humanidade para se tornarem a parte secundária do descendente, e que espécie de organização constituem eles? (c) Quem mais serve em unidade com este descendente?

na sua inimizade para com a organização-mulher de Deus, “foi travar guerra com os remanescentes da sua semente”. — Revelação 12:17; 14:1-4.

¹⁴ Cristãos ungidos são chamados na Bíblia de irmãos de Jesus, e, sendo irmãos dele, têm o mesmo Pai e a mesma mãe. (Hebreus 2:11) Seu Pai é Jeová Deus. Portanto, sua mãe tem de ser “a mulher”, a organização-esposa, celestial, de Deus. Eles tornam-se uma parte secundária do descendente, sendo Cristo Jesus a parte primária. A congregação desses cristãos gerados pelo espírito, na terra, constitui a organização visível de Deus, que serve sob a direção da organização-mulher dele nos céus, onde por ocasião da sua ressurreição serão unidos com Cristo Jesus. (Romanos 8:14-17; Gálatas 3:16, 29) Milhões de outras ovelhas de todas as nações, embora não façam parte do descendente, estão sendo unidos para servir junto com a organização de Deus na terra. É você um dos que pertencem a essas outras ovelhas? Então tem a esperança feliz de ter vida eterna na terra paradisíaca. — João 10:16; 17:1-3.

Como Surgiu a Inimizade

¹⁵ O descendente humano de Satanás começou a manifestar-se logo cedo na história humana. Por exemplo, houve Caim, o primeiro humano a nascer, “que se originou do iníquo e que matou a seu irmão” Abel. (1 João 3:12) Mais tarde, Enoque falou sobre Jeová vir “com as suas santas miríades, para executar o julgamento contra todos e para declarar todos os ímpios culpados de todas as suas ações ímpias que fizeram de modo ímpio, e de todas as coisas chocantes que os pecadores ímpios falaram contra ele”. (Judas 14, 15) Além disso, anjos rebeldes juntaram-se a Satanás e tornaram-se parte do descendente dele. Esses “abandonaram a sua própria moradia correta” nos céus, a fim de materializar corpos carnis e casar-se com as filhas dos homens. Eles produziram uma prole híbrida, sobre-humana, de valentões. Aquele mundo ficou cheio de vio-

15. (a) Descreva o desenvolvimento do descendente humano e do angélico de Satanás. (b) O que aconteceu com o descendente de Satanás durante o Dilúvio dos dias de Noé?

lência e de maldade, de modo que Deus o destruiu no Dilúvio, sendo o fiel Noé e sua família a única carne humana que sobreviveu. Os anjos desobedientes — a partir de então demônios sob o controle de Satanás — viram-se obrigados a abandonar suas condenadas esposas humanas e os filhos híbridos. Desmaterializaram-se, retornando ao domínio espiritual, onde aguardam a execução do julgamento de Deus em Satanás e no descendente deste, julgamento este que rapidamente se aproxima. — Judas 6; Gênesis 6:4-12; 7:21-23; 2 Pedro 2:4, 5.

¹⁶ Pouco depois do grande Dilúvio, surgiu na terra um tirano chamado Ninrode. A Bíblia descreve-o como “poderoso caçador em oposição a Jeová” — deveras, fazia parte do descendente da Serpente. Igual a Satanás, ele demonstrou ter um espírito rebelde, e construiu a cidade de Babel, ou Babilônia, em desafio ao propósito de Jeová, de que a humanidade se espalhasse para encher a terra. O marco de destaque de Babilônia deveria ser uma grande torre, “com o seu topo, nos céus”. Deus frustrou os pretensos construtores daquela torre. Confundiu a língua deles e “os espalhou dali por toda a superfície da terra”, mas deixou permanecer a própria Babilônia. — Gênesis 9:1; 10:8-12; 11:1-9.

Surgem Potências Políticas

¹⁷ Em Babilônia surgiram aspectos da sociedade humana que se desenvolveram em desafio à soberania de Jeová. Um deles era político. Ao passo que a humanidade se multiplicava, outros humanos ambiciosos seguiram o exemplo de Ninrode por assumir poder. Homem começava a dominar homem para o seu prejuízo. (Eclesiastes 8:9) Nos dias de Abraão, por exemplo, Sodoma, Gomorra e cidades vizinhas caíram sob o controle de reis de Sinear e de

16. (a) Que tirano surgiu no cenário após o Dilúvio, e como mostrou ele ser parte do descendente de Satanás? (b) Como frustrou Deus os pretensos construtores da torre de Babilônia?

17. Ao passo que a humanidade se multiplicava, que aspecto corrupto da sociedade humana passou a apresentar-se, e, em resultado disso, que enormes impérios surgiram?

outras terras distantes. (Gênesis 14:1-4) Com o tempo, gênios militares e organizacionais estabeleceram para si enormes impérios, para seu próprio enriquecimento e sua própria glória. A Bíblia menciona alguns destes, inclusive o Egito, a Assíria, Babilônia, a Medo-Pérsia, a Grécia e Roma.

¹⁸ Jeová tolerou a existência dessas potências políticas, e Seu povo prestou obediência relativa a elas, quando vivia em terras sob o controle dessas potências. (Romanos 13:1, 2) Às vezes, autoridades políticas serviam até mesmo para a execução dos propósitos de Deus ou como proteção para o povo dele. (Esdras 1:1-4; 7:12-26; Atos 25:11, 12; Revelação 12:15, 16) Não obstante, muitos governantes políticos opuseram-se ferozmente à verdadeira adoração, mostrando ser parte do descendente da Serpente. — 1 João 5:19.

¹⁹ Na maior parte, o governo do homem fracassou lamentavelmente quanto a trazer a nós, humanos, felicidade ou resolver nossos problemas. Jeová permitiu que a humanidade experimentasse toda forma de governo, mas não aprova a corrupção ou a maneira em que os governos têm regido mal o povo. (Provérbios 22:22, 23) Revelação retrata as potências mundiais opressivas como constituindo uma orgulhosa e monstruosa fera. — Revelação 13:1, 2.

Comerciantes Egoístas

²⁰ Intimamente associados com os líderes políticos surgiram traficantes desonestos. Registros descobertos nas ruínas da antiga Babilônia mostram que lá, naquele tempo, eram bastante comuns transações comerciais que exploravam os desafortunados. Os comerciantes do mundo têm continuado a trabalhar em prol de lucro

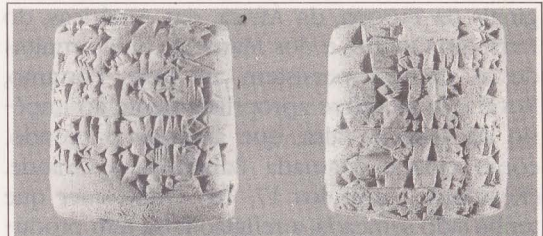
18. (a) Que atitude adota o povo de Deus para com os governantes políticos? (b) Como serviram autoridades políticas às vezes aos interesses de Deus? (c) Como mostraram muitos governantes que eles eram parte do descendente da Serpente?

19. Como são as potências mundiais retratadas no livro de Revelação?

20, 21. Que segundo grupo tem de ser incluído com os “comandantes militares” e os “homens fortes” como pertencente ao descendente iníquo de Satanás, e por quê?

egoísta até os dias atuais, quando, em muitos países, uns poucos se tornaram muito ricos, ao passo que a maioria da população definha na pobreza. Nesta era industrial do século 20, os comerciantes e os fabricantes obtiveram grandes lucros por fornecer às potências políticas estoques de diabólicas armas militares de destruição, inclusive os arsenais nucleares que agora ameaçam a humanidade com a extinção. Tais magnatas comerciais gananciosos e outros da sua espécie têm de ser incluídos junto com os “comandantes militares” e os “homens fortes” como pertencentes ao descendente iníquo de Satanás. Todos fazem parte da organização terrestre que Deus e Cristo julgam merecer a destruição. — Revelação 19:18.

²¹ À política corrupta e ao comercialismo ganancioso precisa ser acrescentado um terceiro elemento da sociedade humana, que merece o julgamento adverso de Deus. De que se trata? Talvez fique surpreso com o que Revelação diz sobre esta bem conhecida estrutura global.



Antigos registros de transações comerciais em escrita cuneiforme.

O livro *Textos Antigos do Oriente Próximo*, editado por James B. Pritchard (em inglês), alista quase 300 leis compiladas por Hamurábi, nos tempos babilônicos. Estas mostram que era necessário proscrever a flagrante desonestidade, a qual, aparentemente, permeava o mundo comercial daqueles dias. Para citar um exemplo: “Caso um senhor feudal tenha comprado ou recebido para custodiar quer prata ou ouro, quer um escravo ou uma escrava, quer um boi ou uma ovelha, quer um jumento ou qualquer coisa da mão do filho dum senhor feudal, ou dum escravo dum senhor feudal, sem testemunhas e contrato, visto ser este senhor feudal um ladrão, deve ser morto.”

Babilônia, a Grande

²² A construção da Babilônia original foi mais do que apenas um empreendimento político. Visto que essa cidade foi estabelecida em desafio à soberania de Jeová, envolvia a religião. De fato, a antiga Babilônia tornou-se fonte de idolatria religiosa. Seus sacerdotes ensinavam doutrinas que desonravam a Deus, tais como a sobrevivência duma alma humana após a morte, e que o além é um lugar de horror e tormento eternos, presidido por demônios. Fomentaram a adoração de criaturas, e de uma multidão de deuses e deusas. Inventaram mitos para explicar a origem da terra e do homem sobre ela, e realizaram degradantes ritos e sacrifícios, supostamente para assegurar a fertilidade em ter filhos e em produzir safras, e a vitória na guerra.

²³ Ao passo que os diversos grupos lingüísticos se espalharam de Babilônia através da terra, levaram consigo a religião babilônica. Deste modo, ritos e crenças similares aos da antiga Babilônia floresceram entre os habitantes originais da Europa, da África, das Américas, do Extremo Oriente e dos Mares do Sul; e muitas destas crenças persistem até hoje. Portanto, Revelação se refere apropriadamente ao império da religião falsa, que abrange o mundo, como cidade chamada Babilônia, a Grande. (Revelação, capítulos 17, 18) Onde quer que tenha sido semeada, a religião falsa tem produzido sacerdócios opressivos, superstições, ignorância e imoralidade. Tem sido um instrumento poderoso nas mãos de Satanás. Babilônia, a Grande, sempre combateu ferozmente a verdadeira adoração do Soberano Senhor Jeová.

²⁴ Como uma parte muito repreensível do descendente da Serpente, os escribas e os fari-

seus do judaísmo do primeiro século tomaram a dianteira em perseguir e em finalmente matar o representante primário do descendente da mulher. Foi assim que a Serpente conseguiu 'machucar-lhe [ao "descendente"] o calcanhar'. (Gênesis 3:15; João 8:39-44; Atos 3:12, 15) Por que se descreve isso como apenas ferir o calcanhar? Porque o ferimento o afetou apenas por pouco tempo aqui na terra. Não era permanente, porque Jeová ressuscitou a Jesus no terceiro dia e o enalteceu para a vida espiritual. — Atos 2:32, 33; 1 Pedro 3:18.

²⁵ O glorificado Jesus Cristo serve agora à mão direita de Jeová Deus, julgando os inimigos Dele. Já agiu contra Satanás e seus anjos, lançando-os para baixo e confinando a atividade deles a esta terra — o que explica o aumento dos aís neste século 20. (Revelação 12:9, 12) Mas, quando Deus executar o julgamento em Babilônia, a Grande, e em todos os outros segmentos da organização de Satanás na terra, ocorrerá a predita eliminação do descendente terrestre de Satanás. Finalmente, o Descendente da mulher de Deus, Jesus Cristo, machucará "a cabeça" de Satanás, aquela astuta antiga Serpente, e isto significará o seu completo aniquilamento e a sua total exclusão dos assuntos da humanidade. — Romanos 16:20.

²⁶ Como se dará tudo isso? Isto é o que se nos desvela no livro bíblico de Revelação. É-nos revelado numa série de visões, realçadas por vívidos sinais e símbolos. Examinemos avidamente esta poderosa profecia. Seremos realmente felizes se ouvirmos e observarmos as palavras de Revelação! Fazendo isso, participaremos em honrar o nome do Soberano Senhor Jeová e herdaremos as suas bênçãos eternas. Queira continuar a ler e a aplicar sabiamente o que aprende. Poderá significar sua salvação neste tempo de clímax na história da humanidade.

25. (a) De que modo já agiu o glorificado Jesus contra Satanás e os anjos deste? (b) Quando ocorrerá a eliminação do descendente terrestre de Satanás? (c) O que significará o Descendente da mulher de Deus machucar "a cabeça" de Satanás, a Serpente?

26. Por que é da máxima importância que examinemos a profecia de Revelação?

22. Que espécie de religião se desenvolveu na antiga Babilônia?

23. (a) Ao se espalharem de Babilônia, o que levaram as pessoas consigo, e com que resultado? (b) Com que nome se refere Revelação a um império da religião falsa, que abrange o mundo? (c) Contra que combateu sempre a religião falsa?

24. (a) Como conseguiu a Serpente machucar "o calcanhar" do Descendente da mulher? (b) Por que se descreve o machucar do descendente da mulher apenas como um ferimento no calcanhar?

Coisas que Têm de Ocorrer em Breve

DEVIA interessar-se muito nos atuais acontecimentos mundiais. Por quê? Porque este mundo não pode escapar da execução do julgamento por Deus. Mas *você* pode escapar. Pode fazer isso por 'não fazer parte do mundo' condenado à destruição. Isto não significa adotar um modo de vida austero, monástico. Significa que, ao passo que usufrui uma vida saudável e significativa, você se separa da corrupção política, do comercialismo ganancioso e da religião que desonra a Deus, bem como do comportamento violento e imoral. Ao mesmo tempo, precisa seguir as elevadas normas de conduta de Deus e procurar fazer a vontade dele. (João 17:14-16; Sofonias 2:2, 3; Revelação 21:8) O livro bíblico de Revelação mostra quão importante é que você se esforce neste sentido, fazendo as necessárias mudanças no seu modo de vida.

² O apóstolo João inicia esta grandiosa profecia com as palavras: **“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos seus escravos as coisas que têm de ocorrer em breve.”** (Revelação 1:1a) De modo que foi o ressuscitado Jesus Cristo que recebeu de Deus esta ponderosa mensagem. Longe de Jesus ser parte duma mística Trindade, aqui se mostra que ele está sujeito ao seu Pai. Da mesma maneira, os “escravos” que constituem a congregação cristã estão sujeitos a Jesus Cristo, de modo que ‘o estão seguindo para onde quer que ele vá’. (Revelação 14:4; Efésios 5:24) Mas, quem são hoje realmente os “escravos” de Deus, e como são beneficiados por Revelação?

1. Como poderá você escapar da execução do julgamento neste mundo por parte de Deus?
2. Como inicia o apóstolo João a grandiosa profecia de Revelação, e a quem deu Deus esta ponderosa mensagem?

³ O apóstolo João, que assentou Revelação por escrito, descreve-se como tal escravo. Ele era o último apóstolo sobrevivente e um dos do escolhido grupo de “escravos”, ungidos com espírito, que herdaram a vida imortal nos céus. Atualmente, remanescem apenas poucos milhares destes na terra. Deus também tem outros servos, uma grande multidão deles, homens, mulheres e crianças, que agora ascendem a milhões. Sob direção angélica, eles participam agora com os “escravos” ungidos na proclamação de boas novas eternas a toda a humanidade. Quanto todos esses escravos se gastam agora para ajudar os mansos da terra a obter a salvação! (Mateus 24:14; Revelação 7:9, 14; 14:6) Revelação indica o que você tem de fazer para tirar proveito das animadoras boas novas.

⁴ No entanto, como podia João dizer que se mostrariam a esses “escravos” “coisas que têm de ocorrer em breve”? Não foram estas palavras proferidas há quase 1.900 anos? Do ponto de vista de Jeová, que considera mil anos

3. (a) Quem são os “escravos” sujeitos a Jesus Cristo? (b) Que obra fazem os fiéis “escravos” sob direção angélica?

4. (a) Visto que já se passaram quase 1.900 anos desde que João escreveu Revelação, como podia ele falar de “coisas que têm de ocorrer em breve”? (b) O que indica agora a evidência a respeito das coisas preditas?

Para entender o livro de Revelação precisamos

- Receber a ajuda do espírito de Jeová.
- Discernir quando começou o dia do Senhor.
- Reconhecer hoje o escravo fiel e discreto.

apenas “como o ontem”, 1.900 anos são um tempo curto em comparação com os eões de tempo que ele passou criando e preparando a terra para a habitação humana. (Salmo 90:4) O apóstolo Paulo escreveu da sua própria ‘expectativa ansiosa e esperança’, pois, sem dúvida, a realização da sua recompensa parecia-lhe iminente. (Filipenses 1:20) Hoje, porém, há abundante evidência de que *todas* as coisas preditas ocorrerão na hora predeterminada. Nunca antes na história esteve a própria sobrevivência da humanidade em jogo. Somente Deus tem a solução para isso! — Isaías 45:21.

Canal de Comunicação

⁵ *Revelação 1:1b, 2*, prossegue: “E ele [Jesus] enviou o seu anjo e a apresentou [i.e., a Revelação] por intermédio dele em sinais ao seu escravo João, o qual deu testemunho da palavra dada por Deus e do testemunho dado por Jesus Cristo, sim, de todas as coisas que viu.” De modo que João recebeu o registro inspirado por meio dum mensageiro angélico. Escreveu-o num rolo, transmitindo-o às congregações do seu tempo. Para a nossa felicidade, Deus o preservou para o encorajamento das mais de 50.000 congregações dos seus servos unidos hoje na terra.

⁶ Deus tinha um canal para comunicar Revelação nos dias de João, e João era a parte terrestre deste canal. Do mesmo modo, Deus tem um canal para prover hoje nutrição espiritual aos seus ‘escravos’. Jesus, na sua grande profecia a respeito da terminação do sistema de coisas, identificou a parte terrestre deste canal com “o escravo fiel e discreto a quem o seu amo designou sobre os seus domésticos, para dar-lhes o seu alimento no tempo apropriado”. (Mateus 24:3, 45-47) Ele usa esta classe de João para descerrar o significado da profecia.

5. Como foi Revelação comunicada ao apóstolo João e depois às congregações?

6. Como identificou Jesus o canal que usaria para prover hoje alimento espiritual aos seus ‘escravos’?

⁷ O apóstolo João escreve que Jesus apresentou Revelação “em sinais” ou símbolos. Estes são vívidos e emocionantes de examinar. Retratam atividade dinâmica, e devem, por sua vez, incitar-nos a fazer esforços zelosos de divulgar a outros a profecia e seu significado. Revelação nos apresenta diversas visões eletrizantes, sendo que, em cada uma, João partici-

7. (a) Como devem influir em nós os sinais encontrados em Revelação? (b) Quanto tempo já participam alguns da classe de João no cumprimento das visões de Revelação?



pou quer de modo ativo, quer como observador. Aqueles da classe de João, dos quais alguns participam há mais de 70 anos no cumprimento dessas visões, sentem-se felizes de que o espírito de Deus descerrou o significado, para que o possam explicar a outros.

⁸ Essas visões em Revelação não são apresentadas em ordem cronológica. Cada visão tem o seu próprio período de cumprimento. Muitas dessas visões ecoam palavras de profecias anteriores, as quais fornecem indicações para a sua interpretação. Por exemplo, a profecia de Daniel descreveu quatro feras temíveis, explicando que estas retratavam potências governantes na terra. Portanto, somos ajudados a entender que as feras de Revelação representam entidades políticas, inclusive as agora existentes. — Daniel 7:1-8, 17; Revelação 13:2, 11-13; 17:3.

⁹ João foi fiel em dar testemunho da mensagem que Deus lhe deu por meio de Jesus Cristo. Descreveu em pormenores “todas as coisas que viu”. A classe de João tem buscado fervorosamente a orientação de Deus e de Jesus Cristo para entender plenamente a profecia e divulgar seus pormenores ao povo de Deus. João escreve em benefício da congrega-

8. (a) O que distingue cada uma das visões de Revelação? (b) Como nos ajuda a profecia de Daniel a entender a identidade das feras de Revelação?

9. (a) Igual a João, que atitude tem demonstrado a classe de João? (b) Como mostra João a maneira de nos tornarmos felizes?

ção ungida (e também da grande multidão internacional que Deus preservará viva durante a grande tribulação): “**Feliz é quem lê em voz alta, e os que ouvem as palavras desta profecia e observam as coisas escritas nela, pois o tempo designado está próximo.**” — Revelação 1:3.

¹⁰ Você poderá tirar muito proveito da leitura de Revelação, e ainda mais por observar as coisas escritas nela. João explicou numa das suas cartas: “Pois o amor de Deus significa o seguinte: que *observemos* os seus mandamentos; contudo, os seus mandamentos não são pesados, porque tudo o que nasceu de Deus vence o mundo. E a vitória que venceu o mundo é esta: a nossa fé.” (1 João 5:3, 4) Poderá tornar-se muitíssimo feliz por edificar tal fé!

¹¹ É urgente que observemos as palavras da profecia, “pois o tempo designado está próximo”. O tempo designado para quê? Para o cumprimento das profecias de Revelação, inclusive os julgamentos de Deus. Está próximo o tempo para Deus e Jesus Cristo executarem o julgamento final no sistema mundial de Satanás. Quando Jesus esteve aqui na terra, ele disse que apenas seu Pai sabia “daquele dia e daquela hora”. Prevendo as dificuldades que se multiplicaram na terra a partir da Primeira Guerra Mundial, Jesus disse também: “Esta geração de modo algum passará até que todas estas coisas aconteçam.” Portanto, o tempo designado para a execução da decisão de Deus deve estar perigosamente perto. (Marcos 13:8, 30-32) Conforme diz Habacuque 2:3: “A visão ainda é para o tempo designado e prossegue arfando até o fim, e não mentirá. Ainda que se demore, continua na expectativa dela; pois cumprir-se-á sem falta. Não tardará.” Nossa salvação durante a grande tribulação dependerá de observarmos a Palavra profética de Deus. — Mateus 24:20-22.

10. O que temos de fazer a respeito de Revelação para conseguir felicidade?

11. (a) Por que é urgente que observemos as palavras da profecia? (b) Que tempo deve agora estar perigosamente próximo?



Jesus Vem Trazer Encorajamento

AQUILO que vem a seguir deve ser de absorvente interesse para todos os hoje associados com as congregações do povo de Deus. Trata-se duma série de mensagens. Elas têm aplicação específica agora, quando se aproxima “o tempo designado”. (Revelação 1:3) É para o nosso duradouro benefício que aca-temos essas pronunciações. O registro reza: **“João, às sete congregações que estão no distrito da Ásia: Que tenhais benignidade imerecida e paz da parte de ‘Aquele que é, e que era, e que vem’, e da parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono, e da parte de Jesus Cristo.” — Revelação 1:4, 5a.**

² João dirige-se aqui a “sete congregações”, e os nomes delas são mais tarde mencionados para nós na profecia. Este número, “sete”, é repetido muitas vezes em Revelação. Significa inteireza, especialmente com respeito às coisas de Deus e da sua congregação ungida. Visto que o número das congregações do povo de Deus no mundo inteiro tem aumentado para dezenas de milhares, no dia do Senhor, podemos ter certeza de que aquilo que se diz primariamente às “sete congregações” de ungidos também se aplica a todos os do povo de Deus hoje em dia. (Revelação 1:10) Sim, João tem uma mensagem vital para todas as congregações das Testemunhas de Jeová e para todos os que se associam com elas, em toda a parte na face da terra.

³ “Benignidade imerecida e paz” — quão

1. A quem escreve agora João, e quem deve hoje achar a sua mensagem de absorvente interesse?
2. (a) O que significa o número “sete”? (b) Durante o dia do Senhor, a quem se aplicam as mensagens enviadas às “sete congregações”?
3. (a) Na saudação de João, donde procedem “benignidade imerecida e paz”? (b) Que expressão do apóstolo Paulo é similar à saudação de João?

desejáveis são, especialmente quando sabemos avaliar a sua fonte! “Aquele” de quem derivam é o próprio Soberano Senhor Jeová, o “Rei da eternidade”, que vive “de tempo indefinido a tempo indefinido”. (1 Timóteo 1:17; Salmo 90:2) Envolve aqui também os “sete espíritos”, termo que indica plenitude de operação da força ativa, ou espírito santo, de Deus, ao dar entendimento e bênção a todos os que prestam atenção à profecia. Quem também ocupa um papel principal é “Jesus Cristo”, a respeito de quem João escreveu posteriormente: “Ele estava cheio de benignidade imerecida e de verdade.” (João 1:14) De modo que a saudação de João contém os mesmos elementos que o apóstolo Paulo mencionou no fim da sua segunda carta à congregação coríntia: “A benignidade imerecida do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a participação no espírito santo sejam com todos vós.” (2 Coríntios 13:14) Que estas palavras se apliquem também a cada um de nós, os que hoje amamos a verdade! — Salmo 119:97.

“A Testemunha Fiel”

⁴ Depois de Jeová, Jesus é a pessoa mais gloriosa no universo, conforme João reconhece, descrevendo-o como **“‘a Testemunha Fiel’, ‘o primogênito dentre os mortos’ e ‘o Governante dos reis da terra’”.** (Revelação 1:5b) Igual à lua no céu, ele foi firmemente estabelecido como a maior Testemunha da Divindade de Jeová. (Salmo 89:37) Depois de ter mantido a integridade até a morte sacrificial, tornou-se o primeiro dentre a humanidade a ser ressuscitado para a vida espiritual, imortal. (Colossenses 1:18) Agora, na presença de Jeová, ele está enaltecido muito acima de todos os reis terres-

4. Como prossegue João a descrever Jesus Cristo, e por que são bem apropriados esses termos descritivos?

tres, tendo sido investido de “toda a autoridade no céu e na terra”. (Mateus 28:18; Salmo 89:27; 1 Timóteo 6:15) Em 1914, ele foi empossado como Rei para governar no meio das nações terrestres. — Salmo 2:6-9; Mateus 25:31-33.

⁵ João continua a expressar apreço pelo Senhor Jesus Cristo, nas seguintes palavras ardorosas: *“Aquele que nos ama e que nos soltou dos nossos pecados por meio de seu próprio sangue — e ele fez de nós um reino, sacerdotes para seu Deus e Pai — sim, a ele seja a glória e o poderio para sempre. Amém.”* (Revelação 1:5c, 6) Jesus deu a sua perfeita vida humana para que os do mundo da humanidade, que exercessem fé nele, pudessem ter restabelecida a vida perfeita. Você, prezado leitor, pode ser incluído entre estes! (João 3:16) Mas a morte sacrificial de Jesus abriu o caminho para uma bênção especial para aqueles que se tornam cristãos ungidos, iguais a João. Estes foram declarados justos à base do sacrifício resgatador de Jesus. Renunciando a todas as perspectivas de vida terrestre, assim como Jesus fez, os do pequeno rebanho foram gerados pelo espírito de Deus, com a expectativa de serem ressuscitados para servir quais reis e sacerdotes com Jesus Cristo no Reino dele. (Lucas 12:32; Romanos 8:18; 1 Pedro 2:5; Revelação 20:6) Que grandioso privilégio! Não é de admirar que João exclamasse tão afirmativamente que a glória e o poderio pertencem a Jesus!

“Vem com as Nuvens”

⁶ A seguir, João anuncia jubilosamente: *“Eis que ele vem com as nuvens e todo olho o verá, e aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra baterão em si mesmas de pesar por causa dele. Sim, amém.”* (Revelação 1:7) Sem dúvida, João se lembrou aqui duma profecia anterior de Jesus, a respeito da terminação do sistema

5. (a) Como continua João a expressar apreço pelo Senhor Jesus Cristo? (b) Quem é beneficiado pela dádiva que Jesus fez da sua perfeita vida humana, e como têm tido os cristãos ungidos uma bênção especial?

6. (a) O que anuncia João a respeito de Jesus ‘vir com as nuvens’, e de que profecia de Jesus talvez se lembresse João? (b) De que modo “vem” Jesus, e quem na terra sentirá muito pesar?

de coisas. Jesus declarou ali: “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se baterão então em lamento, e verão o Filho do homem vir nas nuvens do céu, com poder e grande glória.” (Mateus 24:3, 30) De modo que Jesus “vem” por voltar sua atenção para a execução dos julgamentos de Jeová nas nações. Isto resultará em momento-

Números Simbólicos em Revelação

Número Significado Simbólico

- | | |
|----|---|
| 2 | Indica confirmar-se solidamente um assunto. (Revelação 11:3, 4; veja Deuteronomio 17:6.) |
| 3 | Denota ênfase. Indica também intensidade. (Revelação 4:8; 8:13; 16:13, 19) |
| 4 | Indica universalidade ou quadrangulação em simetria. (Revelação 4:6; 7:1, 2; 9:14; 20:8; 21:16) |
| 6 | Indica imperfeição, algo anormal, monstruoso. (Revelação 13:18; veja 2 Samuel 21:20.) |
| 7 | Indica uma divinemente determinada inteireza, quer referindo-se aos propósitos de Jeová, quer aos de Satanás. (Revelação 1:4, 12, 16; 4:5; 5:1, 6; 10:3, 4; 12:3) |
| 10 | Indica totalidade ou inteireza em sentido físico, referente às coisas na terra. (Revelação 2:10; 12:3; 13:1; 17:3, 12, 16) |
| 12 | Indica uma organização divinemente constituída, quer nos céus, quer na terra. (Revelação 7:5-8; 12:1; 21:12, 16; 22:2) |
| 24 | Indica o arranjo organizacional abundante (dobrado) de Jeová. (Revelação 4:4) |

Alguns números mencionados em Revelação devem ser entendidos como literais. Frequentemente, o contexto ajuda a determinar isso. (Veja Revelação 7:4, 9; 11:2, 3; 12:6, 14; 17:3, 9-11; 20:3-5.)

sas mudanças na terra, e, visto que “todas as tribos da terra” não têm feito caso da realidade do reinado de Jesus, elas deveras sentirão a “ira do furor de Deus, o Todo-poderoso”. — Revelação 19:11-21; Salmo 2:2, 3, 8, 9.

⁷ Durante a última noite que Jesus passou com seus discípulos, ele lhes disse: “Mais um pouco e o mundo não me observará mais.” (João 14:19) Então, como se dará que “todo olho o verá”? Não devíamos esperar que os inimigos de Jesus o vissem com os olhos físicos, porque o apóstolo Paulo disse, após a ascensão de Jesus ao céu, que Jesus agora “mora em luz inacessível”, e que “nenhum dos homens [o] tem visto nem pode ver”. (1 Timóteo 6:16) Evidentemente, João queria dizer ‘ver’ no sentido de “discernir”, assim como podemos ver ou discernir as qualidades invisíveis de Deus por meio das suas criações. (Romanos 1:20) Jesus “vem com as nuvens” no sentido de que será tão invisível para o olho nu como o sol é quando está atrás de nuvens. Mesmo quando o sol é ocultado por nuvens durante o dia, sabemos que está ali por causa da luz que nos rodeia. De modo similar, embora o Senhor Jesus seja invisível, ele será revelado igual a um ‘fogo chamejante, ao trazer vingança sobre os que não obedecem às boas novas acerca dele’. Estes também se verão obrigados a ‘vê-lo’. — 2 Tessalonicenses 1:6-8; 2:8.

⁸ Jesus será também ‘visto’ por “aqueles que o traspassaram”. Quem são estes? Quando Jesus foi executado em 33 EC, os soldados romanos o traspassaram literalmente. A culpa por aquele assassinato foi compartilhada pelos judeus, porque Pedro disse a alguns deles em Pentecostes: “Deus o fez tanto Senhor como Cristo, a este Jesus, a quem pregastes numa estaca.” (Atos 2:5-11, 36; compare isso com Zacarias 12:10; João 19:37.) Aqueles romanos e judeus já faleceram há quase 2.000 anos. Por-

7. Como é que “todo olho”, inclusive dos desobedientes, “verá” Jesus?

8. (a) Quem eram “aqueles que o traspassaram” em 33 EC, e quem são esses hoje em dia? (b) Visto que Jesus não está mais aqui na terra, como podem pessoas ‘traspassá-lo’?

tanto, os que o ‘traspassam’ hoje devem representar nações e povos que demonstram a mesma atitude odiosa demonstrada quando Jesus foi pregado na estaca. Jesus não está mais aqui na terra. Mas, quando opositores ativamente perseguem Testemunhas de Jeová, que dão testemunho de Jesus, ou então passivamente consentem em tal tratamento, é como se tais opositores ‘traspassassem’ o próprio Jesus. — Mateus 25:33, 41-46.

“O Alfa e o Ômega”

⁹ Agora, maravilha das maravilhas! O próprio Soberano Senhor Jeová fala. Quão apropriado é isto como prefácio das visões que estão para se desenrolar, visto que ele é nosso Grandioso Instrutor e a derradeira Fonte de Revelação! (Isaías 30:20) Nosso Deus declara: **“Eu sou o Alfa e o Ômega, . . . Aquele que é, e que era, e que vem, o Todo-poderoso.”** (Revelação 1:8) Esta é a primeira das três vezes em Revelação que o próprio Jeová fala desde o céu. (Veja também Revelação 21:5-8; 22:12-15.) Os cristãos do primeiro século reconheceriam prontamente o alfa e o ômega como a primeira letra e a última letra do alfabeto grego. Chamar Jeová a si mesmo por estas duas letras enfatiza que antes dele não havia nenhum Deus todo-poderoso, e não haverá nenhum depois dele. Ele levará a um término bem-sucedido, para toda a eternidade, a questão da Divindade. Será para sempre vindicado como o único e exclusivo Deus todo-poderoso, o Soberano Supremo sobre toda a sua criação. — Veja Isaías 46:10; 55:10, 11.

¹⁰ Confiante em que Jeová oriente o resultado da questão, João diz aos seus co-escravos: **“Eu, João, vosso irmão e compartilhador na tribulação, e no reino, e na perseverança em companhia de Jesus, vim a estar na ilha que se chama Patmos, por ter falado a respeito de Deus e ter**

9. (a) Quem fala agora, e quantas vezes faz isso em Revelação? (b) O que significa chamar Jeová a si mesmo de “o Alfa e o Ômega” e de “o Todo-poderoso”?

10. (a) A seguir, como descreve João a si mesmo, e onde se achava preso? (b) O rolo escrito por João deve ter sido transmitido às congregações com a cooperação de quem? (c) Como se provê hoje muitas vezes o alimento espiritual?

Obter Alimento Espiritual em Tempos Difíceis

Durante estes últimos dias, quando as Testemunhas de Jeová têm sofrido tanta perseguição e dificuldades, tem sido vital que recebessem alimento espiritual para se manter fortes na fé. Na maioria dos casos, proveu-se sustento adequado, freqüentemente graças a algumas notáveis demonstrações do poder de Jeová.

Por exemplo, na Alemanha, sob Hitler, as Testemunhas mimeografavam e distribuíam cópias de *A Sentinela*, oficialmente proscrita pelas cruéis autoridades nazistas. Em Hamburgo, a Gestapo fez uma batida numa casa em que se fazia o serviço de mimeografar. A casa era pequena, e não havia maneira de esconder alguma coisa com segurança. A máquina de escrever fora deixada num armário, e o vultoso mimeógrafo fora colocado num depósito de batatas, no porão. Além disso, atrás do depósito havia uma mala cheia de revistas! A descoberta parecia inevitável. Mas o que aconteceu? O oficial que abriu o armário fez isso dum modo que não viu a máquina de escrever. Quanto ao porão, a dona da casa relatou: “Os três oficiais ficaram parados no meio do compartimento, imagine, ali mesmo onde havia o depósito com a mala cheia de *Sentinelas* atrás dele. Mas nenhum deles parecia notá-la; era como se tivessem sido cegados.” Graças a esta notável providência, a família pôde continuar a suprir alimento espiritual em tempos difíceis e perigosos.

Nos anos 60, travava-se uma guerra civil entre a Nigéria e a província separatista de Biafra. Visto que Biafra se achava completamente cercada por território nigeriano, a única ligação com o mundo exterior era uma pista de pouso para aviões. Isto queria dizer que as Testemunhas em Biafra estavam em perigo de se verem cortadas do seu suprimento de alimento espiritual. Daí, no começo de 1968, as autoridades de Biafra designaram um de seus funcionários civis para um cargo importante na Europa, e outro foi designado para a pista de pouso em Biafra. Acontece que os dois eram Testemunhas de Jeová, e eles se encontravam assim em ambas as extremidades do único elo entre Biafra e o mundo exterior. Os dois reconheceram que isso tinha de ser um arranjo da parte de Jeová. Portanto, ofereceram-se para a tarefa delicada e arriscada de canalizar alimento espiritual para Biafra. E conseguiram fazer isso durante toda a guerra. Um deles comentou: “O arranjo estava além de algo que humanos pudessem ter planejado.”

dado testemunho de Jesus.” (Revelação 1:9) Pre-so em Patmos por causa das boas novas, suportando tribulações junto com os seus irmãos e esperando firmemente ter participação no vindouro Reino, o idoso João tem agora a primeira das visões de Revelação. Sem dúvida, ficou grandemente animado com estas visões, assim como os da classe de João são hoje estimulados ao verem seu cumprimento. Não sabemos como João enviou o rolo de Revelação às congregações, visto que na época estava preso. (Revelação 1:11; 22:18, 19) Os anjos de Jeová devem ter cooperado na realização disso, assim como muitas vezes têm protegido fiéis Testemunhas de Jeová, que hoje servem sob proscricções e restrições, para que pudes-

sem levar o oportuno alimento espiritual aos seus irmãos famintos da verdade. — Salmo 34:6, 7.

¹¹ Quão profundamente João deve ter apreciado seu privilégio de ser usado por Jeová como Seu canal de comunicação para as congregações! De modo similar, os da classe de João hoje prezam muitíssimo seu privilégio de prover aos da casa de Deus o espiritual “alimento no tempo apropriado”. (Mateus 24:45) Seja você um daqueles que são fortalecidos por esta provisão espiritual, a fim de alcançar o glorioso alvo da vida eterna! — Provérbios 3:13-18; João 17:3.

11. Que privilégio, similar ao apreciado por João, é hoje muito prezado pelos da classe de João?

João Vê o Glorificado Jesus

A PRIMEIRA visão no livro de Revelação começa no capítulo 1, versículo 10. Esta visão, iguais às outras em Revelação, começa com a declaração de que João ouve ou vê alguma coisa extraordinária. (Revelação 1:10, 12; 4:1; 6:1) Esta primeira visão é apresentada no contexto do primeiro século, em que se dirigem mensagens a sete congregações contemporâneas de João. No entanto, João indica o tempo da sua aplicação real ao dizer: **“Por inspiração, vim a estar no dia do Senhor.”** (Revelação 1:10a) Quando é este “dia”? Será que os acontecimentos dramáticos deste tempestuoso século 20 têm algo que ver com ele? Em caso afirmativo, devíamos prestar bem atenção à profecia, por afetar a nossa própria vida — até mesmo a nossa sobrevivência. — 1 Tessalonicenses 5:20, 21.

No Dia do Senhor

² Em que período de tempo coloca isso o

1. Como é apresentada a primeira visão, e como indicou João o tempo da sua aplicação real?
2. Quando começa o dia do Senhor e quando termina?

Visão

1

Revelação 1:10–3:22

Assunto: Jesus inspeciona o Israel espiritual na terra e dá cordial encorajamento.

Tempo do cumprimento: Este aspecto do dia do Senhor se estende desde 1914 até que o último dos fiéis ungidos morra e seja ressuscitado.

cumprimento de Revelação? Pois bem, o que é o dia do Senhor? O apóstolo Paulo refere-se a ele como um tempo de julgamento e de cumprimento das promessas divinas. (1 Coríntios 1:8; 2 Coríntios 1:14; Filipenses 1:6, 10; 2:16) Com a chegada deste “dia”, os grandiosos propósitos de Jeová avançam progressiva e triunfantemente para o seu clímax. Este “dia” começa com a coroação de Jesus qual Rei celestial. O dia do Senhor prossegue mesmo depois de Jesus executar julgamento no mundo de Satanás, com o restabelecimento do Paraíso e o aperfeiçoamento da humanidade, até Jesus finalmente “entregar o reino ao seu Deus e Pai”. — 1 Coríntios 15:24–26; Revelação 6:1, 2.

³ O cumprimento de outras profecias bíblicas nos ajuda a ver quando começa o dia do Senhor. Por exemplo, Daniel descreveu a interrupção da governança da linhagem do Rei Davi; depois de “sete tempos” se saberia “que o Altíssimo é Governante no reino da humanidade e que ele o dá a quem quiser”. (Daniel 4:23, 24, 31, 32) O cumprimento maior desta profecia começou com a desolação do reino de Judá, que a evidência bíblica indica ter sido completada em outubro de 607 AEC. Revelação 12:6, 14, mostra que 3 1/2 tempos são 1.260 dias; portanto, sete tempos (duas vezes esse número) têm de ser 2.520 dias. Calculando “um dia por um ano”, chegamos a 2.520 anos como a duração dos “sete tempos”. (Ezequiel 4:6) Portanto, Cristo Jesus começou seu

3. (a) Como nos ajuda a profecia de Daniel, a respeito dos “sete tempos”, a ver quando começa o dia do Senhor? (b) Que acontecimentos na terra confirmam o ano de 1914 como o começo do dia do Senhor?

Restos arqueológicos das cidades em que se encontravam as sete congregações confirmam o registro bíblico. Foi ali que os cristãos do primeiro século receberam mensagens encorajadoras de Jesus, que hoje estimulam a congregação mundial do século 20.

PÉRGAMO



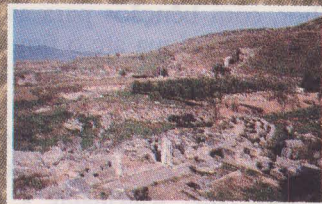
ESMIRNA



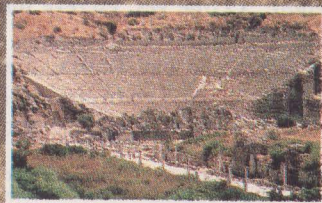
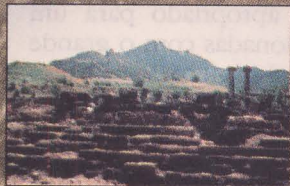
TIATIRA



ÉFESO



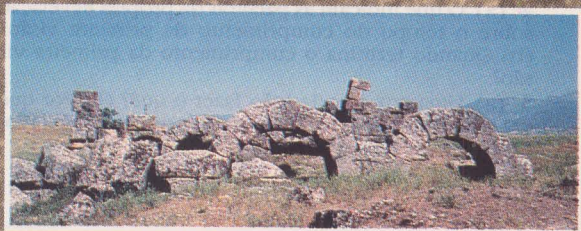
SARDES



LAODICÉIA



FILADÉLFIA



governo celestial na última parte de 1914. O irrompimento da Primeira Guerra Mundial, naquele ano, assinalou “um princípio das dores de aflição”, que têm continuado a atormentar a humanidade. Quão notavelmente os acontecimentos nesta terra ensangüentada têm confirmado desde 1914 que este ano foi o começo do “dia” da presença de Jesus! — Mateus 24:3-14.*

⁴ Portanto, esta primeira visão e o conselho que contém referem-se ao dia do Senhor, de 1914 em diante. Esta indicação do tempo é apoiada pelo fato de que, mais adiante em Revelação, o registro descreve a execução dos verdadeiros e justos julgamentos de Deus — acontecimentos em que o Senhor Jesus desempenha um papel destacado. (Revelação 11:18; 16:15; 17:1; 19:2, 11) Se o cumprimento da primeira visão começou em 1914, quando é que termina? Conforme as próprias mensagens mostram, a organização a que se dirigem é a congregação de ungidos, de Deus, na terra. O cumprimento desta primeira visão termina, portanto, quando o último membro fiel desta congregação ungida morre e é ressuscitado para a vida celestial. Não obstante, o Dia do Senhor, com bênçãos para as outras ovelhas terrestres, continua até o fim do Reinado milenar de Jesus Cristo. — João 10:16; Revelação 20:4, 5.

⁵ Nesta primeira visão, antes de ver algo, João ouve alguma coisa: **“E ouvi atrás de mim uma forte voz, semelhante à duma trombeta, dizendo: ‘O que vês, escreve num rolo e envia-o às sete congregações, em Éfeso, e em Esmirna, e em Pérgamo, e em Tiatira, e em Sardes, e em Filadélfia, e em Laodiceia.’”** (Revelação 1:10b, 11) Com autoridade e de modo dominante,

* Encontrará uma explicação pormenorizada nas páginas 128-39, 186-90, do livro *“Venha o Teu Reino”*, distribuído pela editora deste livro.

4. (a) O que indicam as palavras da própria Revelação sobre o tempo do cumprimento da primeira visão? (b) Quando termina o cumprimento da primeira visão?

5. (a) Uma voz manda João fazer o quê? (b) Por que era o lugar onde ficavam as “sete congregações” favorável para se lhes enviar o rolo?

igual ao toque duma trombeta, uma voz manda João escrever às “sete congregações”. Ele há de receber uma série de mensagens e de divulgar as coisas que verá e ouvirá. Queira notar que as congregações mencionadas aqui existiam realmente nos dias de João. Todas elas se situavam na Ásia Menor, defronte de Patmos, do outro lado do mar. Tinham fácil acesso entre si por meio das excelentes estradas romanas que existiam naquela região. Um mensageiro não teria nenhuma dificuldade de levar o rolo de uma congregação para outra. Estas sete congregações se pareceriam a um setor dum atual circuito das Testemunhas de Jeová.

⁶ A maioria das profecias em Revelação haviam de cumprir-se depois do tempo de João. Referiam-se às “coisas que hão de ocorrer depois dessas”. Mas o conselho dado às sete congregações trata de “coisas que são”, situações que realmente existiam nas sete congregações naquele tempo. As mensagens eram ajudas valiosas para os fiéis anciãos designados naquelas sete congregações, bem como em todas as outras congregações dos cristãos ungidos daquele tempo.* Visto que a visão tem sua aplicação principal no dia do Senhor, o que Jesus diz avisa que se deviam esperar condições similares na congregação dos cristãos ungidos dos nossos dias. — Revelação 1:10, 19.

⁷ Nesta primeira visão, João vê o radiante Senhor Jesus Cristo na Sua glória celestial. O que poderia ser mais apropriado para um livro de profecias relacionadas com o grande dia deste Senhor, comissionado pelo céu? E o que poderia ser mais importante para nós, os que agora vivemos neste período e damos

* No primeiro século, quando uma congregação recebia a carta dum apóstolo, era costume fazer a carta passar para as outras congregações, para que todas elas pudessem tirar proveito do conselho. — Veja Colossenses 4:16.

6. (a) A que se referem “as coisas que são”? (b) Por que podemos estar certos de que as condições existentes hoje na congregação dos cristãos ungidos devem ser similares às existentes nos dias de João?

7. A quem vê João nesta primeira visão, e por que é isso tão importante e emocionante para nós, hoje?

muita atenção a cada ordem sua? Além disso, quão emocionante é para os apoiadores da soberania de Jeová assegurar-se-lhes de que o Descendente messiânico, depois de ter suportado todas as provas e perseguições causadas por Satanás e de ter sofrido uma morte agonizante, quando se lhe machucou o “calcanhar” há 1.900 anos, está agora vivo no céu, autorizado a levar o grandioso propósito de Deus ao seu triunfante término! — Gênesis 3:15.

⁸ É evidente que Jesus está agora pronto para entrar em ação como Rei entronizado. Ele foi nomeado por Jeová como seu Executor-Chefe para efetuar os julgamentos finais de Jeová contra este velho e iníquo sistema de coisas, e seu diabólico deus, Satanás. Também está presente para julgar os da sua congregação de ungidos e os da grande multidão dos associados dela, bem como para julgar o mundo. — Revelação 7:4, 9; Atos 17:31.

⁹ João volta-se ao ouvir o som da alta voz e vê o seguinte: **“Eu me voltei para ver a voz que falava comigo, e, tendo-me voltado, vi sete candelabros de ouro.”** (Revelação 1:12) Mais tarde, João fica sabendo o que estes sete candelabros simbolizam. Mas o que atrai seu olhar é a pessoa no meio dos candelabros. Havia **“no meio dos candelabros alguém semelhante a um filho de homem, vestido numa roupa que chegava até os pés e cingido pelo peito com um cinto de ouro”.** (Revelação 1:13) Jesus, o “filho de homem”, apresenta-se aqui perante a testemunha pasmada, João, como figura magnífica, fulgurante. Aparece em glória brilhante no meio de chamejantes candelabros de ouro. Este ambiente semelhante a um templo incute em João o fato de que Jesus está presente no papel de grande Sumo Sacerdote de Jeová, com poderes para julgar. (Hebreus 4:14; 7:21-25) Sua longa veste impressionante se harmoniza com o seu cargo sacerdotal. Igual aos

8. Jesus está agora pronto para tomar que ação?

9. (a) Como descreve João o glorificado Jesus Cristo no meio dos candelabros de ouro? (b) O que indicam o ambiente como de templo e a longa veste que Jesus usa? (c) O que significa seu cinto de ouro?

sumos sacerdotes judeus da antiguidade, usa um cinto — um cinto de ouro sobre o peito, onde cobre o coração. Isto significa que cumprirá de todo o coração a comissão divina que recebeu de Jeová Deus. — Êxodo 28:8, 30; Hebreus 8:1, 2.

¹⁰ A descrição feita por João prossegue: **“Além disso, sua cabeça e seus cabelos eram brancos como lã branca, como neve, e os seus olhos como chama ardente.”** (Revelação 1:14) Seu cabelo, branco como a neve, indica sabedoria devido à longura de vida. (Veja Provérbios 16:31.) E seus olhos ardentes mostram que está atento, alerta, ao perscrutar, provar, ou expressar indignação. Até mesmo os pés de Jesus atraem a atenção de João: **“E os seus pés eram semelhantes a cobre excelente quando se escandescem na fornalha; e a sua voz era como o som de muitas águas.”** (Revelação 1:15) Na visão, os pés de Jesus são como cobre, resplandecentes, brilhantes — e isso é próprio de alguém que anda com zelo e tem uma excelente posição na presença de Jeová Deus. Além disso, ao passo que na Bíblia as coisas divinas freqüentemente são retratadas por ouro, as coisas humanas são às vezes representadas por cobre.* Assim, os resplandecentes pés de Jesus, iguais a cobre excelente, lembram-nos quão “lindos” seus pés eram quando andava na terra, pregando as boas novas. — Isaías 52:7; Romanos 10:15.

¹¹ Jesus, como humano perfeito, de fato tinha um brilho que era evidente a anjos e a homens. (João 1:14) Seus gloriosos pés nos lembram também que ele está pisando em solo sagrado na organização de Jeová, na qual é Sumo Sacerdote. (Veja Êxodo 3:5.) Além

* As decorações interiores e a mobília do templo de Salomão eram de ouro ou revestidas de ouro, ao passo que se usava cobre para equipar o pátio. — 1 Reis 6:19-23, 28-35; 7:15, 16, 27, 30, 38-50; 8:64.

10. (a) O que é indicado pelo cabelo branco como neve e pelos olhos chamejantes de Jesus? (b) Qual é o sentido de os pés de Jesus serem como cobre resplandecente?

11. (a) De que nos fazem lembrar os gloriosos pés de Jesus? (b) O que é indicado pelo fato de que a voz de Jesus “era como o som de muitas águas”?



apropriada! Pois é Jesus quem foi designado para proferir os julgamentos finais de Jeová contra os inimigos Dele. Os proferimentos decisivos da sua boca resultam na execução de todos os iníquos. — Revelação 19:13, 15.

¹³ O semblante resplandecente, brilhante, de Jesus nos lembra que o rosto de Moisés emitia raios brilhantes depois de Jeová ter falado com ele no monte Sinai. (Êxodo 34:29, 30) Lembre-se também de que, quando Jesus foi transfigurado diante de três dos seus apóstolos, há 1.900 anos, “o seu rosto brilhava como o sol, e a sua roupa exterior tornou-se brilhante como a luz”. (Mateus 17:2) Agora,

13. (a) O semblante brilhante, resplandecente, de Jesus nos faz lembrar o quê? (b) Que impressão geral obtemos da descrição que João fez de Jesus?

disso, sua voz retumba como uma gigantesca catarata. É impressionante, atemorizante, assim como é próprio de alguém que oficialmente é chamado de a Palavra de Deus, aquele que veio para “julgar em justiça a terra habitada”. — Atos 17:31; João 1:1.

¹² “E ele tinha na sua mão direita sete estrelas, e da sua boca se estendia uma longa espada afiada de dois gumes, e o seu semblante era como o sol quando brilha no seu poder. E quando o vi, caí como que morto aos seus pés.” (Revelação 1:16, 17a) O próprio Jesus explica um pouco mais tarde o significado das sete estrelas. Mas, veja o que sai da sua boca: “uma longa espada afiada de dois gumes”. Que particularidade

12. Qual é o significado da “longa espada afiada de dois gumes”?



numa representação visionária de Jesus, durante o dia do Senhor, seu rosto reflete simi- larmente o esplendor radiante de alguém que esteve na presença de Jeová. (2 Coríntios 3:18) De fato, a impressão geral transmitida pela visão de João é a de um fulgor de glória. Desde o cabelo branco como a neve, os olhos como chama ardente e o semblante brilhante, até os pés resplandecentes, é uma visão super- lativa Daquele que agora “mora em luz inacessível”. (1 Timóteo 6:16) O realismo deste es- petáculo é extremamente vívido! Como reagiu o pasmado João? O apóstolo nos conta: “E quando o vi, caí como que morto aos seus pés.” — Revelação 1:17.

¹⁴ Hoje, esta descrição colorida e detalhada da visão de João enche os do povo de Deus de apreço de coração. Já passamos por mais de 70 anos do dia do Senhor, durante o qual a visão continua a ter seu emocionante cum- primento. O Reinado de Jesus é para nós uma realidade viva e presente, não uma esperança futura. Portanto, é correto que nós, como sú- ditos leais do Reino, examinemos ainda mais, com admiração, aquilo que João descreveu nesta primeira visão e que escutemos com obediência as palavras do glorificado Jesus Cristo.

14. Como deve influir em nós ler sobre a visão que João teve do glorificado Jesus?

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo 6

Descerrado um Segredo Sagrado

A VISÃO do enaltecido Jesus é deveras im- pressionante! Se nós tivéssemos sido especta- dores junto com o apóstolo João, sem dúvida também teríamos ficado pasmados com aque- la resplandecente glória, prostrando-nos assim como ele o fez. (Revelação 1:10-17) Esta super- lativa visão inspirada foi preservada para esti- mular-nos hoje à ação. Iguais a João, devemos mostrar apreço humilde por tudo o que a visão significa. Que sempre tenhamos respeito reverente pela posição de Jesus como Rei en- tronizado, Sumo Sacerdote e Juiz. — Filipen- ses 2:5-11.

“O Primeiro e o Último”

² No entanto, nosso espanto não precisa dar

1. Qual deve ser nossa reação diante do quadro bri- lhante registrado em Revelação 1:10-17?
2. (a) Com que título se apresenta Jesus? (b) O que significa Jeová dizer: “Sou o primeiro e sou o último”? (c) O que traz à atenção o título de Jesus, de “o Pri- meiro e o Último”?

lugar a um temor mórbido. Jesus tranqüilizou João, conforme o apóstolo relata a seguir. “**E ele pôs a sua mão direita sobre mim e disse: ‘Não temas. Eu sou o Primeiro e o Último, e o vivente.’**” (Revelação 1:17b, 18a) Em Isaías 44:6, Jeová descreve legitimamente sua pró- pria posição como o único e exclusivo Deus todo-poderoso, dizendo: “Sou o primeiro e sou o último, e além de mim não há Deus.”* Quando Jesus se apresenta pelo título de “o Primeiro e o Último”, ele não está reivin- dicando igualdade com Jeová, o Grandioso Criador. Usa um título que lhe foi devida- mente dado por Deus. Em Isaías, Jeová fez uma declaração sobre a Sua posição exclusiva de verdadeiro Deus. Ele é o Deus eterno, e além dele, de fato, não há Deus assim. (1 Ti-

* No hebreu original, em Isaías 44:6, não há artigo definido junto às palavras “primeiro” e “último”, ao passo que na descrição que Jesus fez de si mesmo, no grego original, em Revelação 1:17, encontra-se o artigo definido. De modo que, em sentido gramatical, Revelação 1:17 indica um título, ao passo que Isaías 44:6 descreve a Divindade de Jeová.

móteo 1:17) Em Revelação, Jesus fala sobre o título que lhe foi dado, trazendo à atenção sua extraordinária ressurreição.

³ Jesus foi deveras “o Primeiro” humano a ser ressuscitado para a vida espiritual, imortal. (Colossenses 1:18) Além disso, ele é “o Último” ressuscitado assim pelo próprio Jeová. Torna-se assim ‘o vivente que vive para todo o sempre’. Ele usufrui a imortalidade. Neste respeito, é semelhante ao seu Pai imortal, que é chamado de o “Deus vivente”. (Revelação 7:2; Salmo 42:2) Para todos os outros da humanidade, o próprio Jesus é “a ressurreição e a vida”. (João 11:25) Em harmonia com isso, ele diz a João: **“Fiquei morto, mas, eis que vivo para todo o sempre, e tenho as chaves da morte e do Hades.”** (Revelação 1:18b) Jeová concedeu-lhe a autoridade de ressuscitar os mortos. É por isso que Jesus pode dizer que ele tem as chaves para abrir os portões para aqueles que a morte e o Hades (o domínio da sepultura) mantêm presos. — Veja Mateus 16:18.

⁴ Jesus repete aqui a sua ordem de registrar a visão, dizendo a João: **“Escreve . . . as coisas que viste, e as coisas que são, e as coisas que hão de ocorrer depois dessas.”** (Revelação 1:19) Que coisas emocionantes divulgará João ainda para a nossa instrução?

As Estrelas e os Candelabros

⁵ João tem visto Jesus no meio de sete candelabros de ouro, com sete estrelas na

3. (a) Em que sentido é Jesus “o Primeiro e o Último”? (b) O que significa ter Jesus “as chaves da morte e do Hades”?

4. Que ordem repete Jesus, e visando a quem?

5. Como explica Jesus “as sete estrelas” e “os sete candelabros”?

mão direita. (Revelação 1:12, 13, 16) Jesus explica isso agora: **“Quanto ao segredo sagrado das sete estrelas que viste sobre a minha mão direita, e dos sete candelabros de ouro: As sete estrelas significam os anjos das sete congregações, e os sete candelabros significam sete congregações.”** — Revelação 1:20.

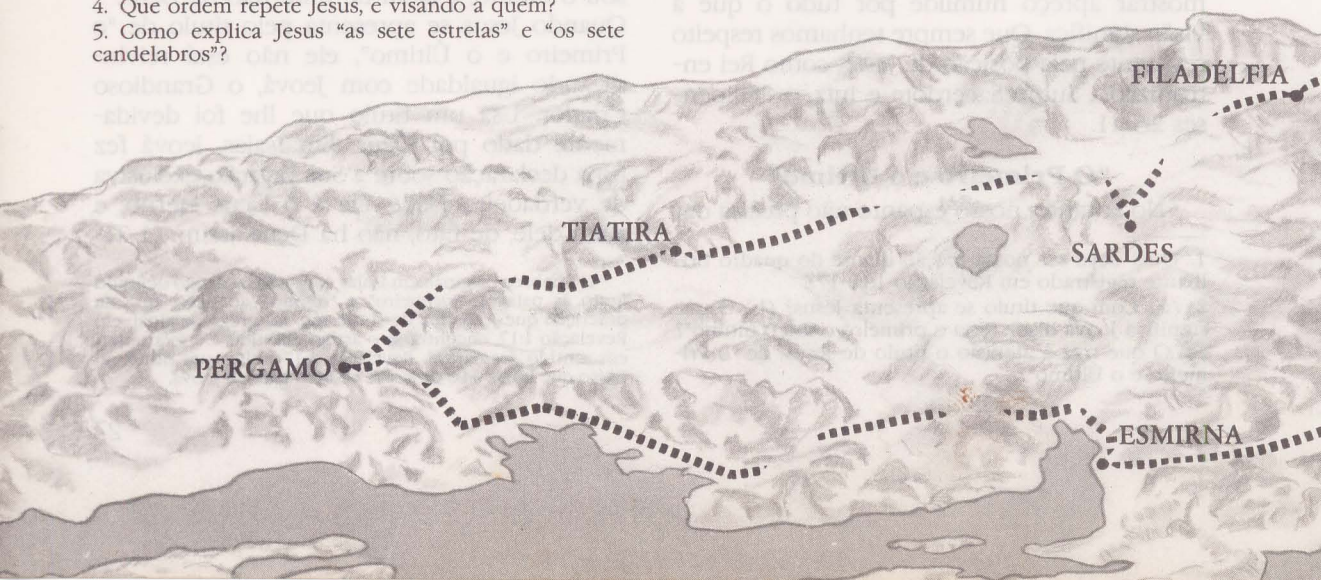
⁶ As “estrelas” são os “anjos das sete congregações”. Em Revelação, estrelas às vezes simbolizam anjos literais, mas Jesus dificilmente usaria um escrevente humano para escrever a criaturas espirituais invisíveis. Portanto, as “estrelas” devem significar os superintendentes humanos, ou anciãos, nas congregações, encarados como mensageiros de Jesus.* As mensagens são dirigidas às estrelas, porque estas são responsáveis pela supervisão do rebanho de Jeová. — Atos 20:28.

⁷ Visto que Jesus se dirige apenas a um “anjo” em cada congregação, significa isso que cada congregação tem apenas um ancião? Não. Já nos dias de Paulo, a congregação efésia tinha diversos anciãos, não apenas um.

* A palavra grega *ángelos* (pronunciada “án-gelos”) significa tanto “mensageiro” como “anjo”. Em Malaquias 2:7, chama-se um sacerdote levita de “mensageiro” (em hebreu: *mal'ákh*). — Veja a nota na Tradução do Novo Mundo com Referências.

6. O que representam as sete estrelas, e por que se dirigiam as mensagens especificamente a elas?

7. (a) O que indica que, dirigir-se Jesus apenas a um anjo em cada congregação, não significa que cada congregação tem apenas um ancião? (b) Na realidade, quem é representado pelas sete estrelas na mão direita de Jesus?



(Revelação 2:1; Atos 20:17) Portanto, nos dias de João, quando se enviaram as mensagens às sete estrelas, para serem lidas às congregações (inclusive à de Éfeso), as estrelas devem ter representado todos os que serviam nos corpos de anciãos dentro da congregação ungida de Jeová. De maneira similar, os superintendentes lêem hoje às suas congregações as cartas recebidas do Corpo Governante, composto de superintendentes ungidos que servem sob a chefia de Jesus. Os corpos locais de anciãos têm de certificar-se de que o conselho de Jesus seja aplicado pelas suas congregações. Naturalmente, o conselho é em benefício de todos os associados nas congregações, não apenas dos anciãos. — Veja Revelação 2:11a.

⁸ Visto que Jesus é a Cabeça da congregação, os anciãos são corretamente mencionados como estando na sua mão direita, quer dizer, sob seu controle e sua direção. (Colossenses 1:18) Ele é o Pastor Principal, e eles são subpastores. — 1 Pedro 5:2-4.

⁹ Os sete candelabros são as sete congregações às quais João dirige o livro de Revelação: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia. Por que são as congregações simbolizadas por candelabros? Porque os

8. O que é indicado por estarem os anciãos na mão direita de Jesus?

9. (a) O que representam os sete candelabros, e por que são candelabros um símbolo apropriado para tais? (b) O que lembraria provavelmente ao apóstolo João a visão?

crístãos, quer individual quer coletivamente como congregações, têm de ‘deixar brilhar a sua luz perante os homens’ neste mundo em trevas. (Mateus 5:14-16) Além disso, havia candelabros entre os utensílios do templo de Salomão. Serem as congregações chamadas de candelabros provavelmente lembrava a João que, em sentido ilustrativo, cada congregação local dos ungidos é “templo de Deus”, morada para o espírito de Deus. (1 Coríntios 3:16) Além disso, no antítipo do arranjo do templo judaico, os membros da congregação de ungidos servem qual “sacerdócio real” no arranjo do grande templo espiritual de Jeová, do qual Jesus é o Sumo Sacerdote e onde Jeová habita pessoalmente no Santíssimo celestial. — 1 Pedro 2:4, 5, 9; Hebreus 3:1; 6:20; 9:9-14, 24.

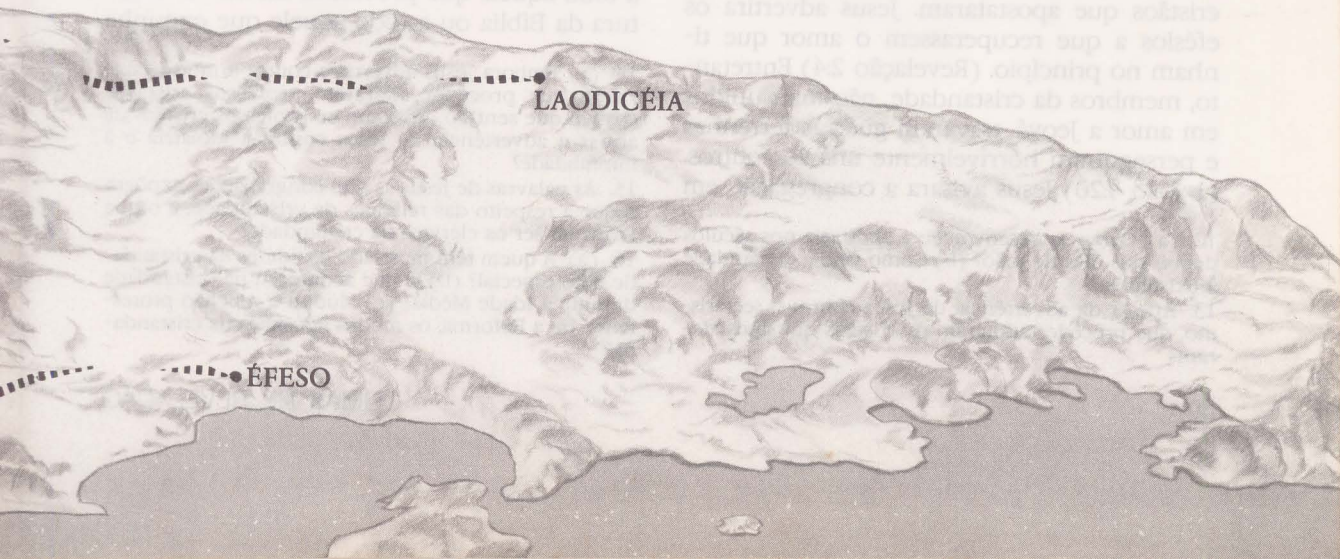
A Grande Apostasia

¹⁰ Quando João escreveu Revelação, o cristianismo já tinha mais de 60 anos. No começo, havia sobrevivido a 40 anos de constante oposição por parte do judaísmo. Daí, o sistema judaico sofreu um golpe mortal, em 70 EC, quando os judeus impenitentes perderam sua identidade nacional e aquilo que para eles virtualmente era um ídolo — o templo em Jerusalém.

¹¹ Todavia, o apóstolo Paulo predissera que

10. O que aconteceu ao sistema judaico e a seus apoiadores impenitentes em 70 EC?

11. Por que era bem oportuno que o Pastor Principal advertisse as congregações contra as tendências que se desenvolviam?



haveria uma apostasia entre os cristãos ungidos, e as mensagens de Jesus mostravam que, na idade avançada de João, esta apostasia já se desenvolvia. João era o último daqueles que agiam como restrição a esta tentativa total de Satanás, de corromper o descendente da mulher. (2 Tessalonicenses 2:3-12; 2 Pedro 3:1-3; 2 João 7-11) De modo que era o tempo apropriado para o Pastor Principal de Jeová escrever aos anciãos nas congregações, advertindo-os contra as tendências que se desenvolviam e encorajando os de coração reto a se manterem firmes pela justiça.

¹² Não sabemos como as congregações em 96 EC reagiram às mensagens de Jesus. Mas sabemos que a apostasia se desenvolveu rapidamente após a morte de João. “Cristãos” deixaram de usar o nome de Jeová e o substituíram por “Senhor” ou “Deus” em manuscritos bíblicos. Por volta do quarto século, já se havia infiltrado nas congregações a doutrina falsa da Trindade. Neste mesmo período, passou a ser adotada a idéia duma alma imortal. Finalmente, o imperador romano Constantino tornou o “cristianismo” a religião do Estado, e isto deu origem à cristandade, na qual a Igreja e o Estado juntaram forças para dominar por mil anos. Era fácil tornar-se “cristão” do novo tipo. Tribos inteiras ajustaram suas anteriores crenças pagãs a versões desta religião. Muitos dos líderes da cristandade tornaram-se opressivos tiranos políticos, impondo seus conceitos apóstatas pela espada.

¹³ As palavras de Jesus às sete congregações foram completamente desconsideradas pelos cristãos que apostataram. Jesus advertira os efésios a que recuperassem o amor que tinham no princípio. (Revelação 2:4) Entretanto, membros da cristandade, não mais unidos em amor a Jeová, travaram guerras ferrenhas e perseguiram horrivelmente uns aos outros. (1 João 4:20) Jesus avisara a congregação em

12. (a) Como se desenvolveu a apostasia nos séculos depois dos dias de João? (b) Como veio a cristandade à existência?

13. Apesar da advertência de Jesus contra o sectarismo, que proceder adotaram os cristãos que apostataram?

Pérgamo contra o sectarismo. No entanto, até mesmo já no segundo século surgiram seitas, e, atualmente, a cristandade tem milhares de seitas e religiões conflitantes. — Revelação 2:15.

¹⁴ Jesus advertira a congregação em Sardes para não estar espiritualmente morta. (Revelação 3:1) Iguais àqueles em Sardes, professos cristãos logo se esqueceram das obras cristãs e em pouco tempo delegaram a importantíssima obra da pregação a uma pequena classe remunerada de clérigos. Jesus advertira a congregação em Tiatira contra a idolatria e a fornicção. (Revelação 2:20) No entanto, a cristandade sancionou abertamente o uso de imagens, bem como a promoção da idolatria mais sutil do nacionalismo e do materialismo. E a imoralidade, embora às vezes se pregasse contra ela, sempre foi amplamente tolerada.

¹⁵ Portanto, as palavras de Jesus às sete congregações expõem o fracasso total de todas as religiões da cristandade quanto a serem o povo especial de Jeová. De fato, os clérigos da cristandade têm sido os mais destacados membros do descendente de Satanás. Chamando-os de ‘aquele que é contra a lei’, o apóstolo Paulo predisse que sua “presença . . . é segundo a operação de Satanás, com toda obra poderosa, e sinais e portentos mentirosos, e com todo engano injusto”. — 2 Tessalonicenses 2:9, 10.

¹⁶ Ao passo que afirmavam ser pastores do rebanho de Deus, os líderes da cristandade, religiosos e seculares, mostraram ódio especial a todo aquele que procurava incentivar a leitura da Bíblia ou a todo aquele que expunha

14. (a) Embora Jesus advertisse contra a morte espiritual, que proceder adotaram professos cristãos? (b) Em que sentido deixaram os professos cristãos de acatar a advertência de Jesus contra a idolatria e a imoralidade?

15. As palavras de Jesus às sete congregações expõem o que a respeito das religiões da cristandade, e o que mostram ser os clérigos da cristandade?

16. (a) A quem têm mostrado os líderes da cristandade ódio especial? (b) O que aconteceu na cristandade durante a Idade Média? (c) Mudou a rebelião protestante, ou a Reforma, os modos apóstatas da cristandade?

A religião da cristandade incorreu em pesada culpa por derramamento de sangue por ter perseguido e matado aqueles que traduziam, liam ou mesmo apenas possuíam a Bíblia.

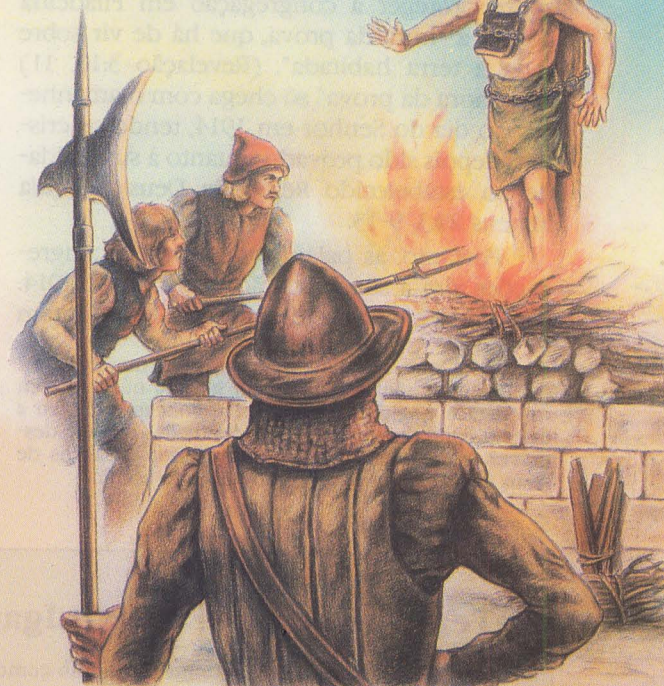


as práticas antibíblicas deles. João Hus e o tradutor da Bíblia William Tyndale foram perseguidos e martirizados. Durante as trevas da Idade Média, o domínio apóstata atingiu o auge na diabólica Inquisição católica. Quem quer que questionasse os ensinamentos ou a autoridade da Igreja era impiedosamente suprimido, e incontáveis milhares de chamados hereges foram torturados até a morte ou queimados na estaca. Satanás empenhava-se assim em certificar-se de que quem fosse do verdadeiro descendente da organização-mulher de Deus fosse rapidamente esmagado. Quando houve a rebelião protestante, ou a Reforma (de 1517 em diante), muitas das igrejas protestantes manifestavam um similar espírito intolerante. Elas também se tornaram culpadas de derramar sangue por martirizar aqueles que se esforçavam a ser leais a Deus e a Cristo. De fato, “o sangue dos santos” foi derramado abundantemente! — Revelação 16:6; compare isso com Mateus 23:33-36.

O Descendente Persevera

¹⁷ Jesus, na sua parábola sobre o trigo e o joio, predisse o tempo de escuridão que existiria enquanto a cristandade predominasse.

17. (a) O que predisse a parábola de Jesus a respeito do trigo e do joio? (b) O que aconteceu em 1918, resultando em que rejeição e em que designação?



No entanto, durante todos os séculos de apostasia, haveria cristãos individuais semelhantes ao trigo, genuínos ungidos. (Mateus 13:24-29, 36-43) Assim, quando amanheceu o dia do Senhor em outubro de 1914, ainda havia verdadeiros cristãos na terra. (Revelação 1:10) Parece que Jeová veio ao seu templo espiritual para julgamento cerca de três anos e meio mais tarde, em 1918, acompanhado por Jesus como seu “mensageiro do pacto”. (Malaquias 3:1; Mateus 13:47-50) Era tempo para o Amo rejeitar finalmente os falsos cristãos e designar o ‘escravo fiel e discreto sobre todos os seus bens’. — Mateus 7:22, 23; 24:45-47.

¹⁸ Chegara também o tempo para este escravo dar atenção especial às coisas escritas nas mensagens de Jesus às sete congregações, conforme vemos no que se disse nelas. Por exemplo, Jesus refere-se à sua vinda para jul-

18. Que “hora” chegara em 1914, e era o tempo para o escravo fazer o quê?

gar as congregações, julgamento que começou em 1918. (Revelação 2:5, 16, 22, 23; 3:3) Fala sobre proteger a congregação em Filadélfia contra a “hora da prova, que há de vir sobre toda a terra habitada”. (Revelação 3:10, 11) Esta “hora da prova” só chega com o amanhecer do dia do Senhor em 1914, tendo os cristãos depois sido provados quanto à sua lealdade ao estabelecido Reino de Deus. — Veja Mateus 24:3, 9-13.

¹⁹ Portanto, as palavras de Jesus às congregações têm a sua aplicação maior desde 1914. Nesta acepção, as sete congregações retratam

19. (a) O que retratam hoje as sete congregações? (b) Quem se tem associado em grande número com os cristãos ungidos, e por que se aplicam também a estes o conselho de Jesus e as condições que ele descreve? (c) Como devemos encarar as mensagens de Jesus às sete congregações do primeiro século?

todas as congregações dos cristãos ungidos durante o dia do Senhor. Além disso, nos últimos mais de 50 anos, juntaram-se aos cristãos ungidos, retratados por João, grande número de crentes, cuja esperança é viver para sempre no Paraíso na terra. O conselho do glorificado Jesus Cristo e as condições que encontrou nas sete congregações, em resultado da sua inspeção, aplicam-se com igual força a esses, visto que há apenas uma norma de justiça e de fidelidade para todos os servos de Jeová. (Êxodo 12:49; Colossenses 3:11) De modo que as mensagens de Jesus, dirigidas às sete congregações do primeiro século, na Ásia Menor, não são meras curiosidades históricas. Elas significam vida ou morte para cada um de nós. Portanto, escutemos atentamente as palavras de Jesus.

Tempo de Prova e de Julgamento

Jesus foi batizado e ungido no rio Jordão como Rei-Designado por volta de outubro de 29 EC.

Três anos e meio depois, em 33 EC, veio ao templo de Jerusalém e expulsou os que faziam dele um covil de saltadores. Parece haver um paralelo disso no período de três anos e meio, desde que Jesus ‘se assentou no seu trono glorioso’ nos céus, em outubro de 1914, até ele vir inspecionar os professos cristãos, ao começar o julgamento da casa de Deus. (Mateus 21:12, 13; 25:31-33; 1 Pedro 4:17) No início de 1918, a atividade do Reino por parte do povo de Jeová enfrentou muita oposição. Era um tempo de prova global, e os temerosos foram excluídos pela peneiração. Em maio de 1918, os clérigos da cristandade instigaram o encarceramento de funcionários da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), mas, nove meses mais tarde, estes foram soltos. Mais tarde foram completamente exonerados das falsas acusações lançadas contra eles. A partir de 1919, a organização do povo de Deus, provada e refinada, avançou zelosamente na proclamação do Reino de Jeová por Cristo Jesus como a esperança para a humanidade. — Malaquias 3:1-3.

Quando Jesus iniciou sua inspeção, em 1918, os clérigos da cristandade, sem dúvida, receberam um julgamento adverso. Eles não só haviam suscitado perseguição contra o povo de Deus, mas também haviam incorrido em pesada culpa por derramamento de sangue, por apoiar as nações combatentes durante a Primeira Guerra Mundial. (Revelação 18:21, 24) Esses clérigos depositaram então sua esperança na Liga das Nações, criada pelos homens. A cristandade, junto com todo o império mundial da religião falsa, caíra completamente do favor de Deus em 1919.

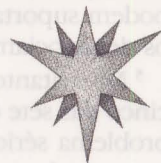
Reacenda Aquele Primeiro Amor!

A PRIMEIRA mensagem de Jesus é dirigida à congregação em Éfeso, naquele tempo uma próspera cidade costeira da Ásia Menor, perto da ilha de Patmos. Ele ordena a João: **“Ao anjo da congregação em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que segura na sua direita as sete estrelas, aquele que anda no meio dos sete candelabros de ouro.”** (Revelação 2:1) Como nas outras seis mensagens, Jesus traz aqui à atenção uma particularidade que indica sua posição de autoridade. Ele lembra aos superintendentes em Éfeso que todos os anciãos estão sob a própria protetora supervisão dele e que ele inspeciona todas as congregações. Até o nosso século 20, ele tem continuado a exercer esta chefia amorosa, supervisionando os anciãos e bondosamente pastoreando todos os associados com a congregação. De tempos em tempos, ele ajusta os arranjos congregacionais para que a luz possa brilhar com mais intensidade. Sim, Jesus é o Pastor Principal, encarregado do rebanho de Deus. — Mateus 11:28-30; 1 Pedro 5:2-4.

² Jesus provê então o modelo para todas menos duas das suas sete mensagens, por começar com palavras cordiais de elogio. Para os efésios, ele tem a seguinte mensagem: **“Coneheço as tuas ações, e o teu labor e a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que se dizem apóstolos, mas não são, e que os achaste mentirosos. Também estás mostrando perseverança, e suportaste por causa do meu nome e não esmoreceste.”** (Revelação 2:2, 3) Anos antes, o apóstolo Paulo havia avisado os anciãos efésios a



ÉFESO



respeito de “lobos opressivos”, perturbadores apóstatas do rebanho, e havia dito a esses anciãos que se ‘mantivessem despertos’, seguindo o incansável exemplo dele. (Atos 20:29, 31) Visto que Jesus os elogia agora pelo seu trabalho e pela sua perseverança, e por não esmorecerem, eles devem ter aplicado esse conselho.

³ Também durante o dia do Senhor têm aparecido “falsos apóstolos” que ‘falam coisas deturpadas para atrair a si os discípulos’. (2 Coríntios 11:13; Atos 20:30; Revelação 1:10) Eles vêem algo de bom em todas as religiões sectárias conflitantes, afirmam que Deus não tem uma organização, e negam que Jesus tenha recebido o poder do Reino em 1914. Cumprem a profecia de 2 Pedro 3:3, 4: “Nos últimos dias virão ridicularizadores com os seus escárnios, procedendo segundo os seus próprios desejos e dizendo: ‘Onde está essa prometida presença dele? Ora, desde o dia em que os nossos antepassados adormeceram na morte, todas as coisas estão continuando exatamente como desde o princípio da criação.’”

⁴ Estes ridicularizadores se rebelam diante da idéia de fazer declaração pública da sua fé. (Romanos 10:10) Recorreram ao apoio dos

1. A que congregação é dirigida a primeira mensagem de Jesus, e o que lembra ele aos superintendentes?

2. (a) Por causa de que coisas excelentes elogiou Jesus a congregação efésia? (b) A que conselho do apóstolo Paulo evidentemente obedeceram os anciãos de Éfeso?

3. (a) Como têm procurado “falsos apóstolos” enganar os fiéis nos nossos dias? (b) Que aviso a respeito de apóstatas deu Pedro?

4. (a) Como se manifesta o orgulho e a rebeldia de ridicularizadores? (b) Que ação tomada contra opositores mentirosos mostra que os cristãos, hoje, são semelhantes aos efésios?

clérigos da cristandade, e à ajuda de veículos noticiosos e emissoras de TV, para divulgar relatos mentirosos sobre os seus ex-associados. Os fiéis descobrem logo que a conversa e a conduta desses enganadores não convencem. Iguais aos efésios, os cristãos hoje 'não podem suportar homens maus', de modo que os desassocia das suas congregações.*

⁵ No entanto, agora, assim como faz com cinco das sete congregações, Jesus destaca um problema sério. Ele diz aos efésios: "**Não obstante, tenho contra ti que tens abandonado o amor que tinhas no princípio.**" (Revelação 2:4) Eles não deviam ter falhado neste respeito, porque Paulo lhes escrevera 35 anos antes, referindo-se ao "grande amor com que nos amou" Deus, e instara com eles: "Tornai-vos imitadores de Deus, como filhos amados, e prossegui andando em amor, assim como também o Cristo vos amou." (Efésios 2:4; 5:1, 2) Além disso, as palavras de Jesus deviam ter ficado indelevelmente inscritas no coração deles: "Jeová, nosso Deus, é um só Jeová, e tens de amar a Jeová, teu Deus, de todo o teu

* Encontrará pormenores históricos, sobre o aparecimento de falsos apóstolos, nas páginas 372-9 do manual *Raciocínios à Base das Escrituras*, que pode ser obtido da editora deste livro.

5. (a) Que fraqueza tinham os efésios, segundo disse Jesus? (b) De que palavras deviam ter-se lembrado os efésios?

coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua mente, e de toda a tua força." (Marcos 12:29-31) Os efésios haviam perdido esse primeiro amor.

⁶ Quer sejamos veteranos, quer recém-associados na congregação, temos de precaver-nos contra perder nosso primeiro amor a Jeová. Como pode tal perda ocorrer? Poderíamos permitir que o apego ao nosso trabalho secular, o desejo de ganhar muito dinheiro ou a busca de prazeres se tornassem a coisa principal na nossa vida. Poderíamos assim vir a ter mentalidade carnal, em vez de espiritual. (Romanos 8:5-8; 1 Timóteo 4:8; 6:9, 10) Nosso amor a Jeová nos deve impelir a corrigir quaisquer tendências assim e a 'persistir em buscar primeiro o reino de Deus e a Sua justiça', a fim de 'armazenar para nós tesouros no céu'. — Mateus 6:19-21, 31-33.

⁷ Que nosso serviço prestado a Jeová sempre seja motivado pelo profundo amor que temos a ele. Tenhamos um fervoroso apreço por tudo o que Jeová e Cristo têm feito por nós. Conforme o próprio João escreveu mais tarde: "O amor é neste sentido, não que nós

6. (a) Quer sejamos veteranos, quer recém-associados na congregação, contra que perigo e que tendências temos de precaver-nos? (b) Nosso amor a Deus deve impelir-nos a fazer o quê?

7. (a) O que deve motivar nosso serviço prestado a Jeová? (b) O que disse João sobre o amor?

O Modelo do Conselho de Jesus (com indicação dos capítulos e versículos de Revelação)

Mensagem à congregação	Autoridade para dar conselho	Elogio introdutório	Problema claramente identificado	Correção e/ou encorajamento	Bênçãos resultantes
Éfeso	2:1	2:2, 3	2:4	2:5, 6	2:7
Esmirna	2:8	2:9	—	2:10	2:11
Pérgamo	2:12	2:13	2:14, 15	2:16	2:17
Tiatira	2:18	2:19	2:20, 21	2:24, 25	2:26-28
Sardes	3:1	—	3:1, 2	3:3, 4	3:5
Filadélfia	3:7	3:8	—	3:8-11	3:12
Laodicéia	3:14	—	3:15-17	3:18-20	3:21

tenhamos amado a Deus, mas que ele nos amou e enviou seu Filho como sacrifício propiciatório pelos nossos pecados.” João prossegue, dizendo-nos: “Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em união com Deus, e Deus permanece em união com ele.” Que nunca se desvança nosso amor a Jeová, ao Senhor Jesus Cristo, e à Palavra viva de Deus! Podemos expressar tal amor não só por meio de serviço zeloso prestado a Deus, mas também pela obediência a ‘este mandamento que temos dele, que aquele que ama a Deus esteja também amando o seu irmão’. — 1 João 4:10, 16, 21; Hebreus 4:12; veja também 1 Pedro 4:8; Colossenses 3:10-14; Efésios 4:15.

“Prática as Ações Anteriores”

⁸ Esses efésios têm de reacender o amor que antigamente tinham, se não quiserem sair perdendo. **“Portanto”,** lhes diz Jesus, **“lembra-te do que tens decaído, e arrepende-te e pratica as ações anteriores. Se não, virei a ti e removerei o teu candelabro do seu lugar, a menos que te arrependas.”** (Revelação 2:5) Como foram estas palavras recebidas pelos cristãos da congregação efésia? Não sabemos. Esperamos que se tenham arrependido e tenham conseguido reacender seu amor a Jeová. Do contrário, se apagaria sua lâmpada e se removeria seu candelabro. Perderiam o privilégio de irradiar a verdade.

⁹ No entanto, Jesus tem as seguintes palavras encorajadoras para os efésios: **“Todavia, tens o seguinte, que odeias as ações da seita de Nicolau, que eu também odeio.”** (Revelação 2:6) Pelo menos eles odiavam a divisão sectária tanto quanto o Senhor Jesus Cristo a odeia. Com o passar dos anos, porém, muitas congregações deixaram de acatar essas palavras de Jesus. A falta de amor a Jeová, à verdade e de uns aos outros resultou em passarem para as trevas espirituais. Ficaram fragmentadas em

8. Segundo Jesus, como deviam agir os efésios?

9. (a) Que palavras encorajadoras dirigiu Jesus aos efésios? (b) Como falharam as congregações, depois dos dias de João, em acatar o conselho que Jesus deu aos efésios?

numerosas seitas altercantes. Copistas “cristãos”, que não tinham nenhum amor a Jeová, removeram o próprio nome de Deus de manuscritos gregos da Bíblia. A falta de amor também deu margem ao ensino de doutrinas babilônicas e gregas, tais como o inferno de fogo, o purgatório e a Trindade, em nome do cristianismo. Sem amor a Deus e à verdade, a maioria daqueles que afirmavam ser cristãos deixaram de pregar as boas novas do Reino de Deus. Vieram a ser dominados por uma classe clerical egoísta, que estabeleceu seu próprio reino aqui na terra. — Veja 1 Coríntios 4:8.

¹⁰ Quando o julgamento principiou com a casa de Deus, em 1918, os clérigos sectários da cristandade davam franco apoio à Primeira Guerra Mundial, exortando católicos e protestantes em ambos os lados a se massacrem uns aos outros. (1 Pedro 4:17) Dessemelhantes da congregação efésia, que odiava aquilo que a seita de Nicolau fazia, as religiões da cristandade já por muito tempo estavam permeadas por doutrinas conflitantes, contrárias a Deus, e seus clérigos tinham lançado sua sorte com o mundo, do qual Jesus disse que seus discípulos não devem fazer parte. (João 15:17-19) Suas congregações, desconhecendo o tema da Bíblia, o Reino de Deus, não eram candelabros que irradiavam a verdade bíblica, nem eram seus membros parte do templo espiritual de Jeová. Seus homens (e mulheres) na liderança não eram estrelas, mas revelavam ser membros do “homem que é contra a lei”. — 2 Tessalonicenses 2:3; Malaquias 3:1-3.

¹¹ Os da classe de João, porém, emergiram dos dias tumultuosos da Primeira Guerra Mundial com um amor a Jeová e à verdade, que os impeliu a servi-lo com zelo ardente. Resistiram àqueles que, por praticamente idolatram o primeiro presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), Charles T. Russell,

10. Qual era a situação religiosa na cristandade em 1918?

11. (a) Que grupo cristão, que estava no cenário mundial em 1918, pôs em prática as palavras de Jesus, dirigidas aos efésios? (b) O que fizeram os da classe de João a partir de 1919?

Louvor Amoroso a Jeová e ao Seu Filho

No cancioneiro publicado pelo povo de Jeová em 1905, havia duas vezes mais cânticos louvando a Jesus do que havia em louvor a Jeová Deus. No seu cancioneiro de 1928, o número de cânticos que exaltavam a Jesus era mais ou menos o mesmo que os que exaltavam a Jeová. Mas no último cancioneiro, de 1984, Jeová é honrado com quatro vezes mais cânticos do que Jesus. Isto está em harmonia com as palavras do próprio Jesus: “O Pai é maior do que eu.” (João 14:28) O amor a Jeová precisa sobressair, acompanhado pelo profundo amor a Jesus e pelo apreço por seu precioso sacrifício e cargo como Sumo Sacerdote e Rei de Deus.

após a morte dele em 1916, tentaram introduzir sectarismo. Disciplinado por perseguições e adversidades, este grupo cristão recebeu claramente uma avaliação de “muito bem”, do seu Amo, e o convite de entrar na alegria dele. (Mateus 25:21, 23) Reconheceram nos acontecimentos do mundo e nas suas próprias experiências o cumprimento do sinal que Jesus apresentara para assinalar sua presença invisível no poder do Reino. A partir de 1919, seguiram avante, para participar no cumprimento adicional da grande profecia de Jesus: “E estas boas novas do reino serão pregadas em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim.” (Mateus 6:9, 10; 24:3-14) Se antes seu amor a Jeová havia sido de algum modo falho, daquele tempo em diante ele fora atizado até se tornar uma chama.

¹² Num congresso histórico, ao qual assistiram 18.000 desses cristãos, em Cedar Point,

12. (a) Que chamada foi feita num congresso histórico, em 1922? (b) Que nome adotaram os cristãos verdadeiros em 1931, e de que se arrependeram?

Ohio, EUA, de 5-13 de setembro de 1922, fez-se a chamada: “Voltem ao campo, ó filhos do altíssimo Deus! . . . O mundo precisa saber que Jeová é Deus e que Jesus Cristo é Rei dos reis e Senhor dos senhores. . . . Portanto, anunciem, anunciem, anunciem o Rei e seu reino.” O precioso nome de Jeová era cada vez mais destacado. Em 1931, estes cristãos, reunidos em congresso em Columbus, Ohio, EUA, alegraram-se de adotar e assumir o nome indicado por Deus na profecia de Isaías — Testemunhas de Jeová. (Isaías 43:10, 12) A partir do seu número de 1.º de março de 1939 (em inglês; em português, 1.º de junho), o nome da revista principal da organização foi mudado para *A Torre de Vigia Anunciando o Reino de Jeová* (agora *A Sentinela Anunciando o Reino de Jeová*), dando assim primariamente honra ao nosso Criador e ao seu governo régio. As Testemunhas de Jeová, com reaceso amor a Jeová, arrependeram-se de qualquer possível falha anterior quanto a honrar e magnificar Seu ilustre nome e Reino. — Salmo 106:6, 47, 48.

“Àquele Que Vencer”

¹³ Por fim, assim como fez também nas outras mensagens, Jesus traz à atenção o espírito de Deus como divulgando por meio de Jesus as recompensas da fidelidade. Ele diz aos efésios: “**Quem tem ouvido ouça o que o espírito diz às congregações: Àquele que vencer concederei comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.**” (Revelação 2:7) Os que tivessem ouvidos atentos acatariam prontamente esta mensagem vital, sabendo que não era da iniciativa de Jesus, mas que emanava do próprio Soberano Senhor Jeová por meio do Seu espírito santo, ou força ativa. Como é que ‘venceriam’? Por seguir de perto os passos de Jesus, que manteve a integridade até a morte e que por isso podia dizer: “Coragem! eu venci o mundo.” — João 8:28; 16:33; veja também 1 João 5:4.

13. (a) Que bênção aguardava os efésios, se eles ‘vencessem’? (b) Como ‘venceriam’ os cristãos efésios?

14 Visto que eles não têm nenhuma perspectiva de viver num paraíso terrestre, como é que os cristãos ungidos, tais como aqueles efésios, são recompensados com o comer “da árvore da vida, que está no paraíso de Deus”? Este não pode ser o Paraíso restabelecido na terra, visto que os 144.000 cristãos ungidos, inclusive os da congregação de Éfeso, são comprados dentre a humanidade para governar junto com o Cordeiro, Cristo Jesus, no Monte Sião celestial, como filhos espirituais. (Efésios 1:5-12; Revelação 14:1, 4) Portanto, o que se diz aqui deve referir-se ao domínio celestial, semelhante a um jardim, herdado por esses vencedores. Ali, “no paraíso de Deus”, sim, na própria presença de Jeová, esses vencedores, aos quais se concedeu

14. A que se deve referir o “paraíso de Deus”, mencionado por Jesus?

a imortalidade, continuarão a viver eternamente, conforme simbolizado aqui por comerem da árvore da vida.

15 Então, o que dizer dos apoiadores leais, terrestres, dos 144.000 ungidos? Uma grande multidão de tais companheiros, Testemunhas, também está vencendo. Mas a sua esperança se fixa em entrar num paraíso terrestre, em que beberão dum “rio de água de vida” e obterão cura das “folhas das árvores” plantadas ao longo deste rio. (Revelação 7:4, 9, 17; 22:1, 2) Se você for um deste grupo, expresse também seu cordial amor a Jeová e obtenha a vitória da fé. Poderá assim alcançar a felicidade da vida eterna na terra paradisíaca. — Compare isso com 1 João 2:13, 14.

15. Por que é o incentivo dado por Jesus, de vencer, hoje de interesse vital para a grande multidão?

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo 8

Esforço Para Ser Vencedores

ATUALMENTE, a antiga Éfeso jaz em ruínas. Mas o destino da segunda mensagem de Jesus ainda é uma cidade movimentada. Cerca de 56 quilômetros ao norte das ruínas de Éfeso encontra-se a cidade turca de Izmir, onde mesmo hoje se encontra uma zelosa congregação de Testemunhas de Jeová. Ali, no primeiro século, encontrava-se Esmirna. Note agora as palavras seguintes de Jesus: **“E ao anjo da congregação em Esmirna escreve: Estas coisas diz aquele, ‘o Primeiro e o Último’,**

1. (a) Que congregação recebe a seguir uma mensagem do glorificado Jesus? (b) Por chamar-se de “o Primeiro e o Último”, de que lembrava Jesus os cristãos daquela congregação?



ESMIRNA



que ficou morto e passou a viver novamente.” (Revelação 2:8) Por dizer isso àqueles cristãos em Esmirna, Jesus lembra-lhes que ele era o primeiro mantenedor da integridade a quem Jeová ressuscitara diretamente para a vida espiritual, imortal, e o último ressuscitado assim. O próprio Jesus iria ressuscitar todos os outros cristãos ungidos. Ele está assim bem

qualificado para dar conselho aos seus irmãos que esperam compartilhar com ele a vida celestial, imortal.

² Jesus deu o exemplo em suportar perseguição por causa da justiça, e ele recebeu a devida recompensa. Sua fidelidade até a morte e sua subsequente ressurreição constituem a base da esperança de todos os cristãos. (Atos 17:31) O fato de que Jesus “ficou morto e passou a viver novamente” prova que aquilo que se tem de suportar pela causa da verdade não é em vão. A ressurreição de Jesus é fonte de profundo encorajamento para todos os cristãos, especialmente quando se requer deles sofrer pela sua fé. É esta a sua situação? Então pode também criar coragem em vista das próximas palavras de Jesus à congregação em Esmirna:

³ **“Conheço a tua tribulação e pobreza — mas tu és rico — e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e que não são, mas que são sinagoga de Satanás.”** (Revelação 2:9) Jesus não tem crítica aos seus irmãos em Esmirna, apenas elogios cordiais. Eles têm sofrido muita tribulação por causa da sua fé. Em sentido material, são pobres, provavelmente por causa da sua fidelidade. (Hebreus 10:34) Sua preocupação principal, porém, é com coisas espirituais, e têm armazenado tesouros no céu, conforme Jesus aconselhara. (Mateus 6:19, 20) Por isso, o Pastor Principal os considera ‘ricos’. — Compare isso com Tiago 2:5.

⁴ Jesus nota especialmente que os cristãos em Esmirna têm suportado muita oposição das mãos dos judeus carnais. Em dias anteriores, muitos desta religião se opuseram resolutamente à divulgação do cristianismo. (Atos 13:44, 45; 14:19) Agora, apenas poucas décadas depois da queda de Jerusalém, esses ju-

2. Por que são todos os cristãos consolados pelas palavras Daquela que “ficou morto e passou a viver novamente”?

3. (a) Que encorajamento deu Jesus aos cristãos em Esmirna? (b) Embora os cristãos em Esmirna fossem pobres, por que disse Jesus que eles eram ‘ricos’?

4. Da parte de quem sofreram os cristãos em Esmirna muita oposição, e como encarava Jesus esses opositores?

deus em Esmirna mostram o mesmo espírito satânico. Não é de admirar que Jesus os considere “sinagoga de Satanás”!*

⁵ Confrontados com tal ódio, os cristãos em Esmirna são confortados por Jesus: **“Não tenhas medo das coisas que estás para sofrer. Eis que o Diabo estará lançando alguns de vós na prisão, para que sejais plenamente provados, e para que tenhais tribulação por dez dias. Mostra-te fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.”** (Revelação 2:10) Jesus usa aqui três vezes o plural, em grego, mostrando que suas palavras abrangem a congregação inteira. Jesus não pode prometer que as provações dos cristãos em Esmirna acabarão em breve. Alguns deles continuarão a ser perseguidos e lançados na prisão. Eles terão tribulação por “dez dias”. Dez é um número que simboliza plenitude ou inteireza terrestre. Mesmo esses espiritualmente ricos mantenedores da integridade serão submetidos a uma prova cabal enquanto na carne.

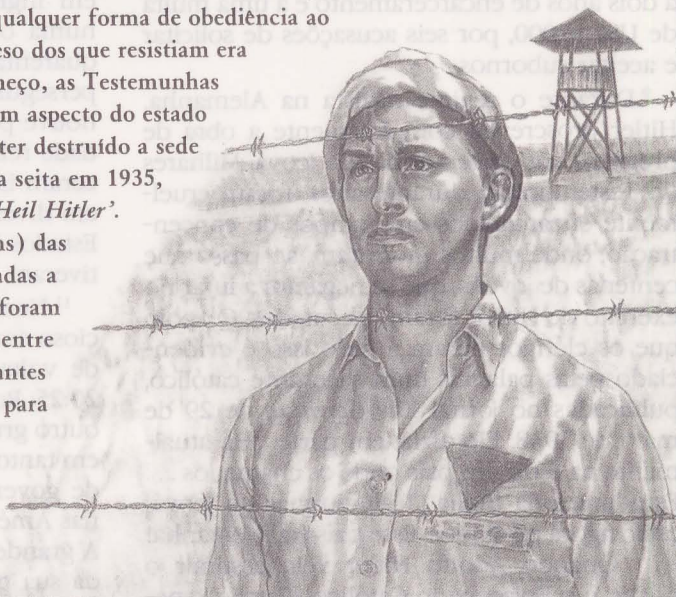
⁶ No entanto, os cristãos em Esmirna não devem temer, nem transigir. Se permanecerem fiéis até o fim, aguarda-os como recompensa “a coroa da vida”, a qual, no caso deles, é a vida imortal nos céus. (1 Coríntios 9:25; 2 Timóteo 4:6-8) O apóstolo Paulo encarava este prêmio precioso como digno do sacrifício de tudo o mais, até mesmo da sua vida terrestre. (Filipenses 3:8) Pelo visto, aqueles fiéis em Esmirna pensam do mesmo modo. Jesus conclui sua mensagem por dizer: **“Quem tem ouvido ouça o que o espírito diz às congregações: Àquele que vencer, a segunda morte de modo algum fará dano.”** (Revelação 2:11) Asse-

* Cerca de 60 anos depois da morte de João, Policarpo, de 86 anos de idade, foi queimado vivo em Esmirna, por não renunciar à sua crença em Jesus. *O Martírio de Policarpo*, obra considerada contemporânea a este evento, declara que, quando se ajuntou lenha para a queima, “os judeus foram extremamente zelosos, como é seu costume, em ajudar nisso” — embora a execução ocorresse num “grande dia de sábado”.

5. Que provações aguardavam os cristãos em Esmirna?

6. (a) Por que não devem ter medo os cristãos em Esmirna? (b) Como concluiu Jesus a sua mensagem à congregação em Esmirna?

Durante uns 50 anos, os historiadores têm fornecido testemunho a respeito da integridade das testemunhas alemãs de Jeová durante o regime nazista. O livro *Mães na Pátria*, da historiadora Claudia Koonz, publicado em inglês em 1986, diz o seguinte: “A vasta maioria de todos os alemães de formação não-nazista achou um meio de existir sob um regime que desprezavam. . . . Na outra extremidade do espectro estatístico e ideológico havia as 20.000 Testemunhas de Jeová que, praticamente sem exceção, recusaram inequivocamente prestar qualquer forma de obediência ao estado nazista. . . . O grupo mais coeso dos que resistiam era sustentado pela religião. Desde o começo, as Testemunhas de Jeová não cooperaram com nenhum aspecto do estado nazista. Mesmo depois de a Gestapo ter destruído a sede nacional delas, em 1933, e proscrito a seita em 1935, recusaram-se até mesmo a só dizer ‘Heil Hitler’. Cerca da metade (na maioria homens) das Testemunhas de Jeová foram mandadas a campos de concentração, mil delas foram executadas, e outros mil morreram entre 1933 e 1945. . . . Católicos e protestantes ouviam seus clérigos instar com eles para que cooperassem com Hitler. Caso resistissem, fariam isso contra as ordens tanto da igreja como do estado.”



gura-se aos vencedores a vida celestial, imortal, que não pode ser atingida pela morte. — 1 Coríntios 15:53, 54.

“Tribulação por Dez Dias”

⁷ Bem semelhantes aos cristãos em Esmirna, os da classe de João e seus companheiros hoje foram e continuam sendo “plenamente provados”. Sua fidelidade sob provação marca-os como sendo o povo do próprio Deus. (Marcos 13:9, 10) Pouco depois de o dia do Senhor ter começado, as palavras de Jesus aos cristãos em Esmirna foram de verdadeiro consolo para o pequeno grupo internacional do povo de Jeová. (Revelação 1:10) Desde 1879, estes tinham procurado extrair riquezas

7, 8. Igual à congregação em Esmirna, como foi a congregação cristã em 1918 ‘plenamente provada’?

espirituais da Palavra de Deus, as quais compartilharam liberalmente com outros. Mas, durante a Primeira Guerra Mundial, sofreram intenso ódio e oposição, em parte por não se deixarem levar pela febre de guerra e em parte por exporem destemidamente os erros da cristandade. A perseguição que sofreram às instigações de alguns dos líderes da cristandade atingiu o auge em 1918, e era comparável a que os cristãos em Esmirna sofreram da comunidade judaica ali.

⁸ A onda de perseguição nos Estados Unidos da América culminou com o encarceramento do novo presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), Joseph F. Rutherford, e de sete associados, em 22 de junho de 1918, a maioria deles sentenciados a 20 anos de prisão. Nove meses mais tarde, foram soltos sob

fiança. Em 14 de maio de 1919, a corte de apelação revogou as suas condenações errôneas; mostrou-se haver 125 erros no julgamento. O Juiz Manton, católico romano, cavaleiro da ordem de S. Gregório, o Grande, que em 1918 se negara a conceder fiança a esses cristãos, foi mais tarde, em 1939, sentenciado a dois anos de encarceramento e a uma multa de US\$ 10.000, por seis acusações de solicitar e aceitar subornos.

⁹ Durante o regime nazista na Alemanha, Hitler proscreeu completamente a obra de pregação das Testemunhas de Jeová. Milhares de Testemunhas, durante anos, foram cruelmente encarcerados em campos de concentração, onde muitos morreram, ao passo que centenas de jovens, que se negaram a lutar no exército de Hitler, foram executados. O apoio que os clérigos deram a tudo isso é evidenciado pelas palavras dum sacerdote católico, publicadas no jornal *The German*, de 29 de maio de 1938. Ele dizia, em parte: “Há atualmente na terra um país onde os chamados . . . Estudantes da Bíblia [Testemunhas de Jeová] estão agora proibidos. Esse país é a Alemanha! . . . Quando Adolfo Hitler veio assumir o poder, e o Episcopado Católico Alemão repetiu seu pedido, Hitler disse: ‘Os chamados Fervorosos Estudantes da Bíblia [Testemunhas de Jeová] são perturbadores; . . . Considero-os charlatães; não tolerarei que os católicos alemães sejam manchados desse modo por esse Juiz americano Rutherford; dissolvo [as Testemunhas de Jeová] na Alemanha.’” A isto o sacerdote acrescentou: “Bravo!”

¹⁰ Com o prosseguimento do dia do Senhor, a Serpente e seu descendente nunca deixaram de combater os cristãos ungidos e os companheiros deles. Muitos desses foram en-

9. Como tratou Hitler as Testemunhas de Jeová na Alemanha nazista, e com que reação por parte do clero?

10. (a) Com o prosseguimento do dia do Senhor, com que perseguição se têm confrontado as Testemunhas de Jeová? (b) Qual foi muitas vezes o resultado quando cristãos lutaram nos tribunais a favor da liberdade religiosa?

carcerados e ferozmente perseguidos. (Revelação 12:17) Esses inimigos têm continuado a ‘forjar o mal tendo por pretexto uma lei’, mas o povo de Jeová insiste firmemente: “Temos de obedecer a Deus como governante antes que aos homens.” (Salmo 94:20, Almeida; Atos 5:29) Em 1954, a revista *A Sentinela*, na edição em inglês, relatou: “Mais de setenta países, numa ou noutra época durante os últimos quarenta anos, emitiram decretos restritivos e perseguiram as Testemunhas de Jeová.” Onde houve possibilidade de lutar a favor da liberdade religiosa nos tribunais, esses cristãos fizeram isso e obtiveram significativas vitórias em diversos países. Só na Suprema Corte dos Estados Unidos, as Testemunhas de Jeová obtiveram 23 decisões favoráveis.

¹¹ Nenhum outro grupo foi tão consciencioso em obedecer à ordem de Jesus, de pagar de volta a César as coisas de César. (Lucas 20:25; Romanos 13:1, 7) No entanto, nenhum outro grupo teve seus membros encarcerados em tantos países, sob tantas formas diferentes de governo, e isto continua no tempo atual nas Américas, na Europa, na África e na Ásia. A grande profecia de Jesus a respeito do sinal da sua presença inclui estas palavras: “Então vos entregarão a tribulação e vos matarão, e sereis pessoas odiadas por todas as nações, por causa do meu nome.” (Mateus 24:3, 9) Isto certamente se cumpriu nas testemunhas cristãs de Jeová no dia do Senhor.

¹² A fim de fortalecer os do povo de Deus contra a tribulação, os da classe de João lhes têm continuamente lembrado a essência das palavras de Jesus aos cristãos em Esmirna. Por exemplo, quando começou a perseguição nazista, *A Sentinela* publicou em 1933 e 1934 artigos tais como “Não os Temais”, que considerou Mateus 10:26-33; “O Crisol”, baseado em Daniel 3:17, 18; e “A Boca dos Leões”, que tinha por texto-base Daniel 6:22. Nos anos 80,

11. Que profecia de Jesus a respeito do sinal da sua presença se tem cumprido nas Testemunhas de Jeová durante o dia do Senhor?

12. Que fortaleceram os da classe de João o povo de Deus contra a perseguição?

década em que as Testemunhas de Jeová têm sofrido feroz perseguição em mais de 40 terras, *A Sentinela* tem fortalecido os do povo de Deus com artigos tais como “Felizes Embora Perseguidos!” e “Os Cristãos Enfrentam a Perseguição com Perseverança”.*

¹³ De fato, as testemunhas cristãs de Jeová estão sofrendo perseguição física e outras provas por uns simbólicos dez dias. Iguais

* Veja *The Watchtower* de 1.º de novembro de 1933; de 1.º e 15 de outubro, e 1.º e 15 de dezembro de 1934; *A Sentinela* de 1.º de novembro de 1983.

13. Iguais aos cristãos de Esmirna, por que não temem as testemunhas cristãs de Jeová a perseguição?

aos cristãos lá em Esmirna, não tiveram medo; nem têm quaisquer de nós necessidade de ter medo, ao passo que as dificuldades aumentam aqui na terra. Estamos preparados para perseverar em sofrimentos e para aceitar com alegria até mesmo ‘o saque de nossos bens’. (Hebreus 10:32-34) Por estudar a Palavra de Deus e assimilá-la, estaremos equipados para continuar sólidos na fé. Pode estar certo de que Jeová pode resguardá-lo e o resguardará mesmo, ao passo que você mantém a integridade. ‘Lance sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de você.’ — 1 Pedro 5:6-11.

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo

9

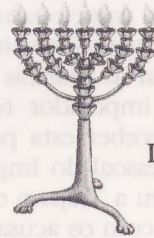
Apegue-se ao Nome de Jesus

VIAJANDO 80 quilômetros de Esmirna para o norte, pela estrada costeira, e depois uns 24 quilômetros para o interior, através do vale do rio Caico, chegamos a Pérgamo, agora chamada Bergama. A cidade era famosa pelo seu templo de Zeus, ou Júpiter. No século 19, arqueólogos transportaram o altar deste templo para a Alemanha, onde ainda pode ser visto, junto com muitas estátuas e relevos de deuses pagãos, no Museu de Pérgamo em Berlim Oriental. Que mensagem enviaria o Senhor Jesus à congregação que vivia no meio de toda esta idolatria?

² Primeiro, Jesus identifica-se, dizendo: “**E ao anjo da congregação em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a longa espada afiada de dois gumes.**” (Revelação 2:12) Jesus

1. Que congregação recebeu a mensagem seguinte de Jesus, e em que espécie de cidade viviam esses cristãos?

2. Como se identifica Jesus, e o que significa ter ele ‘a espada de dois gumes’?



PÉRGAMO



repete aqui a descrição dele dada em Revelação 1:16. Como Juiz e Executor, ele abaterá os que perseguem seus discípulos. Quão consoladora é esta certeza! Quanto ao julgamento, porém, que os *dentro* da congregação também fiquem advertidos de que Jeová, agindo por meio deste “mensageiro do pacto”, Jesus Cristo, ‘tornar-se-á testemunha veloz’ contra todos os professos cristãos que pratiquem a idolatria, a imoralidade, a mentira e a desonestidade, e que deixem de cuidar dos necessitados. (Malaquias 3:1, 5; Hebreus 13:1-3) O conselho e a repreensão que Deus faz Jesus transmitir precisam ser acatados!

³ Jesus diz então à congregação: **“Sei onde estás morando, isto é, onde está o trono de Satanás.”** (*Revelação 2:13a*) Deveras, aqueles cristãos achavam-se rodeados pela adoração satânica. Além do templo de Zeus, havia um santuário dedicado a Esculápio, o deus da medicina. Pérgamo era também famosa como centro do culto ao imperador. A palavra hebraica traduzida “Satanás” significa “Opositor”, e o “trono” deste representa seu domínio mundial, permitido por Deus por algum tempo. (Jó 1:6, *Tradução do Novo Mundo com Referências*, nota de rodapé.) A profusão de idolatria em Pérgamo mostrava que o “trono” de Satanás estava firmemente fixado naquela cidade. Quão irado deve ter ficado Satanás que os cristãos dali não se curvavam diante dele em adoração nacionalista!

⁴ Sim, “o trono de Satanás” está ali mesmo em Pérgamo. **“Contudo”,** prossegue Jesus, **“persistes em apegar-te ao meu nome e não negaste a tua fé em mim, mesmo nos dias de Ântipas, minha testemunha, o fiel, que foi morto ao vosso lado, onde Satanás está morando”.** (*Revelação 2:13b*) Que elogio emocionante! Sem dúvida, o martírio de Ântipas foi resultado da sua recusa de acompanhar as práticas demonistas e a adoração do imperador romano. Pouco depois de João receber esta profecia, Plínio, o Moço, legado pessoal do Imperador Trajano de Roma, escreveu a Trajano e explicou seu método de lidar com os acusados de serem cristãos — método que o imperador aprovou. Os que negavam ser cristãos eram libertados, conforme disse Plínio, depois de “terem repetido minha invocação aos deuses, oferecido incenso e vinho à tua imagem [Trajano] . . . e, além disso, amaldiçoado a Cristo”. Os que fossem achados ser cristãos eram executados. Mesmo confrontados com tal perigo,

3. Que adoração falsa se praticava em Pérgamo, e como se pode dizer que ali se encontrava “o trono de Satanás”?

4. (a) Que elogio dá Jesus aos cristãos em Pérgamo? (b) O que escreveu Plínio, legado romano, ao Imperador Trajano sobre o tratamento dispensado aos cristãos? (c) Apesar do perigo, que proceder adotavam os cristãos em Pérgamo?

os cristãos em Pérgamo não renunciaram à sua fé. ‘Apegavam-se ao nome de Jesus’ por continuarem a honrar a elevada posição dele como Vindicador e Juiz nomeado de Jeová. Seguiam lealmente os passos de Jesus como testemunhas do Reino.

⁵ Em diversas ocasiões, Jesus esclarecera que Satanás governa este atual mundo iníquo, mas, por causa da integridade de Jesus, Satanás não tinha nenhum poder sobre ele. (Mateus 4:8-11; João 14:30) Neste século 20, poderosas nações, notavelmente “o rei do norte” e “o rei do sul”, têm lutado pelo domínio do mundo. (Daniel 11:40) Incita-se o fervor patriótico, e o culto ao imperador tem seu equivalente moderno na onda de nacionalismo que varre a terra. Artigos sobre neutralidade, publicados em *A Sentinela* de fevereiro de 1940, e, novamente, nos números de 1.º de junho de 1980, e de 1.º de setembro de 1986, delinearam claramente o ensino bíblico sobre esta questão, fornecendo orientações aos cristãos que querem andar no nome de Jeová e vencer o mundo, assim como Jesus o venceu corajosamente. — Miquéias 4:1, 3, 5; João 16:33; 17:4, 6, 26; 18:36, 37; Atos 5:29.

⁶ Tal conselho era urgentemente necessário. Em face do desarrazoado fervor patriótico, as Testemunhas de Jeová, tanto os ungidos como seus companheiros, tiveram de se manter firmes na fé. Nos Estados Unidos, centenas de crianças e professores foram despedidos de escolas por não fazerem continência à bandeira nacional, ao passo que, na Alemanha, as Testemunhas de Jeová eram ferozmente perseguidas por se negarem a fazer continência à suástica. Conforme já mencionado, os nazistas de Hitler mataram milhares de servos leais de Jeová por estes se negarem a participar em tal idolatria nacionalista. Nos anos 30, durante o apogeu da adoração do imperador xintoísta,

5. (a) Que equivalente moderno do culto ao imperador tem resultado em severas provas para cristãos neste século 20? (b) Que ajuda proveu *A Sentinela* aos cristãos?

6. Iguais a Ântipas, que posição firme adotam as Testemunhas de Jeová nos tempos modernos?

no Japão, dois ministros pioneiros lançaram muitas sementes do Reino em Formosa, então ocupada pelos japoneses. Os governantes militares lançaram-nos na prisão, onde um deles morreu por causa dos tratos recebidos. O outro foi mais tarde solto, só para ser morto por um tiro pelas costas — um hodierno Ântipas. Até hoje há países em que se exige a adoração de símbolos nacionalistas e a devoção exclusiva ao Estado. Muitos jovens das Testemunhas foram encarcerados, e não são poucos os que foram executados, por causa da sua corajosa posição neutra como cristãos. Se você for um jovem que se confronta com tais questões, estude diariamente a Palavra de Deus, para que tenha “fé para preservar viva a alma”, com a perspectiva de ter vida eterna. — Hebreus 10:39-11:1; Mateus 10:28-31.

⁷ Jovens na escola se viram confrontados com questões similares. Em 1985, no estado de Querala, na Índia, três filhos jovens de Testemunhas de Jeová recusaram transigir quanto à sua fé baseada na Bíblia, não cantando o hino nacional. Ficavam respeitosa e em pé, enquanto os outros cantavam, mas, não obstante, foram expulsos da escola. Seu pai apelou desta ação até a Suprema Corte da Índia, onde os dois juízes decidiram a favor dos jovens, declarando corajosamente: “A nossa tradição ensina a tolerância; a nossa filosofia ensina a tolerância; a nossa constituição pratica a tolerância; não diluamos isso.” A publicidade jornalística e os editoriais favoráveis resultantes deste caso informaram a nação inteira, de perto de um quinto da popula-

7. Como enfrentaram jovens na Índia a questão da adoração nacionalista, e com que resultado?

ção da terra, de que naquele país há cristãos que adoram o Deus verdadeiro, Jeová, e que se mantêm leais aos princípios bíblicos.

Influências Corrompedoras

⁸ Sim, os cristãos em Pérgamo são íntegros. “**Não obstante**”, diz Jesus, “**tenho algumas coisas contra ti**”. O que fizeram para merecer censura? Jesus nos informa: “**Tens aí os que se apegam ao ensino de Balaão, o qual foi ensinar a Balaque a pôr uma pedra de tropeço diante dos filhos de Israel, para que comessem de coisas sacrificadas a ídolos e cometessem fornicação.**” — Revelação 2:14.

⁹ Nos dias de Moisés, o Rei Balaque, de Moabe, para amaldiçoar Israel, havia contratado Balaão, profeta não-israelita, que sabia algo sobre a atuação de Jeová. Jeová resistiu a Balaão, compelindo-o a proferir bênçãos para os israelitas e males para os inimigos deles. Balaão pacificou o resultante ressentimento de Balaque por sugerir um ataque mais sutil: Que as mulheres de Moabe seduzissem os homens de Israel para praticarem crassa imoralidade sexual e a adoração idólatra do falso deus Baal de Peor! Esta tática funcionou. Acendeu-se a ira justa de Jeová, enviando ele um flagelo que matou 24.000 desses fornicadores israelitas — um flagelo que só foi interrompido quando o sacerdote Finéias tomou ação positiva para remover a maldade de Israel. — Números 24:10, 11; 25:1-3, 6-9; 31:16.

8. Que censura acha Jesus necessário dar aos cristãos em Pérgamo?

9. Quem era Balaão, e como colocou seu conselho “uma pedra de tropeço diante dos filhos de Israel”?

Estas evidências de crassa adoração pagã podem ser vistas no Museu de Pérgamo, em Berlim Oriental.



¹⁰ Então, será que nos dias de João havia em Pérgamo pedras de tropeço similares? Havia! Imoralidade e idolatria se haviam infiltrado na congregação. Aqueles cristãos não haviam acatado as advertências de Deus, dadas por meio do apóstolo Paulo. (1 Coríntios 10:6-11) Visto que haviam suportado perseguição, talvez achassem que Jeová desconsideraria suas transgressões sexuais. De modo que Jesus tornou claro que eles tinham de evitar tal iniquidade.

¹¹ De modo similar, hoje, os cristãos precisam precaver-se contra 'transformar a benignidade imerecida de nosso Deus numa desculpa para conduta desenfreada'. (Judas 4) Temos a obrigação de odiar o que é mau e 'surrar o nosso corpo', a fim de adotar um proceder de virtude cristã. (1 Coríntios 9:27; Salmo 97:10; Romanos 8:6) Nunca devemos pensar que o zelo no serviço de Deus e a integridade sob perseguição nos dão licença para envolver-nos em má conduta sexual. No decorrer dos anos, os violadores desassociados da congregação cristã, mundial, na maior parte por motivo de imoralidade sexual, ascenderam a dezenas de milhares. Em alguns anos, foram até mais do que aqueles que caíram no antigo Israel por causa de Baal de Peor. Que fiquemos atentos para nunca fazer parte de tal grupo! — Romanos 11:20; 1 Coríntios 10:12.

¹² Jesus repreende também os cristãos em Pérgamo por 'comerem de coisas sacrificadas a ídolos'. O que envolveria isso? Em vista das palavras de Paulo aos coríntios, talvez alguns abusassem da sua liberdade cristã e deliberadamente ferissem a consciência de outros. No entanto, é mais provável que participassem de

10. Que pedras de tropeço se infiltraram na congregação de Pérgamo, e por que talvez achassem aqueles cristãos que Deus desconsideraria as transgressões delas?

11. (a) Contra que devem precaver-se os cristãos, e que espécie de raciocínio têm de evitar? (b) No decorrer dos anos, quantos foram desassociados da congregação cristã, e, na maioria, por que motivo?

12. Assim como no caso dos servos de Deus nos tempos primitivos, que princípios se aplicam aos cristãos hoje em dia?

algum modo nas próprias cerimônias idólatras. (1 Coríntios 8:4-13; 10:25-30) Os cristãos fiéis, hoje em dia, precisam mostrar amor altruísta no exercício da sua liberdade cristã, tendo cuidado de não fazer outros tropeçar. Eles certamente têm de evitar as modernas formas de idolatria, tais como adorar astros ou estrelas de TV, do cinema e dos esportes, ou transformar em deus o dinheiro ou mesmo seu próprio ventre! — Mateus 6:24; Filipenses 1:9, 10; 3:17-19.

Evite o Sectarismo!

¹³ Jesus repreende adicionalmente os cristãos em Pérgamo, dizendo: "**Assim tu tens também os que se apegam igualmente ao ensino da seita de Nicolau.**" (Revelação 2:15) Anteriormente, Jesus elogiara os efésios por seu ódio aos atos dessa seita. Mas os cristãos em Pérgamo precisam de conselho quanto a manter a congregação livre de sectarismo. É necessário mais firmeza na defesa das normas cristãs, para que se preserve a união pela qual Jesus orou em João 17:20-23. É necessário "tanto exortar pelo ensino que é salutar como repreender os que contradizem". — Tito 1:9.

¹⁴ Desde os dias primitivos, a congregação cristã teve de contender com apóstatas orgulhosos, os quais, com conversa suave e enganosa, "causam divisões e motivos para tropeço contra o ensino" provido por meio do canal de Jeová. (Romanos 16:17, 18) O apóstolo Paulo advertiu contra esta ameaça em quase todas as suas cartas.* Nos tempos modernos, em que Jesus restabeleceu a verdadeira congregação na sua pureza e unidade cristãs, per-

* Veja também 1 Coríntios 3:3, 4, 18, 19; 2 Coríntios 11:13; Gálatas 4:9; Efésios 4:14, 15; Filipenses 3:18, 19; Colossenses 2:8; 1 Tessalonicenses 3:5; 2 Tessalonicenses 2:1-3; 1 Timóteo 6:3-5; 2 Timóteo 2:17; 4:3, 4; Tito 1:13, 14; 3:10; Hebreus 10:26, 27.

13. Que palavras de repreensão dá Jesus a seguir aos cristãos em Pérgamo, e por que as necessitava a congregação?

14. (a) Desde os primeiros dias, com quem teve de contender a congregação cristã, e como descreveu o apóstolo Paulo a tais? (b) Que palavras de Jesus devem ser acatadas por todos os que talvez se inclinem a seguir um grupo dissidente?

Certa quantidade de maná foi escondida na arca do pacto. Receber o simbólico maná escondido significa para os ungidos vencedores receber a imortalidade.



manece ainda o perigo do sectarismo. Portanto, todos os que talvez estivessem inclinados a seguir um grupo dissidente, formando assim uma seita, deviam acatar as próximas palavras de Jesus: **“Arrepende-te, portanto. Se não, virei a ti depressa e guerrearei com eles com a longa espada da minha boca.” — Revelação 2:16.**

¹⁵ Como começa o sectarismo? Alguém que se arvora em instrutor talvez semeie dúvidas, questionando alguma verdade bíblica (tal como a de estarmos nos últimos dias), e assim se separa um grupo dissidente e segue a ele. (2 Timóteo 3:1; 2 Pedro 3:3, 4) Ou alguém critica a maneira de Jeová mandar realizar sua obra, e apela para o espírito de a pessoa não gastar a si mesma, por afirmar que nem é bíblico, nem necessário ir de casa em casa com a mensagem do Reino. A participação em tal serviço, segundo o exemplo de Jesus e dos seus apóstolos, os manteria humildes; mas, eles preferem separar-se e folgar, talvez apenas ocasionalmente lendo a Bíblia como grupo particular. (Mateus 10:7, 11-13; Atos 5:42; 20:20, 21) Esses inventam as suas próprias idéias sobre a Comemoração da morte de Jesus, sobre a ordem bíblica de se abster do sangue, a celebração de feriados e o uso de fumo. Além disso, rebaixam o nome de Jeová; e em pouco tempo recaem nos modos permissivos de Babilônia, a Grande. Pior ainda, alguns são induzidos por Satanás a se voltar contra e a “espancar os seus co-escravos”, seus

15. Como começa o sectarismo?

anteriores irmãos. — Mateus 24:49; Atos 15:29; Revelação 17:5.

¹⁶ Todos os que vacilam por causa da influência apóstata devem prontamente acatar a chamada de Jesus para arrepender-se! A propaganda apóstata tem de ser rejeitada por ser veneno! Baseia-se em inveja e em ódio, em contraste com as verdades justas, castas e amáveis com que Jesus nutre sua congregação. (Lucas 12:42; Filipenses 1:15, 16; 4:8, 9) Quanto aos que se negam a arrepender-se, o Senhor Jesus, de fato, ‘guerreia com eles com a longa espada da sua boca’. Ele peneira seu povo, a fim de preservar a união pela qual orou durante a sua última noite com os seus discípulos na terra. (João 17:20-23, 26) Visto que os apóstatas recusam o conselho e a ajuda amorosos oferecidos pelas estrelas na direita dele, Jesus os julga e pune “com a maior severidade” e os entrega à “escuridão lá fora”. São desassociados, para não atuarem mais como levedo no meio do povo de Deus. — Mateus 24:48-51; 25:30; 1 Coríntios 5:6, 9, 13; Revelação 1:16.

‘O Maná Escondido e um Seixo Branco’

¹⁷ Uma grandiosa recompensa aguarda todos os que acatam o conselho de Jesus, dado

16. (a) Por que devem arrepender-se prontamente os que vacilam por causa da influência apóstata? (b) O que acontecerá aos que se negarem a se arrepender?

17. Que recompensa aguarda os cristãos ungidos que ‘vencem’, e o que precisavam superar os cristãos em Pérgamo?

O seixo branco é para os admitidos ao casamento do Cordeiro.



sob a direção do espírito santo de Jeová. Escute! **“Quem tem ouvido ouça o que o espírito diz às congregações: Àquele que vencer darei do maná escondido, e eu lhe darei um seixo branco, e no seixo escrito um novo nome, que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.”** (Revelação 2:17) Portanto, os cristãos em Pérgamo, assim como os cristãos em Esmirna, são incentivados a ‘vencer’. Se não de ser bem-sucedidos, os que estão em Pérgamo, onde está o trono de Satanás, têm de evitar a idolatria. Têm de vencer a imoralidade, o sectarismo e a apostasia vinculada a Balaque, a Balaão e à seita de Nicolau. Procedendo assim, esses cristãos ungidos são convidados a comer do “maná escondido”. O que significa isso?

¹⁸ Nos dias de Moisés, Jeová proveu maná para sustentar os israelitas durante a sua jornada no ermo. Aquele maná não estava escondido porque toda manhã — exceto no sábado — aparecia milagrosamente, igual a um orvalho flocoso, cobrindo a terra. Era uma provisão divina para manter vivos os israelitas. Em lembrança, Jeová mandou que Moisés guardasse um pouco deste “pão” num jarro de ouro dentro da arca sagrada do pacto, ‘nas gerações de Israel’. — Êxodo 16:14, 15, 23, 26, 33; Hebreus 9:3, 4.

¹⁹ Que símbolo apropriado! Este maná encontrava-se escondido no compartimento do Santíssimo do tabernáculo, onde a luz milagrosa que pairava sobre a tampa da Arca simbolizava a própria presença de Jeová. (Êxodo 26:34) Não se permitia a ninguém penetrar naquele lugar sagrado para comer do maná escondido. Entretanto, Jesus disse que seus seguidores ungidos, que vencem o mundo, comeriam “do maná escondido”. Como Cristo fez, antes deles, passam a entrar, “não num lugar santo feito por mãos, que é uma cópia da realidade, mas no próprio céu”. (Hebreus 9:12, 24) Por ocasião da sua ressurreição, revestem-se de incorrupção e de imortalidade

18, 19. (a) O que era o maná que Jeová proveu aos israelitas? (b) Que maná foi escondido? (c) O que é simbolizado por se comer do maná escondido?

— uma provisão maravilhosa de Jeová, simbolizada por receberem o imperecível “maná escondido”. Quão privilegiado é este pequeno grupo de vencedores! — 1 Coríntios 15:53-57.

²⁰ Eles também recebem “um seixo branco”. Nos tribunais romanos usavam-se seixos nos julgamentos.* Um seixo branco significava absolvição, ao passo que um seixo preto significava condenação, muitas vezes à morte. Dar Jesus “um seixo branco” aos cristãos em Pérgamo indicaria que ele os julga inocentes, puros e limpos. Mas as palavras de Jesus podem ter um sentido adicional. Nos tempos romanos, seixos também eram usados como entrada para permitir o ingresso em importantes acontecimentos. Portanto, o seixo branco pode indicar algo muito especial para o cristão ungido, vencedor — ser ele admitido a um lugar de honra no céu, no casamento do Cordeiro. Provêm-se apenas 144.000 de tais seixos. — Revelação 14:1; 19:7-9.

²¹ Significa isso que você não é tomado em consideração, se for um dos da grande multidão de adoradores companheiros? De modo algum! Embora não receba o seixo branco para ter entrada no céu, se perseverar, poderá sair da grande tribulação para participar na alegre obra de restaurar o Paraíso na terra. Quem participará nisso com você serão os fiéis ressuscitados, dos tempos pré-cristãos, e aqueles das outras ovelhas que talvez tenham falecido mais recentemente. Por fim, todos os outros mortos remidos serão favorecidos com uma ressurreição para a vida na terra paradisíaca. — Salmo 45:16; João 10:16; Revelação 7:9, 14.

²² Qual é o novo nome escrito no seixo? Um nome é o meio de se identificar alguém e de

* Veja Atos 26:10 e a nota de rodapé na Tradução do Novo Mundo com Referências.

20, 21. (a) O que é simbolizado por se dar um seixo branco aos cristãos ungidos? (b) Visto que há apenas 144.000 seixos brancos, que esperança têm os da grande multidão?

22, 23. Qual é o significado do nome escrito no seixo dado aos cristãos ungidos, e que encorajamento deve isto dar?

distingui-lo dos outros. Esses cristãos ungidos recebem o seixo depois de terem terminado sua carreira terrestre como vencedores. Portanto, é evidente que o nome no seixo tem que ver com o seu privilégio de estarem unidos com Jesus no céu — uma posição muito íntima de serviço real, a ser plenamente apreciada e usufruída apenas por aqueles que herdam o Reino celestial. Portanto, trata-se dum nome, ou da nomeação para um cargo, “que

ninguém conhece, exceto aquele que o recebe”. — Compare isso com Revelação 3:12.

²³ Que induzimento dá isso aos da classe de João para ‘ouvir o que o espírito diz às congregações’, e aplicá-lo! E como isso encoraja seus associados, a grande multidão, para servirem fielmente com eles, enquanto podem usufruir seu companheirismo aqui na terra e participar com eles em divulgar o Reino de Jeová!

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo 10

Abomine as “Coisas Profundas de Satanás”

CERCA de 65 quilômetros ao sudeste de Bergama (Pérgamo) encontra-se a próspera cidade turca de Akhisar. Há uns 1.900 anos, esta cidade era o lugar de Tiatira. Um superintendente viajante podia facilmente chegar a Tiatira por uma estrada interior que passava por Pérgamo, e depois percorrer em circuito as congregações remanescentes mencionadas no capítulo 3 de Revelação — Sardes, Filadélfia e Laodicéia. Dessemelhante de Pérgamo, Tiatira não parece ter sido um importante centro de adoração do imperador, mas tinha santuários e templos dedicados a deuses pagãos. Tiatira era famosa como centro de intercâmbio comercial.

² Enquanto Paulo pregava na Macedônia, encontrou ali uma mulher tiatirena chamada



TIATIRA



Lídia, vendedora de púrpura. Lídia e todos os da sua casa aceitaram de bom grado a mensagem que Paulo pregava e mostraram extraordinária hospitalidade. (Atos 16:14, 15) Ela se tornou a primeira pessoa de Tiatira de que há registro de que aceitou o cristianismo. No decorrer do tempo, a própria cidade passou a ter uma congregação de cristãos. Jesus dirige a ela a sua mensagem mais comprida: **“E ao anjo da congregação em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, aquele cujos olhos são como chama ardente e cujos pés são como cobre excelente.”** — Revelação 2:18.

³ Esta é a única vez em que aparece a expressão “Filho de Deus” em Revelação, embo-

1. Como estava Tiatira situada com relação às outras congregações, e em que espécie de ambiente religioso se encontrava?

2, 3. (a) O que se registrou anteriormente sobre uma tiatirena que se tornou cristã? (b) De que importância é para os cristãos em Tiatira que Jesus é “o Filho de Deus” e que ele tem ‘olhos como chama ardente’?

ra em outros lugares Jesus se refira a Jeová como “meu Pai”. (Revelação 2:27; 3:5, 21) O uso do título aqui provavelmente lembra aos cristãos tiatirenos a intimidade que Jesus tem com Jeová. Este Filho tem ‘olhos como chama ardente’ — um aviso aos cristãos em Tiatira de que o julgamento dele arderá contra tudo o que observe profanando a congregação. Por mencionar pela segunda vez seus reluzentes pés, como cobre, ele enfatiza o seu próprio exemplo brilhante de fidelidade enquanto andava nesta terra. Os cristãos em Tiatira, sem dúvida, acataram o conselho dele, e nós temos de fazer o mesmo hoje! — 1 Pedro 2:21.

⁴ Felizmente, Jesus pode elogiar os em Tiatira. Ele diz: **“Conheço as tuas ações, e teu amor, e fé, e ministério, e perseverança, e que as tuas ações mais recentes são mais do que as anteriores.”** (Revelação 2:19) Dessemelhantes dos efésios, os cristãos ungidos ali não perderam seu primeiro amor a Jeová. Sua fé é forte. Além disso, suas ações são mais do que as anteriores, e, assim como as três congregações precedentes, os cristãos em Tiatira estão perseverando. Quão típico das mais de 54.000 congregações das Testemunhas de Jeová hoje em toda a terra! O amor a Jeová se manifesta, ao passo que um espírito de zelo no ministério permeia a organização, estimulando tanto jovens como idosos. Um crescente número deles se empenha como pioneiros, usando assim sabiamente o tempo que ainda resta para proclamar a gloriosa esperança do iminente Reino de Deus! — Mateus 24:14; Marcos 13:10.

⁵ Durante décadas, muitos fiéis, tanto do restante ungido como da grande multidão, têm mostrado exemplar perseverança no serviço de Deus, enquanto o mundo em volta deles tem mergulhado cada vez mais em trevas sem esperança. Mas, tenhamos bom ânimo! Revelação confirma o testemunho dos anteriores profetas de Deus. “Está próximo o

4, 5. (a) Por que podia Jesus elogiar os cristãos em Tiatira? (b) Em que sentido é a congregação em Tiatira típica das mais de 54.000 congregações das Testemunhas de Jeová de hoje?



grande dia de Jeová. Está próximo e se apressa muitíssimo.” — Sofonias 1:14; Joel 2:1; Habacuque 2:3; Revelação 7:9; 22:12, 13.

“Aquela Mulher Jezabel”

⁶ Os olhos ardentes de Jesus penetraram ainda mais a fundo. Ele nota algo que exige atenção imediata. **“Não obstante”,** diz ele aos cristãos em Tiatira, **“tenho contra ti que toleras aquela mulher Jezabel, que se chama profetisa, e ela ensina e desencaminha os meus escravos para cometerem fornicação e para comerem coisas sacrificadas a ídolos”.** (Revelação 2:20) No décimo século AEC, a Rainha Jezabel, adoradora de Baal e esposa do Rei Acabe, de Israel, tornara-se notória pela sua atuação assassina, adúltera e dominante. Jeú, como ungido de Jeová, mandou que fosse executada. (1 Reis 16:31; 18:4; 21:1-16; 2 Reis 9:1-7, 22, 30, 33) A idólatra Jezabel não podia arrogar-se ser profetisa. Não era como Miriã e Débora, que serviram como profetisas fiéis em Israel. (Êxodo 15:20, 21; Juízes 4:4; 5:1-31) O espírito de Jeová não a induziu a profetizar assim como induziu a idosa Ana e as quatro filhas de Filipe, o evangelizador. — Lucas 2:36-38; Atos 21:9.

6. (a) Apesar dos aspectos louváveis, que problema nota Jesus na congregação em Tiatira, que exige atenção imediata? (b) Quem era Jezabel, e tinha ela base válida para arrogar-se ser profetisa?

7 Portanto, é evidente que “aquela mulher Jezabel”, que se arroga ser profetisa em Tiatira, é farsante. Ela não tem o apoio do espírito de Deus. Quem é? É provável que seja uma mulher ou um grupo de mulheres que exercem uma vergonhosa influência corrompedora na congregação. Algumas mulheres associadas talvez tenham envolvido membros da congregação em imoralidade, ao passo que descaradamente justificam seu proceder voluntarioso pela aplicação errada de textos bíblicos. Que modo falso de profetizar! Desejam influenciar outros a adotar seus próprios modos de “fornicação, impureza, apetite sexual, desejo nocivo e cobiça, que é idolatria”. (Colossenses 3:5) Querem que os da congregação se entreguem a um modo de vida imoral, egotista, do tipo que agora se aprova ou tolera na maioria das religiões da cristandade.

8 Jesus passa então a dizer aos anciãos em Tiatira: **“E eu lhe dei tempo para se arrepender, mas ela não está disposta a arrepender-se da sua fornicação. Eis que estou para lançá-la num leito de doença, e os que cometem adultério com ela, em grande tribulação, a menos que se arrependam das ações dela.”** (Revelação 2:21, 22) Assim

7. (a) Por Jesus mencionar “aquela mulher Jezabel”, ele se refere evidentemente a que influência? (b) Como talvez justificassem algumas mulheres associadas seu proceder voluntarioso?

8. (a) Como se pronuncia Jesus sobre a “Jezabel” em Tiatira? (b) Como se tem sentido influência feminina imprópria em tempos modernos?

como a Jezabel original evidentemente dominava Acabe e depois desafiou o executor de Deus, Jeú, assim esta influência feminina talvez tente manipular maridos e anciãos. Parece que os anciãos em Tiatira toleram esta imodesta influência de Jezabel. Jesus dá aqui um forte aviso a eles, bem como à congregação global do povo de Deus hoje em dia. Nos tempos modernos, algumas de tais mulheres voluntariosas induziram seus maridos a se tornar apóstatas e até mesmo abriram processos contra servos fiéis de Jeová. — Veja Judas 5-8.

9 Isto de modo algum reflete desfavoravelmente sobre as mulheres fiéis na congregação cristã. Atualmente, uma grande parte da obra de testemunho é feita por fiéis irmãs; por meio dos estudos bíblicos domiciliares que dirigem, trazem multidões de novos à congregação. O próprio Deus abençoa este arranjo, conforme indicado no Salmo 68:11: “O próprio Jeová dá a declaração; as mulheres que anunciam boas novas, são um grande exército.” Os maridos podem sofrer uma influência para o bem, devido à conduta meiga, respeitosa, da esposa, o que “é de grande valor aos olhos de Deus”. (1 Pedro 3:1-4) A esposa hábil e diligente é louvada pelo Rei Lemuel. (Pro-

9. (a) Por que não refletem desfavoravelmente sobre todas as mulheres na congregação as palavras de Jesus a respeito de Jezabel? (b) Quando somente surge uma influência de Jezabel?



vérbios 31:10-31) É apenas quando as mulheres saem do seu devido lugar por seduzir homens, ou por desafiar ou desconsiderar a chefia, que surge a influência de Jezabel. — Efésios 5:22, 23; 1 Coríntios 11:3.

¹⁰ Referindo-se 'àquela mulher Jezabel', Jesus prossegue, dizendo: **"E matarei os filhos dela com praga mortífera, de modo que todas as congregações saberão que sou eu quem pesquisa os rins e os corações, e eu vos darei individualmente segundo as vossas ações."** (*Revelação 2:23*) Jesus concedeu a Jezabel e aos filhos dela um tempo para se arrependem, mas eles persistem nos seus modos imorais, e, por isso, têm de receber um julgamento. Há nisso uma poderosa mensagem para os cristãos de hoje. Aqueles que imitam Jezabel, quer homens, quer mulheres, e assim se tornam filhos dela porque violam princípios bíblicos de chefia e de moralidade, ou que se tornam obstinados, a ponto de desconsiderar a ordem teocrática, estão espiritualmente numa condição perigosamente doente. É verdade que, se alguém chamar os anciãos da congregação para orarem sobre ele, "a oração de fé fará que o indisposto fique bom, e Jeová o levantará" — desde que aja humildemente em harmonia com essas orações. Mas ninguém deve pensar que ele (ou ela) pode enganar a Deus ou a Cristo por tentar esconder atos imorais, ou por dar-se a aparência de estar prestando serviço zeloso. — Tiago 5:14, 15.

¹¹ Felizmente, a maioria das congregações das Testemunhas de Jeová estão hoje atentas a este perigo. Os anciãos estão alertas às tendências para atitudes não-teocráticas e para transgressões. Procuram ajudar tanto homens como mulheres que tomam um rumo perigoso, para que aumentem em espiritualidade e sejam reajustados antes de ser tarde demais. (*Gálatas 5:16; 6:1*) Estes superintendentes cristãos, amorosa e firmemente, refreiam quais-

10. (a) Por que recebem Jezabel e seus filhos um julgamento? (b) Em que condição perigosa estão aqueles que se tornam filhos de Jezabel, e o que deviam fazer?
11. Como se ajuda hoje as congregações a ficar atentas à intrusão de influência feminina ilícita?

quer empenhos femininos de formar grupinhos para promover movimentos similares ao da libertação feminina. Além disso, as publicações da Sociedade Torre de Vigia oferecem periodicamente conselhos oportunos.*

¹² Entretanto, quando há grave imoralidade, e especialmente quando esta se torna uma prática, os pecadores impenitentes têm de ser desassociados. Lembramo-nos do zelo de Jeú em eliminar todos os traços da influência de Jezabel em Israel. Do mesmo modo, os da classe de João tomam hoje firme ação, dando exemplo aos seus companheiros "jonadabes" e mostrando ser bem diferentes dos ministros permissivos da cristandade. — 2 Reis 9:22, 30-37; 10:12-17.

¹³ O Filho de Deus, como Mensageiro e Juiz da parte de Jeová, age corretamente em identificar a moderna Jezabel e em lançá-la num leito de doença, porque a doença espiritual dela é realmente crônica. (*Malaquias 3:1, 5*) Aqueles que sucumbiram a esta influência feminina errada também sofrerão grande tribulação — a tristeza de ser desassociados, cortados da congregação cristã como se estivessem mortos. A menos que esses se arrependam, dêem meia-volta e sejam aceitos novamente na congregação, eles também enfrentarão a morte física por "praga mortífera" — o mais tardar na grande tribulação. No ínterim, existe a possibilidade de se restabelecerem, de se arrependem plenamente das suas ações erradas. — Mateus 24:21, 22; 2 Coríntios 7:10.

¹⁴ "Todas as congregações" têm de chegar a saber que Jesus esquadrinha "os rins", as emo-

* Por exemplo, veja o artigo "O Papel da Mulher na Congregação do Primeiro Século", na *Despertai!* de 8 de dezembro de 1978.

12. Como demonstram os da classe de João hoje um zelo similar ao de Jeú?

13. O que acontecerá àqueles que sucumbem à influência feminina errada?

14. (a) Como usa Jesus os anciãos para resolver certos problemas, tais como alguma influência de Jezabel? (b) Como deve a congregação apoiar os anciãos que resolvem tais problemas?



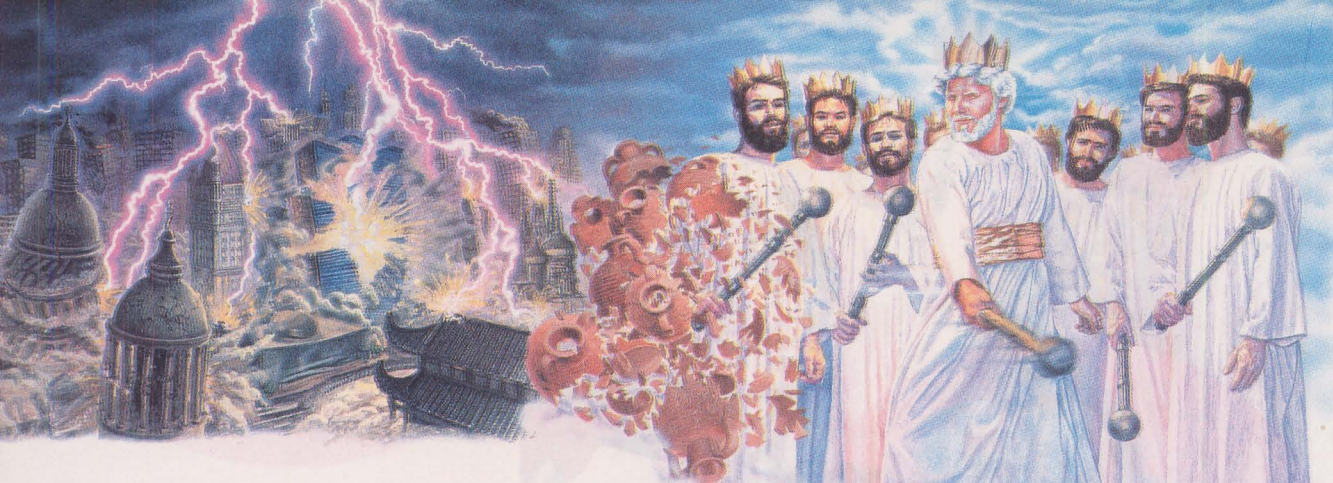
Hoje, grande parte da obra de testemunho é realizada por fiéis irmãs, ao apoiarem modestamente a autoridade teocrática.

ções mais profundas, e o 'coração', o íntimo da pessoa, inclusive a motivação subjacente. Para este fim, ele usa estrelas ou anciãos de confiança para lidar com certos problemas, tais como alguma influência de Jezabel que possa surgir. (Revelação 1:20) Depois de esses anciãos terem plenamente examinado um assunto desta espécie e terem feito um julgamento, não cabe a ninguém investigar os motivos e as razões da ação tomada. Todos devem humildemente aceitar a maneira em que os anciãos resolveram o assunto e continuar a dar apoio a estas estrelas congregacionais. A lealdade a Jeová e aos seus arranjos organizacionais será recompensada. (Salmo 37:27-29; Hebreus 13:7, 17) Quanto a você mesmo, seja a sua parte uma bênção quando Jesus der a cada um individualmente segundo as suas ações. — Veja também Gálatas 5:19-24; 6:7-9.

“Apegai-vos ao Que Tendes”

¹⁵ As próximas palavras de Jesus dão consolo: “No entanto, digo aos demais de vós, os que estais em Tiatira, a todos os que não têm este ensino, aos mesmos que não chegaram a conhecer as ‘coisas profundas de Satanás’, conforme eles dizem: Não ponho sobre vós nenhum outro fardo. Assim mesmo, apegai-vos ao que tendes até que eu venha.” (Revelação 2:24, 25) Há almas fiéis em Tiatira, que não foram influenciadas por Jezabel. De modo similar, durante 40 anos antes de 1918, e desde então, nem todos os professos cristãos têm tolerado os modos imorais e corruptos, tão prevaletentes na cristandade. O pequeno grupo de Estudantes da Bíblia, agora conhecido como Testemunhas

15. (a) O que tinha Jesus a dizer àqueles que não se corromperam com Jezabel? (b) O que mostra que nem todos os que lá em 1918 afirmavam ser cristãos foram corrompidos pela cristandade apóstata?



de Jeová, que procurou ajudar os membros das igrejas a compreender a origem não-cristã de muitas das doutrinas da cristandade, agiu para se livrar de todas as crenças e práticas babilônicas remanescentes, recebidas por meio da cristandade apóstata. Estas incluem o permissivo ensino 'daquela mulher Jezabel'.

¹⁶ Hoje, os da classe de João também têm encorajado seus companheiros, a grande multidão, a se precaverem contra influências imorais, tais como as existentes no degradado mundo das diversões. Não há nenhuma necessidade de se ver ou experimentar a corrupção por curiosidade ou para saber o que se deve evitar. É sábio manter-se longe das “coisas profundas de Satanás”. Conforme Jesus disse: “Não ponho sobre vós nenhum outro fardo.” Isto nos faz lembrar o decreto do corpo governante cristão do primeiro século: “Pareceu bem ao espírito santo e a nós mesmos não vos acrescentar nenhum fardo adicional, exceto as seguintes coisas necessárias: de persistirdes em abster-vos de coisas sacrificadas a ídolos, e de sangue, e de coisas estranhaladas, e de fornicção. Se vos guardardes cuidadosamente destas coisas, prosperareis.” (Atos 15:28, 29) Para ter prosperidade espiritual, evite a religião falsa, o uso errado do sangue (como em transfusões de sangue) e a imoralidade! E é provável que também sua saúde física fique protegida.

16. Embora Jesus e o corpo governante cristão do primeiro século não acrescentassem nenhum outro fardo, quais são as coisas que precisam ser evitadas?

¹⁷ Satanás tem hoje outras “coisas profundas”, tais como especulações complexas e filosofias que agradam ao intelecto. Estas incluem, além de raciocínios permissivos e imorais, o espiritismo e a teoria da evolução. Como encara o Criador todo-sábio essas “coisas profundas”? O apóstolo Paulo o cita como dizendo: “Destruirei a sabedoria dos sábios.” Em contraste com ela, “as coisas profundas de Deus” são simples, lúcidas e animadoras. Os cristãos sábios evitam as “coisas profundas” do sofisticado mundo de Satanás. Lembre-se de que “o mundo está passando, e assim também o seu desejo, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre”. — 1 Coríntios 1:19, *Interlinear do Reino*, em inglês; 2:10; 1 João 2:17.

¹⁸ Àqueles cristãos em Tiatira Jesus fala agora palavras animadoras. Estas também animam hoje os cristãos ungidos: “**E aquele que vencer e observar as minhas ações até o fim, eu darei autoridade sobre as nações, e ele pastoreará**

17. (a) Como tenta Satanás hoje as pessoas com “coisas profundas”? (b) Qual deve ser a nossa atitude para com as “coisas profundas” do mundo sofisticado de Satanás?

18. Que bênçãos prometeu Jesus aos cristãos ungidos que permanecem fiéis até o fim, e que privilégio terão no Armagedom estes ressuscitados?

as pessoas com vara de ferro, de modo que serão despedaçadas como vasos de barro, assim como recebi de meu Pai.” (Revelação 2:26, 27) Deveras, um privilégio maravilhoso! Esta autoridade que os vencedores ungidos recebem por ocasião da sua ressurreição é a de participarem com Jesus, no Armagedom, em brandir a “vara de ferro” da destruição contra as nações rebeldes. No melhor dos casos, a potência de fogo, nuclear, dessas nações apenas estalejará e falhará igual a um busca-pé molhado, quando Cristo destroçar seus inimigos como se fossem vasos de barro. — Salmo 2:8, 9; Revelação 16:14, 16; 19:11-13, 15.

¹⁹ Jesus acrescenta: “E eu lhe darei a estrela da manhã.” (Revelação 2:28) O próprio Jesus explica mais tarde o que é esta “estrela”, dizendo: “Eu sou a raiz e a descendência de Davi, e a resplandecente estrela da manhã.” (Revelação 22:16) Sim, é Jesus quem cumpre a profecia que Jeová fez sair dos lábios relutantes de Balaão: “Uma estrela há de avançar de Jacó, e um cetro há de se levantar de Israel.” (Números 24:17) De que modo dará Jesus “a estrela da manhã” àqueles que vencem? Evidentemente, por se entregar a eles, por aceitá-los na mais íntima e achegada relação consigo mesmo. (João 14:2, 3) Isto certamente é um

19. (a) Quem é “a estrela da manhã”, e como será ele dado àqueles que vencem? (b) Que encorajamento se dá à grande multidão?

fortíssimo induzimento para se perseverar! Também é estimulante para os da grande multidão saber que “a resplandecente estrela da manhã” exercerá em breve sua autoridade real para restabelecer o Paraíso aqui na terra!

Mantenha a Integridade

²⁰ Esta mensagem deve ter animado grandemente os cristãos em Tiatira. Imagine — o glorificado Filho de Deus no céu falara pessoalmente aos cristãos em Tiatira sobre alguns dos problemas que tinham! Certamente, pelo menos alguns na congregação aceitaram tal amoroso pastoreio. Esta mais longa das sete mensagens nos ajuda também a identificar a atual verdadeira congregação cristã. Em 1918, quando Jesus veio ao templo de Jeová para julgamento, a vasta maioria das organizações que afirmavam ser cristãs estava maculada pela idolatria e pela imoralidade espiritual. (Tiago 4:4) Algumas baseavam suas crenças nos ensinamentos de mulheres voluntárias do século 19, tais como Ellen White, dos Adventistas do Sétimo Dia, e Mary Baker Eddy, da Ciência Cristã, e, mais recentemente, muitas mulheres estão pregando do púlpito. (Contraste isso com 1 Timóteo 2:11, 12.) Entre as diferentes formas de catolicismo, freqüentemente se honra mais a Maria do que a Deus e

20. Que desenvolvimentos na cristandade nos fazem lembrar algumas das fraquezas existentes na congregação em Tiatira?



a Cristo. Jesus não a honrava assim. (João 2:4; 19:26) Será que organizações que admitem tal ilícita influência feminina realmente podem ser aceitas como cristãs?

²¹ Cristãos individuais, quer da classe de João, quer das outras ovelhas, farão bem em considerar esta mensagem. (João 10:16) Alguns talvez achem tentador adotar um proceder mais folgado, como fizeram aqueles discípulos da Jezabel tiatirena. Há também a tentação de transigir. Hoje é preciso enfrentar questões, tais como consumir produtos de sangue ou aceitar transfusões de sangue. Alguns talvez achem que, terem zelo no serviço de campo ou proferirem discursos, lhes dá o direito de ser menos estritos em outros pon-

21. Que lições há para cada um, individualmente, na mensagem de Jesus a Tiatira?

tos, tais como ver filmes e videocassetes violentos e imorais, ou exceder-se nas bebidas alcoólicas. A advertência de Jesus aos cristãos em Tiatira nos diz que não devemos tomar tais liberdades. Jeová quer que sejamos limpos, servindo de toda a alma, não divididos, assim como muitos cristãos em Tiatira eram.

²² Finalmente, Jesus diz: **“Quem tem ouvido ouça o que o espírito diz às congregações.”** (Revelação 2:29) Pela quarta vez, Jesus repete aqui este excitante refrão, e este concluirá todas as três mensagens ainda a virem. Tem você tal ouvido atento? Então continue escutando com atenção, ao passo que Deus, pelo seu espírito, continua provendo conselho por meio do seu canal.

22. Como salienta Jesus a importância de se ter ouvido atento?

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo

11

Consta Seu Nome no Livro da Vida?

CERCA de 48 quilômetros ao sul da moderna Akhisar (Tiatira) estava situada a próxima congregação a receber uma mensagem do glorificado Jesus: Sardes. No sexto século antes de nossa Era Comum, esta cidade era a orgulhosa capital do antigo reino da Lídia e a sede do riquíssimo Rei Creso. Nos dias de João, ela já entrara em tempos difíceis, e seu anterior esplendor debaixo de Creso era mera história passada. De modo similar, a congregação cristã ali ficou espiritualmente empobrecida. Pela primeira vez, Jesus não inicia sua mensagem com uma

1. Qual é a condição espiritual da congregação em Sardes, e como inicia Jesus a sua mensagem?



SARDES



palavra de elogio. Antes, ele diz: **“E ao anjo da congregação em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: ‘Conheço as tuas ações, de que tens a fama de estar vivo, mas estás morto.’”** — Revelação 3:1.

² Por que se identifica Jesus como aquele “que tem os sete espíritos”? Porque estes espíritos representam o espírito santo de Jeová, fluindo na sua plenitude. Mais tarde, João os descreve também como “sete olhos”, indicando a visão penetrante que o espírito santo de Deus concede a Jesus. (Revelação 5:6) Deste modo, ele pode descobrir e resolver qualquer situação que possa existir. (Mateus 10:26; 1 Coríntios 4:5) A congregação em Sardes tem a reputação de estar viva, ativa. Mas, Jesus pode ver que ela está espiritualmente morta. Evidentemente, a maioria dos seus membros recaiu numa apatia similar à sua condição de antes de se tornarem cristãos. — Compare isso com Efésios 2:1-3; Hebreus 5:11-14.

³ Jesus lembra também “ao anjo da congregação em Sardes” que é Ele quem tem “as sete estrelas”. Segura esses anciãos congregacionais na sua mão direita, tendo autoridade para dirigi-los na obra de pastorear. Eles devem fixar o coração em ‘conhecer positivamente a aparência do rebanho’. (Provérbios 27:23) Portanto, é melhor que escutem bem as próximas palavras de Jesus: **“Fica vigilante e fortalece as coisas remanescentes que estavam prestes a morrer, porque não achei as tuas ações plenamente realizadas diante do meu Deus. Portanto, continua a lembrar-te de como recebeste e como ouviste, e prossegue guardando isso, e arrepende-te. Certamente, a menos que despertes, virei como ladrão, e não saberás absolutamente a que hora virei sobre ti.”** — Revelação 3:2, 3.

⁴ Os anciãos em Sardes precisam lembrar-se da alegria que sentiam no começo, quando aprenderam a verdade, e das bênçãos que então receberam. Mas agora estão mor-

2. (a) De que importância é para os cristãos em Sardes que Jesus tem “os sete espíritos”? (b) Qual era a reputação da congregação em Sardes, mas quais eram os fatos?

3. (a) Por que devia o “anjo da congregação em Sardes” observar especialmente o fato de Jesus ter “as sete estrelas”? (b) Que forte conselho dá Jesus à congregação em Sardes?

4. Como ajudariam as palavras de Pedro à congregação em Sardes a ‘fortalecer as coisas remanescentes’?

tos quanto a atividade espiritual. Sua lâmpada congregacional bruxuleia por falta de obras de fé. Anos antes, o apóstolo Pedro escrevera às congregações na Ásia (provavelmente incluindo Sardes) para que aumentassem em apreço pelas gloriosas boas novas que os cristãos haviam aceitado e que haviam sido declaradas “com espírito santo enviado desde o céu” — conforme representado pelos sete espíritos da visão de João. Pedro lembrara também àqueles cristãos asiáticos que eles pertenciam a ‘uma raça escolhida, a um sacerdócio real, a uma nação santa, a um povo para propriedade especial, para que divulgassem as excelências daquele que os chamou da escuridão para a sua maravilhosa luz’. (1 Pedro 1:12, 25; 2:9) Meditar em tais verdades espirituais ajudará a congregação em Sardes a se arrepender e a ‘fortalecer as coisas remanescentes’. — Veja 2 Pedro 3:9.

⁵ No momento, seu apreço e seu amor à verdade é como um fogo que quase se apaga. Apenas uns poucos tições continuam candentes. Jesus os incentiva a soprar o fogo, a aticá-lo, a se arrepender dos pecados aos quais a negligência os levara, e a se tornar de novo uma congregação espiritualmente viva. (Veja 2 Timóteo 1:6, 7.) Senão, quando ele vier inesperadamente — “como ladrão” — para executar o julgamento, a congregação em Sardes não estará preparada para isso. — Mateus 24:43, 44.

Vem “Como Ladrão”

⁶ O aviso de Jesus, de que ele viria “como ladrão”, estende-se aos tempos modernos. Teve aplicação especial para os cristãos que sobreviveram para o dia do Senhor. Pouco depois de 1914, houve um cumprimento da profecia de Malaquias: “Repentinamente virá ao Seu templo o verdadeiro Senhor, a quem procurais, e o mensageiro do pacto, em

5. (a) O que tinha acontecido ao apreço dos cristãos em Sardes? (b) O que acontecerá se os cristãos em Sardes não acatarem o conselho de Jesus?

6. De que modo veio Jesus “como ladrão” em 1918, e que situação encontrou ele entre seus professos seguidores?

quem vos agradais. Eis que virá certamente, disse Jeová dos exércitos.” (Malaquias 3:1; Revelação 1:10) Jesus veio como “mensageiro do pacto” para inspecionar e julgar aqueles que afirmavam ser seus seguidores. (1 Pedro 4:17) Naquele tempo, em 1918, a cristandade estava envolvida no derramamento de sangue da Primeira Guerra Mundial e ficou completamente morta, falando-se em sentido espiritual. Mesmo os verdadeiros cristãos, que antes da guerra haviam pregado tão zelosamente, passaram por um tempo de sonolência espiritual. Alguns de seus anciãos de destaque foram encarcerados, e a atividade de pregação quase que parou. No ano seguinte, quando o espírito de Jeová despertou esses cristãos, nem todos estavam prontos. Alguns, iguais às virgens tolas da parábola de Jesus, não estavam espiritualmente preparados para o privilégio de servir a Jeová. Felizmente, porém, havia muitos que, iguais às virgens discretas, haviam acatado o aviso de Jesus: “Portanto, mantende-vos vigilantes, porque não sabeis nem o dia nem a hora.” — Mateus 25:1-13.

⁷ A necessidade de o cristão estar atento não terminou logo no começo do dia do Senhor. Jesus, na sua grande profecia a respeito do “sinal quando todas estas coisas estão destinadas a chegar a uma terminação”, deu um forte aviso: “Acerca daquele dia e daquela hora ninguém sabe . . . Persisti em olhar, mantende-vos despertos, pois não sabeis quando é o tempo designado. Mas, o que eu vos digo, digo a todos: Mantende-vos vigilantes.” (Marcos 13:4, 32, 33, 37) Sim, até este momento, cada um de nós, quer dos ungidos, quer da grande multidão, precisa estar atento e lutar contra cair num sono espiritual. Quando o dia de Jeová vier “como ladrão, de noite”, que sejamos achados bem despertos para receber um julgamento favorável. — 1 Tessalonicenses 5:2, 3; Lucas 21:34-36; Revelação 7:9.

7. Por que precisam os cristãos hoje manter-se despertos?

⁸ A própria classe de João está hoje desperta quanto à necessidade de estimular os do povo de Deus a se manterem espiritualmente vivos. Para este fim, providenciam-se em toda a terra reuniões especiais, diversas vezes por ano. Num ano recente, a assistência a 995 congressos de distrito totalizou 6.153.749 pessoas, e 82.785 novos crentes foram batizados. Durante mais de cem anos, a classe de João tem usado a revista *A Sentinela* para anunciar o nome e o propósito de Jeová. Em resposta a amargas perseguições durante as duas guerras mundiais, *A Sentinela* despertou as Testemunhas de Jeová para renovado zelo por publicar artigos tais como “Benditos os Destemidos” (1919, em inglês), “Chamada à Ação” (1925, em inglês), e “A Derrota da Perseguição” (1942).

⁹ Como em Sardes, assim nas congregações atuais é vital que todos os cristãos continuem a examinar a si mesmos. Todos nós deveríamos continuar a perguntar-nos: São as nossas “ações plenamente realizadas” perante o nosso Deus? Sem julgar outros, cultivamos *nós mesmos* o espírito de abnegação e esforçamo-nos a prestar serviço de toda a alma a Deus? Neste respeito, a revista *A Sentinela* tem dado encorajamento por considerar tópicos tais como “Pensa só em Si Mesmo — ou É Abnegado?” e “Esforçai-vos Vigorosamente”.* Com tal ajuda bíblica, esquadrinhemos nosso íntimo, à medida que procuramos andar humildemente e com oração em integridade perante Jeová. — Salmo 26:1-3; 139:23, 24.

“Alguns Nomes”

¹⁰ As palavras seguintes de Jesus à congregação em Sardes são muito animadoras. Ele diz: “**Não obstante, tens alguns nomes em Sardes**

* Veja *A Sentinela* de 1.º de fevereiro de 1979, e de 15 de janeiro de 1986.

8. De que modo estimula hoje a classe de João os do povo de Deus a se manterem espiritualmente vivos?

9. (a) O que devem todos os cristãos perguntar a si mesmos? (b) Que encorajamento tem dado *A Sentinela*?

10. Que particularidade animadora notou Jesus na congregação em Sardes, e como deve isso afetar-nos?



Que seu nome permaneça no livro da vida!

que não poluíram as suas roupas exteriores, e estes andarão comigo em roupas brancas, porque são dignos. Aquele que vencer estará assim vestido de roupas exteriores brancas; e eu de modo algum apagarei o seu nome do livro da vida, mas reconhecerei o seu nome perante meu Pai e perante os seus anjos.” (Revelação 3:4, 5) Não nos estimulam estas palavras e não fortalecem nossa determinação de ser fiéis? Por negligência dum corpo de anciãos, uma congregação inteira pode cair em profundo sono espiritual. Todavia, alguns nela talvez se esforcem corajosamente a manter pura e imaculada a sua identidade cristã, e assim a continuar a ter um bom nome perante Jeová. — Provérbios 22:1.

¹¹ Sim, essas “roupas exteriores” referem-se à identidade justa da pessoa como cristão. (Veja Revelação 16:15; 19:8.) Deve ser animador para Jesus ver que, apesar da apatia da grande maioria, “alguns nomes”, uns poucos dos cristãos ungidos, em Sardes, ainda conseguem manter esta identidade. Do mesmo modo, quando professos cristãos foram absorvidos por Babilônia, a Grande, o império

11, 12. (a) Mesmo durante a grande apostasia, como devem ter sido alguns semelhantes àqueles “alguns nomes” fiéis em Sardes? (b) Que alívio obtiveram os cristãos semelhantes ao trigo durante o dia do Senhor?

mundial da religião falsa, durante os longos séculos da grande apostasia, sempre deve ter havido alguns que, apesar de grandes dificuldades, procuravam fazer a vontade de Jeová. Estes eram justos, iguais a trigo escondido no meio duma profusão de joio sectário. — Revelação 17:3-6; Mateus 13:24-29.

¹² Jesus prometeu que estaria com esses cristãos, comparáveis a trigo, “todos os dias, até à terminação do sistema de coisas”. Ele sabe quem são e que bons nomes estabeleceram para si mesmos. (Mateus 28:20; Eclesiastes 7:1) Imagine a alegria desses “alguns” fiéis, que ainda viviam no começo do dia do Senhor! Eles foram finalmente separados da espiritualmente morta cristandade e foram ajuntados para formar uma congregação justa, mais semelhante à congregação em Esmirna. — Mateus 13:40-43.

¹³ Em Sardes, os fiéis até o fim, que não maculam sua identidade cristã, obtêm a realização duma maravilhosa esperança. Depois do estabelecimento do Reino messiânico de Jesus em 1914, são ressuscitados para a vida espiritual, e, como vencedores, são trajados de roupas exteriores brancas, em símbolo de sua

13. Que bênçãos estão reservadas para os cristãos ungidos que “não poluíram as suas roupas exteriores”?

impecável e imaculada justiça. Depois de terem percorrido a estrada apertada que conduz à vida, usufruirão uma recompensa eterna. — Mateus 7:14; veja também Revelação 6:9-11.

Para Sempre no Livro da Vida!

¹⁴ O que é o “livro da vida”, e os nomes de quem serão retidos nele? O livro, ou rolo, da vida refere-se ao registro dos servos de Jeová, que hão de receber a concessão da vida eterna. (Malaquias 3:16) Aqui, em Revelação, se faz referência específica aos nomes dos cristãos ungidos. Mas os nomes dos que hão de receber a vida eterna na terra também estão registrados nele. Além disso, nomes podem ser ‘extintos’ deste livro. (Êxodo 32:32, 33) Entretanto, os da classe de João, cujos nomes permanecem no livro da vida até a sua morte,

14. O que é o “livro da vida”, e os nomes de quem estão registrados nele?

recebem a vida imortal no céu. (Revelação 2:10) Estes são os nomes que Jesus em especial reconhece perante seu Pai e perante os anjos deste. Que recompensa magnífica!

¹⁵ Os da grande multidão, cujos nomes também se acham inscritos no livro da vida, sairão vivos da grande tribulação. Por terem fé durante o Reinado milenar de Jesus e a prova decisiva que se segue, serão recompensados com a vida eterna no Paraíso na terra. (Daniel 12:1; Revelação 7:9, 14; 20:15; 21:4) Os nomes deles permanecerão então indelevelmente inscritos no livro da vida. Sabendo agora o que se apresenta aqui por meio do espírito santo, não responde você com entusiasmo à repetida exortação de Jesus: **“Quem tem ouvido ouça o que o espírito diz às congregações”?** — Revelação 3:6.

15. Como terão os da grande multidão seus nomes indelevelmente inscritos no livro da vida?

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo

12

“Persiste em Apegar-te ao Que Tens”

AFEIÇÃO FRATERNAL — que qualidade desejável! Sem dúvida, Jesus pensa nela ao apresentar a sua sexta mensagem, que é dirigida à congregação em Filadélfia, pois este nome significa “Afeição Fraternal”. O idoso João ainda se lembra da ocasião, mais de 60 anos antes, quando Pedro asseverara três vezes a Jesus que ele, Pedro, tinha cordial afeição pelo seu Senhor. (João 21:15-17) Será que os cristãos em Filadélfia, da sua parte,

1. À congregação de que cidade foi dirigida a sexta mensagem de Jesus, e o que significa o nome desta cidade?



FILADÉLFIA



mostram afeição fraternal? Parece que sim!

² Situada a uns 48 quilômetros a sudeste de Sardes (no lugar da moderna cidade turca de

2. Que tipo de cidade era Filadélfia, que espécie de congregação se encontrava ali, e o que diz Jesus ao anjo desta congregação?

Alasehir), a Filadélfia dos dias de João era uma cidade bastante próspera. Mais notável, porém, era a prosperidade da congregação cristã ali. Com quanta alegria eles devem ter acolhido o ministro que provavelmente veio a eles pelo caminho de Sardes! A mensagem que ele traz tem um emocionante conselho para eles. Mas, primeiro cita a autoridade do seu ilustre Remetente. Este diz: **“E ao anjo da congregação em Filadélfia escreve: Estas coisas diz aquele que é santo, que é verdadeiro, que tem a chave de Davi, que abre de modo que ninguém feche, e fecha de modo que ninguém abra.”** — Revelação 3:7.

³ João ouvira Pedro dizer ao homem Jesus Cristo: “Tu tens declarações de vida eterna; e nós cremos e viemos a saber que tu és o Santo de Deus.” (João 6:68, 69) Visto que Jeová Deus é a própria essência da santidade, seu Filho unigênito também deve ser “santo”. (Revelação 4:8) Jesus é também “verdadeiro”. A palavra grega usada aqui (*alethinos*) implica genuinidade. Neste sentido, Jesus é a verdadeira luz e o verdadeiro pão que desceu do céu. (João 1:9; 6:32) Ele é a verdadeira videira. (João 15:1) Jesus é também verdadeiro no sentido de que é digno de confiança. Sempre fala a verdade. (Veja João 8:14, 17, 26.) Este Filho de Deus é deveras digno de servir como Rei e Juiz. — Revelação 19:11, 16.

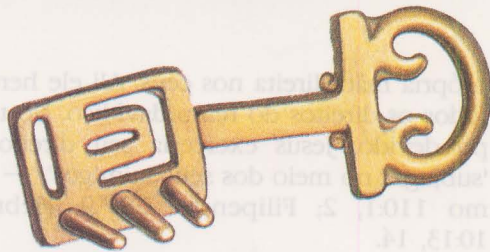
“A Chave de Davi”

⁴ Jesus tem “a chave de Davi”. Usando-a, ele “abre de modo que ninguém feche, e fecha de modo que ninguém abra”. O que é esta “chave de Davi”?

⁵ Foi com o Rei Davi de Israel que Jeová fez um pacto para um reino eterno. (Salmo 89:1-4, 34-37) A casa de Davi governou desde o trono de Jeová em Jerusalém, de 1070 a 607 AEC, mas depois se executou o julgamento de Deus neste reino, porque se torna-

3. Por que é apropriado que Jesus seja chamado de “santo”, e como se pode dizer que ele “é verdadeiro”?

4, 5. Com que pacto estava associada “a chave de Davi”?



Uma chave romana do primeiro século.

ra iníquo. Jeová começou assim a cumprir a sua profecia de Ezequiel 21:27: “Uma ruína, uma ruína, uma ruína a farei [i.e., a Jerusalém terrestre]. Também, quanto a esta [a regência ou o cetro do reinado na linhagem de Davi], certamente não virá a ser de ninguém, até que venha aquele que tem o direito legal, e a ele é que terei de dá-lo.”

⁶ Quando e como apareceria este que tem “o direito legal”? Como lhe seria entregue o cetro do reino de Davi?

⁷ Cerca de 600 anos mais tarde, uma descendente do Rei Davi, a moça judia Maria, ficou grávida por espírito santo. Deus enviou o anjo Gabriel para informar Maria de que ela teria um filho, a ser chamado Jesus. Gabriel acrescentou: “Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e Jeová Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e ele reinará sobre a casa de Jacó para sempre, e não haverá fim do seu reino.” — Lucas 1:31-33.

⁸ Em 29 EC, quando Jesus foi batizado no rio Jordão e foi ungido com espírito santo, ele se tornou o Rei-Designado da linhagem de Davi. Mostrou zelo exemplar na pregação das boas novas do Reino e comissionou seus discípulos a pregarem também. (Mateus 4:23; 10:7, 11) Jesus humilhou-se, mesmo até a morte numa estaca de tortura, mostrando-se assim plenamente qualificado para herdar o reinado davídico. Jeová ressuscitou Jesus como espírito imortal e o enalteceu à Sua

6, 7. Quando e como havia de aparecer aquele que tem “o direito legal”?

8. Como se mostrou Jesus qualificado para herdar o reinado davídico?

própria mão direita nos céus. Ali ele herdou todos os direitos do reino davídico. No tempo devido, Jesus exerceria seu direito de 'subjugar no meio dos seus inimigos'. — Salmo 110:1, 2; Filipenses 2:8, 9; Hebreus 10:13, 14.

⁹ No ínterim, Jesus poderia usar a chave de Davi, abrindo oportunidades e privilégios relacionados com o Reino de Deus. Jeová, por meio de Jesus, libertaria então cristãos ungidos, na terra, “da autoridade da escuridão”, transferindo-os “para o reino do Filho do seu amor”. (Colossenses 1:13, 14) A chave seria também usada para vedar esses privilégios aos que se mostrassem infiéis. (2 Timóteo 2:12, 13) Visto que este herdeiro permanente do reino de Davi tem o apoio de Jeová, nenhuma criatura pode impedir que ele cumpra com esses deveres. — Veja Mateus 28:18-20.

¹⁰ Procedendo de tal autoridade, as palavras de Jesus aos cristãos em Filadélfia devem ser especialmente confortadoras! Ele os elogia, dizendo: **“Conheço as tuas ações — eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar — que tens um pouco de poder, e que guardaste a minha palavra e não te mostraste falso para com o meu nome.”** (Revelação 3:8) A congregação é ativa, e abre-se diante dela uma porta — sem dúvida, uma porta de oportunidade de prestar serviço ministerial. (Compare isso com 1 Coríntios 16:9; 2 Coríntios 2:12.) Portanto, Jesus incentiva a congregação a aproveitar plenamente a oportunidade de pregar. Eles têm perseverado e mostrado que têm poder suficiente, com a ajuda do espírito de Deus, para continuar a fazer “ações” adicionais no serviço de Jeová. (2 Coríntios 12:10; Zacarias 4:6) Têm obedecido às ordens de Jesus Cristo e não o têm negado, quer em palavras, quer em ações.

9. Como usa Jesus a chave de Davi para abrir e para fechar?

10. Que encorajamento dá Jesus à congregação em Filadélfia?

“Curvar-se-ão Diante de Ti”

¹¹ Por isso, Jesus promete-lhes resultados: **“Eis que darei os da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus, e que não são, mas estão mentindo — eis que os farei vir e prestar homenagem diante dos teus pés e os farei saber que eu te tenho amado.”** (Revelação 3:9) Possivelmente, assim como em Esmirna, a congregação tem tido problemas com os judeus locais. Jesus classifica estes como a “sinagoga de Satanás”. Não obstante, pelo menos alguns desses judeus estão prestes a reconhecer que aquilo que os cristãos têm pregado sobre Jesus é verdade. ‘Prestarem homenagem’ provavelmente se dará da maneira descrita por Paulo em 1 Coríntios 14:24, 25, de modo que realmente se arrependam e se tornem cristãos, reconhecendo plenamente o grande amor de Jesus em depor até mesmo a sua alma em favor de seus discípulos. — João 15:12, 13.

¹² Membros da sinagoga judaica em Filadélfia provavelmente ficariam surpresos de saber que alguns deles haviam de “prestar homenagem” à comunidade cristã local. Visto que, sem dúvida, há muitos não-judeus naquela congregação, eles esperariam que se desse exatamente o contrário. Por quê? Porque Isaías predissera: “Reis [não-judeus] terão de tornar-se tutores para ti [povo de Israel], e as princesas deles, amas para ti. Com os rostos para a terra, curvar-se-ão diante de ti.” (Isaías 49:23; 45:14; 60:14) Em sentido similar, Zacarias foi inspirado a escrever: “Naqueles dias, dez homens [não-judeus] dentre todas as línguas das nações agarrarão, sim, agarrarão realmente a aba da veste dum homem judeu, dizendo: ‘Temos convosco, pois ouvimos que Deus está convosco.’” (Zacarias 8:23) Sim, não-judeus haviam de curvar-se diante de judeus, não ao inverso!

11. Que bênção promete Jesus aos cristãos, e como se realizou isso?

12. Por que provavelmente ficariam surpresos os membros da sinagoga judaica em Filadélfia de saber que alguns deles ‘se curvariam’ diante da comunidade cristã local?

¹³ Essas profecias foram dirigidas à nação escolhida de Deus. Quando foram proferidas, o Israel carnal ocupava aquela posição de honra. Mas, quando a nação judaica repeliu o Messias, Jeová a rejeitou. (Mateus 15:3-9; 21:42, 43; Lucas 12:32; João 1:10, 11) Em Pentecostes de 33 EC, ele escolheu em lugar dela o verdadeiro Israel de Deus, a congregação cristã. Os membros desta são os judeus espirituais que têm a verdadeira circuncisão do coração. (Atos 2:1-4, 41, 42; Romanos 2:28, 29; Gálatas 6:16) Depois disso, a única maneira em que judeus carnais, individualmente, podiam tornar a ter uma relação favorável com Jeová seria por depositarem fé em Jesus como o Messias. (Mateus 23:37-39) Evidentemente, isto estava para acontecer com alguns em Filadélfia.*

¹⁴ Nos tempos modernos, profecias tais como Isaías 49:23 e Zacarias 8:23 têm tido um cumprimento bem significativo. Em resultado da pregação dos da classe de João, enorme número de pessoas ingressaram pela porta aberta no serviço do Reino.[#] A maioria delas saiu da cristandade, cujas religiões alegam falsamente ser o Israel espiritual. (Veja Romanos 9:6.) Essas pessoas, como uma grande multidão, lavam suas vestes compridas e as embranquecem por exercer fé no sangue sacrificial de Jesus. (Revelação 7:9, 10, 14) Por obedecerem ao Reinado de Cristo, esperam

* No tempo de Paulo, Sóstenes, presidente da sinagoga judaica em Corinto, tornou-se irmão cristão. — Atos 18:17; 1 Coríntios 1:1.

[#] A revista *A Sentinela*, publicada pelos da classe de João, tem continuado a salientar a urgência de se aproveitar esta oportunidade e de participar o mais plenamente possível na pregação; por exemplo, veja os artigos “Divulgue o Reino de Deus” e “Necessita-se Urgentemente de Mais Trabalhadores Para a Colheita!”, no número de 15 de dezembro de 1985. No número de 1.º de fevereiro de 1987, no artigo “Façamos o Máximo Para Declarar as Boas Novas”, deu-se ênfase à entrada pela “porta aberta” do serviço de tempo integral. Em um mês de 1987 houve um auge de 650.095 pioneiros relatando tal serviço.

13. Quem são os judeus que sentiriam o cumprimento de profecias dirigidas ao antigo Israel?

14. Como têm tido os textos de Isaías 49:23 e Zacarias 8:23 um significativo cumprimento nos tempos modernos?



herdar as bênçãos dele aqui na terra. Vêm aos irmãos ungidos de Jesus e ‘se curvam’ diante deles, em sentido espiritual, porque ‘ouvíram que Deus está com eles’. Ministram a estes ungidos, com os quais ficam unidos numa associação mundial ‘de irmãos. — Mateus 25:34-40; 1 Pedro 5:9.

A “Hora da Prova”

¹⁵ Jesus prossegue: “*Porque guardaste a palavra a respeito da minha perseverança, eu também te guardarei da hora da prova, que há de vir sobre toda a terra habitada, para pôr à prova os que moram na terra. Venho depressa. Persiste em apegar-te ao que tens, para que ninguém tome a tua coroa.*” (Revelação 3:10, 11) Embora os cristãos dos dias de João não fossem sobreviver até o dia do Senhor (que começou em 1914), sua confiança em que Jesus vinha lhes daria força para continuar a pregar. (Revelação 1:10; 2 Timóteo 4:2) A “coroa”, ou o prêmio da vida eterna, aguardava-os no céu. (Tiago 1:12; Revelação 11:18) Se fossem fiéis até a morte, ninguém os privaria desta recompensa. — Revelação 2:10.

15. (a) O que promete Jesus aos cristãos em Filadélfia, e o que foram exortados a fazer? (b) Que “coroa” esperavam receber os cristãos?



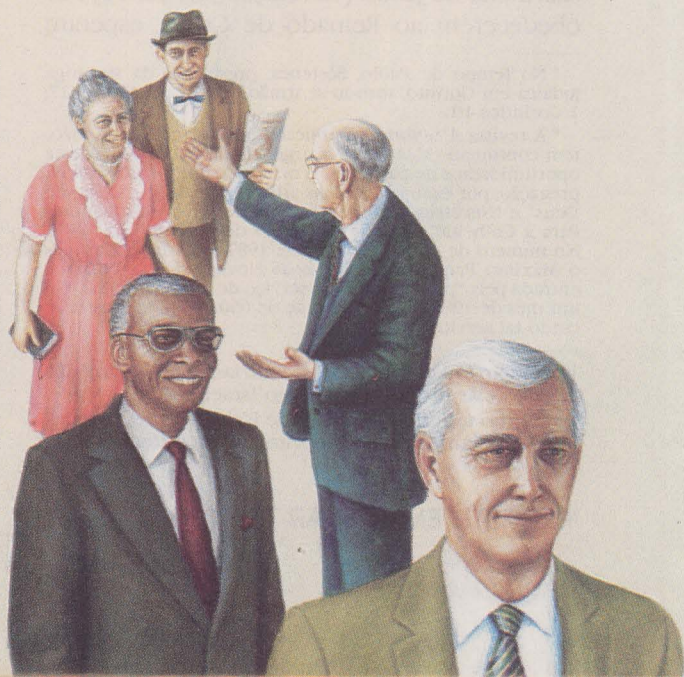
¹⁶ O que, porém, é a “hora da prova”? Sem dúvida, esses cristãos na Ásia tiveram de suportar mais uma onda de terrível perseguição por parte da Roma imperial.* Todavia, o cumprimento maior é a hora de peneiração e de julgamento que finalmente chegou durante o dia do Senhor, atingindo seu clímax a partir de 1918. A prova tem sido a de deter-

* A *Cyclopedia* de McClintock e Strong (Volume X, página 519) relata: “O cristianismo forçosamente veio à atenção dos imperadores em vista dos tumultos criados entre a população por sacerdotes pagãos, os quais observavam sobressaltados o notável progresso desta fé, e Trajano [98-117 EC], concordemente, foi induzido a emitir decretos para efetuar a gradual supressão do novo ensino, o qual transformava os homens em odiadores dos deuses. A administração do Plínio mais moço como governador da Bitínia [que confinava com a província romana da Ásia, ao norte desta] complicou-se com os assuntos resultantes da rápida ampliação do cristianismo e da consequente fúria da população pagã dentro da sua província.”

16, 17. (a) O que é a “hora da prova, que há de vir sobre toda a terra habitada”? (b) Qual era a condição dos ungidos no começo da “hora da prova”?

minar se a pessoa é a favor do Reino estabelecido de Deus ou a favor do mundo de Satanás. Ela dura um período relativamente curto, uma “hora”, mas ainda não acabou. Até acabar, nunca devemos esquecer-nos de que vivemos na “hora da prova”. — Lucas 21:34-36.

¹⁷ Em 1918, a classe de João, de cristãos ungidos — como aquela firme congregação em Filadélfia — viu-se confrontada com oposição da hodierna “sinagoga de Satanás”. Líderes religiosos da cristandade, que afirmavam ser judeus espirituais, arditamente manobram os governantes para suprimir os verdadeiros cristãos. Não obstante, estes tentaram arduamente ‘guardar a palavra a respeito da perseverança de Jesus’; portanto, com ajuda espiritual, um significativo “pouco de poder”, sobreviveram e foram estimulados a entrar pela porta que então se abria diante deles. De que modo?



“Uma Porta Aberta”

¹⁸ Em 1919, Jesus cumpriu a sua promessa e reconheceu o pequeno grupo de cristãos ungidos como seu “escravo fiel e discreto”. (Mateus 24:45-47) Estes obtiveram um privilégio similar ao usufruído pelo fiel mordomo Eliaquim, no tempo do Rei Ezequias.* Jeová disse a respeito de Eliaquim: “Eu vou pôr a chave da casa de Davi sobre o seu ombro, e ele terá de abrir sem que alguém feche e terá de fechar sem que alguém abra.” Eliaquim tinha pesadas responsabilidades a serviço de Ezequias, descendente régio de Davi. De ma-

* O nome Ezequias significa “Jeová Fortalece”. Veja a nota sobre 2 Reis 16:20 na *Tradução do Novo Mundo com Referências*.

18. Que designação fez Jesus em 1919, e como se tornaram os designados assim semelhantes ao mordomo fiel de Ezequias?

neira similar, hoje, pôs-se sobre os ombros da classe ungida de João “a chave da casa de Davi”, no sentido de ser incumbida dos interesses terrestres do Reino messiânico. Jeová fortaleceu seus servos para este privilégio, aumentando seu pouco de poder até se tornar uma energia dinâmica, suficiente para realizar um gigantesco testemunho global. — Isaias 22:20, 22; 40:29.

¹⁹ A partir de 1919, os do restante ungido, seguindo o exemplo de Jesus, empreenderam uma vigorosa campanha de divulgação das boas novas do Reino. (Mateus 4:17; Romanos 10:18) Em resultado disso, alguns dos da hodierna sinagoga de Satanás, a cristandade, chegaram-se a este restante ungido, arpen-

19. Como cuidou a classe de João das responsabilidades que Jesus lhe deu em 1919, e com que resultado?

Muitos São Ajudados a Se Curvarem

Dos 144.000 ungidos que não de herdar o Reino celestial parece que um restante, a classe de João, de menos de 9.000 ainda deve completar a sua carreira na terra. Ao mesmo tempo, a grande multidão tem-se tornado mais de 3.000.000 de pessoas. (Revelação 7:4, 9) O que contribuiu para este enorme aumento? As diversas escolas mantidas pelas Testemunhas de Jeová têm contribuído muito para isso. Bem diferentes dos seminários da cristandade, que ensinam filosofias mundanas e rebaixam a Bíblia, essas escolas das Testemunhas inculcam na pessoa uma profunda fé na Palavra de Deus. Mostram a aplicação prática desta por uma vida limpa e de boa moral, e um dedicado serviço a Deus. Desde 1943, em todo o mundo, toda congregação das Testemunhas de Jeová realiza no seu Salão do Reino uma *Escola do Ministério Teocrático* local. Milhões freqüentam esta escola toda semana, seguindo um programa unificado de educação bíblica.

Desde 1959, as Testemunhas de Jeová realizam também *Escolas do Ministério do Reino* para o treinamento de anciãos e servos ministeriais nas congregações. E desde 1977, as *Escolas do Serviço de Pioneiro* têm treinado mais de 200.000 irmãos e irmãs, os quais, com verdadeiro espírito filadelfeno, servem a Jeová por tempo integral na obra de pregação. Em 1987, iniciou-se a *Escola de Treinamento Ministerial* para a instrução de homens das Testemunhas, destinados a receberem designações especiais no campo mundial.

Notável entre as escolas mantidas pelas Testemunhas de Jeová encontra-se a *Escola Bíblica de Gileade da Torre de Vigia*. Esta escola missionária, situada no Estado de Nova Iorque, EUA, desde 1943 tem formado duas turmas de estudantes quase todo ano. Ao todo, tem treinado mais de 6.000 ministros de Jeová para serviço missionário em outros países. Os formados nesta escola têm servido em mais de cem terras, em muitas delas tendo sido usados para iniciar a obra do Reino. Depois de mais de 40 anos, muitos dos primeiros missionários ainda estão no seu posto, participando com missionários mais novos na promoção da expansão global da organização de Jeová. Quão maravilhosa tem sido esta expansão!

deram-se e 'curvaram-se', reconhecendo a autoridade desse escravo. Eles também passaram a servir a Jeová em união com os mais antigos da classe de João. Isto prosseguiu até se ajuntar o pleno número dos irmãos ungidos de Jesus. Depois disso, "uma grande multidão . . . de todas as nações" passou a 'curvar-se' diante do escravo ungido. (Revelação 7:3, 4, 9) Juntos, os do escravo e os desta grande multidão servem como um só rebanho de Testemunhas de Jeová.

²⁰ Unidas assim num vínculo de genuína afeição fraternal, como os cristãos em Filadélfia, as Testemunhas de Jeová reconhecem hoje que sua obra de pregação precisa ser feita com urgência. Dentro em breve, a grande tribulação porá término ao mundo iníquo de Satanás. Naquele tempo, que cada um de nós seja achado forte na fé e ativo no serviço de Deus, para que nosso nome não seja apagado do livro da vida, de Jeová. (Revelação 7:14) Tomemos bem a sério a admoestação de Jesus, dada à congregação em Filadélfia, a fim de nos apegarmos firmemente aos nossos privilégios de serviço e obtermos a recompensa da vida eterna.

As Bênçãos dos Vencedores

²¹ Hoje, os da classe de João têm 'guardado a palavra a respeito da perseverança de Jesus', isto é, eles têm seguido o exemplo dele e têm perseverado. (Hebreus 12:2, 3; 1 Pedro 2:21) Ficaram assim muito animados com as palavras adicionais de Jesus à congregação em Filadélfia: "**Aquele que vencer — eu o farei coluna no templo do meu Deus, e ele, de modo algum, jamais sairá dele.**" — **Revelação 3:12a.**

²² Quão grande é o privilégio de ser coluna no templo de Jeová! Na antiga Jerusalém, o

20. Por que precisam as Testemunhas de Jeová hoje ser especialmente fortes na fé e ativas no serviço de Deus?

21. Como é que os cristãos ungidos hoje 'guardam a palavra a respeito da perseverança de Jesus', e que perspectiva os aguarda?

22. (a) O que é o templo do Deus de Jesus? (b) Como é que os cristãos ungidos que vencem se tornam colunas neste templo?

Em 1919, o reinante Rei Jesus abriu uma porta de oportunidade para o serviço cristão. Um crescente número de cristãos devotados tem aproveitado esta oportunidade.

Ano	Terras Alcançadas com a Pregação	Cristãos Que Participaram na Pregação*	Pregadores de Tempo Integral*
1918	14	3.868	591
1928	32	23.988	1.883
1938	52	47.143	4.112
1948	96	230.532	8.994
1958	175	717.088	23.772
1968	200	1.155.826	63.871
1978	205	2.086.698	115.389
1987	210	3.237.751	436.179

* As cifras acima são médias mensais.

templo literal era o centro da adoração de Jeová. Dentro do templo, o sumo sacerdote oferecia o sangue dos animais sacrificiais, num dia por ano, perante a milagrosa luz que representava a presença de Jeová no "Santíssimo". (Hebreus 9:1-7) Por ocasião do batismo de Jesus, veio à existência outro templo, um grande arranjo espiritual semelhante a um templo, para a adoração de Jeová. O santíssimo deste templo existe no céu, onde Jesus apareceu devidamente "perante a pessoa de Deus". (Hebreus 9:24) Jesus é o Sumo Sacerdote, e há apenas um sacrifício oferecido para cobrir completamente os pecados: o sangue derramado do homem perfeito Jesus. (Hebreus 7:26, 27; 9:25-28; 10:1-5, 12-14) Enquanto permanecem fiéis, os cristãos ungidos, na terra, servem quais subsacerdotes nos pátios terrestres deste templo. (1 Pedro 2:9) Mas, depois de vencerem, eles também entram no santíssimo celestial e se tornam apoios irremovíveis, como colunas, do arranjo para a adoração, semelhante a um templo. (Hebreus

A atividade das Testemunhas de Jeová é realizada de todo o coração. Por exemplo, considere as horas que gastaram na pregação e no ensino, e o número enorme de estudos bíblicos gratuitos que dirigiram nos lares das pessoas.

Ano	Horas Gastas na Pregação (Total Anual)	Estudos Bíblicos Dirigidos (Média Mensal)
1918	19.116	Não Há Registro
1928	2.866.164	Não Há Registro
1938	10.572.086	Não Há Registro
1948	49.832.205	130.281
1958	110.390.944	508.320
1968	208.666.762	977.503
1978	307.272.262	1.257.084
1987	739.019.286	3.005.048

10:19; Revelação 20:6) Não há perigo de alguma vez 'saírem dele'.

²³ Jesus prossegue, dizendo: *"E escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu da parte do meu Deus, e aquele meu novo nome."* (Revelação 3:12b) Sim, sobre estes vencedores escreve-se o nome de Jeová — Deus deles e de Jesus. Isto mostra claramente que Jeová e Jesus são duas pessoas distintas, não duas partes dum Deus trino, ou Trindade. (João 14:28; 20:17) Toda a criação terá de chegar a ver que estes ungidos pertencem a Jeová. São as *suas* testemunhas. Escreve-se neles também o nome da nova Jerusalém, a cidade celestial que desce do céu no sentido de estender seu governo benevolente sobre toda a humanidade fiel. (Revelação 21:9-14) Todos os das ovelhas cristãs, terrestres, assim também saberão que esses vencedores ungi-

23. (a) Que promessa faz Jesus a seguir aos cristãos ungidos que vencem? (b) O que resulta de se escrever nos vencedores cristãos o nome de Jeová e o nome da nova Jerusalém?

dos são cidadãos do Reino, a Jerusalém celestial. — Salmo 87:5, 6; Mateus 25:33, 34; Filipenses 3:20; Hebreus 12:22.

²⁴ Finalmente, os vencedores ungidos têm escrito neles o novo nome de Jesus. Este se refere ao novo cargo de Jesus e aos privilégios excepcionais que Jeová lhe concede. (Filipenses 2:9-11; Revelação 19:12) Ninguém mais chega a conhecer este nome, no sentido de que ninguém mais passa por essas experiências ou é incumbido de tais privilégios. Entretanto, quando Jesus escreve seu nome em seus irmãos fiéis, estes entram numa relação íntima com ele nesse domínio celestial e até mesmo compartilham seus privilégios. (Lucas 22:29, 30) Não é de admirar que Jesus conclua sua mensagem a tais ungidos por repetir a exortação: *"Quem tem ouvido ouça o que o espírito diz às congregações."* — Revelação 3:13.

²⁵ Que grandioso encorajamento esta mensagem deve ter sido para os cristãos fiéis em Filadélfia! E certamente contém uma poderosa lição para os da classe de João hoje em dia, durante o dia do Senhor. Mas os seus princípios são importantes para todo cristão individual, quer dos ungidos, quer das outras ovelhas. (João 10:16) Cada um de nós faria bem em continuar a produzir frutos do Reino assim como aqueles cristãos em Filadélfia. Todos nós temos pelo menos um pouco de poder. Todos podemos fazer alguma coisa no serviço de Jeová. Portanto, usemos este poder! Quanto a maiores privilégios do Reino, estejamos atentos a entrar por toda porta que se nos abra. Podemos até mesmo orar a Jeová para que abra uma porta assim. (Colossenses 4:2, 3) Por seguirmos o modelo de perseverança de Jesus e por nos mostrarmos fiéis ao seu nome, nós também mostraremos que temos ouvido que ouve o que o espírito santo de Deus diz às congregações.

24. O que representa o novo nome de Jesus, e como é escrito nos fiéis cristãos ungidos?

25. Como pode hoje cada cristão aplicar o princípio expresso no conselho que Jesus deu à congregação em Filadélfia?

Compre Ouro Refinado Pelo Fogo

LAODICÉIA é a última das sete congregações a receber uma mensagem do ressuscitado Jesus. E que informação esclarecedora e estimulante ela transmite!

² Hoje, poderá encontrar as ruínas de Laodiceia perto de Denizli, a uns 88 quilômetros a sudeste de Alasehir. No primeiro século, Laodiceia era uma cidade próspera. Situada no entroncamento de estradas principais, era um importante centro de transações bancárias e de comércio. A venda dum bem-conhecido unguento para os olhos aumentava sua riqueza, e ela era também famosa pela roupa de alta qualidade produzida localmente à base de excelente lã preta. A falta de água, um grande problema para a cidade, havia sido resolvida pela canalização de água desde fontes termais a alguma distância. De modo que a água era morna quando chegava à cidade.

³ Laodiceia ficava perto de Colossos. Ao escrever aos colossenses, o apóstolo Paulo mencionou uma carta que havia enviado aos laodicensens. (Colossenses 4:15, 16) Não sabemos o que Paulo escreveu naquela carta, mas a mensagem agora enviada por Jesus aos laodicensens mostra que eles têm decaído para uma condição espiritual lamentável. No entanto, como de costume, Jesus primeiro cita suas próprias credenciais, dizendo: **“E ao anjo da congregação em Laodiceia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus.” — Revelação 3:14.**

⁴ Por que chama Jesus a si mesmo de “o

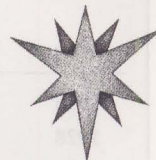
1. Onde se situava a última das sete congregações a receber uma mensagem do glorificado Jesus, e quais eram algumas das particularidades da cidade?

3. Como inicia Jesus a sua mensagem à congregação em Laodiceia?

4. Em que sentido é Jesus “o Amém”?



LAODICÉIA

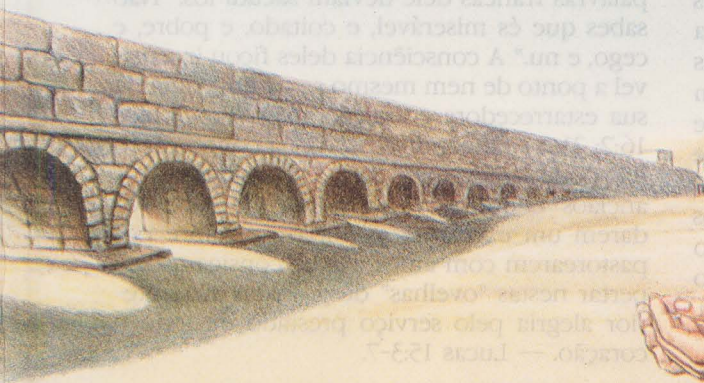


Amém”? Este título dá mais peso judicial à sua mensagem. “Amém” é a transliteração duma palavra hebraica que significa “certamente”, “assim seja”, e é usada no fim das orações para reafirmar os sentimentos expressos nelas. (1 Coríntios 14:16) Jesus é “o Amém”, porque a sua imaculada integridade e sua morte sacrificial confirmam e garantem o cumprimento de todas as preciosas promessas de Jeová. (2 Coríntios 1:20) Desde aquele tempo, todas as orações são corretamente dirigidas a Jeová, por meio de Jesus. — João 15:16; 16:23, 24.

⁵ Jesus é também “a testemunha fiel e verdadeira”. Nas profecias, ele muitas vezes é associado com fidelidade, verdade e justiça, porque é totalmente fidedigno como servo de Jeová Deus. (Salmo 45:4; Isaías 11:4, 5; Revelação 1:5; 19:11) Ele é a maior Testemunha a favor de Jeová. De fato, como “o princípio da criação de Deus”, Jesus tem proclamado a glória de Deus desde o início. (Provérbios 8:22-30) Como homem na terra, dava testemunho da verdade. (João 18:36, 37; 1 Timóteo 6:13) Após a sua ressurreição, prometeu espírito santo aos seus discípulos e disse-lhes: “Sereis testemunhas de mim tanto em Jerusa-

5. De que modo é Jesus “a testemunha fiel e verdadeira”?

A água que chegava a Laodiceia era desagradavelmente morna. Cristãos em Laodiceia tinham um dessatisfatório espírito morno.



lém como em toda a Judéia e Samaria, e até à parte mais distante da terra.” Desde Pentecostes de 33 EC, Jesus dirige esses cristãos ungidos na pregação das boas novas “em toda a criação debaixo do céu”. (Atos 1:6-8; Colossenses 1:23) Deveras, Jesus merece ser chamado de a testemunha fiel e verdadeira. Os cristãos ungidos em Laodiceia seriam beneficiados por escutarem as suas palavras.

⁶ Qual é a mensagem de Jesus aos laodicenses? Ele não tem nenhuma palavra de elogio. Diz-lhes francamente: **“Conheço as tuas ações, que não és nem frio nem quente. Quisera eu que fosses frio ou quente. Assim, porque és morno, e não és nem quente nem frio, vou vomitar-te da minha boca.”** (Revelação 3:15, 16) Como reagiria você a tal mensagem do Senhor Jesus Cristo? Não despertaria e se examinaria? Aqueles laodicenses certamente precisam tornar-se ativos, porque haviam ficado espiritualmente indolentes, pelo visto, por presumirem demais. (Veja 2 Coríntios 6:1.) Jesus, a quem eles, como cristãos, deviam ter imitado,

6. (a) Como descreve Jesus a condição espiritual da congregação em Laodiceia? (b) Que belo exemplo de Jesus deixaram de seguir os cristãos em Laodiceia?

sempre demonstra ardente zelo por Jeová e Seu serviço. (João 2:17) Além disso, os mansos o acham sempre brando e meigo, tão refrescante como um copo de água fresca num dia de calor abrasador. (Mateus 11:28, 29) Mas os cristãos em Laodiceia não são nem frios, nem quentes. Iguais à água que vinha à sua cidade, haviam ficado tépidos, mornos. Estão sujeitos a ser completamente rejeitados por Jesus, ‘vomitados da sua boca!’ Que nós, da nossa parte, sempre nos esforcemos, zelosamente, assim como Jesus, a prover revigoramento espiritual aos outros. — Mateus 9:35-38.

“Dizes: ‘Sou Rico’”

⁷ Qual é realmente a raiz do problema dos laodicenses? Obtemos uma boa idéia das palavras seguintes de Jesus: **“Porque dizes: ‘Sou rico e adquiri riquezas, e não preciso de coisa**

7. (a) Como identifica Jesus a raiz do problema dos cristãos em Laodiceia? (b) Por que diz Jesus que os cristãos laodicenses estão ‘cegos e nus’?

alguma', mas não sabes que és miserável, e coitado, e pobre, e cego, e nu." (Revelação 3:17; veja Lucas 12:16-21.) Morando numa cidade abastada, sentem-se confiantes por causa das suas riquezas. É provável que seu modo de vida seja influenciado pelo estádio, pelos teatros e pelos ginásios, de modo que se tornaram "mais amantes de prazeres do que amantes de Deus".* (2 Timóteo 3:4) Mas os materialmente ricos laodicenses estão espiritualmente empobrecidos. Têm poucos ou nenhuns 'tesouros armazenados no céu'. (Mateus 6:19-21) Não mantiveram seu olho singelo, pois não dão ao Reino de Deus o primeiro lugar na sua vida. Estão realmente em escuridão, cegos, sem visão espiritual. (Mateus 6:22, 23, 33) Além disso, apesar da excelente roupa que sua riqueza material talvez lhes possa prover, aos olhos de Jesus estão nus. Não têm nenhuma vestimenta espiritual para identificá-los como cristãos. — Veja Revelação 16:15.

⁸ Que condição chocante! Mas, não vemos hoje muitas vezes uma situação similar? Qual é a causa básica disso? É a atitude autoconfiante que surge da fé que se tem nos bens materiais e nos recursos humanos. Iguais àqueles que freqüentam as igrejas da cristandade, alguns do povo de Jeová enganaram a si mesmos, pensando que podem agradar a Deus por apenas assistirem ocasionalmente às reuniões. Procuram arranjar-se apenas pró-forma como "cumpridores da palavra". (Tiago 1:22) Apesar dos repetidos avisos dados pelos da classe de João, fixam seu coração na roupa da moda, em carros e em lares modernos, e numa vida que gira em torno da recreação e dos prazeres. (1 Timóteo 6:9, 10; 1 João 2:15-17) Tudo isso resulta numa percepção espiritual obtusa. (Hebreus 5:11, 12) Em vez de serem apaticamente mornos, precisam reacender "o fogo do espírito" e mostrar renovado ânimo

* Estes lugares foram descobertos por escavações arqueológicas no local de Laodicéia.

8. (a) Em que sentido existe também hoje uma situação igual à de Laodicéia? (b) Como se iludiram alguns cristãos neste mundo cobiçoso?

de 'pregar a palavra'. — 1 Tessalonicenses 5:19; 2 Timóteo 4:2, 5.

⁹ Como encara Jesus os cristãos mornos? As palavras francas dele deviam sacudi-los: "Não sabes que és miserável, e coitado, e pobre, e cego, e nu." A consciência deles ficou insensível a ponto de nem mesmo se darem conta da sua estarrecedora condição. (Veja Provérbios 16:2; 21:2.) Tal condição séria na congregação não pode ser levemente desconsiderada. Os anciãos e outros, designados por eles, por darem um excelente exemplo de zelo e por pastorearem com amor, talvez consigam despertar nestas "ovelhas" desgarradas sua anterior alegria pelo serviço prestado de todo o coração. — Lucas 15:3-7.

Conselho Sobre 'Ficar Rico'

¹⁰ Há uma solução para a lastimável situação em Laodicéia? Sim, se esses cristãos seguirem o conselho de Jesus: "**Aconselho-te que compres de mim ouro refinado pelo fogo, para que fiques rico.**" (Revelação 3:18a) O verdadeiro "ouro" cristão, refinado por fogo e sem escória, os fará 'ricos para com Deus'. (Lucas 12:21) Onde podem comprar tal ouro? Não de banqueiros locais, mas de Jesus! O apóstolo Paulo explicou o que é este ouro, ao mandar que Timóteo desse ordens a cristãos ricos "para praticarem o bem, para serem ricos em obras excelentes, para serem liberais, prontos para partilhar, entesourando para si seguramente um alicerce excelente para o futuro". Somente por gastarem a si mesmos desta maneira podiam 'apegar-se firmemente à verdadeira vida'. (1 Timóteo 6:17-19) Os materialmente ricos laodicenses deviam ter seguido o conselho de Paulo e assim se tornado espiritualmente ricos. — Veja também Provérbios 3:13-18.

¹¹ Existem exemplos atuais de alguém que compra "ouro refinado pelo fogo"? Sim, exis-

9. (a) Que palavras de Jesus devem sacudir os cristãos mornos, e por quê? (b) Como pode a congregação ajudar "ovelhas" desgarradas?

10. O que é o "ouro" que Jesus diz que os cristãos em Laodicéia devem comprar dele?

11. Que exemplos atuais temos daqueles que compram "ouro refinado por fogo"?



tem! Mesmo já enquanto o dia do Senhor ainda se aproximava, um pequeno grupo de estudantes da Bíblia acordava para com a falsidade dos muitos ensinamentos babilônicos da cristandade, tais como a Trindade, a imortalidade da alma, o tormento num inferno de fogo, o batismo de bebês e a adoração de imagens (inclusive a cruz, e as de Maria). Esses cristãos, ao defenderem a verdade bíblica, proclamavam o Reino de Jeová como única esperança da humanidade, e o sacrifício resgatador de Jesus como a base para a salvação. Com quase 40 anos de antecedência, apontavam para 1914 como o ano marcado pela profecia bíblica como o fim dos tempos dos gentios, em que poderes civis e eclesiásticos seriam abalados. — Revelação 1:10; Lucas 21:24-26, Almeida.

¹² Quem tomava a dianteira entre esses cristãos que despertavam era Charles Taze Russell, o qual, no começo da década de 1870, formou uma classe de estudo bíblico em Allegheny (agora parte de Pittsburgh), Pensilvânia, EUA. Quando iniciou sua busca da verdade, Russell era sócio de seu pai e estava em vias de se tornar milionário. Mas ele vendeu sua parte

12. Quem foi um daqueles que tomaram a dianteira entre os cristãos que despertavam, e como deu ele um notável exemplo de armazenar tesouros no céu?

duma cadeia de lojas e gastou sua fortuna para ajudar a financiar a divulgação do Reino de Deus em toda a terra. Em 1884, Russell tornou-se o primeiro presidente dum sociedade agora conhecida como Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados de Pensilvânia). Faleceu em 1916 num trem perto de El Paso, Texas, em caminho para Nova Iorque, esgotado pela sua última viagem de pregação pelo oeste dos Estados Unidos. Ele deu um exemplo notável de acumular tesouros espirituais no céu, exemplo seguido por centenas de milhares de abnegados ministros pioneiros em fins deste século 20. — Hebreus 13:7; Lucas 12:33, 34; veja 1 Coríntios 9:16; 11:1.

A Aplicação de Ungüento Espiritual nos Olhos

¹³ Jesus admoesta também severamente esses laodicenses: “[**Compra**] . . . **roupas exterior-**

13. (a) Como melhorará o unguento para os olhos a condição dos laodicenses? (b) Que espécie de vestimenta recomenda Jesus, e por quê?

res brancas, para que fiques trajado e não se torne manifesta a vergonha da tua nudez, e unguento para os olhos, para passar nos teus olhos, para que vejas.” (Revelação 3:18b) Eles devem procurar uma cura para a sua cegueira espiritual por comprarem um unguento curativo para os olhos, não o dos curandeiros locais, mas da espécie que só Jesus pode prover. Isto os ajudaria a obter discernimento espiritual, auxiliando-os a andarem na “vereda dos justos”, com olhos brilhantes enfocados em fazer a vontade de Deus. (Provérbios 4:18, 25-27) Assim poderão vestir-se, não com as roupas caras de lã preta, fabricadas localmente em Laodicéia, mas com excelentes “roupas exteriores brancas”, que proclamem sua privilegiada identidade como seguidores de Jesus Cristo. — Veja 1 Timóteo 2:9, 10; 1 Pedro 3:3-5.

¹⁴ Está disponível hoje um unguento espiritual para os olhos? Certamente que sim! Em 1879, o Pastor Russell, como era afetuosamente chamado, começou a publicar, em defesa da verdade, a revista que hoje é mundialmente conhecida como *A Sentinela Anunciando o Reino de Jeová*. Ele declarava no segundo número dela, em inglês: “Cremos que [esta revista] tenha a JEOVÁ por seu apoiador, e enquanto este for o caso, ela nunca *pedirá* nem *suplicará* o apoio de homens. Quando Aquele que diz: ‘Meu é todo o ouro e toda a prata dos montes’, deixar de prover os fundos necessários, compreenderemos que chegou a hora de suspender a publicação.” Certos televangelistas do século 20 têm acumulado imensas fortunas e têm vivido em luxo desavergonhado (e às vezes imoral). (Veja Revelação 18:3.) Em contraste com isso, os Estudantes da Bíblia, hoje conhecidos como Testemunhas de Jeová, têm usado todas as contribuições voluntárias recebidas para organizar e promover a pregação mundial do entrante Reino de Jeová. Até hoje, os da classe de João dirigem a publicação de

14. (a) Que unguento espiritual para os olhos está disponível desde 1879? (b) Qual tem sido a fonte básica de apoio financeiro para as Testemunhas de Jeová? (c) No que se refere ao uso de contribuições, em que diferem as Testemunhas de Jeová dos outros?



A Sentinela e de *Despertai!*, revistas que em conjunto tinham em 1988 uma tiragem de mais de 20 milhões de exemplares. *A Sentinela* está disponível em mais de cem idiomas. É a revista oficial duma congregação de mais de três milhões de cristãos, que tem usado tal unguento espiritual para os olhos, a fim de abrir os olhos para com a religião falsa e para com a urgência da pregação das boas novas em todas as nações. — Marcos 13:10.

Os Benefícios da Repreensão e da Disciplina

¹⁵ Voltemos aos laodicenses. Como reagem ao severo conselho de Jesus? Devem ficar desanimados e achar que Jesus não mais os quer como seus seguidores? Não; nada disso. A mensagem prossegue: **“A todos aqueles pelos quais tenho afeição, eu repreendo e disciplino. Portanto, sê zeloso e arrepende-te.”** (Revelação 3:19) Assim como se dá com a disciplina da parte de Jeová, assim também a disciplina de Jesus é sinal de seu amor. (Hebreus 12:4-7) A congregação laodicense deve aproveitar-se da afetuosa preocupação dele e aplicar seu conselho. Devem arrepender-se, reconhecendo que sua condição morna é equivalente a pecar. (Hebreus 3:12, 13; Tiago 4:17) Que seus anciãos abandonem seus modos materialistas e ‘aticem como a um fogo’ o dom que receberam de Deus. Com o unguento espiritual surtindo efeito, todos os da congregação devem sentir-se revigorados como que por um gole refrescante de água fresca duma fonte. — 2 Timóteo 1:6; Provérbios 3:5-8; Lucas 21:34.

¹⁶ Que dizer de nós, hoje? Jesus continua a ‘amar os seus próprios que estão no mundo’. Fará isso “todos os dias, até à terminação do sistema de coisas”. (João 13:1; Mateus 28:20) Seu amor e sua afeição são demonstrados por meio da hodierna classe de João e das estrelas,

15. Por que dá Jesus forte conselho aos cristãos em Laodicéia, e como deve a congregação reagir a isso?

16. (a) Como se manifestam hoje o amor e a afeição de Jesus? (b) Como devemos reagir quando recebemos forte conselho?

ou anciãos, na congregação cristã. (Revelação 1:20) Nestes tempos bem provadores, os anciãos estão profundamente interessados em ajudar a todos nós, jovens e idosos, a ficar dentro dos limites do aprisco teocrático, resistindo à independência, à cobiça materialista e à imundície imoral do mundo. Se às vezes recebermos forte conselho ou disciplina, lembre-se de que “as repreensões da disciplina são o caminho da vida”. (Provérbios 6:23) Todos nós somos imperfeitos e devemos ser zelosos em arrepender-nos, conforme necessário, para que possamos ser reajustados e permanecer no amor de Deus. — 2 Coríntios 13:11.

¹⁷ Não devemos permitir que o materialismo, as riquezas ou a falta de riquezas nos tornem mornos. A riqueza pode ajudar a criar novas possibilidades de serviço teocrático, mas também pode ser perigosa. (Mateus 19:24) A pessoa abastada talvez ache que não precisa ser tão zelosa na pregação como os outros, desde que de vez em quando faça donativos substanciais. Ou talvez ache que ser rica lhe dá direito a favores. Adicionalmente há muitos prazeres e passatempos disponíveis à pessoa rica, que outros não se podem dar ao luxo de ter. Mas, essas diversões consomem tempo e podem afastar o incauto do ministério cristão, tornando assim morno o imprudente. Evitemos todos esses laços e continuemos ‘trabalhando arduamente e nos esforçando’ de todo o coração, visando a vida eterna. — 1 Timóteo 4:8-10; 6:9-12.

‘Tomar a Refeição Noturna’

¹⁸ Jesus prossegue, dizendo: **“Eis que estou em pé à porta e estou batendo. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei na sua casa e tomarei a refeição noturna com ele e ele comigo.”** (Revelação 3:20) Se os cristãos laodicenses tão-somente acolhessem a Jesus na sua congregação, ele o ajudaria a vencer sua condição morna! — Mateus 18:20.

17. Em que sentido pode a riqueza ser espiritualmente perigosa para nós?

18. Que oportunidade oferece Jesus aos cristãos em Laodicéia?

¹⁹ Mencionar Jesus a refeição noturna, sem dúvida, lembra aos laodicenses as ocasiões em que ele tomava refeições na companhia dos seus discípulos. (João 12:1-8) Essas ocasiões sempre resultavam em bênçãos espirituais para os presentes. Do mesmo modo, após a ressurreição de Jesus, houve ocasiões memoráveis em que ele estava presente numa refeição com seus discípulos, ocasiões que os fortaleceram grandemente. (Lucas 24:28-32; João 21:9-19) Por isso, sua promessa de vir à congregação laodicense e tomar a refeição noturna com eles é uma promessa de trazer-lhes ricos benefícios espirituais, se tão-somente o receberem.

²⁰ A exortação amorosa de Jesus aos laodicenses tem grande significado para os remanescentes cristãos ungidos hoje em dia. Alguns deles se lembram de que, quando começou o dia do Senhor, os sectários religiosos da cristandade eram mornos num grau espantoso. Em vez de acolher a volta de nosso Senhor em 1914, os clérigos dela envolveram-se na matança da Primeira Guerra Mundial, na qual 24 das 28 nações em conflito afirmavam ser cristãs. Quão grande é sua culpa pelo sangue derramado! Durante a Segunda Guerra Mundial, que na maior parte também foi travada na cristandade, os pecados da religião falsa “acumularam-se até o céu”. (Revelação 18:5) Além disso, os clérigos viraram as costas para o entrante Reino de Jeová por apoiarem a Liga das Nações, as Nações Unidas e movimentos nacionalistas, revolucionários, quando nenhum desses pode solucionar os problemas da humanidade. Já faz muito tempo que Jesus rejeitou os clérigos, julgando-os adversamente e lançando-os fora, assim como o pescador rejeita os peixes imprestáveis apanhados pela sua rede. A situação lamentável das igrejas da cristandade atesta hoje este julgamento contra

19. O que dá Jesus a entender quando promete tomar a refeição noturna com a congregação em Laodicéia?

20. (a) No começo do dia do Senhor, em que resultou a condição morna da cristandade? (b) Como tem afetado a cristandade o julgamento feito por Jesus?

ela. Que a sorte derradeira dela sirva de aviso para nós! — Mateus 13:47-50.

²¹ Mesmo dentro da verdadeira congregação tem havido pessoas mornas, que se parecem a uma bebida que não é estimuladamente quente, nem revigorantemente fria. Mas Jesus ainda ama cordialmente sua congregação. Ele se coloca à disposição dos cristãos que reagem hospitaleiramente, e muitos o têm acolhido, como se fosse para uma refeição noturna. Em resultado disso, a partir de 1919, abriram-se-lhes os olhos para o significado de profecias bíblicas. Eles têm usufruído um período de grande esclarecimento. — Salmo 97:11; 2 Pedro 1:19.

²² Ao se dirigir aos laodicenses, Jesus talvez também pensasse em outra refeição noturna. Lemos mais adiante em Revelação: “Felizes os convidados à refeição noturna do casamento do Cordeiro.” Este é o majestoso banquete de vitória em louvor a Jeová, depois de ele ter executado o julgamento na religião falsa — um banquete em que participam Cristo e sua noiva completa de 144.000 no céu. (Revelação 19:1-9) Membros receptivos daquela antiga congregação laodicense — sim, e irmãos fiéis de Cristo Jesus, de hoje, que trajam vestes limpas de identificação como genuínos cristãos ungidos — todos se banquetearão naquela refeição noturna junto com o seu Noivo. (Mateus 22:2-13) Que forte induzimento para ser zeloso e arrepender-se!

Um Trono Para os Vencedores

²³ Jesus fala sobre uma recompensa adicional, dizendo: “*Aquele que vencer, concederei assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com o meu Pai no seu trono.*”

21. A partir de 1919, como têm reagido os cristãos na verdadeira congregação às palavras de Jesus dirigidas aos cristãos em Laodicéia?

22. Em que futura refeição noturna talvez pensasse Jesus, e quem participará nela?

23, 24. (a) Sobre que recompensa adicional fala Jesus? (b) Quando se assentou Jesus no seu trono messiânico, e quando começou ele o julgamento dos professos cristãos? (c) Que maravilhosa promessa fez Jesus aos seus discípulos quando instituiu a Comemoração da sua morte?

(Revelação 3:21) Em cumprimento das palavras de Davi no Salmo 110:1, 2, o íntegro Jesus, tendo vencido o mundo, foi ressuscitado em 33 EC e enaltecido para se assentar com seu Pai no trono celestial Deste. (Atos 2:32, 33) Em outro ano decisivo, 1914, Jesus chegou para se assentar no seu trono messiânico como Rei e Juiz. O julgamento começou em 1918 com os professos cristãos. Os vencedores ungidos que morreram antes daquele tempo seriam então ressuscitados e se juntariam a Jesus no seu Reino. (Mateus 25:31; 1 Pedro 4:17) Ele lhes prometera isso quando instituiu a Comemoração da sua morte, dizendo aos seus discípulos: “Eu faço convosco um pacto, assim como meu Pai fez comigo um pacto, para um reino, a fim de que comais e bebais à minha mesa, no meu reino, e vos senteis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.” — Lucas 22:28-30.

O Materialismo em Oposição à Sabedoria

Lá em 1956, um colunista de jornal escreveu: “Calcula-se que, há um século, o homem mediano tinha 72 desejos, dos quais 16 eram considerados necessidades. Atualmente, o homem mediano tem calculadamente 474 desejos, 94 dos quais são considerados necessidades. Há um século, a arte de vender importunava o homem mediano com 200 artigos — mas hoje há 32.000 artigos que requerem resistência à venda. As necessidades do homem são poucas — seus desejos, infinitos.” Hoje, as pessoas são bombardeadas com a idéia de que a riqueza e os bens materiais são a coisa principal na vida. De modo que muitos desconsideram o conselho sábio de Eclesiastes 7:12: “A sabedoria é para proteção, assim como o dinheiro é para proteção, mas a vantagem do conhecimento é que a própria sabedoria preserva vivos os que a possuem.”

²⁴ Que designação maravilhosa — sentar-se junto ao Rei reinante durante a “recriação” e participar com ele, à base do seu perfeito sacrifício, em elevar o mundo da humanidade obediente à perfeição edênica! (Mateus 19:28; 20:28) Segundo João nos informa, Jesus constituiu aqueles que vencem em “um reino, sacerdotes para seu Deus e Pai”, a fim de ocuparem tronos ao redor do magnífico trono celestial do próprio Jeová. (Revelação 1:6; 4:4) Que todos nós — quer dos ungidos, quer da sociedade da nova terra, que esperam participar no restabelecimento do Paraíso — tomemos a peito as palavras de Jesus aos laodicenses! — 2 Pedro 3:13; Atos 3:19-21.

²⁵ Assim como em mensagens anteriores, Jesus termina esta com palavras de exortação: “**Quem tem ouvido ouça o que o espírito diz às congregações.**” (Revelação 3:22) Vivemos já bem avançados no tempo do fim. Estamos cercados pela evidência de que a cristandade está fria no que se refere ao amor. Em contraste com isso, aceitemos fervorosamente, como verdadeiros cristãos, a mensagem de Jesus a Laodicéia, sim, todas as sete mensagens de nosso Senhor às congregações. Podemos fazer isso por participar vigorosamente no cumprimento da grande profecia de Jesus para os nossos dias: “E estas boas novas do reino serão pregadas em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim.” — Mateus 24:12-14.

²⁶ Termina assim o conselho de Jesus às sete congregações. Ele só fala de novo a João no último capítulo de Revelação; mas participa em muitas das visões, por exemplo, na execução dos julgamentos de Jeová. Juntemo-nos agora aos da classe de João em examinar a segunda visão notável revelada pelo Senhor Jesus Cristo.

25. (a) Como em mensagens anteriores, de que modo termina Jesus a sua mensagem a Laodicéia? (b) Como devem os cristãos individuais hoje reagir às palavras de Jesus à congregação em Laodicéia?

26. Quando fala Jesus de novo diretamente a João, mas em que participa?

A Magnificência do Trono Celestial de Jeová

JOÃO passa a relatar para nós outras visões emocionantes. Por inspiração ele ainda se encontra no dia do Senhor. Portanto, o que ele descreve tem um profundo significado para nós, os que realmente vivemos neste dia. Por meio dessas visões, Jeová ergue o véu de invisibilidade que encobre realidades celestiais e nos apresenta o seu próprio conceito sobre os seus julgamentos a serem executados na terra. Além disso, quer tenhamos esperança celestial, quer esperança terrestre, essas revelações nos ajudam a ver que lugar ocupamos no propósito de Jeová. Todos nós, portanto, devemos continuar a estar vivamente interessados na expressão de João: “Feliz é quem lê em voz alta, e os que ouvem as palavras desta profecia e observam as coisas escritas nela.” — Revelação 1:3.

² O que João vê a seguir ultrapassa tudo o que se possa apresentar no vídeo ao homem do século 20! Ele escreve: **“Depois destas coisas**

1. Por que devemos estar vivamente interessados nas visões relatadas a nós por João?

2. Que experiência tem João agora?

Visão

2

Revelação 4:1-5:14

Assunto: Espantosos acontecimentos perante o trono de julgamento de Deus.

Tempo do cumprimento: Esta visão destaca eventos que ocorrem desde 1914 até o fim do Milênio e mais além, quando toda criatura que está no céu e na terra louvará a Jeová. — Revelação 5:13.

vi, e eis uma porta aberta no céu, e a primeira voz que ouvi era como a duma trombeta, falando comigo e dizendo: ‘Sobe para cá e eu te mostrarei as coisas que têm de ocorrer.’” (Revelação 4:1) Em visão, João penetra nos céus invisíveis da presença de Jeová, enaltecido muito acima do espaço sideral físico explorado por modernos astronautas, e mesmo muito acima das galáxias do universo material. Como que entrando por uma porta aberta, João é convidado a deliciar os olhos com um panorama deslumbrante dos derradeiros céus espirituais, onde o próprio Jeová está entronizado. (Salmo 11:4; Isaías 66:1) Que privilégio!

³ A Bíblia não identifica esta “primeira voz”. Igual à forte voz de Jesus, ouvida anteriormente, ela tem um tom impressionante, igual a uma trombeta. (Revelação 1:10, 11) Isto faz lembrar o toque penetrante de buzina que marcava a presença de Jeová no monte Sinai. (Êxodo 19:18-20) Sem dúvida, Jeová é a majestosa Fonte da convocação. (Revelação 1:1) Ele abriu a porta para que João, em visão, pudesse entrar no lugar mais santo em todo o vasto domínio da soberania de Jeová.

A Resplandecente Presença de Jeová

⁴ O que vê João ali? Escute, à medida que ele compartilha conosco a sua grandiosa experiência: **“Depois destas coisas vim a estar imediatamente no poder do espírito: e eis que havia um trono na sua posição no céu, e havia**

3. O que faz lembrar a voz “como a duma trombeta”, e quem é indubitavelmente a Fonte dela?

4. (a) Que significado tem a visão de João para os cristãos ungidos? (b) Que significado tem a visão para aqueles que esperam viver para sempre na terra?

"João sabia que foram designados a serem
 tes para servir no antigo tabernáculo. Por
 isto, o que ele descreve a seguir pode ser
 referido ao templo do futuro, isto é, ao
 templo superior." E ao redor do templo há
 7. O que podemos aprender do templo superior?
 O templo superior do futuro é o templo
 do futuro. A quem se refere o templo superior
 do futuro?

A Identificação dos 24 Anjos

"João sabia que foram designados a serem
 tes para servir no antigo tabernáculo. Por
 isto, o que ele descreve a seguir pode ser
 referido ao templo do futuro, isto é, ao
 templo superior." E ao redor do templo há
 24 anjos. O que podemos aprender do templo
 superior do futuro?

"João sabia que foram designados a serem
 tes para servir no antigo tabernáculo. Por
 isto, o que ele descreve a seguir pode ser
 referido ao templo do futuro, isto é, ao
 templo superior." E ao redor do templo há
 24 anjos. O que podemos aprender do templo
 superior do futuro?

"João sabia que foram designados a serem
 tes para servir no antigo tabernáculo. Por
 isto, o que ele descreve a seguir pode ser
 referido ao templo do futuro, isto é, ao
 templo superior." E ao redor do templo há
 24 anjos. O que podemos aprender do templo
 superior do futuro?

"João sabia que foram designados a serem
 tes para servir no antigo tabernáculo. Por
 isto, o que ele descreve a seguir pode ser
 referido ao templo do futuro, isto é, ao
 templo superior." E ao redor do templo há
 24 anjos. O que podemos aprender do templo
 superior do futuro?

"João sabia que foram designados a serem
 tes para servir no antigo tabernáculo. Por
 isto, o que ele descreve a seguir pode ser
 referido ao templo do futuro, isto é, ao
 templo superior." E ao redor do templo há
 24 anjos. O que podemos aprender do templo
 superior do futuro?

alguém sentado no trono.” (Revelação 4:2) Num instante, João é espiritualmente transportado pela força ativa de Deus até o próprio trono de Jeová. Quão emocionante para João! Ele obtém ali uma ofuscante previsão dos próprios céus em que ele e outros cristãos ungidos têm à sua espera “uma herança incorruptível, e imaculada, e imarcescível”. (1 Pedro 1:3-5; Filipenses 3:20) Para aqueles que esperam viver para sempre na terra, a visão de João também tem um profundo significado. Ajuda-os a compreender a glória da presença de Jeová e da estrutura governante, celestial, usada por Jeová para julgar as nações e depois governar as vidas humanas na terra. Jeová, de fato, é o Deus de excelente organização!

⁵ Grande parte do que João observa ali no céu é parecido a particularidades do tabernáculo no ermo. Este fora construído uns 1.600 anos antes, como santuário da verdadeira adoração para os israelitas. No Santíssimo daquele tabernáculo havia a arca do pacto, e era de cima da tampa de ouro maciço desta Arca que o próprio Jeová falava. (Êxodo 25:17-22; Hebreus 9:5) Portanto, a tampa da Arca servia de símbolo do trono de Jeová. João vê agora a realidade daquela representação simbólica: o próprio Soberano Senhor Jeová está sentado em esplendorosa grandiosidade no seu sublime trono celestial!

⁶ Dessemelhante dos anteriores profetas que tiveram visões do trono de Jeová, João não descreve em pormenores o Santo que o ocupa. (Ezequiel 1:26, 27; Daniel 7:9, 10) Mas João nos dá a sua impressão do Entronizado, nas seguintes palavras: **“E o sentado é, em aparência, semelhante à pedra de jaspé e a uma pedra preciosa de cor vermelha, e ao redor do trono há um arco-íris, em aparência semelhante à esmeralda.” (Revelação 4:3)** Que incompará-

vel magnificência! João percebe uma serena beleza cintilante, como a de pedras preciosas, lustrosas e brilhantes. Como isto concorda apropriadamente com a descrição que o discípulo Tiago fez de Jeová, qual “Pai das luzes celestiais”! (Tiago 1:17) Pouco depois de escrever Revelação, o próprio João declarou: “Deus é luz e não há nenhuma escuridão em união com ele.” (1 João 1:5) Que Personagem magnificamente glorioso Jeová realmente é!

⁷ Note que João vê ao redor do trono um arco-íris da cor verde-esmeralda. A palavra grega traduzida aqui por arco-íris (*íris*) sugere uma forma inteiramente circular. O arco-íris é na Bíblia mencionado pela primeira vez em conexão com os dias de Noé. Depois de terem baixado as águas do Dilúvio, Jeová fez aparecer na nuvem um arco-íris, e explicou o que simbolizava, nas seguintes palavras: “Dou deveras o meu arco-íris na nuvem, e ele terá de servir de sinal do pacto entre mim e a terra. E hei de lembrar-me do meu pacto entre mim e vós, e toda alma vivente dentre toda a carne; e as águas não se tornarão mais um dilúvio para arruinar toda a carne.” (Gênesis 9:13, 15) Então, de que lembraria a visão celestial a João? O arco-íris que viu deve ter-lhe lembrado a necessidade duma relação pacífica com Jeová, assim como é hoje usufruída pelos da classe de João. Também o impressionariam a serenidade e a paz da presença de Jeová, serenidade que se estenderá a todos os humanos obedientes, quando Jeová estender sua tenda sobre a humanidade na sociedade da nova terra. — Salmo 119:165; Filipenses 4:7; Revelação 21:1-4.

A Identificação dos 24 Anciãos

⁸ João sabia que foram designados sacerdotes para servir no antigo tabernáculo. Portanto, o que ele descreve a seguir pode tê-lo deixado surpreso: **“E ao redor do trono há vinte**

5. Que realidade vê João, simbolizada pela tampa da arca do pacto?

6. Que impressão de Jeová nos fornece João, e por que é apropriada?

7. O que podemos aprender do fato de que há um arco-íris ao redor do trono de Jeová?

8. A quem vê João ao redor do trono, e a quem representam estes?

e quatro tronos, e nestes tronos vi sentados vinte e quatro anciãos, trajados de roupas exteriores brancas, e nas suas cabeças coroas de ouro.” (Revelação 4:4) Sim, em vez de sacerdotes há 24 anciãos, entronizados e coroados como reis. Quem são esses anciãos? São os próprios ungidos da congregação cristã, já ressuscitados e ocupando a posição celestial que Jeová lhes prometera. Como sabemos isso?

⁹ Em primeiro lugar, eles usam coroa. A Bíblia fala dos cristãos ungidos como recebendo ‘uma coroa incorruptível’ e como obtendo vida infundável — imortalidade. (1 Coríntios 9:25; 15:53, 54) Mas, visto que esses 24 anciãos estão sentados em tronos, as coroas de ouro, neste contexto, representam autoridade régia. (Compare isso com Revelação 6:2; 14:14.) Isto dá apoio à conclusão de que os 24 anciãos retratam os seguidores ungidos dos passos de Jesus, na posição celestial deles, porque Jesus fez com eles um pacto, para se sentarem em tronos no Reino dele. (Lucas 22:28-30) Somente Jesus e esses 24 anciãos — nem mesmo os anjos — são descritos como governando no céu na presença de Jeová.

¹⁰ Isto se harmoniza com a promessa feita por Jesus à congregação laodicense: “Àquele que vencer, concederei assentar-se comigo no meu trono.” (Revelação 3:21) Mas a tarefa celestial dos 24 anciãos não se limita à administração governamental. Na introdução do livro de Revelação, João disse a respeito de Jesus: “Ele fez de nós um reino, sacerdotes para seu Deus e Pai.” (Revelação 1:5, 6) Eles são tanto reis como sacerdotes. “Serão sacerdotes de Deus e do Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos.” — Revelação 20:6.

¹¹ O que há de significativo no número 24, visto que João vê 24 anciãos ao redor do

9, 10. Como sabemos que os 24 anciãos representam a congregação ungida, cristã, na sua gloriosa posição celestial?

11. Por que é apropriado que o número de anciãos seja 24, e o que indica este número?

trono? Estes, em muitos sentidos, foram prefigurados pelos sacerdotes fiéis do antigo Israel. O apóstolo Pedro escreveu a cristãos ungidos: “Vós sois ‘raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo para propriedade especial.’” (1 Pedro 2:9) É interessante notar que o antigo sacerdócio judaico passou a ficar dividido em 24 turmas. Cada turma tinha as suas respectivas semanas no ano para servir perante Jeová, de modo que se prestava serviço sagrado sem interrupção. (1 Crônicas 24:5-19) Portanto, é apropriado que na visão de João a respeito do sacerdócio celestial se descrevam 24 anciãos, porque este sacerdócio serve a Jeová continuamente, sem cessar. Quando o grupo estiver completo, haverá 24 turmas, cada uma com 6.000 vencedores, porque Revelação 14:1-4 nos informa que 144.000 (24 x 6.000) são “comprados dentre a humanidade” para ficar em pé no Monte Sião celestial, junto com o Cordeiro, Jesus Cristo. Visto que o número 12 indica uma organização equilibrada em sentido divino, o número 24 dobra — ou reforça — este arranjo.

Relâmpagos, Vozes e Trovões

¹² O que vê e ouve João a seguir? **“E do trono procedem relâmpagos, e vozes, e trovões.” (Revelação 4:5a)** Como isso faz lembrar outras manifestações espantosas do poder celestial de Jeová! Por exemplo, quando Jeová “desceu” sobre o monte Sinai, Moisés relatou: “No terceiro dia, quando amanheceu, sucedeu que começou a haver trovões e relâmpagos, e uma pesada nuvem sobre o monte e um som muito forte de buzina. . . . Quando o som da buzina ficou cada vez mais alto, Moisés começou a falar e o verdadeiro Deus começou a responder-lhe com uma voz.” — Êxodo 19:16-19.

¹³ Durante o dia do Senhor, Jeová manifesta

12. O que vê e ouve João a seguir, e de que fazem lembrar os “relâmpagos, e vozes, e trovões”?

13. O que é retratado pelos relâmpagos procedentes do trono de Jeová?



seu poder e sua presença de maneira sublime. Não, não por relâmpagos literais, porque João vê sinais. Então, o que representam os relâmpagos? Ora, relâmpagos podem iluminar, mas podem também matar. Portanto, esses relâmpagos procedentes do trono de Jeová representam muito bem os lampejos de esclarecimentos que ele tem concedido continuamente ao seu povo, e, o que é ainda mais significativo, suas ardentes mensagens de julgamento. — Compare isso com o Salmo 18:14; 144:5, 6; Mateus 4:14-17; 24:27.

¹⁴ Que dizer das vozes? Durante a descida de Jeová sobre o monte Sinai, uma voz falou a Moisés. (Êxodo 19:19) Vozes do céu emitiram muitas das ordens e das proclamações no livro de Revelação. (Revelação 4:1; 10:4, 8; 11:12; 12:10; 14:13; 16:1, 17; 18:4; 19:5; 21:3) Hoje, Jeová também emite ordens e proclamações ao seu povo, iluminando-lhes o entendimento de profecias e princípios bíblicos. Informações esclarecedoras muitas vezes foram reveladas em congressos internacionais, e essas verdades bíblicas, por sua vez, foram divulgadas mundialmente. O apóstolo Paulo disse a respeito de pregadores fiéis das boas novas: “Ora, de fato, ‘o som deles saiu por toda a terra, e as suas pronunciações, até às extremidades da terra habitada.’” — Romanos 10:18.

¹⁵ O trovão costuma seguir o relâmpago. Davi referiu-se ao trovão literal como “a voz de Jeová”. (Salmo 29:3, 4) Quando Jeová lutou por Davi contra os inimigos deste, dizia-se que o trovão provinha Dele. (2 Samuel 22:14; Salmo 18:13) Eliú disse a Jó que a voz de Jeová soa como um trovão quando Ele faz “grandes coisas que não podemos saber”. (Jó 37:4, 5) Durante esta parte do dia do Senhor, Jeová tem ‘trovejado’, avisando a respeito dos grandes atos que realizará contra os seus ini-

migos. Esses trovões simbólicos têm ecoado e retumbado pela terra inteira. Feliz é você se tem prestado atenção a essas proclamações trovejantes e se faz uso sábio da sua língua para aumentar seu volume! — Isaías 50:4, 5; 61:1, 2.

Lâmpadas de Fogo e um Mar Vítreo

¹⁶ O que mais vê João? O seguinte: “E há sete lâmpadas de fogo acesas diante do trono, e estas significam os sete espíritos de Deus. E diante do trono há como que um mar vítreo, semelhante a cristal.” (Revelação 4:5b, 6a) O próprio João nos explica o significado das sete lâmpadas: “Estas significam os sete espíritos de Deus.” O número sete simboliza inteireza divina; de modo que as sete lâmpadas devem representar a inteireza da força esclarecedora do espírito santo. Quão gratos são hoje os da classe de João de que foram incumbidos desse esclarecimento, junto com a responsabilidade de transmiti-lo aos povos espiritualmente famintos da terra! Quanto nos alegramos de que todo ano mais de 200 milhões de exemplares da revista *A Sentinela* continuam a irradiar esta luz em mais de cem línguas! — Salmo 43:3.

¹⁷ João vê também “um mar vítreo, semelhante a cristal”. O que simbolizaria isso com respeito aos convidados à corte celestial de Jeová? Paulo falou sobre a maneira de Jesus santificar a congregação, “purificando-a com o banho de água por meio da palavra”. (Efésios 5:26) Antes de morrer, Jesus dissera aos seus discípulos: “Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos falei.” (João 15:3) Portanto, este mar vítreo, semelhante a cristal, deve representar a purificadora Palavra registrada de Deus. Os do sacerdócio real, que entram na presença de Jeová, têm de ter sido cabalmente purificados por meio da Palavra dele.

14. Como ressoam hoje vozes?

15. Que trovões têm procedido do trono durante esta parte do dia do Senhor?

16. O que indicam as “sete lâmpadas de fogo”?

17. O que simboliza o “mar vítreo, semelhante a cristal”?

Eis — “Quatro Criaturas Videntes”!

¹⁸ João observa a seguir outra particularidade. Ele escreve: “*E no meio do trono e em volta do trono há quatro criaturas viventes, cheias de olhos na frente e atrás.*” — *Revelação 4:6b*.

¹⁹ O que representam essas criaturas? Uma visão contada por outro profeta, Ezequiel, ajuda-nos a obter a resposta. Ezequiel viu Jeová entronizado num carro celestial, o qual estava acompanhado por criaturas viventes que tinham características similares às descritas por João. (Ezequiel 1:5-11, 22-28) Mais tarde, Ezequiel viu novamente este carro-trono acompanhado pelas criaturas viventes. Esta vez, porém, ele chamou as criaturas viventes de querubins. (Ezequiel 10:9-15) As quatro criaturas viventes que João vê devem representar os muitos querubins de Deus — criaturas de elevada categoria na Sua organização espiritual. João não acharia incomum ver querubins posicionados tão perto da pessoa de Jeová, visto que no antigo arranjo do tabernáculo havia dois querubins de ouro representados sobre a tampa da arca do pacto, que representava o trono de Jeová. De entre esses querubins, a voz de Jeová emitia mandamentos à nação. — Êxodo 25:22; Salmo 80:1.

²⁰ Essas quatro criaturas viventes se encontram “no meio do trono e em volta do trono”. Exatamente o que significa isso? Pode significar que sua posição em volta do trono era tal que no meio de cada lado havia uma delas. Neste respeito, os tradutores de *A Bíblia na Linguagem de Hoje* parafrasearam a expressão grega original do seguinte modo: “em volta do trono, em cada um dos seus lados”. Alternativamente, a expressão poderia significar que as quatro criaturas viventes se encontram na posição central no céu onde está o trono.

18. O que vê João no meio e em volta do trono?

19. O que é representado pelas quatro criaturas viventes, e como sabemos isso?

20. Como se pode dizer que as quatro criaturas viventes estão “no meio do trono e em volta do trono”?

É provável que este seja o motivo de a edição em inglês de *A Bíblia de Jerusalém* verter esta frase: ‘no centro, agrupadas ao redor do próprio trono’. O importante é a proximidade dos querubins do trono de Jeová, comparável à dos querubins que Ezequiel viu em cada canto do carro organizacional de Jeová. (Ezequiel 1:15-22) Tudo isso harmoniza-se com as palavras do Salmo 99:1: “O próprio Jeová se tornou rei. . . . Ele está sentado sobre os querubins.”

²¹ João prossegue: “*E a primeira criatura vivente é semelhante a um leão, e a segunda criatura vivente é semelhante a um novilho, e a terceira criatura vivente tem rosto semelhante ao de homem, e a quarta criatura vivente é semelhante a uma águia voando.*” (*Revelação 4:7*) Por que têm essas quatro criaturas viventes um aspecto tão diferente umas das outras? Essas criaturas viventes distintivas evidentemente destacam qualidades piedosas específicas. Primeiro, há o leão. O leão é usado na Bíblia como símbolo de coragem, especialmente no empenho pela justiça e pelo juízo. (2 Samuel 17:10; Provérbios 28:1) De modo que o leão representa bem a qualidade piedosa de justiça corajosa. (Deuteronômio 32:4; Salmo 89:14) A segunda criatura vivente parece-se a um novilho. De que qualidade o faz lembrar o novilho, ou touro novo? Para os israelitas, o touro era um bem valioso por causa da sua força. (Provérbios 14:4; veja também Jó 39:9-11.) O novilho, portanto, representa força, energia dinâmica, conforme suprida por Jeová. — Salmo 62:11; Isaías 40:26.

²² A terceira criatura vivente tem rosto semelhante ao de homem. Isto deve representar amor divino, visto que, na terra, só o homem foi criado à imagem de Deus, com a qualidade superlativa do amor. (Gênesis 1:26-28; Mateus 22:36-40; 1 João 4:8, 16) Sem dúvida, os querubins demonstram esta qualidade ao ser-

21, 22. (a) Como descreve João as quatro criaturas viventes? (b) O que representa a aparência de cada uma das quatro criaturas viventes?

virem ao redor do trono de Jeová. Que dizer, então, da quarta criatura vivente? Esta tem a aparência de uma águia voando. O próprio Jeová traz à atenção a extraordinária visão da águia: “Seus olhos olham para longe.” (Jó 39:29) De modo que a águia simboliza bem a sabedoria previdente. Jeová é a Fonte da sabedoria. Seus querubins exercem sabedoria divina ao obedecerem às ordens dele. — Provérbios 2:6; Tiago 3:17.

Ressoam os Louvores a Jeová

²³ João prossegue com a sua descrição: “**E quanto às quatro criaturas viventes, cada uma delas, respectivamente, tem seis asas; ao redor e por baixo estão cheias de olhos. E elas não têm descanso, dia e noite, ao dizerem: ‘Santo, santo, santo é Jeová Deus, o Todo-poderoso, que era, e que é, e que vem.’**” (Revelação 4:8) Estarem cheias de olhos sugere visão plena e perspicaz. As quatro criaturas viventes usam-na incessantemente, pois não têm necessidade de dormir. Elas imitam Aquele sobre quem se escreveu: “Quanto a Jeová, seus olhos percorrem toda a terra, para mostrar a sua força a favor daqueles cujo coração é pleno para com ele.” (2 Crônicas 16:9) Com tão grande número de olhos, os querubins podem olhar em toda a parte. Nada escapa da sua atenção. Estão assim bem equipados para servir a Deus na Sua obra de julgamento. A respeito dele se diz: “Os olhos de Jeová estão em todo lugar, vigiando os maus e os bons.” (Provérbios 15:3) E por terem três pares de asas — o número três sendo usado na Bíblia para dar ênfase — os querubins podem locomover-se com a velocidade dum relâmpago para proclamar os julgamentos de Jeová e executá-los.

²⁴ Escute! O cântico de louvor que os querubins entoam para Jeová é melodioso, emocionante: “Santo, santo, santo é Jeová Deus, o

23. O que simboliza estarem as quatro criaturas viventes “cheias de olhos”, e o que é enfatizado por terem três pares de asas?

24. Como louvam os querubins a Jeová, e com que significância?

Todo-poderoso, que era, e que é, e que vem.” Novamente, o número três indica intensidade. Os querubins afirmam fortemente a santidade de Jeová Deus. Ele é a Fonte e o derradeiro Padrão de santidade. Ele é também o “Rei da eternidade”, sempre “o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim”. (1 Timóteo 1:17; Revelação 22:13) Os querubins não descansam ao proclamarem as qualidades inigualáveis de Jeová perante toda a criação.

²⁵ O céu dos céus ressoa com os louvores a Jeová! A descrição de João prossegue: “**E sempre que as criaturas viventes dão glória, e honra, e agradecimento ao Que está sentado no trono, Aquele que vive para todo o sempre, os vinte e quatro anciãos prostram-se diante Daquele que está sentado no trono e adoram Aquele que vive para todo o sempre, e lançam as suas coroas diante do trono, dizendo: ‘Digno és, Jeová, sim, nosso Deus, de receber a glória, e a honra, e o poder, porque criaste todas as coisas e porque elas existiram e foram criadas por tua vontade.’**” (Revelação 4:9-11) Em todas as Escrituras é esta uma das declarações mais grandiosas de homenagem a Jeová, nosso Deus e Soberano Senhor!

²⁶ Os 24 anciãos mostram ter a mesma atitude mental demonstrada por Jesus, até mesmo lançando as suas coroas diante de Jeová. Nem lhes vem à idéia exaltarem a si mesmos na presença de Deus. Reconhecem humildemente que o único objetivo de seu reinado é dar honra e glória a ele, assim como Jesus sempre faz. (Filipenses 2:5, 6, 9-11) Em submissão, reconhecem sua própria inferioridade e confessam que seu governo é dependente da soberania de Jeová. Estão assim de coração em harmonia com os querubins e os demais da criação fiel em dar louvor e glória ao Deus que criou todas as coisas. — Salmo 150:1-6.

25. Como se unem as quatro criaturas viventes e os 24 anciãos em adorar a Jeová?

26. Por que lançam os 24 anciãos as suas coroas diante de Jeová?

²⁷ Quem não se comove com a leitura do relato de João sobre esta visão? Ela é esplendorosa, grandiosa! Mas, então, como não deve ser a realidade? A própria majestade de Jeová deve animar a todos os de coração apreciativo a se juntar às quatro criaturas viventes e aos 24 anciãos em louvá-Lo, tanto em oração como por publicamente proclamar Seu nome. Este é o Deus de quem os cristãos hoje têm o privilégio de ser testemunhas. (Isaías 43:10) Lembre-se de que a visão de João se aplica ao dia do Senhor, em que nos encontramos agora. Os “sete espíritos” estão sempre disponíveis para guiar-nos e orientar-nos. (Gálatas 5:16-18) A Palavra de Deus está hoje disponível para nos ajudar a ser santos em servir a

27, 28. (a) Como deve afetar-nos a descrição que João fez desta visão? (b) Que perguntas surgem quanto ao que João vê e ouve a seguir?

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo

15

“Quem É Digno de Abrir o Rolo?”

SUBLIME! ESPANTOSA! Assim é a emocionante visão do trono de Jeová no seu cenário de lâmpadas de fogo, de querubins, de 24 anciãos e do mar vítreo. Mas, João, o que você vê a seguir? João fixa a atenção no próprio centro desta cena celestial, dizendo-nos: **“E eu vi na mão direita Daquele que estava sentado no trono um rolo escrito por dentro e pelo reverso, bem selado com sete selos. E eu vi um forte anjo proclamar com voz alta: ‘Quem é digno de abrir o rolo e de soltar os seus selos?’ Mas não havia ninguém, nem no céu, nem na**

1. O que acontece agora na visão de João?

um Deus santo. (1 Pedro 1:14-16) Certamente, sentimo-nos felizes de ler em voz alta as palavras desta profecia. (Revelação 1:3) Que induzimento elas provêm para sermos fiéis a Jeová e para não deixar que o mundo nos desvie de ativamente cantarmos os Seus louvores! — 1 João 2:15-17.

²⁸ Até agora, João descreveu o que ele vê quando é convidado a entrar no céu pela porta aberta. Mais notavelmente ele relata que Jeová, em toda a magnificência da Sua majestade e dignidade, está sentado no Seu trono celestial. Está cercado pela mais poderosa organização de todas — radiante em esplendor e lealdade. A Corte divina está em sessão. (Daniel 7:9, 10, 18) O cenário está pronto para um acontecimento extraordinário. Qual é, e como afeta a nós, hoje? Vejamos o desenrolar da cena!

terra, nem debaixo da terra, que pudesse abrir o rolo ou olhar dentro dele. E eu passei a chorar muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o rolo ou de olhar dentro dele.” — Revelação 5:1-4.

² O próprio Jeová, Soberano Senhor de toda a criação, oferece este rolo. Deve estar cheio de informações vitais, porque contém escrita na frente e no verso. Isso suscita nossa curiosidade. O que contém o rolo? Lembra-

2, 3. (a) Por que anseia João que se encontre alguém para abrir o rolo, mas que perspectiva disso parece haver? (b) O que tem aguardado ansiosamente o povo ungido de Deus em nosso tempo?



O Digno

⁴ Sim, *há* alguém apto para abrir o rolo! João relata: “Mas um dos anciãos diz-me: *Pára de chorar. Eis que o Leão que é da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu de modo a abrir o rolo e os seus sete selos.*” (Revelação 5:5) Portanto, João, enxugue as lágrimas! Os da classe de João e seus companheiros leais do tempo atual também suportaram décadas de severas provações enquanto aguardavam pacientemente esclarecimento. Que recompensa consoladora temos agora por entender a visão, e que privilégio é participar no seu cumprimento por proclamar a sua mensagem a outros!

mo-nos do convite de Jeová a João: “Sobe para cá e eu te mostrarei as coisas que têm de ocorrer.” (Revelação 4:1) Aguardamos com emocionante expectativa saber dessas coisas. Mas, eis que o rolo está firmemente fechado, selado com sete selos!

³ Achará o forte anjo alguém digno de abrir o rolo? Segundo a *Tradução Interlinear do Reino* (grego/inglês), o rolo está “na mão direita” de Jeová. Isto sugere que ele o oferece sobre a sua palma da mão aberta. Mas parece que ninguém no céu ou na terra é digno de aceitar e abrir esse rolo. Nem mesmo debaixo da terra, entre os servos fiéis de Deus que já faleceram, há alguém qualificado para esta elevada honra. Não é de admirar que João fique visivelmente perturbado! Talvez, no fim, não fique conhecendo “as coisas que têm de ocorrer”. Também nos nossos dias, os do povo ungido de Deus têm aguardado ansiosamente que Jeová envie sua luz e verdade sobre Revelação. Isto ele iria fazer progressivamente no tempo designado para o cumprimento da profecia, a fim de guiar seu povo no caminho duma “grandiosa salvação”. — Salmo 43:3, 5.

⁵ Ah! “o Leão que é da tribo de Judá”! João conhece a profecia que Jacó, ancestral da raça judaica, proferiu a respeito do seu quarto filho, Judá: “Judá é um leãozinho. Subirás certamente da presa, filho meu. Abaixa-se, espicha-se como o leão, e como a um leão, quem se atreve a acordá-lo? O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de comandante de entre os seus pés, até que venha Siló; e a ele pertencerá a obediência dos povos.” (Gênesis 49:9, 10) A linhagem real do povo de Deus descendia de Judá. Começando com Davi, todos os reis que governavam em Jerusalém até que os babilônios destruíram esta cidade eram descendentes de Judá. Mas ne-

4. (a) Quem é descoberto como digno de abrir o rolo e seus selos? (b) Em que recompensa e privilégio participam agora os da classe de João e seus companheiros?

5. (a) Que profecia havia sido proferida a respeito de Judá, e onde governavam os descendentes de Judá? (b) Quem é Siló?

nhum deles era o Siló profetizado por Jacó. Siló significa “Aquele de Quem É [o Direito]”. Em sentido profético, este nome apontava para Jesus, aquele a quem pertence agora permanentemente o Reino davídico. — Ezequiel 21:25-27; Lucas 1:32, 33; Revelação 19:16.

⁶ João reconhece prontamente a referência à “raiz de Davi”. O prometido Messias é profeticamente chamado tanto de ‘renovo saído do toco de Jessé [pai do Rei Davi] . . . um rebentão’, como de “a raiz de Jessé posta de pé qual sinal de aviso para os povos”. (Isaías 11:1, 10) Jesus era um renovo de Jessé, tendo nascido na linhagem real de Davi, filho de Jessé. Além disso, como raiz de Jessé, foi Ele quem fez a dinastia davídica brotar de novo, dando-lhe para sempre vida e sustento. — 2 Samuel 7:16.

⁷ Jesus é preeminentemente aquele que, como humano perfeito, serviu a Jeová com integridade e sob provações excruciantes. Proveu a resposta completa ao desafio de Satanás. (Provérbios 27:11) Por isso podia dizer na noite antes da sua morte sacrificial: “Eu venci o mundo.” (João 16:33) Por este motivo, Jeová confiou ao ressuscitado Jesus “toda a autoridade no céu e na terra”. Somente ele dentre todos os servos de Deus está qualificado para receber o rolo, visando a divulgação de sua momentosa mensagem. — Mateus 28:18.

⁸ É deveras apropriado que Jesus abra o rolo. Desde 1914, ele está entronizado como Rei do Reino messiânico de Deus, e este rolo revela muito sobre o Reino e o que realizará. Jesus deu fielmente testemunho da verdade do Reino enquanto estava aqui na terra. (João 18:36, 37) Ele ensinou aos seus seguidores a orar pela vinda do Reino. (Mateus 6:9, 10)

6. Em que sentido era Jesus “um renovo” de Jessé e também “a raiz de Davi”?

7. O que torna Jesus digno de tomar o rolo da mão daquele sentado no trono?

8. (a) No que se refere ao Reino, o que mostra que Jesus é digno? (b) Por que é apropriado que um dos 24 anciãos revele a João quem é digno de abrir o rolo?

Iniciou a pregação das boas novas do Reino no começo da era cristã e profetizou a culminação desta obra de pregação durante o tempo do fim. (Mateus 4:23; Marcos 13:10) É igualmente apropriado que um dos 24 anciãos revele a João quem é Jesus quem abrirá os selos. Por quê? Porque esses anciãos estão sentados em tronos e usam coroa, por serem co-herdeiros de Cristo no seu Reino. — Romanos 8:17; Revelação 4:4.

‘O Cordeiro Que Fora Morto’

⁹ João olha para ver este “Leão que é da tribo de Judá”. Mas fica surpreso! Aparece uma figura simbólica completamente diferente: **“E eu vi no meio do trono e das quatro criaturas viventes, e no meio dos anciãos, um cordeiro em pé, como se tivesse sido morto, tendo sete chifres e sete olhos, olhos que significam os sete espíritos de Deus, os quais têm sido enviados à terra inteira.”** — Revelação 5:6.

¹⁰ Bem no centro, ao lado do trono, dentro dos círculos formados pelas quatro criaturas viventes e pelos 24 anciãos, há um cordeiro! João, sem dúvida, identifica logo este cordeiro com “o Leão que é da tribo de Judá” e com “a raiz de Davi”. Ele sabe que, mais de 60 anos antes, João, o Batizador, apresentara Jesus a judeus espectadores como “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. (João 1:29) Jesus, durante toda a sua vida na terra, permaneceu sem mancha do mundo — igual a um cordeiro imaculado — para poder assim oferecer sua vida inculpe como sacrifício em prol da humanidade. — 1 Coríntios 5:7; Hebreus 7:26.

¹¹ É de algum modo uma depreciação ou indignidade representar o glorificado Jesus qual ‘cordeiro, como se tivesse sido morto’? De modo algum! Ter Jesus permanecido fiel

9. Em vez de ver um leão, o que vê João em pé “no meio do trono”, e como o descreve?

10. Quem é o “cordeiro” que João viu, e por que é apropriado este termo?

11. Por que não é indignidade para o glorificado Jesus ser ele representado qual ‘cordeiro, como se tivesse sido morto’?

até a morte foi uma enorme derrota para Satanás e um grande triunfo para Jeová Deus. Ser Jesus apresentado desta maneira retrata vividamente sua vitória sobre o mundo de Satanás, e lembra o profundo amor que Jeová e Jesus têm à humanidade. (João 3:16; 15:13; veja Colossenses 2:15.) Jesus é assim indicado como o prometido Descendente, notavelmente habilitado para abrir o rolo. — Gênesis 3:15.

¹² O que mais aumenta nosso apreço por este “cordeiro”? Ele tem sete chifres. Chifres, na Bíblia, muitas vezes são símbolo de poder ou de autoridade, e o número sete indicaria inteireza. (Veja 1 Samuel 2:1, 10; Salmo 112:9; 148:14.) Portanto, os sete chifres do Cordeiro representam a plenitude de poder que Jeová confiara a Jesus. Este está “muito acima de todo governo, e autoridade, e poder, e senhorio, e todo nome dado, não só neste sistema de coisas, mas também no que há de vir”. (Efésios 1:20-23; 1 Pedro 3:22) Jesus exerce poder, poder governamental, especialmente desde 1914, quando Jeová o entronizou como Rei celestial. — Salmo 2:6.

¹³ Além disso, Jesus, em sua inteireza, está cheio de espírito santo, conforme representado pelos sete olhos do Cordeiro, olhos que “significam os sete espíritos de Deus”. Jesus é o canal pelo qual a plenitude da força ativa de Jeová flui para os Seus servos terrestres. (Tito 3:6) Evidentemente, é por meio deste mesmo espírito que ele observa desde o céu o que está acontecendo aqui na terra. Igual ao seu Pai, Jesus tem discernimento perfeito. Nada deixa de ser observado por ele. (Veja Salmo 11:4; Zacarias 4:10.) É evidente que este Filho — o mantenedor de integridade que venceu o mundo; o Leão da tribo de Judá; a raiz de Davi; aquele que ofereceu sua vida pela humanidade; aquele que tem autoridade total, plenitude de espírito santo e discernimento perfeito da parte de Jeová Deus —

12. O que representam os sete chifres do Cordeiro?

13. (a) O que representam os sete olhos do Cordeiro? (b) O que passa a fazer o Cordeiro?

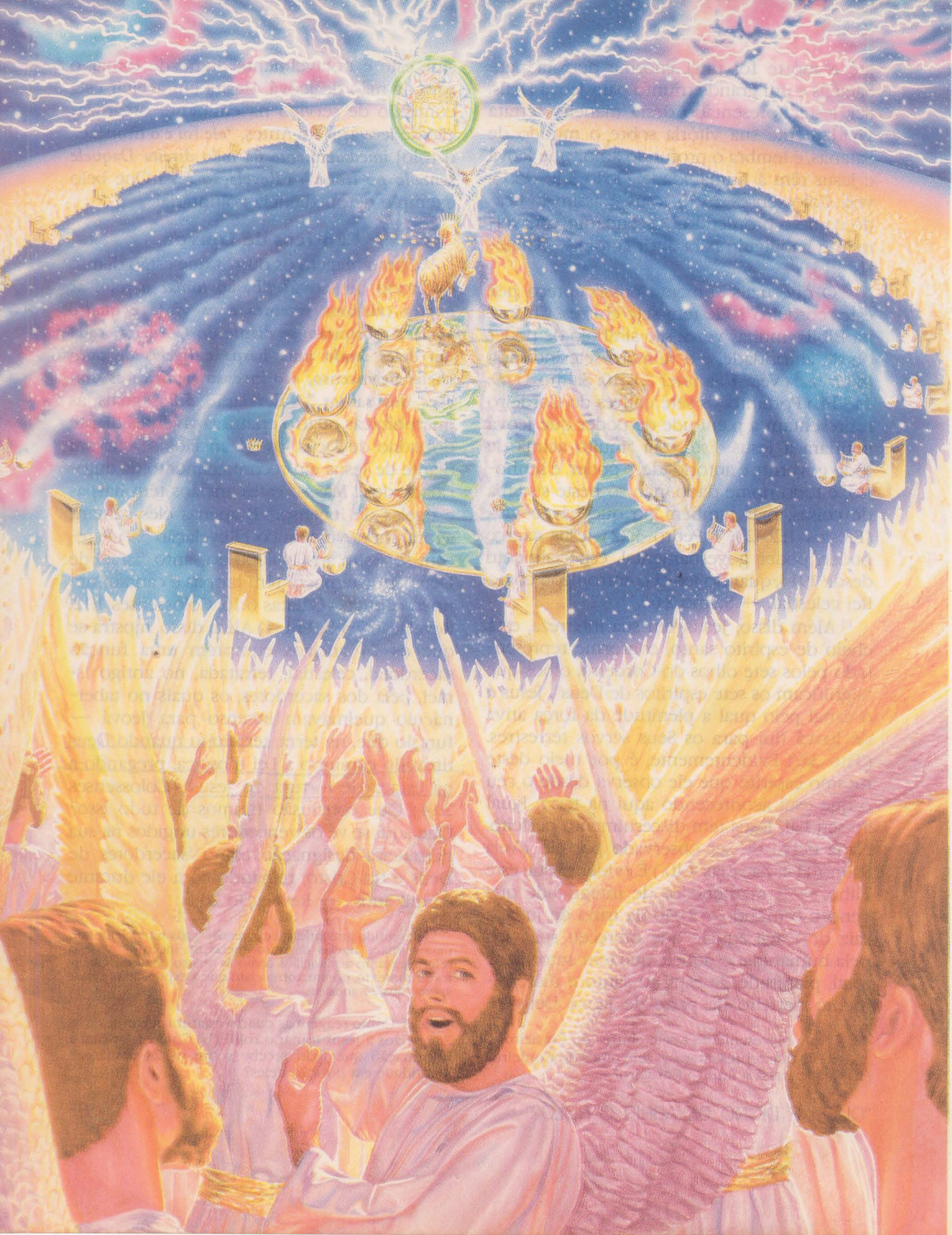
sim, este é notavelmente digno de tomar o rolo da mão de Jeová. Hesita em aceitar esta comissão de serviço na eminente organização de Jeová? Não! Antes, “**ele foi e o tirou** [i.e., o rolo] **imediatamente da mão direita Daquele sentado no trono**”. (Revelação 5:7) Que belo exemplo de obediência voluntária!

Cânticos de Louvor

¹⁴ Como reagem os outros que estão diante do trono de Jeová? “**E, ao tomar o rolo, as quatro criaturas viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, cada um deles tendo uma harpa e tigelas de ouro cheias de incenso, e o incenso significa as orações dos santos.**” (Revelação 5:8) Iguais às querubínicas quatro criaturas viventes diante do trono de Deus, os 24 anciãos se curvam diante de Jesus em reconhecimento da autoridade dele. Mas só estes anciãos têm harpas e tigelas de incenso.* E apenas eles cantam agora um novo cântico. (Revelação 5:9) Parecem-se assim aos 144.000 do santo “Israel de Deus”, que também têm harpas e cantam um novo cântico. (Gálatas 6:16; Colossenses 1:12; Revelação 7:3-8; 14:1-4) Além disso, mostra-se que os 24 anciãos cumprem uma função sacerdotal, celestial, retratada, no antigo Israel, pela dos sacerdotes, os quais no tabernáculo queimavam incenso para Jeová — função que, na terra, terminou quando Deus tirou do caminho a Lei mosaica, pregando-a na estaca de tortura de Jesus. (Colossenses 2:14) Que conclusão tiramos de tudo isso? Que aqui se vê os vencedores ungidos na sua derradeira designação como ‘sacerdotes de Deus e do Cristo, reinando com ele durante os mil anos’. — Revelação 20:6.

* Em sentido gramatical, a expressão “cada um deles tendo uma harpa e tigelas de ouro cheias de incenso” poderia referir-se tanto aos anciãos como às quatro criaturas viventes. O contexto, porém, torna claro que a expressão se refere apenas aos 24 anciãos.

14. (a) Como reagem as quatro criaturas viventes e os 24 anciãos a Jesus tomar o rolo? (b) Como confirma a informação que João recebe sobre os 24 anciãos a identidade e a posição deles?



¹⁵ No antigo Israel, a entrada no Santíssimo, perante a presença simbólica de Jeová, ficava limitada ao sumo sacerdote. Levar incenso era para ele uma questão de vida ou morte. A lei de Jeová dizia: “[Arão] tem de tomar o porta-lume cheio de brasas de fogo de cima do altar perante Jeová e as concavidades de ambas as suas mãos cheias de incenso perfumado, miúdo, e tem de trazê-los para dentro da cortina. Também tem de pôr o incenso sobre o fogo perante Jeová, e a nuvem de incenso tem de estender-se por cima da tampa da Arca, a qual está sobre o Testemunho, para que não morra.” (Levítico 16:12, 13) Era impossível o sumo sacerdote ser bem-sucedido em penetrar no Santíssimo sem queimar incenso.

¹⁶ No sistema de coisas cristão, não somente o antitípico Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, mas também cada um dos 144.000 subsacerdotes, por fim, chega a entrar no antitípico Santíssimo, o lugar da presença de Jeová no céu. (Hebreus 10:19-23) A entrada neste Santíssimo é impossível para esses sacerdotes, conforme representado aqui pelos 24 anciãos, a menos que ‘queimem incenso’, isto é, ofereçam constantemente orações e súplicas a Jeová. — Hebreus 5:7; Judas 20, 21; veja Salmo 141:2.

Um Novo Cântico

¹⁷ Ressoa agora um melodioso novo cântico. É cantado para o Cordeiro pelos seus associados sacerdotais, os 24 anciãos: **“E cantam um novo cântico, dizendo: ‘Digno és de tomar o rolo e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste pessoas**

15. (a) Em Israel, quem somente tinha o privilégio de entrar no Santíssimo do tabernáculo? (b) Por que era uma questão de vida ou morte que o sumo sacerdote queimasse incenso antes de entrar no Santíssimo?

16. (a) No sistema de coisas cristão, quem penetra no Santíssimo antitípico? (b) Por que têm de ‘queimar incenso’ os cristãos ungidos?

17. (a) Que novo cântico cantam os 24 anciãos? (b) Como se costuma usar a expressão “novo cântico” na Bíblia?

para Deus, dentre toda tribo, e língua, e povo, e nação.” (Revelação 5:9) A expressão “novo cântico” ocorre diversas vezes na Bíblia e costuma referir-se a se louvar a Jeová por algum poderoso ato de libertação. (Salmo 96:1; 98:1; 144:9) O cântico, assim, é novo porque o cantor pode agora proclamar obras maravilhosas adicionais de Jeová e expressar renovado apreço pelo Seu glorioso nome.

¹⁸ Aqui, porém, os 24 anciãos cantam um novo cântico diante de Jesus, em vez de diante de Jeová. Mas o princípio é o mesmo. Louvam a Jesus pelas coisas novas que ele, como Filho de Deus, fizera a seu favor. Por meio do seu sangue, ele havia mediado o novo pacto e assim tornou possível a formação duma nova nação como propriedade especial de Jeová. (Romanos 2:28, 29; 1 Coríntios 11:25; Hebreus 7:18-25) Os membros desta nova nação espiritual procederam de muitas nações carnisais, mas Jesus os uniu em uma só congregação, como uma só nação. — Isaías 26:2; 1 Pedro 2:9, 10.

¹⁹ Quando Jeová constituiu os israelitas em uma nação, lá nos dias de Moisés, fez com eles um pacto e prometeu que, se permanecessem fiéis a este pacto, eles se tornariam um reino de sacerdotes perante Ele. (Êxodo 19:5, 6) Os israelitas não permaneceram fiéis e nunca obtiveram o cumprimento desta promessa. Por outro lado, a nova nação, constituída em virtude do novo pacto mediado por Jesus, tem permanecido fiel. Por isso, os membros dela hão de governar a terra como reis e também hão de servir quais sacerdotes, ajudando os de coração reto dentre a humanidade a serem reconciliados com Jeová. (Colossenses 1:20) É assim como o novo cântico o expressa: **“E fizeste deles um reino e sacerdotes para o nosso Deus, e hão de reinar sobre a terra.”** (Revelação 5:10) Quantá

18. Por causa de que louvam os 24 anciãos a Jesus com o seu novo cântico?

19. (a) Que bênção deixou de obter o Israel carnal por causa da sua infidelidade? (b) Que bênção há de usufruir a nova nação de Jeová?

alegria dá a esses 24 anciãos cantar este novo cântico de louvor ao glorificado Jesus!

Coro Celestial

²⁰ Como reagem a este novo cântico os outros da vasta hoste celestial da organização de Jeová? João se emociona ao notar sua concordância de coração: “E eu vi, e ouvi uma voz de muitos anjos em volta do trono, e das criaturas viventes, e dos anciãos, e o número deles era miríades de miríades e milhares de milhares, dizendo com voz alta: ‘O Cordeiro que foi morto é digno de receber o poder, e as riquezas, e a sabedoria, e a força, e a honra, e a glória, e a bênção.’” (Revelação 5:11, 12) Que impressionante cântico de louvor!

²¹ Significa isso que Jesus de algum modo substitui agora a Jeová Deus, e que toda a criação se volta para louvar a ele, em vez de a seu Pai? Longe disso! Antes, este cântico de louvor está em harmonia com o que o apóstolo Paulo escreveu: “Deus o enalteceu [i.e., a Jesus] a uma posição superior e lhe deu bondosamente o nome que está acima de todo outro nome, a fim de que, no nome de Jesus, se dobre todo joelho dos no céu, e dos na terra, e dos debaixo do chão, e toda língua reconheça abertamente que Jesus Cristo é Senhor, *para a glória de Deus, o Pai.*” (Filipenses 2:9-11) Jesus é aqui exaltado por causa da sua parte em solucionar a questão básica perante toda a criação — a vindicação da legítima soberania de Jeová. De fato, quanta glória isso tem dado ao seu Pai!

Um Avolumante Hino

²² Na cena descrita por João, as hostes celestiais aclamam melodiosamente a Jesus em reconhecimento da fidelidade e da autoridade celestial dele. Nisso juntam-se a elas vozes do domínio terrestre, ao passo que também

estas participam em louvar tanto o Pai como o Filho. Assim como as consecuições de um filho humano podem dar muito crédito aos pais, assim o proceder leal de Jesus serve em toda a criação “para a glória de Deus, o Pai”. João prossegue, portanto, a relatar: “E toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e todas as coisas neles, eu ouvi dizer: ‘Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro seja a bênção, e a honra, e a glória, e o poderio para todo o sempre.’” — Revelação 5:13.

²³ Quando é entoado este magnífico hino? Isso começou logo cedo no dia do Senhor. Depois que Satanás e seus demônios foram expulsos dos céus, ‘toda criatura no céu’ podia unir-se neste cântico de louvor. E, conforme mostra o registro, desde 1919 uma crescente multidão na terra une suas vozes em louvor a Jeová, aumentando de uns poucos milhares para bem mais de três milhões, em fins dos anos 80.* Depois de ter sido destruído o sistema terrestre de Satanás, “toda criatura . . . na terra” cantará louvores a Jeová e ao Filho dele. No próprio tempo devido de Jeová, começará a ressurreição de incontáveis milhões de mortos, e então “toda criatura . . . debaixo da terra”, que estiver na memória de Deus, terá a oportunidade de participar em cantar o hino.

²⁴ Milhões de humanos, “desde a extremidade da terra . . . [do] mar . . . [das] ilhas”, já estão entoando um novo cântico em associação com a organização global de Jeová. (Isaías 42:10; Salmo 150:1-6) Este alegre louvor atingirá seu auge no fim do Milênio, quando a humanidade tiver sido soerguida à perfeição. Aquela antiga Serpente, o arquienganador, o próprio Satanás, será depois destruído no cumprimento completo de Gênesis

* Veja a tabela na página 64.

23, 24. (a) O que indica quando este hino começaria no céu, e quando na terra? (b) Como aumenta em volume o hino com o passar dos anos?

20. Que cântico de louvor ao Cordeiro ressoa agora?

21. Será que louvar o Cordeiro detrai da soberania ou da posição de Jeová? Explique isso.

22. Em que hino participam vozes do domínio terrestre?

3:15, e, num clímax triunfante, toda a criação vivente, espiritual e humana, cantará em unísono: “Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro seja a bênção, e a honra, e a glória, e o poderio para todo o sempre.” Não haverá nenhuma voz discordante em todo o universo.

²⁵ Quão alegre será esta ocasião! Aquilo que João descreve aqui certamente faz nosso coração encher-se de felicidade e estimula-nos a nos juntar à hoste celestial em cantar de coração louvores a Jeová Deus e a Jesus Cristo. Não estamos mais do que nunca decididos a perseverar em obras corretas? Então, se perseverarmos, poderemos esperar que, com a ajuda de Jeová, estaremos individualmente presentes naquele clímax feliz, acres-

25. (a) A que nos induz a leitura do relato de João sobre este hino universal? (b) Que esplêndido exemplo nos apresentam as quatro criaturas viventes e os 24 anciãos no término desta visão?

centando nossa voz àquele coro universal de louvor. As quatro querubínicas criaturas viventes e os cristãos ungidos, ressuscitados, certamente estão de pleno acordo, porque a visão termina com as palavras: “**E as quatro criaturas viventes diziam: ‘Amém!’ e os anciãos prostraram-se e adoraram.**” — *Revelação 5:14.*

²⁶ Prezado leitor, tenha fé no sacrifício do Cordeiro — o “digno” — e seja abençoado nos seus esforços humildes de adorar e servir a Jeová — ‘Aquele que está sentado no trono’. Deixe que os da classe de João o ajudem hoje, ao passo que lhe provêem a necessária “medida de mantimentos [espirituais] no tempo devido”. (Lucas 12:42) Mas, eis que o Cordeiro se prepara para abrir os sete selos. Que emocionantes revelações nos aguardam agora?

26. Em que devemos ter fé, e o que se prepara a fazer o Cordeiro?

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo

16

Quatro Cavaleiros a Galope!

NESTES dias de crise, não estamos profundamente interessados nas “coisas que têm de ocorrer em breve”? Claro que sim, porque nós

1. Como revela Jeová a João o conteúdo do rolo que suscita curiosidade, o qual é aberto por Jesus?

Visão

3

Revelação 6: 1-17

Assunto: A cavalgada dos quatro cavaleiros, as testemunhas martirizadas, por baixo do altar, e o grande dia de furor.

Tempo do cumprimento: De 1914 até à destruição deste sistema de coisas.

mesmos estamos envolvidos! Portanto, acompanhemos agora a João, ao passo que Jesus abre aquele rolo que suscita curiosidade. É notável que João não precisa lê-lo. Por que não? Porque seu conteúdo lhe é transmitido “em sinais” por meio duma série de cenas dinâmicas, cheias de ação. — *Revelação 1:1, 10.*

² Ouça a João, à medida que Jesus abre o primeiro selo do rolo: “**E eu vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi uma das quatro criaturas viventes dizer com voz como de trovão: ‘Vem!’**” (*Revelação 6:1*) Esta é a voz do

2. (a) O que vê e ouve João, e o que sugere o aspecto do querubim? (b) A quem se dirige a ordem do primeiro querubim, e por que responde você assim?

primeiro querubim. Seu aspecto leonino sugeriria a João que a organização de Jeová agirá com coragem na execução dos Seus julgamentos justos. E a quem se dirige esta ordem? Não pode ser a João, porque ele já fora convidado a participar nestas cenas proféticas. (Revelação 4:1) Esta “voz como que de trovão” chama outros participantes na primeira duma série de quatro excitantes episódios.

O Cavalo Branco e Seu Ilustre Cavaleiro

³ João, e com ele os da zelosa classe de João e seus companheiros da atualidade, têm o privilégio de ver um drama de ação rápida! João diz: **“E eu vi, e eis um cavalo branco; e o que estava sentado nele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo e para completar a sua vitória.”** (Revelação 6:2) Sim, em resposta a este trovejante “Vem!” sai galopando um cavalo branco. Na Bíblia, o cavalo freqüentemente simboliza guerra. (Salmo 20:7; Provérbios 21:31; Isaías 31:1) Este cavalo, provavelmente um belo garanhão, é de um branco cintilante, o que indica imaculada santidade. (Compare isso com Revelação 1:14; 4:4; 7:9; 20:11.) E isto é bem apropriado, porque retrata guerra que é limpa e justa aos olhos santos de Jeová! — Veja também Revelação 19:11, 14.

⁴ Quem é o Cavaleiro neste cavalo? Ele tem um arco, uma arma ofensiva de guerra, mas recebe também uma coroa. Os únicos justos vistos usando uma coroa no dia do Senhor são Jesus e os da classe representada pelos 24 anciãos. (Daniel 7:13, 14, 27; Lucas 1:31-33; Revelação 4:4, 10; 14:14)* É improvável que um membro do grupo dos 24 anciãos seja retratado como recebendo uma coroa por mérito próprio. Portanto, este cavaleiro isolado só pode ser *Jesus Cristo*. João o vê no céu no momento histórico, em 1914, quando Jeová

* No entanto, note que a “mulher” de Revelação 12:1 tem uma figurativa “coroa de doze estrelas”.

3. (a) O que descreve João a seguir? (b) Em harmonia com o simbolismo bíblico, o que deve representar o cavalo branco?

4. Quem é o Cavaleiro no cavalo branco? Explique isso.

declara: “Eu é que empossei o meu rei”, e o informa de que o objetivo é “que eu te dê nações por tua herança”. (Salmo 2:6-8)* Assim, abrindo o primeiro selo, Jesus revela como ele mesmo, qual Rei recém-coroadado, sai com ímpeto para guerrear no tempo designado por Deus.

⁵ Esta cena harmoniza-se belamente com o Salmo 45:4-7, dirigido ao Rei entronizado por Jeová: “E no teu esplendor prossegue ao bom êxito; cavalga na causa da verdade, e da humildade, e da justiça, e a tua direita te instruirá em coisas atemorizantes. Tuas flechas são agudas — debaixo de ti caem povos — no coração dos inimigos do rei. Deus é o teu trono por tempo indefinido, para todo o sempre; o cetro do teu reinado é um cetro de retidão. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade. É por isso que Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de exultação mais do que a teus associados.” Estando familiarizado com esta descrição profética, João pode avaliar que ela se aplica à atividade de Jesus como Rei. — Veja Hebreus 1:1, 2, 8, 9.

Saía Para Vencer

⁶ No entanto, por que precisa o recém-coroadado Rei cavalgar para a guerra? Isto se dá porque seu reinado é estabelecido em face de amarga oposição da parte do principal adversário de Jeová, Satanás, o Diabo, e da parte daqueles que na terra — intencional ou inintencionalmente — servem os objetivos de Satanás. O próprio nascimento do Reino requer uma grande guerra no céu. Lutando sob o nome de Miguel (que significa “Quem É Semelhante a Deus?”), Jesus vence a Satanás e seus demônios, e lança-os para baixo, à terra. (Revelação 12:7-12) A cavalgada de conquista, de Jesus, prossegue durante as décadas iniciais do dia do Senhor, ao passo que nações e

* Veja evidência pormenorizada, de que Jesus tomou posse do seu Reino em 1914, no capítulo 14 e no apêndice do livro “Venha o Teu Reino”, impresso pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.

5. Como descreve o salmista o Cavaleiro de maneira similar a Revelação 6:2?

6. (a) Por que o Cavaleiro tem de sair vencendo? (b) Durante que anos prossegue a cavalgada vitoriosa?

povos da terra estão sendo julgados, e humanos semelhantes a ovelhas estão sendo ajuntados para o lado do Rei, para a salvação. Embora o mundo todo ainda esteja “no poder do iníquo”, Jesus continua amorosamente a pastorear seus irmãos ungidos e os companheiros destes, ajudando a cada um a obter a vitória pela fé. — 1 João 5:19; Mateus 25:31-33.

⁷ Que outras vitórias tem obtido Jesus durante os últimos mais de 70 anos do dia do Senhor? Em todo o globo, individualmente e como congregação, os do povo de Jeová têm sofrido muitas dificuldades, pressões e perseguições, similares às descritas pelo apóstolo Paulo em prova do seu ministério. (2 Coríntios 11:23-28) As Testemunhas de Jeová têm necessitado “poder além do normal” para perseverar, em especial nos teatros de guerra e de violência. (2 Coríntios 4:7) No entanto, mesmo nas situações mais provadoras, Testemunhas fiéis puderam dizer o mesmo que Paulo: “O Senhor estava perto de mim e me infundiu poder, para que, por meu intermédio, se efetuasse plenamente a pregação.” (2 Timóteo 4:17) Sim, Jesus venceu por elas. E continuará a sair vencendo a por nós, enquanto estivermos resolvidos a completar a *nossa* vitória pela fé. — 1 João 5:4.

⁸ A congregação global das Testemunhas de Jeová tem participado em muitas vitórias sob a orientação do seu Rei vencedor. Ele protegeu notavelmente esses Estudantes da Bíblia contra serem aniquilados em 1918, quando foram temporariamente ‘vencidos’ pela organização política de Satanás. Em 1919, porém, ele rompeu as grades de prisão para resgatá-los, e depois os reavivou para que proclamassem as boas novas “até à parte mais distante da terra”. — Revelação 13:7; Atos 1:8.

⁹ Antes e durante a Segunda Guerra Mundial, as ditatoriais potências do Eixo tentaram

7. Que vitórias tem obtido Jesus na terra, durante as décadas iniciais do dia do Senhor, e a que devemos estar resolvidos?

8, 9. (a) Em que vitórias tem participado a congregação global das Testemunhas de Jeová? (b) Onde tem sido realmente notável o aumento das Testemunhas de Jeová?



eliminar as Testemunhas de Jeová em muitos países em que líderes religiosos, especialmente os da hierarquia católica romana, deram apoio aberto ou tácito a ditadores opressivos. Mas as 71.509 Testemunhas que pregavam quando a guerra começou, em 1939, tornaram-se 141.606 até o fim dela em 1945, embora mais de 10.000 tivessem passado longos anos em prisões e em campos de concentração, e outros milhares delas tivessem sido mortas. O número das Testemunhas ativas em toda a terra tem aumentado até atingir hoje bem mais de três milhões. Tem havido um notável aumento em terras católicas e em países onde as perseguições foram mais ferrenhas — tais como a Alemanha, a Itália e o Japão, sendo que em cada um destes países as

Testemunhas relatam agora bem mais de 100-000 ministros ativos no campo. — Isaías 54:17; Jeremias 1:17-19.

¹⁰ Nosso Rei vencedor tem abençoado também seu povo zeloso por guiá-lo a muitas vitórias “em defender e estabelecer legalmente as boas novas” nos tribunais e perante governantes. (Filipenses 1:7; Mateus 10:18; 24:9) Isto se tem dado em escala internacional — na Austrália, na Argentina, no Canadá, na

10. Com que vitórias tem abençoado o Rei vencedor o seu povo “em defender e estabelecer legalmente as boas novas”?

O Rei Cavalga Vitorioso

Durante os anos 30 e 40, inimigos decididos tentaram fazer parecer que o ministério das Testemunhas de Jeová era ilegal, criminoso ou mesmo subversivo. (Salmo 94:20) Somente no ano de 1936, houve nos Estados Unidos 1.149 detenções registradas. As Testemunhas instauraram muitos processos, levando casos até a Corte Suprema, e a seguir alistamos algumas das suas notáveis vitórias.

Em 3 de maio de 1943, a Corte Suprema, no caso *Murdock v. Pennsylvania*, decidiu que as Testemunhas de Jeová não precisavam de licença para distribuir publicações em troca de contribuições monetárias. Naquele mesmo dia, a decisão do caso *Martin v. City of Struthers* afirmava que não era ilícito tocar campainhas às portas enquanto se distribuíam de porta em porta convites e outra matéria publicitária.

Em 14 de junho de 1943, a Corte Suprema decidiu no caso *Taylor v. Mississippi* que as Testemunhas, com a sua pregação, não incitavam à deslealdade ao governo. Naquele mesmo dia, no caso *West Virginia State Board of Education v. Barnette*, a Corte afirmava que nenhuma diretoria de escola tinha o direito de expulsar da escola filhos de Testemunhas de Jeová, que se negassem a fazer continência à bandeira. Também, naquele mesmo dia, a plena Suprema Corte da Austrália anulou a proscrição das Testemunhas de Jeová naquele país, declarando-a “arbitrária, sem justificativa e opressiva”.

Grécia, na Índia, na Suazilândia, na Suíça, na Turquia e em outros países. Entre as 23 vitórias jurídicas conseguidas pelas Testemunhas de Jeová na Corte Suprema dos Estados Unidos encontram-se as que garantem o direito de proclamar as boas novas “publicamente e de casa em casa”, e de não participar em cerimônias patrióticas idólatras. (Atos 5:42; 20:20; 1 Coríntios 10:14) Assim se mantém aberto o caminho para a expansão do testemunho global.

¹¹ Como é que Jesus ‘completa a sua vitória’? Ele faz isso, conforme veremos, por eliminar a religião falsa e depois lançar todos os segmentos remanescentes da organização visível de Satanás num simbólico “lago ardente” de destruição, em vindicação da soberania de Jeová. Aguardamos agora confiantemente aquele dia, no Armagedom, quando nosso “Rei dos reis” obterá a vitória final sobre a opressiva organização política de Satanás! (Revelação 16:16; 17:14; 19:2, 14-21; Ezequiel 25:17) No ínterim, o Vencedor invicto no cavalo branco prossegue cavalgando, ao passo que Jeová continua a acrescentar pessoas de coração reto à Sua nação justa na terra. (Isaías 26:2; 60:22) Participa você, junto com a classe ungida de João, nesta alegre expansão do Reino? Em caso afirmativo, aquilo que o apóstolo João vê a seguir, ao se abrirem os próximos três selos, sem dúvida o incentivará a ter uma participação ainda maior na obra de Jeová para estes dias.

Eis o Cavalo Cor de Fogo!

¹² Perto do fim do ministério de Jesus na terra, seus discípulos perguntaram-lhe, em

* Ao passo que muitas traduções vertem esta frase “para vencer” (*Almeida; Matos Soares; Imprensa Bíblica Brasileira*) ou “para novas vitórias” (*Pontifício Instituto Bíblico; Missionários Capuchinhos*), o uso do subjuntivo aoristo, aqui, no grego original, transmite o sentido de algo completo ou definitivo. Por isso, *Quadros Verbais no Novo Testamento*, de Robertson, em inglês, comenta: “O aoristo, aqui, indica a vitória derradeira.”

11. (a) Como é que o Cavaleiro ‘completa a sua vitória’? (b) Que efeito deve ter sobre nós a abertura do segundo, do terceiro e do quarto selo?

12. O que disse Jesus que indicaria a sua presença invisível como Rei?

particular: “Qual será o sinal da tua presença e da terminação do sistema de coisas?” Em resposta, ele predisse calamidades que constituiriam “um princípio das dores de aflição”. Jesus disse: “Nação se levantará contra nação e reino contra reino; e haverá grandes terremotos, e, num lugar após outro, pestilências e escassez de víveres; e haverá vistas aterrorizantes e grandes sinais do céu.” (Mateus 24:3, 7, 8; Lucas 21:10, 11) As coisas que João vê quando se abrem os selos remanescentes do rolo apresentam um notável paralelo com esta profecia. Veja agora o que acontece quando o glorificado Jesus abre o segundo selo!

¹³ “E quando abriu o segundo selo, ouvi a segunda criatura vivente dizer: ‘Vem!’” (Revelação 6:3) É o segundo querubim, da aparência dum novilho, que dá a ordem. O que isso simboliza é poder, mas poder usado de modo justo. Em contraste com isso, porém, João verá agora uma demonstração medonha de poder mortífero.

¹⁴ Que resposta obtém então esta segunda convocação de: “Vem!”? A seguinte: “E saiu outro, um cavalo cor de fogo; e ao que estava sentado nele foi concedido tirar da terra a paz, para que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.” (Revelação 6:4) Deveras, uma sombria visão! E não há dúvida do que retrata: *guerra!* Não a guerra justa e vitoriosa do Rei vencedor de Jeová, mas guerra cruel, internacional, criada pelo homem, com derramamento de sangue e dor desnecessários. Quão apropriado é que este cavaleiro monte um cavalo vermelho da cor de fogo!

¹⁵ João, certamente, não queria ter nada que ver com este cavaleiro e sua impetuosa cavalgada, porque se havia profetizado a respeito do povo de Deus: “Nem aprenderão mais a guerra.” (Isaías 2:4) Embora ainda “no mundo”, tanto João, como, por extensão, os da

13. Que contraste está prestes a evidenciar-se para João?

14. Que cavalo e cavaleiro vê João a seguir, e o que retrata esta visão?

15. Por que não devemos ter nada que ver com a cavalgada do segundo cavaleiro?



classe de João e os da grande multidão hoje “não fazem parte” deste sistema manchado de sangue. Nossas armas são espirituais e “poderosas em Deus” para proclamar ativamente a verdade, sem guerra carnal. — João 17:11, 14; 2 Coríntios 10:3, 4.

¹⁶ Tinha havido muitas guerras antes de 1914, ano em que o Cavaleiro no cavalo branco recebeu a coroa. Mas, agora, o cavaleiro no cavalo vermelho recebe “uma grande espada”. O que dá isso a entender? Com o irrompimento da Primeira Guerra Mundial, a guerra humana torna-se mais sangüinária, mais destrutiva do que jamais antes. Durante o banho de sangue de 1914-18, tanques, gás venenoso,

16. Quando e como recebeu o cavaleiro no cavalo vermelho “uma grande espada”?

aviões, submarinos, enormes canhões e armas automáticas foram usados ou pela primeira vez, ou em escala sem precedentes. Em umas 28 nações, populações inteiras, não apenas soldados profissionais, foram recrutadas compulsoriamente para o esforço de guerra. As baixas eram horrendas. Mais de nove milhões de soldados foram massacrados, e as baixas entre os civis eram astronômicas. Nem mesmo com o fim da guerra voltou a verdadeira paz à terra. Mais de 50 anos depois daquela guerra, o estadista alemão Konrad Adenauer comentou: “Segurança e tranqüilidade desapareceram da vida dos homens desde 1914.” De fato,

“Foi Concedido Tirar da Terra a Paz”

Aonde leva a tecnologia? O jornal *The Globe and Mail*, de Toronto, Canadá, em 22 de janeiro de 1987, noticiou o seguinte, tirado dum discurso de Ivan L. Head, presidente do Centro de Pesquisa do Desenvolvimento Internacional:

“Calcula-se com segurança que um dentre cada quatro cientistas e tecnólogos no mundo, empenhados em pesquisa e desenvolvimento, está trabalhando em armas. . . . Na proporção de 1986, os gastos são de mais de \$1,5 milhão por minuto. . . . Será que todos nós estamos mais seguros em resultado desta espécie de ênfase na tecnologia? Os arsenais nucleares que as superpotências possuem contêm a força explosiva de todas as munições gastas por todos os combatentes em toda a Segunda Guerra Mundial — multiplicada por 6.000. Seis mil vezes a Segunda Guerra Mundial. Desde 1945, houve menos de sete semanas em que o mundo esteve livre de atividade militar. Houve mais de 150 guerras de natureza internacional ou civil, as quais, segundo se calcula, ceifaram 19,3 milhões de vidas, na maior parte em resultado das eficientes novas tecnologias que surgiram nesta era das Nações Unidas.”

concedera-se ao cavaleiro no cavalo cor de fogo tirar da terra a paz!

¹⁷ Daí, aguçada sua sede de sangue, o cavaleiro no cavalo vermelho mergulhou na Segunda Guerra Mundial. Os instrumentos de matança tornaram-se mais hediondos, e as baixas aumentaram vertiginosamente para quatro vezes o número daquelas da Primeira Guerra Mundial. Em 1945, duas bombas atômicas explodiram sobre o Japão, cada uma delas aniquilando — num relâmpago — dezenas de milhares de vítimas. Durante a Segunda Guerra Mundial, o cavaleiro no cavalo vermelho ceifou a enorme safra de uns 55 milhões de vidas, e nem mesmo então ficou satisfeito. Dados fidedignos informam que pelo menos 19 milhões de almas caíram sob a “grande espada” desde a Segunda Guerra Mundial.

¹⁸ Poderíamos chamar isso de triunfo da tecnologia militar? Antes, isso atesta que o impiedoso cavalo vermelho está galopando. E onde acabará este galope? Alguns cientistas predizem matematicamente que uma guerra nuclear acidental é quase que certa de ocorrer dentro dos próximos 25 anos — sem se falar numa possível planejada conflagração nuclear! Mas, felizmente, o Cavaleiro vencedor no cavalo branco tem outras idéias sobre isso.

¹⁹ Enquanto a sociedade humana se baseia em orgulho e ódio nacionalistas, a humanidade tem de continuar a ficar sentada sobre um barril de perigo nuclear. Mesmo que as nações, em desespero, consigam eliminar todo o poder de fogo nuclear, ainda retêm o conhecimento técnico sobre ele. Podem em pouco tempo reproduzir seus assassinos engenhos nucleares; de modo que, qualquer guerra com armas convencionais pode logo assumir a forma dum holocausto. O orgulho e o ódio que hoje envolvem as nações necessariamente têm

17. Depois da Primeira Guerra Mundial, como tem continuado o uso da “grande espada”?

18, 19. (a) Em vez de se tratar dum triunfo da tecnologia militar, de que dá testemunho a matança desde a Segunda Guerra Mundial? (b) Com que perigo se confronta a humanidade, mas o que fará o Cavaleiro no cavalo branco para afastá-lo?

de levar a humanidade ao suicídio, a menos que — sim, a menos que o Cavaleiro no cavalo branco detenha o galope louco do cavalo cor de fogo. Confiemos em que Cristo, o Rei, cavalgue tanto para completar a sua vitória sobre o mundo controlado por Satanás, como para estabelecer uma nova sociedade terrestre baseada no amor — o amor a Deus e ao próximo — uma força para a paz muito, muito superior à frágil dissuasão nuclear dos nossos tempos enlouquecidos. — Salmo 37:9-11; Marcos 12:29-31; Revelação 21:1-5.

Um Cavalo Preto Sai em Disparada

²⁰ Jesus abre agora o terceiro selo! João, o que você observa? **“E quando abriu o terceiro selo, ouvi a terceira criatura vivente dizer: ‘Vem!’” (Revelação 6:5a)** Felizmente, este terceiro querubim “tem rosto semelhante ao de homem”, retratando a qualidade do amor. No novo mundo de Deus prevalecerá o amor guiado por princípios, assim como esta excelente qualidade permeia hoje toda a organização de Jeová. (Revelação 4:7; 1 João 4:16) Podemos ter a certeza de que o Cavaleiro no cavalo branco, que “tem de reinar até que Deus lhe tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés”, eliminará amorosamente a situação calamitosa que a seguir é trazida à atenção de João. — 1 Coríntios 15:25.

²¹ O que vê João, então, em resposta à terceira convocação de: “Vem!”? **“E eu vi, e eis um cavalo preto; e o que estava sentado nele tinha uma balança na mão.” (Revelação 6:5b)** *Extrema fome!* Esta é a calamitosa mensagem desta cena profética. Ela aponta para situações no começo do dia do Senhor, em que o alimento tem de ser racionado com balança. Desde 1914, a fome tem sido um contínuo problema mundial. A guerra moderna tem por consequência a fome, porque os recursos normalmente usados para alimentar os famintos muitas vezes são desviados para suprir

20. Que certeza podemos ter de que o Cavaleiro no cavalo branco resolverá qualquer situação calamitosa?

21. (a) O que é retratado pelo cavalo preto e seu cavaleiro? (b) O que prova que o cavalo preto ainda está assolando?



armas de guerra. Lavradores são recrutados, e os campos destruídos pelas batalhas e pela tática de terra arrasada reduzem a produção de alimentos. Quão veraz isso era durante a Primeira Guerra Mundial, quando milhões sofreram fome e morreram! Além disso, o cavaleiro no cavalo preto da fome não parou com o fim da guerra. Durante os anos 30, cinco milhões pereceram durante apenas uma fome na Ucrânia. A Segunda Guerra Mundial teve por consequência ainda maior falta de alimentos e mais fomes. Ao passo que o cavalo preto continuava a galopar, O Conselho Mundial de Alimentação relatou em meados de 1987 que 512 milhões de humanos passavam fome e que 40.000 crianças morrem cada dia por causas relacionadas com a fome.

²² João tem mais a nos informar: **“E eu ouvi uma voz como que no meio das quatro criaturas**

22. (a) O que diz certa voz, expressando que necessidade? (b) O que dá a entender o preço de um litro de trigo e de três litros de cevada?

viventes dizer: ‘Um litro de trigo por um denário, e três litros de cevada por um denário; e não façam dano ao azeite de oliveira e ao vinho.’” (Revelação 6:6) Todos os quatro querubins estão unidos em expressar a necessidade de se cuidar bem dos suprimentos de alimentos — do mesmo modo que as pessoas tinham “de comer pão por peso e em ansiedade”, antes da destruição de Jerusalém em 607 AEC. (Ezequiel 4:16) No tempo de João, cerca de um litro de trigo era considerado a ração diária dum soldado. Quanto iria custar tal ração? Um denário — o salário de um dia inteiro! (Mateus 20:2)* E se o homem tivesse família? Então poderia comprar em seu lugar três litros de cevada integral. Mesmo isso alimentaria apenas uma família pequena. E a cevada não era encarada como alimento de qualidade tão boa como o trigo.

²³ O que está subentendido na declaração: “Não façam dano ao azeite de oliveira e ao vinho”? Alguns encararam isso como significando que, ao passo que muitos teriam falta de alimento e até mesmo passariam fome, os luxos dos ricos não seriam prejudicados. Mas, no Oriente Médio, azeite e vinho realmente não são luxos. Nos tempos bíblicos, pão, azeite e vinho eram considerados alimentos básicos. (Veja Gênesis 14:18; Salmo 104:14, 15.) A água nem sempre era boa, de modo que se usava amplamente o vinho para beber, e às vezes para fins medicinais. (1 Timóteo 5:23) Quanto ao azeite, nos dias de Elias, a viúva de Sarefá, embora pobre, ainda tinha algum azeite sobrando para usar ao cozinhar o resto da sua farinha. (1 Reis 17:12) Portanto, a ordem: “Não façam dano ao azeite de oliveira e ao vinho”, parece ser um conselho de não se consumirem depressa demais estes gêneros alimentícios básicos, mas de ser econômico no seu uso. Senão, serão ‘danificados’, quer dizer, eles se esgotarão antes de a fome terminar.

* Veja a nota na Tradução do Novo Mundo com Referências.

23. O que dá a entender a declaração: “Não façam dano ao azeite de oliveira e ao vinho”?

²⁴ Quão felizes podemos ser de que o Cavaleiro no cavalo branco em breve freará aquele galopante cavalo preto! Porque está escrito a respeito da Sua amorosa provisão para o novo mundo: “Nos seus dias florescerá o justo e a abundância de paz até que não haja mais lua. . . . Virá a haver bastante cereal na terra; no cume dos montes haverá superabundância.” — Salmo 72:7, 16; veja também Isaías 25:6-8.

O Cavalo Descorado e Seu Cavaleiro

²⁵ A história ainda não terminou. Jesus abre o quarto selo, e João nos informa sobre o resultado disso: “E quando abriu o quarto selo, ouvi a voz da quarta criatura vivente dizer: ‘Vem!’” (Revelação 6:7) Esta é a voz do querubim que se parece a uma águia voando. Isso indica sabedoria previdente, e, de fato, João, os da classe de João e todos os outros servos terrestres de Deus têm tido necessidade de observar e de agir com perspicácia, em vista do que se descreve aqui. Procedendo assim, podemos ter certa medida de proteção contra os flagelos que afligem aqueles da atual geração orgulhosa e imoral, que se consideram sábios nas coisas do mundo. — 1 Coríntios 1:20, 21.

²⁶ Que novos horrores ocorrem agora, ao passo que o quarto cavaleiro atende a chamada? João nos diz: “E eu vi, e eis um cavalo descorado; e o que estava sentado nele tinha o nome de Morte. E o Hades seguia-o de perto.” (Revelação 6:8a) O cavaleiro do último cavalo tem nome: *Morte*. Ele é o único dos quatro cavaleiros do Apocalipse a revelar sua identidade de modo tão aberto. Apropriadamente, a Morte cavalga um cavalo descorado, visto que a palavra descorado (em grego: *khlorós*) é usada na literatura grega para descrever rostos empalidecidos, como que por uma doença. Apropriadamente, também, a Morte é seguida de perto, dum modo não explicado, pelo Ha-

24. Por que não continuará por muito mais tempo o galope do cavalo preto?

25. Quando Jesus abre o quarto selo, a voz de quem ouve João, e o que indica isso?

26. (a) Quem é o quarto cavaleiro, e por que é apropriada a cor do seu cavalo? (b) Quem segue ao quarto cavaleiro, e o que acontece às vítimas dele?

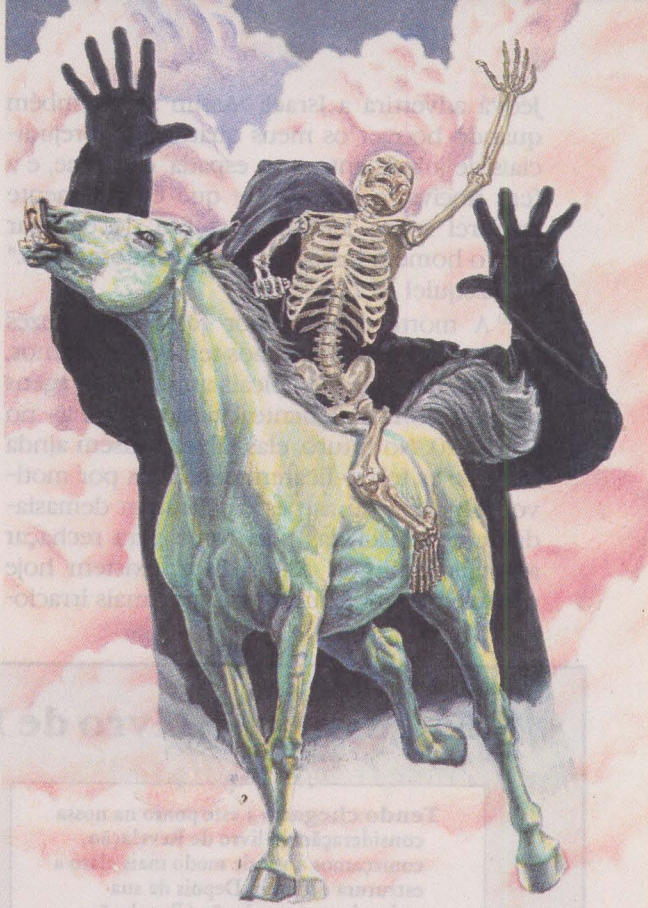
des (o domínio da sepultura), visto que o Hades acolhe a maior parte das vítimas da devastação causada pelo quarto cavaleiro. Felizmente, para estas haverá uma ressurreição, quando 'a morte e o Hades entregarem os mortos neles'. (Revelação 20:13) Mas, como reivindica a Morte estas vítimas?

²⁷ A visão especifica algumas dessas maneiras: "E foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com uma longa espada, e com escassez de víveres, e com praga mortífera, e pelas feras da terra." (Revelação 6:8b) Não se trata necessariamente de uma quarta parte literal da população da terra, mas sim que uma grande parte da terra, quer densamente quer pouco habitada, seria afetada por esta cavalgada. Este cavaleiro ceifa as vítimas da grande espada do segundo cavaleiro, e das fomes e da escassez de alimentos, do terceiro. Faz igualmente a sua própria ceifa resultante de pragas mortíferas e também de terremotos, conforme descrito em Lucas 21:10, 11.

²⁸ De importância atual, aqui, é a "praga mortífera". Em seguida às devastações da Primeira Guerra Mundial, a gripe espanhola ceifou mais de 20 milhões de vidas humanas em apenas poucos meses de 1918-19. O único território na terra que escapou deste flagelo foi a pequena ilha de Sta. Helena. Em lugares onde a população fora dizimada acendiam-se piras fúnebres para queimar as pilhas de cadáveres. E atualmente há uma terrível incidência de doenças cardíacas e de câncer, que em grande parte têm por causa a poluição produzida pelo fumo. No que foi descrito como "a década feia" dos anos 80, um modo de vida que pelas normas bíblicas é licencioso tem acrescentado o flagelo da AIDS à "praga mortífera". Na época em que se escreve isso, todos os que contraem esta doença morrem, e calcula-se que só nos Estados Unidos, em 1991, haverá 270.000 doentes com AIDS; mi-

27. (a) Como ceifa o cavaleiro Morte as suas vítimas? (b) A que se refere "a quarta parte da terra", sobre a qual a Morte tem autoridade?

28. (a) Que cumprimento tem havido da profecia a respeito da "praga mortífera"? (b) Como têm sido protegidos hoje os do povo de Jeová contra muitas doenças?



lhões de pessoas parecem estar condenadas na África. Quão gratos são os do povo de Jeová de que o conselho sábio da Palavra dele os mantém longe da fornicção e do mau uso do sangue, pelos quais se transmitem hoje tantas doenças! — Atos 15:28, 29; veja 1 Coríntios 6:9-11.

²⁹ A visão de João menciona feras como uma quarta causa de morte prematura. De fato, as quatro coisas destacadas pela abertura do quarto selo — guerra, fome, doença e feras — eram nos tempos antigos encaradas como causas predominantes de morte prematura. De modo que prefigurariam todas as causas de morte prematura hoje em dia. É como

29, 30. (a) Que aplicação teriam hoje os "quatro atos prejudiciais" de Ezequiel 14:21? (b) O que podemos entender pela expressão "feras" em Revelação 6:8? (c) Qual parece ser o ponto principal da cena profética?

Jeová advertira a Israel: “Assim será também quando houver os meus quatro atos prejudiciais de julgamento — a espada, e a fome, e a fera nociva, e a peste — que eu realmente enviarei sobre Jerusalém, a fim de decepar dela o homem terreno e o animal doméstico.” — Ezequiel 14:21.

³⁰ A morte causada por feras raras vezes aparece em manchetes nos tempos modernos, embora em países tropicais animais selvagens tenham constantemente causado vítimas no século 20. No futuro, elas talvez causem ainda mais, se as terras ficarem desoladas por motivo de guerra ou as pessoas ficarem demasiadamente emaciadas pela fome para rechaçar animais famintos. Além disso, existem hoje muitos humanos que, iguais a animais irracio-

nais, demonstram uma disposição brutal, bastante contrária à descrita em Isaías 11:6-9. Tais pessoas são na maior parte responsáveis pela expansão global de crimes relacionados com o sexo, assassinatos, terrorismo, e atentados a bomba, no mundo moderno. (Veja Ezequiel 21:31; Romanos 1:28-31; 2 Pedro 2:12.) O quarto cavaleiro também ceifa vítimas *delas*. De fato, o ponto principal desta cena profética parece ser o de que o cavaleiro no cavalo descorado ceifa vítimas da morte prematura na humanidade de muitas maneiras.

³¹ A informação revelada pela abertura dos primeiros quatro selos tranqüiliza-nos, porque

31. Apesar das devastações causadas pelos cavaleiros nos cavalos vermelho, preto e descorado, por que podemos ficar animados?

A Estrutura do Livro de Revelação

Tendo chegado a este ponto na nossa consideração do livro de Revelação, começamos a ver de modo mais claro a estrutura do livro. Depois da sua estimulante introdução (Revelação 1:1-9), Revelação pode ser encarada como dividida em 16 visões, como segue:

- 1.^a VISÃO (1:10-3:22):** João vê por inspiração o glorificado Jesus, que envia cordiais mensagens de conselho às sete congregações.
- 2.^a VISÃO (4:1-5:14):** Uma vista magnífica do trono celestial de Jeová Deus. Este entrega um rolo ao Cordeiro.
- 3.^a VISÃO (6:1-17):** Rompendo os primeiros seis selos do rolo, o Cordeiro revela progressivamente uma visão composta de eventos que haviam de ocorrer no dia do Senhor. Os quatro cavaleiros do Apocalipse saem cavalgando, os martirizados escravos de Deus recebem compridas vestes brancas, e se descreve o grande dia de furor.

4.^a VISÃO (7:1-17): Anjos seguram os ventos de destruição até que os 144.000 do Israel espiritual sejam selados. Uma grande multidão de todas as nações atribui salvação a Deus e a Cristo, e é ajuntada para sobreviver à grande tribulação.

5.^a VISÃO (8:1-9:21): Ao ser aberto o sétimo selo, há sete toques de trombeta, sendo que os primeiros seis constituem a quinta visão. Estes seis toques de trombeta proclamam expressões de julgamento de Jeová na humanidade. A quinta e a sexta trombeta introduzem também o primeiro e o segundo ai.

6.^a VISÃO (10:1-11:19): Um forte anjo dá a João um pequeno rolo, mede-se o templo, e ficamos conhecendo as experiências das duas testemunhas. Culmina com o toque da sétima trombeta, que anuncia o terceiro ai para os inimigos de Deus — a entrada do Reino de Jeová e do seu Cristo.

7.^a VISÃO (12:1-17): Esta descreve o nascimento do Reino, que resulta em Miguel lançar a Serpente, Satanás, para baixo, à terra.

nos ensina a não ficar desesperados diante da guerra, da fome, da doença e das outras causas de morte prematura, tão prevalentes hoje em dia; tampouco devemos perder a esperança porque os líderes humanos têm fracassado em solucionar os problemas atuais. Se as condições mundiais tornam evidente que os cavaleiros nos cavalos vermelho, preto e descorado estão presentes, não deve esquecer-se de que o Cavaleiro no cavalo branco foi o primeiro a começar a sua cavalgada. Jesus tornou-se Rei, e ele já venceu a ponto de lançar Satanás fora dos céus. Suas conquistas adicionais incluíram ajuntar ele os remanescentes dos filhos do Israel espiritual e a grande multidão internacional, que ascende a milhões de pessoas, para a sobrevivência durante a gran-

de tribulação. (Revelação 7:4, 9, 14) A cavalgada dele tem de continuar até que complete a sua vitória.

³² A cada uma das aberturas dos primeiros quatro selos seguiu-se a convocação: "Vem!" Toda vez saiu a galope um cavalo com seu cavaleiro. A partir do quinto selo, não se ouve mais esta convocação. Mas esses cavaleiros ainda cavalgam e continuarão a galopar durante a terminação do sistema de coisas. (Veja Mateus 28:20.) Que outros eventos momentosos revela Jesus ao abrir os três selos remanescentes? Alguns dos acontecimentos são invisíveis aos olhos humanos. Outros, embora visíveis, estão ainda no futuro. Não obstante, têm cumprimento certo. Vejamos quais são.

32. O que caracteriza a abertura de cada um dos primeiros quatro selos?

- 8.^a VISÃO (13:1-18):** A poderosa fera ascende do mar, e a fera de dois chifres, semelhante a um cordeiro, exorta a humanidade a adorá-la.
- 9.^a VISÃO (14:1-20):** Uma esplêndida previsão dos 144.000 no Monte Sião. Ouvem-se mensagens angélicas em toda a terra, ceifa-se a videira da terra, e pisa-se o lugar da ira de Deus.
- 10.^a VISÃO (15:1-16:21):** Outro vislumbre da corte celestial, seguido pelo derramamento das sete tigelas da ira de Jeová na terra. Esta seção também termina com uma descrição profética do fim do sistema de Satanás.
- 11.^a VISÃO (17:1-18):** A grande meretriz, Babilônia, a Grande, monta uma fera cor de escarlate, que por pouco tempo vai ao abismo, mas sai novamente e devasta a meretriz.
- 12.^a VISÃO (18:1-19:10):** Anuncia-se a queda e derradeira destruição de Babilônia, a Grande. Após a execução dela, alguns a lamentam, outros louvam a Jeová; anuncia-se o casamento do Cordeiro.
- 13.^a VISÃO (19:11-21):** Jesus lidera os exércitos celestiais na execução do julgamento irado de Deus no sistema de Satanás, seus exércitos e seus

apoiadores; aves necrófagas banqueteiavam-se dos cadáveres deles.

- 14.^a VISÃO (20:1-10):** O lançamento de Satanás, o Diabo, no abismo, o Reinado Milenar de Cristo e de seus reis associados, a prova final da humanidade, e a destruição de Satanás e seus demônios.
- 15.^a VISÃO (20:11-21:8):** A ressurreição geral e o grande Dia de Julgamento; surgem um novo céu e uma nova terra, com bênçãos eternas para a humanidade justa.
- 16.^a VISÃO (21:9-22:5):** Revelação culmina com uma gloriosa visão da Nova Jerusalém, a esposa do Cordeiro. A provisão de Deus para cura e vida da humanidade flui desta cidade.

Revelação conclui com cordiais palavras de saudação e conselho da parte de Jeová, de Jesus, do anjo e do próprio João. O convite que se faz a todos é: "Vem!" — Revelação 22:6-21.

Recompensadas ‘as Almas Que Foram Mortas’

O REINO de Deus já domina! O Cavaleiro no cavalo branco está prestes a completar sua vitória! O cavalo vermelho, o cavalo preto e o cavalo descolorado galopam pela terra! Indisputavelmente, as profecias do próprio Jesus sobre a sua presença régia estão sendo cumpridas. (Mateus, capítulos 24, 25; Marcos, capítulo 13; Lucas, capítulo 21) Sim, vivemos nos últimos dias deste sistema de coisas. (2 Timóteo 3:1-5) Sendo assim, prestemos detida atenção ao rompimento do quinto selo daquele rolo pelo Cordeiro, Jesus Cristo. Que revelação adicional ficaremos agora conhecendo?

² João descreve uma cena comovente: “**E quando abriu o quinto selo, vi por baixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa da obra de testemunho que costumavam ter.**” (Revelação 6:9) Que é isso? Um altar sacrificial lá no céu? Sim! É a primeira vez que João menciona um altar. No entanto, ele já descrevera Jeová no Seu trono, os querubins que o rodeiam, o mar vítreo, as lâmpadas, e os 24 anciãos levando incenso — todas essas particularidades similares às do tabernáculo terrestre, do santuário de Jeová em Israel. (Êxodo 25:17, 18; 40:24-27, 30-32; 1 Crônicas 23:4) Devia surpreender-nos, então, encontrar um simbólico altar de sacrifício também no céu? — Êxodo 40:29.

³ Por baixo deste altar há “as almas dos que

1. Em que período vivemos, e que evidência há disso?
2. (a) O que viu João quando se abriu o quinto selo? (b) Por que não nos deve surpreender ler a respeito dum simbólico altar de sacrifício no céu?
3. (a) No antigo tabernáculo judaico, como eram derramadas almas “junto à base do altar”? (b) Por que viu João as almas de testemunhas mortas, por baixo dum simbólico altar no céu?

tenham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa da obra de testemunho que costumavam ter”. O que significa isso? Não se pode tratar de almas desencarnadas — semelhantes àquelas em que os gregos pagãos criam. (Gênesis 2:7; Ezequiel 18:4) Antes, João sabe que a alma, ou vida, é simbolizada pelo sangue, e que, quando os sacerdotes no antigo tabernáculo judaico matavam um animal sacrificial, eles aspergiam o sangue “ao redor sobre o altar” ou derramavam-no “junto à base do altar da oferta queimada”. (Levítico 3:2, 8, 13; 4:7; 17:6, 11, 12) Portanto, a alma do animal era estreitamente associada com o altar de sacrifício. Mas, por que se veria as almas, ou o sangue, desses específicos servos de Deus por baixo dum altar simbólico no céu? Porque a morte deles é encarada como sacrificial.

⁴ De fato, todos os gerados como filhos espirituais de Deus têm uma morte sacrificial. Em vista do papel que hão de desempenhar no Reino celestial de Jeová Deus, é da vontade Dele que renunciem e sacrifiquem qualquer esperança de vida eterna na terra. Neste respeito, submetem-se a uma morte sacrificial a favor da soberania de Jeová. (Filipenses 3:8-11; veja 2:17.) Isto ocorre em sentido bem real com aqueles que João viu por baixo do altar. São os ungidos que nos dias deles foram martirizados pelo seu ministério zeloso na defesa da Palavra e da soberania de Jeová. Suas ‘almas foram mortas por causa da Palavra de Deus e por causa da obra de testemunho [*martyrī-an*] que costumavam ter’.

4. Em que sentido é sacrificial a morte dos cristãos gerados pelo espírito?

⁵ O cenário continua a se desenrolar: “E gritaram com voz alta, dizendo: ‘Até quando, Soberano Senhor, santo e verdadeiro, abster-te-ás de julgar e vingar o nosso sangue dos que moram na terra?’” (Revelação 6:10) Como podem suas almas, ou seu sangue, gritar por vingança, visto que a Bíblia mostra que os mortos não estão cômnicos? (Eclesiastes 9:5) Ora, não clamava o sangue de Abel depois de ele ter sido assassinado por Caim? Jeová disse então a Caim: “Que fizeste? Escuta! O sangue de teu irmão está clamando a mim desde o solo.” (Gênesis 4:10, 11; Hebreus 12:24) O caso não era que o sangue de Abel proferisse literalmente palavras. Antes, Abel havia morrido como vítima inocente, e a justiça exigia que seu assassino fosse punido. De maneira similar, aqueles mártires cristãos são inocentes, e têm de ser vingados em justiça. (Lucas 18:7, 8) O clamor por vingança é alto, porque muitos milhares têm morrido assim. — Veja Jeremias 15:15, 16.

⁶ A situação também pode ser comparada à existente na Judá apóstata, quando o Rei Manassés subiu ao trono, em 716 AEC. Ele derramou muito sangue inocente, provavelmente ‘serrando em pedaços’ o profeta Isaías. (Hebreus 11:37; 2 Reis 21:16) Embora Manassés mais tarde se arrependesse e regenerasse, aquela culpa pelo sangue derramado permanecia. Em 607 AEC, quando os babilônios desolaram o reino de Judá, “foi somente pela ordem de Jeová que isto sucedeu a Judá, a fim de removê-lo da sua vista por causa dos pecados de Manassés, conforme tudo o que tinha feito; e também por causa do sangue inocente que tinha derramado de modo a encher Jerusalém de sangue inocente, e Jeová não consentiu em dar perdão”. — 2 Reis 24:3, 4.

⁷ Como nos tempos bíblicos, assim também hoje, muitos daqueles que mataram testemunhas de Deus talvez já faleceram há muito

tempo. Mas a organização que causou o martírio delas ainda está bem viva e é culpada de derramar sangue. É a organização terrestre de Satanás, seu descendente terrestre. Quem se destaca nela é Babilônia, a Grande, o império mundial da religião falsa.* Ela é descrita como estando “embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus”. Sim, “nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra”. (Revelação 17:5, 6; 18:24; Efésios 4:11; 1 Coríntios 12:28) Que enorme culpa pelo sangue derramado! Enquanto existir Babilônia, a Grande, o sangue das suas vítimas clamará por justiça. — Revelação 19:1, 2.

⁸ O próprio João presenciara martírios no primeiro século, quando a cruel Serpente e seu descendente terrestre travaram guerra contra a crescente congregação de cristãos ungidos. João vira nosso Senhor pregado numa estaca e sobrevivera à matança de Estêvão, de seu próprio irmão, Tiago, e de Pedro, de Paulo e de outros associados íntimos. (João 19:26, 27; 21:15, 18, 19; Atos 7:59, 60; 8:2; 12:2; 2 Timóteo 1:1; 4:6, 7) Em 64 EC, o imperador romano Nero fizera dos cristãos o bode expiatório, acusando-os de incendiar a cidade, a fim de neutralizar um rumor de que o culpado era ele. O historiador Tácito relata: “Eles [os cristãos] morreram por métodos de zombaria; alguns foram cobertos de peles de animais selvagens e depois dilacerados por cães, outros foram [pregados em estacas],# outros foram queimados quais tochas para iluminar a noite.” Outra onda de perseguição, sob o Imperador Domiciano (81-96 EC), resultou em João ser exilado para a ilha de Patmos. Como dissera Jesus: “Se me perseguiram a mim, perseguirão também a vós.” — João 15:20; Mateus 10:22.

* A identidade de Babilônia, a Grande, é considerada em pormenores no Capítulo 33.

Veja *A Tradução do Novo Mundo com Referências*, página 1517, apêndice 5C, “Estaca de Tortura”.

8. (a) Que casos de martírio haviam ocorrido durante a vida de João? (b) Que perseguições foram instigadas por imperadores romanos?

5. Como se dá que as almas de fiéis, embora mortas, gritam por vingança?

6. Que derramamento de sangue inocente foi vingado em 607 AEC?

7. Quem é primariamente culpado por derramar “o sangue dos santos”?

⁹ Por volta do quarto século EC, aquela anti-ga Serpente, Satanás, o Diabo, já havia produzido sua obra-prima de fraude, a religião apóstata da cristandade — um sistema babilônico disfarçado de “cristão”. Ela é a parte principal do descendente da Serpente e desenvolveu-se numa multidão de seitas conflitantes. Igual ao Judá infiel da antiguidade, a cristandade leva uma pesada culpa de derramamento de sangue, tendo-se envolvido profundamente em ambos os lados da Primeira e da Segunda Guerra Mundial. Alguns governantes políticos na cristandade até mesmo usaram essas guerras como pretexto para matar servos ungidos de Deus. Relatando a perseguição que Hitler movia às Testemunhas de Jeová, uma crítica literária do livro de Friedrich Zipfel, *Kirchenkampf in Deutschland* (Luta das Igrejas na Alemanha), declarou: “Um terço deles [das Testemunhas] foram mortos, quer sendo executados, quer por outros atos violentos, pela fome, pela doença, quer pelo trabalho escravo. A severidade desta sujeição não tinha precedentes e era resultado da intransigente

9. (a) Que obra-prima de fraude havia Satanás produzido até o quarto século EC, e de que é ela a parte principal? (b) Como foi que alguns governantes na cristandade trataram as Testemunhas de Jeová durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial?

‘Almas Que Foram Mortas’

A *Cyclopedia* de McClintock e Strong cita John Jortin, protestante inglês do século 18, nascido de pais huguenotes franceses, como dizendo: “Onde começa a perseguição, finda o Cristianismo . . . Foi depois de o Cristianismo ter sido confirmado como a religião do império [romano], e depois de riquezas e honrarias terem sido conferidas a seus ministros, que o monstruoso mal da perseguição adquiriu força gigantesca, e exerceu sua nefasta influência sobre a religião do Evangelho.”

fé, que não se podia harmonizar com a ideologia nacional-socialista.” Deveras, pode-se dizer a respeito da cristandade, inclusive do seu sacerdócio: “Nas tuas saias foram achadas as manchas de sangue das almas dos pobres inocentes.” — Jeremias 2:34.*

¹⁰ Desde 1935, rapazes fiéis da grande multidão têm suportado a maior parte da perseguição em muitos países. (Revelação 7:9) Mesmo ao findar a Segunda Guerra Mundial, na Europa, em apenas uma cidade foram enforcados 14 jovens das Testemunhas de Jeová. Seu crime? Negar-se a ‘aprender mais a guerra’. (Isaías 2:4) Mais recentemente, no Oriente e na África, rapazes foram espancados até a morte ou executados por pelotões de fuzilamento pela mesma questão. Estes jovens mártires, apoiadores dignos dos irmãos ungidos de Jesus, certamente terão uma ressurreição na prometida nova terra. — 2 Pedro 3:13; compare isso com Salmo 110:3; Mateus 25:34-40; Lucas 20:37, 38.

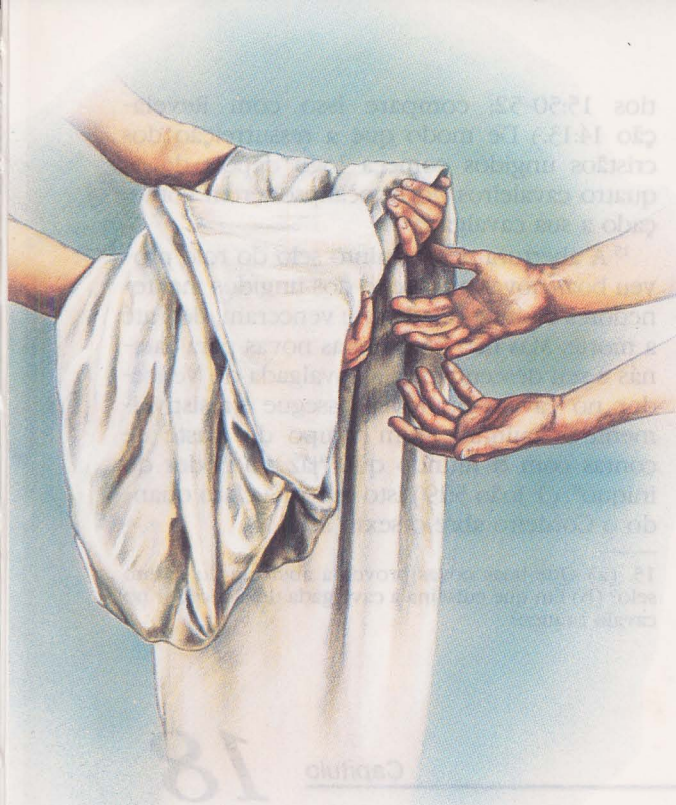
Uma Comprida Veste Branca

¹¹ Depois de documentar a fé dos mantenedores da integridade dos tempos antigos, o apóstolo Paulo disse: “Contudo, embora todos estes recebessem testemunho por intermédio de sua fé, não obtiveram o cumprimento da promessa, visto que Deus previu algo melhor para nós, a fim de que eles não fossem aperfeiçoados à parte de nós.” (Hebreus 11:39, 40) O que é este “algo melhor” que Paulo e outros cristãos ungidos aguardam? João o vê aqui em visão: “E a cada um deles foi dada uma comprida veste branca; e foi-lhes dito que descansassem mais um pouco, até que se completasse também o número dos seus co-escravos e dos seus irmãos, que estavam para ser mortos assim como eles também tinham sido.” (Revelação 6:11) Receberem “uma comprida veste branca” tem que ver com a sua ressurreição para ser criaturas espí-

* A prova da culpa de sangue da religião é apresentada em maiores pormenores no capítulo 36.

10. Que perseguições sofreram rapazes da grande multidão em muitos países?

11. Em que sentido recebem os martirizados cristãos ungidos “uma comprida veste branca”?



“E a cada um deles foi dada uma comprida veste branca.”

rituais imortais. Não mais jazem por baixo do altar como almas que haviam sido mortas, mas foram ressuscitados para fazer parte do grupo dos 24 anciãos, que adoram perante o trono celestial de Deus. Ali eles mesmos receberam tronos, mostrando que entraram em privilégios régios. E estão “traçados de roupas exteriores brancas”, indicando que foram considerados justos, dignos dum lugar de honra perante Jeová naquela corte celestial. Isto cumpre também a promessa de Jesus aos fiéis cristãos ungidos na congregação em Sardes: “Aquele que vencer estará assim vestido de roupas exteriores brancas.” — Revelação 3:5; 4:4; 1 Pedro 1:4.

¹² Toda a evidência indica que essa ressurreição celestial começou em 1918, após a entro-

12. Em que sentido é que os ungidos ressuscitados ‘descansam mais um pouco’, e até quando?

nização de Jesus, em 1914, e ele sair cavalgando para iniciar sua vitória como rei por eliminar dos céus a Satanás e seus demônios. Todavia, a esses ungidos ressuscitados se diz que ‘descansem mais um pouco, até que se complete também o número dos seus co-escravos’. Aqueles da classe de João que ainda estão na terra precisam provar sua integridade sob provações e perseguições, e alguns deles talvez ainda sejam mortos. Finalmente, porém, todo o sangue justo derramado por Babilônia, a Grande, e seus amantes políticos será vingado. No ínterim, os ressuscitados, sem dúvida, estão ocupados com deveres celestiais. Descansam, não por folgar em venturosa inatividade, mas por pacientemente esperar o dia da vingança de Jeová. (Isaías 34:8; Romanos 12:19) Seu descanso terminará quando presenciarem a destruição da religião falsa e quando, como “chamados, e escolhidos, e fiéis”, acompanharem o Senhor Jesus Cristo na execução do julgamento em todos os outros integrantes do descendente iníquo de Satanás aqui na terra. — Revelação 2:26, 27; 17:14; Romanos 16:20.

‘Os Que Estão Mortos se Levantam Primeiro’

¹³ A compreensão possibilitada pela abertura do quinto selo concorda inteiramente com outros textos que têm que ver com a ressurreição celestial. Por exemplo, o apóstolo Paulo escreveu: “Pois, nós vos dizemos pela palavra de Jeová o seguinte: que nós, os viventes, que sobrevivermos até a presença do Senhor, de modo algum precederemos os que adormeceram na morte; porque o próprio Senhor descerá do céu com uma chamada dominante, com voz de arcanjo e com a trombeta de Deus, e os que estão mortos em união com Cristo se levantarão primeiro. Depois nós, os viventes, que sobrevivermos, seremos juntamente com eles arrebatados em nuvens, para encontrar o Senhor no ar; e assim estaremos sempre com o Senhor.” — 1 Tessalonicenses 4:15-17.

13, 14. (a) Segundo o apóstolo Paulo, quando começa a ressurreição celestial, e quem é ressuscitado? (b) Quando são ressuscitados para o céu os ungidos que sobrevivem até o dia do Senhor?

¹⁴ Como é emocionante o que estes versículos contam! Aqueles dos irmãos unguídos de Jesus, que sobrevivem até a presença dele, quer dizer, que ainda vivem na terra durante a sua presença, são precedidos no céu por aqueles que já morreram. Estes, mortos em união com Cristo, se levantam primeiro. Jesus desce, isto é, volta sua atenção para eles, e os ressuscita para a vida espiritual, dando-lhes “uma comprida veste branca”. Depois, os ainda vivos como humanos terminam sua carreira terrestre, muitos deles tendo morte violenta às mãos de opositores. Todavia, eles não dormem na morte, como seus predecessores. Antes, ao morrerem, são instantaneamente transformados — “num piscar de olhos” — arrebatados para os céus, a fim de estarem com Jesus e com os co-membros do corpo de Cristo. (1 Corín-

tios 15:50-52; compare isso com Revelação 14:13.) De modo que a ressurreição dos cristãos unguídos começa logo depois de os quatro cavaleiros do Apocalipse terem começado a sua cavalgada.

¹⁵ A abertura deste quinto selo do rolo proveu boas novas a respeito dos unguídos mantenedores da integridade que venceram, fiéis até a morte. Mas não provê boas novas para Satanás e seu descendente. A cavalgada do Vencedor no cavalo branco prossegue irresistivelmente e culmina num tempo de ajuste de contas com o mundo que “jaz no poder do iníquo”. (1 João 5:19) Isto se torna claro quando o Cordeiro abre o sexto selo.

15. (a) Que boas novas proveu a abertura do quinto selo? (b) Em que culmina a cavalgada do Vencedor no cavalo branco?

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo

18

Terremotos no Dia do Senhor

JÁ PASSOU alguma vez por um grande terremoto? Não é uma experiência agradável. Um grande tremor de terra pode começar com uma ondulação enjoativa e um barulho retumbante. O balanço pode ser agravado por solavancos intermitentes, enquanto se corre em busca de um lugar de segurança — talvez debaixo duma escrivaninha. Ou pode vir com uma sacudida repentina, destrutiva, seguida pelo destroçamento de louça, mobília e até edifícios. Os danos causados podem ser catastróficos, com freqüentes abalos secundários causando danos adicionais e aumentando a miséria.

² Com isso em mente, considere o que João

1, 2. (a) Qual é a sensação que se tem ao passar por um grande terremoto? (b) O que descreve João quando se abre o sexto selo?

descreve como acontecendo na abertura do sexto selo: “**E eu vi quando ele abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto.**” (**Revelação 6:12a**) Isso tem de acontecer no mesmo período da abertura dos outros selos. Exatamente quando, no dia do Senhor, ocorre este terremoto, e que espécie de sismo é? — Revelação 1:10.

³ Terremotos literais e figurativos são mencionados várias vezes na Bíblia. Jesus, na sua grande profecia sobre o sinal da sua presença no poder do Reino, previu “terremotos num lugar após outro”. Estes fariam parte de “um princípio das dores de aflição”. Desde 1914,

3. (a) Que ocorrências predisse Jesus na profecia a respeito do sinal da sua presença? (b) Que relação têm os terremotos literais com o grande terremoto simbólico de Revelação 6:12?

1914 Foi Previsto

“Foi em 606 AC que terminou o reino de Deus, que se removeu o diadema e toda a terra foi entregue aos gentios. 2.520 anos contados desde 606 AC terminarão em AD 1914.”* — *The Three Worlds*, publicado em 1877, página 83.

“A evidência bíblica é clara e forte de que os ‘Tempos dos Gentios’ são um período de 2.520 anos, desde o ano de 606 AC até e inclusive AD 1914.” — *Studies in the Scriptures*, Volume 2, escrito por C. T. Russell e publicado em 1889, página 79.

Charles Taze Russell e seus companheiros estudantes da Bíblia deram-se conta, com décadas de antecedência, de que 1914 marcaria o fim dos Tempos dos Gentios, ou dos tempos designados das nações. (Lucas 21:24) Embora naqueles dias primitivos não entendessem plenamente o que isto significaria, estavam convencidos de que 1914 seria uma data importante na história do mundo, e eles estavam certos. Note o seguinte extrato dum jornal:

“O horrível irrompimento da guerra na Europa tem cumprido uma profecia extraordinária. No último quarto de século, por meio de pregadores e pela imprensa, os ‘Estudantes Internacionais da Bíblia’, melhor conhecidos como ‘Auroristas do Milênio’, têm proclamado ao mundo que o Dia da Ira profetizado na Bíblia amanheceria em 1914. ‘Olhem bem para 1914!’ — tem sido o brado de centenas de evangelistas viajantes.” — *The World*, jornal de Nova Iorque, 30 de agosto de 1914.

* Providencialmente, esses Estudantes da Bíblia não se haviam dado conta de que não existe ano zero entre “AC” e “EC” (ou “AD”). Mais tarde, quando uma pesquisa feita tornou necessário ajustar 606 AC para 607 AEC, eliminou-se também o ano zero, de modo que ainda valia a predição de “AD 1914”. — Veja “A Verdade Vos Tornará Livres”, publicado em português em 1946 e distribuído pela Sociedade Torre de Vigia, página 242.



com o aumento explosivo da população a bilhões de pessoas, tremores literais têm contribuído significativamente para as aflições dos nossos tempos. (Mateus 24:3, 7, 8) Não obstante, embora cumpram profecias, esses terremotos têm sido calamidades naturais, físicas. Precedem ao grande terremoto simbólico de Revelação 6:12. Este, de fato, virá como o devastador *final* duma série de tremores anteriores que abalam o sistema de coisas terrestre, humano, de Satanás até os seus ali-cercos.*

Tremores na Sociedade Humana

4 Desde os meados da década de 1870, os do povo de Jeová esperavam que eventos catas-

* Os terremotos literais muitas vezes são precedidos por perturbações sísmicas que fazem cães latir ou agir de modo assustado, e agitam outros animais e peixes, embora os humanos talvez só se dêem conta disso quando ocorre o próprio terremoto. — Veja *Despertail*, 8 de janeiro de 1983, página 14.

4. (a) Desde quando esperava o povo de Jeová que eventos catastróficos começassem em 1914? (b) O fim de que período seria marcado por 1914?

tróficos começassem em 1914 e marcassem o fim dos Tempos dos Gentios. Este é o período de “sete tempos” (2.520 anos) que se estendeu desde a derrubada do reino davídico em Jerusalém, em 607 AEC, até a entronização de Jesus na Jerusalém celestial, em 1914 EC. — Daniel 4:24, 25; Lucas 21:24, Almeida.*

5 Neste respeito, quando C. T. Russell, primeiro presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA) compareceu à adoração matutina com a família de Betel de Brooklyn, Nova Iorque, na manhã de 2 de outubro de 1914, ele fez este anúncio dramático: “Terminaram os Tempos dos Gentios; seus reis já tiveram seus dias.” De fato, a reviravolta mundial que começou em 1914 foi tão extensa, que muitas monarquias de longa data desapareceram. A derrubada do czarismo na revolução bolchevique de 1917 levou ao atual confronto entre

* Veja a explicação pormenorizada nas páginas 22, 24.

5. (a) Que anúncio fez o primeiro presidente da Sociedade em 2 de outubro de 1914? (b) Que reviravoltas políticas têm ocorrido desde 1914?

o marxismo e o capitalismo. Abalos causados por mudanças políticas continuam a perturbar a sociedade humana em toda a terra. Atualmente, muitos governos não sobrevivem mais do que um ou dois anos. A falta de estabilidade no mundo político é ilustrada pelo caso da Itália, que teve 47 governos novos em apenas 42 anos depois da Segunda Guerra Mundial. Mas, esses tremores precedentes são apenas preliminares a uma culminante reviravolta governamental. Com que resultado? O Reino de Deus assumirá a governança exclusiva da terra. — Isaías 9:6, 7.

⁶ Historiadores, filósofos e líderes políticos têm apontado para o ano de 1914 como o início duma época nova e momentosa. Dezesete anos depois do começo desta época, o historiador H. G. Wells comentou: “O profeta de bom grado profetizaria coisas agradáveis. Mas ele tem o dever de contar o que vê. Ele vê um mundo ainda firmemente controlado por soldados, patriotas, usurários e especuladores financeiros; um mundo entregue à suspeita e ao ódio, que perde bem rapidamente o que sobrou das liberdades pessoais, tropeçando em direção a amargos conflitos de classes, e preparando-se para novas guerras.” Em 1953, o filósofo Bertrand Russell escreveu: “Desde 1914, todos os que estão cômnicos das tendências do mundo estão profundamente preocupados com o que está parecendo uma marcha fadada e predeterminada em direção a uma calamidade cada vez maior. . . . [As pessoas] vêem a raça humana, igual ao herói duma tragédia grega, impelida por deuses irados e não mais dona do destino.” Em 1980, o estadista Harold Macmillan, refletindo sobre o começo pacífico de nosso século 20, disse: “Tudo ficaria cada vez melhor. Este era o mundo em que nasci. . . . De repente, inesperadamente, certa manhã de 1914, o negócio inteiro acabou.”

6. (a) Como descreveu H. G. Wells esta nova e momentosa época? (b) O que escreveram um filósofo e um estadista sobre a época desde 1914?

1914 — Momento Decisivo

A obra *Politikens Verdenshistorie—Historiens Magt og Mening* (História Mundial de *Politikens* — O Poder e o Sentido da História), publicada em 1987 em Copenhague, Dinamarca, faz a seguinte observação na página 40:

“A fé que no século 19 se tinha no progresso recebeu em 1914 um golpe fatal. No ano antes do irrompimento da guerra, o historiador e político dinamarquês Peter Munch escreveu otimisticamente: ‘Toda a evidência é contrária à probabilidade duma guerra entre as grandes potências europeias. “O perigo duma guerra” também desaparecerá no futuro, como já se deu vez após vez desde 1871.’”

“Em contraste, lemos nas suas memórias posteriores: ‘O irrompimento da guerra em 1914 é o grande momento decisivo da história da humanidade. Duma brilhante época de progresso, em que se podia seguir empenhos com razoável segurança, entramos numa era de desastre, de horror e de ódio, havendo insegurança em toda a parte. Ninguém podia dizer, nem mesmo hoje pode alguém dizer, se a escuridão que nos sobreveio naquele tempo significará a permanente destruição de toda a estrutura cultural que o homem criou para si mesmo durante milênios.’”

⁷ A Segunda Guerra Mundial trouxe outra onda de reviravoltas. E guerras menores continuam a abalar a terra, ao nos aproximarmos do fim deste século. Mas, será que o atual sistema chegará até lá? Muitos ficam em dúvida quanto a isso, em vista da terrível ameaça dum holocausto nuclear. Felizmente, a resposta não depende do homem, mas do seu Criador. — Jeremias 17:5.

⁸ Outras coisas, porém, além das guerras, têm abalado a sociedade humana até os alicerces, desde 1914. Uma das mais traumáticas reviravoltas teve começo com o colapso do mercado de ações dos Estados Unidos, em 29 de outubro de 1929. Isto provocou a Grande Depressão, que afetou todos os países capitalistas. Essa depressão cessou entre 1932 e 1934, mas ainda sentimos seus efeitos. Desde

7-9. (a) Que reviravoltas têm sacudido a sociedade humana desde 1914? (b) Como descreve a profecia de Jesus em Lucas, capítulo 21, reviravoltas na sociedade humana e o efeito destas?

1929, o mundo economicamente doentio foi remendado com planos improvisados. Os governos se entregam ao financiamento deficitário. A crise do petróleo em 1973 e o colapso das bolsas de valores em 1987 aumentaram o abalo do império financeiro. No ínterim, milhões de pessoas compram na maior parte a crédito. Inúmeras pessoas são vítimas de traças financeiras, planos piramidais, loterias e outros subterfúgios para jogatina, que em grande parte são patrocinados por governos que deveriam proteger o povo. Até mesmo os televangelistas da cristandade estendem a mão para a sua parte multimilionária! — Veja Jeremias 5:26-31.

⁹ Anteriormente, as dificuldades econômicas haviam aberto o caminho para Mussolini e Hitler assumirem o poder. Babilônia, a Grande, não perdeu tempo e logo cortejou os favores deles, e o Vaticano celebrou concordatas com a Itália em 1929 e com a Alemanha em 1933. (Revelação 17:5) Os dias de trevas que se seguiram certamente faziam parte do cumprimento da profecia de Jesus, de que o sinal da sua presença incluiria “angústia de nações, não sabendo o que fazer . . . os homens ficando desalentados de temor e na expectativa das coisas que vêm sobre a terra habitada”. (Lucas 21:7-9, 25-31)* Sim, os abalos que começaram a sacudir a sociedade humana em 1914 têm continuado, com poderosos tremores secundários.

Jeová Causa Abalos

¹⁰ Tais tremores nos assuntos humanos são o resultado da incapacidade do homem, de dirigir os seus próprios passos. (Jeremias 10:23) Além disso, a antiga Serpente, Satanás, “que está desencaminhando toda a terra habi-

* Durante mais de 35 anos, de 1896 a 1931, as palavras de Lucas 21:25, 28, 31, eram citadas na capa da revista *The Watch Tower (A Torre de Vigia)*, em português agora *A Sentinela*, tendo por fundo um farol iluminando um céu tormentoso acima dum mar agitado.

10. (a) Por que há tantos tremores nos assuntos humanos? (b) Que produz Jeová, e em preparação para quê?

tada”, está causando aís no seu derradeiro esforço de desviar toda a humanidade da adoração de Jeová. A moderna tecnologia reduziu a terra a uma única comunidade, em que ódios nacionalistas e raciais abalam a sociedade humana até os alicerces, e as chamadas Nações Unidas não encontram nenhuma solução eficaz. Mais do que nunca, homem está dominando homem para seu prejuízo. (Revelação 12:9, 12; Eclesiastes 8:9) Todavia, o Soberano Senhor Jeová, Criador do céu e da terra, tem produzido sua própria espécie de tremor nos últimos 70 anos, em preparação para solucionar os problemas da terra de uma vez por todas. Como?

¹¹ Lemos em Ageu 2:6, 7: “Pois assim disse Jeová dos exércitos: ‘Mais uma vez — dentro em pouco — e eu farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e o solo seco. E vou fazer tremer todas as nações, e terão de entrar as coisas desejáveis de todas as nações; e eu vou encher esta casa de glória’, disse Jeová dos exércitos.” Especialmente desde o ano de 1919, Jeová tem feito suas testemunhas proclamar Seus julgamentos entre todos os elementos da sociedade humana na terra. O sistema mundial de Satanás foi sacudido e abalado por este aviso global.* Ao passo que o aviso se intensifica, humanos tementes a Deus, “as coisas desejáveis”, são induzidos a se separar das nações. Não é que sejam sacudidos para fora da organização de Satanás pelos tremores nela. Mas ao passo que discernem a situação, tomam a sua própria decisão de participar com os da classe ungida de João em encher de glória a casa de adoração de Jeová. Como se realiza isso? Com o trabalho zeloso da pregação das boas novas do Reino estabelecido de Deus. (Mateus 24:14) Este Reino, composto de Jesus

* Por exemplo, numa campanha especial, em 1931, as Testemunhas de Jeová entregaram pessoalmente muitos milhares de exemplares do folheto *O Reino, a Esperança do Mundo* (em português recebeu o título *O Reino de Deus É a Felicidade do Povo*) a clérigos, políticos e comerciantes em toda a terra.

11. (a) Que tremor é descrito em Ageu 2:6, 7? (b) Como se cumpre a profecia de Ageu?

e de seus seguidores unguídos, continuará para sempre em pé, para a glória de Jeová, como “reino que não pode ser abalado”. — Hebreus 12:26-29.

¹² É você um daqueles que passaram a aceitar esta pregação? Está você talvez entre os mais de oito milhões que nos últimos anos têm assistido à Comemoração da morte de Jesus? Em caso afirmativo, continue a progredir no seu estudo da verdade bíblica. (2 Timóteo 2:15; 3:16, 17) Abandone completamente o modo de vida corrupto da condenada sociedade terrestre de Satanás! Entre logo na sociedade cristã do novo mundo e participe plenamente nas atividades dela, antes de o derradeiro “terremoto” catastrófico destroçar todo o mundo de Satanás. Mas o que é este grande terremoto? Vejamos.

O Grande Terremoto!

¹³ Sim, estes últimos dias críticos têm sido um tempo de terremotos — literais e figurativos. (2 Timóteo 3:1) Mas, nenhum destes tremores é o grande abalo final que João vê por ocasião da abertura do sexto selo. Acabou o tempo de abalos preliminares. Agora virá um *grande* terremoto, totalmente novo na experiência humana. É um terremoto tão grande, que as sublevações e as convulsões que causa não podem ser medidas pela escala Richter ou por qualquer outra medição humana. Não se tratará dum mero sismo local, mas sim dum abalo cataclísmico, que devasta toda a “terra”, isto é, toda a depravada sociedade humana.

¹⁴ Outros profetas de Jeová predisseram tal terremoto e suas conseqüências catastróficas. Por exemplo, por volta de 820 AEC, Joel falou de “chegar o grande e atemorizante dia de Jeová”, dizendo que então “o próprio sol será

transformado em escuridão e a lua em sangue”. Mais adiante, ele acrescenta as seguintes palavras: “Massas de gente, massas de gente estão na baixada da decisão, porque está próximo o dia de Jeová na baixada da decisão. Mesmo o sol e a lua hão de ficar escuros e as próprias estrelas recolherão realmente a sua claridade. E de Sião bramirá o próprio Jeová e de Jerusalém fará ouvir a sua voz. E hão de tremer céu e terra; mas Jeová será refúgio para o seu povo e baluarte para os filhos de Israel.” (Joel 2:31; 3:14-16) Este tremor só se pode aplicar à execução do julgamento por Jeová durante a grande tribulação. (Mateus 24:21) Assim, o relato paralelo em Revelação 6:12, 13, tem logicamente a mesma aplicação. — Veja também Jeremias 10:10; Sofonias 1:14, 15.

¹⁵ Uns 200 anos depois de Joel, o profeta Habacuque disse em oração ao seu Deus: “Ó Jeová, ouvi as notícias a teu respeito. Fiquei com medo da tua atuação, ó Jeová. Aviva-a no meio dos anos! Torna-a conhecida no meio dos anos. Durante a agitação, que tu te lembres de ter misericórdia.” O que seria esta “agitação”? Habacuque prossegue, dando uma descrição vívida da grande tribulação, dizendo sobre Jeová: “Ele ficou parado para sacudir a terra. Ele viu, e então fez nações pular. . . . Marchaste com verberação através da terra. Em ira trilhaste as nações. Ainda assim, no que se refere a mim, vou rejubilar com o próprio Jeová; vou jubilar com o Deus da minha salvação.” (Habacuque 3:1, 2, 6, 12, 18) Que forte abalo Jeová causará em toda a terra quando trilhar as nações!

¹⁶ Também Ezequiel predisse que, quando Gogue de Magogue (o rebaixado Satanás) fizer seu ataque final contra o povo de Deus, Jeová causará “um grande tremor no solo de Israel”. (Ezequiel 38:18, 19) Embora talvez envolva terremotos literais, devemos lembrarnos de que Revelação é apresentada em sinais.

15. Que forte abalo predisse o profeta Habacuque?

16. (a) O que predisse o profeta Ezequiel para o tempo em que Satanás faria seu ataque final contra o povo de Deus? (b) O que resulta do grande terremoto de Revelação 6:12?

12. Se você tiver passado a aceitar a pregação predita em Mateus 24:14, o que deverá fazer antes de ocorrer o grande terremoto de Revelação 6:12?

13. De que modo é o grande terremoto algo totalmente novo na experiência humana?

14. (a) Que profecia prediz um grande terremoto e suas conseqüências? (b) A que devem referir-se as profecias de Joel e de Revelação 6:12, 13?



Esta profecia e as outras citadas são altamente simbólicas. Portanto, a abertura do sexto selo parece revelar a culminação de todos os abalos deste terrestre sistema de coisas — o grande terremoto, no qual todos os humanos opostos à soberania de Jeová Deus são destruídos.

Tempo de Escuridão

¹⁷ Conforme João prossegue a mostrar, o grande terremoto vem acompanhado por eventos aterrorizantes, que envolvem até mesmo os céus. Ele diz: **“E o sol ficou negro como serapilheira de pêlo e a lua inteira ficou como sangue, e as estrelas do céu caíram para a terra, como quando a figueira, sacudida por forte vento, deixa cair os seus figos verdes.”** (Revelação 6:12b, 13) Que fenômeno notável! Representa a culminação da situação catastrófica que Jesus profetizara anteriormente em Mateus 24:29. Pode imaginar a assustadora escuridão que resultaria, se a profecia se cumprisse literalmente? De dia não haveria mais nenhuma luz solar quentinha e confortadora! De noite não haveria mais aquela amigável e prateada luz da lua! E as miríades de estrelas não cintilariam mais contra o fundo aveludado do céu. Em vez disso, haveria escuridão fria e implacável.

¹⁸ Em sentido espiritual, tal escuridão foi profetizada para o antigo Israel. Jeremias ad-

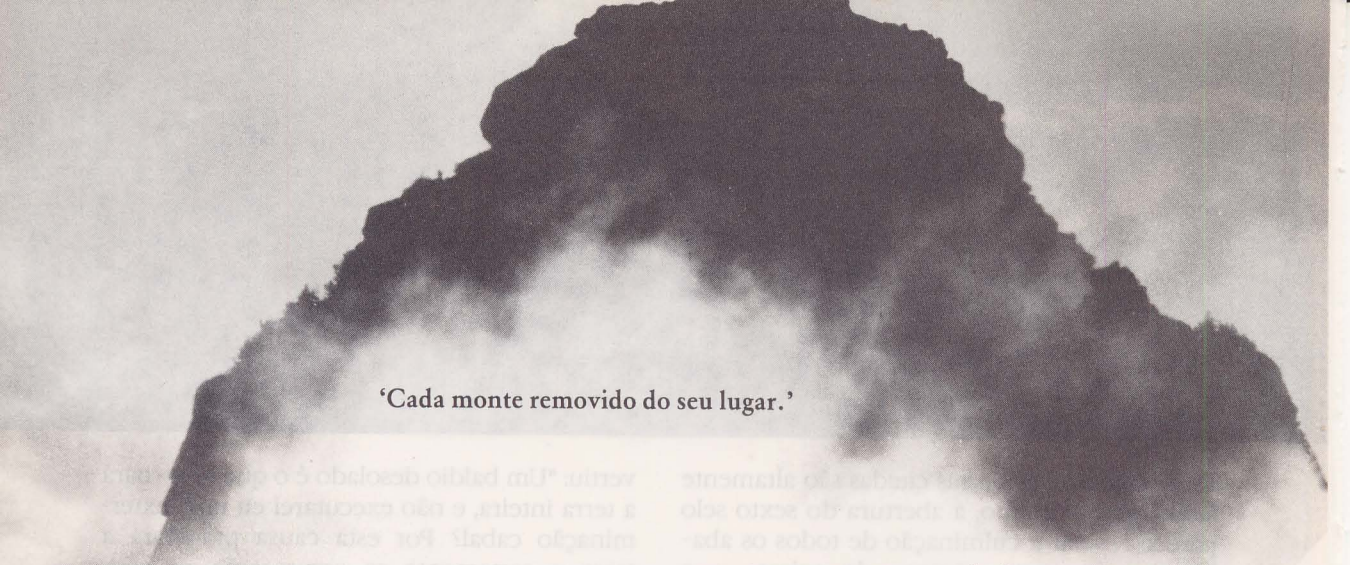
17. Como afeta o grande terremoto o sol, a lua e as estrelas?

18. De que modo ‘se escureceram os céus’ para Jerusalém em 607 AEC?

vertiu: “Um baldio desolado é o que se tornará a terra inteira, e não executarei eu uma exterminação cabal? Por esta causa pranteará a terra e certamente se escurecerão os céus acima.” (Jeremias 4:27, 28) Em 607 AEC, quando esta profecia se cumpriu, as coisas de fato estavam pretas para o povo de Jeová. Sua capital, Jerusalém, caiu diante dos babilônios. Seu templo foi destruído, e sua terra foi abandonada. Não havia para eles nenhuma confortadora luz do céu. Antes, era como Jeremias disse em lamentação a Jeová: “Mataste; não tiveste compaixão. Com uma massa de nuvem impediste a aproximação a ti, para que não passasse nenhuma oração.” (Lamentações 3:43, 44) Para Jerusalém, aquela escuridão celestial significava morte e destruição.

¹⁹ Mais tarde, uma escuridão similar nos céus indicava calamidade para a antiga Babilônia. Sobre isso, o profeta de Deus foi inspirado a escrever: “Eis que está chegando o próprio dia de Jeová, cruel, tanto com fúria como com ira ardente, para fazer da terra um assombro e para aniquilar nela os pecadores da terra. Pois as próprias estrelas dos céus e suas constelações de Quesil não deixarão brilhar a sua luz; o sol realmente escurecerá na sua saída e a própria lua não deixará resplandecer a sua luz. E certamente farei recair sobre o solo produtivo a sua própria maldade, e sobre os próprios iníquos o erro deles.” (Isaías

19. (a) Como descreve Isaías, profeta de Deus, a escuridão nos céus com relação à antiga Babilônia? (b) Quando e como se cumpriu a profecia de Isaías?



‘Cada monte removido do seu lugar.’

13:9-11) Esta profecia cumpriu-se em 539 AEC, quando Babilônia caiu diante dos medos e dos persas. Ela descreve bem o negrume, o desespero, a total falta de luz confortadora para Babilônia, quando ela caiu para sempre da sua posição como principal potência mundial.

²⁰ De modo similar, quando sobrevier o grande terremoto, todo este sistema mundial ficará no desespero de total escuridão. Os luminares brilhantes e refulgentes do sistema terrestre de Satanás não lançarão nenhum raio de esperança. Mesmo já hoje em dia, os líderes políticos da terra, especialmente na cristandade, são notórios por sua corrupção, suas mentiras e seu modo de vida imoral. (Isaías 28:14-19) Não se pode mais confiar neles. Sua bruxuleante luz se apagará totalmente quando Jeová executar o julgamento. Sua influência, semelhante à lua, nos assuntos da terra será exposta como sangrenta, mortífera. Seus superastros mundanos se extinguirão como meteoritos mergulhantes e se espalharão como figos verdes num rugiente vendaval. Todo nosso globo tremerá sob uma “grande tribulação, tal como nunca ocorreu desde o princípio do mundo até agora, não,

20. Que temível resultado está em reserva para este sistema de coisas quando sobrevier o grande terremoto?

nem tampouco ocorrerá de novo”. (Mateus 24:21) Que perspectiva temível!

“O Céu” Afasta-se

²¹ A visão de João prossegue: **“E o céu afastou-se como um rolo que está sendo enrolado, e cada monte e cada ilha foram removidos dos seus lugares.”** (Revelação 6:14) É evidente que não se trata de céus literais, nem de montes e ilhas literais. Mas o que simbolizam?

²² Quanto ao “céu”, somos ajudados a entender isso por uma profecia similar, que fala do furor de Jeová contra todas as nações: “E todos os do exército dos céus terão de apodrecer. E os céus terão de ser enrolados, como o rolo dum livro.” (Isaías 34:4) Especialmente Edom tem de sofrer. Como? Foi invadido pelos babilônios logo depois da destruição de Jerusalém em 607 AEC. Naquele tempo não se registrou nenhum acontecimento de destaque como ocorrendo nos céus literais. Mas havia acontecimentos catastróficos nos “céus” de Edom.* Seus poderes governamentais, huma-

* Usando a palavra “céus” de modo similar, a profecia sobre “novos céus”, em Isaías 65:17, 18, teve seu primeiro cumprimento no novo sistema governamental, com o Governador Zorobabel e o Sumo Sacerdote Jesua, estabelecido na Terra da Promessa após o retorno dos judeus do exílio babilônico. — 2 Crônicas 36:23; Esdras 5:1, 2; Isaías 44:28.

21. O que observa João na sua visão a respeito do “céu” e de “cada monte e cada ilha”?

22. Em Edom, que espécie de “céus” foram “enrolados, como o rolo dum livro”?

nos, foram rebaixados da sua posição elevada, semelhante aos céus. (Isaías 34:5) Foram “enrolados” e como que postos de lado, igual a um rolo velho, que não serve mais para ninguém.

²³ Portanto, “o céu” que há de ‘afastar-se como um rolo’ refere-se aos governos contrários a Deus, que governam esta terra. Eles serão removidos definitivamente pelo Cavaleiro no cavalo branco, que vence tudo. (Revelação 19:11-16, 19-21) Isto é confirmado por aquilo que o apóstolo Pedro disse quando aguardava os eventos indicados pela abertura do sexto selo: “Os céus e a terra que agora existem estão sendo guardados para o fogo e estão sendo reservados para o dia do julgamento e da destruição dos homens ímpios.” (2 Pedro 3:7) Mas que dizer da expressão “cada monte e cada ilha foram removidos dos seus lugares”?

²⁴ Nas profecias bíblicas, montes e ilhas são

23. O que é “o céu” que ‘se afastará como um rolo’, e como é este entendimento confirmado pelas palavras de Pedro?

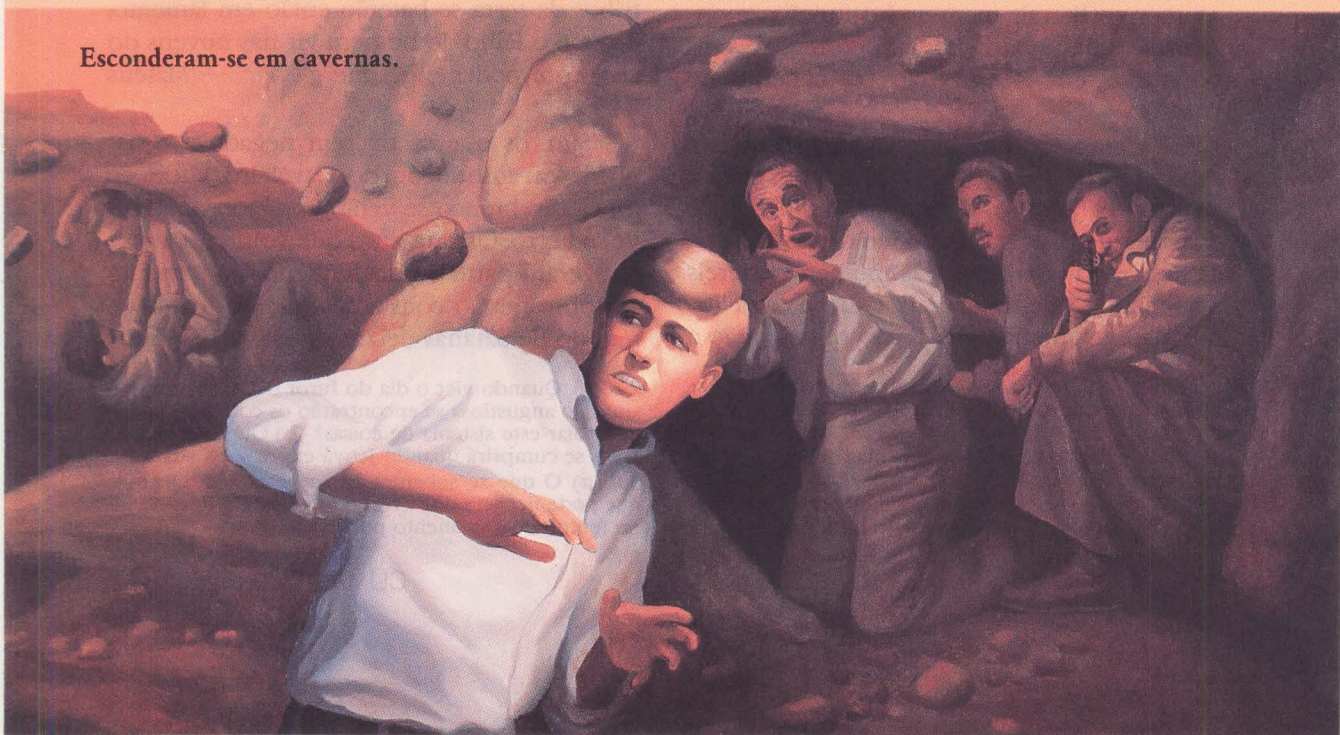
24. (a) Nas profecias bíblicas, quando é que se diz que montes e ilhas tremem ou são desestabilizados? (b) Como ‘tremem os montes’ quando Nínive caiu?

mencionados como tremendo ou como sendo de outro modo desestabilizados por ocasião de grandes reviravoltas políticas. Por exemplo, ao predizer os julgamentos de Jeová contra Nínive, o profeta Naum escreveu: “Os próprios montes tremem por causa dele e os próprios morros estavam derretendo. E a terra será sublevada por causa de sua face.” (Naum 1:5) Não há registro de se desfazerem montes literais quando Nínive realmente caiu em 632 AEC. Mas a potência mundial, que antes parecia montanhosa na sua força, de repente entrou em colapso. — Compare isso com Jeremias 4:24.

²⁵ Portanto, “cada monte e cada ilha”, mencionados na abertura do sexto selo, são logicamente governos políticos e organizações dependentes, deste mundo, que para muitos da humanidade têm parecido bem estáveis. Serão sacudidos do seu lugar, para a consternação e o horror daqueles que antes confiavam neles. Conforme a profecia continua a relatar, não haverá dúvida de que o grande dia do furor de Jeová e de seu Filho — o

25. Quando vier o fim deste sistema de coisas, como é que “cada monte e cada ilha” serão removidos dos seus lugares?

Esconderam-se em cavernas.



abalo final que remove toda a organização de Satanás — tem chegado violentamente!

“Caí Sobre Nós e Escondei-nos”

²⁶ As palavras de João prosseguem: “*E os reis da terra, e os dignitários, e os comandantes militares, e os ricos, e os fortes, e todo escravo e toda pessoa livre esconderam-se em cavernas e nas rochas dos montes. E estão dizendo aos montes e às rochas: ‘Caí sobre nós e escondei-nos do rosto Daquele que está sentado no trono e do furor do Cordeiro, porque veio o grande dia do seu furor, e quem é que pode ficar de pé?’*” — Revelação 6:15-17.

²⁷ Quando Oséias proferiu o julgamento de Jeová sobre Samaria, capital do reino setentrional de Israel, ele disse: “Os altos de Bete-Áven, o pecado de Israel, serão realmente aniquilados. Espinhos e abrolhos é que subirão aos seus altares. E, de fato, as pessoas dirão aos montes: ‘Cobri-nos!’ e aos morros: ‘Caí sobre nós!’” (Oséias 10:8) Como se cumpriram estas palavras? Pois bem, quando Samaria caiu diante dos cruéis assírios, em 740 AEC, não havia aonde os israelitas pudessem fugir. As palavras de Oséias expressam o sentimento de desamparo, de desesperado terror e de abandono, do povo vencido. Nem os morros literais, nem as instituições montanhescas de Samaria podiam protegê-lo, embora tivessem aspecto tão permanente no passado.

²⁸ De maneira similar, quando Jesus estava sendo levado pelos soldados romanos para a sua morte, ele se dirigiu às mulheres de Jerusalém e disse: “Eis que virão dias em que as pessoas dirão: ‘Felizes as mulheres estéreis e as mães que não deram à luz, e os peitos que não amamentaram!’ Então principiarão a

dizer aos montes: ‘Caí sobre nós!’, e às colinas: ‘Cobri-nos!’” (Lucas 23:29, 30) A destruição de Jerusalém pelos romanos, em 70 EC, é bem documentada, e é evidente que as palavras de Jesus tinham uma significância similar às de Oséias. Não havia esconderijo para os judeus que permaneceram na Judéia. Onde quer que tentaram esconder-se, em Jerusalém, ou mesmo quando fugiram para a cidadela de Massada, no cume dum monte, não conseguiram escapar da expressão violenta do julgamento de Jeová.

²⁹ Agora, a abertura do sexto selo mostra que algo similar irá acontecer durante o vindouro dia do furor de Jeová. No abalo final deste sistema de coisas terrestre, os comprometidos a apoiá-lo procurarão desesperadamente um lugar para se esconder, mas não encontrarão nenhum. A religião falsa, Babilônia, a Grande, já lhes falhou totalmente. Nem cavernas nos montes literais, nem organizações políticas e comerciais, simbolizadas por montes, proverão segurança financeira ou qualquer outro tipo de ajuda. Nada os abrigará contra o furor de Jeová. O terror deles é bem descrito por Jesus: “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se baterão então em lamento, e verão o Filho do homem vir nas nuvens do céu, com poder e grande glória.” — Mateus 24:30.

³⁰ Sim, os que se tiverem negado a reconhecer a autoridade do Cavaleiro vitorioso no cavalo branco se verão obrigados a admitir seu erro. Os humanos que voluntariamente fizeram parte do descendente da Serpente se confrontarão com a destruição, quando o mundo de Satanás deixar de existir. (Gênesis

26. Como agirão no seu terror os humanos que se opõem à soberania de Deus, e que expressão de horror farão?

27. Que clamores fizeram os israelitas infiéis de Samaria, e como se cumpriram estas palavras?

28. (a) Que aviso deu Jesus às mulheres de Jerusalém? (b) Como se cumpriu o aviso de Jesus?

29. (a) Quando vier o dia do furor de Jeová, em que situação angustiada se encontrarão os comprometidos de apoiar este sistema de coisas? (b) Que profecia de Jesus se cumprirá quando Jeová expressar a sua ira?

30. (a) O que se subentende na pergunta: “Quem é que pode ficar de pé?” (b) Poderá alguém ficar de pé no tempo do julgamento por Jeová?

3:15; 1 João 2:17) A situação mundial naquele tempo será tal, que muitos, na realidade, perguntarão: “Quem é que pode ficar de pé?” Pelo visto, presumirão que absoluta-

mente ninguém poderá ficar de pé como aprovado diante de Jeová naquele dia de Seu julgamento. Mas, estarão errados, conforme o livro de Revelação passa a mostrar.

A Selagem do Israel de Deus

“**Q**UEM é que pode ficar de pé?” (Revelação 6:17) De fato, quem? Quando o grande dia do furor divino devastar o sistema de Satanás, é bem possível que governantes e povos do mundo façam esta pergunta. Para eles, parecerá que o iminente cataclismo acabará com toda a vida humana. Mas, fará isso? Felizmente, o profeta de Deus nos assegura: “Todo aquele que invocar o nome de Jeová salvar-se-á.” (Joel 2:32) Os apóstolos Pedro e Paulo confirmam este fato. (Atos 2:19-21; Romanos 10:13) Sim, aqueles que invocarem o nome de Jeová sobreviverão. Quem serão? Veremos isso no desenrolar da próxima visão.

² É deveras admirável que alguém consiga passar vivo pelo dia de juízo de Jeová, porque

1. “Quem é que pode ficar de pé” no grande dia do furor divino?

2. Por que é admirável que haja sobreviventes do dia de juízo de Jeová?

outro profeta de Deus o descreve nas seguintes palavras: “Eis que saiu de Jeová um vendaval, o próprio furor, uma tormenta impetuosa. Rodopiará sobre a cabeça dos iníquos. A ira ardente de Jeová não recuará até que ele tenha executado e até que tenha realizado as idéias de seu coração.” (Jeremias 30:23, 24) É urgente que adotemos medidas para agüentar esta tormenta! — Provérbios 2:22; Isaías 55:6, 7; Sofonias 2:2, 3.

Os Quatro Ventos

³ Antes de Jeová desencadear esta fúria, anjos celestiais prestam um serviço especial. João vê isto agora na visão: “**Depois disso vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, segurando firmemente os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, ou sobre o mar, ou sobre qualquer árvore.**” (Revelação 7:1) O que significa isso para nós, hoje? Estes “quatro ventos” são um símbolo vívido do julgamento destrutivo prestes a ser desencadeado sobre uma sociedade humana terrestre, iníqua, sobre o “mar” empolado da humanidade violadora da lei, e sobre governantes altaneiros como árvores, que derivam seu apoio e seu sustento do povo da terra. — Isaías 57:20; Salmo 37:35, 36.

⁴ Sem dúvida, os quatro anjos representam

3. (a) Que serviço especial realizado por anjos observava João? (b) O que simbolizam “os quatro ventos”?

4. (a) O que representam os quatro anjos? (b) Qual será o efeito sobre a organização terrestre de Satanás quando os quatro ventos forem soltos?

Visão

4

Revelação 7:1-17

Assunto: Os 144.000 são selados, e uma grande multidão é vista em pé diante do trono de Jeová e diante do Cordeiro.

Tempo do cumprimento: A partir da entronização de Cristo Jesus, em 1914, passando para o seu Reinado milenar.



quatro grupos angélicos, usados por Jeová para sustentar a execução do julgamento até o tempo designado. Quando os anjos soltarem esses ventos do furor divino, para girarem, todos de uma só vez, do norte, do sul, do leste e do oeste, a devastação será tremenda. Será semelhante, mas em escala estupenda, ao uso que Jeová fez de quatro ventos para espalhar os antigos elamitas, desbaratando-os e exterminando-os. (Jeremias 49:36-38) Será um gigantesco vendaval, muito mais devastador do que a “tormenta” com a qual Jeová aniquilou a nação de Amom. (Amós 1:13-15) Nenhuma parte da organização de Satanás, na terra, poderá resistir no dia da fúria de Jeová, quando ele vindicar a sua soberania por toda a eternidade. — Salmo 83:15, 18; Isaías 29:5, 6.

⁵ Podemos ter certeza de que os julgamentos de Deus assolarão a terra inteira? Veja novamente o que seu profeta Jeremias disse: “Eis que sai uma calamidade de nação em nação e suscitar-se-á até mesmo uma grande tormenta desde as partes mais remotas da terra. E os mortos por Jeová certamente virão a estar naquele dia de uma extremidade da terra até à outra extremidade da terra.” (Jeremias 25:32, 33) É durante esta tormenta que este mundo ficará envolvido em escuridão. Suas agências governantes serão abaladas até desaparecerem. (Revelação 6:12-14) Mas, o futuro não será escuro para todos. Então, por causa de quem são segurados os quatro ventos?

A Selagem dos Escravos de Deus

⁶ João continua, descrevendo como alguns seriam marcados para sobreviver, dizendo: **“E eu vi outro anjo ascender desde o nascente do sol, tendo um selo do Deus vivente; e ele gritou com voz alta para os quatro anjos aos quais se concedera fazer dano à terra e ao mar, dizendo: ‘Não façais dano nem à terra, nem ao mar, nem**

5. Como nos ajuda a profecia de Jeremias a entender que os julgamentos de Deus abrangerão a terra inteira?

6. Quem manda os anjos segurar os quatro ventos, e isso dá tempo para quê?

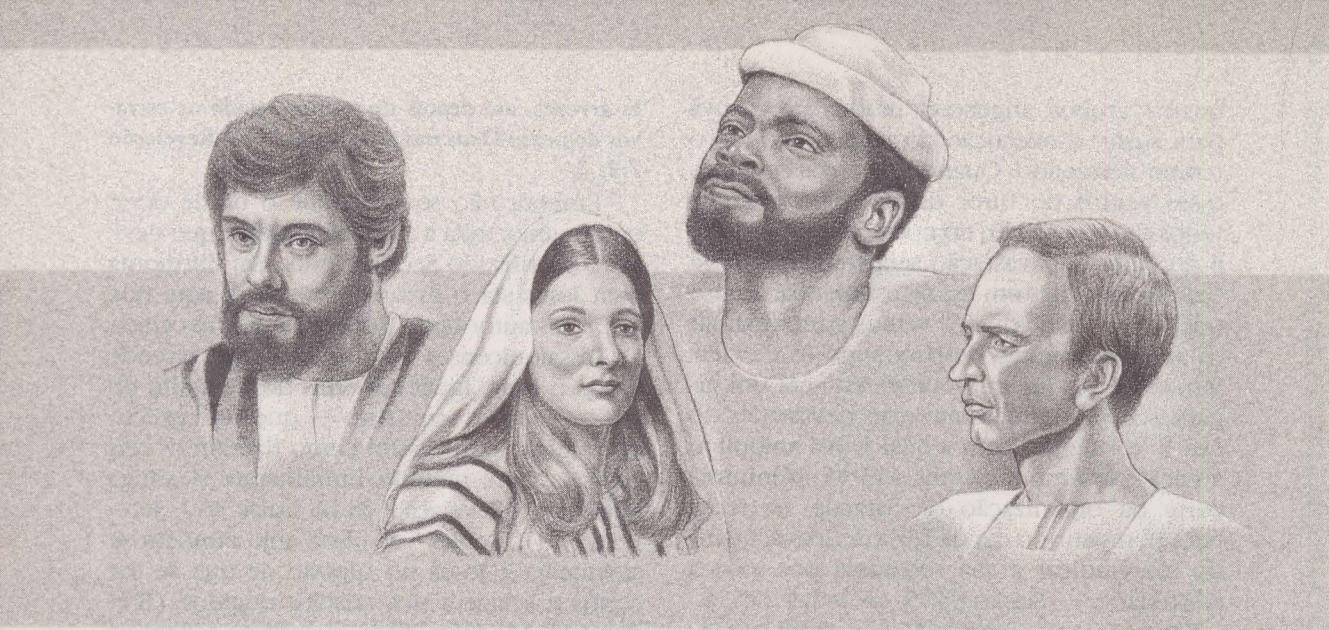
às árvores, até depois de termos selado os escravos de nosso Deus nas suas testas.’” — Revelação 7:2, 3.

⁷ Embora não se mencione o nome deste quinto anjo, toda a evidência indica que deve ser o glorificado Senhor Jesus. Em harmonia com Jesus ser o Arcanjo, mostra-se aqui que ele tem autoridade sobre os outros anjos. (1 Tessalonicenses 4:16; Judas 9) Ele ascende desde o leste, igual aos “reis do nascente do sol” — Jeová e seu Cristo — que vêm executar o julgamento, assim como fizeram os reis Dario e Ciro, quando humilharam a antiga Babilônia. (Revelação 16:12; Isaías 45:1; Jeremias 51:11; Daniel 5:31) Este anjo também se assemelha a Jesus no sentido de que se lhe confia a selagem dos cristãos ungidos. (Efésios 1:13, 14) Além disso, quando se soltam os ventos, é Jesus quem guia os exércitos celestiais na execução do julgamento nas nações. (Revelação 19:11-16) Logicamente, pois, seria Jesus quem ordenaria que a destruição da organização terrestre de Satanás fosse sustada até que se selassem os escravos de Deus.

⁸ O que é esta selagem, e quem são esses escravos de Deus? A selagem começou em Pentecostes de 33 EC, quando os primeiros cristãos judeus foram ungidos com espírito santo. Mais tarde, Deus passou a chamar e a ungir “pessoas das nações”. (Romanos 3:29; Atos 2:1-4, 14, 32, 33; 15:4) O apóstolo Paulo escreveu que os cristãos ungidos têm a garantia de que ‘pertencem a Cristo’, e acrescentou que Deus “pôs também o seu selo sobre nós e nos deu o penhor daquilo que há de vir, isto é, o espírito, em nossos corações”. (2 Coríntios 1:21, 22; veja Revelação 14:1.) Portanto, quando esses escravos são adotados como filhos espirituais de Deus, eles recebem um penhor antecipado da sua herança celestial — um selo, ou uma garantia. (2 Coríntios 5:1, 5; Efésios 1:10, 11) Podem assim dizer: “O próprio espírito dá testemunho com o nosso

7. Quem é realmente o quinto anjo, e que evidência nos ajuda a determinar sua identidade?

8. O que é a selagem, e quando começou?



espírito de que somos filhos de Deus. Então, se somos filhos, somos também herdeiros: deveras, herdeiros de Deus, mas co-herdeiros de Cristo, desde que soframos juntamente, para que também sejamos glorificados juntamente.” — Romanos 8:15-17.

⁹ “Desde que soframos juntamente” — o que significa isso? Para receber a coroa da vida, os cristãos ungidos precisam perseverar, fiéis até a morte. (Revelação 2:10) Não é uma questão de ‘uma vez salvo, salvo para sempre’. (Mateus 10:22; Lucas 13:24) Antes, são admoestados: “Fazei . . . o vosso máximo para vos assegurar da vossa chamada e escolha.” Iguais ao apóstolo Paulo, por fim devem poder dizer: “Tenho travado a luta excelente, tenho corrido até o fim da carreira, tenho observado a fé.” (2 Pedro 1:10, 11; 2 Timóteo 4:7, 8) Portanto, aqui na terra, a prova e a peneiração dos remanescentes filhos de Deus, gerados pelo espírito, têm de prosseguir até que Jesus e seus anjos acompanhantes tenham firmemente apostado o selo ‘na testa’ de todos esses, identificando-os conclusiva e ir-

9. (a) Que perseverança se requer da parte dos remanescentes filhos de Deus, gerados pelo espírito? (b) Por quanto tempo prosseguirá a prova dos ungidos?

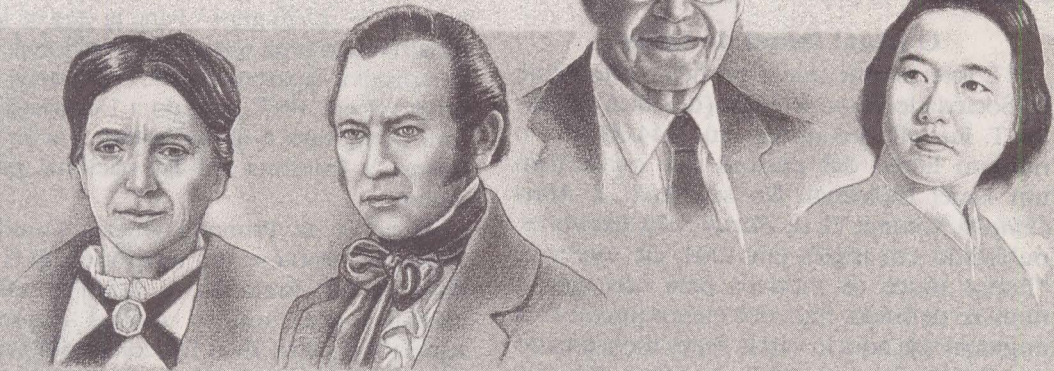
revogavelmente como provados e fiéis “escravos de nosso Deus”. Este selo torna-se então um sinal permanente. Pelo visto, quando os quatro ventos da tribulação forem soltos, todo o Israel espiritual terá sido selado definitivamente, embora uns poucos ainda estejam vivos na carne. (Mateus 24:13; Revelação 19:7) Todo o seu rol de membros estará completo! — Romanos 11:25, 26.

Quantos São Selados?

¹⁰ Jesus disse aos candidatos a essa selagem: “Não temas, pequeno rebanho, porque aprouve a vosso Pai dar-vos o reino.” (Lucas 12:32) Outros textos, tais como Revelação 6:11 e Romanos 11:25, indicam que o número deste pequeno rebanho é deveras limitado, e, de fato, predeterminado. As próximas palavras de João confirmam isso: **“É ouvi o número dos selados: cento e quarenta e quatro mil, selados de toda tribo dos filhos de Israel: Da tribo de Judá, doze mil selados; da tribo de Rubem, doze mil; da tribo de Gade, doze mil; da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; da tribo de Simeão,**

10. (a) Que textos bíblicos indicam que o número dos selados é limitado? (b) Qual é o número total dos selados e como são alistados?

A escolha geral do verdadeiro Israel de Deus se realizou desde o dia de Pentecostes de 33 EC até 1935, ano em que, num congresso histórico das Testemunhas de Jeová, em Washington, DC, EUA, a ênfase passou a ser dada ao ajuntamento duma grande multidão com perspectivas de vida terrestre. (Revelação 7:9)



doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; da tribo de Zebulão, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil selados.” — Revelação 7:4-8.

¹¹ Não pode isso referir-se ao Israel literal, carnal? Não, porque Revelação 7:4-8 diverge da costumeira listagem tribal. (Números 1:17, 47) É óbvio que a listagem aqui não se destina a identificar os judeus carnais pelas suas tribos, mas a mostrar a estrutura organizacional similar do Israel espiritual. Este é equilibrado. Haverá exatamente 144.000 membros desta nova nação — 12.000 de cada uma das 12 tribos. Nenhuma tribo neste Israel de Deus é exclusivamente régia ou sacerdotal. A nação inteira governará como reis, e a nação inteira servirá como sacerdotes. — Gálatas 6:16; Revelação 20:4, 6.

¹² Embora os judeus naturais, e os prosélitos judaicos, fossem os primeiros a receber a oportunidade de ser escolhidos para o Israel

11. (a) Por que não se pode aplicar ao Israel literal, carnal, a referência às 12 tribos? (b) Por que alista Revelação as 12 tribos? (c) Por que não existe nenhuma tribo exclusivamente régia ou sacerdotal no Israel de Deus?

12. Por que é apropriado que os 24 anciãos cantem diante do Cordeiro as palavras de Revelação 5:9, 10?

espiritual, apenas uma minoria daquela nação a aceitou. Portanto, Jeová estendeu o convite aos gentios. (João 1:10-13; Atos 2:4, 7-11; Romanos 11:7) Como no caso dos efésios, que anteriormente haviam estado “apartados do estado de Israel”, não-judeus poderiam então ser selados com o espírito de Deus e tornar-se parte da congregação de cristãos ungidos. (Efésios 2:11-13; 3:5, 6; Atos 15:14) Portanto, é apropriado que os 24 anciãos cantem diante do Cordeiro: “Com o teu sangue compraste pessoas para Deus, dentre toda tribo, e língua, e povo, e nação, e fizeste deles um reino e sacerdotes para o nosso Deus, e hão de reinar sobre a terra.” — Revelação 5:9, 10.

¹³ A congregação cristã é “raça escolhida, sacerdócio real, nação santa”. (1 Pedro 2:9) Substituindo o Israel natural qual nação de Deus, torna-se um novo Israel que é “realmente ‘Israel’”. (Romanos 9:6-8; Mateus 21:43)* Por este motivo, era bem apropriado

* Apropriadamente, o nome Israel significa “Deus Contende; Contendedor (Perseverador) com Deus”. — Gênesis 32:28, nota de rodapé na Tradução do Novo Mundo com Referências.

13. Por que Tiago, meio-irmão de Jesus, podia dirigir apropriadamente sua carta “às doze tribos que estão espalhadas”?

que o meio-irmão de Jesus, Tiago, dirigisse a sua carta pastoral “às doze tribos que estão espalhadas”, quer dizer, à congregação mundial de cristãos ungidos, que com o tempo ascenderia a 144.000. — Tiago 1:1.

O Atual Israel de Deus

¹⁴ É interessante que o primeiro presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), Charles T. Russell, reconhecia que 144.000 era o número literal das pessoas que constituem um Israel espiritual. No seu livro *A Nova Criação*, Volume VI, de *Estudos das Escrituras*, publicado em inglês em 1904, ele escreveu: “Temos todos os motivos para crer que o número definido, fixo, dos eleitos [escolhidos ungidos] seja aquele várias vezes mencionado em Revelação (7:4; 14:1); a saber, 144.000 ‘remidos dentre os homens’.” Em *Luz*, Livro Um, publicado em inglês em 1930 pelo segundo presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), J. F. Rutherford, declarou-se igualmente: “Mostra-se assim os 144.000 membros do corpo de Cristo, em assembléia, como selecionados e ungidos, ou selados.” As Testemunhas de Jeová têm coerentemente sustentado o conceito de que o Israel espiritual é composto literalmente de 144.000 cristãos ungidos.

¹⁵ Não obstante, não merece o Israel natural, hoje, *algum* favor especial? No período pouco antes do dia do Senhor, quando sinceros estudantes da Bíblia redescobriam muitas das verdades básicas da Palavra de Deus, pensava-se que, com o fim dos Tempos dos Gentios, os judeus usufruiriam novamente uma posição privilegiada perante Deus. Neste respeito, o livro de C. T. Russell, *O Tempo Está Próximo* (Volume II de *Estudos das Escrituras*, em inglês), publicado em 1889, aplicava Jeremias 31:29-34 aos judeus naturais, e comentava: “O mundo é testemunha do fato de que a

14. O que mostra que as Testemunhas de Jeová têm sustentado coerentemente que 144.000 é o número literal dos que compõem o Israel espiritual?

15. Pouco antes do dia do Senhor, o que pensavam sinceros estudantes da Bíblia que os judeus naturais usufruiriam depois do fim dos Tempos dos Gentios?

punição dos judeus debaixo do domínio dos gentios tem sido contínua, desde [607] AC, que ela ainda continua e que não há motivo de se esperar a reorganização nacional deles antes de AD 1914, o limite de seus ‘sete tempos’ — 2.520 anos.” Parecia que os judeus teriam então uma restauração nacional, e esta perspectiva aparentemente tornou-se mais provável em 1917, quando a Declaração Balfour penhorava o apoio britânico a se transformar a Palestina em lar nacional para os judeus.

¹⁶ Depois da Primeira Guerra Mundial, a Palestina tornou-se um território sob o mandato da Grã-Bretanha, e abriu-se assim o caminho para muitos judeus retornarem àquela terra. Em 1948 foi constituído o político Estado de Israel. Não indicava isso que os judeus estavam para receber bênçãos divinas? Durante muitos anos, as Testemunhas de Jeová acreditavam que fosse assim. De modo que, em 1925, publicaram em inglês um livro de 128 páginas, *Conforto Para os Judeus*. Em 1929, lançaram um atraente livro de 360 páginas, *Vida*, destinado a interessar os judeus, e que tratava também do livro bíblico de Jó. Fizeram-se grandes esforços, especialmente na cidade de Nova Iorque, para contactar os judeus com esta mensagem messiânica. Felizmente, algumas pessoas reagiram favoravelmente, mas os judeus, na maior parte, iguais aos seus antepassados do primeiro século, rejeitaram a evidência da presença do Messias.

¹⁷ Era óbvio que os judeus, como povo e como nação, não eram o Israel descrito em Revelação 7:4-8, ou em outras profecias bíblicas relacionadas com o dia do Senhor. Seguindo a tradição, os judeus continuavam a evitar o uso do nome divino. (Mateus 15:1-3, 7-9) Considerando Jeremias 31:31-34, o livro *Jeová*, publicado pela Sociedade Torre de Vi-

16. Que esforços fizeram as Testemunhas de Jeová para levar aos judeus naturais a mensagem cristã, e com que resultado?

17, 18. O que passaram a entender os escravos de Deus na terra a respeito do novo pacto e as profecias bíblicas sobre o restabelecimento?

gia (dos EUA) em 1934, declarava conclusivamente: “O novo pacto não se refere aos descendentes naturais de Israel, nem à humanidade em geral, e sim ao Israel espiritual.” As profecias bíblicas sobre o restabelecimento não se referiam nem aos judeus naturais, nem ao Israel político, que é membro das Nações Unidas e parte do mundo sobre o qual Jesus falou em João 14:19, 30, e 18:36.

¹⁸ Em 1931, os escravos de Deus, na terra, haviam recebido com grande alegria o nome de Testemunhas de Jeová. Podiam endossar de todo o coração as palavras do Salmo 97:11: “A própria luz brilhou para o justo e a alegria, até mesmo para os retos no coração.” Podiam

discernir claramente que somente o Israel *espiritual* fora aceito no novo pacto. (Hebreus 9:15; 12:22, 24) O Israel natural, insensível, não tinha parte nele, nem a humanidade em geral. Tal entendimento preparou o caminho para um brilhante lampejo de luz divina, notável nos anais da história teocrática. Este revelaria quão abundantemente Jeová exerce sua misericórdia, sua benevolência e sua verdade para com todos os humanos que se chegam a ele. (Êxodo 34:6; Tiago 4:8) Sim, outros, além do Israel de Deus, seriam beneficiados por segurarem os anjos os quatro ventos de destruição. De quem se trata? Será você um deles? Vejamos isso agora.

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo 20

Uma Numerosa Grande Multidão

DEPOIS de descrever a selagem dos 144.000, João passa a relatar uma das mais emocionantes revelações em todas as Escrituras. Seu coração deve ter pulado de alegria ao narrá-la, dizendo: “**Depois destas coisas eu vi, e, eis uma grande multidão, que nenhum homem podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas,**

1. Depois de João descrever a selagem dos 144.000, que outro grupo é visto por ele?

em pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados de compridas vestes brancas; e havia palmas nas suas mãos.” (Revelação 7:9) Sim, segurarem-se os quatro ventos permite a salvação de outro grupo, além dos 144.000 membros do Israel espiritual: uma grande multidão multilíngüe, internacional.* — Revelação 7:1.

* Veja a nota de rodapé na *Tradução do Novo Mundo com Referências*.

As Interpretações Pertencem a Deus

Durante muitas décadas, os da classe de João quiseram saber a identidade da grande multidão, mas não encontraram uma explicação satisfatória. Por que não? Encontramos a resposta nas palavras do fiel José, ao dizer ele: “Não pertencem a Deus as interpretações?” (Gênesis 40:8) Quando e como interpreta Deus o cumprimento de suas profecias? Usualmente isso se dá quando estão prestes a cumprir-se ou estão em vias de cumprimento, para que sua mensagem possa ser claramente discernida pelos servos pesquisadores dele. Tal entendimento é dado “para a nossa instrução, para que, por intermédio da nossa perseverança e por intermédio do consolo das Escrituras tivéssemos esperança”.

— Romanos 15:4.

² Comentaristas do mundo têm interpretado esta grande multidão como se referindo a não-judeus carnis convertidos ao cristianismo ou a mártires cristãos destinados a ir para o céu. No passado, até mesmo os Estudantes da Bíblia a consideravam como uma classe celestial secundária, conforme se nota no Volume I de *Estudos das Escrituras, O Plano Divino das Eras*, de 1886, em inglês: “Eles perdem o prêmio do trono e da natureza divina, mas finalmente obterão o nascimento como seres espirituais numa ordem inferior à natureza divina. Embora sejam verdadeiramente consagrados, são vencidos pelo espírito mundano a tal ponto, que deixam de entregar sua vida em sacrifício.” E tão recentemente como em 1930, esta idéia foi expressa em *Luz*, Livro Um, em inglês: “Aqueles que constituem esta grande multidão deixam de aceitar o convite de se tornarem testemunhas zelosas do Senhor.” Foram descritos como grupo justo aos seus próprios olhos, que tinha certo conhecimento da verdade, mas fazia pouco quanto a pregá-la. Iriam para o céu como classe secundária, que não participaria em reinar com Cristo.

³ Havia, porém, outros associados dos cristãos ungidos que mais tarde se tornaram muito zelosos na pregação. Eles não aspiravam ir para o céu. De fato, sua esperança estava em harmonia com o título dum discurso público destacado pelos do povo de Jeová entre 1918 e 1922. Originalmente, era “O Mundo Findou — Milhões Que Agora Vivem Jamais Morrerão”.* Pouco depois, a revista *A Sentinela* de 15 de outubro de 1923, em inglês, explicou a parábola de Jesus a respeito das ovelhas e dos cabritos (Mateus 25:31-46),

* *The Watch Tower*, 1.º de abril de 1918, página 98.

2. Como têm explicado alguns comentaristas do mundo a grande multidão, e como foi este grupo encarado, no passado, até mesmo pelos Estudantes da Bíblia?

3. (a) Que esperança se oferecia a certas pessoas de coração reto, que mais tarde se tornaram zelosas na pregação? (b) Como explicou *A Sentinela*, em 1923, a parábola das ovelhas e dos cabritos?

declarando: “As ovelhas representam todos os povos das nações, não gerados pelo espírito, mas tendendo para a justiça, que *mentalmente reconhecem a Jesus Cristo* como o Senhor, e que aguardam e esperam um tempo melhor sob o reinado dele.”

⁴ Alguns anos mais tarde, em 1931, a obra *Vindicação*, Livro Um, em inglês, considerava o capítulo 9 de Ezequiel, identificando as pessoas marcadas na testa para preservação, no fim do mundo, como as ovelhas da acima mencionada parábola. *Vindicação*, Livro Três, lançado em 1932, descreveu a atitude reta de coração do não-israelita Jonadabe, que se juntou ao rei ungido de Israel, Jeú, no carro deste, e o acompanhou para ver o zelo de Jeú em executar os aderentes da religião falsa. (2 Reis 10:15-17) O livro comentou: “Jonadabe representava ou prefigurava aquela classe de pessoas agora na terra, durante o tempo em que a obra de Jeú [de proclamar os julgamentos de Jeová] está em progresso, e que são de boa vontade, estão em desacordo com a organização de Satanás, tomam sua posição do lado da justiça e são aquelas que o Senhor preservará durante o tempo do Armagedom, levando-as através daquela dificuldade e dando-lhes vida eterna na terra. Estas constituem a classe das ‘ovelhas’.” Em 1934, *A Sentinela* tornou claro que esses cristãos, que tinham esperança terrestre, deviam dedicar-se a Jeová e ser batizados. A luz a respeito desta classe terrestre aumentava cada vez mais. — Provérbios 4:18.

⁵ Era então iminente abrir-se o entendimento de Revelação 7:9-17 em toda a sua refulgência! (Salmo 97:11) A revista *A Sentinela* expressara repetidas vezes a esperança de que um congresso programado para 30 de maio a 3 de junho de 1935, em Washington,

4. Como aumentou a luz a respeito da classe terrestre em 1931, em 1932, e em 1934?

5. (a) Que identificação da grande multidão foi feita em 1935? (b) Em 1935, quando J. F. Rutherford pediu que os congressistas que tinham esperança de viver para sempre na terra se levantassem, o que aconteceu?

DC, EUA, seria de “verdadeiro consolo e benefício” para os retratados por Jonadabe. E assim veio a ser! Num emocionante discurso sobre “A Grande Multidão”, proferido perante uns 20.000 congressistas, J. F. Rutherford, presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), apresentou prova bíblica de que as hodiernas outras ovelhas são as mesmas pessoas que as da grande multidão de Revelação 7:9. No clímax deste discurso, o orador perguntou: “Será que todos que têm a esperança de viver para sempre na terra gostariam de ficar em pé?” Quando uma grande parte da assistência se pôs de pé, o presidente declarou: “Eis a grande multidão!” Houve um silêncio, seguido por estrondosos aplausos. Quão alegres ficaram os da classe de João — e também os do grupo de Jonadabe! No dia seguinte, 840 novas Testemunhas foram batizadas, a maioria delas professando ser desta grande multidão.

Confirmação da Identidade da Grande Multidão

⁶ Como é possível que declaremos tão positivamente que a grande multidão é este hodierno grupo de cristãos dedicados que esperam viver para sempre na terra de Deus? Anteriormente, João observara em visão o grupo celestial ‘comprado para Deus dentre toda tribo, e língua, e povo, e nação’. (Revelação 5:9, 10) Os da grande multidão têm origem similar, mas destino diferente. Dessemelhantes do Israel de Deus, seu número não é predeterminado. Ninguém pode dizer de antemão quantos deles haverá. Suas vestes compridas são embranquecidas no sangue do Cordeiro, simbolizando que têm uma posição justa perante Jeová, em virtude da sua fé no sacrifício de Jesus. (Revelação 7:14) E acenam com palmas, aclamando o Messias como seu Rei.

6. (a) Por que podemos entender claramente que a grande multidão é o hodierno grupo de cristãos dedicados que esperam viver para sempre na terra? (b) O que simbolizam as compridas vestes brancas da grande multidão?

⁷ Ao passo que João continua observando esta visão, seus pensamentos o devem estar levando mais de 60 anos para trás, para a última semana de Jesus na terra. Em 9 de nisã de 33 EC, quando as multidões afluíam para acolher Jesus em Jerusalém, elas “tomaram ramos de palmeiras e saíram ao encontro dele. E começaram a clamar: ‘Salva, rogamos-te! Bendito aquele que vem em nome de Jeová, sim, o rei de Israel!’” (João 12:12, 13) De maneira similar, os acenos com palmas e o clamor por parte da grande multidão mostram sua irrestrita alegria em aceitar Jesus como o Rei designado por Jeová.

⁸ Sem dúvida, as palmas e os clamores exultantes lembram também a João a antiga Festividade das Barracas dos israelitas. Jeová ordenara para esta festividade: “E no primeiro dia tendes de tomar para vós o fruto de árvores esplêndidas, as folhas de palmeiras e os galhos de árvores ramosas, e choupos do vale da torrente, e tendes de alegrar-vos perante Jeová, vosso Deus, por sete dias.” As palmas foram usadas como sinal de gozijo. As barracas temporárias eram lembrete de que Jeová salvara seu povo do Egito, para que vivesse em tendas, no ermo. “O residente forasteiro, e o menino órfão de pai, e a viúva”, participavam nesta festividade. Todo o Israel devia “ficar de todo alegre”. — Levítico 23:40; Deuteronômio 16:13-15.

⁹ É apropriado, portanto, que os da grande multidão, embora não façam parte do Israel espiritual, acenam com palmas, visto que alegremente e com gratidão atribuem a vitória e a salvação a Deus e ao Cordeiro, conforme João aqui observa: “**E gritavam com voz alta, dizendo: ‘Devemos a salvação ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro.’**” (Revelação 7:10) Embora procedam de todos os grupos étnicos, os da grande multidão

7, 8. (a) Os acenos com palmas, sem dúvida, lembravam que evento ao apóstolo João? (b) Qual é o significado de os da grande multidão acenarem com palmas?

9. Em que clamor alegre participam os da grande multidão?

clamam com apenas aquela única “voz alta”. Como podem fazer isso, apesar da sua diversidade de nações e línguas?

¹⁰ Os desta grande multidão fazem hoje parte da única realmente unida organização plurinacional na terra. Não têm normas diferentes em países diferentes, mas aplicam coerentemente os corretos princípios da Bíblia onde quer que vivam. Não se envolvem em movimentos nacionalistas, revolucionários, mas realmente ‘forjaram das espadas relhas de arado’. (Isaías 2:4) Não estão divididos em seitas ou denominações religiosas, propalando mensagens confusas e mutuamente contraditórias, assim como fazem as religiões da cristandade; nem deixam entregue a uma classe profissional de clérigos dar os louvores em seu lugar. Não clamam que devem a salvação ao espírito santo, porque não são servos dum deus trino. Em uns 200 territórios geográficos, em toda a terra, estão unidos em invocar o nome de Jeová, falando a única língua pura da verdade. (Sofonias 3:9) Reconhecem corretamente, em público, que sua salvação procede de Jeová, o Deus de salvação, por meio de Jesus Cristo, Seu Agente Principal da salvação. — Salmo 3:8; Hebreus 2:10.

¹¹ A tecnologia moderna tem ajudado a fazer com que a voz alta da grande multidão unida soe ainda mais alta. Nenhum outro grupo religioso na terra se vê necessitado a publicar compêndios bíblicos em mais de 200 línguas, visto que nenhum outro grupo está interessado em alcançar todos os povos da terra com uma só mensagem harmoniosa. Como ajuda adicional neste sentido, sob a supervisão do ungido Corpo Governante das Testemunhas de Jeová, desenvolveu-se o Sistema Eletrônico de Fotocomposição Multilíngüe (MEPS). Na ocasião de se escrever isto,

10. Como pode a grande multidão clamar de forma unida, com uma só “voz alta”, apesar da diversidade de nações e línguas?

11. Como tem ajudado a tecnologia moderna aos da grande multidão a fazer sua voz alta soar ainda mais alta?

diversas formas de MEPS estão sendo usadas em mais de 60 congêneres da Sociedade Torre de Vigia em toda a terra, e isto tem ajudado a tornar possível a publicação simultânea da sua principal revista quinzenal, *A Sentinela*, em 39 idiomas. O povo de Jeová publica também simultaneamente livros, tais como este, em diversas línguas. Deste modo, as Testemunhas de Jeová, das quais os da grande multidão constituem a vasta maioria, conseguem distribuir anualmente centenas de milhões de publicações em todas as línguas mais conhecidas, habilitando multidões adicionais de todas as tribos e línguas a estudar a Palavra de Deus e a juntar suas vozes à voz alta da grande multidão. — Isaías 42:10, 12.

No Céu ou na Terra?

¹² Como sabemos que estar “em pé diante do trono” não significa que a grande multidão está no céu? Sobre este ponto há bastante evidência clara. Por exemplo, a palavra grega traduzida aqui por “diante” (*enópiion*) significa literalmente “à vista [do]” e é usada diversas vezes com respeito a humanos na terra, que estão “diante” ou “à vista” de Jeová. (1 Timóteo 5:21; 2 Timóteo 2:14; Romanos 14:22; Gálatas 1:20) Em certa ocasião, quando os israelitas estavam no ermo, Moisés disse a Arão: “Dize à assembléia inteira dos filhos de Israel: ‘Chegai-vos perante Jeová, porque ele ouviu os vossos resmungos.’” (Êxodo 16:9) Os israelitas não precisavam ser transportados para o céu a fim de estar perante Jeová naquela ocasião. (Veja Levítico 24:8.) Antes, ali mesmo, no ermo, estavam à vista de Jeová, e ele fixava a sua atenção neles.

¹³ Lemos adicionalmente: “Quando o Filho do homem chegar na sua glória, . . . diante dele serão ajuntadas todas as nações.”* A inteira raça humana não está no céu por

* Literalmente, “perante ele”, em *The Kingdom Interlinear Translation of the Greek Scriptures* (A Tradução Interlinear do Reino das Escrituras Gregas).

12, 13. Em que sentido está a grande multidão “em pé diante do trono e diante do Cordeiro”?

ocasião do cumprimento desta profecia. Certamente, aqueles que “partirão para o decapeamento eterno” não estão no céu. (Mateus 25:31-33, 41, 46) Antes, a humanidade está na terra, à vista de Jesus, e ele fixa sua atenção nela para julgá-la. De modo similar, a grande multidão está “diante do trono e diante do Cordeiro”, no sentido de que está à vista de Jeová e de seu Rei, Cristo Jesus, de quem recebe julgamento favorável.

¹⁴ Os 24 anciãos e o grupo ungido dos 144.000 são descritos como estando “ao redor do trono” de Jeová e “no monte Sião” celestial. (Revelação 4:4; 14:1) A grande multidão não é uma classe sacerdotal e não obtém tal posição elevada. É verdade que mais tarde ela é descrita em Revelação 7:15 como servindo a Deus “no seu templo”. Mas este templo não se refere ao santuário interior, o Santíssimo. Antes, trata-se do pátio terrestre do templo espiritual de Deus. A palavra grega *naós*, aqui traduzida “templo”, muitas vezes transmite o

14. (a) Quem é descrito como estando “ao redor do trono” e “no monte Sião” celestial? (b) Embora os da grande multidão sirvam a Deus “no seu templo”, por que não os torna isso uma classe sacerdotal?

Membros da grande multidão

- procedem de todas as nações, tribos, povos e línguas.
- estão de pé diante do trono de Jeová.
- lavaram e embranqueceram suas vestes compridas no sangue do Cordeiro.
- atribuem a salvação a Jeová e a Jesus.
- saem da grande tribulação.
- servem a Jeová no seu templo, dia e noite.
- recebem a amorosa proteção e os cuidados de Jeová.
- são pastoreados por Jesus até as fontes de águas da vida.

sentido amplo da inteira estrutura erigida para a adoração de Jeová. Hoje, é uma estrutura espiritual que abrange tanto o céu como a terra. — Veja Mateus 26:61; 27:5, 39, 40; Marcos 15:29, 30; João 2:19-21, nota de rodapé na *Tradução do Novo Mundo com Referências*.

Um Brado Universal de Louvor

¹⁵ A grande multidão está louvando a Jeová, mas outros também cantam seus louvores. João relata: “E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e dos anciãos, e das quatro criaturas viventes, e prostraram-se sobre os seus rostos diante do trono e adoraram a Deus, dizendo: ‘Amém! A bênção, e a glória, e a sabedoria, e o agradecimento, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém.’” — Revelação 7:11, 12.

¹⁶ Quando Jeová criou a terra, todos os seus santos anjos ‘juntos gritavam de júbilo e todos os filhos de Deus começaram a bradar em aplauso’. (Jó 38:7) Toda nova revelação do propósito de Jeová deve ter ocasionado brados similares de louvor por parte dos anjos. Quando os 24 anciãos — os 144.000 na sua glória celestial — bradam em reconhecimento do Cordeiro, juntam-se a eles todas as outras criaturas celestiais de Deus com louvores a Jesus e a Jeová Deus. (Revelação 5:9-14) Estas criaturas já ficaram mais do que jubilosas por observarem o cumprimento do propósito de Jeová ao ressuscitar os fiéis humanos ungidos para um lugar glorioso no domínio espiritual. Agora, todas as fiéis criaturas celestiais de Jeová irrompem em louvor melodioso em vista do aparecimento da grande multidão. Deveras, o dia do Senhor é um tempo emocionante para todos os servos de Jeová. (Revelação 1:10) Quão privilegiados somos nós, aqui na terra, de participar no cântico de louvor por dar testemunho do Reino de Jeová!

15, 16. (a) Qual é a reação no céu ao surgimento da grande multidão? (b) Como reage a criação espiritual de Jeová a cada nova revelação dos propósitos dele? (c) Como podemos nós, na terra, participar no cântico de louvor?

Surge a Grande Multidão

¹⁷ Desde o tempo do apóstolo João, e até o dia do Senhor, cristãos ungidos ficaram curiosos quanto à identidade da grande multidão. Portanto, é apropriado que um dos 24 anciãos, representando os ungidos já no céu, estimule o raciocínio de João por fazer uma pergunta pertinente: *“E, em resposta, um dos anciãos me disse: ‘Quem são estes que trajam compridas vestes brancas e donde vieram?’ Eu lhe disse assim imediatamente: ‘Meu senhor, és tu quem sabes.’”* (Revelação 7:13, 14a) Sim, este ancião podia achar a resposta e dá-la a João. Isto sugere que os ressuscitados do grupo dos 24 anciãos talvez estejam envolvidos em transmitir verdades divinas hoje em dia. Os da classe de João, na terra, da sua parte, ficaram sabendo da identidade da grande multidão por observarem de perto o que Jeová realizava no meio dela. Chegaram a reconhecer prontamente os brilhantes lampejos de luz divina, que adornaram com cores brilhantes o firmamento teocrático em 1935, no tempo devido de Jeová.

¹⁸ Durante os anos 20 e no começo dos anos 30, os da classe de João haviam enfatizado a esperança celestial, tanto nas publicações como na pregação. Pelo visto, ainda era preciso preencher o pleno número dos 144.000. Mas um crescente número daqueles que aceitavam a mensagem e que mostravam zelo na obra de testemunho passaram a professar interesse em viver para sempre na terra paradisíaca. Não tinham nenhum desejo de ir para o céu. Não era a vocação deles. Não faziam parte do pequeno rebanho, mas, antes, das outras ovelhas. (Lucas 12:32; João 10:16) Serem em 1935 identificados como a grande multidão de outras ovelhas era indício de que

17. (a) Que pergunta é feita por um dos 24 anciãos, e poder o ancião achar a resposta sugere o quê? (b) Quando se respondeu à pergunta do ancião?

18, 19. (a) Que esperança foi enfatizada pelos da classe de João durante os anos 20 e 30, mas quem aceitou a mensagem em crescente número? (b) A identificação da grande multidão, em 1935, indicava o que a respeito dos 144.000? (c) O que revelam as estatísticas da Comemoração?

a escolha dos 144.000 estava aproximadamente completa.

¹⁹ É esta conclusão apoiada pelas estatísticas? Sim, é apoiada por elas. Em 1938, em todo o mundo, 59.047 Testemunhas de Jeová participaram no ministério. Destas, 36.732 tomaram dos emblemas na anual Comemoração da morte de Jesus, indicando assim que tinham uma chamada celestial. Nos anos desde então, o número destes participantes tem progressivamente diminuído, principalmente porque testemunhas fiéis de Jeová terminaram sua carreira terrestre na morte. Em 1987, apenas 8.808 tomaram dos emblemas na Comemoração — apenas 0,1 por cento dos 8.965.221 que assistiram a esta observância global.

²⁰ Quando irrompeu a Segunda Guerra Mundial, Satanás fez empenhos amargos de impedir a colheita da grande multidão. Em muitos países, a obra de Jeová foi restrita. Durante estes dias tenebrosos, e pouco antes da sua morte em janeiro de 1942, J. F. Rutherford, presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), foi ouvido dizer: “Bem . . . parece que a grande multidão, afinal, não vai ser tão grande assim.” Mas, a bênção divina determinou outra coisa! Até 1946, o número de Testemunhas que ministravam em todo o mundo havia aumentado para 176.456 — sendo a maioria deles da grande multidão. Em 1987, havia 3.395.612 Testemunhas que serviam a Jeová fielmente em 210 terras — deveras UMA GRANDE MULTIDÃO! E o número continua aumentando.

²¹ A colheita do povo de Deus, durante o dia do Senhor, tem sido assim em plena harmonia com a visão de João: primeiro a obra do ajuntamento dos remanescentes dos 144.000; depois, o ajuntamento da grande

20. (a) Durante a Segunda Guerra Mundial, que comentário fez em particular o presidente da Sociedade sobre a grande multidão? (b) Que fatos mostram agora que a grande multidão é deveras grande?

21. (a) De que modo tem sido a colheita do povo de Deus durante o dia do Senhor em plena harmonia com a visão de João? (b) Como passaram a cumprir-se certas profecias importantes?

multidão. Conforme Isaías profetizara, agora, “na parte final dos dias”, pessoas de todas as nações afluem para participar na adoração pura de Jeová. E, de fato, exultamos de apreço pela criação de “novos céus e uma nova terra” por Jeová. (Isaías 2:2-4; 65:17, 18) Deus está ajuntando “novamente todas as coisas no Cristo, as coisas nos céus e as coisas na terra”. (Efésios 1:10) Os herdeiros ungidos do Reino celestial — escolhidos no decorrer dos séculos, desde os dias de Jesus — são “as coisas nos céus”. E agora, a grande multidão de outras ovelhas surge como as primeiras das “coisas na terra”. Servir você em harmonia com este arranjo pode significar sua eterna felicidade.

As Bênçãos da Grande Multidão

²² Pelo canal divino, João recebe informação adicional sobre esta grande multidão: *“E ele [o ancião] me disse: ‘Estes são os que saem da grande tribulação, e lavaram as suas vestes compridas e as embranqueceram no sangue do Cordeiro. É por isso que estão diante do trono de Deus; e prestam-lhe serviço sagrado, dia e noite, no seu templo; e O que está sentado no trono estenderá sobre eles a sua tenda.’”* — Revelação 7:14b, 15.

²³ Numa ocasião anterior, Jesus dissera que sua presença na glória do Reino culminaria numa “grande tribulação, tal como nunca ocorreu desde o princípio do mundo até agora, não, nem tampouco ocorrerá de novo”. (Mateus 24:21, 22) Em cumprimento desta profecia, os anjos soltarão os quatro ventos da terra para devastar o sistema mundial de Satanás. Primeiro desaparecerá Babilônia, a Grande, o império mundial da religião falsa. Depois, no auge da tribulação, Jesus livrará os remanescentes dos 144.000 na terra, junto com a numerosa grande multidão. — Revelação 7:1; 18:2.

22. Que informação adicional recebe João a respeito da grande multidão?

23. O que é a grande tribulação da qual a grande multidão ‘sai’?

²⁴ Como se habilitam os da grande multidão para a sobrevivência? O ancião diz a João que eles “lavaram as suas vestes compridas e as embranqueceram no sangue do Cordeiro”. Em outras palavras, exerceram fé em Jesus como seu Resgatador, dedicaram-se a Jeová, simbolizaram sua dedicação pelo batismo em água e têm “uma boa consciência” por causa da sua conduta correta. (1 Pedro 3:16, 21; Mateus 20:28) Assim, aos olhos de Jeová, são limpos e justos. E mantêm-se “sem mancha do mundo”. — Tiago 1:27.

²⁵ Além disso, tornaram-se zelosas testemunhas de Jeová — “prestam-lhe serviço sagrado, dia e noite, no seu templo”. Pertence você a esta dedicada grande multidão? Em caso afirmativo, tem o privilégio de servir a Jeová sem cessar, no pátio terrestre do Seu grande templo espiritual. Hoje, sob a direção dos ungidos, os da grande multidão estão realizando em muito a maior parte da obra de dar testemunho. Apesar de responsabilidades seculares, centenas de milhares deles fizeram arranjos para se empenhar no ministério de tempo integral como pioneiros. Mas, quer você seja deste grupo, quer não, como membro dedicado da grande multidão pode alegrar-se de que, por causa da sua fé e das suas obras, é declarado justo como amigo de Deus e é bem-vindo como hóspede na tenda dele. (Salmo 15:1-5; Tiago 2:21-26) Assim, Jeová ‘estende sua tenda’ sobre aqueles que o amam, e, como bom anfitrião, protege-os. — Provérbios 18:10.

²⁶ O ancião prossegue: *“Não terão mais fome, nem terão mais sede, nem se abaterá sobre eles o sol, nem calor abrasador, porque o Cordeiro, que está no meio do trono, os pastoreará e os guiará a fontes de águas da vida. E Deus enxugará toda lágrima dos olhos deles.”* (Revelação 7:16, 17) Sim, Jeová é deveras hospitaleiro!

24. Como se habilitam os da grande multidão para a sobrevivência?

25. (a) Como presta a grande multidão a Jeová “serviço sagrado, dia e noite, no seu templo”? (b) Como é que Jeová ‘estende a sua tenda’ sobre a grande multidão?

26. Que outras bênçãos usufruirão os da grande multidão?



A grande multidão deve a salvação a Deus e ao Cordeiro.

Mas, qual é o sentido profundo destas palavras?

²⁷ Consideremos uma profecia fraseada de modo similar: “Assim disse Jeová: ‘Num tempo de boa vontade te respondi e num dia de salvação te ajudei . . . Não terão fome, nem terão sede, nem se abaterá sobre eles o calor abrasador ou o sol. Porque Aquele que se apiada deles os guiará e os conduzirá junto às fontes de água.’” (Isaías 49:8, 10; veja também Salmo 121:5, 6.) O apóstolo Paulo citou parte desta profecia e a aplicou ao “dia de salvação” que começou em Pentecostes de 33 EC. Ele escreveu: “Pois ele [Jeová] diz: ‘Num tempo aceitável te ouvi e num dia de salvação te ajudei.’ Eis que agora é o tempo especialmente aceitável. Eis que agora é o dia de salvação.” — 2 Coríntios 6:2.

²⁸ Que aplicação tinha naquele tempo a

27. (a) Como profetizou Isaías algo similar às palavras do ancião? (b) O que mostra que a profecia de Isaías começou a se cumprir na congregação cristã nos dias de Paulo?

28, 29. (a) Como se cumpriram no primeiro século as palavras de Isaías? (b) Como se cumprem as palavras de Revelação 7:16 com respeito aos da grande multidão? (c) O que resultará de a grande multidão ser guiada a “fontes de águas da vida”? (d) Por que é que a grande multidão será ímpar entre a humanidade?

promessa de não ter mais fome nem sede, nem sofrer calor abrasador? Os cristãos no primeiro século certamente sofreram às vezes fome e sede literais. (2 Coríntios 11:23-27) Em sentido espiritual, porém, tinham abundância. Foram abundantemente providos, de modo que não tinham fome ou sede de coisas espirituais. Além disso, Jeová não fez o calor da sua ira abater-se sobre eles, quando destruiu o sistema judaico de coisas em 70 EC. As palavras de Revelação 7:16 têm um cumprimento espiritual similar na atual grande multidão. Esta, junto com os cristãos ungidos, usufrui abundantes provisões espirituais. — Isaías 65:13; Naum 1:6, 7.

²⁹ Se você for um dos desta grande multidão, a boa condição do seu coração o fará ‘gritar de júbilo’, não importa o que tenha de suportar em matéria de privações e pressões durante os anos do ocaso do sistema de Satanás. (Isaías 65:14) Neste sentido, mesmo já agora, o Cordeiro lhe pode ‘enxugar toda lágrima dos olhos’. Você não é mais ameaçado pelo “sol” tórrido do julgamento adverso de Deus, e quando os quatro ventos da destruição forem soltos, você poderá ser poupado ao “calor abrasador” do desagrado de Jeová. Depois de terminar esta destruição, o Cordeiro o



O Cordeiro guiará a grande multidão a fontes de águas da vida.

guiará para que tire pleno proveito das revitalizadoras “fontes de águas da vida”, as quais representam todas as provisões de Jeová para você obter a vida eterna. Sua fé no sangue do Cordeiro será vindicada, porque você será gradualmente elevado à perfeição humana. Os da grande multidão serão ímpares entre a humanidade como os “milhões” que nem mesmo tiveram de morrer! No sentido mais pleno, toda lágrima terá sido enxugada dos seus olhos. — Revelação 21:4.

Assegurar-se da Chamada

³⁰ Que perspectiva magnífica essas palavras abrem para nós! O próprio Jeová está no seu trono, e todos os seus servos, celestiais e terrestres, estão unidos em louvá-lo. Seus servos terrestres reconhecem quão enorme é o privilégio de participar neste crescente coro de louvor. Muito em breve, Jeová e Cristo Jesus executarão o julgamento, e então se ouvirá o clamor: “Veio o grande dia do seu furor, e quem é que pode ficar de pé?” (Revelação 6:17) E a resposta? Apenas uma

30. Que perspectiva magnífica abre para nós a visão de João, e quem poderá “ficar de pé”?

minoridade da humanidade, inclusive aqueles dos 144.000 selados que ainda estiverem em carne, e uma grande multidão de outras ovelhas que ‘ficarão de pé’, quer dizer, sobreviverão junto com eles. — Veja Jeremias 35:19; 1 Coríntios 16:13.

³¹ Em vista deste fato, os cristãos ungidos da classe de João empenham-se vigorosamente “para alcançar o alvo do prêmio da chamada para cima, da parte de Deus, por meio de Cristo Jesus”. (Filipenses 3:14) Apercebem-se plenamente de que os acontecimentos durante os dias atuais requerem perseverança especial da sua parte. (Revelação 13:10) Depois de servirem lealmente a Jeová por tantos anos, apegam-se firmemente à fé, alegrando-se de que seus nomes estejam “inscritos nos céus”. (Lucas 10:20; Revelação 3:5) Os da grande multidão também sabem que somente “quem tiver perseverado até o fim é o que será salvo”. (Mateus 24:13) Embora a grande multidão, como grupo, seja marcada para sair da grande tribulação, os membros individuais dela precisam esforçar-se para permanecer limpos e ativos.

31. Como deve o cumprimento da visão de João afetar os cristãos, tanto os ungidos como os da grande multidão?

³² Não há nenhuma evidência de que alguém à parte destes dois grupos ‘ficará de pé’ no dia do furor de Jeová. O que significa isso para os milhões de pessoas, todo ano, que mostram certo respeito pelo sacrifício de Jesus por assistir à Comemoração da morte dele, mas que ainda não exercem fé no sacri-

32. Que situação urgente é destacada pelo fato de que apenas dois grupos ‘ficarão de pé’ no dia do furor de Jeová?

fício de Jesus a ponto de se tornarem servos dedicados e batizados de Jeová, ativos no serviço dele? Além disso, que dizer daqueles que antes eram ativos, mas que deixaram seu coração ‘ficar sobrecarregado com as ansiedades da vida’? Todos estes devem despertar, e manter-se acordados, a fim de serem “bem sucedidos em escapar de todas estas coisas que estão destinadas a ocorrer, e em ficar em pé diante do Filho do homem” — Jesus Cristo. O tempo é curto! — Lucas 21:34-36.

As Pragas de Jeová Lançadas Sobre a Cristandade

“OS QUATRO ventos” estão sendo segurados até que os 144.000 do Israel espiritual sejam selados e a grande multidão seja aprovada para a sobrevivência. (Revelação 7:1-4, 9) Entretanto, antes que este vendaval tempestuoso irrompa sobre a terra, também é preciso divulgar os julgamentos adversos de Jeová contra o mundo de Satanás! Enquanto o Cordeiro passa a abrir o sétimo e último selo, João

1. O que acontece quando o Cordeiro abre o sétimo selo?

Visão

5

Revelação 8:1-9:21

Assunto: O toque de seis das sete trombetas.

Tempo do cumprimento: Desde a entronização de Cristo Jesus, em 1914, até a grande tribulação.

deve estar bem atento para ver o que se vai desenrolar. Ele transmite agora a nós o que se passa: “E quando ele [o Cordeiro] abriu o sétimo selo, houve no céu um silêncio por cerca de meia hora. E eu vi os sete anjos que estão em pé diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.” — Revelação 8:1, 2.

Tempo de Oração Fervorosa

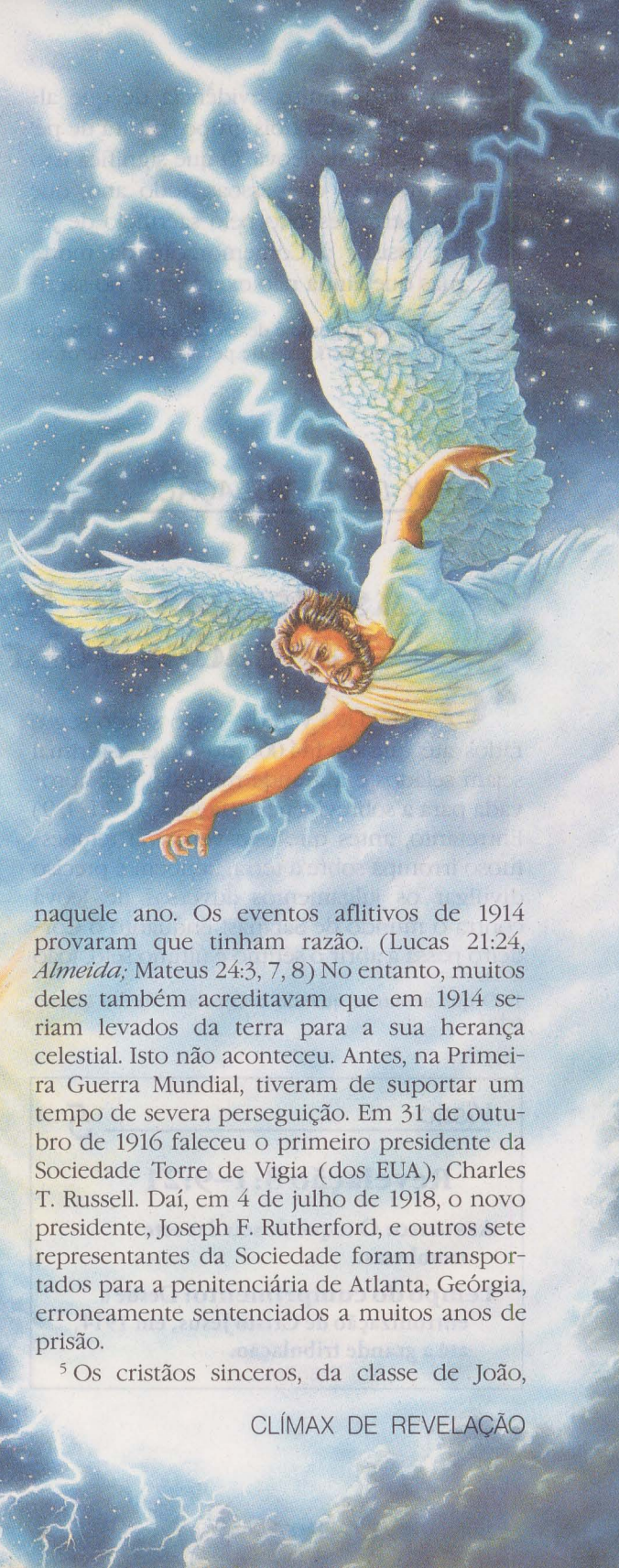
² Um silêncio bem significativo! Meia hora pode parecer muito tempo quando se espera que algo aconteça. Não se ouve agora nem mesmo o constante coro celestial de louvor. (Revelação 4:8) Por que não? João vê na visão o motivo disso: “E chegou outro anjo e parou junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dada uma grande quantidade de incenso para oferecer, junto com as orações de todos os santos, no altar de ouro que estava diante do trono. E a fumaça do incenso ascendeu da mão do anjo com as orações dos santos perante Deus.” — Revelação 8:3, 4.

2. O que ocorre durante a simbólica meia hora de silêncio no céu?

³ Isto nos faz lembrar que, sob o sistema de coisas judaico, queimava-se diariamente incenso no tabernáculo, e, em anos posteriores, no templo em Jerusalém. (Êxodo 30:1-8) Durante essa queima de incenso, os israelitas não-sacerdotais esperavam fora da área sagrada, orando — sem dúvida, de modo silencioso, no coração — Àquele a quem ascendia a fumaça do incenso. (Lucas 1:10) João vê agora algo similar acontecer no céu. O incenso oferecido pelo anjo é associado com “as orações dos santos”. De fato, numa visão anterior se diz que o incenso representa essas orações. (Revelação 5:8; Salmo 141:1, 2) Assim, pelo visto, o simbólico silêncio no céu destina-se a permitir que as orações dos santos na terra sejam ouvidas.

⁴ Podemos determinar quando isto aconteceu? Sim, podemos, pelo exame do contexto, junto com acontecimentos históricos logo no começo do dia do Senhor. (Revelação 1:10) Durante 1918 e 1919, acontecimentos na terra harmonizavam-se notavelmente com o cenário descrito em Revelação 8:1-4. Durante 40 anos antes de 1914, os Estudantes da Bíblia — como as Testemunhas de Jeová se chamavam então — haviam anunciado destemidamente que os tempos dos gentios terminariam

3. (a) De que nos faz lembrar a queima de incenso?
(b) Qual é o objetivo da meia hora de silêncio no céu?
4, 5. Que acontecimentos históricos nos ajudam a determinar o período correspondente à simbólica meia hora de silêncio?



naquele ano. Os eventos aflitivos de 1914 provaram que tinham razão. (Lucas 21:24, Almeida; Mateus 24:3, 7, 8) No entanto, muitos deles também acreditavam que em 1914 seriam levados da terra para a sua herança celestial. Isto não aconteceu. Antes, na Primeira Guerra Mundial, tiveram de suportar um tempo de severa perseguição. Em 31 de outubro de 1916 faleceu o primeiro presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), Charles T. Russell. Daí, em 4 de julho de 1918, o novo presidente, Joseph F. Rutherford, e outros sete representantes da Sociedade foram transportados para a penitenciária de Atlanta, Geórgia, erroneamente sentenciados a muitos anos de prisão.

⁵ Os cristãos sinceros, da classe de João,

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

ficaram perplexos. O que era que Deus queria que fizessem a seguir? Quando seriam levados para o céu? O número inglês da *Sentinela* de 1.º de maio de 1919 publicou um artigo intitulado: “Terminou a Colheita — O Que se Seguirá?” Refletia este estado de incerteza e exortava os fiéis a continuarem perseverantes, acrescentando: “Acreditamos ser uma declaração verídica dizer que a colheita da classe do reino é um fato consumado, que todos esses estão devidamente selados e que a porta se fechou.” Durante este período difícil, as fervorosas orações dos da classe de João ascendiam como que na fumaça duma grande quantidade de incenso. E suas orações estavam sendo ouvidas!

Lançou Fogo Para a Terra

⁶ João nos conta: “*Mas o anjo tomou imediatamente o incensário e encheu-o de um pouco de fogo do altar, e lançou-o para a terra. E houve trovões, e vozes, e relâmpagos, e um terremoto.*” (Revelação 8:5) Depois do silêncio, há uma repentina atividade dramática! Esta ocorre evidentemente em resposta às orações dos santos, visto que é desencadeada por fogo tirado do altar de incenso. Lá em 1513 AEC, no monte Sinai, trovões e relâmpagos, um alto ruído, fogo e um tremor do monte indicavam que Jeová voltara sua atenção para o seu povo. (Êxodo 19:16-20) As manifestações similares relatadas por João também indicam que Jeová dá atenção aos seus servos na terra. Mas o que João observa é apresentado em sinais. (Revelação 1:1) Então, como se devem interpretar hoje os simbólicos fogo, trovões, vozes, relâmpagos e terremoto?

⁷ Em certa ocasião, Jesus disse aos seus discípulos: “Eu vim dar início a um fogo na terra.” (Lucas 12:49) De fato, ele acendeu um fogo. Por meio da sua zelosa pregação, Jesus tornava o Reino de Deus a questão primordial

6. O que acontece depois do silêncio no céu, e em resposta a quê?

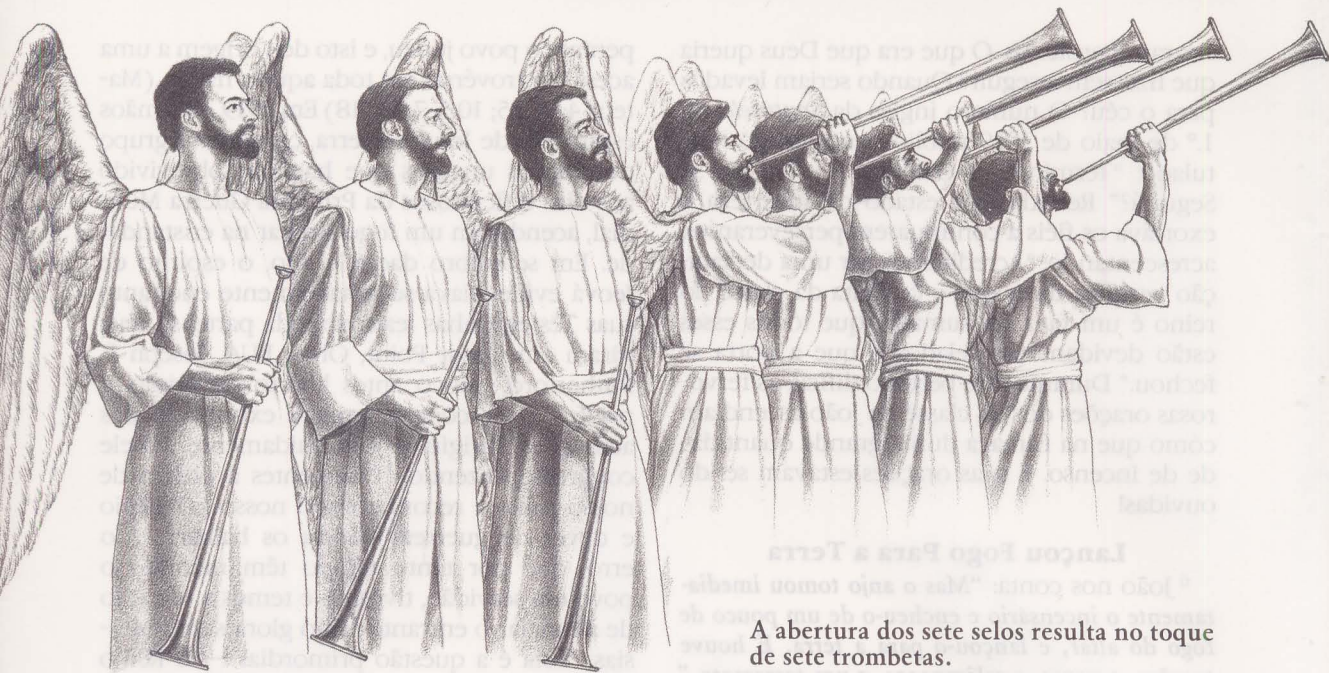
7. (a) Que fogo simbólico acendeu Jesus na terra, durante o seu ministério? (b) Como foi que os irmãos espirituais de Jesus acenderam um fogo na cristandade?

perante o povo judeu, e isto deu origem a uma acesa controvérsia em toda aquela nação. (Mateus 4:17, 25; 10:5-7, 17, 18) Em 1919, os irmãos espirituais de Jesus na terra, o pequeno grupo de cristãos ungidos que haviam sobrevivido aos dias difíceis da Primeira Guerra Mundial, acenderam um fogo similar na cristandade. Em setembro daquele ano, o espírito de Jeová evidenciava-se notavelmente enquanto suas Testemunhas leais, de toda parte, se reuniram em Cedar Point, Ohio, EUA. Joseph F. Rutherford, pouco antes liberto da prisão, e prestes a ser completamente exonerado das acusações, dirigiu-se destemidamente àquele congresso, dizendo: “Obedientes à ordem de nosso Amo, e reconhecendo nosso privilégio e dever de guerrear contra os baluartes do erro, que por tanto tempo têm mantido o povo em servidão, tivemos e temos a vocação de anunciar o entrante reino glorioso do Messias.” Esta é a questão primordial — o Reino de Deus!

⁸ Referindo-se às experiências duras passadas pouco antes pelos do povo de Deus, o orador disse: “O ataque do inimigo foi tão impiedoso, que muitos do querido rebanho do Senhor ficaram atordoados e pararam em espanto, orando e esperando que o Senhor indicasse a Sua vontade. . . . Mas, apesar do momentâneo desânimo, havia o desejo ardente de proclamar a mensagem do reino.” — Veja *The Watch Tower* de 15 de setembro de 1919, página 280.

⁹ Este desejo foi satisfeito em 1919. Esse pequeno mas ativo grupo de cristãos ficou inflamado, em sentido espiritual, para começar uma campanha mundial de pregação. (Veja 1 Tessalonicenses 5:19.) Fogo foi lançado para a terra no sentido de que o Reino de Deus foi tornado uma questão acesa, e ela continua acesa! Vozes fortes substituíram o silêncio, proclamando com clareza a mensa-

8, 9. (a) Como descreveu o presidente da Sociedade a atitude e o desejo do povo de Deus durante os anos difíceis de guerra? (b) Como foi que um fogo foi lançado para a terra? (c) Como veio a haver trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto?



A abertura dos sete selos resulta no toque de sete trombetas.

gem do Reino. Ressoaram avisos trovejantes de tormenta, baseados na Bíblia. Iguais a relâmpagos, brilhantes lampejos de verdade procederam da Palavra profética de Jeová, e, como que por um poderoso terremoto, o domínio religioso foi abalado até os alicerces. Os da classe de João compreenderam que havia trabalho a fazer. E esta obra continua até hoje a se expandir gloriosamente por toda a terra habitada! — Romanos 10:18.

Preparação Para os Toques de Trombeta

¹⁰ João prossegue: “E os sete anjos com as sete trombetas prepararam-se para tocá-las.” (Revelação 8:6) O que significa o toque dessas trombetas? Nos dias de Israel, toques de trombeta eram usados para indicar dias importantes ou eventos notáveis. (Levítico 23:24; 2 Reis 11:14) De modo similar, os toques das trombetas que João há de ouvir trarão à atenção assuntos de importância vital.

10. Para fazer o que se preparam os sete anjos, e por quê?

¹¹ Ao passo que os anjos se aprontavam para tocar essas trombetas, sem dúvida, eles também dirigiam uma obra preparatória na terra. De 1919 a 1922, os da revitalizada classe de João se ocupavam em reorganizar o ministério público e em aumentar as instalações da sua editora. Em 1919 publicara-se em inglês a revista *A Idade de Ouro*, hoje conhecida em português por *Desperta!*, como “Revista de Fatos, Esperança e Convicção” — um instrumento igual a uma trombeta, que havia de desempenhar um papel vital na exposição do envolvimento da religião falsa na política.

¹² Conforme veremos agora, cada um dos toques de trombeta anuncia uma cena dramática, em que pragas terríveis afetam partes da terra. Algumas delas nos fazem lembrar as pragas que Jeová enviou para punir os egípcios, nos dias de Moisés. (Êxodo 7:19–12:32) Tratava-se de expressões do julgamento de

11. Em que obra preparatória na terra estavam atarefados os da classe de João de 1919 a 1922?

12. O que anuncia cada toque de trombeta, lembrando-nos o que nos dias de Moisés?

Jeová sobre aquela nação, e abriram caminho para o povo de Deus escapar da escravidão. As pragas vistas por João realizam algo similar. No entanto, não se trata de pragas literais. São sinais que simbolizam os julgamentos justos de Jeová. — Revelação 1:1.

Identificação do “Terço”

¹³ Conforme veremos, quando se tocam as primeiras quatro trombetas, “um terço” da terra, do mar, dos rios e das fontes de águas, e das fontes de luz da terra, é atingido por pragas. (Revelação 8:7-12) Um terço é uma parte considerável, mas não o inteiro. (Veja Isaías 19:24; Ezequiel 5:2; Zacarias 13:8, 9.) Portanto, que “terço” mereceria mais essas pragas? A vasta maioria da humanidade tem sido cegada e corrompida por Satanás e seu descendente. (Gênesis 3:15; 2 Coríntios 4:4) A situação é como descrita por Davi: “Todos se desviaram, todos são igualmente corruptos; não há quem faça o bem, nem sequer um.” (Salmo 14:3) Sim, toda a humanidade está em perigo de receber um julgamento adverso. Mas uma parte dela é especialmente culpada. Uma parte — “um terço” — não devia ter agido assim! O que é este “terço”?

¹⁴ É a cristandade! Nos anos 20, o domínio dela abrangia cerca de um terço da humanidade. Sua religião é fruto da grande apostasia dela do verdadeiro cristianismo — apostasia que Jesus e seus discípulos predisseram. (Mateus 13:24-30; Atos 20:29, 30; 2 Tessalonicenses 2:3; 2 Pedro 2:1-3) Os clérigos da cristandade afirmam ser o templo de Deus e se têm apresentado como ensinadores do cristianismo. Mas as suas doutrinas estão bem longe da verdade bíblica, e eles desacreditam continuamente o nome de Deus. A cristandade, aptamente representada pelo simbólico terço, recebe da parte de Jeová mensagens poderosas que constituem pragas. Esse terço da humanidade não merece nenhum favor divino!

13. O que acontece quando se tocam as primeiras quatro trombetas, e que pergunta suscita isso?

14. O que é o simbólico terço a que se destinam as mensagens atormentadoras da parte de Jeová?

¹⁵ Em harmonia com haver uma seqüência de toques de trombeta, apresentaram-se resoluções especiais em sete congressos, de 1922 a 1928. Mas os toques de trombeta não ficaram limitados àqueles anos. A poderosa exposição do proceder iníquo da cristandade tem sido contínua, constante, ao passo que o dia do Senhor avança. Os julgamentos de Jeová têm de ser proclamados universalmente, a todas as nações, apesar de ódio e perseguições de âmbito internacional. Somente então virá o fim do sistema de Satanás. (Marcos 13:10, 13) Felizmente, a grande multidão tem agora acrescentado sua voz à da classe de João nessas proclamações trovejantes de importância mundial.

Um Terço da Terra Queimado

¹⁶ Relatando a ação dos anjos, João escreve: “E o primeiro tocou a sua trombeta. E houve saraiva e fogo misturado com sangue, e isso foi lançado para a terra; e um terço da terra foi queimado, e um terço das árvores foi queimado, e toda a vegetação verde foi queimada.” (Revelação 8:7) Isto é similar à sétima praga sobre o Egito, mas o que significa para o nosso século 20? — Êxodo 9:24.

¹⁷ Na Bíblia, a palavra “terra” muitas vezes se refere à humanidade. (Gênesis 11:1; Salmo 96:1) Visto que a segunda praga é lançada sobre o mar, que também tem que ver com a humanidade, “a terra” deve referir-se à parte aparentemente mais estável da sociedade humana, desenvolvida por Satanás, e que há de ser destruída. (2 Pedro 3:7; Revelação 21:1) O cenário de pragas revela que o terço da terra abrangido pela cristandade está sendo abrasado pelo calor causticante da desaprovação de Jeová. Seus personagens de destaque

15. (a) Restringe-se o toque de cada uma das trombetas a um ano específico? Queira explicar isso. (b) A voz de quem tem sido adicionada à da classe de João, na proclamação dos julgamentos de Jeová?

16. O que se segue ao toque da trombeta pelo primeiro anjo?

17. (a) O que é representado pela palavra “terra” em Revelação 8:7? (b) Como é queimado o terço da terra abrangido pela cristandade?

— erguendo-se quais árvores no meio dela — são queimados pela proclamação do julgamento adverso de Jeová. Todas as suas centenas de milhões de membros das igrejas, por continuarem a sustentar a religião da cristandade, tornam-se como grama abrasada, espiritualmente ressequidos aos olhos de Deus. — Veja Salmo 37:1, 2.*

¹⁸ Como é transmitida esta mensagem de julgamento? Em geral, não pelos veículos noticiosos do mundo, que fazem parte do mundo e freqüentemente vituperam o “escravo” de Deus. (Mateus 24:45) Ela foi proclamada de modo notável na segunda reunião histórica dos do povo de Deus em Cedar Point, Ohio, em 10 de setembro de 1922. Eles adotaram unânime e entusiasticamente uma resolução intitulada “Um Desafio aos Líderes do Mundo”. Em termos claros, dava o seguinte aviso à hodierna terra simbólica: “Portanto, convocamos as nações da terra, seus governantes e líderes, e todos os clérigos de todas as igrejas denominacionais da terra, seus seguidores e aliados, o alto comércio e os grandes políticos, a apresentarem sua prova para justificar a posição adotada por eles no sentido de que podem estabelecer paz e prosperidade na terra, e dar felicidade ao povo; e, por falharem nisso, convocamo-los a dar ouvidos ao testemunho que damos como testemunhas do Senhor, e que digam então se nosso testemunho é verdadeiro, ou não.”

¹⁹ Qual era o testemunho dado por estes cristãos? O seguinte: “Cremos e testificamos que o reino do Messias é a plena panacéia para todos os males da humanidade, e trará paz na terra e boa vontade aos homens, o desejo de todas as nações; que aqueles que voluntariamente se submetem ao seu reinado justo, que

* Em contraste com isso, Revelação 7:16 mostra que a grande multidão não sofre o calor abrasador da desaprovação de Jeová.

18. Como se proclamou a mensagem de julgamento da parte de Jeová no congresso de Cedar Point, em 1922?

19. Que testemunho deu o povo de Deus à cristandade a respeito do Reino de Deus?

já começou, serão abençoados com eterna paz, vida, liberdade e infundável felicidade.” Nos atuais tempos corruptos, quando os governos constituídos por homens, especialmente os na cristandade, fracassam completamente quanto a solucionar os problemas do mundo, este desafio trombeteado ressoa com força ainda maior do que em 1922. Quão veraz é que o Reino de Deus, nas mãos do seu Cristo vencedor, é a única e exclusiva esperança da humanidade!

²⁰ Esta proclamação e outras posteriores, por meio de resoluções, tratados, folhetos, livros, revistas e discursos, foram trombeteadas pela congregação de cristãos ungidos. O primeiro toque de trombeta resultou em a cristandade ser atingida como que pela água endurecida de saraiva golpeante. Expôs-se sua culpa pelo derramamento de sangue por causa da sua participação nas guerras deste século 20, e mostrou-se que ela merece a expressão ardente do furor de Jeová. Os da classe de João, com apoio posterior dos da grande multidão, têm continuado a ecoar o primeiro toque de trombeta, chamando atenção para o conceito que Jeová forma da cristandade, de ela merecer a destruição. — Revelação 7:9, 15.

Semelhante a Um Monte Ardendo

²¹ “E o segundo anjo tocou a sua trombeta. E algo semelhante a um grande monte ardendo com fogo foi lançado no mar. E um terço do mar tornou-se sangue; e morreu um terço das criaturas que há no mar, as quais têm almas, e um terço dos barcos foi destruído.” (Revelação 8:8, 9) O que retrata esta cena medonha?

²² Podemos compreender isto melhor tomando em consideração o fundo histórico do congresso do povo de Jeová, realizado em Los

20. (a) De que maneira tem trombeteado a congregação dos cristãos ungidos as mensagens de julgamento em 1922 e depois? (b) Qual foi o resultado do toque da primeira trombeta para a cristandade?

21. O que acontece quando o segundo anjo toca a sua trombeta?

22, 23. (a) Que resolução, sem dúvida, resultou do toque da segunda trombeta? (b) O que é representado por “um terço do mar”?

Angeles, Califórnia, EUA, em 18-26 de agosto de 1923. O destaque do sábado de tarde, o discurso do presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA) era sobre o tema “Ovelhas e Cabritos”. As “ovelhas” foram claramente identificadas como as pessoas de disposição justa, que herdarão o domínio terrestre do Reino de Deus. A resolução que se seguiu trazia à atenção a hipocrisia dos “clérigos apóstatas e dos ‘principais do seu rebanho’, que são homens mundanos de forte influência financeira e política”. Exortava-se a multidão daqueles que “amam a paz e a ordem, . . . associados com as igrejas denominacionais, . . . para retirar-se dos sistemas eclesiásticos, injustos, chamados pelo Senhor de ‘Babilônia’” e para aprontar-se, a fim de “receber as bênçãos do reino de Deus”.

²³ Esta resolução, sem dúvida, resultou do toque da segunda trombeta. Aqueles que no devido tempo acatassem esta mensagem seriam separados do grupo caprino, que Isaías descreveu nas seguintes palavras: “Mas os iníquos são como o mar revolto, quando não

pode sossegar, cujas águas lançam de si algas e lama.” (Isaías 57:20; 17:12, 13) Portanto, “o mar” representa bem a desassossegada, instável e rebelde humanidade, que produz agitação e revolução. (Veja Revelação 13:1.) Virá o tempo em que esse “mar” não mais existirá. (Revelação 21:1) No ínterim, com o toque da segunda trombeta, Jeová profere julgamento contra um terço dele — a parte turbulenta no domínio da própria cristandade.

²⁴ Uma grande massa montanhosa, incendiada, é lançada neste “mar”. Na Bíblia, montes freqüentemente simbolizam governos. Por exemplo, o Reino de Deus é retratado como monte. (Daniel 2:35, 44) A ruínosa Babilônia tornou-se “um monte queimado”. (Jeremias 51:25) Mas a massa montanhosa vista por João ainda arde. Ser ela lançada no mar representa bem como durante e depois da Primeira Guerra Mundial o assunto do governo tornou-se uma questão ardente entre a humanidade, em especial nos países da cristandade. Na Itália, Mussolini introduziu o fascismo. A Alemanha adotou o nazismo de Hitler, ao passo que outros países experimentaram formas diferentes do socialismo. Houve uma mudança radical na Rússia, onde a revolução bolchevique produziu o primeiro estado comunista, com a resultante perda de poder e influência pelos líderes religiosos da cristandade naquilo que antes era um de seus baluartes.

24. O que é retratado pela ardente massa montanhosa que foi lançada no mar?



²⁵ As experiências fascistas e nazistas foram apagadas pela Segunda Guerra Mundial, mas a questão do governo continuou acesa, e o mar humano continuou a revolver-se e a produzir novos governos revolucionários. Nas décadas desde 1945, estes instalaram-se em muitos lugares, tais como a China, o Vietnã, Cuba e a Nicarágua. Na Grécia fracassou a experiência com uma ditadura militar. No Kampuchea (Camboja), a excursão no comunismo fundamentalista resultou em mais de dois milhões de mortos, conforme se relata.

²⁶ Este “monte ardendo com fogo” continua a criar ondas no mar da humanidade. Relatam-se contínuas lutas pelo governo, na África, nas Américas, na Ásia e nas ilhas do Pacífico. Muitas dessas lutas ocorrem em países da cristandade, ou onde missionários da cristandade se tornaram ativistas. Sacerdotes católicos romanos até mesmo têm-se juntado a guerrilhas comunistas e têm lutado ao lado delas. Ao mesmo tempo, grupos evangélicos protestantes têm trabalhado na América Central em oposição ao que chamam de “ferrenha e implacável sede de poder” dos comunistas. Mas nenhuma dessas convulsões no mar da humanidade pode trazer paz e segurança. — Veja Isaías 25:10-12; 1 Tessalonicenses 5:3.

²⁷ O toque da segunda trombeta revela que aqueles da humanidade, que se envolvem em conflitos revolucionários sobre questões de governo, em vez de se sujeitar ao Reino de Deus, são culpados de derramar sangue. Especialmente o “terço do mar” pertencente à cristandade tem-se tornado como sangue. Todas as coisas vivas nele estão mortas aos olhos de Deus. Nenhuma das organizações radicais flutuando como barcos nesse terço do mar pode evitar no fim o naufrágio. Quão felizes nos sentimos de que milhões de pessoas se-

25. De que modo continuou a questão do governo acesa depois da Segunda Guerra Mundial?

26. Como é que o “monte ardendo com fogo” tem continuado a criar ondas no mar da humanidade?

27. (a) Como se tornou “um terço do mar” como sangue? (b) Como morreu “um terço das criaturas no mar” e o que se há de dar com “um terço dos barcos”?

melhantes a ovelhas acatam agora o toque de trombeta, para se separarem daqueles que ainda se revolvem no nacionalismo tacanho e na culpa de sangue daquele mar!

Uma Estrela Cai do Céu

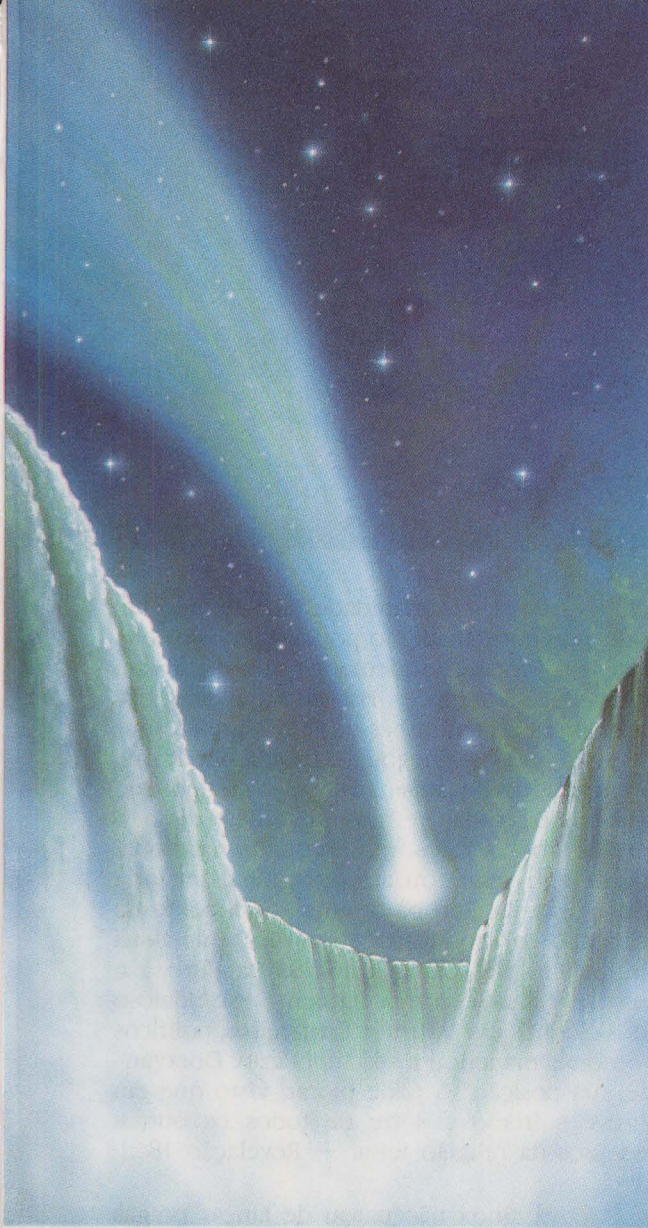
²⁸ “E o terceiro anjo tocou a sua trombeta. E caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma lâmpada, e ela caiu sobre um terço dos rios e sobre as fontes de águas. E o nome da estrela chama-se Absinto. E um terço das águas transformou-se em absinto, e muitos dos homens morreram por causa das águas, porque foram feitas amargas.” (Revelação 8:10, 11) Novamente, outras partes da Bíblia nos ajudam a entender como este texto se aplica no dia do Senhor.

²⁹ Já ficamos conhecendo o que uma estrela simboliza nas mensagens de Jesus às sete congregações, nas quais as sete estrelas simbolizam os anciãos nas congregações.* (Revelação 1:20) “Estrelas” ungidos, junto com todos os outros ungidos, habitam em lugares celestiais num sentido espiritual, a partir do tempo em que são selados com o espírito santo, como penhor da sua herança celestial. (Efésios 2:6, 7) No entanto, o apóstolo Paulo advertiu que dentre tais homens semelhantes a estrelas surgiriam apóstatas, sectários, que desencaminhariam o rebanho. (Atos 20:29, 30) Tal infidelidade resultaria numa grande apostasia, e esses anciãos caídos passariam a constituir um composto homem que é contra a lei, que se ergueria a uma posição de deus entre a humanidade. (2 Tessalonicenses 2:3, 4) As advertências de Paulo se cumpriram quando os clérigos da cristandade surgiram no cenário

* Ao passo que as sete estrelas na mão direita de Jesus retratam os superintendentes ungidos na congregação cristã, os anciãos na maioria das mais de 55.000 congregações hoje no mundo são da grande multidão. (Revelação 1:16; 7:9) Qual é sua posição? Visto que recebem sua designação por espírito santo, por intermédio da classe unguida do escravo fiel e discreto, pode-se dizer que estes estão sob o controle da mão direita de Jesus, porque também são seus subpastores. (Isaías 61:5, 6; Atos 20:28) Eles apóiam as “sete estrelas” por servirem onde não há disponibilidade de qualificados irmãos ungidos.

28. O que acontece quando o terceiro anjo toca a sua trombeta?

29. O que cumpre o simbolismo de “uma grande estrela, ardendo como uma lâmpada”, e por quê?



mundial. Este grupo é bem representado pelo símbolo de “uma grande estrela, arden- do como uma lâmpada”.

³⁰ João vê esta estrela específica cair do céu. Como? O que se passou com um antigo rei

30. (a) O que se queria dizer quando se falou do rei de Babilônia como caído do céu? (b) A que se pode referir uma queda do céu?

ajuda-nos a compreender isso. Falando ao rei de Babilônia, Isaías disse: “Como caíste do céu, ó tu brilhante, filho da alva! Como foste cortado rente à terra, tu que prostravas as nações!” (Isaías 14:12) Esta profecia cumpriu-se quando Babilônia foi derrubada pelos exércitos de Ciro, e seu rei caiu abruptamente da dominação mundial para uma vergonhosa derrota. De modo que cair do céu pode referir-se a perder uma elevada posição e cair na ignomínia.

³¹ Quando os clérigos da cristandade apostata- ram do verdadeiro cristianismo, caíram da sua elevada posição ‘celestial’ descrita por Paulo em Efésios 2:6, 7. Em vez de oferecer águas frescas da verdade, eles têm oferecido “absinto”, mentiras amargas tais como o fogo do inferno, o purgatório, a Trindade e a pre- destinação; também, têm levado as nações a guerras, deixando de edificá-las como servos de boa moral, de Deus. E qual tem sido o resultado? O envenenamento espiritual da- queles que creram nas mentiras. O caso deles é similar ao dos israelitas infiéis dos dias de Jeremias, aos quais Jeová disse: “Eis que os faço comer absinto e vou dar-lhes de beber água envenenada. Pois dos profetas de Jerusa- lém saiu apostasia a todo o país.” — Jeremias 9:15; 23:15.

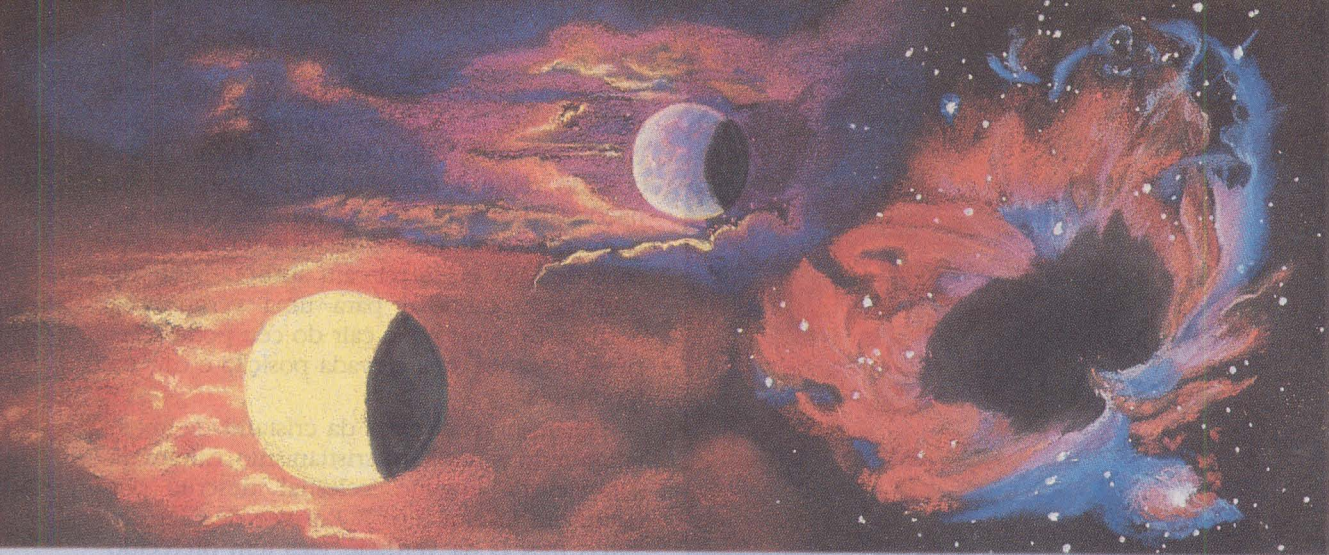
³² Esta queda, dos céus espirituais, tornou-se evidente no ano de 1919, quando o pequeno restante de cristãos ungidos, em vez de os clérigos da cristandade, foi designado para cuidar dos interesses do Reino. (Mateus 24:45- 47) E, a partir de 1922, esta queda foi drama- tizada quando este grupo de cristãos renovou sua campanha de franca exposição dos fracas- sos dos clérigos da cristandade.

³³ O que se destacou neste respeito foi a proclamação no que a revista *A Idade de Ouro*

31. (a) Quando caíram os clérigos da cristandade de uma posição ‘celestial’? (b) Como se tornaram as águas oferecidas pelos clérigos em “absinto”, e com que re- sultado para muitos?

32. Quando se tornou evidente que a cristandade caí- ra dos céus espirituais, e como foi isso dramatizado?

33. Como foram expostos os clérigos da cristandade no congresso de 1924 em Columbus, Ohio, EUA?



(em inglês) descreveu como “o maior congresso de Estudantes da Bíblia realizado em todas as eras”. Este congresso foi realizado em Columbus, Ohio, EUA, de 20-27 de julho de 1924. Sem dúvida, sob a direção do anjo que tocou a terceira trombeta, adotou-se ali uma forte resolução, da qual, mais tarde, foram distribuídos 50 milhões de exemplares em forma de tratado. Foi publicada sob o título de *Acusados os Eclesiásticos*. Um subtítulo apresentava a questão: “A Semente da Promessa Contra a Semente da Serpente.” A própria Acusação expunha francamente os clérigos da cristandade em questões tais como a de assumirem altissonantes títulos religiosos, de constituírem os grandes empresários e os políticos profissionais em personagens principais dos seus rebanhos, de desejarem brilhar diante dos homens e de se recusarem a pregar ao povo a mensagem do Reino do Messias. Enfatizava que todo cristão dedicado é comissionado por Deus para proclamar “o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes”. — Isaías 61:2, *Almeida*, rev. e corr.

³⁴ Desde que o terceiro anjo começou a tocar a sua trombeta, a posição dominante dos

34, 35. (a) O que tem acontecido com o poder e a influência dos clérigos desde que o terceiro anjo começou a tocar a sua trombeta? (b) O que reserva o futuro para os clérigos da cristandade?

clérigos, entre a humanidade, tem decaído, até que, na época atual, são pouquíssimos os que retêm os poderes endeusados que usufruíam em séculos anteriores. Por causa da pregação feita pelas Testemunhas de Jeová, grande número de pessoas chegou a dar-se conta de que muitas doutrinas ensinadas pelos clérigos são veneno espiritual — “absinto”. Além disso, o poder dos clérigos na Europa setentrional quase já se desgastou, ao passo que na maioria dos países da Europa oriental, bem como na China, o governo restringe estritamente a sua influência. Nas partes católicas da Europa e nas Américas, o comportamento escandaloso dos clérigos em assuntos financeiros, políticos e morais manchou a sua reputação. Doravante, sua posição só pode piorar, visto que em breve sofrerão a sorte de todos os outros adeptos da religião falsa. — Revelação 18:21; 19:2.

³⁵ Jeová ainda não parou de lançar pragas sobre a cristandade. Considere o que aconteceu depois do toque da quarta trombeta.

Escuridão!

³⁶ “E o quarto anjo tocou a sua trombeta. E foi golpeado um terço do sol, e um terço da lua, e um terço das estrelas, a fim de que um terço deles

36. O que acontece quando o quarto anjo toca a sua trombeta?

As Águas da Cristandade Expostas Como Absinto

Crenças e Atitudes da Cristandade

O nome pessoal de Deus não é importante:

“O uso de qualquer nome próprio para o único e exclusivo Deus . . . é inteiramente inapropriado para a fé universal da Igreja Cristã.” (Prefácio da *Versão Padrão Revisada*, em inglês.)

Deus é uma Trindade: “O Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus; e, no entanto, não são três deuses, mas Deus é um só.” (*The Catholic Encyclopedia*, edição de 1912)

A alma humana é imortal: “Quando o homem morre, sua alma e seu corpo se separam. Seu corpo . . . se decompõe . . . A alma humana, porém, não morre.” (*O Que Acontece Depois da Morte*, em inglês, uma publicação católica romana.)

Os iníquos, após a morte, são punidos no inferno: “Segundo a tradicional crença cristã, o inferno é um lugar de infundável angústia e dor.” (*A Enciclopédia do Livro Mundial*, edição de 1987, em inglês)

“O título Mediadora aplica-se a Nossa Senhora.”
(*The New Catholic Encyclopedia*, edição de 1967)

Bebês devem ser batizados: “Desde o próprio começo, a Igreja tem administrado o Sacramento do Batismo a bebês. Esta prática não somente era considerada lícita, mas também era ensinada como absolutamente necessária para a salvação.” (*New Catholic Encyclopedia*, edição de 1967)

A maioria das igrejas estão divididas em classe leiga e classe clerical, que ministra aos leigos. Os clérigos costumam receber um salário em troca do seu ministério, e são enaltecidos sobre os leigos por títulos tais como “Reverendo”, “Padre” ou “Vossa Eminência”.

Usam-se imagens, ícones e cruzes na adoração: “As imagens . . . de Cristo, da Virgem Mãe de Deus, e dos outros santos, devem ser . . . mantidas nas igrejas, e deve-se prestar-lhes a devida reverência e honra.” (Declaração do Concílio de Trento [1545-63])

Ensina-se aos membros das igrejas que os propósitos de Deus serão realizados por meio da política. O falecido Cardeal Spellman declarou: “[Há] apenas um caminho para a paz . . ., a estrada da democracia.” Os noticiários informam sobre o envolvimento da religião na política do mundo (até mesmo em insurreições) e sobre o apoio que ela dá à ONU como “última esperança de concórdia e paz”.

O Que a Bíblia Realmente Diz

Jesus orou para que o nome de Deus fosse santificado. Pedro disse: “Todo aquele que invocar o nome de Jeová será salvo.” (Atos 2:21; Joel 2:32; Mateus 6:9; Êxodo 6:3; Revelação 4:11; 15:3; 19:6)

A Bíblia diz que Jeová é maior do que Jesus, e que ele é o Deus e a cabeça de Cristo. (João 14:28; 20:17; 1 Coríntios 11:3) O espírito santo é a força ativa de Deus. (Mateus 3:11; Lucas 1:41; Atos 2:4)

O homem é uma alma. Na morte, a alma cessa de pensar ou de sentir, e retorna ao pó do qual foi feita. (Gênesis 2:7; 3:19; Salmo 146:3, 4; Eclesiastes 3:19, 20; 9:5, 10; Ezequiel 18:4, 20)

O salário do pecado é a morte, não a vida em tormento. (Romanos 6:23) Os mortos descansam inconscientes no inferno (Hades, Seol), aguardando a ressurreição. (Salmo 89:48; João 5:28, 29; 11:24, 25; Revelação 20:13, 14)

O único mediador entre Deus e os homens é Jesus. (João 14:6; 1 Timóteo 2:5; Hebreus 9:15; 12:24)

O batismo é para aqueles que foram feitos discípulos e ensinados a obedecer aos mandamentos de Jesus. Para habilitar-se a ser batizada, a pessoa precisa entender a Palavra de Deus e exercer fé. (Mateus 28:19, 20; Lucas 3:21-23; Atos 8:35, 36)

Todos os cristãos do primeiro século eram ministros e participavam na pregação das boas novas. (Atos 2:17, 18; Romanos 10:10-13; 16:1) O cristão deve ‘dar de graça’, não em troca dum salário. (Mateus 10:7, 8) Jesus proibiu terminantemente o uso de títulos religiosos. (Mateus 6:2; 23:2-12; 1 Pedro 5:1-3)

Os cristãos têm de fugir de toda espécie de idolatria, inclusive da chamada adoração relativa. (Êxodo 20:4, 5; 1 Coríntios 10:14; 1 João 5:21) Adoram a Deus, não por vista, mas com espírito e verdade. (João 4:23, 24; 2 Coríntios 5:7)

Jesus pregava o Reino de Deus, não algum sistema político, como esperança para a humanidade. (Mateus 4:23; 6:9, 10) Negou-se a se envolver na política. (João 6:14, 15) Seu reino não fazia parte deste mundo; portanto, seus seguidores tampouco deviam fazer parte do mundo. (João 18:36; 17:16) Tiago advertiu contra a amizade com o mundo. (Tiago 4:4)



“Um Desafio aos Líderes do Mundo.” (1922)
 Esta resolução ajudou a divulgar a praga de Jeová contra “a terra”.

de, que afirmam crer em Deus e que dizem aceitar Jesus como seu Salvador?

³⁸ Jesus disse que os verdadeiros cristãos seriam reconhecidos pelos seus frutos, e que muitos dos que afirmassem ser seus seguidores seriam “obreiros do que é contra a lei”. (Mateus 7:15-23) Ninguém que examine os frutos do terço do mundo ocupado pela cristandade pode negar que ela está vagueando em total escuridão espiritual. (2 Coríntios 4:4) Ela é mais culpada, porque afirma ser cristã. Portanto, era somente correto que o quarto anjo trombeteasse o fato de que a “luz” da cristandade, na realidade, é escuridão, e que suas fontes de “luz” são babilônicas — não-cristãs. — Marcos 13:22, 23; 2 Timóteo 4:3, 4.

³⁹ Em harmonia com esta proclamação celestial, um grande número dos do povo de Deus reuniu-se em congresso em Indianápolis, Indiana, EUA, em 29 de agosto de 1925, e adotou para publicação uma franca resolução intitulada “Mensagem de Esperança”. Novamente, cerca de 50 milhões de exemplares dela foram distribuídos em diversos idiomas. Descrevia a falsa luz apresentada pelo conjunto de exploradores comerciais, líderes políticos e clérigos religiosos, que fez ‘os povos cair na escuridão’. E apontava para o Reino de Deus como verdadeira esperança de receberem “as bênçãos de paz, prosperidade, saúde, vida, liberdade e felicidade eterna”. Requereu coragem para o pequeno grupo de cristãos ungidos proclamar tais mensagens contra a organização gigantesca da cristandade. Mas,

38. Que fato sobre a “luz” da cristandade trombeteia o quarto anjo?

39. (a) Como descreveu a resolução adotada no congresso de 1925 a falsa luz da cristandade? (b) Que exposição adicional se fez em 1955?

ficasse obscurecido e o dia não tivesse iluminação por uma terça parte dele, e assim também a noite.” (Revelação 8:12) A nona praga sobre o Egito foi de escuridão literal. (Êxodo 10:21-29) Mas, o que é a escuridão simbólica que é uma praga para os homens no nosso século 20?

³⁷ O apóstolo Pedro disse a concrentes que eles haviam estado na escuridão, em sentido espiritual, antes de se tornarem cristãos. (1 Pedro 2:9) Paulo também usou a palavra “escuridão” para descrever a condição espiritual das pessoas de fora da congregação cristã. (Efésios 5:8; 6:12; Colossenses 1:13; 1 Tessalonicenses 5:4, 5) Mas que dizer das pessoas da cristanda-

37. Como descreveram os apóstolos Pedro e Paulo a condição espiritual das pessoas que estão fora da congregação cristã?



“Aviso a Todos os Cristãos.” (1923)
 O julgamento adverso de Jeová contra “um terço do mar” foi proclamado amplamente por meio desta resolução.

O Primeiro Ai — Gafanhotos

O QUINTO anjo prepara-se para tocar a sua trombeta. Já foram tocadas quatro trombetas celestiais, e quatro pragas foram lançadas sobre o terço da terra considerado mais repreensível por Jeová — a cristandade. A condição mortalmente doentia dela já foi exposta. Ao passo que os anjos tocam as trombetas, arautos humanos secundam isso na terra. Agora, a quinta trombeta angélica está prestes a anunciar o primeiro ai, mais temível ainda do que aquilo que lhe precedera. Relaciona-se com uma aterrorizante praga de gafanhotos. No entanto, examinemos primeiro outros textos, que nos ajudarão a entender melhor esta praga.

² O livro bíblico de Joel, escrito durante o nono século AEC, descreve uma praga de insetos, inclusive de gafanhotos, similar àquela vista por João. (Joel 2:1-11, 25)* Ela se destinava a causar grande desconforto ao Israel apóstata, mas produziria também o arrependimento de judeus individuais e seu retorno ao favor de Jeová. (Joel 2:6, 12-14) Quando este tempo chegasse, Jeová derramaria seu espírito sobre “toda sorte de carne”, ao passo que temíveis sinais e alarmantes portentos viriam “antes de chegar o grande e atemorizante dia de Jeová”. — Joel 2:11, 28-32.

* Compare Joel 2:4, 5, 7 (onde os insetos são descritos como cavalos, povo e homens, e como fazendo um ruído parecido ao de um carro), com Revelação 9:7-9; compare também Joel 2:6, 10 (que descreve o efeito doloroso da praga de insetos) com Revelação 9:2, 5.

1. Quem secunda os toques de trombeta dos anjos, e o que anuncia o quinto toque de trombeta?
2. Que livro bíblico descreve uma praga de gafanhotos similar àquela que João vê, e qual foi o seu efeito sobre o antigo Israel?

Uma Praga no Primeiro Século

³ No primeiro século, houve um cumprimento do capítulo 2 de Joel. Foi então, em Pentecostes de 33 EC, que se derramou espírito santo, unindo os primeiros cristãos e habilitando-os a falar em muitas línguas “sobre as coisas magníficas de Deus”. Em resultado disso, reuniu-se uma grande multidão. O apóstolo Pedro dirigiu-se a estes espectadores atônitos, citando Joel 2:28, 29, e explicando que eles estavam presenciando o cumprimento deste texto. (Atos 2:1-21) Mas não há nenhum registro duma literal praga de insetos naquele tempo, que a uns causasse desconforto, e a outros levasse ao arrependimento.

⁴ Houve uma praga figurativa naqueles dias? Sim, houve! Ela resultou da implacável pregação feita pelos recém-ungidos cristãos.* Por meio deles, Jeová convidava os judeus dispostos a escutar a se arrependerem e a usufruírem bênçãos dele. (Atos 2:38-40; 3:19) Aqueles que reagiram favoravelmente receberam o favor dele num grau notável. Mas para os que recusaram o convite, os cristãos do primeiro século tornaram-se como que um enxame devastador de gafanhotos. Começando em Jerusalém, espalharam-se por toda a Judéia e Samaria. Em pouco tempo, estavam em toda a parte, atormentando os judeus descrentes por proclamarem publicamente a ressurreição de Jesus, com tudo o que isso incluía. (Atos 1:8; 4:18-20; 5:17-21, 28, 29, 40-42; 17:5, 6; 21:27-30) Aquela

* Veja o artigo “Unidos Contra as Nações no Vale da Decisão”, em *A Sentinela* de 15 de julho de 1962.

- 3, 4. (a) Quando houve um cumprimento do capítulo 2 de Joel, e como? (b) De que modo houve uma praga como de um enxame de gafanhotos no primeiro século EC, e quanto tempo durou a praga?



O toque da quinta trombeta introduz o primeiro de três ais.

praga continuou até o “atemorizante dia”, em 70 EC, quando Jeová trouxe os exércitos romanos contra Jerusalém, a fim de destruí-la. Apenas os cristãos que invocavam o nome de Jeová com fé foram salvos. — Joel 2:32; Atos 2:20, 21; Provérbios 18:10.

A Praga no Século 20

⁵ Poderíamos razoavelmente esperar que a profecia de Joel tivesse um cumprimento final no tempo do fim. E como isto se mostrou veraz! No congresso dos Estudantes da Bíblia realizado em Cedar Point, Ohio, EUA, de 1.º-8 de setembro de 1919, um notável derramamento do espírito de Jeová ativou seu povo a organizar uma campanha global de pregação. Dentre todos os professores cristãos, somente eles, reconhecendo que Jesus fora entronizado como Rei celestial, não pouparam esforços para divulgar estas boas novas. Seu implacável testemunho em cumprimento de profecias tornou-se como que uma atormentadora praga para a cristandade apóstata. — Mateus 24:3-8, 14; Atos 1:8.

⁶ Revelação (ou Apocalipse), escrita uns 26 anos depois da destruição de Jerusalém, também descreve esta praga. O que acrescenta ela à descrição feita por Joel? Vejamos o registro, conforme relatado por João: **“E o quinto anjo tocou a sua trombeta. E eu vi uma estrela que**

caíra do céu à terra, e foi-lhe dada a chave da cova do abismo.” (Revelação 9:1) Esta “estrela” é diferente daquela em Revelação 8:10, que João viu cair. Ele vê “uma estrela que caíra do céu” e que tem agora uma tarefa com respeito à terra. Trata-se duma pessoa espiritual ou carnal? O detentor da “chave da cova do abismo” é mais tarde descrito como lançando Satanás no “abismo”. (Revelação 20:1-3) Portanto, deve ser uma poderosa pessoa espiritual. Em Revelação 9:11, João nos diz que os gafanhotos têm “um rei, o anjo do abismo”. Ambos os versículos devem referir-se à mesma pessoa, visto que o anjo com a chave do abismo seria logicamente o anjo do abismo. E a estrela deve simbolizar o Rei designado de Jeová, visto que os cristãos ungidos reconhecem somente a este único Rei angélico, Jesus Cristo. — Colossenses 1:13; 1 Coríntios 15:25.

⁷ O relato prossegue: **“E ele abriu a cova do abismo, e ascendeu fumaça da cova, como a fumaça duma grande fornalha, e o sol ficou obscurecido, também o ar, pela fumaça da cova. E do meio da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dada autoridade, a mesma autoridade que os escorpiões da terra têm.”** (Revelação 9:2, 3) Em sentido bíblico, o “abismo” é um lugar de inatividade, até mesmo de morte. (Veja Romanos 10:7; Revelação 17:8; 20:1, 3.) O pequeno grupo de irmãos de Jesus passou um curto período em tal “abismo” de relativa inatividade, no fim da Primeira Guerra Mundial (1918-19). Mas quando Jeová, em 1919, derramou seu espírito sobre os seus servos arrependidos, estes saíram em enxames para enfrentar o desafio da obra que os aguardava.

⁸ Conforme João observa, a soltura dos gafanhotos é acompanhada por muita fumaça, como “a fumaça duma grande fornalha”.* E

* Queira notar que este texto não pode ser usado para provar que havia fogo no abismo, como se o abismo fosse uma espécie de fogo de inferno. João disse que viu uma grossa fumaça que era “como” a fumaça duma grande fornalha, ou semelhante a ela. (Revelação 9:2) Ele não conta ver chamas de verdade no abismo.

5. Como se tem cumprido a profecia de Joel desde 1919?

6. (a) O que viu João quando o quinto anjo tocou a trombeta? (b) A quem simboliza esta “estrela”, e por quê?

7. (a) O que acontece quando se abre “a cova do abismo”? (b) O que é o “abismo”, e quem passou um curto período nele?

8. Como se dá que a soltura dos gafanhotos vem acompanhada por muita “fumaça”?



assim se deu, em 1919. A situação ficou preta para a cristandade e para o mundo em geral. (Veja Joel 2:30, 31.) A soltura desses gafanhotos, a classe de João, constituía realmente uma derrota para os clérigos da cristandade, os quais haviam tramado e planejado matar de vez a obra do Reino, e que então rejeitavam o Reino de Deus. A evidência duma nuvem semelhante a fumaça começou a espalhar-se sobre a cristandade apóstata, ao passo que este enxame de gafanhotos recebeu autoridade divina e começou a exercê-la na proclamação de poderosas mensagens de julgamento. O “sol” da cristandade — sua aparência de iluminação — sofreu eclipse, e “o ar” ficou cheio das declarações de julgamento divino, ao passo que se mostrava que “o governante da autoridade do ar” deste mundo era o deus da cristandade. — Efésios 2:2; João 12:31; 1 João 5:19.

Esses Gafanhotos Atormentadores!

⁹ Que instruções receberam esses gafanhotos para a batalha? João relata: *“E foi-lhes dito que não fizessem dano a nenhuma vegetação da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a qualquer árvore, mas apenas àqueles homens que não têm o selo de Deus nas suas testas. E foi concedido aos gafanhotos, não que os matassem, mas que estes fossem atormentados por cinco meses, e o tormento deles era como o tormento causado por um escorpião quando ataca um homem. E, naqueles dias, os homens procurarão a morte, mas de modo algum a acharão, e desejarão morrer, mas a morte estará fugindo deles.”* — Revelação 9:4-6.

¹⁰ Note que esta praga não se dirige primeiro contra o povo ou os proeminentes entre ele — a ‘vegetação e as árvores da terra’. (Veja Revelação 8:7.) Os gafanhotos devem causar dano apenas àqueles homens que não têm o selo de Deus nas suas testas, aqueles que na cristandade afirmam estar selados, mas cuja atuação desmente a sua afirmação. (Efésios 1:13, 14) Portanto, os proferimentos atormentadores dos gafanhotos hodiernos foram primeiro dirigidos contra os líderes religiosos da cristandade. Como esses homens convencidos devem ter ficado atormentados ao ouvirem

9. Que instruções para a batalha receberam os gafanhotos?

10. (a) Contra quem se dirige primariamente a praga, e com que efeito sobre estes? (b) Que espécie de tormento está envolvida? (Veja também a nota.)

ser publicamente anunciado que não somente deixavam de guiar seus rebanhos para o céu, mas que nem mesmo eles estariam lá!* Deveras, é o caso de 'cegos guiarem cegos'! — Mateus 15:14.

¹¹ O tormento dura cinco meses. É este um tempo relativamente curto? Não no que se refere a gafanhotos literais. Cinco meses descrevem a duração normal da vida de uma espécie desses insetos. Portanto, é pelo tempo que vivem que os gafanhotos hodiernos continuam a aguilhoar os inimigos de Deus. Além disso, o tormento é tão severo, que os homens procuram morrer. É verdade que não temos nenhum registro de alguém dos aguilhoados pelos gafanhotos ter tentado matar-se literalmente. Mas a expressão ajuda-nos a visualizar a intensidade do tormento — como que causado pelo implacável ataque de escorpiões. É como o sofrimento previsto por Jeremias para os israelitas infiéis que seriam espalhados pelos conquistadores babilônios e para quem a

* A palavra grega usada aqui deriva da raiz *basanízo*, às vezes usada com respeito à tortura literal; entretanto, também pode ser usada com respeito ao tormento mental. Por exemplo, em 2 Pedro 2:8 lemos que Ló "atormentava a sua alma justa" por causa do mal que via em Sodoma. Os líderes religiosos da era apostólica sofreram um tormento mental, embora, naturalmente, por um motivo bem diferente.

11. (a) Por quanto tempo têm os gafanhotos autorização para atormentar os inimigos de Deus, e por que realmente não é curto este tempo? (b) Quão severo é o tormento?

morte seria preferível à vida. — Jeremias 8:3; veja também Eclesiastes 4:2, 3.

¹² Por que é que se concede que esses sejam atormentados em sentido espiritual, e não mortos? Trata-se dum ai inicial na exposição das mentiras da cristandade e dos seus fracassos, mas apenas mais tarde, com o progresso do dia do Senhor, publicar-se-á plenamente o seu estado espiritualmente morto. Será durante um segundo ai que um terço dos homens é morto. — Revelação 1:10; 9:12, 18; 11:14.

Gafanhotos Equipados Para a Batalha

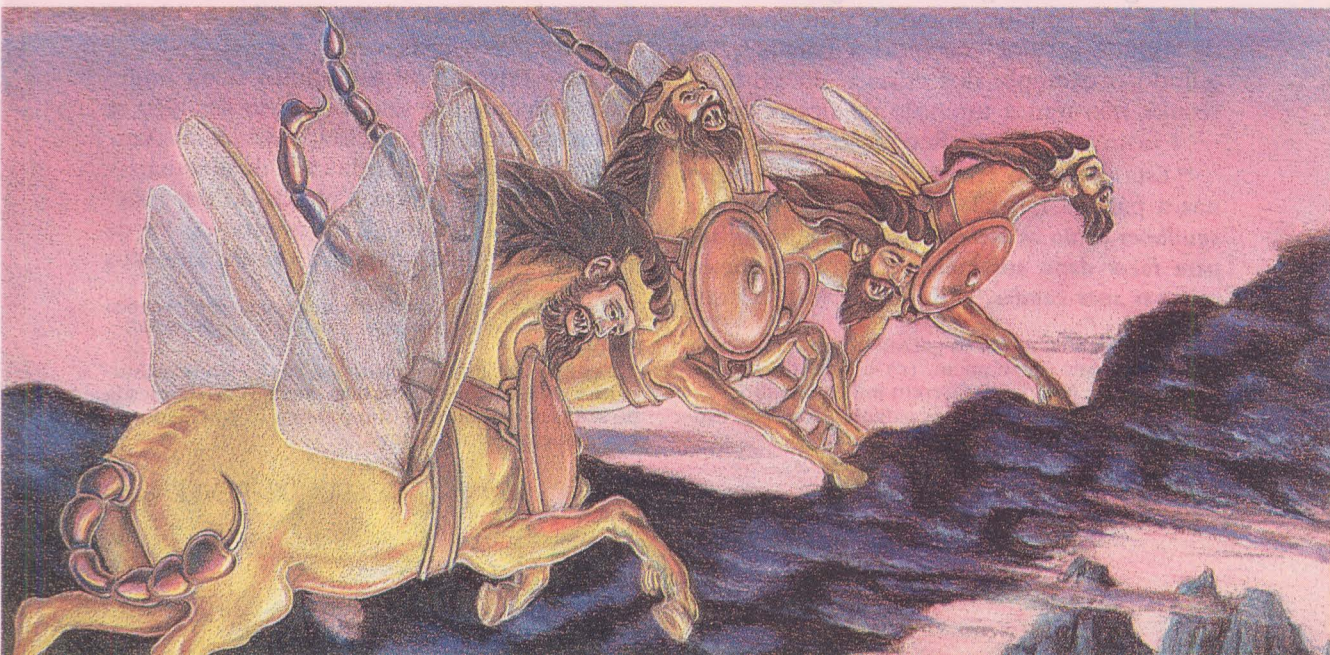
¹³ Que aparência notável esses gafanhotos têm! João a descreve: *"E as semelhanças dos gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha; e nas suas cabeças havia o que pareciam ser coroas como de ouro, e seus rostos eram como rostos de homens, mas, tinham cabelo como o cabelo das mulheres. E os seus dentes eram como os de leões; e tinham couraças como couraças de ferro. E o som das suas asas era como o som de carros de muitos cavalos correndo à batalha."* — Revelação 9:7-9.

¹⁴ Isto ilustra muito bem o grupo leal de cristãos reavivados em 1919. Iguais a cavalos,

12. Por que se concede aos gafanhotos atormentar os líderes religiosos da cristandade em sentido espiritual, mas não matá-los?

13. Que aparência têm os gafanhotos?

14. Por que se ajusta a descrição feita por João ao grupo dos cristãos reavivados em 1919?



estavam prontos para a batalha, ansiosos de lutar a favor da verdade do modo descrito pelo apóstolo Paulo. (Efésios 6:11-13; 2 Coríntios 10:4) João vê na cabeça deles o que *parecem* ser coroas de ouro. Não seria correto usarem mesmo coroas, porque não começam a reinar enquanto estão ainda na terra. (1 Coríntios 4:8; Revelação 20:4) Mas, em 1919, já tinham aparência régia. São irmãos do Rei, e suas coroas celestiais estavam reservadas para eles, desde que continuassem fiéis até o fim. — 2 Timóteo 4:8; 1 Pedro 5:4.

¹⁵ Na visão, os gafanhotos têm couraças de ferro, simbolizando inquebrantável justiça. (Efésios 6:14-18) Têm também rosto de homem, uma particularidade que indica a qualidade de amor, visto que o homem fora feito à imagem de Deus, o qual é amor. (Gênesis 1:26; 1 João 4:16) Seu cabelo é comprido como o das mulheres, o que representa bem a sujeição ao seu Rei, o anjo do abismo. E seus dentes parecem ser dentes de leão. O leão usa os dentes para dilacerar carne. A partir de 1919, os da classe de João podem novamente ingerir alimento espiritual sólido, em especial as verdades a respeito do Reino de Deus, governado pelo “Leão que é da tribo de Judá”, Jesus Cristo. Assim como o leão simboliza a coragem, assim se precisava de muita coragem para digerir esta mensagem dura, produzi-la em forma de publicações e distribuí-la em todo o globo. Esses gafanhotos figurativos têm feito muito barulho, como “o som de carros de muitos cavalos correndo à batalha”. Seguindo o exemplo dos cristãos do primeiro século, não têm a intenção de ficar calados. — 1 Coríntios 11:7-15; Revelação 5:5.

¹⁶ Esta pregação envolve mais do que apenas a palavra falada! **“Também, têm caudas e agulhões como os escorpiões; e a sua autoridade para fazer dano aos homens, por cinco meses, está nas suas caudas.”** (Revelação 9:10) O que

15. O que denota terem os gafanhotos (a) couraça de ferro, (b) rosto de homem, (c) cabelo de mulher, (d) dentes de leão, (e) e fazerem muito barulho?

16. Qual é o significado de os gafanhotos terem “caudas e agulhões como escorpiões”?



Tuas flechas são agudas no coração dos inimigos do Rei. (Salmo 45:5) Esta caricatura, com essa legenda, é típica das muitas publicadas nos anos 30, que agulhoavam ‘aqueles homens que não têm o selo de Deus’.

significa isso? Quando as Testemunhas de Jeová se empenham na sua obra do Reino, deixam publicações — livros, revistas, brochuras e tratados oportunos. Estas contêm declarações autoritativas, baseadas na Palavra de Deus, para as pessoas lerem em casa, e elas têm agulhões como de escorpiões, porque avisam sobre o dia de vingança de Jeová, que se aproxima. (Isaías 61:2) Antes de a atual geração de gafanhotos espirituais terminar a sua vida, será completada a sua divinamente ordenada obra de proclamar os julgamentos de Jeová — para o dano de todos os blasfemadores obstinados.

¹⁷ Esse enxame de gafanhotos ficou muito alegre quando no seu congresso de 1919 se anunciou uma nova revista, *A Idade de Ouro*. Era uma revista publicada cada duas semanas, destinada a intensificar a picada do seu testemunho.* O número 27 da revista, de 29 de setembro de 1920, expôs a duplicidade dos

* Esta revista, agora publicada quinzenalmente, recebeu em 1937 o nome de *Consolação*, e em 1946, de *Desperta!*.

17. (a) O que foi anunciado no congresso dos Estudantes da Bíblia em 1919, que intensificaria a picada do seu testemunho? (b) Como foram atormentados os clérigos, e como reagiram?

clérigos na perseguição dos Estudantes da Bíblia nos Estados Unidos, no período de 1918-19. Nos anos 20 e 30, *A Idade de Ouro* atormentava os clérigos com outros artigos e caricaturas, aguilhoadores, que expunham sua astuciosa intromissão na política, e especialmente os acordos da hierarquia católica feitos com ditadores fascistas e nazistas. Em resposta, os clérigos ‘forjaram o mal, tendo por pretexto uma lei’, e organizaram turbas violentas contra o povo de Deus. — Salmo 94:20, *Almeida*.

Avisados os Governantes do Mundo

¹⁸ Os gafanhotos hodiernos tinham uma tarefa a cumprir. As boas novas do Reino tinham de ser pregadas. Era preciso expor erros. Era necessário achar ovelhas perdidas. Ao passo que os gafanhotos se empenhavam nestas tarefas, o mundo se viu obrigado a notar isso. Em obediência aos toques de trombeta dos anjos, os da classe de João têm continuado a expor a cristandade como merecedora dos julgamentos adversos de Jeová. Em resposta à quinta trombeta, num congresso dos Estudantes da Bíblia, em Londres, Inglaterra, de 25-31 de maio de 1926, enfatizou-se um aspecto específico desses julgamentos. Destacou-se ali uma resolução, “Um Testemunho aos Regentes do Mundo”, e um discurso público, no Royal Albert Hall, sobre “Por Que as Potências do Mundo Cambaleiam — o

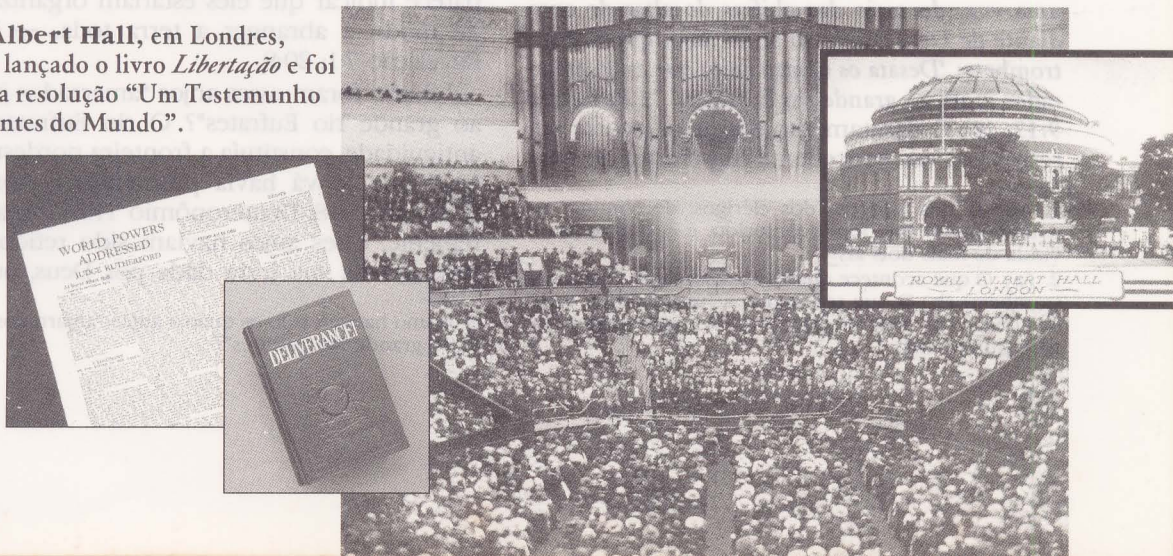
18. Que tarefa tinham os gafanhotos, e o que ocorreu em resposta ao toque da quinta trombeta?

Remédio”, sendo ambos publicados na íntegra no dia seguinte num jornal de destaque de Londres. Mais tarde, o enxame de gafanhotos distribuiu mundialmente 50 milhões desta resolução em forma de tratado — o que realmente foi um tormento para os clérigos! Anos depois, pessoas na Inglaterra ainda falavam sobre esta exposição pungente.

¹⁹ Naquele congresso, os simbólicos gafanhotos receberam mais equipamentos para a luta, notavelmente um novo livro intitulado *Libertação*. Este continha uma consideração bíblica do sinal que provava que em 1914 nascera no céu o governo, o ‘filho varão’, o Reino celestial de Cristo. (Mateus 24:3-14; Lucas 21:24-26; Revelação 12:1-10) Daí, citava o manifesto publicado em Londres, em 1918, assinado por oito clérigos, descritos como estando “entre os pregadores eminentes do mundo”. Eles representavam as principais denominações protestantes: batista, congregacional, presbiteriana, episcopal e metodista. Este manifesto proclamava que “a crise presente determina o fiinal dos tempos dos Gentios” e que “a revelação do Senhor pode ser esperada em qualquer momento”. Sim, estes clérigos haviam reconhecido o sinal da presença de Jesus! Mas, queriam fazer alguma coisa a respeito? O livro *Libertação* nos informa: “A parte mais importante de tudo isso é que os próprios homens que assinaram o

19. Que adicional equipamento de luta receberam os simbólicos gafanhotos, e o que dizia a respeito do manifesto de Londres?

O Royal Albert Hall, em Londres, onde foi lançado o livro *Libertação* e foi adotada a resolução “Um Testemunho aos Regentes do Mundo”.



manifesto mais tarde o repudiaram e rejeitaram a evidência que prova que estamos no fim do mundo e no tempo da segunda presença do Senhor.”

²⁰ Em vez de anunciarem o entrante Reino de Deus, os clérigos da cristandade escolheram continuar com o mundo de Satanás. Não

20. (a) Que escolha fizeram os clérigos com respeito ao enxame de gafanhotos e seu Rei? (b) Segundo João, quem lidera o enxame de gafanhotos, e qual é seu nome?

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo

23

O Segundo Ai — Exércitos de Cavalaria

DESDE 1919, a invasão da cristandade pelos gafanhotos simbólicos tem causado muito desconforto aos clérigos. Eles têm tentado exterminar os gafanhotos, mas estes têm continuado a avançar cada vez mais fortes. (Revelação 9:7) E isso não é tudo! João escreve: **“Um ai já passou. Eis que vêm mais dois ais depois destas coisas.”** (Revelação 9:12) Outras pragas atormentadoras aguardam a cristandade.

² Donde procede o segundo ai? João escreve: **“E o sexto anjo tocou a sua trombeta. E ouvi uma voz, do meio dos chifres do altar de ouro diante de Deus, dizer ao sexto anjo, que tinha a trombeta: ‘Desata os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates.’”** (Revelação 9:13, 14) O desatamento dos anjos ocorre em resposta à voz procedente dos chifres do altar

1. Apesar dos esforços dos clérigos, de eliminar os gafanhotos, o que tem acontecido, e o que indica a vinda de mais dois ais?

2. (a) O que acontece quando o sexto anjo toca a sua trombeta? (b) O que representa a “uma voz, do meio dos chifres do altar de ouro”? (c) Por que se mencionam quatro anjos?

queriam ter nada que ver com o enxame de gafanhotos e o Rei destes, a respeito de quem João agora observa: **“Têm sobre si um rei, o anjo do abismo. Seu nome, em hebraico, é Abaddon [significando “Destruição”], mas em grego ele tem o nome de Apolion [significando “Destruidor”].”** (Revelação 9:11) Jesus, como “anjo do abismo” e “Destruidor”, deveras soltara um ai atormentador sobre a cristandade. No entanto, seguir-se-á ainda mais!

de ouro. Este é o altar de ouro para incenso, e já duas vezes antes o incenso das tigelas de ouro, procedente deste altar, fora associado com as orações dos santos. (Revelação 5:8; 8:3, 4) Portanto, esta uma voz representa as orações unidas dos santos na terra. Pedem que eles mesmos sejam libertos para adicional serviço vigoroso como “mensageiros” de Jeová, visto que “mensageiros” é o sentido básico da palavra grega aqui traduzida “anjos”. Por que há quatro anjos? Este número simbólico parece indicar que eles estariam organizados de modo a abranger a terra toda. — Veja Revelação 7:1; 20:8.

³ Como foram esses anjos “amarrados junto ao grande rio Eufrates”? O rio Eufrates, na antiguidade, constituía a fronteira nordeste da terra que Jeová havia prometido a Abraão. (Gênesis 15:18; Deuteronômio 11:24) Aparentemente, esses anjos haviam sido retidos na fronteira da sua terra dada por Deus, ou do

3. Como haviam sido os quatro anjos “amarrados junto ao grande rio Eufrates”?



O toque da sexta trombeta introduz o segundo ai.

domínio terrestre de atividade, refeedados de empreenderem plenamente o serviço que Jeová lhes preparara. O Eufrates era também proeminentemente associado com a cidade de Babilônia, e, depois da queda de Jerusalém em 607 AEC, os israelitas carnis passaram ali 70 anos em cativeiro, “amarrados junto ao grande rio Eufrates”. (Salmo 137:1) O ano de 1919 encontrou os israelitas espirituais amarrados numa restrição similar, desconsolados, e pedindo a orientação de Jeová.

⁴ Felizmente, João pode relatar: **“E foram desatados os quatro anjos que têm sido preparados para a hora, e o dia, e o mês, e o ano, para matarem um terço dos homens.”** (Revelação 9:15) Jeová é Cronometrista meticoloso. Ele tem um cronograma e se apega a ele. Portanto, esses mensageiros são soltos na hora exata e em tempo para realizar o que têm de fazer. Imagine a alegria deles ao saírem da servidão em 1919, prontos para trabalhar! Eles têm a comissão não só de atormentar, mas finalmente também de ‘matar um terço dos homens’. Isto se relaciona com as pragas proclamadas pelos primeiros quatro toques de trombeta, que afligiram um terço da terra, do mar, das criaturas no mar, das fontes e dos rios, e das fontes celestiais de luz. (Revelação 8:7-12) Os quatro anjos vão mais longe. ‘Matam’, expondo completamente a condição espiritualmente morta da cristandade. Isto tem

4. Qual é a comissão dos quatro anjos, e como tem ela sido realizada?

sido realizado por proclamações trombeta-das, a partir de 1922, e que continuam até hoje.

⁵ Lembre-se de que o anjo celestial acaba de tocar a sexta trombeta. Em resposta, o sexto duma série de congressos internacionais, anuais, dos Estudantes da Bíblia foi realizado em Toronto, Ontário, no Canadá. O programa, no domingo, 24 de julho de 1927, foi irradiado por uma cadeia de 53 emissoras de rádio, a mais extensa rede radiofônica até aquele tempo. A mensagem falada foi transmitida a possivelmente muitos milhões de ouvintes. Primeiro, uma vigorosa resolução expôs a cristandade como espiritualmente morta e fez o convite: “Nesta hora de perplexidade, Jeová Deus insta com os povos a que abandonem e deixem para sempre a ‘cristandade’ ou o ‘cristianismo organizado’ e se afastem completamente para longe dele . . . ; que os povos dêem a devoção e a lealdade de seu coração inteiramente a Jeová Deus e ao seu Rei e reino.” “Liberdade Para os Povos” era o título do discurso público que se seguiu. J. F. Rutherford, presidente da Sociedade Torre de Vigia dos EUA, o proferiu no seu costumeiro estilo dinâmico, apropriado para o “fogo, e fumaça, e enxofre” que João observa a seguir na visão.

⁶ **“E o número dos exércitos de cavalaria era de duas miríades de miríades: ouvi o número deles. E é assim que eu vi os cavalos na visão, e os sentados neles: tinham couraças de cor de fogo, e de azul jacintino, e de amarelo sulfurino; e as cabeças dos cavalos eram como as cabeças de leões, e das suas bocas saía fogo, e fumaça, e enxofre. Por estas três pragas foi morto um terço dos homens, pelo fogo, e pela fumaça, e pelo enxofre que saíam das suas bocas.”** — Revelação 9:16-18.

⁷ Pelo visto, esta cavalaria sai trovejante sob

5. Quanto à cristandade, como ecoou o som do toque da sexta trombeta em 1927?

6. Como descreve João os exércitos de cavalaria que ele vê a seguir?

7, 8. (a) Sob a orientação de quem avança trovejante a cavalaria? (b) Em que sentido é a cavalaria similar aos gafanhotos que a precederam?



Os quatro anjos dirigem o maior ataque de cavalaria da história.

a orientação dos quatro anjos. Que espetáculo amedrontador! Imagine a reação que você teria se fosse o alvo de tal ataque de cavalaria! A própria aparência disso já lhe meteria medo no coração. Notou, porém, quão similar esta cavalaria é aos gafanhotos que a precederam? Os gafanhotos eram *como* cavalos; na cavalaria *há* cavalos. Portanto, ambos estão empenhados em guerra teocrática. (Provérbios 21:31) Os gafanhotos tinham dentes como leões; os cavalos da cavalaria têm cabeças como leões. Portanto, ambos relacionavam-se com o corajoso Leão da tribo de Judá, Jesus Cristo, que é seu Líder, Comandante e Exemplo. — Revelação 5:5; Provérbios 28:1.

⁸ Tanto os gafanhotos como a cavalaria participam na obra de julgamento por Jeová. Os gafanhotos emergiam de fumaça, que pressagiava um ai e fogo destrutivo para a cristandade; das bocas dos cavalos saem fogo, fuma-

ça e enxofre. Os gafanhotos tinham couraças de ferro, indicando que seu coração estava protegido pela inflexível devoção à justiça; a cavalaria usa couraças vermelhas, azuis e amarelas, refletindo o fogo, a fumaça e o enxofre das mortíferas mensagens de julgamento que saem das bocas dos cavalos. (Veja Gênesis 19:24, 28; Lucas 17:29, 30.) Os gafanhotos tinham caudas iguais aos escorpiões, para atormentar; a cavalaria tem caudas semelhantes a serpentes, para matar! Parece que aquilo que fora iniciado pelos gafanhotos tem de ser continuado pela cavalaria com maior intensidade até o término.

⁹ Portanto, o que simboliza esta cavalaria? Assim como os da ungida classe de João começaram a proclamação, como toque de trombeta, do julgamento da vingança divina por Jeová contra a cristandade, com autoridade para 'aguilhoar e fazer dano', assim se esperaria que o mesmo grupo vivo fosse usado para 'matar', quer dizer, para tornar conhecido que a cristandade e seus clérigos espiritualmente estão totalmente mortos, rejeitados por Jeová e prontos para a "fornalha ardente" da destruição eterna. De fato, a inteira Babilônia

9. O que simboliza a cavalaria?



nia, a Grande, terá de perecer. (Revelação 9:5, 10; 18:2, 8; Mateus 13:41-43) Antes da destruição dela, porém, os da classe de João usam “a espada do espírito, isto é, a palavra de Deus”, para expor a condição morta da cristandade. Os quatro anjos e os cavaleiros da cavalaria orientam esta figurativa matança de “um terço dos homens”. (Efésios 6:17; Revelação 9:15, 18) Isto indica uma correta organização e orientação teocrática, sob a supervisão do Senhor Jesus Cristo, ao passo que o espantoso grupo de proclamadores do Reino avança para a batalha.

Duas Miríades de Miríades

¹⁰ Como é possível haver duas miríades de miríades nesta cavalaria? Uma miríade é literalmente 10.000. Portanto, duas miríades de miríades seria 200 milhões.* Felizmente, há agora milhões de proclamadores do Reino, mas o seu número é bem inferior a centenas de milhões! Lembre-se, porém, das palavras de Moisés em Números 10:36: “Volta deveras, ó

* *Comentário Sobre Revelação*, de Henry Barclay Swete, em inglês, observa a respeito do número “duas miríades de miríades”: “Estes enormes números proibem-nos procurar um cumprimento literal, e a descrição que segue apóia tal conclusão.”

10. Em que sentido há duas miríades de miríades de cavalaria?

Jeová, às miríades dos milhares de Israel.” (Compare isso com Gênesis 24:60.) Isto significaria literalmente: ‘Volta deveras às dezenas de milhões de Israel.’ No entanto, Israel tinha apenas de dois a três milhões nos dias de Moisés. Então, de que falava Moisés? Sem dúvida, ele tinha em mente que os israelitas ficariam inúmeros, assim “como as estrelas dos céus e como os grãos de areia que há à beira do mar”, em vez de serem contados. (Gênesis 22:17; 1 Crônicas 27:23) Assim, ele usou a palavra para “miríade” para indicar um número grande, mas não especificado. Neste respeito, a *Bíblia Vozes* verte este versículo: “Volta, ó Senhor da imensa multidão de Israel.” Isto concorda com uma segunda definição da palavra para “miríade”, encontrada em dicionários gregos e hebraicos: “hostes inumeráveis”, “multidão”. — *Dicionário do Novo Testamento Grego, Vocabulário Grego-Português*, de William Carey Taylor; *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, de Gesenius, traduzido por Edward Robinson.

¹¹ Não obstante, os da classe de João que ainda remanescem na terra são menos de 10.000 — menos do que uma miríade literal.

11. Para que os da classe de João se tornassem miríades, mesmo em sentido simbólico, o que seria necessário?

Como é que poderiam ser comparados a incontáveis milhares de cavalaria? Para se tornarem miríades mesmo em sentido simbólico, não precisariam de reforços? Destes é que precisavam, e, pela benignidade imerecida de Jeová, eles os receberam! Donde vieram estes reforços?

¹² No período de 1918 a 1922, os da classe de João começaram a apresentar à humanidade a perspectiva feliz de que “milhões que agora vivem jamais morrerão”. Em 1923, também se deu a conhecer que as ovelhas de Mateus 25:31-34 herdariam a vida na terra, sob o Reino de Deus. Uma esperança similar foi apresentada no folheto *A Liberdade dos Povos*, lançado no congresso internacional em 1927. No começo dos anos 30, mostrou-se que os da classe reta de Jonadabe e os ‘homens que suspiravam e gemiam’ por causa da lastimável condição espiritual da cristandade eram os mesmos que as simbólicas ovelhas com perspectiva de vida terrestre. (Ezequiel 9:4; 2 Reis 10:15, 16) Encaminhando tais às hodiernas “cidades de refúgio”, *A Sentinela* de 15 de agosto de 1934, em inglês, declarou: “Os que são da classe de Jonadabe ouviram o som da trombeta de Deus e acataram o aviso por fugirem para a organização de Deus e se associar com o povo de Deus, e ali é que terão de permanecer.” — Números 35:6.

¹³ Em 1935, os desta classe de Jonadabe foram especialmente convidados ao congresso das Testemunhas de Jeová em Washington, DC, EUA. Ali, na sexta-feira, 31 de maio, J. F. Rutherford proferiu seu famoso discurso sobre “A Grande Multidão”, no qual ele mostrou claramente que este grupo, de Revelação 7:9, era o mesmo que as ovelhas de Mateus 25:33 — um grupo dedicado com esperança terrestre. Como prenúncio de coisas a vir, naquele congresso foram batizadas 840 novas Testemunhas, a maioria delas da grande multidão.*

* Veja as precedentes páginas 119-26; também *Vindicação*, Livro Três, publicado em inglês em 1932 pela Watch Tower Bible and Tract Society, páginas 83-4.

12, 13. Que acontecimentos históricos de 1918 a 1935 indicam a fonte de reforço?

¹⁴ Têm os desta grande multidão participado no ataque da cavalaria iniciado em 1922, e que recebeu ênfase especial no congresso de Toronto, em 1927? Sob a direção dos quatro anjos, a ungida classe de João, certamente que sim! Na Assembléia “Boas Novas Eternas”, realizada em 1963 ao redor do mundo, juntaram-se à classe de João numa empolgante resolução. Esta declarava que o mundo “confronta-se com um terremoto de tribulação mundial como nunca houve, sendo que todas as suas instituições políticas e a sua moderna Babilônia religiosa serão despedaçadas”. Expressou-se a determinação de que “continuaremos a declarar a todas as pessoas, sem parcialidade, as ‘boas novas eternas’ concernentes ao reino messiânico de Deus e concernentes aos seus juízos, que são como pragas para os seus inimigos, mas que serão executados para a libertação de todas as pessoas que desejarem adorar a Deus, o Criador, de modo aceitável com espírito e com verdade”. Esta resolução foi entusiasticamente adotada em 24 assembléias ao redor do globo, pelo total geral de 454.977 congressistas, dos quais bem mais de 95 por cento eram da grande multidão.

¹⁵ A grande multidão tem continuado a declarar sua incondicional união com a classe de João em derramar as pragas sobre a cristandade. Em 1988, esta grande multidão constituía mais de 99,7 por cento dos trabalhadores que Jeová usa no campo. Seus membros estão de todo o coração de acordo com os da classe de João, a respeito dos quais Jesus orou em João 17:20, 21: “Faço solicitação, não somente a respeito destes, mas também a respeito daqueles que depositam fé em mim por intermédio da palavra deles; a fim de que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em união comigo e eu estou em união contigo, para que eles

14. Participaria a grande multidão no simbólico ataque de cavalaria, e que determinação foi expressa em 1963?

15. (a) Em 1988, que porcentagem dos trabalhadores usados por Jeová no campo era constituída pelos da grande multidão? (b) Como expressa a oração de Jesus, em João 17:20, 21, a união da grande multidão com os da classe de João?

também estejam em união conosco, a fim de que o mundo acredite que me enviaste.” Ao passo que os da classe ungida de João tomam a dianteira, debaixo de Jesus, a zelosa grande multidão participa com eles no mais devastador ataque de cavalaria de toda a história humana!*

¹⁶ Esta cavalaria precisa de equipamento de guerra. E quão maravilhosamente Jeová o tem provido! João descreve isso: **“Pois a autoridade dos cavalos está nas suas bocas e nas suas caudas; porque as suas caudas são como serpentes e têm cabeças, e com estas fazem dano.”** (Revelação 9:19) Jeová ordenou seus ministros dedicados e batizados para este serviço. Por meio da Escola do Ministério Teocrático, e por outras reuniões congregacionais e escolas, ensinou-lhes a pregar a palavra, de modo que podem falar com autoridade, com “a língua dos instruídos”. Pôs as suas palavras na boca deles e enviou-os para divulgarem Seus julgamentos “publicamente e de casa em casa”. (2 Timóteo 4:2; Isaías 50:4; 61:2; Jeremias 1:9, 10; Atos 20:20) Os da classe de João e os da grande multidão têm deixado uma mensagem aguilhoadora, correspondendo a “caudas”, nos bilhões de Bíblias, livros, brochuras e revistas distribuídos no decorrer dos anos. Aos seus opositores, avisados do vindouro “dano” advindo de Jeová, esses exércitos de cavalaria deveras parecem como duas miríades de miríades. — Veja Joel 2:4-6.

¹⁷ Uma divisão bem zelosa desta cavalaria é constituída pelos irmãos que vivem em países nos quais a obra das Testemunhas de Jeová está proscriba. Iguais a ovelhas no meio de lobos, eles têm de ser “cautelosos como as

* Dessemelhantes dos gafanhotos, os exércitos de cavalaria vistos por João não usavam “o que pareciam ser coroas como de ouro”. (Revelação 9:7) Isto se harmoniza com o fato de que os da grande multidão, que hoje constitui a maior parte da cavalaria, não esperam reinar no Reino celestial de Deus.

16. (a) Como descreve João as bocas e as caudas dos cavalos simbólicos? (b) Como foram as bocas do povo de Jeová preparadas para o serviço? (c) O que corresponde a serem ‘suas caudas como serpentes’?

17. Participam as Testemunhas de Jeová de algum modo no ataque da cavalaria em países em que não se pode distribuir publicações, por estar a obra proscriba? Queira explicar isso.

A inúmera cavalaria tem distribuído incontáveis milhões de publicações baseadas na Bíblia.



serpentes, contudo, inocentes como as pombas”. Em obediência a Jeová, não podem parar de falar das coisas que viram e ouviram. (Mateus 10:16; Atos 4:19, 20; 5:28, 29, 32) Visto que eles têm pouca ou nenhuma matéria impressa para distribuir entre o público, será que devemos concluir disso que eles não participam no ataque de cavalaria? De modo algum! Eles têm suas bocas e a autorização de Jeová para usá-las para proferir a verdade bíblica. Fazem isso de modo informal e persuasivo, arranjam estudos bíblicos e “levam muitos à justiça”. (Daniel 12:3) Embora talvez não aguilhoem com as suas caudas no sentido de deixar publicações com mensagens duras, da sua boca procedem fogo, fumaça e enxofre simbólicos, ao passo que com tato e discrição dão testemunho a respeito do iminente dia de vindicação de Jeová.

¹⁸ Em outros lugares, as publicações do Reino continuam a expor as doutrinas e os modos babilônicos da cristandade, causando-lhe, em sentido figurativo, merecido dano. Recor-

18. Em quantas línguas e em que quantidade distribuiu esta cavalaria a mensagem aflitiva em forma impressa?

rendo a métodos atualizados de impressão, esta numerosa cavalaria, nos 50 anos antes de 1987, conseguiu distribuir, em mais de 200 línguas da terra, Bíblias, livros, revistas e brochuras, no número astronômico de 7.821.-078.415 exemplares — muitas vezes mais do que literais duas miríades de miríades. Que aguilhoada têm infligido essas caudas!

¹⁹ É do propósito de Jeová que essa mensagem aflitiva mate “um terço dos homens”. De modo que o alvo específico dela tem sido a cristandade. Mas ela tem atingido países muito além dos da cristandade, inclusive muitos em que a hipocrisia das religiões da cristandade é bem conhecida. Ache­garam-se pessoas dessas terras mais a Jeová, em resultado de verem a praga sofrida por aquela corrupta organização religiosa? Muitos se achegaram! Tem havido uma reação favorável entre pessoas mansas e amáveis, que vivem em regiões fora da própria esfera de influência da cristandade. Mas, quanto às pessoas em geral, João descreve sua reação assim: **“Mas os demais homens que não foram mortos por estas pragas não se arrependem das obras das suas mãos, de modo a não adorarem os demônios e os ídolos de ouro, e de prata, e de cobre, e de pedra, e de madeira, que não podem nem ver, nem ouvir, nem andar; e não se arrependem dos seus assassínios, nem das suas práticas espíritas, nem da sua fornicação, nem dos seus furtos.”** (Revelação 9:20, 21) Não haverá nenhuma conversão mundial de tais impenitentes. Todos os que persistirem no seu proceder iníquo terão de enfrentar o julgamento adverso de Jeová no grande dia da Sua vindicação. Mas “todo aquele que invocar o nome de Jeová salvar-se-á”. — Joel 2:32; Salmo 145:20; Atos 2:20, 21.

²⁰ Aquilo que acabamos de considerar faz parte do segundo ai. Há mais para vir, antes que esse ai termine, conforme veremos nos capítulos seguintes.

19, 20. (a) Embora o alvo específico das mensagens aflitivas tenha sido a cristandade, que reação tem havido em países muito além da cristandade? (b) Como descreve João a reação das pessoas em geral?



CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Uma Mensagem Doce e Amarga

O SEGUNDO ai tem sido devastador. Tem afligido a cristandade e seus líderes religiosos, “um terço dos homens”, que assim são expostos como espiritualmente mortos. (Revelação 9:15) Depois disso, João deve ter-se perguntado o que o terceiro ai poderia trazer. Mas espere! O segundo ai ainda não terminou — não até atingirmos o ponto registrado em Revelação 11:14. Antes disso, João há de testemunhar uma virada de acontecimentos, na qual ele mesmo tem parte ativa. Isso começa com uma cena espantosa:

² “E eu vi outro anjo forte descer do céu vestido duma nuvem, e havia um arco-íris sobre a sua cabeça, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés eram como colunas ardentes.” — Revelação 10:1.

³ Quem é este “anjo forte”? Evidentemente é o glorificado Jesus Cristo em outro papel. Está vestido duma nuvem de invisibilidade, que nos lembra as palavras anteriores de João a respeito de Jesus: “Eis que ele vem com as nuvens e todo olho o verá, e aqueles que o traspassaram.” (Revelação 1:7; veja Mateus 17:2-5.) O arco-íris sobre a sua cabeça nos lembra a visão anterior de João, a respeito do trono de Jeová, com seu “arco-íris, em aparência semelhante à esmeralda”. (Revelação 4:3; veja Ezequiel 1:28.) Este arco-íris sugeria a serenidade e paz que cerca o trono de Deus. Do mesmo modo, este arco-íris sobre a cabeça do anjo o identificaria como mensageiro

especial de paz, o predito “Príncipe da Paz” de Jeová. — Isaías 9:6, 7.

⁴ O rosto do anjo forte era “como o sol”. Anteriormente, na visão que João teve de Jesus no templo divino, ele havia notado que o semblante de Jesus era “como o sol quando brilha no seu poder”. (Revelação 1:16) Jesus, como “o sol da justiça”, brilha com cura nas suas asas em benefício daqueles que temem o nome de Jeová. (Malaquias 4:2) Não somente o rosto, mas também os pés desse anjo são gloriosos, “como colunas ardentes”. Sua firme postura é a Daquela a quem Jeová deu “toda a autoridade no céu e na terra”. — Mateus 28:18; Revelação 1:14, 15.

⁵ João observa adicionalmente: “E tinha na sua mão um pequeno rolo aberto. E ele pôs o seu pé direito sobre o mar, mas o seu esquerdo sobre

4. O que denota (a) ser o rosto do anjo forte “como o sol”, e (b) serem os pés do anjo “como colunas ardentes”?

5. O que vê João na mão do anjo forte?

Visão

6

Revelação 10:1–11:19

Assunto: A visão do pequeno rolo; experiências no templo; o toque da sétima trombeta.

Tempo do cumprimento: Desde a entronização de Jesus, em 1914, até a grande tribulação.

1, 2. (a) Em que resultou o segundo ai, e quando se declarará o fim deste ai? (b) A quem vê João agora descer do céu?

3. (a) Quem é o “anjo forte”? (b) Qual é o significado do arco-íris sobre a sua cabeça?



a terra.” (*Revelação 10:2*) Outro rolo? Sim, mas esta vez não está selado. Junto com João, podemos esperar logo ver uma emocionante revelação adicional. Primeiro, porém, apresenta-se a nós o cenário do que se há de seguir.

⁶ Voltemos à descrição de Jesus. Seus pés ardentes estão postos na terra e no mar, sobre os quais ele exerce agora completa autoridade. É como declarado no salmo profético: “[Tu, Jeová,] passaste a fazê-lo [i.e., a Jesus] um pouco menor que os semelhantes a Deus, e então o coroaste de glória e de esplendor. Tu o fazes dominar sobre os trabalhos das tuas mãos; puseste tudo debaixo de seus pés: gado miúdo e bois, todos eles, e também os animais da campina, as aves do céu e os peixes do mar, tudo o que passa pelas veredas dos mares.” (Salmo 8:5-8; veja também Hebreus 2:5-9.) Este salmo cumpriu-se completamente em 1914, quando Jesus foi empossado como Rei no Reino de Deus e quando começou o tempo do fim. De modo que aquilo que João vê nesta visão aplica-se desde aquele ano. — Salmo 110:1-6; Atos 2:34-36; Daniel 12:4.

6. (a) Por que é apropriado que os pés de Jesus estejam na terra e no mar? (b) Quando se cumpriu completamente o Salmo 8:5-8?

Os Sete Trovões

⁷ A contemplação de João, deste anjo forte, é interrompida pelo próprio anjo: “E [o anjo] clamou com voz alta, assim como quando o leão rugir. E quando clamou, os sete trovões proferiram as suas próprias vozes.” (*Revelação 10:3*) Este clamor forte atraíra a atenção de João, confirmando que Jesus deveras é “o Leão que é da tribo de Judá”. (*Revelação 5:5*) João se aperceberia também que de Jeová se diz às vezes que ele ‘ruge’. Rugir Jeová profeticamente pressagia o reajuntamento do Israel espiritual e a vinda do destrutivo “dia de Jeová”. (*Oséias 11:10; Joel 3:14, 16; Amós 1:2; 3:7, 8*) Portanto, é evidente que o brado leonino deste anjo forte pressagia grandes eventos similares para o mar e para a terra. Exorta os sete trovões a falar.

⁸ João já ouvira antes trovões procedentes do próprio trono de Jeová. (*Revelação 4:5*) Lá nos dias de Davi, às vezes se falava dum trovão literal como “a voz de Jeová”. (*Salmo 29:3*) Quando Jeová proclamou audivelmente seu propósito de glorificar seu próprio nome, nos dias do ministério terrestre de Jesus, para muitos parecia ser trovão. (João

7. De que maneira clama o anjo forte, e qual é o significado do seu clamor?

8. O que são as ‘vozes dos sete trovões’?

12:28, 29) Portanto, é razoável concluir que as ‘vozes dos sete trovões’ sejam a expressão do próprio Jeová quanto aos seus propósitos. O fato de haver “sete” trovões sugere a inteireza do que João ouviu.

⁹ Mas, ouça! Outra voz ressoa. Ela profere uma ordem que deve parecer estranha a João: **“Ora, ao falarem os sete trovões, eu ia escrever; mas ouvi uma voz do céu dizer: ‘Sela as coisas faladas pelos sete trovões, e não as escrevas.’”** (Revelação 10:4) João deve ter estado ansioso de ouvir e registrar essas mensagens trovejantes, do mesmo modo que os da classe de João hoje têm aguardado ansiosamente que Jeová revele seus propósitos divinos para serem publicados. Tais revelações só são feitas no tempo devido de Jeová. — Lucas 12:42; veja também Daniel 12:8, 9.

O Término do Segredo Sagrado

¹⁰ No ínterim, Jeová tem outra comissão para João. Depois de terem soado os sete trovões, o anjo forte fala novamente: **“E o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra ergueu a sua mão direita para o céu e jurou por Aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e as coisas nele, e a terra e as coisas nela, e o mar e as coisas nele: ‘Não haverá mais demora.’”** (Revelação 10:5, 6) Por quem jura o anjo forte? O glorificado Jesus jura, não por si mesmo, mas pela Autoridade máxima, Jeová, o Criador imortal dos céus e da terra. (Isaías 45:12, 18) Com este juramento, o anjo assegura a João que não haverá mais demora da parte de Deus.

¹¹ A palavra grega traduzida aqui por “demora” é *khró-nos*, que literalmente significa “tempo”. Por isso, alguns acharam que esta declaração do anjo devia ser traduzida: “Não haverá mais tempo”, como se o tempo, como o conhecemos, fosse acabar. Mas

a palavra *khró-nos*, aqui, é usada sem o artigo definido. De modo que não significa tempo em geral, mas, antes, “um tempo” ou “um período de tempo”. Em outras palavras, não haverá período de tempo (ou demora) adicional da parte de Jeová. Um verbo grego derivado de *khró-nos* é também usado em Hebreus 10:37, onde Paulo, citando Habacuque 2:3, 4, escreve que “aquele que vem . . . não demorará”.

¹² “Não haverá mais demora” — como estas palavras agradam hoje à idosa classe de João! Em que sentido não há demora? João nos informa: **“Mas nos dias do toque do sétimo anjo, quando estiver para tocar a sua trombeta, então, deveras, terá sido levado a término o segredo sagrado de Deus, segundo as boas novas que ele declarou aos seus próprios escravos, os profetas.”** (Revelação 10:7) Chegou o tempo de Jeová para levar seu segredo sagrado a um clímax feliz, com glorioso êxito!

¹³ Qual é este segredo sagrado? Ele envolve o descendente pela primeira vez prometido no Éden, o qual mostrou ser primária-

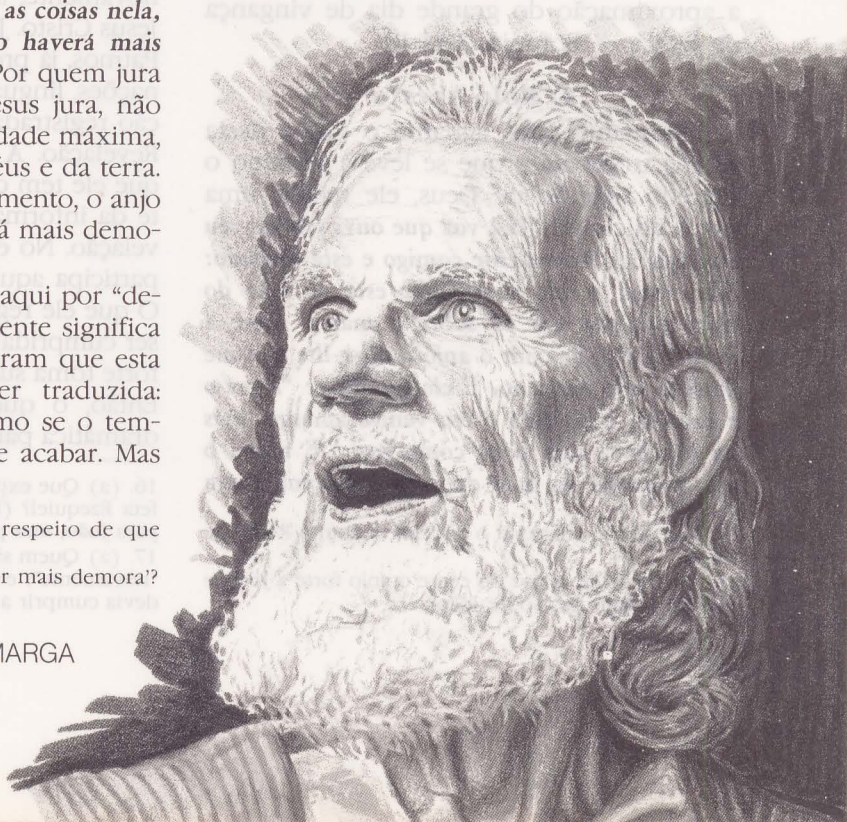
13. O que é o segredo sagrado de Deus?

9. O que ordena uma voz do céu?

10. Por quem jura o anjo forte, e a respeito de que declaração?

11, 12. (a) O que significa ‘não haver mais demora’?
(b) O que é levado a término?

UMA MENSAGEM DOCE E AMARGA



mente Jesus Cristo. (Gênesis 3:15; 1 Timóteo 3:16) Também tem que ver com a identidade da mulher da qual procede o Descendente. (Isaías 54:1; Gálatas 4:26-28) Além disso, inclui os membros secundários da classe do descendente e do Reino no qual o Descendente reina. (Lucas 8:10; Efésios 3:3-9; Colossenses 1:26, 27; 2:2; Revelação 1:5, 6) As boas novas sobre este extraordinário Reino celestial têm de ser pregadas em toda a terra, durante o tempo do fim. — Mateus 24:14.

¹⁴ Estas, certamente, são as melhores novas. No entanto, em Revelação 11:14, 15, o terceiro ai é relacionado com o Reino. Por quê? Porque, para aqueles da humanidade que preferem o sistema de coisas de Satanás, trombetear-se as boas novas de que o segredo sagrado de Deus é levado a término — isto é, que o Reino messiânico de Deus está presente — é má notícia. (Veja 2 Coríntios 2:16.) Significa que o arranjo mundial, de que eles gostam tanto, está prestes a ser destruído. As vozes dos sete trovões que contêm tais ominosos avisos de tempestade tornam-se cada vez mais claras e altas com a aproximação do grande dia de vingança de Jeová. — Sofonias 1:14-18.

O Rolo Aberto

¹⁵ Enquanto João aguarda o toque desta sétima trombeta e que se leve a término o segredo sagrado de Deus, ele recebe uma tarefa adicional: **“E a voz que ouvi sair do céu está falando novamente comigo e está dizendo: ‘Vai, toma o rolo aberto que está na mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.’ E fui ter com o anjo e disse-lhe que me desse o rolo pequeno. E ele me disse: ‘Toma-o e come-o, e ele fará o teu ventre amargo, mas na tua boca será doce como mel.’ E tomei o rolo pequeno da mão do anjo e o comi, e era**

14. Por que se relaciona o terceiro ai com o Reino de Deus?

15. O que dizem a voz do céu e o anjo forte a João, e que efeito tem isso sobre João?

doce como mel na minha boca; mas quando o comi, meu ventre ficou amargo. E disseram-me: ‘Tens de profetizar novamente com respeito a povos, e nações, e línguas, e muitos reis.’” — **Revelação 10:8-11.**

¹⁶ O que se passa com João é um tanto similar ao que se deu com o profeta Ezequiel durante o seu exílio na terra de Babilônia. A ele também se mandou que comesse um rolo que era doce na boca. Mas, quando lhe encheu o estômago, tornou-o responsável para predizer coisas amargas para a rebelde casa de Israel. (Ezequiel 2:8-3:15) O rolo aberto que o glorificado Jesus Cristo dá a João é similarmente uma mensagem divina. João deve pregar com respeito a “povos, e nações, e línguas, e muitos reis”. Comer este rolo é doce para ele, porque procede de fonte divina. (Veja Salmo 119:103; Jeremias 15:15, 16.) Mas, ele o acha amargo de digerir, porque — assim como anteriormente com Ezequiel — prediz coisas repugnantes para os humanos rebeldes. — Salmo 145:20.

¹⁷ Aqueles que dizem a João que profetize novamente, sem dúvida, são Jeová Deus e Jesus Cristo. João, embora exilado na ilha de Patmos, já profetizara com respeito a povos, nações, línguas e reis, por meio da informação registrada até aquele ponto no livro de Revelação. A palavra “novamente” significa que ele tem de escrever e divulgar o restante da informação registrada no livro de Revelação. No entanto, lembre-se de que João participa aqui realmente na visão profética. O que ele registra é, de fato, uma profecia a ser cumprida depois de 1914, quando o anjo forte toma sua posição sobre a terra e o mar. Então, o que significa esta representação dramática para a classe de João hoje em dia?

16. (a) Que experiência similar à de João teve o profeta Ezequiel? (b) Por que era o pequeno rolo doce para João, mas por que era amargo para digerir?

17. (a) Quem são os que mandam que João profetize “novamente”, e o que significa isso? (b) Quando se devia cumprir a encenação dramática vista por João?

O Rolo Pequeno Hoje

¹⁸ Aquilo que João vê prefigura notavelmente o que se passara com os da classe de João no começo do dia do Senhor. Seu entendimento dos propósitos de Jeová, inclusive do que os sete trovões envolviam, era então incompleto. Todavia, tinham profundo interesse na Revelação, e Charles Taze Russell comentara muitas partes dela durante a sua vida. Após o seu falecimento em 1916, muitos dos seus escritos foram reunidos e publicados num livro intitulado *O Mistério Consumado*. Com o tempo, porém, este livro mostrou ser insatisfatório como explicação de Revelação. Os remanescentes dos irmãos de Cristo tiveram de esperar mais um pouco, até que as visões começaram a cumprir-se, para obter entendimento exato deste registro inspirado.

¹⁹ Iguais a João, porém, foram usados por Jeová mesmo já antes de serem publicadas totalmente as vozes dos sete trovões. Haviam pregado diligentemente por 40 anos antes de 1914, e se haviam esforçado a ficar ativos durante a Primeira Guerra Mundial. Mostraram ser aqueles que, quando o amo chegou, foram achados dando aos domésticos o alimento no tempo apropriado. (Mateus 24:45-47) Assim, em 1919, eram aqueles que receberam o pequeno rolo aberto — quer dizer, uma mensagem aberta a ser pregada à humanidade. Iguais a Ezequiel, tinham uma mensagem para uma organização infiel — a cristandade — que afirmava servir a Deus, mas que, de fato, não o servia. Iguais a João, tinham de pregar ainda mais a respeito de “povos, e nações, e línguas, e muitos reis”.

²⁰ Comer João este rolo retratava que os irmãos de Jesus aceitavam esta tarefa. Tor-

18. No começo do dia do Senhor, que interesse mostrou ter a classe de João no livro de Revelação?

19. (a) Como foi a classe de João usada por Jeová Deus mesmo já antes de se publicarem plenamente as vozes dos sete trovões? (b) Quando recebeu a classe de João o pequeno rolo aberto, e o que significava isso para eles?

20. O que retratava comer João o rolo?

UMA MENSAGEM DOCE E AMARGA



nou-se parte deles, a ponto de que se identificavam então com esta parte da Palavra inspirada de Deus, nutrindo-se dela. Mas aquilo que tinham de pregar continha expressões dos julgamentos de Jeová, que eram desagradáveis a muitos da humanidade. De fato, incluía as pragas preditas em Revelação, capítulo 8. No entanto, era doce para esses cristãos sinceros conhecer tais julgamentos e dar-se conta de que novamente estavam sen-

Os da classe de João e seus associados proclamam uma mensagem doce e amarga a toda a humanidade.

do usados por Jeová para proclamá-los. — Salmo 19:9, 10.

²¹ Com o tempo, a mensagem deste rolo também se tornou doce para os da “grande multidão . . . de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas”, encontrados suspirando por causa das coisas detestáveis que viram ser feitas na cristandade. (Revelação 7:9; Ezequiel 9:4) Estes também proclamam vigorosamente as boas novas, usando palavras suaves, graciosas, para descrever a maravilhosa provisão de Jeová para cristãos semelhantes a ovelhas. (Salmo 37:11, 29; Colossenses 4:6) Mas para pessoas semelhantes a cabritos, trata-se de má notícia. Por quê? Significa que o sistema em que confiam — e que talvez até mesmo lhes tenha dado satisfação temporária — tem de desaparecer. Para elas, as boas novas significam condenação. — Mateus 25:31-34, 41, 46; compare isso com Deuteronômio 28:15; 2 Coríntios 2:15, 16.

21. (a) Como se tornou a mensagem do pequeno rolo doce também para os da grande multidão? (b) Por que são as boas novas má notícia para as pessoas semelhantes a cabritos?



Revivificadas as Duas Testemunhas

ANTES de finalmente ter passado o segundo aî, o anjo forte exorta João a participar em outra apresentação profética, uma que tem que ver com o templo. (Revelação 9:12; 10:1) João relata o seguinte: **“E foi-me dada uma cana igual a uma vara, ao dizer-me ele: ‘Levanta-te e mede o santuário do templo de Deus e o altar, e os que nele adoram.’”** — Revelação 11:1.

O Santuário do Templo

² O templo mencionado aqui não pode ser algum templo literal em Jerusalém, visto que o último deles fora destruído pelos romanos em 70 EC. O apóstolo Paulo, porém, mostrou que mesmo já antes daquela destruição surgira outro santuário do templo, que perduraria até os nossos dias. Este era o grande templo espiritual que cumpria os tipos proféticos providos pelo tabernáculo, e, mais tarde, pelos templos construídos em Jerusalém. Ele é a “verdadeira tenda, que Jeová erigiu, e não algum homem”, e seu Sumo Sacerdote é Jesus, a quem Paulo descreveu, dizendo que este já “se assentou à direita do trono da Majestade nos céus”. O Santíssimo deste templo é o lugar da presença de Jeová no próprio céu. — Hebreus 8:1, 2; 9:11, 24.

³ O apóstolo Paulo explica que a cortina do tabernáculo, que separava o Santíssimo do compartimento santo, retrata a carne de Je-

sus. Quando Jesus sacrificou a sua vida, esta cortina se rasgou em dois, mostrando que a carne de Jesus não mais impedia sua entrada na presença de Jeová no céu. À base do sacrifício de Jesus, seus subsacerdotes unguídos, que morressem fiéis, a seu tempo também passariam para os céus. (Mateus 27:50, 51; Hebreus 9:3; 10:19, 20) Paulo salienta também que os contínuos sacrifícios de animais no tabernáculo apontavam para o único sacrifício que Jesus fez da sua perfeita vida humana. O altar de sacrifícios no pátio representava a provisão de Jeová, segundo a Sua vontade, de aceitar o sacrifício de Jesus feito a favor de “muitos” — dos unguídos e, mais tarde, das outras ovelhas — que ‘seriam procurariam para a sua salvação’. — Hebreus 9:28; 10:9, 10; João 10:16.

⁴ À base desta informação divinamente inspirada, podemos concluir que o Lugar Santo no tabernáculo simboliza a condição santa, primeiro usufruída por Cristo, e depois pelos membros unguídos do sacerdócio real dos 144.000, enquanto ainda estão na terra, antes de passarem pela “cortina”. (Hebreus 6:19, 20; 1 Pedro 2:9) Representa muito bem que eles foram adotados como filhos espirituais de Deus, assim como Deus reconheceu a Jesus como seu Filho, após o batismo deste no Jordão, em 29 EC. (Lucas 3:22; Romanos 8:15) E que dizer do pátio interno, a única parte do tabernáculo que era visível aos israelitas não-sacerdotais, e que era o lugar onde se ofereciam os sacrifícios? Este retrata a condição perfeita do homem Jesus, a qual o qualificava

1. A fazer o que exorta o anjo forte a João?

2. (a) Que santuário do templo perduraria até os nossos dias? (b) Quem é o Sumo Sacerdote no santuário do templo, e o que é o Santíssimo deste?

3. No tabernáculo, o que era retratado (a) pela cortina que separava o Santíssimo do Santo, (b) pelos sacrifícios de animais, e (c) pelo altar de sacrifícios?

4. O que foi simbolizado (a) pelo Lugar Santo, e (b) pelo pátio interno?

para oferecer sua vida a favor da humanidade. Representa também a condição justa como santos, imputada à base do sacrifício de Jesus, que os seguidores ungidos dele usufruem enquanto na terra.* — Romanos 1:7; 5:1.

A Medição do Santuário do Templo

⁵ Manda-se que João ‘meça o santuário do templo de Deus e o altar, e os que nele adoram’. O que subentende isso? Nas profecias das Escrituras Hebraicas, tal medição fornecia uma garantia de que se faria justiça, temperada com misericórdia, à base das perfeitas normas de Jeová. Nos dias do iníquo Rei Manassés, a medição profética de Jerusalém atestava uma sentença inalterável de destruição daquela cidade. (2 Reis 21:13; Lamentações 2:8) Mais tarde, porém, quando Jeremias viu que Jerusalém estava sendo medida, isto confirmava que a cidade seria reconstruída. (Jeremias 31:39; veja também Zacarias 2:2-8.) Do mesmo modo, a extensa e detalhada medição do templo da visão presenciada por Ezequiel era garantia para os exilados judeus, em Babilônia, de que a verdadeira adoração seria restabelecida na sua pátria. Lembrava-lhes também que, em vista dos seus erros, Israel doravante teria de estar à altura das normas santas de Deus. — Ezequiel 40:3, 4; 43:10.

⁶ Portanto, quando se manda que João meça o santuário do templo e aqueles sacerdotes que adoram nele, é sinal de que nada pode impedir o cumprimento dos propósitos de Jeová com respeito ao arranjo do templo e aos associados com ele, e que esses propósitos estão prestes a atingir seu clímax. Agora que todas as coisas foram postas debaixo dos

* Queira ver o artigo “O Único Templo Verdadeiro em Que Adorar”, na *Sentinela* de 1.º de julho de 1973, onde encontrará uma consideração plena deste grande templo espiritual.

5. Nas profecias das Escrituras Hebraicas, o que subentendia (a) a medição de Jerusalém, e (b) a medição do templo da visão de Ezequiel?

6. De que é sinal mandar-se que João meça o santuário do templo e os sacerdotes que adoram nele? Queira explicar isso.

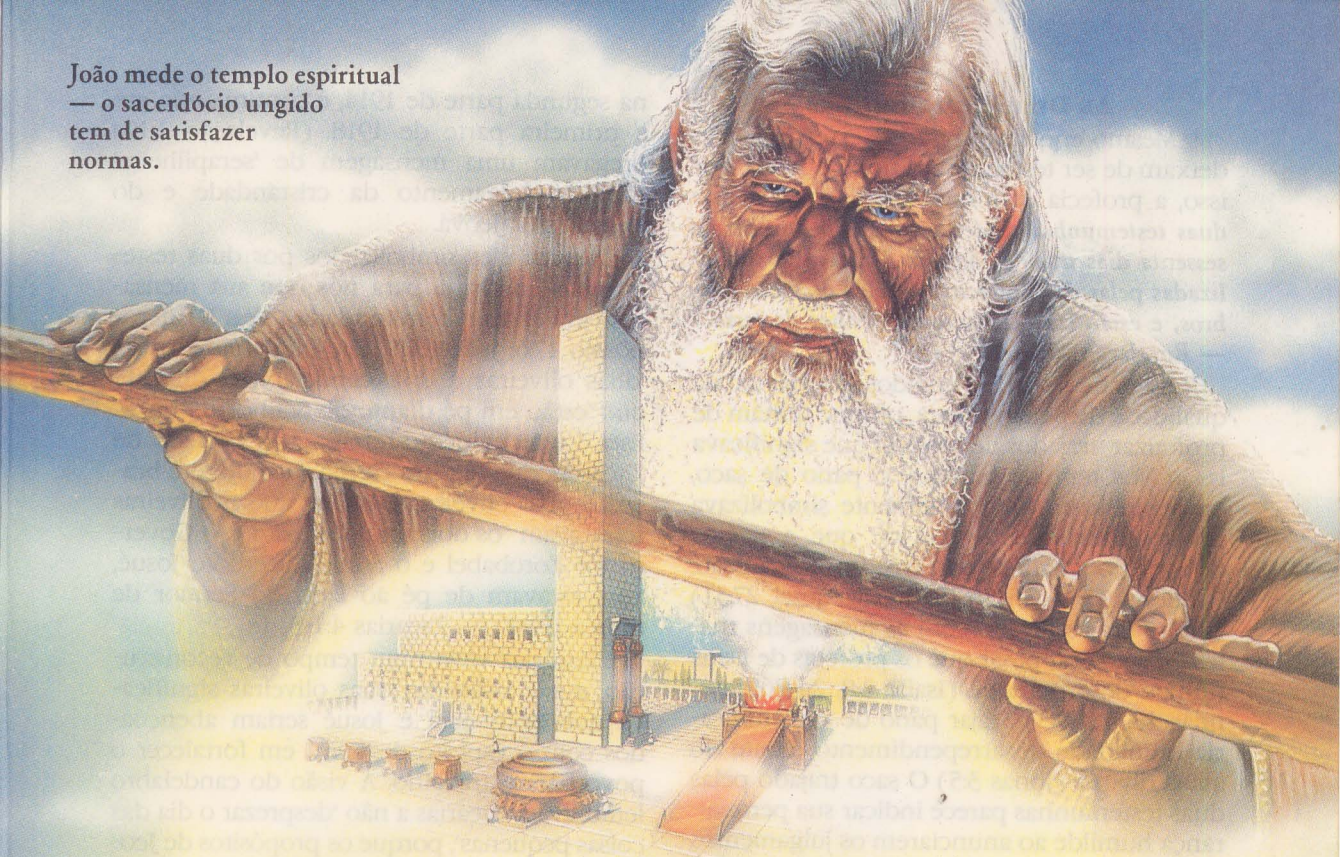
pés do anjo forte de Jeová, é tempo para “o monte da casa de Jeová” ficar “firmemente estabelecido acima do cume dos montes”. (Isaías 2:2-4) A adoração pura de Jeová tem de ser enaltecida, depois de séculos de apostasia da cristandade. É também tempo para aqueles dos fiéis irmãos de Jesus, que haviam morrido, ser ressuscitados para “o Santo dos Santos”. (Daniel 9:24; 1 Tessalonicenses 4:14-16; Revelação 6:11; 14:4) E os últimos selados na terra, dos “escravos de nosso Deus”, têm de ser medidos segundo as normas divinas, a fim de se habilitar para o seu lugar permanente no arranjo do templo, como filhos de Deus, gerados pelo espírito. Os que hoje são da classe de João apercebem-se plenamente dessas normas santas e estão determinados a estar à altura delas. — Revelação 7:1-3; Mateus 13:41, 42; Efésios 1:13, 14; veja Romanos 11:20.

Pisado o Pátio

⁷ Por que se proibiu a João medir o pátio? Ele explica isso nas seguintes palavras: “**Mas, quanto ao pátio que está de fora do santuário do templo, lança-o completamente fora e não o meças, porque foi dado às nações, e elas pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.**” (Revelação 11:2) Observamos que o pátio interno retrata a condição justa, na terra, dos cristãos gerados pelo espírito. Conforme veremos, faz-se aqui referência a literais 42 meses, que se estenderam de outubro de 1914 a 1918, quando todos os professos cristãos foram submetidos a uma severa prova. Sustentariam eles as normas justas de Jeová durante aqueles anos de guerra? A maioria não o fez. Como um todo, os clérigos da cristandade puseram o nacionalismo à frente da obediência à lei divina. Em ambos os lados em guerra, travada principalmente na cristandade, os clérigos pregavam que os homens jovens fossem para as trincheiras. Milhões foram mas-

7. (a) Por que se manda que João não meça o pátio? (b) Quando foi a cidade santa pisada por 42 meses? (c) Como deixaram os clérigos da cristandade de sustentar as normas justas de Jeová, durante 42 meses?

João mede o templo espiritual
— o sacerdócio ungido
tem de satisfazer
normas.



sacrados. Na época em que o julgamento principiou com a casa de Deus, em 1918, os Estados Unidos também já haviam entrado naquele derramamento de sangue, e os clérigos de toda a cristandade haviam incorrido em culpa de sangue, que ainda clama pela vingança divina. (1 Pedro 4:17) Terem eles sido lançados fora tornou-se permanente, irreversível. — Isaías 59:1-3, 7, 8; Jeremias 19:3, 4.

⁸ Que dizer, porém, do pequeno grupo de Estudantes da Bíblia? Deviam ser medidos imediatamente, em 1914, quanto à sua aderência às normas divinas? Não. Iguais aos professos cristãos da cristandade, eles também tinham de ser provados. Foram ‘lançados completamente fora, para as nações’, a fim de ser severamente provados e persegui-

8. Durante a Primeira Guerra Mundial, de que se davam conta muitos dos Estudantes da Bíblia, mas o que não compreendiam plenamente?

dos. Muitos deles deram-se conta de que não deviam sair e matar seu próximo, mas ainda não compreendiam plenamente a neutralidade de cristã. (Miquéias 4:3; João 17:14, 16; 1 João 3:15) Sob a pressão das nações, alguns transigiram.

⁹ Como se deu, porém, que a cidade santa foi pisada sob os pés dessas nações? É evidente que isso não se refere à Jerusalém que foi destruída mais de 25 anos antes de se escrever Revelação. Antes, a cidade santa é a Nova Jerusalém, descrita mais adiante em Revelação, a qual é agora representada na terra pelos remanescentes cristãos ungidos, no pátio interno do templo. Com o tempo, estes também se tornarão parte da cidade santa. Portanto, pisá-los é equivalente a pisar-se a própria cidade. — Revelação 21:2, 9-21.

9. O que é a cidade santa que foi pisada pelas nações, e quem representa esta cidade na terra?

As Duas Testemunhas

¹⁰ Mesmo enquanto pisados, esses leais não deixam de ser testemunhas fiéis de Jeová. Por isso, a profecia continua: “*E farei as minhas duas testemunhas profetizar por mil duzentos e sessenta dias trajadas de saco.*’ *Estas são simbolizadas pelas duas oliveiras e pelos dois candelabros, e estão em pé diante do Senhor da terra.*” — *Revelação 11:3, 4.*

¹¹ Esses fiéis cristãos ungidos precisavam da qualidade da perseverança, porque tinham de profetizar ‘trajados de saco’. O que significava isso? Nos tempos bíblicos, o pano de saco, ou serapilheira, freqüentemente simbolizava pranto. Trajá-lo era sinal de que a pessoa tinha sido abatida por tristeza ou aflição. (Gênesis 37:34; Jó 16:15, 16; Ezequiel 27:31) O saco era associado com as mensagens tristes de ruína ou pesar que os profetas de Deus tinham de proclamar. (Isaías 3:8, 24-26; Jeremias 48:37; 49:3) Trajar pano de saco indicaria humildade ou arrependimento diante do aviso divino. (Jonas 3:5) O saco trajado pelas duas testemunhas parece indicar sua perseverança humilde ao anunciarem os julgamentos de Jeová. Eram testemunhas que proclamavam o dia de vingança dele, que causaria pranto também às nações. — Deuteronômio 32:41-43.

¹² Os da classe de João tinham de pregar esta mensagem por um período especificado: 1.260 dias, ou 42 meses, o mesmo tempo em que a cidade santa seria pisada. Este período parece ser literal, visto que é expresso de duas maneiras diferentes, primeiro em meses e depois em dias. Além disso, no começo do dia do Senhor, houve um período marcado de três anos e meio em que as experiências duras dos do povo de Deus igualavam os eventos profetizados aqui — começando no irrompimento da Primeira Guerra Mundial,

10. O que devem as testemunhas fiéis de Jeová fazer enquanto estão sendo pisadas?

11. O que significava para os fiéis cristãos ungidos profetizar ‘trajados de saco’?

12. Por que parece ser literal o período em que a cidade santa havia de ser pisada?

na segunda parte de 1914, e continuando até a primeira parte de 1918. (Revelação 1:10) Pregavam uma mensagem de ‘serapilheira’ sobre o julgamento da cristandade e do mundo por Jeová.

¹³ Serem eles simbolizados por duas testemunhas confirma para nós que sua mensagem era exata e bem fundada. (Veja Deuteronômio 17:6; João 8:17, 18.) João chama-os de ‘duas oliveiras e dois candelabros’, dizendo que ‘estão em pé diante do Senhor da terra’. Esta é uma evidente referência à profecia de Zacarias, que viu um candelabro de sete braços, e duas oliveiras. Disse-se que as oliveiras retratavam “os dois ungidos”, isto é, o Governador Zorobabel e o Sumo Sacerdote Josué, ‘que estavam de pé ao lado do Senhor de toda a terra’. — Zacarias 4:1-3, 14.

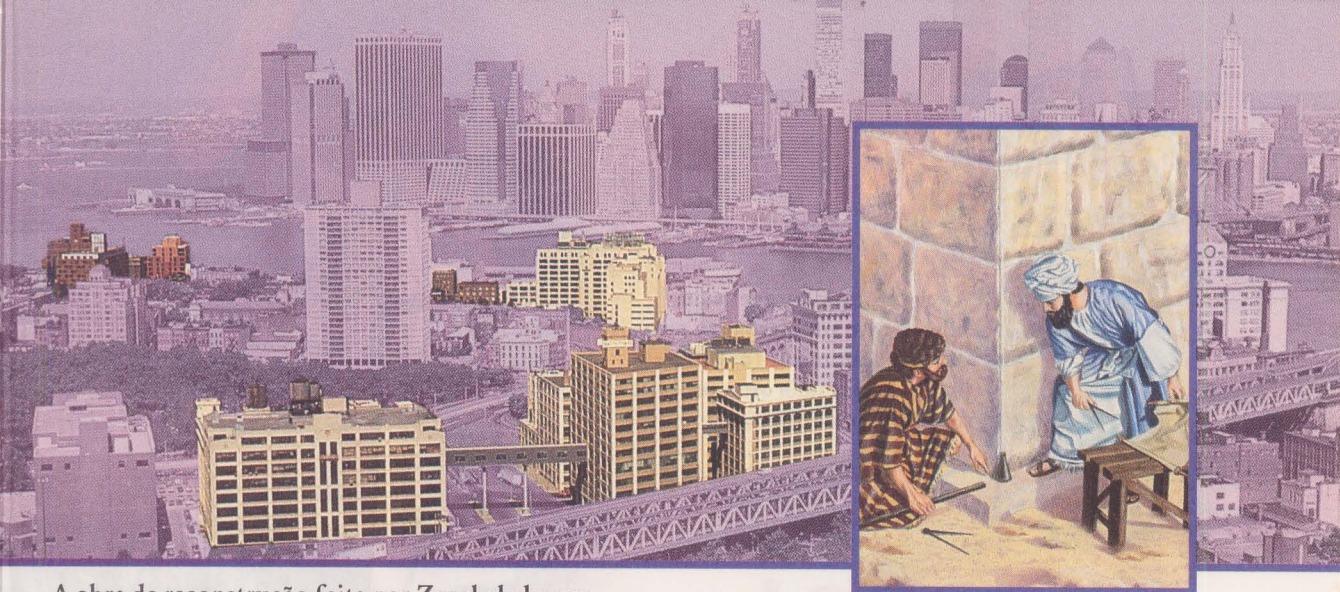
¹⁴ Zacarias vivia num tempo de reconstrução, e sua visão das duas oliveiras significava que Zorobabel e Josué seriam abençoados com o espírito de Jeová em fortalecer o povo para o trabalho. A visão do candelabro lembrava a Zacarias a não ‘desprezar o dia das coisas pequenas’, porque os propósitos de Jeová seriam executados — “‘não por força militar, nem por poder, mas por meu espírito’, disse Jeová dos exércitos”. (Zacarias 4:6, 10; 8:9) O pequeno grupo de cristãos, que persistentemente levava a luz da verdade à humanidade durante a Primeira Guerra Mundial seria usado de modo similar numa obra de reconstrução. Eles também seriam fonte de encorajamento, e, embora fossem poucos, aprenderiam a se estribar na força de Jeová, não desprezando o dia de pequenos começos.

¹⁵ Serem descritos como duas testemunhas

13. (a) O que denota serem os cristãos ungidos simbolizados por duas testemunhas? (b) Que profecia de Zacarias vem à mente por João chamar as duas testemunhas de ‘duas oliveiras e dois candelabros’?

14. (a) O que indicava a visão de Zacarias das duas oliveiras, e do candelabro? (b) O que sofreriam os cristãos ungidos durante a Primeira Guerra Mundial?

15. (a) Serem os cristãos ungidos descritos como duas testemunhas também nos faz lembrar o quê? Queira explicar isso. (b) Que espécie de sinais estão as duas testemunhas autorizadas a fazer?



A obra de reconstrução feita por Zorobabel e por Josué indicava que, no dia do Senhor, ao pequeno começo seguir-se-ia um grande aumento entre as Testemunhas de Jeová. Gráficas tais como as acima mostradas, que se encontram em Brooklyn, Nova Iorque, tiveram de ser grandemente ampliadas para ajudar a preencher as necessidades delas.

nos lembra também a transfiguração. Naquela visão, três dos apóstolos de Jesus o viram na glória do Reino acompanhado por Moisés e Elias. Isto prefigurava assentar-se Jesus no seu glorioso trono em 1914, para realizar uma obra prefigurada por aqueles dois profetas. (Mateus 17:1-3; 25:31) Apropriadamente, as duas testemunhas são agora vistas realizando sinais que fazem lembrar aqueles de Moisés e de Elias. Por exemplo, João diz a respeito deles: **“E, se alguém quer causar-lhes dano, sai fogo das suas bocas e devora os seus inimigos; e se alguém quiser causar-lhes dano, terá de ser morto desta maneira. Estas têm autoridade para fechar o céu, para que não caia chuva durante os dias do seu profetizar.”** — **Revelação 11:5, 6a.**

¹⁶ Isto nos faz lembrar o tempo em que a

16. (a) Como nos lembra o sinal que envolve fogo o tempo em que a autoridade de Moisés foi desafiada em Israel? (b) Como desafiaram os clérigos da cristandade os Estudantes da Bíblia e Ihes causaram dificuldades durante a Primeira Guerra Mundial, e como estes combateram isso?

autoridade de Moisés foi desafiada em Israel. Aquele profeta proferiu palavras ardentes de julgamento, e Jeová destruiu os rebeldes, consumindo 250 deles por fogo literal desde o céu. (Números 16:1-7, 28-35) De modo similar, os líderes da cristandade desafiavam os Estudantes da Bíblia, dizendo que estes nunca se formaram em seminários teológicos. Mas as Testemunhas de Deus tinham credenciais superiores como ministros: aquelas pessoas mansas que haviam aceitado a sua mensagem bíblica. (2 Coríntios 3:2, 3) Em 1917, os Estudantes da Bíblia publicaram em inglês *O Mistério Consumado*, um poderoso comentário sobre Revelação e Ezequiel. A isto se seguiu a distribuição, em inglês, de 10.000.000 de exemplares do tratado de quatro páginas *O Mensário dos Estudantes da Bíblia*, com o artigo de destaque intitulado “A Queda de Babilônia — Por Que a Cristandade Tem de Sofrer Agora — o Resultado Final”. Nos Estados Unidos, os clérigos irados usaram a histeria de guerra como desculpa para fazer que o livro fosse proscrito. Em outros países, o livro foi censurado. Não obstante, os servos de Deus continuaram a combater, usando outros números ardentes do tratado de quatro páginas, em inglês, intitulado *Notícias do Reino*. Ao passo que o dia do Senhor conti-



As ardentes mensagens de julgamento proclamadas pelas duas testemunhas foram prefiguradas pela obra profética de Moisés e de Elias.



nuava, outras publicações tornavam claro a condição espiritualmente defunta da cristandade. — Veja Jeremias 5:14.

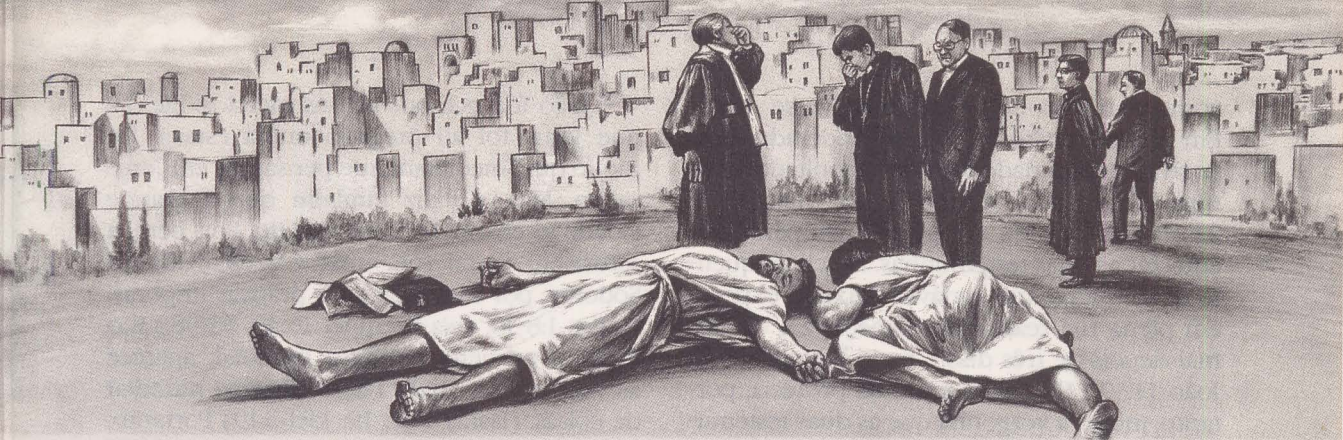
¹⁷ Que dizer de Elias? Nos dias dos reis de Israel, este profeta proclamou uma seca como expressão da indignação de Jeová com os israelitas adoradores de Baal. Ela durou três anos e meio. (1 Reis 17:1; 18:41-45; Lucas 4:25; Tiago 5:17) Mais tarde, quando o infiel Rei Acázias mandou soldados para obrigar Elias a comparecer na sua presença régia, o profeta invocou fogo do céu para consumir os soldados. Somente quando um comandante mili-

tar mostrou o devido respeito pela posição de Elias como profeta é que este consentiu em acompanhá-lo até o rei. (2 Reis 1:5-16) Do mesmo modo, entre 1914 e 1918, os do restante ungido chamaram destemidamente atenção para a seca espiritual existente na cristandade e avisaram sobre o julgamento ardente que ocorreria ao “chegar o grande e atemorizante dia de Jeová”. — Malaquias 4:1, 5; Amós 8:11.

¹⁸ João prossegue, dizendo a respeito das duas testemunhas: “**E têm autoridade sobre as águas, para transformá-las em sangue, e para golpear a terra com toda sorte de praga, quantas vezes quiserem.**” (Revelação 11:6b) Com o fim de persuadir Faraó a deixar Israel ir livre, Jeová usou Moisés para golpear o opressivo Egito com pragas, inclusive a de transformar

17. (a) Que eventos nos dias de Elias envolviam uma seca e fogo? (b) Como saiu fogo da boca das duas testemunhas, e que seca envolvia isso?

18. (a) Que autoridade é dada às duas testemunhas, e como é esta similar à dada a Moisés? (b) Como expuseram as duas testemunhas a cristandade?



água em sangue. Séculos mais tarde, os inimigos filisteus de Israel lembravam-se muito bem dos atos de Jeová contra o Egito, o que os fez clamar: “Quem nos salvará da mão deste Deus majestoso? Este é o Deus que golpeou o Egito com toda sorte de matança [“pragas”, Almeida] no ermo.” (1 Samuel 4:8; Salmo 105:29) Moisés retratava a Jesus, que tinha autoridade para proferir julgamentos de Deus contra os líderes religiosos dos seus dias. (Mateus 23:13; 28:18; Atos 3:22) E, durante a Primeira Guerra Mundial, os irmãos de Cristo, as duas testemunhas, expuseram a propriedade mortífera das “águas” que a cristandade servia aos seus rebanhos.

As Duas Testemunhas São Mortas

¹⁹ Esta praga era tão severa para a cristandade, que depois de as duas testemunhas terem profetizado por 42 meses trajadas de saco, a cristandade usou sua influência mundana para fazer com que fossem ‘mortas’. João escreve: **“E quando tiverem terminado seu testemunho, a fera que ascende do abismo far-lhes-á guerra, e as vencerá, e as matará. E os seus cadáveres jazerão na rua larga da grande cidade que em sentido espiritual se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi pregado numa estaca. E os dos povos, e tribos, e línguas, e nações olharão para os seus cadáveres por três dias e meio, e não deixam que os seus cadáveres sejam colocados num túmulo. E os que moram**

19. Segundo o relato de Revelação, o que ocorre quando as duas testemunhas terminam seu testemunho?

na terra alegram-se por causa deles e regalam-se, e enviarão dádivas uns aos outros, porque estes dois profetas atormentavam os que moram na terra.” — Revelação 11:7-10.

²⁰ Esta é a primeira de 37 referências a uma fera, em Revelação. Examinaremos mais adiante esta e outras feras em pormenores. Agora basta dizer que “a fera que ascende do abismo” é projeto de Satanás, um sistema de coisas político, atuante.* — Compare isso com Revelação 13:1; Daniel 7:2, 3, 17.

²¹ De 1914 a 1918, as nações estavam ocupadas com a Primeira Guerra Mundial. Ferviam sentimentos nacionalistas, e, em meados do primeiro semestre de 1918, os inimigos religiosos das duas testemunhas se aproveitaram desta situação. Manobraram as instituições jurídicas do Estado para que ministros responsáveis da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados (dos EUA) fossem encarcerados sob acusações falsas de sedição. Colaboradores fiéis deles ficaram atordoados. A atividade do Reino quase que parou. Era

* O “abismo” (grego: *á-byssos*; hebraico: *tehóm*) refere-se simbolicamente a um lugar de inatividade. (Veja Revelação 9:2.) Em sentido literal, porém, pode referir-se também a um vasto mar. A palavra hebraica muitas vezes é traduzida “água(s) de profundidade”. (Salmo 71:20; 106:9; Jonas 2:5) De modo que “a fera que ascende do abismo” pode ser identificada com a ‘fera que ascende do mar’. — Revelação 11:7; 13:1.

20. O que é ‘a fera que ascende do abismo’?

21. (a) Como se aproveitaram da situação de guerra os inimigos religiosos das duas testemunhas? (b) O que indicava ficarem os cadáveres das duas testemunhas sem serem sepultados? (c) Como se deve encarar o período de três dias e meio? (Veja a nota.)

como se a obra de pregação estivesse morta. Em tempos bíblicos, era considerado uma terrível indignidade não ser sepultado num túmulo memorial. (Salmo 79:1-3; 1 Reis 13:21, 22) Portanto, seria um grande vitupério não enterrar as duas testemunhas. No clima quente da Palestina, um cadáver deixado exposto em plena rua realmente começaria a cheirar mal depois de três dias e meio literais.* (Veja João 11:39.) Este pormenor, na profecia, portanto, indica a vergonha que as duas testemunhas tiveram de suportar. Negou-se aos encarcerados acima mencionados até mesmo o direito à fiança enquanto seu caso estava sendo apelado. Ficaram publicamente expostos por tempo suficiente para se tornar mau cheiro para os habitantes “da grande cidade”. Mas o que era esta “grande cidade”?

* Note que, ao se examinarem as experiências dos do povo de Deus naquele tempo, parece que, ao passo que os 42 meses representam três anos e meio literais, os três dias e meio não representam um período literal de 84 horas. É provável que se mencione duas vezes (nos versículos 9 e 11) o período específico de três dias e meio para destacar que se tratava de apenas um curto período em comparação com os reais três anos e meio de atividade que precedem a eles.

²² João fornece-nos alguns indícios. Ele diz que Jesus foi ali pregado numa estaca. De modo que imediatamente pensamos em Jerusalém. Mas, ele diz também que a grande cidade se chama Sodoma e Egito. Pois bem, a Jerusalém literal fora uma vez chamada de Sodoma, por causa das suas práticas impuras. (Isaías 1:8-10; veja Ezequiel 16:49, 53-58.) E o Egito, a primeira potência mundial, aparece às vezes como quadro deste sistema mundial de coisas. (Isaías 19:1, 19; Joel 3:19) Portanto, esta grande cidade retrata uma “Jerusalém” aviltada, que afirma adorar a Deus, mas que se tornou impura e pecadora, igual a Sodoma, e parte deste satânico sistema mundial de coisas, igual ao Egito. Retrata a cristandade, o equivalente moderno da Jerusalém infiel, a organização cujos membros tinham tantos motivos para se alegrar quando silenciaram a pregação perturbadora das duas testemunhas.

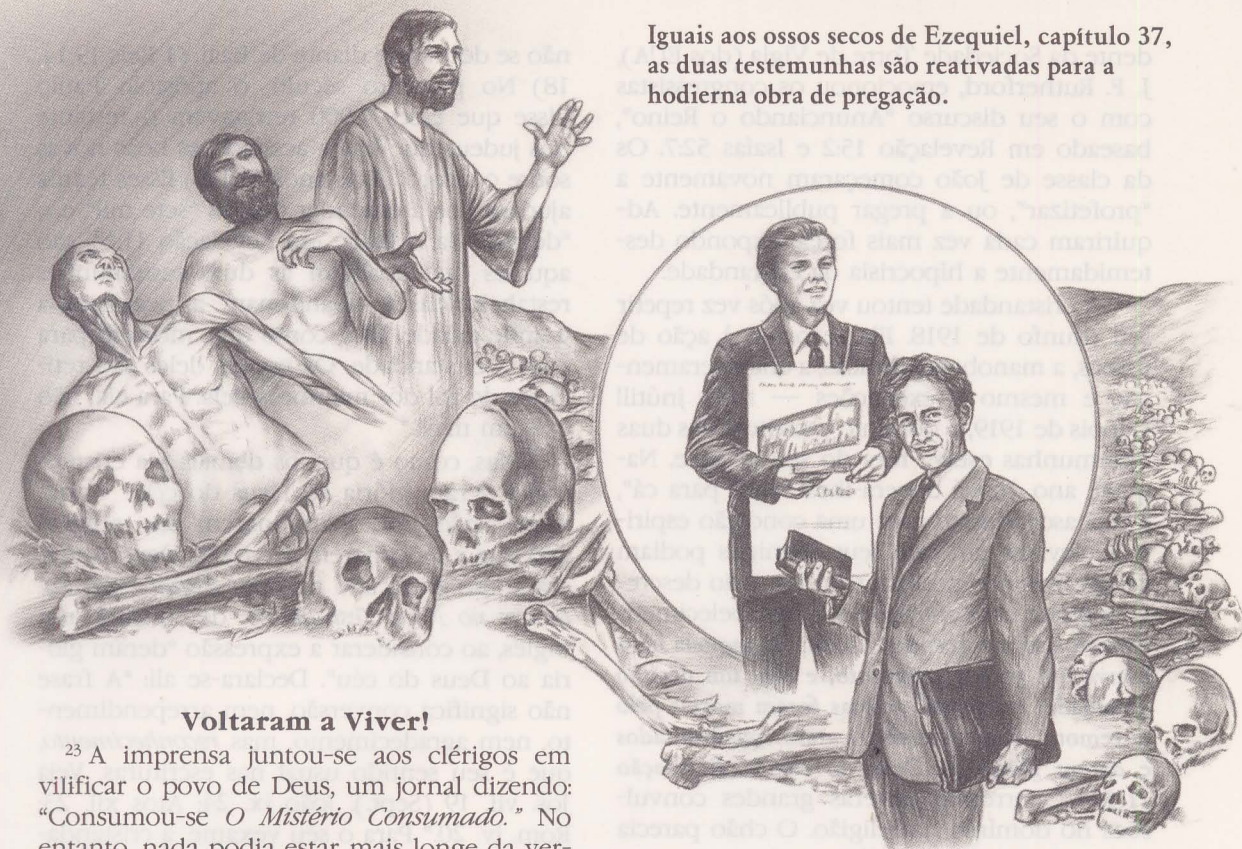
22. (a) O que é a grande cidade? (b) Como se juntou a imprensa aos clérigos em se alegrar que as duas testemunhas haviam sido silenciadas? (Queira ver o boxe.)

A Alegria de Revelação 11:10

Ray H. Abrams, no seu livro *Pregadores Apresentam Armas*, publicado em inglês em 1933, menciona a oposição amarga dos clérigos ao livro *O Mistério Consumado*, da Sociedade Torre de Vigia. Ele analisa os empenhos dos clérigos de se livrar dos Estudantes da Bíblia e da “crença pestilenta” deles. Isto levou o caso perante o tribunal, que resultou em J. F. Rutherford e sete companheiros dele serem sentenciados a longos anos de prisão. O Dr. Abrams acrescenta: “Uma análise de todo o caso leva à conclusão de que as igrejas e o clero estavam originalmente por trás do movimento para eliminar os russelitas. No Canadá, em fevereiro de 1918, os ministros começaram uma campanha sistemática contra eles e suas publicações, especialmente *O Mistério Consumado*. Segundo o *Tribune* de Winnipeg, . . . a supressão do seu livro, cria-se, fora o resultado direto das ‘representações do clero’.”

O Dr. Abrams prossegue: “Quando as notícias das sentenças de vinte anos chegaram aos editores da imprensa religiosa, praticamente todas essas publicações, grandes e pequenas, se regozijaram com o acontecido. Não pude descobrir quaisquer palavras de compaixão em qualquer dos periódicos religiosos ortodoxos. ‘Não pode haver dúvida’, concluiu Upton Sinclair, de que ‘a perseguição . . . surgiu em parte de que haviam granjeado o ódio dos grupos religiosos “ortodoxos”’. O que o esforço combinado das igrejas falhara em conseguir, o governo parecia agora ter êxito em conseguir para elas.” Depois de citar os comentários depreciativos de diversas publicações religiosas, o escritor referiu-se à inversão da decisão pela Corte de Apelação e observou: “Este veredicto foi saudado com o silêncio nas igrejas.”

Iguais aos ossos secos de Ezequiel, capítulo 37, as duas testemunhas são reativadas para a hodierna obra de pregação.



Voltaram a Viver!

²³ A imprensa juntou-se aos clérigos em vilificar o povo de Deus, um jornal dizendo: “Consumou-se *O Mistério Consumado*.” No entanto, nada podia estar mais longe da verdade! As duas testemunhas não permaneceram mortas. Lemos: **“E depois dos três dias e meio entrou neles espírito de vida da parte de Deus, e puseram-se de pé, e caiu grande temor sobre os que os observavam. E ouviram uma voz alta dizer-lhes desde o céu: ‘Subi para cá.’ E subiram para o céu, numa nuvem, e seus inimigos os observavam.”** (Revelação 11:11, 12) De modo que passaram por uma experiência similar à daqueles ossos secos no vale visitado por Ezequiel em visão. Jeová soprou sobre esses ossos secos e eles passaram a viver, provendo um quadro do renascimento da nação de Israel depois de 70 anos de cativeiro em Babilônia. (Ezequiel 37:1-14) Estas duas

23. (a) O que acontece às duas testemunhas depois de três dias e meio, e que efeito tem isso sobre os seus inimigos? (b) Quando se deu o cumprimento moderno de Revelação 11:11, 12, e da profecia de Ezequiel a respeito de Jeová soprar sobre o vale de ossos secos?

profecias, em Ezequiel e em Revelação, tiveram seu notável cumprimento moderno em 1919, quando Jeová devolveu vida vibrante às suas testemunhas ‘mortas’.

²⁴ Que choque isso era para aqueles perseguidores! Os cadáveres das duas testemunhas de repente reviveram e elas ficaram novamente ativas. Para os clérigos, isso era humilhante, ainda mais porque os ministros cristãos, que eles haviam tramado lançar na prisão, estavam novamente livres, e foram mais tarde completamente inocentados. O choque deve ter sido ainda maior, em setembro de 1919, quando os Estudantes da Bíblia realizaram um congresso em Cedar Point, Ohio, EUA. Ali, o recém-liberto presi-

24. Quando as duas testemunhas passaram a reviver, que efeito teve isso sobre os seus perseguidores religiosos?

dente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), J. F. Rutherford, emocionou os congressistas com o seu discurso “Anunciando o Reino”, baseado em Revelação 15:2 e Isaías 52:7. Os da classe de João começaram novamente a “profetizar”, ou a pregar publicamente. Adquiriram cada vez mais força, expondo desmiedamente a hipocrisia da cristandade.

²⁵ A cristandade tentou vez após vez repetir seu triunfo de 1918. Ela recorreu à ação de turbas, a manobras jurídicas, a encarceramentos, e mesmo a execuções — tudo inútil! Depois de 1919, o domínio espiritual das duas testemunhas estava fora do seu alcance. Naquele ano, Jeová dissera-lhes: “Subi para cá”, e elas ascenderam para uma condição espiritual elevada, em que seus inimigos podiam vê-las, mas não podiam tocá-las. João descreve o efeito chocante que seu restabelecimento teve sobre a grande cidade: **“E naquela hora houve um grande terremoto, e caiu um décimo da cidade; e sete mil pessoas foram mortas pelo terremoto, e os demais ficaram amedrontados e deram glória ao Deus do céu.”** (Revelação 11:13) Ocorreram deveras grandes convulsões no domínio da religião. O chão parecia mover-se debaixo dos líderes das igrejas tradicionais, quando este corpo de cristãos revivificados começou a trabalhar. Um décimo da cidade deles, figurativamente 7.000 pessoas, ficaram tão profundamente afetadas, que se fala delas como sendo mortas.

²⁶ Esta expressão, “um décimo da cidade”, lembra-nos que Isaías profetizou sobre a antiga Jerusalém, que um décimo sobreviveria à destruição da cidade como descendência santa. (Isaías 6:13) De modo similar, o número 7.000 nos lembra que, quando Elias achava que só ele permanecera fiel em Israel, Jeová lhe disse que, de fato, havia ainda 7.000 que

não se dobraram diante de Baal. (1 Reis 19:14, 18) No primeiro século, o apóstolo Paulo disse que esses 7.000 retratavam o restante dos judeus que havia aceitado as boas novas sobre o Cristo. (Romanos 11:1-5) Esses textos ajudam-nos a entender que os “sete mil” e o “décimo da cidade”, em Revelação 11:13, são aqueles que acolhem as duas testemunhas restabelecidas e abandonam a pecaminosa grande cidade. Eles, como que, morrem para com a cristandade. Os nomes deles são retirados do rol dos membros dela. Para ela, não existem mais.*

²⁷ Mas, como é que ‘os demais [da cristandade] deram glória ao Deus do céu’? Certamente não por abandonarem sua religião apóstata e se tornarem servos de Deus. Antes, era como explicado na obra *Estudos das Palavras no Novo Testamento*, de Vincent, em inglês, ao considerar a expressão “deram glória ao Deus do céu”. Declara-se ali: “A frase não significa conversão, nem arrependimento, nem agradecimento, mas *reconhecimento*, que é seu sentido usual nas escrituras. Veja Jos. vii. 19 (Sept.). João ix. 24; Atos xii. 23; Rom. iv. 20.” Para o seu vexame, a cristandade tinha de reconhecer que o Deus dos Estudantes da Bíblia havia realizado um grande ato ao restabelecê-los na atividade cristã.

²⁸ Pode ser que os clérigos tenham feito este reconhecimento apenas na mente, ou para si mesmos. Certamente, nenhum deles tornou público que reconhecia o Deus das duas testemunhas. Mas a profecia de Jeová, por meio de João, ajuda-nos a discernir o que tinham no coração e a reconhecer o humilhante choque que eles levaram em 1919. Daquele ano em diante, ao passo que os “sete mil” abandonaram a cristandade, apesar dos esforços determinados dela de reter suas ove-

25. (a) Quando se disse às duas testemunhas: “Subi para cá”, e como se deu isso? (b) Que efeito chocante teve o restabelecimento das duas testemunhas sobre a grande cidade?

26. Quem é representado pelo “décimo da cidade” e pelos “sete mil” de Revelação 11:13? Queira explicar isso.

* Compare o uso das palavras “mortos”, ‘morrer’ e “vivos” em textos tais como Romanos 6:2, 10, 11; 7:4, 6, 9; Gálatas 2:19; Colossenses 2:20; 3:3.

27, 28. (a) Como é que ‘os demais deram glória ao Deus do céu’? (b) O que se viram os clérigos da cristandade obrigados a reconhecer?

lhas, os clérigos se viram obrigados a reconhecer que o Deus da classe de João era mais forte do que o deus deles. Em anos posteriores, eles iam reconhecer isso ainda mais claramente, ao passo que muitos mais do seu rebanho partiriam, repetindo as palavras das pessoas na ocasião em que Elias triunfou sobre os religiosos fanáticos de Baal no monte Carmelo: “Jeová é o verdadeiro Deus! Jeová é o verdadeiro Deus!” — 1 Reis 18:39.

O Segredo Sagrado de Deus — Seu Glorioso Clímax!

LEMBRA-SE da declaração juramentada do anjo forte, registrada em Revelação 10:1, 6, 7? Ele declarou: “Não haverá mais demora; mas nos dias do toque do sétimo anjo, quando estiver para tocar a sua trombeta, então, de-veras, terá sido levado a término o segredo sagrado de Deus, segundo as boas novas que ele declarou aos seus próprios escravo^s, os profetas.” Chegou o tempo devido de Jeová para o toque desta última trombeta! Como, então, é o segredo sagrado levado a término? João tem realmente muito prazer em nos informar! Ele escreve: “*E o sétimo anjo tocou a sua trombeta. E houve vozes altas no céu, dizendo: ‘O reino do mundo tornou-se o reino de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.’*” (Revelação 11:15) Essas hostes angélicas têm motivos para falar alto, até mesmo em tons trovejantes! Porque este

1. (a) Como nos informa João que o segredo sagrado é levado a término? (b) Por que falam alto as hostes angélicas?

²⁹ Mas, ouça! João diz: “*O segundo ai já passou. Eis que o terceiro ai vem depressa.*” (Revelação 11:14) Se a cristandade ficou abalada com o que aconteceu até agora, o que fará quando se anunciar o terceiro ai, quando o sétimo anjo tocar a sua trombeta e o segredo sagrado de Deus for finalmente levado a término? — Revelação 10:7.

29. O que diz João sobre o que há de vir depressa, e que abalo adicional aguarda a cristandade?

anúncio histórico é de importância universal. É de interesse vital para toda a criação vivente.

² O segredo sagrado chega ao seu clímax feliz! É levado gloriosa e magnificamente a um término triunfante em 1914, quando o Senhor Jeová entroniza seu Cristo como Rei associado. Agindo por seu Pai, Jesus Cristo assume ativamente o governo no meio do mundo inimigo da humanidade. Como o Descendente prometido, recebe o poder do Reino, a fim de reduzir a nada a Serpente e sua prole, e para restabelecer a paz paradisíaca nesta terra. (Gênesis 3:15; Salmo 72:1, 7) Jesus, como Rei messiânico, cumprirá assim a Palavra de Jeová e vindicará seu Pai, o “Rei da eternidade”, que tem de governar como Soberano Senhor “para todo o sempre”. — 1 Timóteo 1:17.

2. Quando e com que evento é o segredo sagrado levado a um término triunfante?

³ Mas, como é que “o reino do mundo tornou-se o reino de nosso Senhor”, Jeová? Não tem sido Jeová Deus sempre Rei? Isto é verdade, pois o levita Asafe cantou: “Deus é meu Rei desde outrora.” E outro salmista proclamou: “O próprio Jeová se tornou rei! . . . Teu trono está firmemente estabelecido desde há muito; tu és desde tempo indefinido.” (Salmo 74:12; 93:1, 2) No entanto, Jeová, na sua sabedoria, tem permitido que outras soberanias existissem na terra. De modo que a questão levantada no Éden, quanto a se o homem pode governar a si mesmo, sem Deus, tem sido plenamente posta à prova. O governo do homem tem fracassado miseravelmente. Bem verazes são, de fato, as palavras do profeta de Deus: “Bem sei, ó Jeová, que não é do homem terreno o seu caminho. Não é do homem que anda o dirigir o seu passo.” (Jeremias 10:23) Desde a deserção de nossos primeiros pais, toda a terra habitada tem estado sob o domínio da “serpente original”, Satanás. (Revelação 12:9; Lucas 4:6) Chegou agora o tempo para uma mudança dramática! Para vindicar a sua posição legítima, Jeová começa a exercer sua soberania sobre a terra dum modo novo, por meio do seu designado Reino messiânico.

⁴ Quando começou o toque das sete trombetas, em 1922, o congresso dos Estudantes da Bíblia, em Cedar Point, Ohio, EUA, destacou um discurso do presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), J. F. Rutherford, baseado no texto bíblico “está próximo o reino”. (Mateus 4:17, *Versão Rei Jaime*, em inglês) Ele concluiu com as seguintes palavras: “Então voltem ao campo, ó filhos do altíssimo Deus! Ponham sua armadura! Sejam sóbrios, vigilantes, ativos, valentes. Sejam testemunhas fiéis e verdadeiras do Senhor. Avancem na luta até que fique desolado todo vestígio de Babilônia. Proclamem a mensagem em toda a parte. O mundo precisa saber

3. Embora Jeová Deus sempre tenha sido Rei, por que tem permitido que outras soberanias existam na terra?

4. Quando começou o toque das trombetas, em 1922, o que foi destacado? Queira explicar isso.

que Jeová é Deus e que Jesus Cristo é Rei dos reis e Senhor dos senhores. Este é o dia de todos os dias. Eis que o Rei reina! São os seus agentes de publicidade. Portanto, anunciem, anunciem, anunciem o Rei e seu reino.” Destacou-se o Reino de Deus por Cristo Jesus, e isto deu início ao grande surto de pregação do Reino, que tem incluído os julgamentos proclamados pelo toque de todas as sete trombetas angélicas.

⁵ O toque de trombeta do sétimo anjo se refletiu nos destaques do congresso dos Estudantes da Bíblia em Detroit, Michigan, EUA, de 30 de julho a 6 de agosto de 1928. Naquela ocasião, 107 estações de rádio estavam interligadas no que o jornal *The New York Times* descreveu como ‘a mais extensa e mais cara rede radiofônica da história’. O congresso adotou entusiasticamente uma poderosa “Declaração Contra Satanás e a Favor de Jeová”, salientando a derrubada, no Armagedom, de Satanás e sua organização perversa, e a emancipação de todos os que amam a justiça. Os súditos leais do Reino de Deus ficaram encantados de receber no congresso o lançamento do livro *Governo*, de 368 páginas. Este apresentou as provas mais claras de que ‘Deus estabeleceu seu Rei unigido no seu trono, em 1914’.

Jeová Assume o Poder

⁶ Cristo entronizado no Reino de Deus — quanta alegria este anúncio produz! João relata: “E os vinte e quatro anciãos, sentados nos seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre os seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: ‘Agradecemos-te, Jeová Deus, o Todo-poderoso, Aquele que é e que era, porque assumiste o teu grande poder e começaste a reinar.’” — *Revelação 11:16, 17*.

⁷ Quem oferece esses agradecimentos a Jeová Deus são os 24 anciãos, simbolizando os

5. Em 1928, o que aconteceu no congresso dos Estudantes da Bíblia que salientou o toque da sétima trombeta?

6. Como relata João o anúncio de Cristo ter sido entronizado no Reino de Deus?

7. Como foram dados agradecimentos a Jeová Deus (a) pelo restante dos simbólicos 24 anciãos na terra, e (b) por aqueles dos simbólicos 24 anciãos que haviam sido ressuscitados para ocupar suas posições no céu?



irmãos ungidos de Cristo nas suas posições celestiais. A partir de 1922, um restante dos 144.000, na terra, passou a ocupar-se na obra posta em movimento pelos toques de trombeta. Eles passaram a dar-se conta da plena importância do sinal em Mateus 24:3-25:46. Mesmo já anteriormente no dia do Senhor, porém, suas co-testemunhas, que se haviam mostrado 'fiéis até a morte', haviam sido ressuscitadas para ocuparem suas posições no céu, a fim de que pudessem agora representar o grupo inteiro dos 144.000 em prostrar-se sobre os seus rostos para homenagear a Jeová. (Revelação 1:10; 2:10) Quão gratas todas elas são de que seu Soberano Senhor não demorou em levar seu segredo sagrado a um término culminante!

⁸ Por outro lado, o toque da sétima trombeta não dá nenhuma alegria às nações. Chegou o tempo para elas sentirem o furor de Jeová. Conforme João relata: *"Mas as nações ficaram furiosas, e veio teu próprio furor e o tempo designado para os mortos serem julgados, e para dar a recompensa aos teus escravos, os profetas, e aos santos e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e para arruinar os que arruinam a terra."* (Revelação 11:18) A partir de 1914, as nações do mundo têm ferozmente expressado seu furor umas contra as outras, contra o Reino de Deus e especialmente contra as duas testemunhas de Jeová. — Revelação 11:3.

⁹ No decorrer da história, as nações têm arruinado a terra com as suas incessantes

8. (a) Que efeito tem o toque da sétima trombeta sobre as nações? (b) Contra quem têm expressado as nações seu furor?

9. Como têm as nações arruinado a terra, e o que decidiu Deus fazer a respeito disso?

Destaques das Proclamações dos Julgamentos de Jeová, Semelhantes a Toques de Trombeta

1. **1922, Cedar Point, Ohio, EUA:** Um desafio aos líderes da cristandade, na religião, na política e no alto comércio, para justificarem seu fracasso quanto a trazer paz, prosperidade e felicidade. A panacéia é o Reino messiânico.
2. **1923, Los Angeles, Califórnia, EUA:** O discurso público, "Todas as Nações Marcham Agora Para o Armagedom, mas Milhões Que Agora Vivem Jamais Morrerão", convocou "ovelhas" amantes da paz para abandonar o mar mortífero da humanidade.
3. **1924, Columbus, Ohio, EUA:** Indiciados os clérigos por enaltecerem a si mesmos e por recusarem pregar o Reino do Messias. Os verdadeiros cristãos têm de pregar a vingança de Deus e consolar a humanidade que pranteia.
4. **1925, Indianápolis, Indiana, EUA:** Uma mensagem de esperança em contraste com as trevas espirituais na cristandade, com a brilhante promessa do Reino, de trazer paz, prosperidade, saúde, vida, liberdade e eterna felicidade.
5. **1926, Londres, Inglaterra:** Uma praga como de gafanhotos sobre a cristandade e seu clero, expondo sua rejeição do Reino de Deus, e aclamando o nascimento deste governo celestial.
6. **1927, Toronto, Canadá:** Um convite, levado como que por exércitos de cavalaria, exortando as pessoas a abandonar o 'cristianismo organizado' e dar lealdade de coração a Jeová Deus, e ao Rei e Reino dele.
7. **1928, Detroit, Michigan, EUA:** Uma declaração contra Satanás e a favor de Jeová, esclarecendo que o Rei ungido de Deus, entronizado em 1914, destruirá a perversa organização de Satanás e emancipará a humanidade.

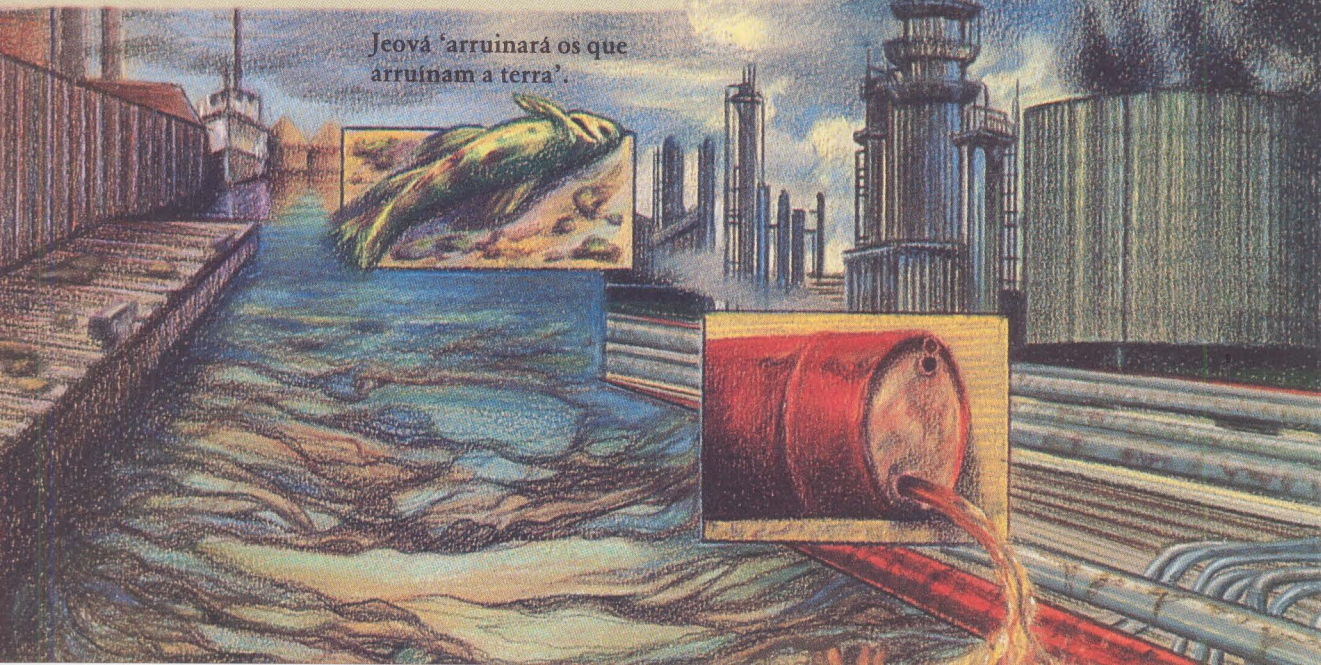
guerras e sua má administração dela. No entanto, desde 1914, este arruinamento tem aumentado a proporções alarmantes. A ganância e a corrupção têm resultado na ampliação dos desertos e numa tremenda perda de terras produtivas. A chuva ácida e as nuvens radioativas têm danificado grandes regiões. As fontes de alimentos têm sido poluídas. O ar que respiramos e a água que bebemos estão contaminados. Os despejos industriais ameaçam a vida na terra e no mar. E as superpotências ameaçam causar a ruína total por meio da aniquilação nuclear de toda a humanidade. Felizmente, Jeová vai “arruinar os que arruinam a terra”; executará sentença nesses humanos orgulhosos e ímpios, que são responsáveis pela situação lastimável da terra. (Deuteronômio 32:5, 6; Salmo 14:1-3) Por isso, Jeová providencia o terceiro ai, para ajustar contas com esses transgressores. — Revelação 11:14.

Ai Para os Arruinadores!

¹⁰ Eis, pois, o terceiro ai. Ele vem depressa! É o meio de Jeová arruinar aqueles que des-sagram seu “escabelo”, esta linda terra na qual vivemos. (Isaías 66:1) É desencadeado pelo Reino messiânico — o segredo sagrado de Deus. Os inimigos de Deus, e especialmente

10. (a) O que é o terceiro ai? (b) De que modo causa o terceiro ai mais do que apenas tormento?

os líderes da cristandade, foram atormentados pelos primeiros dois ais — resultantes principalmente da praga de gafanhotos e dos exércitos de cavalaria; mas o terceiro ai, administrado pelo próprio Reino de Jeová, causa mais do que apenas tormento. (Revelação 9:3-19) Aplica o golpe mortal com a expulsão da arruinadora sociedade humana e de seus governantes. Isto se dará como o clímax do julgamento de Jeová no Armagedom. É assim como Daniel profetizou: “E nos dias daqueles reis [os governantes que arruinam a terra] o Deus do céu estabelecerá um reino que jamais será arruinado. E o próprio reino não passará a qualquer outro povo. Esmiçará e porá termo a todos estes reinos, e ele mesmo ficará estabelecido por tempos indefinidos.” Igual a um imponente monte, o Reino de Deus governará sobre a terra tornada gloriosa, vindicando a soberania de Jeová e trazendo eterna alegria à humanidade. — Daniel 2:35, 44; Isaías 11:9; 60:13.



¹¹ O terceiro ai é acompanhado de uma seqüência progressiva de eventos felizes, que sucederão durante o dia do Senhor. É o tempo 'para os mortos serem julgados e para Deus dar a recompensa aos seus escravos, os profetas, e aos santos e aos que temem o seu nome'. Isto significa a ressurreição dentre os mortos! Para os santos ungidos, que já haviam adormecido na morte, isto ocorre logo no começo do dia do Senhor. (1 Tessalonicenses 4:15-17) No devido tempo, os remanescentes dos santos se juntam a estes através duma ressurreição instantânea. Outros também hão de ser recompensados, inclusive os escravos de Deus, os profetas dos tempos antigos, e todos os outros da humanidade, que passam a temer o nome de Jeová, quer da grande multidão que sobrevive à grande tribulação, quer dos "mortos, os grandes e os pequenos", que são ressuscitados durante o Reinado milenar de Cristo. Visto que o Rei messiânico de Deus tem as chaves da morte e do Hades, seu Reinado abre o caminho para ele conceder vida eterna a todos os que se empenharem por esta preciosa provisão. (Revelação 1:18; 7:9, 14; 20:12, 13; Romanos 6:22; João 5:28, 29) Quer seja a vida imortal nos céus, quer a vida eterna na terra, este dom da vida é uma benignidade imerecida da parte de Jeová, pela qual todos os beneficiados podem ser eternamente gratos! — Hebreus 2:9.

Eis a Arca do Seu Pacto!

¹² Jeová governa! Por meio do seu Reino messiânico, ele exerce a sua soberania para com a humanidade de modo maravilhoso. Isto é confirmado por aquilo que João vê a seguir: "**E abriu-se o santuário do templo de Deus, que está no céu, e viu-se a arca do seu pacto no santuário do seu templo. E houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e um terremoto, e grande saraivada.**" (Revelação 11:19) Esta é a

11. (a) Que seqüência progressiva de eventos felizes descreve a profecia? (b) Que benignidade imerecida é efetuada, como, e por quem?

12. (a) Segundo Revelação 11:19, o que vê João no céu? (b) De que era símbolo a arca do pacto, e o que aconteceu com ela depois de Israel ir ao cativeiro em Babilônia?

Arruinam a Terra

"A cada três segundos desaparece uma parte da floresta pluvial original, do tamanho dum campo de futebol. . . . A perda de florestas virgens está destruindo milhares de espécies de plantas e de animais." — *Illustrated Atlas of the World* (Rand McNally).

"Em dois séculos de colonização, [os Grandes Lagos] também se tornaram o maior esgoto do mundo." — *The Globe and Mail* (Canadá).

Em abril de 1986, uma explosão e o incêndio numa usina nuclear em Chernobyl, URSS, "foi o acontecimento nuclear mais significativo . . . desde os bombardeios de Hiroxima e Nagasáqui", emitindo "tanta radiação de longo prazo para o ar, o solo arável e a água do mundo, quanta a de todos os testes nucleares já realizados e as bombas nucleares já detonadas". — *JAMA; The New York Times*.

Em Minamata, no Japão, uma usina de produtos químicos despejou mercúrio metálico na baía. O consumo de peixes e mariscos contaminados pelo poluente causaram a doença de Minamata (MD), uma "doença neurológica crônica. . . . Até a data [1985], 2.578 pessoas em todo o Japão foram oficialmente classificadas como tendo MD." — *International Journal of Epidemiology*.

única menção, em Revelação, da arca do pacto de Deus. A Arca havia sido o símbolo visível da presença de Jeová entre o seu povo Israel. No tabernáculo, e mais tarde no templo construído por Salomão, ela era guardada no Santíssimo. Mas quando Israel foi para o cativeiro em Babilônia, em 607 AEC, Jerusalém foi desolada e a arca do pacto desapareceu. Foi então que os representantes da casa de Davi deixaram de "sentar-se no trono de Jeová como rei". — 1 Crônicas 29:23.*

¹³ Agora, depois de mais de 2.500 anos, vê-se a Arca mais uma vez. Mas, na visão de João, esta Arca não está num templo terrestre.

* O historiador romano Tácito relata que, quando Jerusalém foi capturada em 63 AEC, e Cneu Pompeu entrou no santuário do templo de Herodes, ele o encontrou vazio. Não havia arca do pacto nele. — *Histórias* de Tácito, 5.9.

13. O que denota o fato de que a arca do pacto de Deus é vista no celestial santuário de Deus?

Aparece no celestial santuário de Deus. Novamente, Jeová governa por meio dum rei da linhagem real de Davi. Esta vez, porém, o Rei, Cristo Jesus, está entronizado na Jerusalém celestial — a exaltada posição vantajosa da qual ele executa os julgamentos de Jeová. (Hebreus 12:22) Os capítulos seguintes de Revelação exporão isso a nós.

¹⁴ Na antiga Jerusalém terrestre, a Arca não era vista pelos israelitas em geral, nem mesmo pelos sacerdotes que serviam no templo, porque se encontrava dentro do Santíssimo, separado do Lugar Santo por uma cortina. (Números 4:20; Hebreus 9:2, 3) Apenas o sumo sacerdote chegava a vê-la quando entrava no Santíssimo no anual Dia da Expição. Não obstante, quando se abre o santuário do templo nos céus, a arca simbólica é visível não apenas ao Sumo Sacerdote de Jeová, Jesus Cristo, mas também aos seus subsacerdotes, os 144.000, inclusive João.

¹⁵ Os primeiros ressuscitados para o céu vêm de perto esta arca simbólica, porque já ocupam seu lugar como parte dos 24 anciãos ao redor do trono de Jeová. E os da classe de João, na terra, foram esclarecidos pelo espírito

14, 15. (a) Na antiga Jerusalém, somente quem chegava a ver a arca do pacto, e por quê? (b) No celestial santuário do templo de Deus, quem chega a ver a arca do seu pacto?

As ponderosas pronunciações em

Revelação 11:15-19 constituem o prelúdio das visões que se seguem. Revelação, capítulo 12, é um retrospecto que amplia em pormenores os grandiosos anúncios feitos em Revelação 11:15, 17.

O Capítulo 13 provê o fundo histórico para 11:18, ao descrever a origem e o desenvolvimento da organização política de Satanás, que tem causado o arruinamento da terra. Os capítulos 14 e 15 pormenorizam ainda mais os julgamentos do Reino relacionados com o toque da sétima trombeta e o terceiro ai.

de Jeová para discernir a Sua presença no Seu templo espiritual. Também tem havido sinais para alertar a humanidade em geral a este acontecimento maravilhoso. A visão de João menciona relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e saraiva. (Veja Revelação 8:5.) O que simbolizam esses?

¹⁶ Desde 1914 tem havido uma tremenda reviravolta no domínio da religião. Felizmente, porém, este “terremoto” tem sido acompanhado por vozes dedicadas que transmitem uma mensagem clara sobre o Reino estabelecido de Deus. Tem-se dado trovejantes ‘avisos de tormenta’, baseados na Bíblia. Iguais a relâmpagos, lampejos de percepção quanto à Palavra profética de Deus têm sido vistos e divulgados. Tem-se lançado uma “saraivada” dura de julgamentos divinos contra a cristandade e a religião falsa em geral. Tudo isso deveria ter atraído a atenção das pessoas. Lamentavelmente, porém, a maioria delas — iguais às pessoas de Jerusalém no tempo de Jesus — tem deixado de discernir o cumprimento desses sinais de Revelação. — Lucas 19:41-44.

¹⁷ Os sete anjos continuam a tocar as suas trombetas, indicando eventos históricos aqui na terra. Os cristãos dedicados têm a grande responsabilidade de continuar a proclamar esses anúncios ao mundo. Com quanta alegria eles cumprem esta comissão! Isto é indicado pelo fato de que, em apenas dez anos, de 1978 a 1987, eles mais do que dobraram o número de horas gastas anualmente no seu ministério global — de 307.272.262 para 739.019.286 — um aumento de 140 por cento. Deveras, “o segredo sagrado de Deus, segundo as boas novas”, está sendo divulgado “até às extremidades da terra habitada”. — Revelação 10:7; Romanos 10:18.

¹⁸ Aguardam-nos agora outras visões, ao passo que os propósitos relativos ao Reino de Deus continuam a ser revelados.

16. De que modo tem havido relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto, e grande saraivada?

17, 18. (a) O toque das trombetas dos sete anjos lançou que responsabilidade sobre os cristãos dedicados? (b) Como cumprem os cristãos a sua comissão?

Nasce o Reino de Deus!

O SEGREDO sagrado de Deus foi revelado. (Revelação 10:7) O Reino de Jeová por seu Messias é agora uma dinâmica realidade. Já governa! Sua presença significa a ruína de Satanás e de seu descendente, e a gloriosa vitória do Descendente da organização celestial de Deus. O sétimo anjo, porém, não terminou de tocar a sua trombeta, porque tem muito mais a revelar para nós sobre o terceiro ai. (Revelação 11:14) Os sinais descritos nos capítulos 12 a 14 de Revelação nos ajudarão a ampliar nossa compreensão de tudo o que está envolvido nesse ai e em se levar a término o segredo sagrado de Deus.

² João vê agora um grande sinal — um que é de extraordinário interesse para o povo de Deus. Apresenta uma emocionante visão profética, cujo significado foi pela primeira vez publicado no número de 1.º de março de 1925 de *A Sentinela* em inglês, num artigo intitulado “O Nascimento da Nação”, e então novamente em 1926, no livro *Libertação*. Este reluzente lampejo de entendimento bíblico tornou-se um marco histórico no progresso da obra de Jeová. Portanto, vejamos como João descreve o drama que começa a desenrolar-se: “*E viu-se um grande sinal no céu, uma mulher vestida do sol e tendo a lua debaixo dos seus pés, e na sua cabeça havia uma coroa de doze estrelas, e ela estava grávida. E ela clama nas suas dores e na sua agonia de dar à luz.*” — *Revelação 12:1, 2.*

1. Como nos ajudará o entendimento dos sinais descritos nos capítulos 12 a 14 de Revelação?

2. (a) Que grande sinal vê João? (b) Quando foi revelado o significado do grande sinal?

³ Pela primeira vez, João vê uma mulher no céu. Naturalmente, ela não é uma mulher literal. Antes, ela é um sinal ou símbolo. (Revelação 1:1) O que simboliza? Nas profecias inspiradas, mulheres às vezes representam organizações ‘casadas’ com notáveis personagens. Nas Escrituras Hebraicas, Israel é chamado de esposa de Jeová Deus. (Jeremias 3:14) Nas Escrituras Gregas, a congregação de cristãos ungidos é chamada de noiva de Cristo. (Revelação 21:9-14) A mulher que João vê aqui também é casada com alguém, e ela está para dar à luz. Quem é seu marido? Pois bem, mais tarde, seu filho “arrebata para Deus e para o seu trono”. (Revelação 12:5) Jeová reivindica assim o filho como seu. Portanto, a mulher que João vê deve ser a esposa simbólica de Jeová.

⁴ Cerca de oito séculos antes, Jeová se diri-

3. Qual é a identidade da mulher vista no céu?

4. Quem são os filhos da esposa simbólica de Deus, e como chama o apóstolo Paulo a mulher vista por João?

Visão

7

Revelação 12:1-17

Assunto: A mulher celestial dá à luz, Miguel combate Satanás e o expulsa para a terra.

Tempo do cumprimento: Desde a entronização de Cristo Jesus em 1914 até a grande tribulação.

giu a esta esposa simbólica, dizendo: “Todos os teus filhos serão pessoas ensinadas por Jeová.” (Isaías 54:5, 13) Jesus citou esta profecia e mostrou que esses filhos eram seus seguidores fiéis, os quais mais tarde constituíram a congregação de cristãos ungidos. (João 6:44, 45) Portanto, os membros desta congregação, chamados de filhos de Deus, são também filhos da esposa simbólica de Deus. (Romanos 8:14) O apóstolo Paulo acrescenta a última informação ao dizer: “A Jerusalém de cima é livre, e ela é a nossa mãe.” (Gálatas 4:26) A “mulher” vista por João, portanto, é a “Jerusalém de cima”.

⁵ No entanto, o que exatamente é a Jerusalém de cima? Visto que Paulo falou dela como “de cima”, e João a vê no céu, é evidente que ela não é uma cidade terrestre; tampouco é a mesma coisa que a “Nova Jerusalém”, visto que esta organização é a noiva de Cristo, não a esposa de Jeová. (Revelação 21:2) Note que ela está coroada com 12 estrelas. O número 12 é associado com inteireza no que se refere a organização.* Portanto, estas 12 estrelas parecem indicar que ela é um arranjo organizacional no céu, assim como a antiga Jerusalém era na terra. A Jerusalém de cima é a organização universal de Jeová, de criaturas espirituais, que atua como sua esposa, tanto em servi-lo como em produzir descendentes.

⁶ João vê esta mulher vestida do sol e tendo a lua debaixo dos pés. Quando acrescentamos a isso a coroa de estrelas, ela está completamente cercada de luzes celestiais. O favor de Deus brilha sobre ela dia e noite. Que símbolo apropriado da magnificente organização celestial de Jeová! Ela está também grávida, tendo dores de parto. Seus clamores por ajuda

* Compare isso com as 12 tribos do Israel carnal, os 12 apóstolos, as 12 tribos do Israel espiritual, e os 12 portões, os 12 anjos e as 12 pedras de alicerce da Nova Jerusalém. — Revelação 21:12-14.

5. Visto que a esposa simbólica de Jeová está coroada com 12 estrelas, o que é na realidade a Jerusalém de cima?

6. (a) O que indica o fato de a mulher vista por João estar vestida do sol, ter a lua debaixo dos pés e ter uma coroa de estrelas? (b) O que simbolizam as dores de parto da mulher grávida?

divina mostram que chegou o tempo de ela dar à luz. Na Bíblia, dores de parto frequentemente simbolizam o trabalho árduo necessário para produzir um importante resultado. (Veja Salmo 90:2; Provérbios 25:23; Isaías 66:7, 8.) Sem dúvida, dores de parto desta espécie foram sentidas quando a organização celestial de Jeová se preparava para este nascimento histórico.

Um Grande Dragão Cor de Fogo

⁷ O que observa João a seguir? “E viu-se outro sinal no céu, e eis um grande dragão cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres, e nas suas cabeças sete diademas; e a sua cauda arrasta um terço das estrelas do céu, e as lançou para baixo à terra. E o dragão ficou parado diante da mulher, que estava para dar à luz, para que, quando desse à luz, pudesse devorar-lhe o filho.” — Revelação 12:3, 4.

⁸ Este dragão é Satanás, “a serpente original”. (Revelação 12:9; Gênesis 3:15) Ele é um feroz destruidor — um dragão, ou devorador, de sete cabeças, capaz de tragar a sua presa por inteiro. Quão estranha é a sua aparência! Aquelas sete cabeças e dez chifres indicam que ele é o arquiteto da fera política descrita mais adiante, no capítulo 13 de Revelação. Esta fera também tem sete cabeças e dez chifres. Visto que Satanás tem um diadema em cada cabeça — sete ao todo — podemos estar certos de que as potências mundiais representadas por aquela fera têm estado sob o seu domínio. (João 16:11) Os dez chifres são símbolo apropriado da totalidade de poder que ele tem exercido neste mundo.

⁹ O dragão tem também autoridade no domínio espiritual. Com a sua cauda ele ‘arrasta um terço das estrelas do céu’. Estrelas podem representar anjos. (Jó 38:7) A menção de “um terço” enfatiza que um número considerável

7. Que outro sinal vê João no céu?

8. (a) Qual é a identidade do grande dragão cor de fogo? (b) O que é indicado por ter o dragão sete cabeças, dez chifres e um diadema em cada cabeça?

9. O que é indicado pelo fato de que a cauda do dragão ‘arrasta um terço das estrelas do céu’ para baixo à terra?

de anjos foram desencaminhados por Satanás. Uma vez que estes vieram a estar sob o controle dele, não havia mais escapatória para eles. Não podiam mais voltar para a organização santa de Deus. Tornaram-se demônios, como que arrastados por Satanás, seu rei ou governante. (Mateus 12:24) Satanás também os lançou para baixo à terra. Isto, sem dúvida, se refere aos dias de Noé, antes do Dilúvio, quando Satanás induziu desobedientes filhos de Deus a descer à terra e a coabitar com as filhas dos homens. Como castigo, esses “anjos que pecaram” foram lançados por Deus numa condição carcerária chamada Tártaro. — Gênesis 6:4; 2 Pedro 2:4; Judas 6.

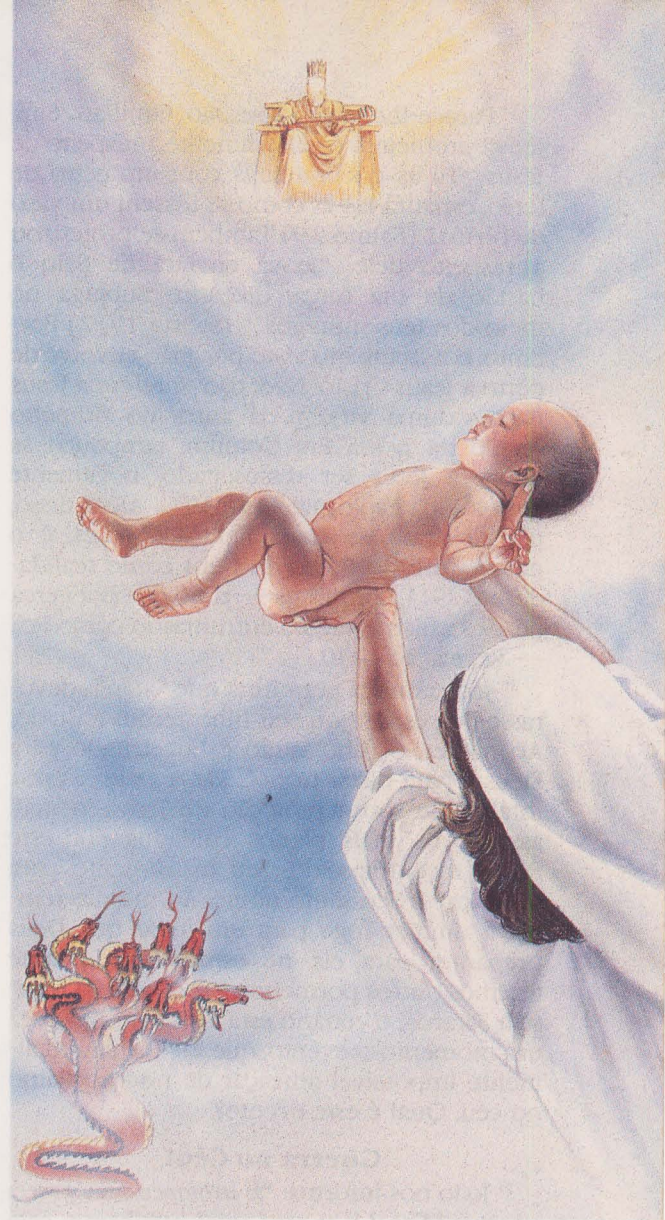
¹⁰ De modo que passaram a evidenciar-se claramente duas organizações opostas — a organização celestial de Jeová, retratada pela mulher, e a organização demoníaca de Satanás, que desafia a soberania de Deus. A grande questão da soberania tem de ser decidida. Mas como? Satanás, ainda arrastando consigo os demônios, é como uma fera malvada à espreita duma vítima em potencial. Ele aguarda que a mulher dê à luz. Quer devorar esse bebê esperado, porque sabe que este constitui uma grande ameaça para a continuação da sua existência e da do mundo sobre o qual exerce domínio. — João 14:30.

Um Filho, um Varão

¹¹ O tempo designado de as nações governarem sem ser interrompidas por Deus acabou em 1914. (Lucas 21:24) Daí, bem em tempo, a mulher dá à luz seu filho: **“E ela deu à luz um filho, um varão, que há de pastorear todas as nações com vara de ferro. E o filho dela foi arrebatado para Deus e para o seu trono. E a mulher fugiu para o ermo, onde ela tem um lugar preparado por Deus, para que a alimentem ali por mil duzentos e sessenta dias.”** (Revelação 12:5, 6) O bebê é “um filho, um varão”. Por

10. Que organizações opostas se evidenciam, e por que procura o dragão devorar o filho quando a mulher o dá à luz?

11. Como descreve João o nascimento do filho da mulher e por que é o bebê chamado de “um filho, um varão”?



que usa João esta expressão dupla? Faz isso para mostrar que o filho é apropriado e competente para governar as nações com poder adequado. Isso enfatiza também quão momentosa e alegre é a ocasião deste nascimento! Desempenha um papel-chave em levar a término o segredo sagrado de Deus. Ora, este filho varão irá até mesmo “pastorear todas as nações com vara de ferro”!

¹² Parece-lhe esta expressão familiar? Sim, Jeová prometera profeticamente a respeito de Jesus: “Tu as quebrantarás com um cetro de ferro, espatifá-las-ás como se fossem um vaso de oleiro.” (Salmo 2:9) Também se profetizou a respeito dele: “Jeová enviará de Sião o bastão da tua força, dizendo: ‘Subjuga no meio dos teus inimigos.’” (Salmo 110:2) Portanto, o nascimento visto por João envolve de perto a Jesus Cristo. Não, não se refere a Jesus nascer duma virgem, lá antes do primeiro século da nossa Era Comum; tampouco se refere a Jesus ser ressuscitado, novamente para a vida espiritual, em 33 EC. Além disso, não se trata de transmigração. Antes, é o nascimento do Reino de Deus como realidade, em 1914, com Jesus — já no céu por cerca de 19 séculos — agora entronizado como Rei. — Revelação 12:10.

¹³ Jeová nunca permitiria que Satanás devorasse Sua esposa ou Seu filho recém-nascido! Ao nascer, o filho varão é “arreatado para Deus e para o seu trono”. Passa assim a estar totalmente sob a proteção de Jeová, o qual assume os mais plenos cuidados por este Reino recém-nascido, Seu instrumento para santificar o Seu santo nome. Ao mesmo tempo, a mulher foge para um lugar que Deus preparara para ela no ermo. Mais adiante teremos outros pormenores sobre isso! Quanto a Satanás, o cenário está agora pronto para um momentoso evento, que lhe tornará totalmente impossível ameaçar de novo o Reino no céu. Qual é este evento?

Guerra no Céu!

¹⁴ João nos informa: “**E irrompeu uma guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam com o dragão, e o dragão e os seus anjos batalhavam,**

12. (a) Nos Salmos, o que prometeu Jeová profeticamente a respeito de Jesus? (b) O que é simbolizado por a mulher dar à luz um filho “que há de pastorear todas as nações com vara de ferro”?

13. O que é indicado por ser o filho varão “arreatado para Deus e para o seu trono”?

14. (a) Conforme João informa, que evento torna impossível que Satanás alguma vez ameace de novo o Reino? (b) A que localidade ficam restritos Satanás e seus demônios?



mas ele não prevaleceu, nem se achou mais lugar para eles no céu. Assim foi lançado para baixo o grande dragão, a serpente original, o chamado Diabo e Satanás, que está desencaminhando toda a terra habitada; ele foi lançado para baixo, à terra, e os seus anjos foram lançados para baixo junto com ele.” (Revelação 12:7-9) Assim, como desenvolvimento dramático em levar a término do segredo sagrado de Deus, Satanás é expulso, lançado fora do céu, e seus demônios são lançados junto com ele para baixo à terra. Aquele que tem desencaminhado toda a terra habitada a ponto de ter-se tornado deus dela fica finalmente restrito à vizinhança deste planeta, no qual começou a sua rebelião. — 2 Coríntios 4:3, 4.

¹⁵ Quem realiza esta grande vitória em nome de Jeová? A Bíblia diz que é Miguel e os seus anjos. Mas quem é Miguel? O nome “Miguel” significa “Quem É Semelhante a Deus?”. Portanto, Miguel deve estar interessado em vindicar a soberania de Jeová por provar que não há ninguém semelhante a Ele. Em Judas, versículo 9, ele é chamado de “Miguel, o arcanjo”. É interessante que o título “arcanjo” é usado em outra parte da Bíblia

15, 16. (a) Quem é Miguel, e como sabemos isso? (b) Por que é apropriado que seja Miguel quem lança Satanás do céu para baixo?

com referência apenas a uma pessoa: Jesus Cristo.* Paulo diz a seu respeito: “O próprio Senhor descerá do céu com uma chamada dominante, com *voz de arcanjo* e com a

* Note, porém, que Revelação 12:9 menciona “o grande dragão . . . e os seus anjos”. De modo que o Diabo não só se constitui em deus de imitação, mas também procura tornar-se arcanjo, embora a Bíblia nunca lhe dê este título.

trombete de Deus.” (1 Tessalonicenses 4:16) O título “arcanjo” significa “principal dos anjos”. De modo que não surpreende que Revelação fale de “Miguel e os *seus* anjos”. Outros lugares em que a Bíblia menciona anjos sujeitos a um servo justo de Deus referem-se a Jesus. De modo que Paulo fala da “revelação do Senhor Jesus desde o céu, com os *seus* anjos poderosos”. — 2 Tessalonicenses 1:7; veja também Mateus 24:30, 31; 25:31.

¹⁶ Estes e outros textos nos levam à inescapável conclusão de que Miguel não é senão o Senhor Jesus Cristo na sua posição celestial. Agora, no dia do Senhor, ele não mais diz a Satanás apenas: “Jeová te censure.” Visto que este é um tempo de julgamento, Jesus, como Miguel, lança o iníquo Satanás e seus anjos demoníacos do céu para baixo. (Judas 9; Revelação 1:10) É bem apropriado que seja Ele quem faz isso, visto que Ele é o Rei recém-empossado. Jesus é também o Descendente, prometido lá no Éden, que finalmente esmiuçará a cabeça daquela serpente original, acabando assim com ela para sempre. (Gênesis 3:15) Ao lançar Satanás do céu, Jesus avança para este esmiuçamento final.

“Regozijai-vos, ó Céus”

¹⁷ João relata uma alegre reação celestial a esta estupenda queda de Satanás: “E ouvi uma

17, 18. (a) Que reação celestial relata João quanto à queda de Satanás do céu? (b) Qual é a provável fonte da voz alta que João ouve?



voz alta no céu dizer: 'Agora se realizou a salvação, e o poder, e o reino de nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo, porque foi lançado para baixo o acusador dos nossos irmãos, o qual os acusa dia e noite perante o nosso Deus! E eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do seu testemunho, e não amaram as suas almas, nem mesmo ao encararem a morte. Por esta razão, regozijai-vos, ó céus, e vós os que neles residis!' — Revelação 12:10-12a.

¹⁸ A voz alta de quem ouve João? A Bíblia não informa sobre isso. Mas um brado similar, relatado em Revelação 11:17, foi dado pelos ressuscitados 24 anciãos nas suas posições celestiais, onde podem agora representar os 144.000 santos. (Revelação 11:18) E visto que os perseguidos servos ungidos de Deus, ainda na terra, são aqui chamados de “nossos irmãos”, é bem provável que esta declaração proceda da mesma fonte. Sem dúvida, esses fiéis podem juntar a sua voz, visto que a sua ressurreição se seguiria logo depois de Satanás e suas hostes demoníacas terem sido expulsos do céu.

¹⁹ O término do segredo sagrado de Deus

19. (a) O término do segredo sagrado de Deus abre caminho para Jesus fazer o quê? (b) O que é indicado por ser Satanás chamado de “acusador dos nossos irmãos”?

exige que Jesus assuma a autoridade no Reino de Jeová. Assim se abre caminho para Deus executar seu grandioso propósito de libertar a humanidade fiel. Jesus traz a salvação não só aos seus discípulos tementes a Deus, agora na terra, mas também aos inúmeros milhões de mortos que estão na memória de Deus. (Lucas 21:27, 28) Ser Satanás chamado de “acusador dos nossos irmãos” mostra que, embora as acusações dele contra Jó fossem provadas falsas, ele continuou a questionar a integridade dos servos terrestres de Deus. Evidentemente, repetiu em muitas ocasiões a acusação de que o homem daria tudo em troca da sua alma. Quão miseravelmente Satanás fracassou! — Jó 1:9-11; 2:4, 5.

²⁰ Os cristãos ungidos, considerados justos “por causa do sangue do Cordeiro”, continuam a dar testemunho de Deus e de Jesus Cristo, apesar de perseguições. Já por mais de cem anos, os desta classe de João têm salientado as grandes questões envolvidas no fim dos Tempos dos Gentios em 1914. (Lucas 21:24, Almeida) E os da grande multidão servem agora lealmente ao seu lado. Nenhum deles é ‘temeroso dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma’, conforme experiências da vida real das Testemunhas de Jeová têm demonstrado vez após vez, neste século 20. Por palavra e por conduta cristã correta, eles venceram Satanás, provando constantemente que este é mentiroso. (Mateus 10:28; Provérbios 27:11; Revelação 7:9) Ao

20. De que modo venceram os cristãos fiéis a Satanás?

Ai da terra.



serem ressuscitados para o céu, quão felizes devem sentir-se os cristãos ungidos, visto que Satanás não mais está lá em cima para acusar seus irmãos! De fato, é ocasião para toda a hoste angélica responder alegremente à chamada: “Regozijai-vos, ó céus, e vós os que neles residis!”

Um Ai Rival!

²¹ Agastado com o terceiro ai, Satanás está agora determinado a afligir a humanidade com o seu próprio tipo de ai. Este é: **“Ai da terra e do mar, porque desceu a vós o Diabo, tendo grande ira, sabendo que ele tem um curto período de tempo.”** (Revelação 12:12b) A expulsão de Satanás do céu deveras significa ai para a terra literal, que está sendo arruinada por humanos egoístas sob o controle dele. (Deuteronômio 32:5) Ainda mais, a política de Satanás, de ‘governar ou arruinar’, traz ai à terra simbólica, a estrutura da sociedade humana, bem como ao mar simbólico, a massa turbulenta da própria humanidade. Durante as duas guerras mundiais, a fúria de Satanás se refletiu na fúria das nações sujeitas a ele, e explosões similares de furor demoníaco continuam até o dia de hoje — embora não mais por muito tempo! (Marcos 13:7, 8) Mas, terríveis como sejam os métodos do Diabo, nunca chegarão perto do efeito desastroso que o terceiro ai — a ação do Reino de Deus — terá sobre a organização visível de Satanás!

²² Desde a expulsão catastrófica de Satanás, os irmãos de Cristo ainda na terra têm suportado o grosso da fúria dele. João relata: **“Ora, quando o dragão se viu lançado à terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão. Mas, deram-se à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse ao ermo, para o seu lugar; ali é que ela é alimentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, longe da face da serpente.”** — Revelação 12:13, 14.

21. Como causou Satanás ai à terra e ao mar?

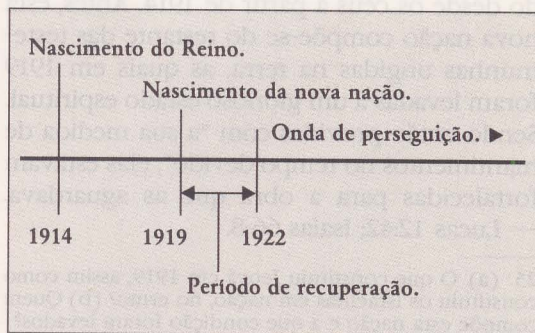
22, 23. (a) O que diz João que acontece depois de o dragão ser lançado para baixo à terra? (b) Como é possível que o dragão persiga a mulher que dera à luz o filho varão?

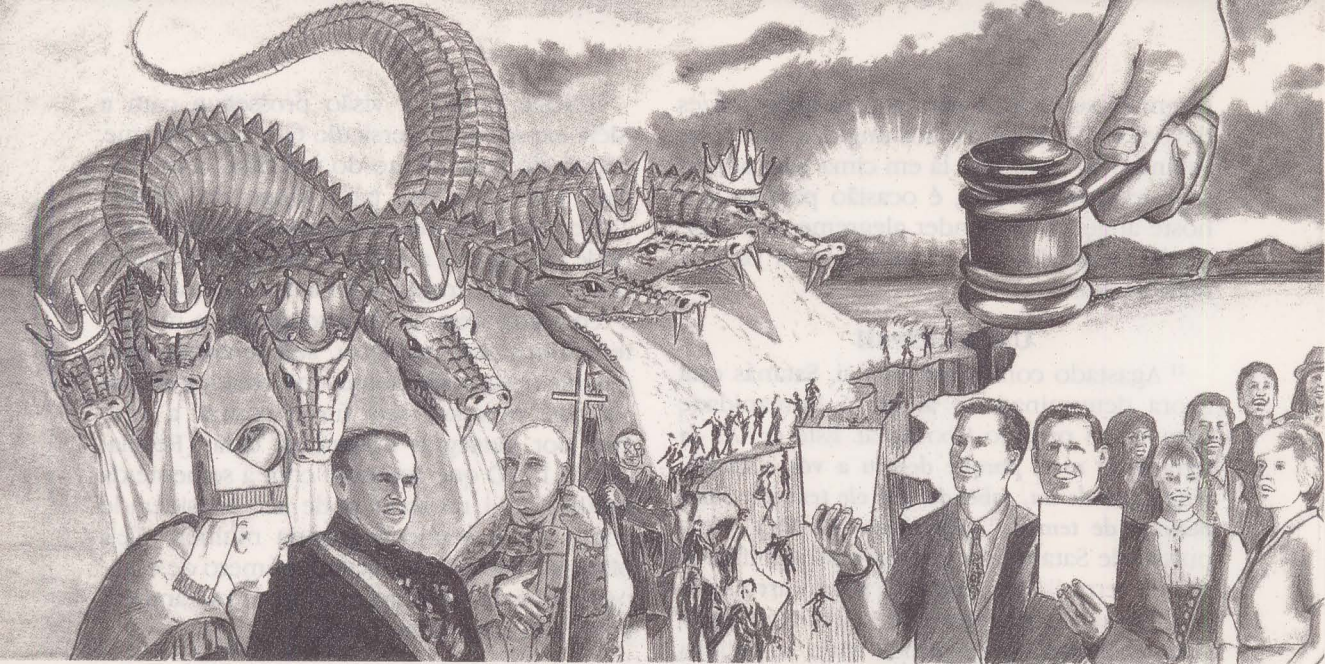
²³ Neste ponto, a visão prossegue com a idéia expressa no versículo 6, o qual diz que, depois do nascimento do seu filho, a mulher foge para o ermo, para longe do dragão. Talvez nos perguntemos como é que o dragão pode perseguir a mulher, visto que ela está no céu e agora o dragão já foi lançado para baixo à terra. Pois bem, lembre-se de que a mulher tem filhos aqui na terra, sua semente. Mais adiante nesta visão, somos informados de que Satanás expressa seu furor contra a mulher por perseguir a semente dela. (Revelação 12:17) O que acontece com a semente da mulher aqui na terra pode ser considerado como acontecendo à própria mulher. (Veja Mateus 25:40.) E o crescente número de companheiros da semente, aqui na terra, também sofreriam essas perseguições.

Uma Nova Nação

²⁴ Enquanto se travava a Primeira Guerra Mundial, os irmãos de Jesus continuaram fielmente com o seu testemunho à medida do possível. Fizeram isso em face de oposição intensificada de Satanás e de seus ferozes asseclas. Por fim, o testemunho público dos Estudantes da Bíblia foi praticamente interrompido. (Revelação 11:7-10) Isto se deu quando passaram por uma experiência bastante similar à dos israelitas no Egito, que também perseveraram sob grande opressão. Foi então que Jeová os levou depressa, como

24. Que experiência tiveram os Estudantes da Bíblia, similar à da libertação dos israelitas do Egito?





que sobre asas de águias, à segurança no deserto de Sinai. (Êxodo 19:1-4) Do mesmo modo, depois da amarga perseguição de 1918-19, Jeová libertou suas testemunhas, representativas de sua mulher, para uma situação espiritual que para elas era tão segura como o deserto foi para os israelitas. Isto se deu em resposta às orações delas. — Veja Salmo 55:6-9.

²⁵ No ermo, Jeová constituiu os israelitas em nação, fazendo provisões espirituais e físicas para eles. De maneira similar, a partir de 1919, Jeová constituiu a semente da mulher em nação espiritual. Esta não deve ser confundida com o Reino messiânico que tem governado desde os céus a partir de 1914. Antes, esta nova nação compõe-se do restante das testemunhas unguidas na terra, as quais em 1919 foram levadas a um glorioso estado espiritual. Sendo então providas com “a sua medida de mantimentos no tempo devido”, elas estavam fortalecidas para a obra que as aguardava. — Lucas 12:42; Isaías 66:8.

25. (a) O que constituiu Jeová em 1919, assim como constituiu os israelitas em nação, no ermo? (b) Quem compõe esta nação e a que condição foram levados?

²⁶ Quanto tempo durou este alívio para a semente da mulher de Deus? Revelação 12:6 diz que foi por 1.260 dias. Revelação 12:14 chama este período de um tempo, tempos e metade de um tempo; em outras palavras, três tempos e meio. De fato, ambas as expressões representam três anos e meio, estendendo-se, no Hemisfério Norte, da primavera de 1919 ao outono de 1922. Foi um período de recuperação e de reorganização animadoras para os da classe restaurada de João.

²⁷ O dragão não desistiu! **“E a serpente expeliu da sua boca água como um rio atrás da mulher, para que se afogasse no rio.”** (Revelação 12:15) O que se quer dizer com “água como um rio”, ou “torrentes de água”? (Huberto Rohden) O antigo Rei Davi chamava os homens iníquos que se lhe opunham de “enxurradas de homens imprestáveis” [“torrentes dos inúteis”, Young]. (Salmo 18:4, 5, 16, 17)

26. (a) Que duração tem o período mencionado em Revelação 12:6, 14? (b) Qual era o objetivo do período de três tempos e meio, quando começou e quando findou?

27. (a) Segundo o relatório de João, o que fez o dragão depois de 1922? (b) Qual era o objetivo de Satanás ao expelir uma onda de perseguição contra as Testemunhas?

O que Satanás lança agora é também uma perseguição por “homens imprestáveis” ou inúteis. Depois de 1922, Satanás expeliu uma onda de perseguição contra as Testemunhas. (Mateus 24:9-13) Esta passou a incluir violência física, ‘forjar a desgraça por meio de

“A Terra Abriu a Sua Boca”

A torrente de perseguição provocada por Satanás tem sido lançada em muitas terras contra os cristãos ungidos e seus companheiros. Muitas vezes, porém, acontecimentos dentro do próprio sistema de coisas de Satanás têm resultado em essa torrente ser tragada.

A onda de ataques violentos por turbas e de encarceramentos nos Estados Unidos foi na maior parte tragada pelos acórdãos favoráveis da Suprema Corte nos anos 40.

1945: A feroz perseguição em países controlados pela Alemanha e pelo Japão foi interrompida pelas vitórias dos Aliados na Segunda Guerra Mundial.

Quando se impôs uma proscricção às Testemunhas de Jeová na República Dominicana, as Testemunhas foram encarceradas, açoitadas e espancadas com coronhas de fuzis. Em 1960, uma desavença entre o ditador Rafael Trujillo e a Igreja Católica Romana levou à anulação da proscricção das Testemunhas de Jeová.

Fuzilamentos, queimas, estupros, espancamentos, torturas e matança de Testemunhas durante a guerra civil na Nigéria acabaram em 1970 quando as forças do governo conquistaram a província separatista em que essas coisas aconteciam.

Na Espanha, lares foram invadidos, e cristãos foram multados e encarcerados pelo “crime” de falar sobre Deus e realizar reuniões cristãs. Esta perseguição por fim acabou em 1970 quando, em resultado da mudança da política do governo para com as religiões não-católicas, permitiu-se que as Testemunhas de Jeová fossem registradas legalmente.

Em Portugal, centenas de lares foram revistados sem mandado de busca. Testemunhas foram fisicamente feridas e lançadas na prisão, e suas Bíblias foram confiscadas. Este terrorismo foi ‘tragado’ em 1974, quando uma revolução militar resultou numa mudança de governo e numa lei concedendo liberdade de reunião.

Na Argentina, sob um governo militar, filhos de Testemunhas de Jeová foram expulsos da escola, e Testemunhas em todo o país foram presas por pregar as boas novas. Esta perseguição, por fim, acabou em 1984, quando o então existente governo reconheceu legalmente a Associação das Testemunhas de Jeová.

decreto’, encarceramentos e até mesmo execuções por enforcamento, fuzilamento e decapitação. (Salmo 94:20) O vil Satanás, não tendo mais acesso direto à mulher celestial de Deus, empenhava-se furiosamente a atacar os da sua semente remanescente na terra e a destruí-los, quer diretamente, quer por fazê-los perder o favor de Deus por violarem sua integridade. Mas a determinação deles mostrou ser igual à de Jó: “Até eu expirar não removerei de mim a minha integridade!” — Jó 27:5.

²⁸ Esta feroz onda de perseguição atingiu um auge durante a Segunda Guerra Mundial. Na Europa, umas dez mil Testemunhas foram encarceradas em campos de concentração nazistas, e milhares delas morreram. Sob os comandantes militares que governavam a Coreia, Formosa, a Itália e o Japão, Testemunhas fiéis sofreram um similar tratamento cruel. Até mesmo nos chamados países democráticos, as Testemunhas foram atacadas por grupos de Ação Católica, foram cobertas de alcatrão e penas, e expulsas de cidades. Assembléias cristãs foram dissolvidas à força, e filhos de Testemunhas foram expulsos da escola.

²⁹ O alívio veio duma fonte inesperada: *“Mas a terra veio em ajuda da mulher, e a terra abriu a sua boca e tragou o rio que o dragão lançou da sua boca. E o dragão ficou furioso com a mulher e foi travar guerra com os remanescentes da sua semente, que observam os mandamentos de Deus e têm a obra de dar testemunho de Jesus.”* (Revelação 12:16, 17) “A terra” — elementos dentro do próprio sistema de coisas de Satanás — começou a tragar “o rio” ou a ‘enxurrada’. Nos anos 40, as Testemunhas obtiveram uma série de decisões favoráveis na Corte Suprema dos Estados Unidos, e de

28. Que auge atingiu a onda de perseguição durante a Segunda Guerra Mundial?

29. (a) Como descreve João o alívio vindo duma fonte inesperada? (b) Em que sentido é que “a terra veio em ajuda da mulher”? (c) Que tem continuado a fazer o dragão?

poderes governantes em alguns outros países, as quais defendiam a liberdade de adoração. Por fim, as nações aliadas tragaram o rolo compressor nazifascista, para o alívio das Testemunhas que haviam sofrido sob ditaduras cruéis. As perseguições não pararam totalmente, porque a fúria do dragão tem continuado até hoje, e ele prossegue com a guerra contra aqueles que “têm a obra de dar testemunho de Jesus”. Em muitas terras, Testemunhas leis ainda estão na prisão, e algumas ainda morrem por causa da sua integridade. Mas, em algumas dessas terras, as autoridades de vez em quando afrouxam a pressão, e as Testemunhas usufruem uma medida maior de liberdade.* Assim, em cumprimento da

* Em diversos países, os tribunais de maior instância têm provido alívio para as Testemunhas de Jeová; algumas destas decisões são mencionadas na caixa da página 92.

profecia, a terra continua a tragar o rio de perseguição.

³⁰ Assim, a terra proveu alívio suficiente para permitir que a obra de Deus se espalhasse a mais de 200 terras e produzisse mais de três milhões de fiéis pregadores das boas novas. Junto com os remanescentes da semente da mulher há uma grande multidão internacional de novos crentes observando os mandamentos de Deus quanto a manter-se separados do mundo, moralmente limpos, e amar os irmãos, e eles dão testemunho do Reino messiânico. Sua integridade responde ao desafio vituperante de Satanás, e pressagia o fim de Satanás e de seu sistema de coisas. — Provérbios 27:11.

30. (a) A terra proveu alívio suficiente para permitir o quê? (b) Em que resulta a integridade do povo de Deus?

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo 28

Contenda com Dois Animais Ferozes

O GRANDE dragão foi lançado para baixo à terra! Nosso estudo de Revelação torna claro que a serpente original e seus seguidores demoníacos nunca mais terão permissão de voltar para o céu. Mas ainda não terminamos com o assunto do “chamado Diabo e Satanás, que está desencaminhando toda a terra habitada”. O relato identifica a seguir em maiores pormenores os meios usados por Satanás para lutar contra ‘a mulher e sua semente’. (Revelação 12:9, 17) João diz a respeito deste dragão serpentino: **“E ficou parado na areia do**

1, 2. (a) O que diz João a respeito do dragão? (b) Como descreve João, em linguagem simbólica, uma organização visível usada pelo dragão?

mar.” (Revelação 13:1a) Portanto, detenhamo-nos para examinar os meios de operação do dragão.

² Os santos céus não são mais afligidos pela presença de Satanás e seus demônios. Esses espíritos iníquos foram expulsos do céu e confinados na vizinhança da terra. Isto, sem dúvida, explica o enorme aumento de práticas espíritas neste século 20. A astuta Serpente ainda mantém uma organização espiritual corrupta. Mas usa ela também uma organização visível para desencaminhar a humanidade? João informa-nos: **“E eu vi ascender do mar uma fera, com dez chifres e sete cabeças, e nos seus chifres, dez diademas, mas nas suas cabeças,**

nomes blasfemos. Ora, a fera que vi era semelhante a um leopardo, mas os seus pés eram como os dum urso, e a sua boca era como a boca dum leão. E o dragão deu à fera seu poder e seu trono, e grande autoridade.” — Revelação 13:1b, 2.

³ O que é esta fera grotesca? A própria Bíblia fornece a resposta. Antes da queda de Babilônia, em 539 AEC, o profeta judeu Daniel teve visões envolvendo animais ferozes. Em Daniel 7:2-8, ele descreve quatro animais subindo do mar, o primeiro parecendo um leão, o segundo, um urso, o terceiro, um leopardo, e, “eis aqui um quarto animal, atemorizante e terrível, e extraordinariamente forte . . . e tinha dez chifres”. Isto tem notável semelhança com a fera vista por João por volta do ano 96 EC. Esta fera também tem características de leão, de urso e de leopardo, e tem dez chifres. Qual é a identidade dos animais gigantes vistos por Daniel? Ele nos informa: “Estes animais gigantes . . . são quatro reis que se erguerão da terra.” (Daniel 7:17) Sim, esses animais representam “reis”, ou potências políticas da terra.

⁴ Em outra visão, Daniel vê um carneiro de dois chifres, que é derrubado por um bode que tem um grande chifre. O anjo Gabriel explica-lhe o que isso significa: “O carneiro

3. (a) Que animais ferozes viu o profeta Daniel em visões? (b) O que representavam os animais gigantes de Daniel 7?

4. (a) Em Daniel 8, o que retratavam o carneiro e o bode? (b) O que se indicava quando o grande chifre do bode foi quebrado e sucedido por quatro chifres?

Visão

8

Revelação 13:1-18

Assunto: A fera de sete cabeças, a fera de dois chifres e a imagem da fera.

Tempo do cumprimento: Desde os dias de Ninrode até a grande tribulação.

. . . representa os reis da Média e da Pérsia. E o bode peludo representa o rei da Grécia.” Gabriel continua a profetizar que o grande chifre do bode seria quebrado e sucedido por quatro chifres. Isto aconteceu na realidade mais de 200 anos depois, quando Alexandre Magno (ou: o Grande), faleceu e seu reino foi dividido em quatro reinos, governados por quatro dos seus generais. — Daniel 8:3-8, 20-25.*

⁵ Torna-se assim claro que o Autor da Bíblia inspirada considera as potências políticas da terra como animais. Que espécie de animais? Um comentarista chama a fera de Revelação 13:1, 2, de “bruto”, e acrescenta: “Aceitamos todas as conotações que *Θηρίον* [*the-ri-on*, palavra grega para “fera”, “animal”] transmite, tais como a de um monstro cruel, destrutivo, medonho, voraz, etc.”[#] Quão bem isso descreve o sistema político manchado de sangue, por meio do qual Satanás tem dominado a humanidade! As sete cabeças desta fera representam seis das principais potências mundiais apresentadas na história bíblica até os dias de João — Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma — e uma sétima potência mundial profetizada a aparecer mais tarde. — Veja Revelação 17:9, 10.

⁶ É verdade que tem havido outras potências mundiais na história, além dessas sete — assim como a fera vista por João se compunha dum corpo, bem como de sete cabeças e dez chifres. Mas as sete cabeças representam as sete potências principais que, cada uma por sua vez, tomaram a dianteira em oprimir o povo de Deus. Em 33 EC, enquanto Roma

* Quanto a outros pormenores disso, queira ver as páginas 152-85 do livro *‘Seja Feita a Tua Vontade na Terra’*, distribuído pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, Cesário Lange, SP, Brasil.

[#] *The Interpretation of St. John’s Revelation*, de R. C. H. Lenski, páginas 390-1.

5. (a) Que conotações tem a palavra grega para fera? (b) O que representa a fera de Revelação 13:1, 2, junto com as suas sete cabeças?

6. (a) Em que tomaram a dianteira as sete cabeças da fera? (b) Como foi Roma usada por Jeová para executar no sistema judaico de coisas o próprio julgamento Dele, e como se saíram os cristãos em Jerusalém?

estava em ascensão, Satanás usou esta cabeça da fera para matar o Filho de Deus. Naquele tempo, Deus abandonou o sistema judaico de coisas, que não tinha fé, e, mais tarde, em 70 EC, permitiu que Roma executasse naquela nação o julgamento Dele. Felizmente, o verdadeiro Israel de Deus, a congregação dos cristãos ungidos, havia sido advertido de antemão, e aqueles que estavam em Jerusalém e na Judéia haviam fugido para a segurança encontrada além do Rio Jordão. — Mateus 24:15, 16; Gálatas 6:16.

⁷ Por volta do fim do primeiro século EC, porém, muitos naquela primitiva congregação haviam apostatado da verdade, e o verdadeiro trigo cristão, “os filhos do reino”, havia sido na maior parte sufocado pelo joio, “os filhos do iníquo”. Mas, quando chegou a terminação do sistema de coisas, surgiram novamente cristãos ungidos como grupo organizado. Durante o dia do Senhor, os justos haviam de ‘brilhar tão claramente como o sol’. Portanto, a congregação cristã foi organizada para trabalho. (Mateus 13:24-30, 36-43) Neste tempo, já não existia mais o Império Romano. O enorme Império Britânico, junto com os poderosos Estados Unidos da América, ocupavam o centro do cenário mundial. Esta potência mundial dupla mostrou ser a sétima cabeça da fera.

⁸ Não é chocante identificar as potências políticas governantes com uma fera? Isto foi o que alguns opositores afirmavam durante a Segunda Guerra Mundial, quando se questionava a posição das Testemunhas de Jeová como organização e como indivíduos, em tribunais em todo o mundo. Mas, pare e pense um pouco! Não adotam as próprias nações certos animais ou criaturas selváticas como seus símbolos nacionais? Por exemplo,

7. (a) O que estava para acontecer quando chegasse a terminação do sistema de coisas e começasse o dia do Senhor? (b) O que mostrou ser a sétima cabeça da fera de Revelação 13:1, 2?

8. Por que não deve ser chocante que a potência mundial dupla, anglo-americana, seja comparada a uma fera?

há o leão britânico, a águia americana, o dragão chinês e o urso russo. Então, por que deveria alguém objetar a que o Autor divino da Bíblia Sagrada também use animais para simbolizar potências mundiais?

⁹ Além disso, por que deveria alguém objetar a que a Bíblia diga que é Satanás quem dá à fera a grande autoridade dela? A Fonte desta declaração é Deus, e perante ele ‘as nações são como uma gota dum balde e como camada fina de pó’. Seria melhor que essas nações granjeassem o favor de Deus, do que ofender-se com o modo que a Palavra profética Dele as descreve. (Isaías 40:15, 17; Salmo 2:10-12) Satanás não é uma pessoa mítica, designada para atormentar almas de falecidos num inferno de fogo. Não existe tal lugar. Antes, Satanás é descrito nas Escrituras como “anjo de luz” — mestre da impostura, que exerce forte influência nos assuntos políticos em geral. — 2 Coríntios 11:3, 14, 15; Efésios 6:11-18.

¹⁰ A fera tem dez chifres nas suas sete cabeças. Talvez quatro cabeças tivessem um chifre cada uma e três cabeças tivessem dois cada uma. Além disso, ela tem dez diademas nos seus chifres. No livro de Daniel descrevem-se animais terríveis, e o número de seus chifres deve ser interpretado literalmente. Por exemplo, os dois chifres num carneiro representavam um império mundial composto de dois associados, a Média e a Pérsia, ao passo que os quatro chifres num bode representavam os quatro impérios coexistentes que surgiram do império grego de Alexandre Magno. (Daniel 8:3, 8, 20-22) Entretanto, na fera vista por João, serem os chifres dez em número parece ser simbólico. (Veja Daniel 7:24; Revelação 17:12.) Eles representam a totalidade dos estados soberanos que constituem a inteiri-

9. (a) Por que ninguém deveria objetar a que a Bíblia diga que Satanás deu à fera sua grande autoridade? (b) Como é Satanás descrito na Bíblia, e como influenciava ele os governos?

10. (a) O que denota ter cada um dos dez chifres um diadema? (b) O que simbolizam os dez chifres e os dez diademas?



ra organização política de Satanás. Todos esses chifres são violentos e agressivos, mas, conforme indicado pelas sete cabeças, a chefia cabe apenas a uma só potência mundial por vez. De modo similar, os dez diademas indicam que todos os estados soberanos exerceriam poder governante simultaneamente com o estado dominante, ou potência mundial, da época.

¹¹ A fera tem 'nas suas cabeças nomes blasfemos', fazendo afirmações a respeito de si mesma que mostram grande desrespeito por Jeová Deus e por Cristo Jesus. Tem usado os nomes de Deus e de Cristo como fachada para atingir fins políticos; e tem cooperado com a religião falsa, permitindo até mesmo que clérigos participem nos seus processos políticos. Por exemplo, a Câmara dos Lordes, na Inglaterra, inclui os bispos. Cardeais católicos têm desempenhado importantes funções políticas na França e na Itália, e, mais recentemente, sacerdotes têm ocupado cargos políticos na América Latina. Os governos

11. O que é indicado por ter a fera 'nomes blasfemos nas suas cabeças'?

imprimem lemas religiosos, tais como "NÓS CONFIAMOS EM DEUS" no seu papel-moeda, e reivindicam nas suas moedas a aprovação divina para os seus governantes, declarando, por exemplo, que estes são designados "pela graça de Deus". Tudo isso, na realidade, é blasfemo, porque tenta envolver Deus na conspurcada arena política nacionalista.

¹² A fera sai "do mar", o qual é símbolo apropriado das turbulentas massas que dão origem aos governos humanos. (Isaías 17:12, 13) Esta fera começou a emergir do mar da turbulenta humanidade lá nos dias de Ninrode (por volta do século 21 AEC), quando o sistema de coisas pós-diluviano, oposto a Jeová, se manifestou pela primeira vez. (Gênesis 10:8-12; 11:1-9) Mas foi somente no dia do Senhor que a última das suas sete cabeças se manifestou plenamente. Note, também, que é o dragão que "deu à fera seu poder e seu trono, e grande autoridade". (Veja Lucas 4:6.)

12. (a) O que é indicado por a fera sair "do mar", e quando começou a emergir? (b) O que é indicado pelo fato de o dragão dar à fera simbólica a grande autoridade dela?

A fera é a criação política de Satanás nas massas da humanidade. Satanás é realmente “o governante deste mundo”. — João 12:31.

O Golpe Mortal

¹³ Logo cedo no dia do Senhor, sobrevém uma calamidade à fera. João relata: “E eu vi uma das suas cabeças como que abatida até a morte, mas o golpe mortal que sofreu foi curado, e toda a terra seguia a fera com admiração.” (Revelação 13:3) Este versículo diz que uma das cabeças da fera recebeu um golpe mortal, mas o versículo 12 fala como se a fera inteira tivesse sofrido. Por que se dá isso? Pois bem, as cabeças da fera não ascenderam simultaneamente. Cada uma, por sua vez, tem exercido domínio sobre a humanidade, especialmente sobre o povo de Deus. (Revelação 17:10) De modo que, quando começa o dia do Senhor, há apenas uma cabeça, a sétima, atuando como potência mundial dominante. Um golpe mortal nesta cabeça causa grande aflição à fera inteira.

¹⁴ O que era o golpe mortal? Mais adiante, é chamado de golpe de espada, e uma espada é símbolo de guerra. Este golpe de espada, dado logo cedo no dia do Senhor, deve estar relacionado com a Primeira Guerra Mundial, que devastou e esgotou a fera política de Satanás. (Revelação 6:4, 8; 13:14) O autor Maurice Genevoix, que havia sido oficial militar durante aquela guerra, disse sobre ela: “Todos concordam em reconhecer que, em toda a história da humanidade, poucas datas tiveram a importância de 2 de agosto de 1914. Primeiro a Europa, e logo depois quase toda a humanidade viram-se mergulhadas num horrendo evento. Costumes, acordos, leis de moral, todos os alicerces estremeceram; de um dia para o outro, tudo foi posto em dúvida. Este evento havia de exceder tanto as premonições instintivas como as expectativas

13. (a) Que calamidade sobrevém à fera logo cedo no dia do Senhor? (b) Como se dá que a fera inteira sofreu quando uma cabeça recebeu um golpe mortal? 14. Quando foi dado o golpe mortal, e como descreveu um oficial militar o efeito disso sobre a fera de Satanás?



razoáveis. Atroz, caótico, monstruoso, ainda nos arrasta na sua esteira.” — Maurice Genevoix, membro da Academia Francesa, citado no livro *Promise of Greatness* (Promessa de Grandeza; 1968).

¹⁵ Para a sétima cabeça dominante da fera, esta guerra foi uma enorme calamidade. Junto com outras nações européias, a Grã-Bretanha perdeu seus jovens em números traumáticos. Numa única batalha, a Batalha do Somme, em 1916, morreram 420.000 soldados britânicos, junto com 200.000 franceses e 450.000 alemães — mais de 1.000.000 de baixas! Também economicamente, a Grã-Bretanha — junto com o restante da Europa — foi arruinada. O enorme Império Britânico cambaleou sob o golpe, e nunca se restabeleceu plenamente. De fato, aquela guerra, na qual participaram 28 nações de destaque, fez o mundo todo cambalear como que atingido por um golpe mortal. Em 4 de agosto de 1979, apenas 65 anos depois do irrompimento da Primeira Guerra Mundial, *The Economist*, de Londres, Inglaterra, comentou: “Em 1914, o mundo perdeu a coerência que nunca mais conseguiu recuperar desde então.”

¹⁶ Ao mesmo tempo, a Grande Guerra —

15. Como recebeu a sétima cabeça da fera seu golpe mortal?

16. Durante a Primeira Guerra Mundial, como mostraram os Estados Unidos que faziam parte duma potência mundial dupla?

ra, como então era chamada, abriu o caminho para os Estados Unidos emergirem nitidamente como parte da Potência Mundial Anglo-Americana. Durante os primeiros anos de guerra, a opinião pública manteve os Estados Unidos fora do conflito. Mas, conforme escreveu o historiador Esmé Wingfield-Stratford, “tudo era uma questão de se, nesta hora de suprema crise, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos enterrariam as suas diferenças no reconhecimento da [sua] sobrepujante união e do fideicomisso comum”. Conforme os eventos mostraram, fizeram isso. Em 1917, os Estados Unidos contribuíram com os seus recursos e seu potencial humano para redobrar os esforços de guerra dos Aliados cambaleantes. Assim, a sétima cabeça, o conjunto Grã-Bretanha e Estados Unidos, saiu dela como o lado vencedor.

¹⁷ O mundo depois da guerra era enormemente diferente. O sistema terrestre de Satanás, embora devastado pelo golpe mortal, reviveu e tornou-se mais poderoso do que nunca, e assim granjeou a admiração dos homens por causa de sua capacidade de se recuperar.

¹⁸ O historiador Charles L. Mee Jr., escreve: “O colapso da velha ordem [causado pela Primeira Guerra Mundial] era um prelúdio necessário para a propagação da autonomia, para a libertação de novas nações e classes, para a introdução de liberdade e independências novas.” Quem liderava o desenvolvimento desta era do pós-guerra era a sétima cabeça da fera, agora curada, assumindo os Estados Unidos da América o papel dominante. A potência mundial dupla tomou a dianteira na promoção tanto da Liga das Nações como das Nações Unidas. Até a década de 80, o poder político dos Estados Unidos havia liderado as nações mais privilegiadas em criar um nível de vida superior, em combater as doenças, e em promover a tecnologia. Até

17. O que aconteceu ao sistema terrestre de Satanás depois da guerra?

18. Como se pode dizer que a humanidade em geral tem seguido a fera com admiração?

mesmo colocou 12 homens na lua. Portanto, não é de admirar que a humanidade em geral tenha ‘seguido a fera com admiração’.

¹⁹ A humanidade tem ido até mesmo além de apenas admirar a fera, conforme João declara a seguir: **“E adoravam o dragão porque dera a autoridade à fera, e adoravam a fera com as palavras: ‘Quem é semelhante à fera e quem pode batalhar contra ela?’”** (Revelação 13:4) Enquanto Jesus estava aqui na terra, Satanás afirmava ter autoridade sobre todos os reinos da terra. Jesus não contestou isso; de fato, ele mesmo chamou a Satanás de o governante do mundo e negou-se a participar na política daquele tempo. João escreveu mais tarde sobre os verdadeiros cristãos: “Sabemos que nos originamos de Deus, mas o mundo inteiro jaz no poder do iníquo.” (1 João 5:19; Lucas 4:5-8; João 6:15; 14:30) Satanás delega autoridade à fera e faz isso em base nacionalista. Assim, em vez de a humanidade estar unida num vínculo de amor piedoso, ela está dividida pelo orgulho de tribo, raça e nação. A grande maioria das pessoas, na realidade, adora a parte da fera que exerce autoridade no país em que elas moram. Deste modo, toda a fera obtém admiração e adoração.

²⁰ Adoração em que sentido? No sentido de colocar o amor ao país à frente do amor a Deus. A maioria ama o seu país natal. Os verdadeiros cristãos, como bons cidadãos, também respeitam os governantes e os emblemas do país em que moram, obedecem às leis e fazem uma contribuição positiva para o bem-estar da sua comunidade e de seus vizinhos. (Romanos 13:1-7; 1 Pedro 2:13-17) No entanto, não podem dar devoção cega a um país em detrimento de todos os outros. “Nossa pátria! . . . com razão ou não, é sempre a

19. (a) Em que sentido tem ido a humanidade até mesmo além de admirar a fera? (b) Quem exerce autoridade indisputada sobre todos os reinos da terra, e como sabemos isso? (c) Como delega Satanás autoridade à fera, e com que efeito sobre a maioria das pessoas?

20. (a) Em que sentido adoram as pessoas a fera? (b) Por que é que os cristãos que adoram a Jeová Deus não participam nessa adoração da fera, e o exemplo de quem seguem?

nossa pátria”, não é ensino cristão. Portanto, os cristãos que adoram a Jeová Deus não podem participar em dar orgulhosa adoração patriótica a qualquer parte da fera, porque isto significaria adorar o dragão — a fonte da autoridade da fera. Não podem perguntar admirados: “Quem é semelhante à fera?” Antes, seguem o exemplo de Miguel — nome que significa “Quem É Semelhante a Deus?” — ao passo que defendem a soberania universal de Jeová. No tempo designado de Deus, este Miguel, Cristo Jesus, batalhará com a fera e a vencerá, assim como ele triunfou ao expulsar Satanás do céu. — Revelação 12:7-9; 19:11, 19-21.

Travar Guerra Contra os Santos

²¹ O astuto Satanás tinha planos para manipular a fera para os seus próprios fins. João explica isso: **“E foi-lhe [à fera de sete cabeças] dada uma boca que falava grandes coisas e blasfêmias, e foi-lhe dada autoridade para agir por quarenta e dois meses. E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome e da sua residência, mesmo dos que residem no céu. E foi-lhe concedido travar guerra com os santos e vencê-los, e foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, e povo, e língua, e nação. E todos os que moram na terra a adorarão; o nome de nem sequer um deles está inscrito no rolo da vida do Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo.”** — Revelação 13:5-8.

²² Os 42 meses mencionados aqui parecem corresponder aos três anos e meio, nos quais os santos são hostilizados por um chifre que surge de um dos animais da profecia de Daniel. (Daniel 7:23-25; veja também Revelação 11:1-4.) Assim, desde a última parte de 1914 até dentro de 1918, enquanto as nações em guerra literalmente se dilaceravam umas às outras como feras, cidadãos dessas nações eram pressionados a adorar a fera, a participar

21. Como descreve João a manipulação da fera por Satanás?

22. (a) A que período se referem os 42 meses? (b) Durante os 42 meses, como foram ‘vencidos’ os cristãos ungidos?

na religião do nacionalismo, e até mesmo a estar prontos para morrer pelo país. Esta pressão levou a um intenso sofrimento por parte de muitos dos ungidos, os quais achavam que sua obediência pertencia em primeiro lugar a Jeová Deus, e ao Filho dele, Cristo Jesus. (Atos 5:29) As provocações deles atingiram o auge em maio de 1918, quando foram ‘vencidos’. Nos Estados Unidos, funcionários de destaque e outros representantes da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA) foram erroneamente encarcerados, e a pregação organizada dos seus irmãos cristãos foi grandemente impedida. A fera, tendo autoridade “sobre toda tribo, e povo, e língua, e nação”, oprimiu a obra de Deus em todo o mundo.

²³ Isto parecia ser uma vitória para Satanás e sua organização. Mas não podia trazer-lhes benefícios a longo prazo, visto que ninguém na organização visível de Satanás tinha o nome inscrito no “rolo da vida do Cordeiro”. Em sentido figurativo, este rolo contém o nome daqueles que governarão com Jesus no Reino celestial dele. Os primeiros nomes foram inscritos nele em Pentecostes de 33 EC. E nos anos desde então, mais e mais nomes foram acrescentados. Desde 1918, a selagem dos remanescentes dos 144.000 herdeiros do Reino tem avançado para a sua conclusão. Em breve, os nomes de todos eles serão indelevelmente inscritos no rolo da vida do Cordeiro. Quanto aos opositores que adoram a fera, nenhum deles terá seu nome inscrito nesse rolo. Portanto, qualquer aparente vitória que estes tenham sobre “os santos” é vã, sendo apenas temporária.

²⁴ João convida agora aqueles que têm discernimento a ouvir bem: **“Se alguém tiver ouvido, ouça.”** Depois prossegue, dizendo: **“Se**

23. (a) O que é o “rolo da vida do Cordeiro”, e o que tem avançado desde 1918 para a sua conclusão? (b) Por que era apenas vã qualquer aparente vitória da organização visível de Satanás sobre “os santos”?

24. O que convida João aqueles que têm discernimento a ouvir, e o que significam as palavras ouvidas para o povo de Deus?



alguém é destinado ao cativeiro, ele vai ao cativeiro. Se alguém matar com a espada, terá de ser morto com a espada. Aqui é que significa a perseverança e a fé dos santos.” (Revelação 13:9, 10) Jeremias escreveu palavras bastante similares nos anos que precediam a 607 AEC, para mostrar que não havia cancelamento dos julgamentos de Jeová referentes à infiel cidade de Jerusalém. (Jeremias 15:2; veja também Jeremias 43:11; Zacarias 11:9.) No tempo em que sofreu grande provação, Jesus tornou claro que seus seguidores não deviam transigir, ao dizer: “Todos os que tomarem a espada perecerão pela espada.” (Mateus 26:52) De modo similar, agora, no dia do Senhor, os do povo de Deus têm de se apegar a princípios

bíblicos. Não haverá escape de última hora para os impenitentes que adoram a fera. Todos nós precisaremos ter perseverança, junto com fé inabalável, para sobreviver às perseguições e às provocações que hão de sobrevir. — Hebreus 10:36-39; 11:6.

A Fera de Dois Chifres

²⁵ Mas agora surge outra fera no cenário do mundo. João relata: “E eu vi outra fera ascender da terra, e ela tinha dois chifres semelhantes aos dum cordeiro, mas começou a falar como dragão. E exerce toda a autoridade da primeira fera à vista dela. E ela faz a terra e os que moram nela adorar a primeira fera, cujo golpe mortal ficou curado. E ela realiza grandes sinais, para fazer até mesmo fogo descer do céu para a terra à vista da humanidade.” (Revelação 13:11-13) Esta fera tem dois chifres, indicando a associação de duas potências políticas. E ela é descrita como ascendendo da terra, não do

25. (a) Como descreve João outra fera simbólica que surge no cenário do mundo? (b) O que é indicado pelos dois chifres da nova fera e por ela ascender da terra?

mar. Portanto, ela sai do já estabelecido sistema terrestre de coisas de Satanás. Tem de ser uma potência mundial, já existente, que assume um papel significativo no dia do Senhor.

²⁶ De que se trata? Da Potência Mundial Anglo-Americana — a mesma que a sétima cabeça da primeira fera, mas num papel especial! Ser ela isolada na visão como uma fera separada, ajuda-nos a compreender de modo mais claro como age independentemente no cenário do mundo. Esta figurativa fera de dois chifres compõe-se de duas potências políticas coexistentes, independentes, mas colaboradoras. Seus dois chifres “semelhantes aos dum cordeiro” sugerem que ela se dá ares de ser branda e inofensiva, com uma forma esclarecida de governo, para o qual o mundo todo se deveria voltar. Mas, fala “como dragão”, por usar de pressão e de ameaças, e até mesmo de real violência, onde quer que sua versão de governo não é aceita. Não tem incentivado a submissão ao Reino de Deus sob o domínio do Cordeiro de Deus, mas sim a submissão aos interesses de Satanás, o grande dragão. Tem promovido divisões e ódios nacionalistas, que importam em adorar a primeira fera.*

²⁷ Esta fera de dois chifres realiza grandes

* Comentaristas têm observado que o nacionalismo, na realidade, é uma religião. Portanto, aqueles que são nacionalistas adoram realmente a parte da fera que é representada pelo país em que vivem. Lemos a respeito do nacionalismo nos Estados Unidos: “O nacionalismo, encarado como religião, tem muito em comum com outros grandes sistemas religiosos do passado . . . O moderno nacionalista religioso está cômico da sua dependência de seu próprio deus nacional. Sente a necessidade da poderosa ajuda Dele. Reconhece Nele a fonte de sua própria perfeição e felicidade. Sujeita-se a Ele num sentido estritamente religioso. . . . A nação é concebida como eterna, e a morte de seus filhos leais só aumenta-lhe a imorredoura fama e glória.” — Carlton J. F. Hayes, conforme citado na página 359 do livro *What Americans Believe and How They Worship* (O Que os Americanos Crêem e Como Adoram), de J. Paul Williams.

26. (a) O que é a fera de dois chifres, e que relação tem com a fera original? (b) Em que sentido são os chifres da fera de dois chifres semelhantes aos dum cordeiro, e de que modo é “como dragão” quando fala? (c) O que realmente adoram os nacionalistas, e a que tem sido comparado o nacionalismo? (Veja a nota.)

27. (a) Que atitude da fera de dois chifres é indicada pelo fato de que ela faz fogo descer do céu? (b) Como encaram muitos o equivalente moderno da fera de dois chifres?

sinais, até mesmo fazendo fogo descer do céu. (Veja Mateus 7:21-23.) Este último sinal nos lembra Elias, antigo profeta de Deus, que se empenhou numa disputa com os profetas de Baal. Quando ele, com bom êxito, invocou a descida de fogo do céu, em nome de Jeová, isso provou além de dúvida que era profeta verdadeiro e que os profetas de Baal eram falsos. (1 Reis 18:21-40) Igual àqueles profetas de Baal, a fera de dois chifres acha que tem credenciais adequadas como profeta. (Veja Revelação 13:14, 15; 19:20.) Ora, ela afirma ter derrotado as forças do mal em duas guerras mundiais, e agora mantém-se firme contra o chamado comunismo ateú! De fato, muitos encaram o equivalente moderno da fera de dois chifres como guardião da liberdade e como fonte de boas coisas materiais.

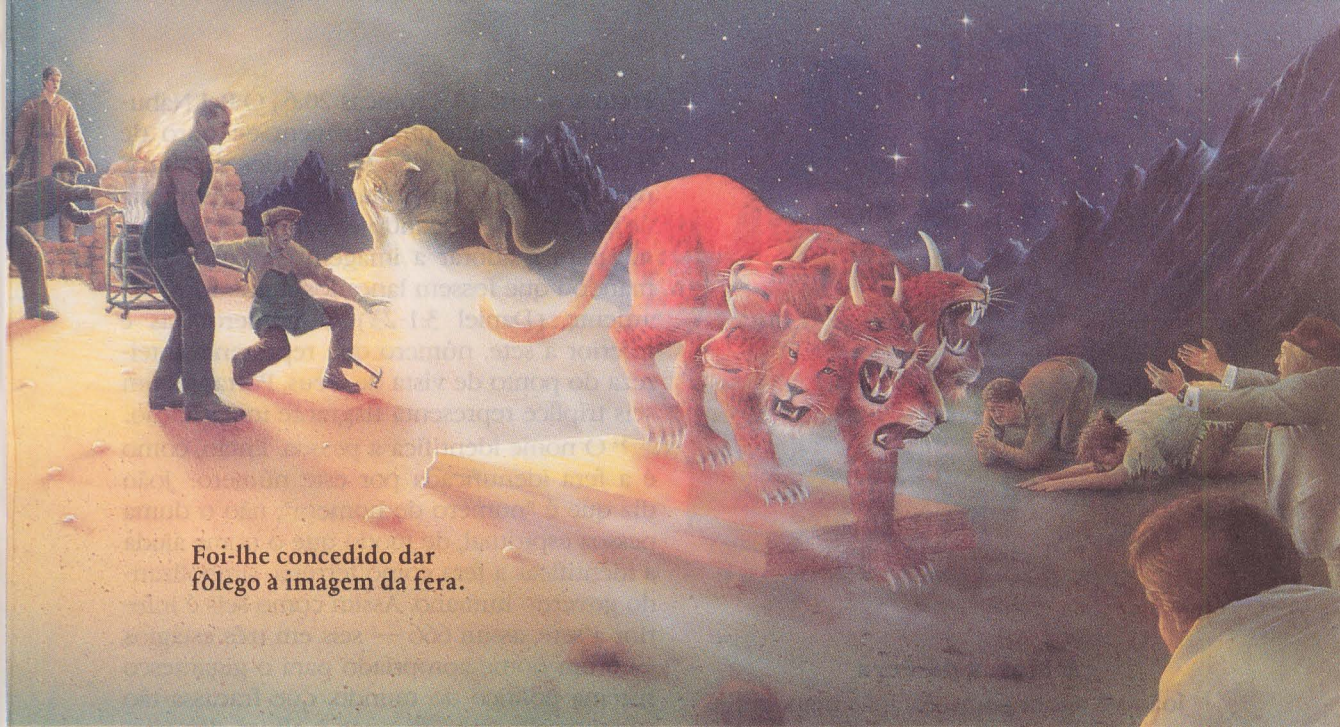
A Imagem da Fera

²⁸ É esta fera de dois chifres tão inocente como seus chifres de cordeiro dariam a entender? João prossegue, dizendo: “*E desenca-minha os que moram na terra, por causa dos sinais que lhe foi concedido realizar à vista da fera, ao passo que diz aos que moram na terra que façam uma imagem da fera que sofrera o golpe de espada e ainda assim reviveu. E foi-lhe concedido dar fôlego à imagem da fera, de modo que a imagem da fera falasse e fizesse matar a todos os que de modo algum adorassem a imagem da fera.*” — Revelação 13:14, 15.

²⁹ O que é esta “imagem da fera”, e qual é seu objetivo? O objetivo é promover a adoração da fera de sete cabeças, de que é imagem, e assim, na realidade, perpetuar a existência da fera. Esta imagem é construída depois de a fera de sete cabeças se recuperar do golpe de espada que recebeu, quer dizer, depois do fim da Primeira Guerra Mundial. Não se trata dum estátua sem vida, tal como a erigida por Nabucodonosor na planície de Dura. (Daniel

28. Como mostra João que a fera de dois chifres não é tão inocente como seus chifres de cordeiro dariam a entender?

29. (a) Qual é o objetivo da imagem da fera, e quando se construiu esta imagem? (b) Por que não é esta imagem da fera uma estátua sem vida?



Foi-lhe concedido dar fôlego à imagem da fera.

3:1) A fera de dois chifres sopra vida nesta imagem, para que a imagem possa viver e desempenhar um papel na história mundial.

³⁰ O desenrolar da história identifica esta imagem como a organização proposta, promovida e apoiada pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, e inicialmente conhecida como Liga das Nações. Mais tarde, em Revelação, capítulo 17, aparecerá na forma dum símbolo diferente, o duma fera cor de escarlata, viva e respirante, com existência independente. Este organismo internacional 'fala' por fazer afirmações jactanciosas no sentido de ser o único organismo capaz de trazer paz e segurança à humanidade. Mas, na realidade, tem-se tornado um foro de debates, para as nações-membros trocarem invectivas e insultos verbais. Tem ameaçado com ostracismo, ou morte em vida, qualquer nação ou povo que não se curve diante da sua autoridade. Tem realmente expulsado nações que deixam de acatar suas ideologias. No início da

grande tribulação, "chifres" militaristas desta imagem da fera desempenharão um papel devastador. — Revelação 7:14; 17:8, 16.

³¹ Desde a Segunda Guerra Mundial, a imagem da fera — agora manifesta como a organização das Nações Unidas — já matou em sentido literal. Por exemplo, em 1950, uma força da ONU atuou na guerra entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul. A força da ONU, junto com os sul-coreanos, matou calculadamente 1.420.000 norte-coreanos e chineses. De modo similar, de 1960 a 1964, exércitos das Nações Unidas estiveram ativos no Congo (agora Zaire). Além disso, líderes mundiais, inclusive os papas Paulo VI e João Paulo II, têm continuado a afirmar que esta imagem é a última e a melhor esperança de paz para o homem. Se a humanidade deixar de servi-la, insistem eles em dizer, a raça humana se destruirá. Assim, eles figurativamente fazem que sejam mortos todos os humanos que se negam a cooperar com a imagem e a adorá-la. — Veja Deuteronômio 5:8, 9.

30, 31. (a) Os fatos da história identificam esta imagem como o quê? (b) Foi alguém morto por se negar a adorar esta imagem? Queira explicar isso.



A Marca da Fera

³² João vê agora como Satanás manobra as partes políticas da sua organização visível para causar o máximo de sofrimento aos remanescentes da semente da mulher de Deus. (Gênesis 3:15) Volta a descrever a própria “fera”: **“E ela põe a todas as pessoas sob compulsão, pequenos e grandes, e ricos e pobres, e livres e escravos, para que dêem a estes uma marca na sua mão direita ou na sua testa, e para que ninguém possa comprar ou vender, exceto aquele que tiver a marca, o nome da fera ou o número do seu nome. Aqui é que está a sabedoria: Quem tiver inteligência calcule o número da fera, pois é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.”** — Revelação 13:16-18.

³³ A fera tem nome, e este nome é um número: 666. Seis, como número, está associado com inimigos de Jeová. Um filisteu de Refaim era homem “de tamanho extraordinário”, e “os dedos das mãos e dos pés [dele]

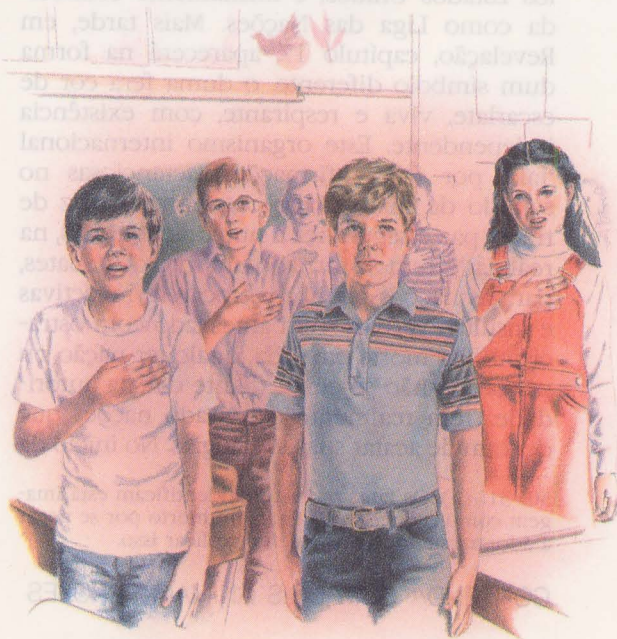
32. Como descreve João a maneira de Satanás manobrar as partes políticas da sua organização visível para causar sofrimento aos remanescentes da semente da mulher de Deus?

33. (a) Qual é o nome da fera? (b) Com que se associa o número seis? Queira explicar isso.

eram aos seis”. (1 Crônicas 20:6) O Rei Nabucodonosor erigiu uma imagem de ouro de 6 côvados de largura e 60 côvados de altura, para unir seus funcionários políticos numa única adoração. Quando os servos de Deus se negaram a adorar a imagem de ouro, o rei mandou que fossem lançados numa fornalha ardente. (Daniel 3:1-23) O número seis é inferior a sete, número que representa inteireza do ponto de vista de Deus. Portanto, um seis tríplice representa flagrante imperfeição.

³⁴ O nome identifica a pessoa. Então, como é a fera identificada por este número? João diz que é “número de homem”, não o duma pessoa espiritual, de modo que o nome ajuda a identificar a fera como terrena, simbolizando o governo humano. Assim como seis é inferior a sete, assim 666 — seis em três estágios — é um nome apropriado para o gigantesco sistema político do mundo, que fracassa tão lamentavelmente em estar à altura das normas de perfeição de Deus. A fera política do mundo domina como suprema sob o nome-número de 666, ao passo que a alta política, a

34. (a) O que é indicado por ser o número da fera um “número de homem”? (b) Por que é 666 um nome apropriado para o sistema político mundial de Satanás?





alta religião e o alto comércio mantêm esta fera funcionando como opressora da humanidade e perseguidora do povo de Deus.

³⁵ Que significa ser marcado na testa ou na mão direita com o nome da fera? Quando Jeová deu a Lei a Israel, ele disse: “Estas minhas palavras tendes de fixar no vosso coração e na vossa alma, e atá-las como sinal sobre a vossa mão, e elas têm de servir de frontal entre os vossos olhos.” (Deuteronômio 11:18) Isto queria dizer que os israelitas tinham de manter aquela Lei constantemente diante de si, a fim de que influenciasse todas as suas ações e todos os seus pensamentos. Os 144.000 ungidos são mencionados como tendo o nome do Pai e o de Jesus escritos na testa. Isto os identifica como pertencentes a Jeová Deus e a Jesus Cristo. (Revelação 14:1) Imitando isso, Satanás usa a marca demoníaca da fera. Todos os empenhados em atividades cotidianas, tais como comprar e vender, são pressionados para fazer as coisas do modo da fera, como, por exemplo, guardar feriados.

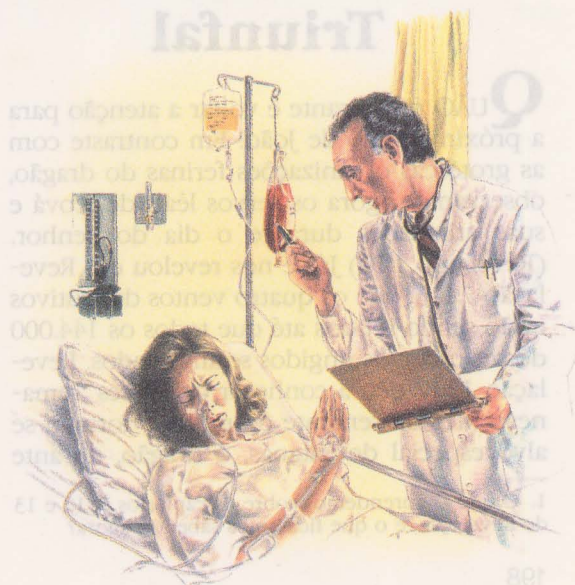
35. O que significa ser marcado na testa ou na mão direita com o nome da fera?

Espera-se que adorem a fera, deixando-a dominar sua vida, a fim de receber sua marca.

³⁶ Aqueles que se negam a aceitar a marca da fera têm tido constantes problemas. Por exemplo, a começar com os anos 30, tiveram de travar muitas batalhas jurídicas e suportar ataques violentos de turbas e outras perseguições. Nos países totalitários, foram lançados em campos de concentração, onde muitos morreram. Desde a Segunda Guerra Mundial, inúmeros homens jovens sofreram prolongados encarceramentos, alguns sendo até mesmo torturados e mortos, por se negarem a violar sua neutralidade cristã. Em outros países, cristãos são literalmente impedidos de comprar ou vender; alguns nem podem possuir propriedades; mulheres cristãs são esturpadas, outros cristãos são assassinados ou expulsos de sua terra nativa. Por quê? Porque se negam de boa consciência a comprar carteras de afiliação partidária.* — João 17:16.

* Por exemplo, veja *A Sentinela* de 1.º de março de 1972, página 136; 15 de dezembro de 1974, página 749; 1.º de dezembro de 1975, página 725; 1.º de agosto de 1979, página 23; 1.º de setembro de 1979, página 19; 15 de novembro de 1980, página 10.

36. Aqueles que se negam a aceitar a marca da fera têm tido que problemas?



³⁷ Em algumas regiões da terra, a religião está tão arraigada na vida comunitária, que todos os que defendem a verdade bíblica são banidos pela família e pelos anteriores amigos. Requer muita fé para perseverar. (Mateus 10:36-38; 17:22) Num mundo em que a maioria adora a riqueza material e em que prevalece a desonestidade, o verdadeiro cristão muitas vezes tem de confiar implicitamente em Jeová para apoiá-lo em seguir o proceder reto. (Salmo 11:7; Hebreus 13:18) Num mundo cheio de imoralidade, requer muita determinação para se permanecer limpo e puro. Os cristãos que adoecem são freqüentemente pressionados por médicos e enfermeiras a violar a lei de Deus quanto à santidade do

37, 38. (a) Por que é o mundo um lugar difícil para aqueles que recusam a marca da fera? (b) Quem mantém a sua integridade, e o que estão decididos a fazer?

sangue; até mesmo têm de resistir a ordens judiciais que estão em conflito com a sua fé. (Atos 15:28, 29; 1 Pedro 4:3, 4) E nos atuais dias de crescente desemprego, torna-se cada vez mais difícil para o verdadeiro cristão evitar trabalho que significaria violar a sua integridade perante Deus. — Miquéias 4:3, 5.

³⁸ Sim, o mundo é um lugar difícil para aqueles que não têm a marca da fera. É uma notável demonstração do poder e da bênção de Jeová que os remanescentes da semente da mulher, bem como mais de três milhões dos da grande multidão, mantêm a sua integridade apesar de todas as pressões para violar as leis de Deus. (Revelação 7:9) Que todos nós unidos, em toda a terra, continuemos a magnificar a Jeová e os modos justos dele, ao passo que recusamos receber a marca da fera! — Salmo 34:1-3.

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo

29

Canta-se o Novo Cântico Triunfal

QUÃO revigorante é voltar a atenção para a próxima visão de João! Em contraste com as grotescas organizações ferinas do dragão, observamos agora os servos leais de Jeová e suas atividades durante o dia do Senhor. (Revelação 1:10) Já se nos revelou em Revelação 7:1, 3, que os quatro ventos destrutivos estão sendo retidos até que todos os 144.000 desses escravos ungidos sejam selados. Revelação 12:17 deu a conhecer que esses ‘remanescentes da semente da mulher’ tornam-se alvo especial de Satanás, o dragão, durante

1. O que já aprendemos sobre os capítulos 7, 12 e 13 de Revelação, e o que ficaremos sabendo agora?

esse tempo. E o capítulo 13 de Revelação retratou vividamente as organizações políticas suscitadas na terra por Satanás para causar intensa pressão e cruel perseguição aos servos fiéis de Jeová. Mas esse arquiinimigo não consegue frustrar o propósito de Deus! Ficaremos agora sabendo que, apesar da atividade malévola de Satanás, todos os 144.000 são triunfalmente ajuntados.

² João, e com ele os da atual classe de João, recebem uma previsão desse resultado feliz: **“E eu vi, e eis o Cordeiro em pé no monte Sião,**

2. Que previsão dum final feliz nos apresenta João em Revelação 14:1, e quem é o Cordeiro?

e com ele cento e quarenta e quatro mil, que têm o nome dele e o nome de seu Pai escrito nas suas testas.” (Revelação 14:1) Conforme já vimos, este Cordeiro é o mesmo Miguel que purificou os céus por expulsar o Diabo e seus demônios. Ele é o Miguel que Daniel descreve como ‘estando de pé a favor dos filhos do povo de Deus’, ao passo que se prepara para ‘pôr-se de pé’ para executar os julgamentos justos de Jeová. (Daniel 12:1; Revelação 12:7, 9) Desde 1914, este Cordeiro de Deus, que sacrificou a si mesmo, tem estado em pé no monte Sião como o Rei messiânico.

³ É exatamente como Jeová predissera: “Eu é que empossei o meu rei em Sião, meu santo monte.” (Salmo 2:6; 110:2) Isto não se refere mais ao monte Sião terrestre, o lugar geográfico na Jerusalém terrestre, cidade em que costumavam reinar os reis humanos da linhagem de Davi. (1 Crônicas 11:4-7; 2 Crônicas 5:2) Não, porque Jesus, após a sua morte e ressurreição, em 33 EC, foi colocado qual pedra angular de alicerce no monte Sião celestial, o lugar celestial em que Jeová determinou situar a “cidade do Deus vivente, a Jerusalém celestial”. Portanto, o “monte Sião” aqui representa a posição enaltecida de Jesus e de seus co-herdeiros, que constituem a Jerusalém celestial, que é o Reino. (Hebreus 12:22, 28; Efésios 3:6) Trata-se da gloriosa situação régia a que Jeová os eleva durante o dia do Senhor. No decorrer dos séculos, cris-

3. O que é o “monte Sião” em que o Cordeiro e os 144.000 estão “em pé”?

Visão

9

Revelação 14:1-20

Assunto: Os 144.000 estão com o Cordeiro no monte Sião; proclamações angélicas ressoam por toda a terra; recolhem-se colheitas.

Tempo do cumprimento: Desde 1914 até a grande tribulação.

tãos ungidos, como “pedras viventes”, têm aguardado fervorosamente estar em pé nesse monte Sião celestial, unidos com o glorificado Senhor Jesus Cristo no majestoso Reino dele. — 1 Pedro 2:4-6; Lucas 22:28-30; João 14:2, 3.

⁴ João não vê apenas a Jesus, mas o grupo completo dos 144.000 co-herdeiros do Reino celestial em pé no monte Sião. Na época representada pela visão, muitos, mas não todos os dos 144.000 já estão no céu. Mais adiante, na mesma visão, João fica sabendo que alguns dos santos ainda terão de perseverar e morrer fiéis. (Revelação 14:12, 13) Portanto, é evidente que alguns dos 144.000 ainda estão na terra. Então, como é que João vê a todos eles com Jesus em pé no monte Sião? No sentido de que, como membros da congregação de cristãos ungidos, estes já ‘se chegaram a um monte Sião e a uma cidade do Deus vivente, a Jerusalém celestial’. (Hebreus 12:22) Iguais a Paulo, quando ele ainda estava na terra, eles já foram — em sentido espiritual — levantados para estar em união com Cristo Jesus nos lugares celestiais. (Efésios 2:5, 6) Além disso, em 1919, eles aceitaram o convite: “Subi para cá”, e, em sentido figurativo, “subiram para o céu, numa nuvem”. (Revelação 11:12) Em vista destes textos, podemos compreender que todos os 144.000 — em sentido espiritual — se encontram no monte Sião junto com Jesus Cristo.

⁵ Os 144.000 não fazem parte dos adoradores da fera, os quais estão marcados com o simbólico número 666. (Revelação 13:15-18) Em contraste, esses leais levam o nome de Deus e o do Cordeiro escritos na sua testa. Sem dúvida, João, que era judeu, viu o nome

* Conforme mostra 1 Coríntios 4:8, os cristãos ungidos não reinam enquanto estão aqui na terra. Não obstante, segundo o contexto de Revelação 14:3, 6, 12, 13, participam em cantar o novo cântico por pregar as boas novas, ao passo que perseveram até o fim de sua carreira terrestre.

4. Como se dá que todos os 144.000 estão em pé no monte Sião?

5. Os nomes de quem estão escritos na testa dos 144.000, e qual é o significado de cada nome?

de Deus em letras hebraicas, יהוה.* Por terem o nome do Pai de Jesus escrito simbolicamente na testa, esses selados manifestam a todos que eles são testemunhas de Jeová, escravos *Dele*. (Revelação 3:12) Ostentarem também o nome de Jesus na testa indica que reconhecem ser propriedade dele. Ele é seu “marido” prometido, e eles são a prospectiva “noiva” dele, “uma nova criação”, servindo a Deus com vistas à vida celestial. (Efésios 5:22-24; Revelação 21:2, 9; 2 Coríntios 5:17) Sua relação íntima com Jeová e com Jesus Cristo afeta todos os seus pensamentos e todas as suas ações.

Cantando Como que um Novo Cântico

⁶ Em harmonia com isso, João relata: *“E ouvi um som vindo do céu, como o som de muitas águas e como o som de forte trovão; e o som que eu ouvi era como de cantores ao acompanhamento de harpas, tocando as suas harpas. E estão cantando como que um novo cântico diante do trono e diante das quatro criaturas viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender esse cântico, exceto os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.”* (Revelação 14:2, 3) Não é de admirar que ouvir João 144.000 vozes unidas em um só coro melodioso lhe lembre trovejantes cataratas de águas e fortes trovões. Quão agradável é aquele acompanhamento claro como que de harpas! (Salmo 81:2) Que coro na terra poderia alguma vez alcançar a grandiosidade desse magnífico coro?

⁷ E o que é este “novo cântico”? Conforme notamos na consideração de Revelação 5:9, 10, o cântico tem que ver com os propósitos de Jeová a respeito do seu Reino, e com a sua maravilhosa provisão, por meio de Jesus Cris-

* Isto é apoiado pelo uso de nomes hebraicos em outras visões; Jesus recebeu o nome hebraico de “Abadon” (significando “Destruição”) e executa julgamento no lugar “que em hebraico se chama Har-Magedon”. — Revelação 9:11; 16:16.

6. Que cantar ouvi João, e como o descreve?

7. (a) O que é o novo cântico de Revelação 14:3?
(b) Em que sentido é novo nos nossos dias o cântico do Salmo 149:1?

to, para tornar o Israel espiritual “um reino e sacerdotes para o nosso Deus”. É um cântico de louvor a Jeová, divulgando as coisas novas que ele está realizando por meio do Israel de Deus e a favor deste. (Gálatas 6:16) Os membros deste Israel espiritual aceitam o convite do salmista: “Louvai a Jah! Cantai a Jeová um novo cântico, seu louvor na congregação dos que são leais. Alegre-se Israel com o Grandioso que o fez, os filhos de Sião — jubilem eles no seu Rei.” (Salmo 149:1, 2) É verdade que essas palavras foram escritas há séculos, mas, nos nossos dias, elas têm sido cantadas com novo entendimento. Em 1914 nasceu o Reino messiânico. (Revelação 12:10) Em 1919, os do povo de Jeová, na terra, começaram a anunciar “a palavra do reino” com renovado zelo. (Mateus 13:19) Estimulados pelo texto do ano para 1919 (Isaías 54:17), da Sociedade, e encorajados pela sua restauração a um paraíso espiritual, começaram naquele ano a ‘cantar a Jeová com música no coração’. — Efésios 5:19.

⁸ No entanto, por que é que apenas os 144.000 podem aprender o cântico mencionado em Revelação 14:3? Porque tem que ver com as suas experiências quais herdeiros escolhidos do Reino de Deus. Somente eles são adotados quais filhos de Deus e ungidos com espírito santo. Somente eles são comprados da terra para se tornar parte daquele Reino celestial, e somente eles “serão sacerdotes . . . e reinarão” com Jesus Cristo por mil anos, para levar a humanidade à perfeição. Somente eles são vistos “cantando como que um novo cântico” na própria presença de Jeová.* Estas experiências e perspectivas ímpares dão-lhes um singular apreço do Reino,

* O texto bíblico diz “como que um novo cântico”, porque o próprio cântico fora registrado na palavra profética nos tempos antigos. Mas não havia ninguém qualificado para cantá-lo. Agora, com o estabelecimento do Reino e a ressurreição dos santos, haviam surgido as realidades em cumprimento das profecias, e era tempo para entoar o cântico em toda a sua grandiosidade.

8. Por que é que apenas os 144.000 podem aprender o novo cântico de Revelação 14:3?

e habilitam-nos a cantar sobre isso dum modo que ninguém mais pode. — Revelação 20:6; Colossenses 1:13; 1 Tessalonicenses 2:11, 12.

⁹ Não obstante, outros ouvem e reagem ao seu cantar. Desde 1935, uma crescente grande multidão de outras ovelhas tem ouvido seu cântico triunfante e tem sido induzida a se juntar a eles em divulgar o Reino de Deus. (João 10:16; Revelação 7:9) É verdade que esses recém-chegados não podem aprender a cantar exatamente o mesmo novo cântico cantado pelos futuros governantes do Reino de Deus. Mas eles também entoam um coro melodioso de louvor a Jeová, que é um hino louvando a Jeová pelas coisas novas que ele realiza. Acatam assim a exortação do salmista: “Cantai a Jeová um novo cântico. Cantai a Jeová, todos vós da terra. Cantai a Jeová, bendizei o seu nome. Contai de dia em dia as boas novas da salvação por ele. Declarai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas obras maravilhosas. Atribuí a Jeová, ó famílias dos povos, atribuí a Jeová glória e força. Dizei entre as nações: ‘O próprio Jeová se tornou rei.’” — Salmo 96:1-3, 7, 10; 98:1-9.

¹⁰ Como podem os 144.000 cantar “diante” dos anciãos, visto que os 24 anciãos são os 144.000 na sua gloriosa posição celestial? Logo cedo no dia do Senhor, esses “mortos em união com Cristo” foram ressuscitados quais criaturas espirituais. De modo que os fiéis cristãos ungidos que já venceram estão agora no céu, cumprindo simbolicamente funções comparáveis àquelas das 24 turmas de anciãos sacerdotais. Estão incluídos na visão da organização celestial de Jeová. (1 Tessalonicenses 4:15, 16; 1 Crônicas 24:1-18; Revelação 4:4; 6:11) Os remanescentes dos 144.000 ainda na terra, portanto, cantam o novo cântico diante, ou à vista, dos seus irmãos ressuscitados no céu.

9. Como têm reagido os da grande multidão ao cantar dos ungidos, e que exortação têm acatado assim?

10. Como é possível que os 144.000 cantem “diante” dos simbólicos 24 anciãos?

¹¹ Neste ponto, poderíamos também perguntar: Por que é que esses vencedores ungidos são chamados tanto de simbólicos 24 anciãos como de 144.000? Isto se dá porque Revelação encara este único grupo de dois ângulos diferentes. Os 24 anciãos sempre são mostrados na sua derradeira posição ao redor do trono de Jeová, empossados quais reis e sacerdotes nos céus. Simbolizam o grupo inteiro dos 144.000 na sua posição celestial, embora, atualmente, um pequeno restante deles ainda esteja na terra. (Revelação 4:4, 10; 5:5-14; 7:11-13; 11:16-18) O capítulo 7 de Revelação, entretanto, enfoca os 144.000 como tirados dentre a humanidade, e salienta o grandioso propósito de Jeová, de selar o número total de israelitas espirituais, individuais, e conceder salvação a uma incontável grande multidão. O capítulo 14 de Revelação fornece um quadro que confirma que a classe completa do Reino, de 144.000 vencedores individuais, estará reunida com o Cordeiro no monte Sião. Também se dão a conhecer as qualificações que precisam ser satisfeitas para alguém ser contado nos 144.000, conforme veremos a seguir.*

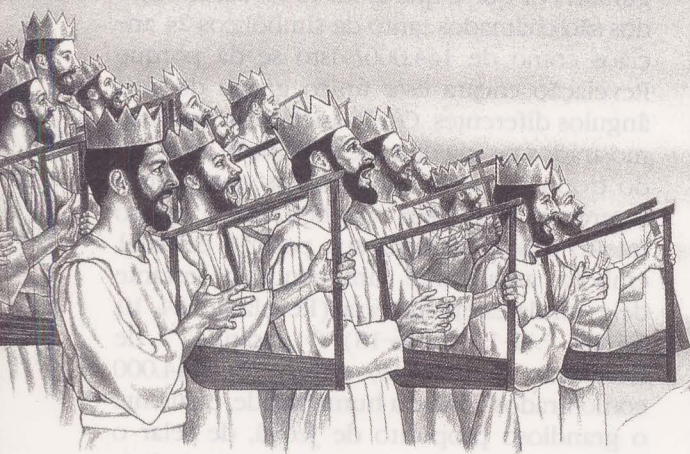
➔ Seguidores do Cordeiro

¹² Prosseguindo a sua descrição dos 144.000, que são “comprados da terra”, João nos diz: **“Estes são os que não se poluíram com mulheres; de fato, são virgens. Estes são os que estão seguindo o Cordeiro para onde quer que ele vá. Estes foram comprados dentre a humanidade como primícias para Deus e para o Cordeiro, e não se achou falsidade na sua boca; não**

* A situação pode ser comparada àquela do escravo fiel e discreto que fornece alimento aos domésticos no tempo apropriado. (Mateus 24:45) O escravo, como grupo, é responsável pelo fornecimento do alimento, mas os domésticos, os membros *individuais* daquele grupo, são sustentados por assimilar em esta provisão espiritual. São o mesmo grupo, mas descritos em termos diferentes — coletiva e individualmente.

11. Por que são os vencedores ungidos chamados tanto de 24 anciãos como de 144.000?

12. (a) Como prossegue João a sua descrição dos 144.000? (b) Em que sentido são os 144.000 chamados de virgens?



têm mácula.” (Revelação 14:4, 5) O fato de que os 144.000 “são virgens” não significa que membros desta classe necessariamente ficam sem se casar enquanto vivem na carne. O apóstolo Paulo escreveu a cristãos que tinham a chamada celestial que, ao passo que há vantagens em o cristão ficar solteiro, o casamento é preferível em certas circunstâncias. (1 Coríntios 7:1, 2, 36, 37) O que caracteriza os desta classe é uma virgindade *espiritual*. Eles evitam o adultério espiritual com a política do mundo e com a falsa religião. (Tiago 4:4; Revelação 17:5) Como noiva prometida de Cristo, mantêm-se puros, “sem mácula no meio duma geração pervertida e deturpada”. — Filipenses 2:15.

¹³ Além disso, “não se achou falsidade na sua boca”. Neste respeito, são iguais ao seu Rei, Jesus Cristo. Ele, como humano perfeito, “não cometeu pecado, nem se achou engano na sua boca”. (1 Pedro 2:21, 22) Por estarem todos ao mesmo tempo sem mácula e serem verazes, os 144.000 estão preparados como noiva casta para o grande Sumo Sacerdote de Jeová. Quando Jesus esteve na terra, convi-

13. Por que são os 144.000 uma noiva apropriada para Jesus Cristo, e de que modo “estão seguindo o Cordeiro para onde quer que ele vá”?

dou os sinceros a segui-lo. (Marcos 8:34; 10:21; João 1:43) Aqueles que o aceitaram, imitavam o modo de vida dele e obedeciam aos seus ensinamentos. Assim, na sua carreira terrestre, “estão seguindo o Cordeiro para onde quer que ele vá”, ao passo que ele os guia através do mundo de Satanás.

¹⁴ Os 144.000 são “comprados da terra”, “comprados dentre a humanidade”. São adotados como filhos espirituais de Deus, e, depois da sua ressurreição, não serão mais meros humanos de carne e sangue. Conforme mencionado no versículo 4, tornam-se as “primícias para Deus e para o Cordeiro”. É verdade que, lá no primeiro século, Jesus era “as primícias dos que adormeceram na morte”. (1 Coríntios 15:20, 23) Mas os 144.000 são as “certas primícias” da humanidade imperfeita compradas com o sacrifício de Jesus. (Tiago 1:18) Não obstante, o recolhimento de frutos dentre a humanidade não termina com eles. O livro de Revelação já indicou a colheita de uma inúmera grande multidão que clama com voz alta: “Devemos a salvação ao nosso Deus, que está sentado no trono, e

14. (a) Em que sentido são os 144.000 as “primícias para Deus e para o Cordeiro”? (b) Em que sentido também são primícias os da grande multidão?

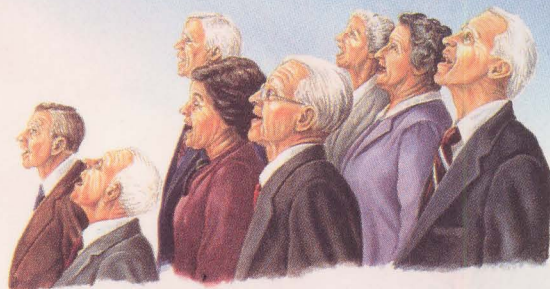


24 anciãos

ao Cordeiro.” Os desta grande multidão sobreviverão à grande tribulação, e ao continuarem a ser revigorados por “fontes de águas da vida”, serão soerguidos à perfeição humana na terra. Algum tempo depois da grande tribulação, o Hades será esvaziado, e incontáveis milhões de outros humanos serão ressuscitados e terão a oportunidade de beber das mesmas águas da vida. Com isso em mente, seria correto chamar os da grande multidão de primícias das outras ovelhas — por serem os primeiros a ‘lavar as suas vestes compridas e a embranquecê-las no sangue do Cordeiro’, na esperança de viverem para sempre na terra. — Revelação 7:9, 10, 14, 17; 20:12, 13.

¹⁵ Essas três primícias (Jesus Cristo, os 144.000, e a grande multidão) encontram correspondências interessantes nas festividades celebradas segundo a antiga Lei mosaica. Em 16 de nisã, durante a Festividade dos Pães Não Fermentados, oferecia-se a Jeová um molho das primícias da ceifa de cevada. (Levítico 23:6-14) No dia 16 de nisã, Jesus foi ressuscitado dentre os mortos. No 50.º dia contado a partir de 16 de nisã, no terceiro

15. Que correspondências há entre as três diferentes primícias e as festividades celebradas sob a Lei mosaica?



Co-herdeiros do Cordeiro, Cristo Jesus, vistos de dois ângulos diferentes.

mês, os israelitas celebravam a festividade da colheita dos primeiros frutos maduros da colheita do trigo. (Êxodo 23:16; Levítico 23:15, 16) Esta festividade veio a ser chamada de Pentecostes (duma palavra grega que significa “qüinquagésimo”), e foi em Pentecostes de 33 EC que os primeiros membros dos 144.000 foram ungidos com espírito santo. Finalmente, no sétimo mês, quando se tinha recolhido toda a colheita, havia a Festividade das Barracas, uma época de agradecimentos alegres, em que os israelitas moravam por uma semana em barracas feitas, dentre outras coisas, de folhas de palmeira. (Levítico 23:33-43) De modo correspondente, os da grande multidão, que são parte do grande recolhimento, dão graças perante o trono com “palmas nas suas mãos”. — Revelação 7:9.



Declaradas Boas Novas Eternas

¹⁶ João escreve a seguir: “E eu vi outro anjo voando pelo meio do céu, e ele tinha boas novas eternas para declarar, como boas notícias aos que moram na terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com voz alta: ‘Temei a Deus e dai-lhe glória, porque já chegou a hora do julgamento por ele, e assim, adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.’” (Revelação 14:6, 7) O anjo voa “pelo meio do céu”, onde as aves voam. (Veja

16, 17. (a) João vê um anjo voando em que lugar, e que proclamação faz o anjo? (b) Quem está envolvido na obra de pregação do Reino, e que experiências indicam isso?



Revelação 19:17.) Portanto, sua voz pode ser ouvida em todo o globo. Quanto maior alcance tem esta proclamação mundial do anjo do que qualquer notícia do momento transmitida por televisão!

¹⁷ Todos são exortados a temer, não a fera e sua imagem, mas a Jeová, que é incomparavelmente mais poderoso do que qualquer animal simbólico controlado por Satanás. Ora, Jeová criou o céu e a terra, e chegou agora o tempo para ele julgar a terra! (Veja Gênesis 1:1; Revelação 11:18.) Quando Jesus esteve na terra, ele profetizou a respeito dos nossos dias: “E estas boas novas do reino serão pregadas em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim.” (Mateus 24:14) A congregação dos

crístãos ungidos está cumprindo esta comissão. (1 Coríntios 9:16; Efésios 6:15) Revelação mostra aqui que anjos invisíveis também estão envolvidos nesta obra de pregação. Quantas vezes se evidenciou a orientação angélica em levar uma Testemunha de Jeová ao lar de uma alma aflita que ansiava receber ajuda espiritual e mesmo orava por isso!

¹⁸ Conforme declarou o anjo que voa pelo meio do céu, chegou a hora do julgamento. Que julgamento fará Deus agora? Os ouvidos tinarão com os anúncios que agora irão ser feitos por um segundo, um terceiro, um quarto e um quinto anjo. — Jeremias 19:3.

18. Segundo o anjo que voa pelo meio do céu, chegou a hora para que, e quem fará outros anúncios?

“Caiu Babilônia, a Grande!”

CHEGOU a hora para o julgamento por Deus! Ouça agora a mensagem divina: “E seguiu outro anjo, um segundo, dizendo: ‘Caiu! Caiu Babilônia, a Grande, aquela que fazia todas as nações beber do vinho da ira da sua fornicação!’” (Revelação 14:8) Pela primeira vez, mas não pela última, Revelação chama atenção para Babilônia, a Grande. Mais adiante, o capítulo 17 a descreverá como voluptuosa meretriz. Quem é ela? Conforme veremos, ela é um império global, é religiosa e é o sistema forjado de Satanás, que ele usa na luta contra a semente da mulher de Deus. (Revelação 12:17) Babilônia, a Grande, é o inteiro impé-

rio mundial da religião falsa. Ela inclui todas as religiões que conservam os ensinamentos e as práticas religiosos da antiga Babilônia e manifestam o espírito dela.

² Foi em Babilônia, há mais de 4.000 anos, que Jeová confundiu a língua dos que pretendiam construir a Torre de Babel. Os diferentes grupos lingüísticos foram espalhados até os confins da terra, levando consigo as crenças e práticas apóstatas que constituem a base da maioria das religiões até o dia de hoje. (Gênesis 11:1-9) Babilônia, a Grande, é a parte religiosa da organização de Satanás.

1. O que anuncia o segundo anjo, e quem é Babilônia, a Grande?

2. (a) Como aconteceu que a religião babilônica se espalhou por todas as partes da terra? (b) Qual é o segmento mais destacado de Babilônia, a Grande, e quando emergiu como poderosa organização?

O entronizado Cristo executa o julgamento com apoio angélico.



(Veja João 8:43-47.) Seu segmento mais destacado, hoje, é a apóstata cristandade, que emergiu como poderosa organização contrária à lei, no quarto século depois de Cristo, com credos e formalismos derivados, não da Bíblia, mas na maior parte da religião babilônica. — 2 Tessalonicenses 2:3-12.

³ Talvez pergunte: ‘Visto que a religião ainda exerce grande influência na terra, por que anuncia o anjo que Babilônia, a Grande, caiu?’ Pois bem, o que ocorreu após 539 AEC, quando a antiga Babilônia caiu? Ora, Israel foi libertado para retornar à sua pátria e restabelecer ali a verdadeira adoração! Portanto, o restabelecimento do Israel espiritual, em 1919, em radiante prosperidade espiritual, a qual continua e se expande até o dia de hoje, evidencia que Babilônia, a Grande, caiu naquele ano. Ela não mais tem poder para restringir o povo de Deus. Além disso, passou

3. Como se pode dizer que Babilônia, a Grande, caiu?

a ter profundas dificuldades nas suas próprias fileiras. Desde 1919, a corrupção, a desonestidade e a imoralidade dela foram amplamente expostas. Na maior parte da Europa, poucos ainda vão à igreja, e em muitos países socialistas, a religião é considerada “o ópio do povo”. Desacreditada aos olhos de todos os que amam a Palavra de verdade de Deus, Babilônia, a Grande, aguarda agora como que no corredor da morte que Jeová execute nela Seu julgamento justo.

A Ignominiosa Queda de Babilônia

⁴ Examinemos em maiores detalhes as circunstâncias que cercam a ignominiosa queda

4-6. Em que sentido é que “Babilônia, a Grande, . . . fazia todas as nações beber do vinho da ira da sua fornicação”?

de Babilônia, a Grande. O anjo diz aqui que “Babilônia, a Grande, . . . fazia todas as nações beber do vinho da ira da sua fornicção”. O que significa isso? Refere-se a conquistas. Por exemplo, Jeová disse a Jeremias: “Toma da minha mão este copo do vinho de furor, e tens de fazer beber dele todas as nações às quais te envio. E terão de beber, e balouçar, e agir como homens endoidecidos, por causa da espada que envio entre eles.” (Jeremias 25:15, 16) No sexto e no sétimo século AEC, Jeová usou a antiga Babilônia para servir um simbólico copo de tribulação a ser bebido por muitas nações, inclusive a apóstata Judá, de modo que até mesmo Seu próprio povo foi levado ao exílio. Daí, por sua vez, Babilônia caiu, porque seu rei se enalteceu contra Jeová, “o Senhor dos céus”. — Daniel 5:23.

⁵ Babilônia, a Grande, também tem obtido conquistas, mas na maior parte estas têm sido mais sutis. Ela tem feito “todas as nações beber”, por se valer das astúcias duma prostituta, cometendo fornicção religiosa com elas. Tem engodado governantes políticos a entrar em alianças e amizades com ela. Por meio de atrativos religiosos, ela tem tramado opressão política, comercial e econômica. Tem fomentado perseguição religiosa, e guerras e cruzadas religiosas, bem como guerras nacionais, por motivos puramente políticos e comerciais. E ela tem santificado essas guerras por dizer que são da vontade de Deus.

⁶ O envolvimento da religião nas guerras e na política deste século 20 é de conhecimento geral — como no Japão xintoísta, na Índia hindu, no Vietnã budista, na Irlanda do Norte e na América Latina “cristãos”, bem como em outras partes — sem se desconsiderar o papel desempenhado pelos capelães militares em ambos os lados de duas guerras mundiais, em exortar os jovens a se matarem uns aos outros. Um exemplo clássico dos namoricos de Babilônia, a Grande, foi a sua participação na Guerra Civil Espanhola, de 1936-39, na qual pelo menos 600.000 pessoas foram mortas. Este derramamento de sangue foi provocado por apoiadores do clero católico e seus



Após a queda de Babilônia em 539 AEC, seus prisioneiros foram libertados.

“O Vinho da Fornicação Dela”

Uma parte destacada de Babilônia, a Grande, é a Igreja Católica Romana. A igreja é governada pelo papa em Roma, e afirma que todo papa é sucessor do apóstolo Pedro. Os seguintes são alguns dos fatos divulgados sobre esses chamados sucessores:

Formoso (891-96): “Nove meses após a sua morte, o cadáver de Formoso foi exumado da cripta papal para ser julgado perante um concílio ‘cadavérico’, presidido por Estêvão [o novo papa]. O papa falecido foi acusado de excessiva ambição pelo cargo papal, e todos os seus atos foram declarados nulos. . . . O cadáver foi despido das vestes pontifícias; os dedos da mão direita foram amputados.” — *New Catholic Encyclopedia* (Nova Enciclopédia Católica).

Estêvão VI (896-97): “Dentro de poucos meses [depois do julgamento do cadáver de Formoso], uma reação violenta terminou o pontificado do Papa Estêvão; ele foi despojado da insignia pontifícia, foi encarcerado e estrangulado.” — *New Catholic Encyclopedia*.

Sérgio III (904-11): “Seus dois predecessores imediatos . . . foram estrangulados na prisão. . . . Em Roma, ele foi apoiado pela família Teofilacto, tendo ele supostamente um filho (mais tarde o Papa João XI) por meio de uma filha desta família, Marósia.” — *New Catholic Encyclopedia*.

Estêvão VII (928-31): “Nos últimos anos do seu pontificado, o Papa João X . . . havia incorrido na ira de Marósia, a *Donna Senatrix* de Roma, e fora encarcerado e assassinado. Marósia conferiu então o papado ao Papa Leão VI, que faleceu depois de 6 1/2 meses no cargo. Foi sucedido por Estêvão VII, provavelmente pela influência de Marósia. . . . Durante os seus 2 anos como Papa, estava sem poder sob o domínio de Marósia.” — *New Catholic Encyclopedia*.

João XI (931-35): “Com a morte de Estêvão VII . . . Marósia, da Casa de Teofilacto, conseguiu o papado para o seu filho João, um jovem de vinte e poucos anos. . . . João, como papa, estava sob o domínio da sua mãe.” — *New Catholic Encyclopedia*.

João XII (955-64): “Ele mal chegara aos dezoito anos, e os relatos contemporâneos concordam sobre o desinteresse dele em coisas espirituais, sua inclinação para prazeres grosseiros e sua desinibida vida devassa.” — *The Oxford Dictionary of Popes* (O Dicionário Oxford de Papas).

Benedito IX (1032-44; 1045; 1047-48): “Ele se tornou notório por vender o papado ao seu padrinho e depois reivindicar duas vezes o cargo.” — *The New Encyclopedia Britannica* (A Nova Enciclopédia Britânica).

Assim, em vez de seguir o exemplo do fiel Pedro, estes e outros papas exerceram uma influência má. Permitiram que a culpa de sangue, e a fornicção espiritual e física, bem como a influência de Jezabel, corrompessem a igreja que governavam. (Tiago 4:4) Em 1917, o livro *O Mistério Consumado*, publicado em inglês pela Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), expôs muitos destes fatos em plenos pormenores. Este foi um modo em que os Estudantes da Bíblia, naqueles dias, ‘golpearam a terra com toda sorte de praga’. — Revelação 11:6; 14:8; 17:1, 2, 5.

aliados, em parte porque a riqueza e a posição da igreja ficaram ameaçadas pelo governo legal da Espanha.

⁷ Visto que Babilônia, a Grande, é a parte religiosa do descendente de Satanás, ela sempre tomou por alvo principal a “mulher” de Jeová, “a Jerusalém de cima”. No primeiro século, a congregação dos cristãos ungidos foi claramente identificada como o descendente da mulher. (Gênesis 3:15; Gálatas 3:29; 4:26) Babilônia, a Grande, tentou arduamente vencer essa congregação casta por seduzi-la a cometer fornicção religiosa. Os apóstolos Paulo e Pedro advertiram que muitos sucumbiriam, e que isso resultaria numa grande apostasia. (Atos 20:29, 30; 2 Pedro 2:1-3) As mensagens de Jesus às sete congregações indicavam que, perto do fim da vida de João, Babilônia, a Grande, fazia algum progresso nos seus esforços de corromper. (Revelação 2:6, 14, 15, 20-23) Mas Jesus já indicara até que ponto se permitiria que ela chegasse.

➤ O Trigo e o Joio

⁸ Na sua parábola do trigo e do joio, Jesus falou dum homem que lançara semente excelente num campo. Mas, “enquanto os homens dormiam”, veio um inimigo e semeou por cima joio. Assim, o trigo ficou encoberto pelo joio. Jesus explicou a sua parábola nas seguintes palavras: “O semeador da semente excelente é o Filho do homem; o campo é o mundo; quanto à semente excelente, estes são os filhos do reino; mas o joio são os filhos do iníquo, e o inimigo que o semeou é o Diabo.” Ele mostrou então que se permitiria que o trigo e o joio crescessem juntos até a “terminação do sistema de coisas”, quando os anjos ‘reuniriam’ o joio simbólico. — Mateus 13:24-30, 36-43.

⁹ Aquilo a respeito de que Jesus e os após-

7. Quem tem sido o alvo principal de Babilônia, a Grande, e que métodos tem ela usado contra este alvo?

8, 9. (a) O que indicava a parábola de Jesus, do trigo e do joio? (b) O que aconteceu “enquanto os homens dormiam”?

tolos Paulo e Pedro advertiram aconteceu. “Enquanto os homens dormiam”, quer depois de os apóstolos terem adormecido na morte, quer quando superintendentes cristãos ficaram sonolentos em cuidar do rebanho de Deus, a apostasia babilônica brotou bem no meio da congregação. (Atos 20:31) Em pouco tempo, o joio, em número, superava grandemente o trigo, e o ocultava da vista. Por diversos séculos, talvez parecesse que o descendente da mulher foi completamente encoberto pelas amplas saias de Babilônia, a Grande.

¹⁰ Nos anos da década de 1870, cristãos ungidos começaram a fazer esforços decididos para se dissociar dos modos meretrícios de Babilônia, a Grande. Abandonaram doutrinas falsas que a cristandade introduzira do paganismo, e usaram destemidamente a Bíblia para pregar que os tempos dos gentios iriam terminar em 1914. O principal instrumento de Babilônia, a Grande, os clérigos da cristandade, opôs-se a esta movimentação do restabelecimento da verdadeira adoração. Durante a Primeira Guerra Mundial, esses clérigos aproveitaram-se da histeria do tempo de guerra para tentar eliminar aquele pequeno grupo de cristãos fiéis. Em 1918, quando as atividades destes estavam quase que completamente suprimidas, parecia que Babilônia, a Grande, havia sido bem-sucedida. Parecia ter triunfado sobre eles.

¹¹ Conforme já notamos, a orgulhosa cidade de Babilônia sofreu em 539 AEC uma desastrosa queda do poder. Ouvia-se então o grito: “Ela caiu! Babilônia caiu!” A grande sede do império mundial havia caído diante dos exércitos da Medo-Pérsia sob o comando de Ciro, o Grande. Embora a própria cidade sobrevivesse à conquista, sua queda do poder foi real, e resultou na soltura dos seus cativos judeus. Estes retornaram a Jerusalém para

restabelecer ali a adoração pura. — Isaías 21:9; 2 Crônicas 36:22, 23; Jeremias 51:7, 8.

¹² No nosso século, também se ouviu o grito de que Babilônia, a Grande, caiu! O sucesso temporário da cristandade babilônica, em 1918, foi abruptamente invertido em 1919, quando o restante dos ungidos, a classe de João, foi restabelecido por meio duma ressurreição espiritual. Babilônia, a Grande, havia caído quanto a manter cativo o povo de Deus. Os irmãos ungidos de Cristo, iguais a gafanhotos, saíram em enxame do abismo, prontos para agir. (Revelação 9:1-3; 11:11, 12) Eles eram o hodierno “escravo fiel e discreto”, e o Amo os designou sobre todos os seus bens na terra. (Mateus 24:45-47) Serem usados assim provava que Jeová rejeitara completamente a cristandade, apesar da afirmação dela de representá-lo na terra. Restabeleceu-se a adoração pura, e abriu-se o caminho para se completar a obra de selagem do restante dos 144.000 — os remanescentes da semente da mulher, inimiga secular da Babilônia, a Grande. Tudo isso significava uma esmagadora derrota para esta satânica organização religiosa.

Perseverança Para os Santos

¹³ Fala agora o terceiro anjo. Escute! **“E se guiu-lhes outro anjo, um terceiro, dizendo com voz alta: ‘Se alguém adorar a fera e a sua imagem, e receber uma marca na sua testa ou na sua mão, beberá também do vinho da ira de Deus, derramado, não diluído, no copo do seu furor.’”** (Revelação 14:9, 10a) Em Revelação 13:16, 17, revelou-se que, no dia do Senhor, os que não adoram a imagem da fera sofreriam — sendo até mesmo mortos. Agora ficamos sabendo que Jeová determinou levar a julgamento aqueles que têm “a marca, o nome da fera ou o número do seu nome”. Serão obrigados a beber o amargo ‘copo do

12. (a) No nosso século, como se pode dizer que Babilônia, a Grande, caiu? (b) Que prova há de que Jeová rejeitou totalmente a cristandade?

13. (a) O que anuncia o terceiro anjo? (b) Qual é o julgamento de Jeová dos que recebem a marca da fera?

10. O que aconteceu na década de 1870, e como reagiu a isso Babilônia, a Grande?

11. O que resultou da queda da antiga Babilônia?

furor' da ira de Jeová. O que significará isso para eles? Em 607 AEC, quando Jeová obrigou Jerusalém a beber "o copo do seu furor", a cidade sofreu "assolação e desmoraçamento, e fome e espada", às mãos dos babilônios. (Isaías 51:17, 19) De maneira similar, quando aqueles que idolatram os poderes políticos da terra e sua imagem, as Nações Unidas, beberem o copo do furor de Jeová, o resultado será uma calamidade para eles. (Jeremias 25:17, 32, 33) Serão completamente destruídos.

¹⁴ Mesmo antes de isso acontecer, porém, os que têm a marca da fera têm de sofrer os efeitos atormentadores da desaprovação de Jeová. Falando sobre o adorador da fera e a sua imagem, o anjo informa João: **"E será atormentado com fogo e enxofre, à vista dos santos anjos e à vista do Cordeiro. E a fumaça do tormento deles ascende para todo o sempre, e não têm descanso, dia e noite, os que adoram a fera e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome."** — **Revelação 14:10b, 11.**

¹⁵ Alguns têm considerado a menção de fogo e enxofre aqui como prova da existência dum inferno de fogo. Mas um breve exame duma profecia similar mostra o verdadeiro sentido dessas palavras neste contexto. Lá nos dias de Isaías, Jeová advertiu a nação de Edom de que ela seria punida por causa da sua inimizade com Israel. Ele disse: "As torrentes dela terão de transformar-se em piche e seu pó em enxofre; e sua terra terá de tornar-se como piche ardente. Não se apagará nem de noite nem de dia; sua fumaça continuará a ascender por tempo indefinido. De geração em geração será abrasada; nunca jamais passará alguém por ela." — Isaías 34:9, 10.

¹⁶ Será que Edom foi lançado em algum mítico inferno de fogo, a fim de queimar

para sempre? Claro que não. Antes, aquela nação desapareceu por completo do cenário do mundo, como se tivesse sido totalmente consumida por fogo e enxofre. O resultado final da punição não foi tormento eterno, mas "vácuo . . . vazio . . . nada". (Isaías 34:11, 12) A fumaça 'ascendendo por tempo indefinido' ilustra isso vividamente. Quando uma casa é consumida pelo fogo, a fumaça continua a subir das cinzas por algum tempo depois de as chamas se terem apagado, dando aos espectadores a evidência de que houve um incêndio destrutivo. Até mesmo hoje, os do povo de Deus se lembram da lição a ser aprendida da destruição de Edom. Desta maneira, 'a fumaça do incêndio dele' ainda ascende de modo simbólico.

¹⁷ Aqueles que têm a marca da fera também serão destruídos completamente, como que por fogo. Conforme a profecia revela mais adiante, seus cadáveres ficarão sem ser enterrados, para ser consumidos por animais e aves. (Revelação 19:17, 18) De modo que é evidente que não são literalmente atormentados para sempre! Em que sentido são 'atormentados com fogo e enxofre'? No sentido de que a proclamação da verdade os expõe e os avisa sobre o vindouro julgamento por Deus. Por isso, eles difamam os do povo de Deus, e, sempre que possível, persuadem astutamente a fera política a perseguir e mesmo matar as Testemunhas de Jeová. Como clímax, esses opositores serão destruídos como que por fogo e enxofre. Então, 'a fumaça do tormento deles ascenderá para todo o sempre', no sentido de que o julgamento deles por Deus servirá de pedra de toque, se a legítima soberania de Jeová for alguma vez de novo desafiada. Esta questão terá sido resolvida por toda a eternidade.

14. Mesmo já antes da destruição daqueles que adoram a fera e a sua imagem, o que esses têm de sofrer, e como é isso descrito por João?

15, 16. Qual é o significado das palavras "fogo e enxofre" em Revelação 14:10?

17, 18. (a) Qual é o resultado para aqueles que recebem a marca da fera? (b) Em que sentido são atormentados os adoradores da fera? (c) Em que sentido é que "a fumaça do tormento deles ascende para todo o sempre"?

¹⁸ Quem transmite hoje a mensagem atormentadora? Lembre-se de que os simbólicos gafanhotos têm autoridade para atormentar os homens que não têm o selo de Deus na testa. (Revelação 9:5) Evidentemente, os atormentadores são os que estão sob direção angélica. A persistência dos simbólicos gafanhotos é tal, que “não têm descanso, dia e noite, os que adoram a fera e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome”. E, finalmente, depois da destruição deles, a evidência monumental da vindicação da soberania de Jeová, “a fumaça do tormento deles”, ascenderá para todo o sempre. Que os da classe de João perseverem até que esta vindicação se complete! Conforme o anjo conclui: **“Aqui é que significa perseverança para os santos, os que observam os mandamentos de Deus e a fé que era de Jesus.”** — Revelação 14:12.

¹⁹ Sim, a “perseverança para os santos” significa adorarem a Jeová em devoção exclusiva por meio de Jesus Cristo. Sua mensagem não é popular. Traz oposição, perseguição e até mesmo o martírio. Mas eles são fortalecidos por aquilo que João relata a seguir: **“E ouvi uma voz saindo do céu dizer: ‘Escreve: Felizes os mortos que morrem em união com o Senhor, deste tempo em diante. Sim, diz o espírito, descansem eles dos seus labores, porque as coisas que fizeram os acompanharam.’”** — Revelação 14:13.

²⁰ Esta promessa harmoniza-se bem com a profecia de Paulo a respeito da presença de Jesus: “Os que estão mortos em união com Cristo se levantarão primeiro. Depois nós, os vivos, que sobrevivermos, [os ungidos que sobrevivem até o dia do Senhor,] seremos juntamente com eles arrebatados em

19. Por que requer perseverança da parte dos santos, e o que relata João, que os fortalece?

20. (a) Como se harmoniza a promessa relatada por João com a profecia de Paulo a respeito da presença de Jesus? (b) Aqueles dos ungidos que morrem depois da expulsão de Satanás do céu têm a promessa de que privilégio especial?

nuvens, para encontrar o Senhor no ar.” (1 Tessalonicenses 4:15-17) Depois da expulsão de Satanás do céu, os que estavam mortos em união com Cristo se levantaram primeiro. (Veja Revelação 6:9-11.) Após isso, os ungidos que morrem durante o dia do Senhor têm a promessa de um privilégio especial. Sua ressurreição para a vida espiritual no céu é instantânea, “num piscar de olhos”. (1 Coríntios 15:52) Quão maravilhoso! E suas obras de justiça prosseguem no domínio celestial.

A Colheita da Terra

²¹ Outros também são beneficiados neste dia de julgamento, conforme João prossegue, dizendo-nos: **“E eu vi, e eis uma nuvem branca, e sobre a nuvem sentado alguém semelhante a um filho de homem, com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão. E do santuário do templo emergiu outro anjo, [o quarto,] gritando com voz alta para o sentado na nuvem: ‘ Mete a tua foice e ceifa, pois chegou a hora para ceifar, porque a colheita da terra está inteiramente madura.’ E o sentado na nuvem meteu a sua foice na terra e a terra foi ceifada.”** — Revelação 14:14-16.

²² Não há dúvida sobre a identidade daquele que está sentado na nuvem branca. Sentado numa nuvem branca, sendo semelhante a um filho de homem, e com uma coroa de ouro, é claramente Jesus, o Rei messiânico, também visto por Daniel numa visão. (Daniel 7:13, 14; Marcos 14:61, 62) Mas, qual é a colheita aqui profetizada? Enquanto na terra, Jesus comparou a obra de fazer discípulos à colheita do campo do mundo da humanidade. (Mateus 9:37, 38; João 4:35, 36) O clímax desta colheita vem no dia do Senhor, quando Jesus é coroado Rei e executa julgamento a favor do seu Pai. De modo que seu tempo de governo, desde

21. O que nos diz João sobre “a colheita da terra”?

22. (a) Quem é aquele que usa uma coroa de ouro e está sentado numa nuvem branca? (b) Quando se dá o clímax da colheita, e como?

1914, é também um tempo alegre de se recolher a colheita. — Veja Deuteronômio 16:13-15.

²³ Embora Jesus seja Rei e Juiz, ele aguarda a ordem de Jeová, seu Deus, antes de começar a ceifar. Essa ordem vem do “santuário do templo”, por meio dum anjo. Jesus obedece imediatamente. Primeiro, a partir de 1919, ele faz com que seus anjos completem a colheita dos 144.000. (Mateus 13:39, 43; João 15:1, 5, 16) A seguir, vem o recolhimento da grande multidão de outras ovelhas. (Mateus 25:31-33; João 10:16; Revelação 7:9) A história mostra que entre 1931 e 1935 começou a surgir um bom número dessas outras ovelhas. Em 1935, Jeová abriu o entendimento dos da classe de João para com a verdadeira identidade da grande multidão de Revelação 7:9-17. Daí em diante deu-se muita ênfase ao recolhimento desta multidão. No ano de 1988, seu número já excede em muito o marco dos três milhões, e ainda está aumentando. Certamente, aquele semelhante a um filho de homem tem ceifado uma colheita abundante e alegre durante este tempo do fim. — Veja Êxodo 23:16; 34:22.

Pisada a Videira da Terra

²⁴ Terminada a colheita de salvação, vem o tempo de outra colheita. João relata: **“E ainda outro anjo [o quinto] emergiu do santuário do templo que está no céu, tendo também uma foice afiada. E ainda outro anjo [o sexto] emergiu do altar, e ele tem autoridade sobre o fogo. E ele clamou com voz alta para aquele que tinha a foice afiada, dizendo: ‘ Mete a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porque as suas uvas ficaram maduras.’”** (Revelação 14:17, 18) Confia-se às hostes angélicas um grande trabalho de ceifa durante o dia do Senhor, separando os bons dos maus!

23. (a) De quem procede a ordem de se começar a ceifa? (b) Que colheita tem ocorrido desde 1919 até agora?

24. O que há na mão do quinto anjo, e o que clama o sexto anjo?

²⁵ O quinto anjo vem da presença de Jeová no santuário do templo; portanto, a colheita final também ocorre segundo a vontade de Jeová. Manda-se que o anjo comece a sua obra por meio duma mensagem transmitida por mais outro anjo, que “emergiu do altar”. Este fato é bem significativo, visto que fiéis almas debaixo do altar haviam perguntado: “Até quando, Soberano Senhor, santo e verdadeiro, abster-te-ás de julgar e vingar o nosso sangue dos que moram na terra?” (Revelação 6:9, 10) Este clamor por vingança será satisfeito com a ceifa da videira da terra.

²⁶ Mas, o que é “a videira da terra”? Nas Escrituras Hebraicas, a nação judaica é chamada de videira de Jeová. (Isaías 5:7; Jeremias 2:21) De modo similar, Jesus Cristo e aqueles que servirão com ele no Reino de Deus, são chamados de videira. (João 15:1-8) Em tal cenário, a característica significativa da videira é que ela produz fruto, e a verdadeira videira cristã tem produzido abundante fruto para o louvor de Jeová. (Mateus 21:43) “A videira da terra”, portanto, não deve ser esta videira genuína, mas a imitação dela feita por Satanás, seu corrupto sistema visível de governo da humanidade, com seus diversos “cachos” de frutos demoníacos produzidos no decorrer dos séculos. Babilônia, a Grande, na qual a apóstata cristandade tem tanto destaque, tem exercido grande influência sobre esta videira venenosa. — Veja Deuteronômio 32:32-35.

²⁷ O julgamento tem de ser executado! **“E o anjo meteu a sua foice na terra e ajuntou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da ira de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar, até à altura dos freios dos cavalos, a uma distância de mil e seiscentos**

25. (a) O que indica o fato de o quinto anjo vir do santuário do templo? (b) Por que é apropriado que a ordem de iniciar a ceifa venha dum anjo que “emergiu do altar”?

26. O que é “a videira da terra”?

27. (a) O que ocorre quando o anjo com a foice ceifa a videira da terra? (b) Que profecias nas Escrituras Hebraicas indicam a extensão da colheita?



estádios.” (Revelação 14:19, 20) A indignação de Jeová contra esta videira tem sido anunciada já há muito tempo. (Sofonias 3:8) Uma profecia no livro de Isaías não deixa dúvida de que nações inteiras serão destruídas quando se pisar o lagar. (Isaías 63:3-6) Também Joel profetizou que enormes “massas de gente”, nações inteiras, seriam pisadas até a destruição no “lagar”, na “baixada da decisão”. (Joel 3:12-14) Realmente, uma colheita estu-



penda, tal como nunca mais haverá! De acordo com a visão de João, não somente são as uvas ceifadas, mas toda a videira simbólica é cortada e lançada no lagar para ser pisada. De modo que a videira da terra será exterminada e nunca mais poderá crescer.

²⁸ O pisoteio da visão é feito por cavalos, porque o sangue espremido da videira atinge os “freios dos cavalos”. Visto que o termo “cavalos” usualmente se refere a operações de guerra, deve tratar-se dum tempo de guerra. Os exércitos dos céus que seguem a Jesus na guerra final contra o sistema de coisas de Satanás são mencionados como pisando “o lagar de vinho da ira do furor de Deus, o Todo-poderoso”. (Revelação 19:11-16) É evidente que estes são os que pisam a videira da terra. O lagar é “pisado fora da cidade”, quer dizer, fora da Sião celestial. De fato, é apropriado que a videira da terra seja pisada na terra. Mas ela será também ‘pisada fora da cidade’ no sentido de que não haverá dano para os remanescentes da semente

28. Quem é que pisa a videira da terra, e o que significa ser o lagar “pisado fora da cidade”?

da mulher, que representam a Sião celestial na terra. Estes, junto com os da grande multidão, serão escondidos a salvo dentro do arranjo organizacional terrestre de Jeová. — Isaías 26:20, 21.

²⁹ Esta vívida visão tem paralelo no esmiuçamento dos reinos da terra pela pedra do Reino, descrito em Daniel 2:34, 44. Haverá um extermínio. O rio de sangue que sai do lagar é muito fundo, até os freios dos cavalos, e se estende por uma distância de 1.600 estádios.* Esta enorme cifra, produto da multiplicação do quadrado de quatro pelo quadrado de dez ($4 \times 4 \times 10 \times 10$), transmite enfaticamente a mensagem de que a evidência da destruição envolverá toda a terra. (Isaías 66:15, 16) A destruição será completa e irreversível. Nunca, nunca mais a videira da terra, de Satanás, criará raízes! — Salmo 83:17, 18.

* 1.600 estádios são cerca de 300 quilômetros. — Revelação 14:20, *Tradução do Novo Mundo com Referências*, nota de rodapé.

29. Quão fundo é o sangue procedente do lagar, até onde se estende, e o que indica tudo isso?

³⁰ Já que vivemos tão avançados no tempo do fim, a visão dessas duas colheitas é bem significativa. Basta olharmos em volta de nós para ver os frutos da videira de Satanás. Abortos e outras formas de assassinato; homossexualismo, adultério e outras formas de imoralidade; desonestidade e a falta de afeição natural — todas estas coisas fazem com que este mundo seja vil aos olhos de Jeová. A videira de Satanás produz “o fruto duma

30. Quais são os frutos da videira de Satanás, e qual deve ser a nossa determinação?

planta venenosa e absinto”. Seu proceder ruinoso e idólatra desonra o Grandioso Criador da humanidade. (Deuteronômio 29:18; 32:5; Isaías 42:5, 8) Que privilégio é estar ativamente associado com os da classe de João na colheita de frutos sadios que Jesus está produzindo para o louvor de Jeová! (Lucas 10:2) Estejamos todos decididos a nunca nos manchar com a videira deste mundo e evitemos assim ser pisados junto com a videira da terra, quando for executado o julgamento adverso de Jeová.

As Obras de Jeová — Grandes e Maravilhosas

UMA mulher dando à luz um filho varão! Um grande dragão procurando devorar esse filho! Esses dois sinais celestiais, tão vividamente retratados em Revelação, capítulo 12, convenceram-nos de que a secular controvérsia envolvendo o descendente da mulher de Deus e Satanás com seu descendente demoníaco está chegando ao clímax. Destacando esses símbolos, João diz: “E viu-se um grande

1, 2. (a) Que terceiro sinal relata João? (b) Que papel desempenhado pelos anjos já é conhecido por muito tempo pelos servos de Jeová?

Visão

10

Revelação 15:1–16:21

Assunto: Jeová no seu santuário; as sete tigelas da sua ira derramadas na terra.

Tempo do cumprimento: Desde 1919 até o Armagedom.

sinal no céu . . . E viu-se outro sinal.” (Revelação 12:1, 3, 7-12) João relata agora um terceiro sinal: “**E eu vi no céu outro sinal, grande e maravilhoso: sete anjos com sete pragas. Estas são as últimas, porque por meio delas é levada a término a ira de Deus.**” (Revelação 15:1) Este terceiro sinal também tem um significado vital para os servos de Jeová.

² Queira notar o papel importante que os anjos novamente desempenham no cumprimento da vontade de Deus. Este fato já é conhecido por muito tempo pelos servos de Jeová. Ora, o antigo salmista, sob inspiração, até mesmo dirigiu-se a esses anjos, exortando-os: “Bendizei a Jeová, vós anjos seus, poderosos em poder, cumprindo a sua palavra, por escutardes a voz da sua palavra!” (Salmo 103:20) Agora, nesta nova cena, anjos são designados para derramar as últimas sete pragas.

³ O que são essas pragas? Iguais aos sete

3. O que são as sete pragas, e o que denota o derramamento delas?



toques de trombeta, são causticantes pronunciamentos de julgamento, divulgando como Jeová encara os diversos aspectos deste mundo e avisando do resultado final de Suas decisões judiciais. (Revelação 8:1-9:21) O derramamento delas aponta para a execução desses julgamentos, quando os alvos do furor de Jeová são destruídos no dia da sua ira ardente. (Isaías 13:9-13; Revelação 6:16, 17) Assim, por meio delas, “é levada a término a ira de Deus”. Mas, antes de descrever o derramamento das pragas, João nos informa sobre alguns humanos que não serão adversamente afetados por elas. Esses leais, tendo recusado a marca da fera, cantam louvores a Jeová, ao proclamarem Seu dia de vingança. — Revelação 13:15-17.

O Cântico de Moisés e do Cordeiro

⁴ João passa a observar agora um notável panorama: *“E eu vi o que parecia ser um mar vítreo misturado com fogo, e os que se saem vitoriosos em face da fera, e da sua imagem, e do número do seu nome, estar em pé junto ao mar vítreo, tendo harpas de Deus.”* — Revelação 15:2.

⁵ O “mar vítreo” é o mesmo visto por João anteriormente, situado diante do trono de Deus. (Revelação 4:6) É similar ao “mar de fundição” (reservatório de água) do templo de Salomão, do qual os sacerdotes tiravam água para lavar-se. (1 Reis 7:23) É assim uma bela representação do “banho de água”, isto é, a Palavra de Deus, pelo qual Jesus purifica a congregação sacerdotal dos cristãos ungidos. (Efésios 5:25, 26; Hebreus 10:22) Este mar vítreo está “misturado com fogo”, indicando que esses ungidos são testados e expurgados

4. O que passa João a observar agora?

5. O que é representado pelo “mar vítreo misturado com fogo”?



ao obedecerem às elevadas normas fixadas para eles. Além disso, lembra-nos que a Palavra de Deus também contém expressões de julgamentos ardentes contra os inimigos dele. (Deuteronômio 9:3; Sofonias 3:8) Alguns desses julgamentos ardentes se manifestam nas sete últimas pragas prestes a serem derramadas.

⁶ Destinar-se o mar de fundição no templo de Salomão ao uso dos sacerdotes indica que os cantores que estão em pé diante do mar vítreo celestial são uma classe sacerdotal. Eles têm “harpas de Deus”, e por isso os associamos com os 24 anciãos e os 144.000, visto que esses grupos também cantam com acompanhamento de harpas. (Revelação 5:8; 14:2) Os cantores vistos por João “se saem vitoriosos em face da fera, e da sua imagem, e do número do seu nome”. Portanto, devem ser aqueles dos 144.000 que vivem na terra durante os últimos dias. Como grupo, deveras saem-se vitoriosos. Já por uns 70 anos desde 1919, recusam-se a aceitar a marca da fera ou de considerar a imagem dela como a única esperança de paz do homem. Muitos deles já perseveraram fiéis até a morte, e estes, agora já no céu, sem dúvida acompanham com prazer especial o cantar de seus irmãos ainda na terra. — Revelação 14:11-13.

⁷ Esses vencedores leais têm harpas de Deus. Neste respeito, são similares aos levitas do templo, na antiguidade, os quais adoravam a Jeová com cântico ao acompanhamento de harpas. Alguns também profetizavam ao acompanhamento duma harpa. (1 Crônicas 15:16; 25:1-3) Os belos acordes da harpa embelezavam os cânticos de alegria de Israel, e suas orações de louvor e de agradecimento a Jeová. (1 Crônicas 13:8; Salmo 33:2; 43:4; 57:7, 8) Em épocas de depressão emocional ou de cativo não se ouviam harpas. (Salmo 137:2) A presença de harpas de Deus, nesta

visão, deveria aumentar nossa expectativa de um exultante e triunfante cântico de louvor e de agradecimento ao nosso Deus.*

⁸ É isto que João relata: “*E estão cantando o cântico de Moisés, o escravo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: ‘Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Jeová Deus, o Todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, Rei da eternidade. Quem realmente não te temerá, Jeová, e glorificará o teu nome, porque só tu és leal? Pois virão todas as nações e adorarão perante ti, porque os teus justos decretos foram manifestos.’*” — Revelação 15:3, 4.

⁹ Esses vitoriosos cantam “o cântico de Moisés”, quer dizer, um cântico similar àquele que Moisés cantou em circunstâncias similares. Depois que os israelitas testemunharam as dez pragas no Egito e a destruição dos exércitos egípcios no Mar Vermelho, Moisés os liderou em tal cântico de triunfante louvor a Jeová, proclamando: “Jeová reinará por tempo indefinido, para todo o sempre.” (Êxodo 15:1-19) Quão apropriado que os cantores na visão de João, saindo-se vitoriosos em face da fera e estando envolvidos na proclamação das sete últimas pragas, também cantem ao “Rei da eternidade!” — 1 Timóteo 1:17.

¹⁰ Em outro cântico, composto quando Israel se preparava para a conquista de Canaã, o idoso Moisés disse àquela nação: “Declararei o nome de Jeová. Atribuí deveras grandeza ao nosso Deus!” A última estrofe deste cântico encorajava também os não-israelitas, e as palavras inspiradas de Moisés se estendem até à grande multidão de hoje: “Alegrai-vos, ó nações, com o seu povo.” E por que devem alegrar-se? Porque Jeová, agora, “vingará o

* É interessante notar que os da classe de João, em 1921, lançaram o compêndio de estudo bíblico *A Harpa de Deus*, que teve uma tiragem de mais de cinco milhões de exemplares em mais de 20 idiomas. Ajudou a reunir mais cantores ungidos.

6. (a) Quem são os cantores em pé diante do mar vítreo celestial, e como sabemos isso? (b) De que modo “se saem vitoriosos”?

7. Como se usava a harpa no antigo Israel, e como devia afetar-nos a presença de harpas de Deus na visão de João?

8. Que cântico está sendo cantado, e quais são as palavras dele?

9. Por que é o cântico, em parte, chamado de “o cântico de Moisés”?

10. Que outro cântico foi composto por Moisés, e como se relaciona a última estrofe dele com a atual grande multidão?

sangue dos seus servos, e pagará de volta vingança aos seus adversários”. Tal execução de julgamento justo fará jubilar todos os que esperam em Jeová. — Deuteronômio 32:3, 43; Romanos 15:10-13; Revelação 7:9.

¹¹ Como o próprio Moisés se teria alegrado de estar agora no dia do Senhor, cantando junto com o coro celestial: “Virão todas as nações e adorarão perante ti!” Este transcendente cântico continua a ter hoje um cumprimento maravilhoso, conforme vemos não apenas em visão, mas em realidade viva, nos milhões dentre “as nações” que afluem agora alegremente à organização terrestre de Jeová.

¹² No entanto, este cântico não é apenas o de Moisés, mas também “do Cordeiro”. Em que sentido? Moisés era profeta de Jeová para Israel, mas o próprio Moisés profetizou que Jeová suscitaria um profeta semelhante a ele. Este mostrou ser o Cordeiro, Jesus Cristo. Ao passo que Moisés era “o escravo de Deus”, Jesus era Filho de Deus, na realidade, o Moisés Maior. (Deuteronômio 18:15-19; Atos 3:22, 23; Hebreus 3:5, 6) Portanto, os cantores cantam também “o cântico do Cordeiro”.

¹³ Jesus, igual a Moisés, cantava publicamente os louvores de Deus e profetizava a respeito da vitória Dele sobre todos os inimigos. (Mateus 24:21, 22; 26:30; Lucas 19:41-44) Também Jesus aguardava o tempo em que as nações entrariam para louvar a Jeová, e, como abnegado “Cordeiro de Deus”, ele depôs a sua vida humana para tornar isso possível. (João 1:29; Revelação 7:9; compare isso com Isaías 2:2-4; Zacarias 8:23.) E assim como Moisés chegou a apreciar o nome de Deus, Jeová, e a exaltar este nome, assim Jesus tornou manifesto o nome de Deus. (Êxodo 6:2, 3; Salmo 90:1, 17; João 17:6) Visto que Jeová é leal, o cumprimento das suas gloriosas promessas é certo. Portanto, certamente estamos unidos com es-

11. Como continua a ter cumprimento o cântico ouvido por João?

12. Por que é o cântico dos vitoriosos também chamado “o cântico do Cordeiro”?

13. (a) Como se dá que Jesus, embora maior do que Moisés, é semelhante a ele? (b) Como podemos estar unidos com os cantores?

ses cantores leais, com o Cordeiro e com Moisés, em secundar as palavras do cântico: “Quem realmente não te temerá, Jeová, e glorificará o teu nome?”

Os Anjos com as Tigelas

¹⁴ É apropriado que ouçamos o cântico desses vencedores ungidos. Por quê? Porque têm divulgado na terra os julgamentos contidos nas tigelas cheias da ira de Deus. Mas o derramamento dessas tigelas envolve mais do que meros humanos, conforme João prossegue mostrando: “E depois destas coisas eu vi, e foi aberto no céu o santuário da tenda do testemunho, e do santuário emergiram os sete anjos com as sete pragas, trajados de linho puro, resplandecente, e cingidos pelo peito com cintos de ouro. E uma das quatro criaturas viventes deu aos sete anjos sete tigelas de ouro, cheias da ira de Deus, o qual vive para todo o sempre.” — Revelação 15:5-7.

¹⁵ No que se refere ao templo israelita, que continha representações de coisas celestiais, apenas o sumo sacerdote podia entrar no Santíssimo, aqui chamado de “o santuário”. (Hebreus 9:3, 7) Ele representa o lugar da presença de Jeová no céu. No próprio céu, porém, não somente o Sumo Sacerdote Jesus Cristo tem o privilégio de entrar perante Jeová, mas também os anjos o têm. (Mateus 18:10; Hebreus 9:24-26) Não surpreende, portanto, que se pode ver sete anjos emergir do santuário no céu. Eles têm uma comissão da parte do próprio Jeová Deus: Derramar as tigelas cheias da ira de Deus. — Revelação 16:1.

¹⁶ Esses anjos estão bem qualificados para esta obra. Estão trajados de linho puro, resplandecente, mostrando que são espiritualmente puros e santos, justos aos olhos de Jeová. Usam também cintos de ouro. Cintos

14. A quem vê João emergir do santuário, e o que lhes é dado?

15. Por que não surpreende que os sete anjos emerjam do santuário?

16. (a) O que mostra que os sete anjos estão bem qualificados para a sua obra? (b) O que indica que há outros envolvidos na grande tarefa de derramar as tigelas simbólicas?



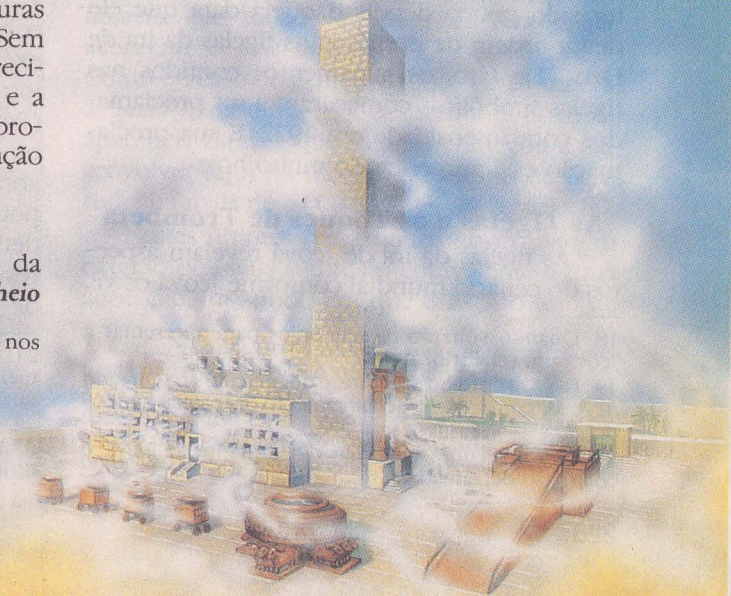
costumam ser usados quando alguém se cinge para realizar uma tarefa. (Levítico 8:7, 13; 1 Samuel 2:18; Lucas 12:37; João 13:4, 5) Portanto, os anjos estão cingidos para cumprir uma tarefa. Além disso, seus cintos são de ouro. No antigo tabernáculo usava-se ouro para representar coisas divinas, celestiais. (Hebreus 9:4, 11, 12) Isto significa que esses anjos têm uma preciosa comissão divina de serviço a cumprir. Há também outros envolvidos nesta grande tarefa. Uma das quatro criaturas viventes entrega-lhes as próprias tigelas. Sem dúvida, foi a primeira criatura vivente, parecida a um leão, simbolizando o destemor e a indomável coragem necessários para se proclamar os julgamentos de Jeová. — Revelação 4:7.

Jeová no Seu Santuário

¹⁷ Finalmente, completando esta parte da visão, João nos diz: **“E o santuário ficou cheio**

17. O que nos diz João sobre o santuário, e como nos lembra isso o santuário no antigo Israel?

de fumaça, por causa da glória de Deus e por causa do seu poder, e ninguém podia entrar no santuário até que terminaram as sete pragas dos sete anjos.” (Revelação 15:8) Houve ocasiões na história de Israel em que uma nuvem cobria o santuário literal, e esta manifestação



da glória de Jeová impedia que os sacerdotes entrassem ali. (1 Reis 8:10, 11; 2 Crônicas 5:13, 14; compare isso com Isaías 6:4, 5.) Estas eram ocasiões em que Jeová estava ativamente envolvido nos acontecimentos na terra.

¹⁸ Jeová também está profundamente interessado nas coisas que agora acontecem na terra. Ele quer que os sete anjos completem sua tarefa. É uma época culminante de julgamento, conforme descrito no Salmo 11:4-6: “Jeová está no seu santo templo. Jeová — nos céus está o seu trono. Seus próprios olhos observam, seus próprios olhos radiantes examinam os filhos dos homens. O próprio Jeová examina tanto o justo como o iníquo, e sua alma certamente odeia a quem ama a violência. Fará chover armadilhas, fogo e enxofre sobre os iníquos, bem como um vento tórrido, como porção do seu copo.” Os sete anjos não voltarão à elevada presença de Jeová sem ter derramado estas sete pragas sobre os iníquos.

¹⁹ Troveja a aterradora ordem: “**E ouvi uma voz alta saindo do santuário dizer aos sete anjos: ‘Ide e derramai na terra as sete tigelas da ira de Deus.’**” (Revelação 16:1) Quem emite esta ordem? Deve ser o próprio Jeová, visto que o resplendor da sua glória e do seu poder impede que alguém mais entre no santuário. Jeová veio em 1918 ao seu templo espiritual para julgamento. (Malaquias 3:1-5) Portanto, deve ter sido pouco depois daquela data que ele deu a ordem de derramar as tigelas da ira de Deus. De fato, os julgamentos contidos nas tigelas simbólicas começaram a ser proclamados com intensidade em 1922. E sua proclamação está aumentando muito hoje.

As Tigelas e os Toques de Trombeta

²⁰ As tigelas da ira de Jeová revelam aspectos do cenário mundial conforme Jeová os vê,

18. Quando voltarão os sete anjos para apresentar a Jeová um relatório?

19. (a) Que ordem se emite, e quem a dá? (b) Quando deve ter começado o derramamento das tigelas simbólicas?

20. Que revelam e avisam as tigelas da ira de Jeová, e como são derramadas?

e avisam dos julgamentos que Jeová executará. Os anjos derramam as tigelas por meio da congregação dos cristãos ungidos na terra, aqueles que cantam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro. Ao proclamarem o Reino como boas novas, os da classe de João têm revelado destemidamente o conteúdo dessas tigelas de ira. (Mateus 24:14; Revelação 14:6, 7) Assim, sua mensagem dupla tem sido pacífica na proclamação de liberdade à humanidade, mas tem sido guerreira em avisar do “dia de vingança da parte de nosso Deus”. — Isaías 61:1, 2.

²¹ Os alvos das primeiras quatro tigelas da ira de Deus correspondem àqueles dos primeiros quatro toques de trombeta, quer dizer, a terra, o mar, os rios e as fontes de água, e as fontes celestiais de iluminação. (Revelação 8:1-12) Mas, os toques de trombeta anunciaram pragas sobre “um terço”, ao passo que o derramamento das tigelas da ira de Deus atinge a totalidade. Assim, ao passo que primeiramente a cristandade, como “um terço”, tem recebido atenção no dia do Senhor, nenhuma parte do sistema de Satanás deixou de ser afligida pelas mensagens vexatórias de julgamento por Jeová e pelos pesares que causam.

²² Os últimos três toques de trombeta eram diferentes, porque eram chamados de ais. (Revelação 8:13; 9:12) Os primeiros dois deles consistiam especialmente em gafanhotos e em exércitos de cavalaria, ao passo que o terceiro introduzia o nascimento do Reino de Jeová. (Revelação 9:1-21; 11:15-19) Conforme veremos, as últimas três tigelas da ira dele também abrangem alguns desses aspectos, mas são um pouco diferentes dos três ais. Prestemos agora detida atenção às exposições dramáticas que resultam do derramamento das tigelas da ira de Jeová.

21. Em que sentido correspondem os alvos das primeiras quatro tigelas da ira de Deus aos dos primeiros quatro toques de trombeta, e em que diferem?

22. Em que sentido eram diferentes os últimos três toques de trombeta, e como se relacionam com as últimas três tigelas da ira de Jeová?

Levada a Término a Ira de Deus

JOÃO já apresentou os anjos comissionados para derramar as sete tigelas. Ele nos diz que “estas são as últimas, porque por meio delas é

1. O que terá acontecido quando as sete tigelas tiverem sido derramadas completamente, e que perguntas surgem agora a respeito das tigelas?

“Na Terra”

Os da classe de João têm divulgado o furor de Jeová contra a “terra” com declarações tais como as seguintes:

“Depois de séculos de esforço, os partidos políticos provaram sua incapacidade para enfrentar as presentes condições e resolver os problemas difíceis. Os economistas e os estadistas estudando atentamente a questão, acham-se incapazes de fazer coisa alguma.”
— *Milhões Que Agora Vivem Jamais Morrerão*, 1923, página 76.

“Não existe um governo na terra atualmente que satisfaça a uma proporção razoável do mundo. Muitas nações são dominadas por ditadores. O mundo inteiro está praticamente falido.” — *Um Governo Desejável*, 1924, página 5 (em inglês).

“[Terminar] . . . este sistema de coisas é o único meio de livrar a terra do mal e fazer lugar para que a paz e a justiça floresçam.”
— *Estas Boas Novas do Reino*, 1955, página 25.

“O atual arranjo mundial distingue-se pelo aumento do pecado, da injustiça e da rebelião contra Deus e Sua vontade. . . . É incorrigível. Por isso precisa desaparecer!” — *A Sentinela*, 15 de julho de 1982, página 6.

levada a término a ira de Deus”. (Revelação 15:1; 16:1) Essas pragas, revelando as sanções de Jeová contra a iniquidade na terra, têm de ser derramadas completamente. Quando tiverem terminado, terão sido executados os julgamentos de Deus. O mundo de Satanás não mais existirá! O que pressagiam essas pragas para a humanidade e para os governantes do atual sistema iníquo? Como podem os cristãos evitar ser afligidos junto com este mundo condenado? Estas são perguntas vitais, e elas estão agora para ser respondidas. Todos os que anseiam o triunfo da justiça têm vivo interesse no que João vê a seguir.

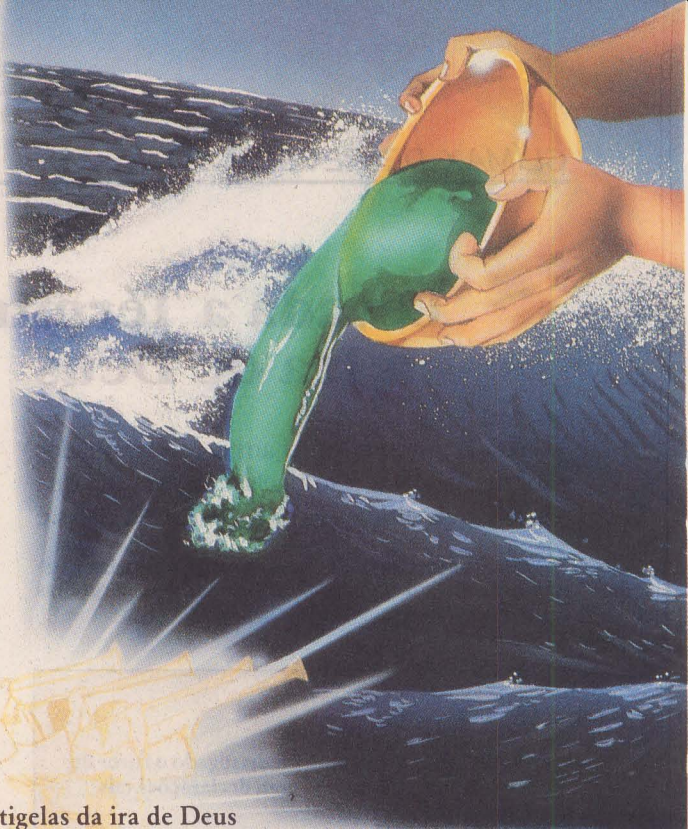
O Furor de Jeová Contra a “Terra”

² O primeiro anjo entra em ação! “E o primeiro foi e derramou a sua tigela na terra. E veio a haver uma úlcera nociva e maligna nos homens que tinham a marca da fera e que adoravam a sua imagem.” (Revelação 16:2) Como no caso do primeiro toque de trombeta, a “terra” simboliza aqui o sistema político de aparência estável, que Satanás começou a desenvolver aqui na terra lá no tempo de Ninrode, há mais de 4.000 anos. — Revelação 8:7.

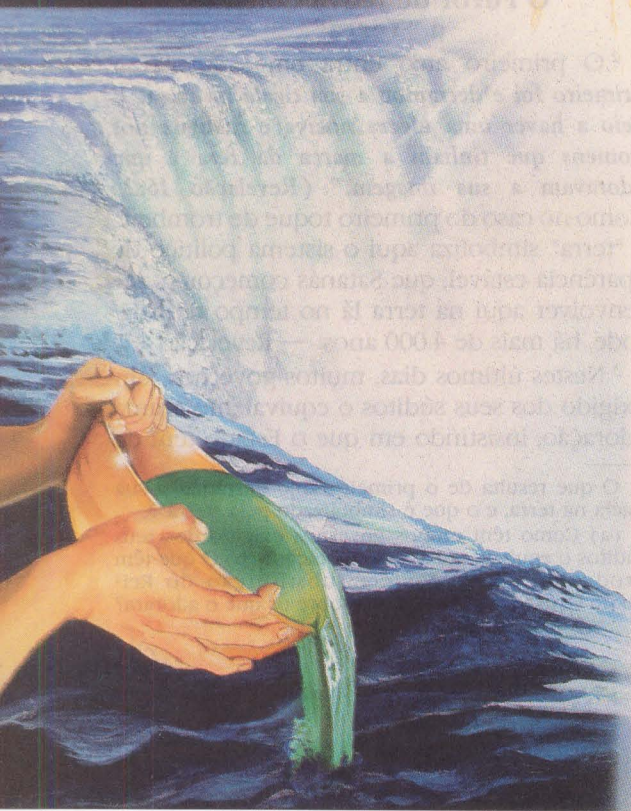
³ Nestes últimos dias, muitos governos têm exigido dos seus súditos o equivalente a uma adoração, insistindo em que o Estado tem de

2. O que resulta de o primeiro anjo derramar a sua tigela na terra, e o que é simbolizado pela “terra”?

3. (a) Como têm muitos governos exigido dos seus súditos o equivalente a uma adoração? (b) O que têm produzido as nações em substituição do Reino de Deus, e com que efeito sobre os que o adoram?



As primeiras quatro tigelas da ira de Deus causam pragas similares às resultantes dos primeiros quatro toques de trombeta.



ser exaltado acima de Deus ou de qualquer outra lealdade. (2 Timóteo 3:1; veja Lucas 20:25; João 19:15.) Desde 1914, tem passado a ser comum que as nações recrutem seus jovens para lutar, ou para estar prontos para lutar, na espécie de guerra total que tem ensangüentado tanto as páginas da história moderna. Durante o dia do Senhor, as nações têm também produzido, em substituição do Reino de Deus, a imagem da fera — a Liga das Nações e a organização que lhe sucedeu, as Nações Unidas. Quanta blasfêmia é proclamar, como fizeram papas recentes, que este organismo constituído pelos homens seja a única esperança de paz das nações! Ele está em firme oposição ao Reino de Deus. Os que o adoram tornam-se espiritualmente impuros, ulcerosos, assim como os egípcios, que nos dias de Moisés se opuseram a Jeová, foram afligidos por feridas e úlceras literais. — Êxodo 9:10, 11.

⁴ O conteúdo desta tigela enfatiza fortemente a escolha que se apresenta aos humanos. Eles terão de sofrer ou a desaprovação do mundo ou a indignação de Jeová. A humanidade foi posta sob compulsão de aceitar a marca da fera, na intenção de que “ninguém possa comprar ou vender, exceto aquele que tiver a marca, o nome da fera ou o número do seu nome”. (Revelação 13:16, 17) Mas, é preciso pagar um preço por isso! Jeová considera aqueles que aceitam a marca como atingidos por “uma úlcera nociva e maligna”. Desde 1922, eles têm sido marcados em público como tendo rejeitado o Deus vivente. Os planos políticos deles não têm sucesso, e eles sofrem angústia. Em sentido espiritual, são impuros. A menos que se arrependam, esse mal “nocivo” será fatal, porque agora é o dia de julgamento da parte de Jeová. Não há campo neutro entre fazer parte do sistema de coisas do mundo e servir a Jeová ao lado do Seu Cristo. — Lucas 11:23; veja Tiago 4:4.

4. (a) O que enfatiza fortemente o conteúdo da primeira tigela da ira de Deus? (b) Como considera Jeová aqueles que aceitam a marca da fera?

O Mar Torna-se Sangue

⁵ A segunda tigela da ira de Deus tem de ser derramada agora. O que significará isso para a humanidade? João nos diz: “E o segundo derramou a sua tigela no mar. E este se tornou em sangue como de um morto, e morreu toda alma vivente, sim, as coisas no mar.” (Revelação 16:3) Assim como o segundo toque de trombeta, esta tigela é dirigida contra o “mar” — a agitada e rebelde massa da humanidade apartada de Jeová. (Isaías 57:20, 21; Revelação 8:8, 9) Aos olhos de Jeová, este “mar” é como sangue, impróprio para criaturas viverem nele. Este é o motivo pelo qual os cristãos não devem fazer parte do mundo. (João 17:14) O derramamento da segunda tigela da ira de Deus revela que toda a humanidade que habita nesse mar está morta aos olhos de Jeová. Por motivo de responsabilidade comunal, a humanidade é culpada de flagrante derramamento de sangue inocente. Quando chegar o

5. (a) O que ocorre quando a segunda tigela é derramada? (b) Como encara Jeová aqueles que habitam o mar simbólico?

“No Mar”

As seguintes são apenas algumas das declarações publicadas no decorrer dos anos pelos da classe de João, proclamando o furor de Deus contra o “mar” desassossegado e rebelde da humanidade ímpia, apartada de Jeová:

“A história de toda nação mostra que tem havido uma luta entre as classes. Tem sido o caso de os poucos contra os muitos. . . . Estas lutas têm resultado em muitas revoluções, grandes sofrimentos e muito derramamento de sangue.” — *Governo*, 1928, página 244 (em inglês).

No novo mundo, “o ‘mar’ simbólico dos povos inquietos, rebeldes e ímpios, do qual ascendeu a simbólica besta-fera para ser usada pelo Diabo, já terá desaparecido”. — *A Sentinela*, 1.º de março de 1968, página 151.

“A atual sociedade humana está espiritualmente doente e enferma. Nenhum de nós pode salvá-la, porque a Palavra de Deus mostra que sua doença a levará à morte.” — *Verdadeira Paz e Segurança* — *De Que Fonte?*, 1973, página 131.

dia da ira de Jeová, tais pessoas morrerão literalmente às mãos das forças executoras dele. — Revelação 19:17, 18; compare isso com Efésios 2:1; Colossenses 2:13.

Dá-se-lhes Sangue Para Beber

⁶ A terceira tigela da ira de Deus, assim como o terceiro toque de trombeta, tem efeito

6. O que ocorre quando se derrama a terceira tigela, e que palavras se ouvem do anjo e do altar?

“Nos Rios e Nas Fontes”

A terceira praga tem exposto “os rios e as fontes de águas” por declarações tais como as seguintes:

“Os clérigos, que afirmam ser instrutores das doutrinas [de Cristo], têm santificado a guerra e a transformado em algo santo. Deleitaram-se em ter seus retratos e suas estátuas exibidas lado a lado daqueles de guerreiros sanguinários.” — *A Sentinela*, 15 de setembro de 1924, página 275 (em inglês).

“O espiritismo se funda numa grande inveridicidade, na mentira da sobrevivência após a morte e da imortalidade da alma humana.” — *Que Dizem as Escrituras Acerca da “Sobrevivência Após a Morte”?*, 1957, página 51.

“As águas . . . dos filósofos humanos, dos teoristas políticos, dos organizadores sociais, dos conselheiros em economia e partidários das tradições religiosas, não têm resultado em nenhum revigoramento vital . . . Tais águas até têm levado os que bebem a violarem a lei do Criador referente à santidade do sangue e a se empenharem em perseguição religiosa.” — Resolução adotada no Congresso Internacional “Boas Novas Eternas”, 1963.

“O que se pode esperar do homem não é a salvação científica, mas a destruição da raça humana. . . Não podemos esperar que os psicólogos e psiquiatras do mundo transformem o modo de pensar da humanidade . . . Não podemos depender de nenhuma força policial internacional . . . para . . . tornar esta terra um lugar seguro em que viver.” — *A Salvação da Raça Humana — ao Modo do Reino*, 1970, página 5.

sobre as fontes de água doce. “E o terceiro derramou a sua tigela nos rios e nas fontes de águas. E eles se tornaram em sangue. E ouvi o anjo sobre as águas dizer: ‘Tu, Aquele que é e que era, Aquele que é leal, és justo, porque fizeste estas decisões, pois derramaram o sangue dos santos e dos profetas, e tu lhes deste sangue para beber. Merecem isso.’ E ouvi o altar dizer: ‘Sim, Jeová Deus, o Todo-poderoso, verdadeiras e justas são as tuas decisões judiciais.’” — Revelação 16:4-7.

⁷ Esses ‘rios e fontes de águas’ retratam as chamadas fontes frescas de orientação e sabedoria aceitas por este mundo, tais como as filosofias políticas, econômicas, científicas, educativas, sociais e religiosas que orientam as ações e as decisões humanas. Em vez de recorrer a Jeová, a Fonte da vida, em busca da verdade vitalizadora, os homens ‘escavaram para si cisternas rotas’, e beberam intensamente da “sabedoria deste mundo [que] é tolice perante Deus”. — Jeremias 2:13; 1 Coríntios 1:19; 2:6; 3:19; Salmo 36:9.

⁸ Tais “águas” poluídas têm levado os homens a se tornarem culpados de derramar sangue, por exemplo, por incentivá-los a derramar sangue em escala monumental nas guerras deste século, que já ceifaram até agora mais de cem milhões de vidas. Especialmente na cristandade, na qual irromperam as duas guerras mundiais, os homens ‘se têm apressado a derramar sangue inocente’, e este tem incluído o sangue das próprias testemunhas de Deus. (Isaías 59:7; Jeremias 2:34) A humanidade também tem incorrido em culpa de sangue por usar indevidamente enormes quantidades de sangue para transfusões, em violação das leis justas de Jeová. (Gênesis 9:3-5; Levítico 17:14; Atos 15:28, 29) Por causa disso, ela já tem ceifado sofrimento pela proliferação de AIDS, hepatite e outras doenças através das transfusões de sangue. A plena retribuição por toda a culpa de sangue virá em breve, quando os transgressores pagarem a

7. O que é retratado pelos ‘rios e fontes de águas’?

8. De que maneiras incorreu a humanidade em culpa de sangue?

pena máxima, por serem pisados “no grande lugar da ira de Deus”. — Revelação 14:19, 20.

⁹ Nos dias de Moisés, quando o rio Nilo foi transformado em sangue, os egípcios puderam manter-se vivos por procurar outras fontes de água. (Êxodo 7:24) No entanto, hoje, durante a praga espiritual, não há lugar nenhum no mundo de Satanás em que as pessoas possam encontrar águas vitalizadoras. O derramamento desta terceira tigela envolve a proclamação de que ‘os rios e as fontes de águas’ do mundo são como sangue, causando a morte espiritual a todos os que beberem deles. A menos que as pessoas se voltem para Jeová, receberão o julgamento adverso dele. — Veja Ezequiel 33:11.

¹⁰ “O anjo sobre as águas”, quer dizer, o anjo que derrama esta tigela nas águas, magnifica a Jeová como o Juiz Universal, cujas decisões justas são absolutas. Portanto, ele diz a respeito deste julgamento: “Merecem isso.” Sem dúvida, o anjo presenciou pessoalmente grande parte do derramamento de sangue e da crueldade fomentados no decorrer de milhares de anos pelos falsos ensinamentos e filosofias deste mundo iníquo. Por isso, ele sabe que a decisão judicial de Jeová é justa. Até mesmo “o altar” de Deus fala. Em Revelação 6:9, 10, diz-se que as almas dos martirizados estão junto à base deste altar. De modo que “o altar” acrescenta forte testemunho quanto à justiça e à justiça das decisões de Jeová.* Certamente é bem apropriado que aqueles que derramaram e usaram indevidamente tanto sangue sejam eles mesmos obrigados a ingerir sangue, em símbolo de que Jeová os sentenciou à morte.

Abrasar os Homens com Fogo

¹¹ A quarta tigela da ira de Deus tem por

* Como exemplos de coisas inanimadas servirem de testemunhas ou darem testemunho veja Gênesis 4:10; 31:44-53; Hebreus 12:24.

9. O que está envolvido no derramamento da terceira tigela?

10. O que divulga “o anjo sobre as águas”, e que testemunho acrescenta “o altar”?

11. Qual é o alvo da quarta tigela da ira de Deus, e o que ocorre quando é derramada?

alvo o sol. João nos diz: “E o quarto derramou a sua tigela sobre o sol; e concedeu-se ao sol abrasar os homens com fogo. E os homens foram abrasados por um grande calor, mas eles blasfemaram o nome de Deus, que tem a autoridade sobre estas pragas, e não se arrependeram de modo a lhe darem glória.” — Revelação 16:8, 9.

¹² Hoje, na terminação do sistema de coisas, os irmãos espirituais de Jesus ‘brilham tão claramente como o sol no reino de seu Pai’. (Mateus 13:40, 43) O próprio Jesus é “o sol da justiça”. (Malaquias 4:2) A humanidade, porém,

12. O que é o “sol” deste mundo, e o que se concede a este sol simbólico?

“Sobre o Sol”

Ao passo que o “sol” do governo humano ‘abrsa’ a humanidade no dia do Senhor, os da classe de João, com declarações tais como as seguintes, têm trazido a atenção o que está acontecendo:

“Hoje em dia Hitler e Mussolini, os ditadores arbitrários, ameaçam a paz do mundo todo, e estão inteiramente apoiados em sua destruição da liberdade pela Hierarquia Católica-Romana.” — *Fascismo ou Liberdade*, 1939, página 12.

“A norma seguida pelos ditadores humanos através das eras tem sido: Dominar ou arruinar! Mas o regulamento a ser aplicado agora em toda a terra pelo Rei entronizado de Deus, Jesus Cristo, é: Seja dominado ou arruinado.” — *Quando Todas as Nações se Unirem sob o Reino de Deus*, 1962, página 23.

“Desde 1945, mais de 25 milhões de pessoas foram mortas nas cerca de 150 guerras travadas em todo o globo.” — *A Sentinela*, 15 de julho de 1980, página 7.

“As nações em todo o mundo . . . pouco se importam com a responsabilidade ou com as regras de conduta internacionais. Para alcançar seus objetivos, algumas nações se sentem plenamente justificadas a usar quaisquer meios que considerem necessários — massacres, assassinatos, seqüestros, bombardeios, e assim por diante . . . Por quanto tempo suportarão as nações umas às outras com tal conduta insensata e irresponsável?” — *A Sentinela*, 15 de fevereiro de 1985, página 4.

A quinta tigela expõe o trono da fera como representando a autoridade que Satanás deu à fera.



tem seu próprio “sol”, seus próprios governantes que procuram brilhar em oposição ao Reino de Deus. O quarto toque de trombeta proclamava que ‘o sol, a lua e as estrelas’ nos céus da cristandade são realmente fontes de escuridão, não de luz. (Revelação 8:12) A quarta tigela da ira de Deus mostra agora que o “sol” do mundo se tornaria insuportavelmente quente. Aqueles que são considerados líderes, como sol, ‘abrasariam’ a humanidade. Isto seria concedido ao simbólico sol. Em outras palavras, Jeová permitiria isso como parte de seu julgamento ardente da humanidade. De que maneira se tem dado este abrasar?

¹³ Depois da Primeira Guerra Mundial, os

13. De que modo têm os governantes deste mundo, como sol, ‘abrasado’ a humanidade?

governantes deste mundo constituíram a Liga das Nações, no empenho de solucionar o problema da segurança mundial, mas isto fracassou. Tentaram-se então outros tipos experimentais de governo, tais como o fascismo e o nazismo. O comunismo continuou a expandir-se. Em vez de melhorar a sorte da humanidade, os governantes, como sol, nestes sistemas, começaram a ‘abrasar a humanidade com grande calor’. Guerras locais na Espanha, na Etiópia e na Mandchúria levaram à Segunda Guerra Mundial. A história moderna registra que Mussolini, Hitler e Stalin, como ditadores, tornaram-se direta e indiretamente responsáveis pela morte de dezenas de milhões de pessoas, inclusive de muitos de seus próprios patrícios. Mais recentemente, confli-

tos internacionais ou civis têm ‘abrasado’ o povo de países tais como o Vietnã, Kampuchea, Irã, Líbano e Irlanda, bem como em países da América Latina e da África. Acrescente a isso a constante luta entre as superpotências, cujas horrendas armas nucleares têm a capacidade de incinerar toda a humanidade. Nestes últimos dias, a humanidade certamente tem ficado exposta a um “sol” abrasador, seus governantes injustos. O derramamento da quarta tigela da ira de Deus tem enfocado estes fatos históricos, e o povo de Deus os tem proclamado em toda a terra.

¹⁴ As Testemunhas de Jeová têm consistentemente ensinado que a única solução para os problemas desconcertantes da humanidade é o Reino de Deus, por meio do qual Jeová se propõe santificar seu nome. (Salmo 83:4, 17, 18; Mateus 6:9, 10) A humanidade como um todo, porém, tem feito ouvidos surdos a esta solução. Muitos daqueles que rejeitam o Reino também blasfemam o nome de Deus, assim como Faraó fez quando se negou a reconhecer a soberania de Jeová. (Êxodo 1:8-10; 5:2) Esses opositores, sem interesse pelo Reino messiânico, preferem sofrer sob o seu próprio “sol” escaldante de governo humano opressivo.

O Trono da Fera

¹⁵ Sobre o que derrama o próximo anjo a sua tigela? **“E o quinto derramou a sua tigela sobre o trono da fera.” (Revelação 16:10a)** A “fera” é o sistema governamental de Satanás. Ela não tem um trono literal, assim como tampouco a própria fera é literal. A menção de um trono, porém, mostra que a fera tem exercido autoridade régia sobre a humanidade; isto está em harmonia com o fato de que cada uma das cabeças da fera leva um diadema régio. De fato, “o trono da fera” é a base,

14. O que têm consistentemente ensinado as Testemunhas de Jeová como única solução para os problemas da humanidade, com que reação da humanidade como um todo?

15. (a) Sobre que se derrama a quinta tigela? (b) O que é “o trono da fera”, e o que está envolvido no derramamento da tigela sobre ele?

ou fonte, desta autoridade.* A Bíblia revela a verdadeira situação da autoridade régia da fera ao dizer que “o dragão deu à fera seu poder e seu trono, e grande autoridade”. (Revelação 13:1, 2; 1 João 5:19) Assim, o derramamento da tigela sobre o trono da fera envolve a proclamação que revela o verdadeiro papel que Satanás tem desempenhado e ainda desempenha em apoiar e promover a fera.

¹⁶ Como é mantida esta relação entre Satanás e as nações? Quando Satanás tentou Jesus, mostrou-lhe numa visão todos os reinos do mundo e ofereceu-lhe “toda esta autoridade e

* Um uso similar de “trono” aparece nas palavras dirigidas profeticamente a Jesus: “Deus é teu trono por tempo indefinido, para todo o sempre.” (Salmo 45:6) Jeová é a fonte, ou base, da autoridade régia de Jesus.

16. (a) A quem servem as nações, quer se apercebam disso, quer não? Queira explicar isso. (b) Como reflete o mundo a personalidade de Satanás? (c) Quando será derrubado o trono da fera?

“Sobre o Trono da Fera”

As Testemunhas de Jeová têm exposto o trono da fera e divulgado a condenação dela por Jeová com declarações tais como estas:

“Os chefes e guias políticos das nações são influenciados por forças sobre-humanas, maliciosas, que os impelem irresistivelmente em marcha suicida ao conflito decisivo do Armagedom.” — *Após o Armagedon — O Novo Mundo de Deus*, 1955, página 8.

“A ‘besta-fera’ de governo humano antiteocrático recebeu seu poder, autoridade e trono do Dragão. Tem de se amoldar, portanto, às diretrizes do partido, às diretrizes do Dragão.” — *Após o Armagedon — O Novo Mundo de Deus*, 1955, página 15.

“As nações gentias só podem encontrar-se . . . do lado do Principal Adversário de Deus, Satanás, o Diabo.” — Resolução adotada no Congresso Internacional “Vitória Divina”, 1973.

a glória deles”. Mas havia uma condição — primeiro Jesus teria de realizar um ato de adoração perante Satanás. (Lucas 4:5-7) Podemos imaginar que os governos do mundo recebam sua autoridade por um preço menor? De modo algum. Segundo a Bíblia, Satanás é o deus deste sistema de coisas, de modo que, quer as nações se apercebam disso, quer não, elas o servem. (2 Coríntios 4:3, 4)* Esta situação é revelada na constituição do atual sistema mundial, que se baseia em tacaño nacionalismo, em ódio e em interesses próprios. É organizado do modo como Satanás quer — para manter a humanidade sob o seu controle. A corrupção em governos, a ânsia de poder, a diplomacia mentirosa, a corrida armamentista — estas refletem a degradada personalidade de Satanás. O mundo adota as normas injustas de Satanás, tornando-o assim seu deus. O trono da fera será derrubado quando essa fera for extinta e o Descendente da mulher de Deus finalmente lançar o próprio Satanás no abismo. — Gênesis 3:15; Revelação 19:20, 21; 20:1-3.

Escuridão e Atormentadora Dor

¹⁷ O reino desta fera tem estado em escuridão espiritual desde o seu começo. (Veja Mateus 8:12; Efésios 6:11, 12.) A quinta tigela traz um anúncio público intensificado desta escuridão. Até mesmo a dramatiza, por ser esta tigela da ira de Deus derramada sobre o próprio trono da fera simbólica. **“E o seu reino ficou obscurecido, e começaram a morder as suas línguas de dor, mas blasfemaram o Deus do céu por causa das suas dores e das suas úlceras, e não se arrependeram das suas obras.” — Revelação 16:10b, 11.**

¹⁸ O quinto toque de trombeta não é exata-

* Veja também Jó 1:6, 12; 2:1, 2; Mateus 4:8-10; 13:19; Lucas 8:12; João 8:44; 12:31; 14:30; Hebreus 2:14; 1 Pedro 5:8.

17. (a) Como se relaciona o derramamento da quinta tigela com a escuridão espiritual que sempre tem envolvido o reino da fera? (b) Como reagem as pessoas ao derramamento da quinta tigela da ira de Deus?

18. Que correspondência há entre o quinto toque de trombeta e a quinta tigela da ira de Deus?

mente igual à quinta tigela da ira de Deus, visto que o toque de trombeta anunciava uma praga de gafanhotos. Mas queira notar que na soltura daquela praga de gafanhotos ocorreu um escurecimento do sol e do ar. (Revelação 9:2-5) E em Êxodo 10:14, 15, lemos a respeito dos gafanhotos com que Jeová afligiu o Egito: “Foram muito molestos. Antes deles nunca houve deste modo gafanhotos semelhantes a eles e nunca os haverá deste modo após eles. E cobriam a superfície visível do país inteiro, e a terra ficou escura.” Sim, escuridão! Hoje, a escuridão espiritual do mundo tem-se tornado bem evidente, em resultado do toque da quinta trombeta e do derramamento da quinta tigela da ira de Deus. A mensagem pungente proclamada pelo hodierno enxame de gafanhotos causa tormento e dor aos iníquos que “amaram mais a escuridão do que a luz”. — João 3:19.

¹⁹ Satanás, como governante mundial, tem causado muita infelicidade e muito sofrimento. Fome, guerras, violência, crimes, vício de drogas, imoralidade, doenças sexualmente transmissíveis, desonestidade, hipocrisia religiosa — estas e outras coisas são a marca distintiva do sistema de coisas de Satanás. (Veja Gálatas 5:19-21.) Mesmo assim, a exposição pública de Satanás como o deus deste sistema de coisas tem causado dor e embaraço aos que vivem segundo as normas dele. “Começaram a morder as suas línguas de dor”, especialmente na cristandade. Muitos se resentem de que a verdade expõe o seu estilo de vida. Alguns acham isso ameaçador, e perseguem aqueles que a publicam. Rejeitam o Reino de Deus e ultrajam o santo nome de Jeová. A condição religiosa doentia, ulcerosa, deles fica exposta, e por isso blasfemam o Deus do céu. Não, eles ‘não se arrependem das suas obras’. De modo que não podemos esperar uma conversão em massa antes de chegar o fim deste sistema de coisas. — Isaías 32:6.

19. Em harmonia com Revelação 16:10, 11, o que é provocado pela exposição pública de Satanás como o deus deste sistema de coisas?

O Rio Eufrates se Secou

²⁰ O sexto toque de trombeta proclamava a soltura dos “quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates”. (Revelação 9:14) Historicamente, Babilônia era a grande cidade atravessada pelo rio Eufrates. E em 1919, a soltura dos quatro anjos simbólicos acompanhava uma queda significativa de Babilônia, a Grande. (Revelação 14:8) Portanto, é digno de nota que a sexta tigela da ira de Deus também envolve o rio Eufrates: “E o sexto derramou a sua tigela sobre o grande rio Eufrates, e a sua água se secou, para que se preparasse o caminho para os reis do nascente do sol.” (Revelação 16:12) Isto também é má notícia para Babilônia, a Grande!

²¹ No apogeu da antiga Babilônia, as águas abundantes do Eufrates constituíam parte importante do sistema defensivo dela. Em 539 AEC, essas águas se secaram quando seu curso foi desviado pelo líder persa Ciro. Assim se abriu o caminho para Ciro, o persa, e Dario, o medo, os reis “do nascente do sol” (quer dizer, do leste), entrarem em Babilônia e a conquistarem. Na hora da crise, o rio Eufrates deixou de defender aquela grande cidade. (Isaías 44:27-45:7; Jeremias 51:36) Algo similar há de acontecer à moderna Babilônia, o sistema mundial da religião falsa.

²² Babilônia, a Grande, “está sentada sobre muitas águas”. De acordo com Revelação 17:1, 15, estas simbolizam “povos, e multidões, e nações, e línguas” — massas de adeptos que ela tem considerado como proteção. Mas as “águas” estão-se secando! Na Europa ocidental, onde antigamente ela exercia grande influência, centenas de milhões de pessoas têm desconsiderado abertamente a religião. Em alguns países da Europa oriental,

20. Como é que tanto o sexto toque de trombeta como o derramamento da sexta tigela envolvem o rio Eufrates?

21, 22. (a) Como se secaram as águas protetoras do rio Eufrates para Babilônia em 539 AEC? (b) Que são as “águas” sobre as quais Babilônia, a Grande, está sentada, e como se secam desde já essas águas simbólicas?

“A Sua Água se Secou”

Mesmo já agora, o apoio dado à religião babilônica está secando em muitos lugares, indicando o que acontecerá quando “os reis do nascente do sol” atacarem.

“Uma pesquisa em escala nacional verificou que 75 por cento das pessoas que moram em zonas municipais [da Tailândia] nunca vão a templos budistas para ouvir sermões, ao passo que o número das que vão aos templos nas zonas rurais declina constantemente até em cerca de cinquenta por cento.” — *Bangkok Post*, 7 de setembro de 1987, página 4.

“O taoísmo perdeu a mágica no país [China] onde foi fundado há uns dois milênios. . . . Privados dos expedientes mágicos com os quais eles e seus predecessores costumavam conseguir muitos adeptos, os membros do sacerdócio se vêm sem sucessores, confrontando-se com a virtual extinção do taoísmo como crença organizada, no continente.” — *The Atlanta Journal and Constitution*, 12 de setembro de 1982, página 36-A.

“O Japão . . . tem uma das maiores concentrações de missionários estrangeiros no mundo, quase 5.200, no entanto . . . menos de 1% da população é cristã. . . . Um sacerdote franciscano trabalhando ali desde os anos 50 . . . acredita que ‘se acabaram os dias dos missionários estrangeiros no Japão’.” — *The Wall Street Journal*, 9 de julho de 1986, página 1.

Na Inglaterra, nas últimas três décadas, “quase 2.000 das 16.000 igrejas anglicanas foram fechadas por falta de uso. A assistência caiu ao nível mais baixo de países professamente cristãos. . . . ‘Não é o caso de a Inglaterra ser agora um país cristão’, disse [o Bispo de Durham]”. — *The New York Times*, 11 de maio de 1987, página A4.

“Depois de horas de acesos debates, o Parlamento [da Grécia] aprovou hoje uma legislação que habilita o Governo Socialista a assumir o controle sobre enormes latifúndios possuídos pela Igreja Ortodoxa Grega . . . Além disso, a lei dá a pessoas não-clericais o controle sobre conselhos e comissões da igreja, responsáveis pela administração de valiosos investimentos da igreja, inclusive hotéis, marmoreiras e prédios de escritórios.” — *The New York Times*, 4 de abril de 1987, página 3.

há uma política declarada de tentar destruir a influência da religião. As massas naqueles países não se têm erguido em defesa dela. De modo similar, quando chegar o tempo de Babilônia, a Grande, ser destruída, o minigante número de seus adeptos de modo algum mostrará servir de proteção. (Revelação 17:16) Embora ela afirme ter bilhões de membros, Babilônia, a Grande, se verá indefesa contra “os reis do nascente do sol”.

²³ Quem são esses reis? Em 539 AEC eram Dario, o medo, e Ciro, o persa, que foram usados por Jeová para conquistar a antiga cidade de Babilônia. Neste dia do Senhor, o sistema religioso falso de Babilônia, a Grande, também será destruído por governantes humanos. Mas, novamente, tratar-se-á dum julgamento divino. Jeová Deus e Jesus Cristo, “os reis do nascente do sol”, terão posto no coração de governantes humanos o “pensamento” de se voltar contra Babilônia, a Grande, e de destruí-la completamente. (Revelação 17:16, 17) O derramamento da sexta tigela proclama publicamente que este julgamento está prestes a ser executado!

²⁴ Estas primeiras seis tigelas da ira de Jeová contêm uma mensagem séria. Os servos terrestres de Deus, apoiados pelos anjos, têm-se atarefado em divulgar seu conteúdo em escala global. Assim se tem dado o devido aviso a todos os setores do sistema mundial de Satanás, e Jeová tem dado às pessoas individuais a oportunidade de se voltar para a justiça e continuar vivendo. (Ezequiel 33:14-16) Todavia, resta ainda mais uma tigela da ira de Deus. Mas, antes de tratar dela, Revelação mostra como Satanás e seus agentes terrestres estão tentando neutralizar a divulgação dos julgamentos de Jeová.

23. (a) Quem eram os reis “do nascente do sol” em 539 AEC? (b) Quem são “os reis do nascente do sol” durante o dia do Senhor, e como destruirão Babilônia, a Grande?

24. (a) Como tem sido divulgado o conteúdo das primeiras seis tigelas da ira de Jeová, e com que resultado? (b) Antes de nos falar sobre a remanescente tigela da ira de Deus, o que mostra Revelação?

O Ajuntamento ao Armagedom

²⁵ João nos diz: “E eu vi três impuras expressões inspiradas, semelhantes a rãs, sair da boca do dragão, e da boca da fera, e da boca do falso profeta. São, de fato, expressões inspiradas por demônios e realizam sinais, e vão aos reis de toda a terra habitada, a fim de ajuntá-los para a guerra do grande dia de Deus, o Todo-poderoso.” (Revelação 16:13, 14) Nos dias de Moisés, Jeová lançou uma repugnante praga de rãs sobre o Egito de Faraó, de modo que “a terra começou a cheirar mal”. (Êxodo 8:5-15) Durante o dia do Senhor também tem havido uma repulsiva aflição como que por rãs, embora de origem diferente. Ela consiste em “impuras expressões inspiradas” da parte de Satanás, claramente simbolizando a propaganda que se destina a manobrar todos os governantes humanos, os “reis”, para ficarem em oposição a Jeová Deus. Satanás assegura-se assim de que eles não sejam demovidos pelo derramamento das tigelas da ira de Deus, mas que estejam firmemente ao lado de Satanás quando começar “a guerra do grande dia de Deus, o Todo-poderoso”.

²⁶ A propaganda procede do “dragão” (Satanás) e da “fera” (o arranjo político terrestre de Satanás), criaturas que já ficamos conhecendo em Revelação. O que, porém, é o “falso profeta”? Este é novato apenas de nome. Anteriormente, vimos uma fera de dois chifres, como um cordeiro, que realizava grandes sinais perante a fera de sete cabeças. Essa criatura enganosa atuava como profeta para esta fera. Promovia a adoração da fera, até mesmo causando a construção duma imagem dela. (Revelação 13:11-14) Esta fera de dois chifres, como um cordeiro, deve ser o mesmo que o “falso profeta” mencionado

25. (a) O que nos diz João sobre impuras “expressões inspiradas”, semelhantes a rãs? (b) Como tem havido uma repulsiva aflição como que por rãs, de “impuras expressões inspiradas” no dia do Senhor, e com que resultado?

26. (a) De que três fontes procede a propaganda satânica? (b) O que é o “falso profeta”, e como sabemos isso?

aqui. Em confirmação disso, lemos mais adiante que o falso profeta, igual à simbólica fera de dois chifres, “realizava na frente [da fera de sete cabeças] os sinais com que desencaminhava os que tinham recebido a marca da fera e os que prestavam adoração à sua imagem”. — Revelação 19:20.

²⁷ Com tanta propaganda satânica circulando, as próximas palavras que João registra são deveras oportunas: “*Eis que venho como ladrão. Feliz aquele que ficar desperto e guardar as suas roupas exteriores, para que não ande nu e olhem para a sua vergonha.*” (Revelação 16:15) Quem é que vem “como ladrão”? O próprio Jesus, vindo como Executor da parte de Jeová numa ocasião não anunciada. (Revelação 3:3; 2 Pedro 3:10) Enquanto ainda na terra, Jesus também comparou a sua vinda à dum ladrão, dizendo: “Portanto, mantende-vos vigilantes, porque não sabeis em que dia

virá o vosso Senhor. Por esta razão, vós também mostrai-vos prontos, porque o Filho do homem vem numa hora em que não pensais.” (Mateus 24:42, 44; Lucas 12:37, 40) Ecoando este aviso, o apóstolo Paulo disse: “O dia de Jeová vem exatamente como ladrão, de noite. Quando estiverem dizendo: ‘Paz e segurança!’ então lhes há de sobrevir instantaneamente a repentina destruição.” Satanás desde já está manobrando as nações para fazerem esta falsa proclamação de “paz e segurança”. — 1 Tessalonicenses 5:2, 3.

²⁸ Jesus advertiu também sobre a espécie

28. Que advertência deu Jesus sobre resistir às pressões do mundo, e o que é “aquele dia” que os cristãos não desejam que lhes sobrevenha “como um laço”?

27. (a) Que aviso oportuno dá o próprio Jesus Cristo? (b) Que aviso deu Jesus quando estava na terra? (c) Como ecoou o apóstolo Paulo o aviso de Jesus?



A propaganda demoníaca está ajuntando os governantes da terra para a situação focal, Har-Magedon, onde se derramarão sobre eles os julgamentos de Jeová.

de pressões que este mundo, saturado de propaganda, exerceria sobre os cristãos. Ele disse: “Prestai atenção a vós mesmos, para que os vossos corações nunca fiquem sobrecarregados com o excesso no comer, e com a imoderação no beber, e com as ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vós instantaneamente como um laço. . . . Portanto, mantende-vos despertos, fazendo todo o tempo súplica para que sejais bem sucedidos em escapar de todas estas coisas que estão destinadas a ocorrer, e em ficar em pé diante do Filho do homem.” (Lucas 21:34-36) “Aquele dia” é “o grande dia de Deus, o Todo-poderoso”. (Revelação 16:14) Ao passo que “aquele dia” da vindicação da soberania de Jeová se aproxima, torna-se cada vez mais difícil lidar com as ansiedades da vida. Os cristãos precisam estar atentos e vigilantes, mantendo-se despertos até chegar aquele dia.

²⁹ No entanto, o que dá a entender o aviso de que os encontrados adormecidos seriam envergonhados por perderem suas “roupas exteriores”? No antigo Israel, qualquer sacerdote ou levita em serviço de vigilância no templo tinha uma pesada responsabilidade. Comentaristas judaicos nos informam que, quando alguém era apanhado dormindo em tal serviço, podiam-se tirar-lhe a roupa e queimá-la, sendo ele assim publicamente envergonhado.

³⁰ Jesus adverte aqui que algo similar pode acontecer hoje. Os sacerdotes e os levitas prefiguravam os irmãos ungidos de Jesus. (1 Pedro 2:9) Mas o aviso de Jesus aplica-se por extensão também aos da grande multidão. As roupas exteriores mencionadas aqui identificam aquele que as usa como testemunha cristã de Jeová. (Veja Revelação 3:18; 7:14.) Se alguém permitir que as pressões do

29, 30. (a) O que dá a entender a advertência de Jesus, de que os encontrados dormindo seriam envergonhados por perder suas “roupas exteriores”? (b) As roupas exteriores identificam aquele que as usa como sendo o quê? (c) Como poderia alguém perder suas simbólicas roupas exteriores, e com que resultado?

mundo de Satanás o induzam a dormir ou a cair na inatividade, ele provavelmente perderá estas roupas exteriores — em outras palavras, perderá a sua identificação limpa qual cristão. Tal situação seria vergonhosa. Ela o colocaria em perigo de perder tudo.

³¹ A necessidade de os cristãos se manterem despertos torna-se ainda mais premente ao passo que o próximo versículo de Revelação se aproxima do cumprimento: “E [as expressões inspiradas por demônios] **ajuntaram-nos** [os reis ou governantes terrestres] **ao lugar que em hebraico se chama Har-Magedon.**” (Revelação 16:16) Este nome, mais comumente vertido Armagedom, ocorre apenas uma vez na Bíblia. Mas tem estimulado a imaginação da humanidade. Líderes mundiais têm avisado sobre um possível Armagedom nuclear. O Armagedom também tem sido relacionado com a antiga cidade de Megido, local de muitas batalhas decisivas nos tempos bíblicos, e alguns líderes religiosos, portanto, têm especulado que a derradeira guerra na terra ocorrerá naquela região limitada. Neste respeito estão muito longe da verdade.

³² O nome Har-Magedon significa “Monte de Megido”. Mas, em vez de tratar-se dum lugar literal, representa a situação mundial na qual todas as nações estão ajuntadas em oposição a Jeová Deus e na qual ele finalmente as destruirá. Seu alcance é global. (Jeremias 25:31-33; Daniel 2:44) É similar ao “grande lagar da ira de Deus” e à “baixada da decisão” ou “baixada de Jeosafá”, onde as nações são ajuntadas para ser executadas por Jeová. (Revelação 14:19; Joel 3:12, 14) Relacio-

31. (a) Como enfatiza Revelação 16:16 a necessidade de os cristãos se manterem despertos? (b) Que especulação têm feito alguns líderes religiosos a respeito do Armagedom?

32, 33. (a) Em vez de se tratar dum lugar literal, o que representa o nome Har-Magedon, ou Armagedom? (b) Que outros termos bíblicos são similares a “Armagedom” ou estão relacionados com ele? (c) Quando chegará o tempo de o sétimo anjo derramar a última tigela da ira de Deus?

na-se também com o “solo de Israel”, onde os exércitos satânicos de Gogue de Magogue são destruídos, e com a região “entre o grande mar e o monte santo do Ornato”, onde o rei do norte chega “até o seu fim” às mãos de Miguel, o grande príncipe. — Ezequiel 38:16-18, 22, 23; Daniel 11:45-12:1.

³³ Quando as nações tiverem sido manobradas para esta situação pela propaganda coaxante originária de Satanás e de seus agentes terrestres, terá chegado o tempo para o sétimo anjo derramar a derradeira tigela da ira de Deus.

“Está Feito!”

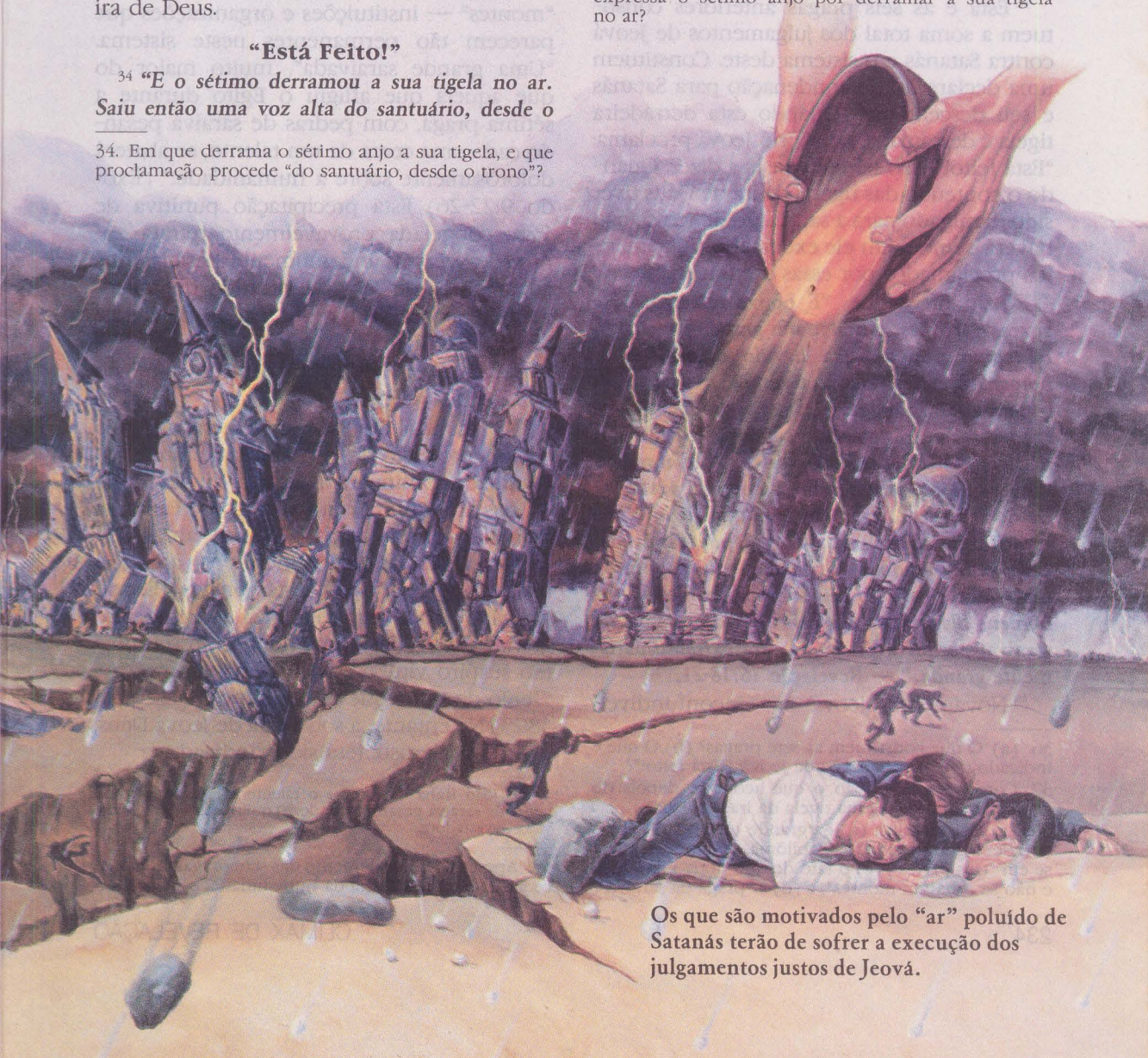
³⁴ “E o sétimo derramou a sua tigela no ar. Saiu então uma voz alta do santuário, desde o

³⁴. Em que derrama o sétimo anjo a sua tigela, e que proclamação procede “do santuário, desde o trono”?

trono, dizendo: ‘Está feito!’” — Revelação 16:17.

³⁵ O “ar” é o último meio sustentador de vida a ser afligido. Mas não se trata do ar literal. Não há nada a respeito do ar literal que lhe mereça julgamentos adversos de Jeová, assim como tampouco os literais terra, mar, fontes de água doce ou o sol merecem sofrer julgamentos da mão de Jeová. Antes, trata-se do “ar” de que Paulo falava ao cha-

³⁵. (a) O que é o “ar” de Revelação 16:17? (b) O que expressa o sétimo anjo por derramar a sua tigela no ar?



Os que são motivados pelo “ar” poluído de Satanás terão de sofrer a execução dos julgamentos justos de Jeová.

mar Satanás de “governante da autoridade do ar”. (Efésios 2:2) É o “ar” satânico respirado hoje pelo mundo, o espírito ou a inclinação mental geral que caracteriza todo o seu sistema iníquo de coisas, a maneira satânica de pensar que permeia todos os aspectos da vida fora da organização de Jeová. Portanto, ao derramar o sétimo anjo a sua tigela no ar, ele expressa a ira de Deus contra Satanás, a organização dele e tudo o que motiva a humanidade a apoiar Satanás em desafiar a soberania de Jeová.

³⁶ Esta e as seis pragas anteriores constituem a soma total dos julgamentos de Jeová contra Satanás e o sistema deste. Constituem uma declaração de condenação para Satanás e seu descendente. Quando esta derradeira tigela é derramada, o próprio Jeová proclama: “Está feito!” Não há nada mais a dizer. Quando o conteúdo das tigelas da ira de Deus tiver sido divulgado para a satisfação de Jeová, não haverá demora em ele executar os julgamentos proclamados por essas mensagens.

³⁷ João prossegue: **“E houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e houve um grande terremoto, tal como nunca tinha havido desde que os homens vieram a estar na terra, tão extensivo era o terremoto, tão grande. E a grande cidade fendeu-se em três partes, e caíram as cidades das nações; e Babilônia, a Grande, foi lembrada à vista de Deus, para dar-lhe o copo do vinho da ira do seu furor. Também toda ilha fugiu e não se acharam montes. E uma grande saraivada, cada pedra tendo aproximadamente o peso de um talento, caiu do céu sobre os homens, e os homens blasfemaram a Deus devido à praga da saraiva, porque a praga dela era extraordinariamente grande.”** — Revelação 16:18-21.

³⁸ Novamente, Jeová age inconfundivel-

36. (a) O que constituem as sete pragas? (b) O que é indicado pela proclamação de Jeová: “Está feito!”?

37. Como descreve João o que acontece depois do derramamento da sétima tigela da ira de Deus?

38. O que simboliza (a) o “grande terremoto”, (b) o fato de “a grande cidade”, Babilônia, a Grande, fender-se em “três partes”, (c) o fato de que “toda ilha fugiu, e não se acharam montes”, e (d) a “praga da saraiva”?

mente para com a humanidade, o que é indicado por “relâmpagos, e vozes, e trovões”. (Compare isso com Revelação 4:5; 8:5.) A humanidade será abalada dum modo como nunca ocorreu antes, como que por um devastador terremoto. (Veja Isaías 13:13; Joel 3:16.) Este tremendo abalo destruirá “a grande cidade”, Babilônia, a Grande, de modo que ela se fende “em três partes” — o que é simbólico de seu colapso em irreparável ruína. Também cairão “as cidades das nações”. Desaparecerão “toda ilha” e “montes” — instituições e organizações que parecem tão permanentes neste sistema. “Uma grande saraivada”, muito maior do que aquela que afligiu o Egito durante a sétima praga, com pedras de saraiva pesando cada uma cerca de um talento, se abaterá dolorosamente sobre a humanidade.* (Êxodo 9:22-26) Esta precipitação punitiva de água congelada provavelmente retrata expressões verbais incomumente pesadas dos julgamentos de Jeová, indicando que finalmente chegou o fim deste sistema de coisas! Jeová poderá muito bem usar também saraiva literal na sua obra destrutiva. — Jó 38:22, 23.

³⁹ O mundo de Satanás sofrerá assim o julgamento justo de Jeová. A maioria da humanidade continuará a desafiar e a blasfemar a Deus até o fim. Como no caso de Faraó da antiguidade, seu coração não se abrandará com as repetidas pragas, nem com a culminação mortífera, final, destas pragas. (Êxodo 11:9, 10) Não haverá mudança de atitude em grande escala, de última hora. Com seu último suspiro vituperarão o Deus que declara: “Terão de saber que eu sou Jeová.” (Ezequiel 38:23) No entanto, a soberania de Jeová Deus, o Todo-poderoso, terá sido vindicada.

* Se João tinha em mente o talento grego, então cada pedra de saraiva pesaria cerca de 20 quilos. Seria uma saraivada devastadora.

39. Apesar do derramamento das sete pragas, que proceder adotará a maioria da humanidade?

O Julgamento da Infame Meretriz

AIRA justa de Jeová tem de ser derramada totalmente, sete tigelas dela! Quando o sexto anjo derramou a sua tigela no local da antiga Babilônia, isto simbolizava apropriadamente a praga que Babilônia, a Grande, está sofrendo ao passo que os eventos avançam rapidamente em direção à guerra final do Armagedom. (Revelação 16:1, 12, 16) Provavelmente, é este mesmo anjo que agora revela por que e como Jeová executa seus justos julgamentos. João fica cheio de admiração diante do que ouve e vê a seguir: “E um dos sete anjos, que tinham as sete tigelas, veio e falou comigo, dizendo: ‘Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que está sentada sobre muitas águas, com a qual os reis da terra cometeram fornicação, enquanto que os que habitam na terra se embriagaram com o vinho da fornicação dela.’” — Revelação 17:1, 2.

² A “grande meretriz”! Por que tal apelido chocante? Quem é ela? Alguns identificaram esta meretriz simbólica com a antiga Roma.

1. O que revela um dos sete anjos a João?
2. Que evidência há de que a “grande meretriz” (a) não é a antiga Roma, (b) não é o alto comércio, e (c) é uma entidade religiosa?

Visão

11

Revelação 17:1-18

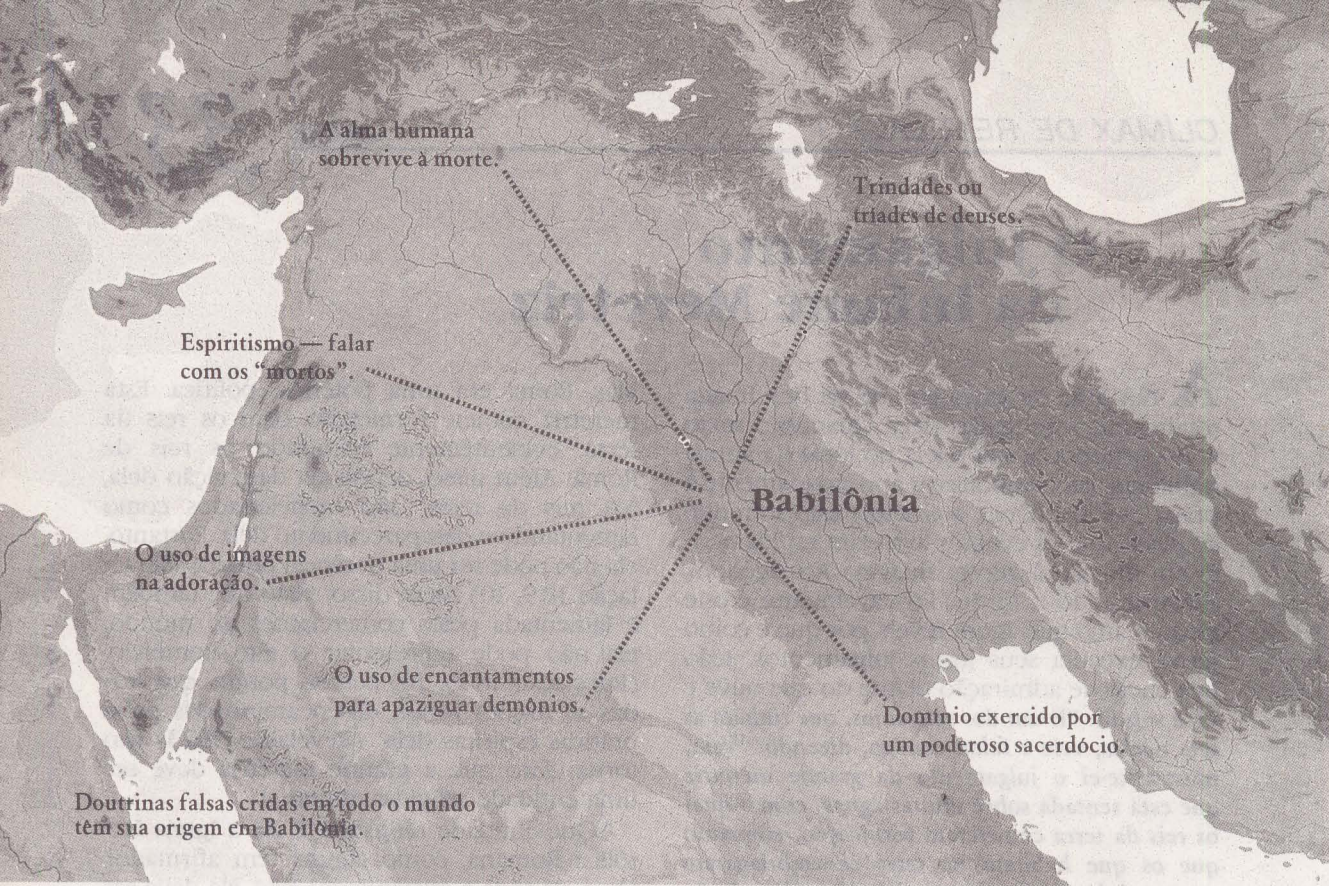
Assunto: Babilônia, a Grande, monta uma fera cor de escarlate, a qual finalmente se volta contra ela e a devasta.

Tempo do cumprimento: De 1919 até a grande tribulação.

Mas, Roma era uma potência política. Esta meretriz comete fornicação com os reis da terra, evidentemente incluindo os reis de Roma. Além disso, depois da destruição dela, “os reis da terra” são mencionados como lamentando o desaparecimento dela. Portanto, ela não pode ser uma potência política. (Revelação 18:9, 10) Além disso, visto que também é lamentada pelos comerciantes do mundo, ela não pode representar o alto comércio. (Revelação 18:15, 16) Lemos, porém, que ‘todas as nações foram desencaminhadas pelas práticas espíritas dela’. (Revelação 18:23) Isto torna claro que a grande meretriz deve ser uma entidade religiosa, mundial.

³ Que entidade religiosa? É ela a Igreja Católica Romana, como alguns têm afirmado? Ou é ela toda a cristandade? Não, ela deve ser ainda maior do que estas, para poder desencaminhar todas as nações. Ela, de fato, é o inteiro império mundial da religião falsa. Sua origem nos mistérios de Babilônia é evidenciada por terem as religiões em toda a terra muitas doutrinas e práticas babilônicas em comum. Por exemplo, a crença na inerente imortalidade da alma humana, num inferno de tormento e numa trindade de deuses é encontrada na maioria das religiões orientais, bem como nas seitas da cristandade. A religião falsa, produzida há mais de 4.000 anos na antiga cidade de Babilônia, desenvolveu-se na

3. (a) Por que deve a grande meretriz simbolizar mais do que apenas a Igreja Católica Romana ou mesmo toda a cristandade? (b) Que doutrinas babilônicas podem ser encontradas na maioria das religiões orientais, bem como nas seitas da cristandade? (c) O que admitiu o cardeal católico romano John Henry Newman a respeito da origem de muitas das doutrinas, cerimônias e práticas da cristandade? (Queira ver a nota ao pé da página 236.)



hodierna monstruosidade, apropriadamente chamada Babilônia, a Grande.* No entanto, por que é descrita pelo repugnante termo de “grande meretriz”?

⁴ Babilônia (ou Babel, significando “Confu-

* Indicando a origem não-cristã de muitas das doutrinas, das cerimônias e das práticas da cristandade apóstata, o cardeal católico romano John Henry Newman, do século 19, escreveu no seu *Essay on the Development of Christian Doctrine* (Ensaio Sobre o Desenvolvimento da Doutrina Cristã): “O emprego de templos, e estes dedicados a certos santos, e enfeitados em ocasiões com ramos de árvores; incenso, lâmpadas e velas; ofertas votivas ao restabelecer-se de doenças; água benta; asilos; dias santos e estações, uso de calendários, procissões, bênçãos dos campos, vestimentas sacerdotais, a tonsura, o anel nos casamentos, o virar-se para o Oriente, imagens numa data ulterior, talvez o cantochão e o Kyrie Eleison [o canto “Senhor, Tende Piedade!”], são todos de origem pagã e santificados pela sua adoção na Igreja.”

“Jeová, o Todo-poderoso”, em vez de santificar tal idolatria, admoesta os cristãos: “Saí do meio deles e separai-vos, ... e cessai de tocar em coisa impura.” — 2 Coríntios 6:14-18.

4. (a) De que maneiras cometeu o antigo Israel fornicção? (b) De que modo destacado tem Babilônia, a Grande, cometido fornicção?

ção”) atingiu seu apogeu de grandeza no tempo de Nabucodonosor. Era um estado político-religioso com mais de mil templos e capelas. Seu sacerdócio exercia grande poder. Embora Babilônia há muito tenha deixado de existir como potência mundial, a religiosa Babilônia, a Grande, continua, e, seguindo o modelo antigo, ela ainda procura influenciar e amoldar os assuntos políticos. Mas, será que Deus aprova o envolvimento da religião na política? Nas Escrituras Hebraicas, diz-se que Israel se prostituía quando se envolvia com a adoração falsa, e quando, em vez de confiar em Jeová, se aliava com as nações. (Jeremias 3:6, 8, 9; Ezequiel 16:28-30) Babilônia, a Grande, também comete fornicção. Notavelmente, ela tem feito tudo o que lhe parece conveniente para obter influência e poder sobre os reis governantes da terra. — 1 Timóteo 4:1.

⁵ Hoje em dia, líderes religiosos frequentemente se candidatam a altos cargos governamentais, e, em alguns países, participam no governo, até mesmo ocupando cargos ministeriais. Em 1988, dois bem conhecidos clérigos protestantes candidataram-se à presidência dos Estados Unidos. Líderes de Babilônia, a Grande, gostam de estar em destaque; suas fotos muitas vezes são publicadas pela imprensa, em associação com destacados políticos. Em contraste com isso, Jesus evitou o envolvimento político e disse a respeito de seus discípulos: “Não fazem parte do mundo, assim como eu não faço parte do mundo.” — João 6:15; 17:16; Mateus 4:8-10; veja também Tiago 4:4.

‘Meretrício’ Hodierno

⁶ A grande meretriz, por sua intromissão na política, tem causado indizíveis dores à humanidade. Tome, por exemplo, os fatos por detrás da ascensão de Hitler ao poder na Alemanha — fatos repulsivos, que alguns gostariam de expurgar dos livros de história. Em maio de 1924, o Partido Nazista ocupava 32 cadeiras no *Reichstag* (parlamento) alemão. Até maio de 1928, essas haviam diminuído para 12 cadeiras. No entanto, em 1930 sobreveio ao mundo a Grande Depressão; aproveitando a sua onda, os nazistas se recuperaram notavelmente, obtendo 230 dentre 608 cadeiras nas eleições alemãs de julho de 1932. Pouco depois, o ex-chanceler Franz von Papen, Cavaleiro Papal, veio em ajuda dos nazistas. Segundo historiadores, von Papen visionava um novo Sacro Império Romano. Seu próprio curto período como chanceler havia sido um fracasso, de modo que agora esperava obter poder por meio dos nazistas. Até janeiro de 1933, ele granjeara dos barões industriais apoio para Hitler, e, por meio de intrigas astutas, assegurou que Hitler se tornasse chanceler da Alemanha em 30 de janeiro de 1933. Ele mesmo tornou-se vice-chanceler e foi usa-

do por Hitler para obter o apoio dos setores católicos da Alemanha. Dentro de dois meses depois de ascender ao poder, Hitler dissolveu o parlamento, despachou milhares de líderes opositores para campos de concentração e iniciou uma campanha aberta de opressão dos judeus.

⁷ Em 20 de julho de 1933, o interesse do Vaticano no crescente poder do nazismo se demonstrou quando o Cardeal Pacelli (que mais tarde se tornou o Papa Pio XII) assinou em Roma uma concordata entre o Vaticano e a Alemanha nazista. Von Papen assinou o documento como representante de Hitler, e Pacelli conferiu ali a von Papen a alta condecoração papal da Grã-Cruz da Ordem de Pio.* Tibor Koeves, no seu livro *Satan in Top Hat* (Satanás de Cartola), escreve sobre isso, declarando: “A

* A obra histórica de William L. Shirer, *Ascensão e Queda do Terceiro Reich*, declara que von Papen foi “mais responsável que qualquer outro indivíduo na Alemanha pela ascensão de Hitler ao poder”. Em janeiro de 1933, o ex-chanceler alemão von Schleicher dissera a respeito de von Papen: “Ele mostrou ser a espécie de traidor em comparação com o qual Judas Iscariotes é um santo.”

Churchill Expõe o ‘Meretrício’

No seu livro *The Gathering Storm* (A Tempestade se Aproxima; 1948) Winston Churchill relata que Hitler nomeou Franz von Papen como ministro alemão em Viena, para “minar personalidades de destaque na política austríaca ou granjear o apoio delas”. Churchill cita o embaixador dos EUA em Viena como dizendo a respeito de von Papen: “Da maneira mais atrevida e cínica . . . Papen passou a dizer-me que . . . ele pretendia usar a sua reputação como bom católico para ganhar influência junto a austríacos tais como o Cardeal Innitzer.”

Depois de a Áustria ter capitulado e as tropas de ataque de Hitler terem entrado a passo de ganso em Viena, o cardeal católico, Innitzer, ordenou que todas as igrejas austríacas ostentassem a bandeira suástica, tocassem os sinos e orassem por Adolf Hitler em homenagem ao seu natalício.

5. (a) De que destaque gostam os clérigos religiosos? (b) Por que está o desejo de ter destaque no mundo em contradição direta com as palavras de Jesus Cristo? 6, 7. (a) Como é que o Partido Nazista de Hitler assumiu o poder na Alemanha? (b) Como ajudou a Hitler a concordata feita entre o Vaticano e a Alemanha nazista no seu empenho pela dominação do mundo?

Concordata foi uma grande vitória para Hitler. Deu-lhe o primeiro apoio moral recebido do mundo exterior, e isto da fonte mais elevada.” A concordata exigia que o Vaticano retirasse seu apoio do Partido do Centro, católico, da Alemanha, sancionando assim o “estado total” de Hitler, de um só partido.* Além disso, o Artigo 14 declarava: “As nomeações de arcebispos, bispos e semelhantes só serão efetivadas depois de o governador, empossado pelo *Reich*, ter devidamente verificado que não haja dúvida com respeito a considerações políticas gerais.” Até o fim de 1933 (proclamado “Ano Santo” pelo Papa Pio XI), o apoio do Vaticano havia-se tornado um dos grandes fatores no empenho de Hitler pela dominação do mundo.

⁸ Embora uns poucos sacerdotes e freiras

* Dirigindo-se ao Colégio de Mondragone, em 14 de maio de 1929, o Papa Pio XI disse que negociaria com o próprio Diabo, se fosse para o bem de almas.

8, 9. (a) Como reagiram o Vaticano, bem como a Igreja Católica e seu clero, à tirania nazista? (b) Que declaração fizeram os bispos católicos alemães no começo da Segunda Guerra Mundial? (c) Em que resultaram os relacionamentos político-religiosos?

‘ORAÇÃO DE GUERRA’ PELO REICH

Sob este cabeçalho, a primeira edição de *The New York Times* de 7 de dezembro de 1941 publicou o seguinte artigo:

“Bispos Católicos em Fulda Pedem Bênção e Vitória . . . A Conferência dos Bispos Católicos Alemães reunida em Fulda recomendou a introdução duma ‘oração de guerra’ especial a ser lida no princípio e no fim de todos os ofícios divinos. A oração implora à Providência abençoar as armas germânicas com a vitória e conceder proteção à vida e à saúde de todos os soldados. Os Bispos instruíram os clérigos católicos adicionalmente a terem e lembrem os soldados alemães ‘na terra, no mar e no ar’ num sermão dominical especial pelo menos uma vez por mês.”

Este artigo foi retirado das edições posteriores do jornal. O 7 de dezembro de 1941 foi o dia em que o aliado da Alemanha nazista, o Japão, atacou a frota dos Estados Unidos em Pearl Harbor.

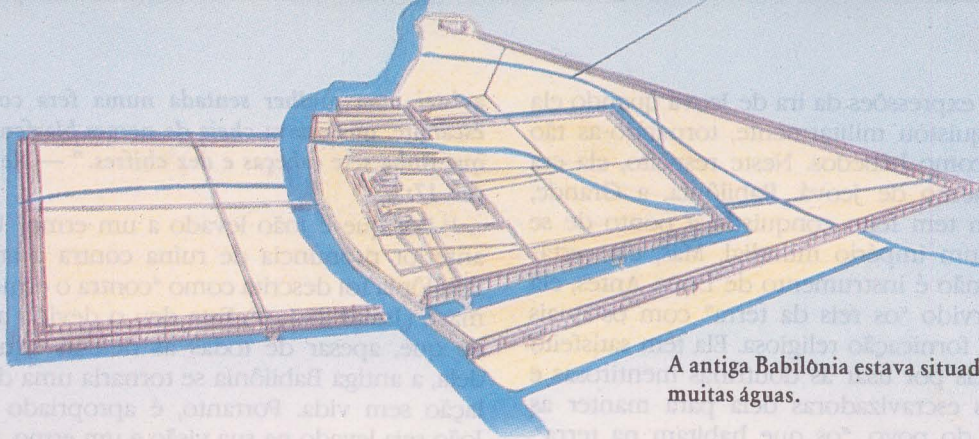
protestassem contra as atrocidades de Hitler — e sofressem por isso — o Vaticano, bem como a Igreja Católica e seu exército de clérigos, deram apoio quer ativo quer tácito à tirania nazista, que eles consideravam como um baluarte contra o avanço do comunismo mundial. Na sua situação privilegiada no Vaticano, o Papa Pio XII, sem críticas, deixou prosseguir o Holocausto contra os judeus e as cruéis perseguições movidas às Testemunhas de Jeová e a outros. É irônico que o Papa João Paulo II, em visita à Alemanha, em maio de 1987, glorificasse a posição anti-nazista de um único sacerdote sincero. O que faziam os outros milhares de sacerdotes alemães durante o reinado de terror de Hitler? Uma pastoral emitida pelos bispos católicos alemães, em setembro de 1939, no começo da Segunda Guerra Mundial, esclarece este ponto. Rezava em parte: “Nesta hora decisiva, admoestamos nossos soldados católicos a cumprir com seu dever em obediência ao *Fuehrer* e a estar prontos para sacrificar toda a sua individualidade. Apelamos para os fiéis, para se juntarem em orações fervorosas, a fim de que a Providência Divina leve esta guerra a um bendito êxito.”

⁹ Essa diplomacia católica ilustra a espécie de meretrício em que a religião se tem empenhado no decorrer dos últimos 4.000 anos, ao cortejar o Estado político, a fim de conseguir poder e vantagens. Tais relacionamentos político-religiosos têm fomentado guerras, perseguições e miséria humana em vasta escala. Quão feliz se pode sentir a humanidade de que o julgamento de Jeová contra a grande meretriz é iminente. Que seja logo executado!

Sentada Sobre Muitas Águas

¹⁰ A antiga Babilônia estava localizada sobre muitas águas — o rio Eufrates e numerosos canais. Estes eram uma proteção para ela, bem como uma fonte de comércio que produzia

10. Quais são as “muitas águas” de que Babilônia, a Grande, espera proteção, e o que está acontecendo com elas?



A antiga Babilônia estava situada sobre muitas águas.

riquezas, até que se secaram numa única noite. (Jeremias 50:38; 51:9, 12, 13) Babilônia, a Grande, também espera que “muitas águas” a protejam e enriqueçam. Essas águas simbólicas são “povos, e multidões, e nações, e línguas”, quer dizer, todos os bilhões de humanos sobre os quais ela tem dominado e dos quais obtém o seu sustento material. Mas essas águas também se estão secando, ou seja, estão

retirando seu apoio. — Revelação 17:15; compare isso com Salmo 18:4; Isaías 8:7.

¹¹ Além disso, a antiga Babilônia foi descrita como “um copo de ouro na mão de Jeová, embriagando toda a terra”. (Jeremias 51:7) A antiga Babilônia obrigou nações vizinhas a

11. (a) Como é que a antiga Babilônia ‘embriagava toda a terra’? (b) Como é que Babilônia, a Grande, tem ‘embriagado toda a terra’?



A grande meretriz hoje também está situada “sobre muitas águas”.

engolir expressões da ira de Jeová quando ela as conquistou militarmente, tornando-as tão fracas como bêbedos. Neste respeito, ela era instrumento de Jeová. Babilônia, a Grande, também tem feito conquistas a ponto de se tornar um império mundial. Mas, ela certamente não é instrumento de Deus. Antes, ela tem servido “os reis da terra” com os quais comete fornicação religiosa. Ela tem satisfeito esses reis por usar as doutrinas mentirosas e práticas escravizadoras dela para manter as massas do povo, “os que habitam na terra”, fracas como homens bêbedos, passivamente subservientes aos seus governantes.

¹² O Japão xintoísta é um notável exemplo disso. O soldado japonês doutrinado achava ser a maior honra dar a sua vida pelo imperador — a suprema deidade xintoísta. Durante a Segunda Guerra Mundial, cerca de 1.500.000 soldados japoneses morreram em batalha; quase todos eles achando desonroso render-se. Mas, em consequência da derrota do Japão, o Imperador Hirohito se viu compelido a renunciar à pretensão de divindade. Isto resultou numa notável retirada das “águas” que apoiavam o segmento xintoísta de Babilônia, a Grande — lamentavelmente só depois de o xintoísmo ter sancionado o derramamento de rios de sangue no teatro da guerra no Pacífico! Este enfraquecimento da influência xintoísta também abriu caminho, nos últimos anos, para mais de 120.000 japoneses, que na grande maioria antes eram xintoístas e budistas, se tornarem ministros dedicados e batizados do Soberano Senhor Jeová.

A Meretriz Monta Uma Fera

¹³ Que mais revela a profecia sobre a grande meretriz e sua sorte? Conforme João narra a seguir, surge outra cena vívida: **“E ele [o anjo] me levou no poder do espírito para um ermo. E**

12. (a) De que modo foi um segmento de Babilônia, a Grande, no Japão, responsável por grande parte do derramamento de sangue na Segunda Guerra Mundial? (b) Como se retiraram no Japão “águas” que apoiavam Babilônia, a Grande, e com que resultado?

13. Que espantoso espetáculo observa João quando o anjo o leva no poder do espírito a um ermo?

avistei uma mulher sentada numa fera cor de escarlate, que estava cheia de nomes blasfemos e que tinha sete cabeças e dez chifres.” — Revelação 17:3.

¹⁴ Por que é João levado a um ermo? Uma anterior pronúncia de ruína contra a antiga Babilônia foi descrita como “contra o ermo do mar”. (Isaías 21:1, 9) Esta deu o devido aviso de que, apesar de todas as defesas aquosas dela, a antiga Babilônia se tornaria uma desolação sem vida. Portanto, é apropriado que João seja levado na sua visão a um ermo, para ver a sorte de Babilônia, a Grande. Ela também tem de ficar desolada e erma. (Revelação 18:19, 22, 23) João fica espantado, porém, com o que vê lá fora. A grande meretriz não está sozinha! Está sentada numa monstruosa feral!

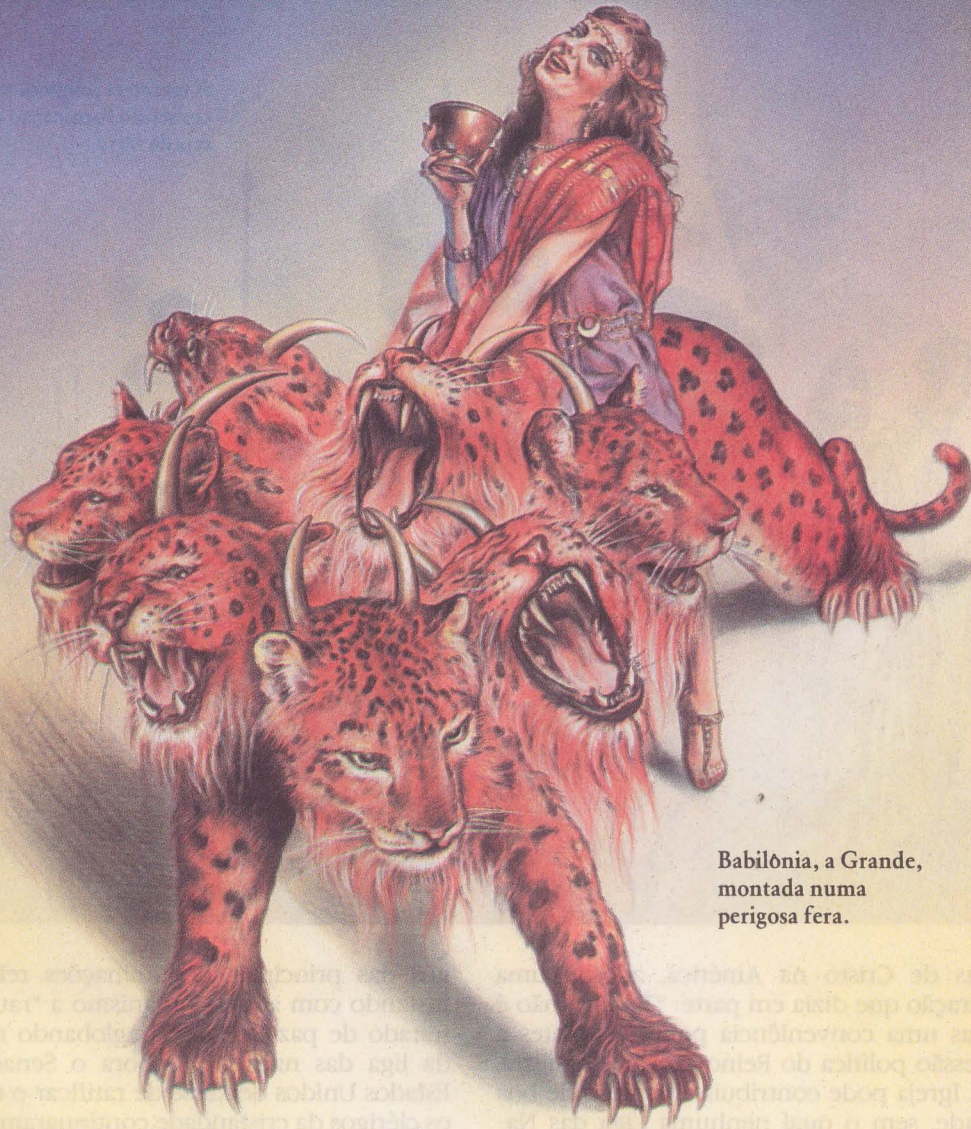
¹⁵ Esta fera tem sete cabeças e dez chifres. Trata-se, assim, da mesma fera que João vira anteriormente, que também tem sete cabeças e dez chifres? (Revelação 13:1) Não, pois há diferenças. Esta fera é de cor de escarlate, e, dessemelhante da fera anterior, não se diz que tem diademas. Em vez de ter nomes blasfemos apenas nas suas sete cabeças, ela está “cheia de nomes blasfemos”. Todavia, tem de haver uma relação entre esta nova fera e a anterior; as similaridades entre elas são demasiadamente evidentes para serem coincidência.

¹⁶ Então, o que é esta nova fera cor de escarlate? Ela deve ser a imagem da fera que fora produzida às instâncias da fera anglo-americana, a qual tem dois chifres, igual a um cordeiro. Depois de feita a imagem, concedeu-se a esta fera de dois chifres dar fôlego à imagem da fera. (Revelação 13:14, 15) João vê agora a imagem viva e respirante. Ela retrata a organização da Liga das Nações a que a fera de dois chifres deu existência em 1920. O Presidente Wilson, dos Estados Unidos, tinha a visão de que a Liga “fosse um foro de dispen-

14. Por que é apropriado que João seja levado para um ermo?

15. Que diferenças há entre a fera de Revelação 13:1 e a de Revelação 17:3?

16. Qual é a identidade da fera cor de escarlate, e o que se declarou sobre o objetivo dela?



**Babilônia, a Grande,
montada numa
perigosa fera.**

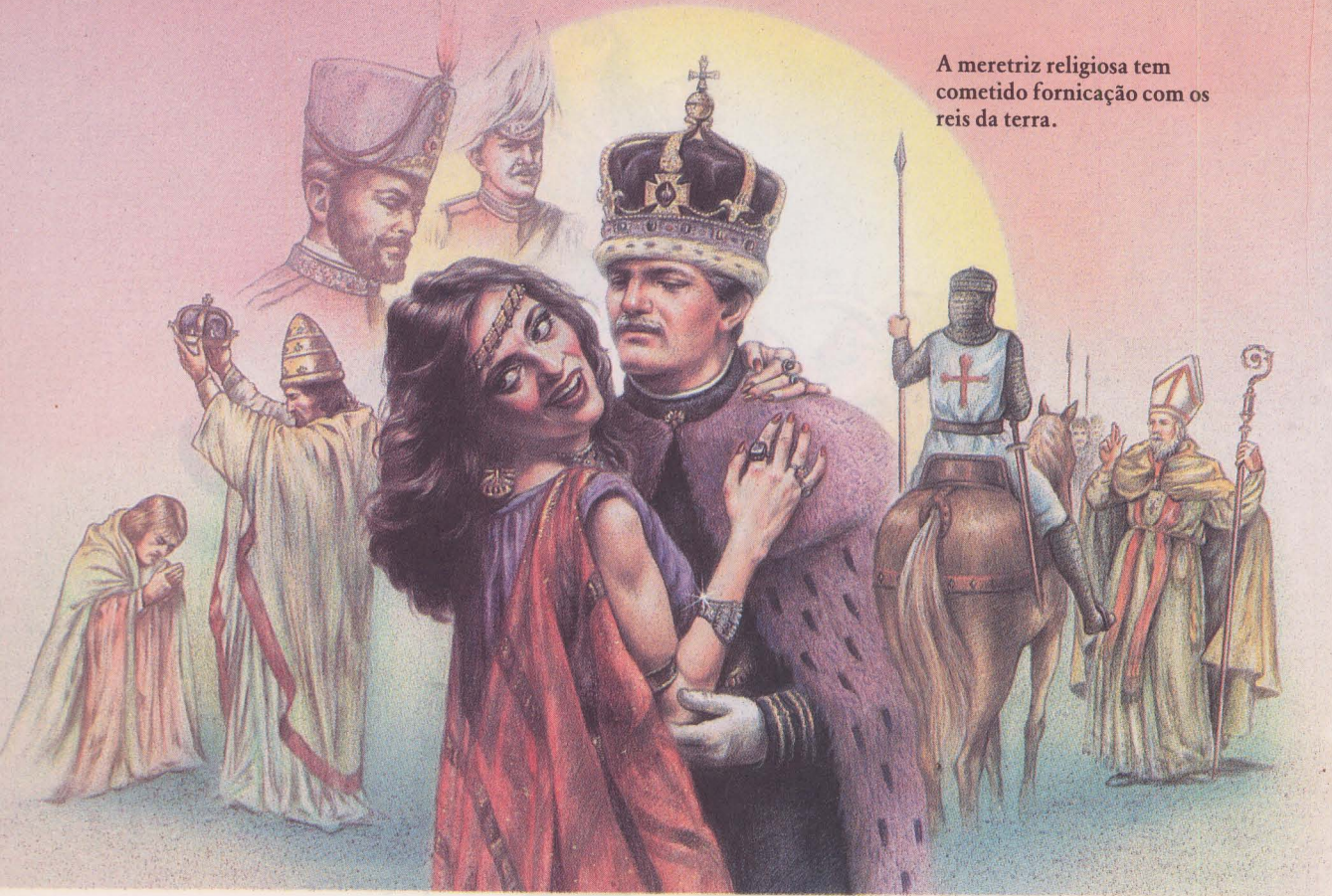
sação de justiça para todos os homens, e que extirpasse para sempre a ameaça de guerra”. Quando ela foi ressuscitada após a Segunda Guerra Mundial como Nações Unidas, seu objetivo, segundo os estatutos, era “manter a paz e a segurança internacionais”.

¹⁷ Em que sentido está a fera simbólica cheia

17. (a) Em que sentido está a simbólica fera cor de escarlata cheia de nomes blasfemos? (b) Quem está montado na fera cor de escarlata? (c) Como se vinculou a religião babilônica à Liga das Nações e sua organização sucessora desde o começo?

de nomes blasfemos? No sentido de que os homens estabeleceram este ídolo multinacional como substituto do Reino de Deus — para realizar o que Deus diz que somente o seu Reino pode realizar. (Daniel 2:44; Mateus 12:18, 21) O notável da visão de João, porém, é que Babilônia, a Grande, monta a fera cor de escarlata. Fiel à profecia, a religião babilônica, especialmente na cristandade, vinculou-se à Liga das Nações e sua organização sucessora. Já em 18 de dezembro de 1918, a entidade agora conhecida como Conselho Nacional das

A meretriz religiosa tem cometido fornicção com os reis da terra.



Igrejas de Cristo na América, adotou uma declaração que dizia em parte: “Tal Liga não é apenas uma conveniência política; é antes a expressão política do Reino de Deus na terra. . . . A Igreja pode contribuir o espírito de boa vontade, sem o qual nenhuma Liga das Nações pode perdurar. . . . A Liga das Nações está arraigada no Evangelho. Igual ao Evangelho, seu objetivo é ‘paz na terra, boa vontade para com os homens.’”

¹⁸ Em 2 de janeiro de 1919, o jornal *San Francisco Chronicle* saiu com a manchete de primeira página: “Papa Pede Adoção da Liga de Nações de Wilson.” Em 16 de outubro de 1919, apresentou-se ao Senado dos Estados Unidos uma petição assinada por 14.450 clérigos

18. Como mostraram os clérigos da cristandade seu apoio à Liga das Nações?

das principais denominações religiosas, instando com aquele organismo a “ratificar o tratado de paz de Paris, englobando o pacto da liga das nações”. Embora o Senado dos Estados Unidos deixasse de ratificar o tratado, os clérigos da cristandade continuaram a fazer campanha em prol da Liga. E como foi inaugurada a Liga? Um despacho noticioso procedente da Suíça, com data de 15 de novembro de 1920, rezava: “A abertura da primeira sessão da Liga das Nações foi anunciada esta manhã às onze horas pelo toque dos sinos de todas as igrejas em Genebra.”

¹⁹ Será que os da classe de João, aquele único grupo na terra que entusiasticamente aceitava o entrante Reino messiânico, partici-

19. Quando a fera cor de escarlate surgiu, que proceder adotaram os da classe de João?

param com a cristandade em prestar homenagem à fera cor de escarlate? Longe disso! No domingo, 7 de setembro de 1919, o congresso do povo de Jeová em Cedar Point, Ohio, EUA, destacava o discurso público “A Esperança Para a Humanidade Angustiada”. No dia seguinte, o *Star-Journal* de Sandusky noticiou que J. F. Rutherford, presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), falando a quase 7.000 pessoas, havia afirmado que “é certo . . . que o desagrado do Senhor recairá sobre a Liga, porque os clérigos — católicos e protestantes — que afirmam ser representantes de Deus, abandonaram o plano Dele e endossaram a Liga das Nações, aclamando-a como a expressão política do reino de Cristo na terra”.

²⁰ O triste fracasso da Liga das Nações deveria ter indicado aos clérigos que tais organismos feitos pelo homem não fazem parte do Reino de Deus na terra. Quanta blasfêmia é afirmar que são! Faz parecer como se Deus fosse partícipe no colossal fracasso que a Liga veio a ser. Quanto a Deus, “perfeita é a sua atuação”. O Reino celestial de Jeová, sob Cristo — e não um conjunto de políticos altercantes, muitos deles ateus — é o meio pelo qual ele trará paz e fará com que se realize a sua vontade na terra, assim como no céu. — Deuterônimo 32:4; Mateus 6:10.

²¹ Que dizer da organização sucessora da Liga, as Nações Unidas? Desde que foi concebido, este organismo também tem a grande meretriz montada nas costas, visivelmente associada com ela e tentando dirigir o seu destino. Por exemplo, no seu 20.º aniversário, em junho de 1965, representantes da Igreja Católica Romana e da Igreja Ortodoxa Oriental, junto com protestantes, judeus, hindus, budistas e muçulmanos — reputadamente representando dois bilhões da população da terra — reuniram-se em São Francisco (Califórnia) para solenizar seu apoio e sua admira-

20. Por que era blasfêmia que os clérigos aclamassem a Liga das Nações como “a expressão política do Reino de Deus na terra”?

21. O que mostra que a grande meretriz apóia e admira a organização sucessora da Liga, as Nações Unidas?

ção à ONU. Em visita à ONU, em outubro de 1965, o Papa Paulo VI descreveu-a como “esta maior de todas as organizações mundiais”, e acrescentou: “Os povos da terra voltam-se para as Nações Unidas como sendo a última esperança de concórdia e paz.” Outro visitante papal, o Papa João Paulo II, dirigiu-se à ONU em outubro de 1979, dizendo: “Faço votos que as Nações Unidas permaneçam sempre o supremo foro da paz e da justiça.” Significativamente, o papa não fez menção de Jesus Cristo, nem do Reino de Deus, no seu discurso. Durante a sua visita aos Estados Unidos, em setembro de 1987, conforme noticiado pelo jornal *The New York Times*, “João Paulo falou extensivamente sobre o papel positivo das Nações Unidas na promoção . . . duma ‘nova solidariedade mundial’”.

Um Nome, Um Mistério

²² O apóstolo João há de saber logo que a grande meretriz escolhera um animal perigoso para montar. Primeiro, porém, sua atenção se volta para a própria Babilônia, a Grande: Ela está ricamente adornada, mas como é repulsiva! **“E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlate, e estava adornada de ouro, e de pedra preciosa, e de pérolas, e tinha na sua mão um copo de ouro cheio de coisas repugnantes e das coisas impuras da sua fornicação. E na sua testa havia escrito um nome, um mistério: ‘Babilônia, a Grande, a mãe das meretrizes e das coisas repugnantes da terra.’ E eu vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus.” — Revelação 17:4-6a.**

²³ Conforme era costume na antiga Roma, esta prostituta é identificada pelo nome na testa.* É um longo nome: “Babilônia, a Grande,

* Compare isso com as palavras do autor romano Sêneca, dirigidas a uma sacerdotisa errante (conforme citadas por Swete, em inglês): “Tu, moça, estavas na casa de má reputação . . . teu nome estava pendurado na tua testa; aceitaste dinheiro para a tua desonra.” — *Controv.* 1, 2.

22. (a) Em que espécie de animal escolheu montar a grande meretriz? (b) Como descreve João a meretriz simbólica, Babilônia, a Grande?

23. Qual é o nome inteiro de Babilônia, a Grande, e qual é o significado dele?

“Nomes Blasfemos”

Quando a fera de dois chifres promoveu a Liga das Nações, após a Primeira Guerra Mundial, os muitos amantes religiosos dela procuraram imediatamente dar uma sanção religiosa a este gesto. Em resultado disso, a nova organização de paz ficou “cheia de nomes blasfemos”.

“O **cristianismo** pode contribuir a boa vontade, a dinâmica por detrás da liga [das nações], e assim transformar o tratado de um pedaço de papel em um instrumento do reino de Deus.” — *The Christian Century*, EUA, 19 de junho de 1919, página 15.

“A **idéia** da Liga das Nações é a extensão às relações internacionais da idéia do Reino de Deus como ordem mundial de boa vontade. . . . É aquilo pelo qual todos os cristãos rezam quando dizem: ‘Venha o teu Reino.’” — *The Christian Century*, EUA, 25 de setembro de 1919, página 7.

“A **argamassa** da Liga das Nações é o Sangue de Cristo.” — Dr. Frank Crane, ministro protestante, EUA.

“O **Conselho** [Nacional das Igrejas Congregacionais] apóia o Pacto [da Liga das Nações] como o único instrumento político agora disponível, pelo qual o Espírito de Jesus Cristo pode encontrar um alcance maior na sua aplicação prática aos assuntos das nações.” — *The Congregationalist and Advance*, EUA, 6 de novembro de 1919, página 642.

“A **conferência** exorta todos os metodistas a apoiarem e promoverem grandemente os ideais [da Liga das Nações] como expressos pela idéia de Deus, o Pai, e dos filhos terrestres de Deus.” — Igreja Metodista Wescleiana, Grã-Bretanha.

“**Quando consideramos** as aspirações, as possibilidades e as resoluções deste acordo, vemos que contém o âmago dos ensinamentos de Jesus Cristo: O Reino de Deus e sua justiça. . . . Não é nada menos do que isso.” — Sermão do Arcebispo de Cantuária, na abertura da Assembléia da Liga das Nações em Genebra, 3 de dezembro de 1922.

“A **Associação** da Liga das Nações neste país tem o mesmo santo direito que qualquer das sociedades missionárias humanitárias, porque ela é atualmente a agência mais eficiente do governo de Cristo como o Príncipe da paz entre as nações.” — Dr. Garvie, ministro congregacionista, Grã-Bretanha.

a mãe das meretrizes e das coisas repugnantes da terra.” Este nome é “um mistério”, algo com sentido oculto. Mas, no tempo devido de Deus, o mistério havia de ser explicado. De fato, o anjo dá a João informações suficientes que permitem aos servos de Jeová hoje discernir o pleno significado deste nome descritivo. Reconhecemos Babilônia, a Grande, como a totalidade da religião falsa. Ela é “a mãe das meretrizes”, porque todas as individuais religiões falsas do mundo, inclusive as muitas seitas da cristandade, são como filhas dela, imitando-a em cometer meretrício espiritual. Ela é também a mãe de “coisas repugnantes” no sentido de que deu à luz uma prole revoltante tal como a idolatria, o espiritismo, a adivinhação, a astrologia, a quiromancia, sacrificios humanos, prostituição em templos, embriaguez em honra de falsos deuses, e outras práticas obscenas.

²⁴ Babilônia, a Grande, está vestida “de púrpura e de escarlate”, as cores de realeza, e está “adornada de ouro, de pedra preciosa, e de pérolas”. Quão apropriado! Basta refletir em todos osuntuosos prédios, nas estátuas e nas pinturas raras, nos ícones de valor inestimável, e em outra parafernália religiosa, bem como na astronômica quantidade de propriedades e de dinheiro, que as religiões deste mundo têm acumulado. Quer no Vaticano, quer no império do televangelismo, sediado nos Estados Unidos, quer nos exóticos *wats* e templos do Oriente, Babilônia, a Grande, tem acumulado — e às vezes perdido — uma fabulosa fortuna.

²⁵ Note agora o que a meretriz tem na mão. João deve ter-se espantado diante do que viu — um copo de ouro “cheio de coisas repugnantes e das coisas impuras da sua fornicção!” Trata-se do copo do “vinho da ira da sua

24. Por que é apropriado que se veja Babilônia, a Grande, vestida “de púrpura e de escarlate” e esteja “adornada de ouro, e de pedra preciosa, e de pérolas”?

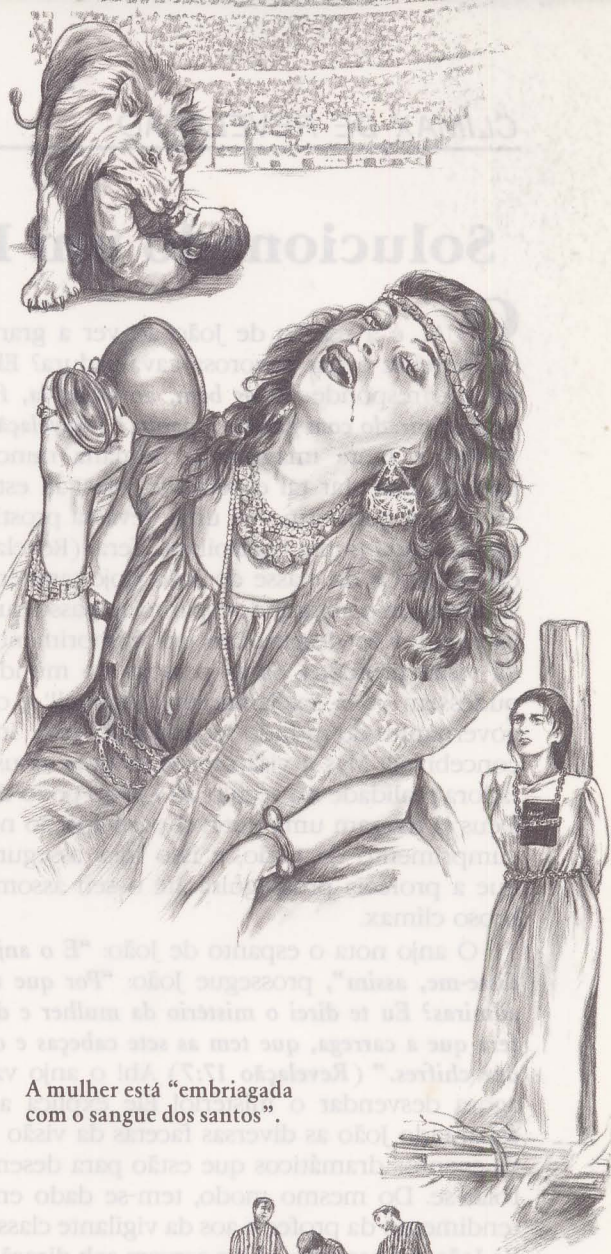
25. (a) O que é simbolizado pelo conteúdo do “copo de ouro cheio de coisas repugnantes”? (b) Em que sentido está embriagada a meretriz simbólica?

fornicação”, com que ela tem embriagado todas as nações. (Revelação 14:8; 17:2) Por fora parece precioso, mas o seu conteúdo é repugnante, impuro. (Veja Mateus 23:25, 26.) Contém todas as práticas e mentiras imundas que a grande meretriz tem usado para seduzir as nações e trazê-las sob a sua influência. Ainda mais revoltante, João vê que a própria meretriz está embriagada, bêbeda do sangue dos servos de Deus! De fato, lemos mais tarde que “nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra”. (Revelação 18:24) Que maciça culpa pelo derramamento de sangue!

²⁶ No decorrer dos séculos, o império mundial da religião falsa tem derramado oceanos de sangue. Por exemplo, no Japão medieval, templos em Quioto foram transformados em fortalezas, e monges-guerreiros, invocando “o santo nome de Buda”, combatiam-se uns aos outros até que as ruas estavam cheias de sangue. Neste século 20, os clérigos da cristandade têm marchado junto com os exércitos de seus respectivos países, e estes se têm massacrado uns aos outros, com a perda de pelo menos cem milhões de vidas. Em outubro de 1987, o ex-presidente Nixon, dos Estados Unidos, disse: “O século 20 tem sido o mais sangrento da história. Mais pessoas foram mortas nas guerras deste século do que em todas as guerras travadas antes do início do século.” As religiões do mundo são julgadas adversamente por Deus por causa da sua participação em tudo isso; Jeová detesta “mãos que derramam sangue inocente”. (Provérbios 6:16, 17) Anteriormente, João ouvira um clamor do altar: “Até quando, Soberano Senhor, santo e verdadeiro, abster-te-ás de julgar e vingar o nosso sangue dos que moram na terra?” (Revelação 6:10) Babilônia, a Grande, a mãe das meretrizes e das coisas repugnantes da terra estará profundamente envolvida quando chegar o tempo para se responder a esta pergunta.

26. Que evidência há de culpa pelo derramamento de sangue, por parte de Babilônia, a Grande?

O JULGAMENTO DA INFAME MERETRIZ



A mulher está “embriagada com o sangue dos santos”.



Solucionado um Espantoso Mistério

QUAL é a reação de João ao ver a grande meretriz e sua pavorosa cavalgadura? Ele mesmo responde: **“Pois bem, ao avistá-la, fiquei admirado com grande espanto.”** (*Revelação 17:6b*) A mera imaginação humana nunca poderia inventar tal espetáculo. Mas, ali está — lá fora num ermo — uma devassa prostituta sentada numa horripilante fera! (*Revelação 17:3*) Os da classe de João hoje também se admiram com grande espanto ao passo que os eventos se desenrolam em cumprimento da visão profética. Se as pessoas do mundo pudessem vê-la, exclamariam: ‘Incrível!’ e os governantes do mundo secundariam isso: ‘Inconcebível!’ Mas a visão torna-se uma assustadora realidade no século 20. Os do povo de Deus já tiveram uma notável participação no cumprimento da visão, e isso lhes assegura que a profecia prosseguirá até o seu assombroso clímax.

² O anjo nota o espanto de João: **“E o anjo disse-me, assim”,** prossegue João: **“Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher e da fera que a carrega, que tem as sete cabeças e os dez chifres.”** (*Revelação 17:7*) Ah! o anjo vai agora desvendar o mistério! Ele explica ao espantado João as diversas facetas da visão e os eventos dramáticos que estão para desenrolar-se. Do mesmo modo, tem-se dado entendimento da profecia aos da vigilante classe de João, ao passo que hoje servem sob direção angélica. “Não pertencem a Deus as interpre-

tações?” Iguais ao fiel José, acreditamos que pertencem a Ele. (*Gênesis 40:8*; veja *Daniel 2:29, 30.*) Os do povo de Deus se acham como que colocados no centro do palco, ao passo que Jeová lhes interpreta o sentido da visão e o impacto dela nas suas vidas. (*Salmo 25:14*) Bem na hora certa, abriu ao entendimento deles o mistério da mulher e da fera. — *Salmo 32:8.*

³ De 18 a 20 de setembro de 1942, no auge da Segunda Guerra Mundial, as Testemunhas de Jeová, nos Estados Unidos, realizaram sua Assembléia Teocrática do Novo Mundo. A cidade-chave, Cleveland, Ohio, foi interligada por telefone com outras 50 cidades de congresso, tendo um auge de assistência de 129.699. Onde as condições do tempo de guerra o permitiam, outros congressos repetiram o programa, em todo o mundo. Naquela época, muitos do povo de Jeová esperavam que a guerra avançasse progressivamente até a guerra do Armagedom, de Deus; por isso, o título do discurso público: “Paz — Pode Durar?”, suscitou muita curiosidade. Como podia o novo presidente da Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), N. H. Knorr, ousar falar sobre paz, quando parecia que o extremo oposto estava reservado para as nações?* O motivo era que os da classe de João prestavam “mais do que a costumeira atenção” à Palavra profética de Deus. — *Hebreus 2:1*; *2 Pedro 1:19.*

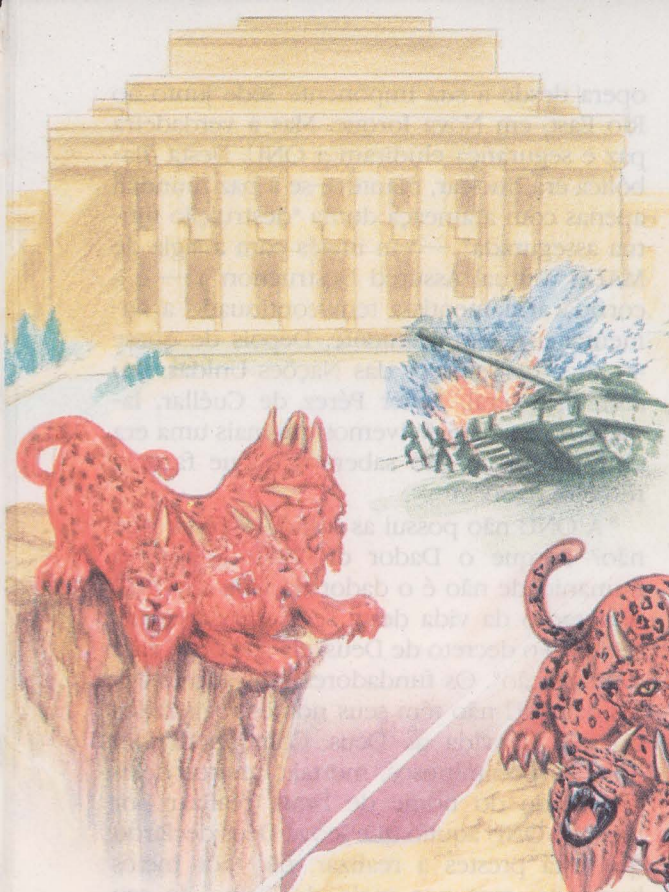
⁴ Quanta luz lançou o discurso “Paz —

* J. F. Rutherford faleceu em 8 de janeiro de 1942, sendo sucedido na presidência por N. H. Knorr.

3, 4. (a) Que discurso público foi proferido pelo presidente da Sociedade em 1942, e como identificou esse discurso a fera cor de escarlate? (b) Que palavras proferidas pelo anjo a João foram consideradas pelo Presidente Knorr?

1. (a) Como reage João ao ver a grande meretriz e sua pavorosa cavalgadura, e por quê? (b) Como reagem hoje os da classe de João diante dos acontecimentos que se desenrolam em cumprimento da visão profética?

2. (a) Em resposta ao espanto de João, o que lhe diz o anjo? (b) O que se revelou aos da classe de João, e como se tem feito isso?



dial.* A Liga das Nações, tendo fracassado em manter a paz no mundo, virtualmente mergulhou num abismo de inatividade. Por volta de 1942, já ficara extinta. Nem antes disso, nem numa data posterior — mas bem naquele tempo crítico — Jeová interpretou ao seu povo a plena profundidade do significado da visão! Na Assembléia Teocrática do Novo Mundo, o Presidente Knorr podia declarar, em harmonia com a profecia, que “a fera . . .

* Em 20 de novembro de 1940, a Alemanha, a Itália, o Japão e a Hungria candidataram-se a uma “nova Liga das Nações”, seguindo-se quatro dias depois a irradiação, desde o Vaticano, duma Missa e duma oração em prol duma paz religiosa e de uma nova ordem de coisas. Esta “nova Liga” nunca se concretizou.



Pode Durar?” sobre a profecia? Identificando claramente a fera cor de escarlate de Revelação 17:3 como a Liga das Nações, o Presidente Knorr passou a considerar a carreira tormentosa dela à base das seguintes palavras do anjo a João: **“A fera que viste era, mas não é, contudo, está para ascender do abismo, e há de ir para a destruição.”** — Revelação 17:8a.

⁵ “A fera . . . era.” Sim, havia existido como Liga das Nações de 10 de janeiro de 1920 em diante, tendo numa ou noutra ocasião 63 nações participantes. Mas, um atrás do outro, o Japão, a Alemanha e a Itália se retiraram dela, e a União Soviética foi excluída da Liga. Em setembro de 1939, o ditador nazista da Alemanha desencadeou a Segunda Guerra Mun-

5. (a) Como se deu que “a fera . . . era” e depois “não é”? (b) Como respondeu o Presidente Knorr à pergunta: “Permanecerá a Liga na cova?”

Conforme se profetizou a respeito da fera cor de escarlate, a Liga das Nações foi para o abismo durante a Segunda Guerra Mundial, mas foi revivificada como Nações Unidas.

não é”. Ele fez então a pergunta: “Permanecerá a Liga na cova?” Citando Revelação 17:8, ele respondeu: “A associação das nações mundiais se tornará a levantar.” E assim veio a ser — em vindicação da Palavra profética de Jeová!

Ascendendo do Abismo

⁶ A fera cor de escarlate de fato ascendeu do abismo. Em 26 de junho de 1945, com grande estardalhaço, em São Francisco, EUA, 50 nações votaram aceitar a Carta da organização das Nações Unidas. Este organismo devia “manter a paz e a segurança internacionais”. Havia muitas similaridades entre a Liga e a ONU. A *Enciclopédia Delta Universal* observa: “Sob certos aspectos, a ONU se parece com a Liga das Nações, que se organizou depois da Primeira Guerra Mundial . . . Muitas das nações que fundaram a ONU haviam fundado também a Liga das Nações. Do mesmo modo que a liga, a ONU foi instituída para ajudar a manter a paz entre as nações. Os principais órgãos da ONU são parecidos com os da liga.” A ONU, portanto, é realmente uma revivificação da fera cor de escarlate. Seu rol de membros, de mais de 150 nações, ultrapassa em muito o das 63 da Liga; também assumiu responsabilidades mais amplas do que sua predecessora.

⁷ No começo, expressaram-se grandes esperanças com respeito à ONU. Isto se deu em cumprimento das palavras do anjo: **“E quando virem que a fera era, mas não é, contudo estará presente, os que moram na terra se admirarão grandemente, mas os nomes deles não foram inscritos no rolo da vida desde a fundação do mundo.”** (Revelação 17:8b) Os que moram na terra têm admirado este novo colosso, que

6. (a) Quando foi que a fera cor de escarlate ascendeu do abismo, e com que novo nome? (b) Por que são as Nações Unidas realmente uma revivificação da fera cor de escarlate?

7. (a) Em que sentido é que os que moram na terra se admiraram grandemente da revivificada fera cor de escarlate? (b) Que objetivo tem eludido à ONU, e o que disse neste respeito o secretário-geral dela?

opera desde a sua imponente sede junto ao Rio East, em Nova Iorque. Mas a verdadeira paz e segurança eludiram a ONU. Nesta diabólica era nuclear, manteve-se a paz mundial apenas com a ameaça duma “destruição mútua assegurada” — em inglês com a sigla de MAD (“Mutual Assured Destruction”) — e a corrida armamentista tem continuado a aumentar astronomicamente. Depois de quase 40 anos de esforços das Nações Unidas, seu secretário-geral, Javier Pérez de Cuéllar, lamentou em 1985: “Vivemos em mais uma era de fanáticos, e não sabemos o que fazer a respeito disso.”

⁸ A ONU não possui as soluções. E por que não? Porque o Dador da vida de toda a humanidade não é o dador da vida da ONU. A duração da vida desta será curta, porque, segundo o decreto de Deus, ela “há de ir para a destruição”. Os fundadores e os admiradores da ONU não têm seus nomes registrados no rolo da vida de Deus. Como poderiam homens pecaminosos, mortais, muitos deles zombando do nome⁸ de Deus, realizar por meio da ONU aquilo que Jeová Deus declarou que está prestes a realizar, não por meios humanos, mas por meio do Reino de seu Cristo? — Daniel 7:27; Revelação 11:15.

⁹ A ONU, na realidade, é uma imitação blasfema do Reino messiânico de Deus, o qual é regido pelo Seu Príncipe da Paz, Jesus Cristo — de cujo domínio principesco não haverá fim. (Isaías 9:6, 7) Mesmo que a ONU conseguisse arranjar uma paz temporária, logo irromperiam de novo algumas guerras. Esta é a natureza de homens pecaminosos. “Os nomes deles não foram inscritos no rolo da vida desde a fundação do mundo.” O Reino de Jeová por Cristo não somente estabelecerá paz eterna na terra, mas, à base do sacrifício resgatador de Jesus, ressuscitará os mortos, os

8, 9. (a) Por que não possui a ONU as soluções para os problemas do mundo, e o que ocorrerá em breve a ela, segundo o decreto de Deus? (b) Por que é que os fundadores e os admiradores da ONU não terão seus nomes registrados no “rolo da vida” de Deus? (c) O que realizará com bom êxito o Reino de Jeová?

Em apoio do 'Ano da Paz' da ONU, representantes das religiões do mundo ofereceram uma babel de orações em Assis, Itália, mas nem um único deles orou ao Deus vivente, Jeová.



justos e os injustos que estão na memória de Deus. (João 5:28, 29; Atos 24:15) Isto inclui todos os que permaneceram firmes apesar dos ataques de Satanás e seu descendente, e outros que ainda terão de mostrar-se obedientes. É óbvio que o rolo da vida de Deus nunca conterà os nomes de empedernidos adeptos de Babilônia, a Grande, nem de quaisquer que continuarem a adorar a fera. — Êxodo 32:33; Salmo 86:8-10; João 17:3; Revelação 16:2; 17:5.

Paz e Segurança — Esperança Vã

¹⁰ Num empenho de reforçar as esperanças da humanidade, as Nações Unidas proclamaram 1986 como “Ano Internacional da Paz”, com o tema de “Salvaguardar a Paz e o Futuro da Humanidade”. As nações em guerra foram exortadas a depor as armas pelo menos por

10, 11. (a) O que proclamou a ONU em 1986, e qual foi o resultado? (b) Quantas “famílias religiosas” se reuniram em Assis, Itália, para orar pela paz, e respondeu Deus a tais orações? Queira explicar isso.

um ano. Qual foi a reação delas? Segundo um relatório do Instituto Internacional de Pesquisa da Paz, mais de cinco milhões de soldados foram mortos em combates somente durante 1986! Embora se emitissem algumas moedas especiais e selos comemorativos, a maioria das nações pouco fez para seguir o ideal da paz naquele ano. Não obstante, as religiões do mundo — sempre ansiosas de boa afinidade com a ONU — empreenderam a divulgação daquele ano de diversas maneiras. Em 1.º de janeiro de 1986, o Papa João Paulo II elogiou o trabalho da ONU e dedicou o novo ano à paz. E em 27 de outubro ele reuniu os líderes de muitas das religiões do mundo em Assis, na Itália, para orarem pela paz.

¹¹ Responde Deus a tais orações pela paz? Ora, a que Deus oravam aqueles líderes religiosos? Se perguntasse a eles, cada grupo daria uma resposta diferente. Existe algum panteão de milhões de deuses que possam ouvir e conceder petições feitas de muitas maneiras diferentes? Muitos dos participantes

adoravam a Trindade da cristandade.* Budistas, hindus e outros entoavam orações a deuses sem número. Ao todo, estavam reunidas 12 “famílias religiosas”, representadas por notabilidades tais como o arcebispo anglicano de Cantuária, o Dalai Lama do budismo, um metropolitano ortodoxo russo, o presidente da Associação dos Santuários Xintoístas de

* O conceito da Trindade provém da antiga Babilônia, onde o deus-sol Xamaxe, o deus-lua Sin e a deusa-estrela Istar eram adorados como triade. O Egito seguiu o mesmo padrão, adorando Osíris, Ísis e Hórus. O principal deus da Assíria, Assur, é retratado com três cabeças. Seguindo o mesmo modelo, há igrejas católicas em que podem ser encontradas imagens que apresentam Deus com três cabeças.

O Paradoxo de “Paz”

Embora 1986 tivesse sido proclamado pela ONU como Ano Internacional da Paz, aumentou a suicida corrida armamentista. A publicação *World Military and Social Expenditures 1986* (Gastos Mundiais Militares e Sociais 1986) fornece os seguintes pormenores que fazem pensar:

Em 1986, os gastos militares globais atingiram 900 bilhões de dólares.

Os gastos militares globais de uma só hora bastariam para imunizar os 3,5 milhões de pessoas que anualmente morrem de doenças infecciosas evitáveis.

Em escala mundial, uma pessoa em cinco vive em abjeta pobreza. Todas essas pessoas famintas poderiam ser alimentadas durante um ano pelo custo do que o mundo gasta com armamentos em dois dias.

A energia explosiva nos depósitos mundiais de armas nucleares é 160.000.000 de vezes maior do que a da explosão de Chernobyl.

Atualmente, existe a capacidade de se lançar uma bomba nuclear de potência explosiva mais de 500 vezes maior do que o da bomba lançada sobre Hiroxima, em 1945.

Os atuais arsenais nucleares contêm o equivalente de mais de um milhão de Hiroximas. Representam 2.700 vezes a energia explosiva liberada na Segunda Guerra Mundial, na qual morreram 38 milhões de pessoas.

As guerras tornaram-se mais freqüentes e mais mortíferas. As mortes causadas pelas guerras ascenderam a 4,4 milhões no século 18, a 8,3 milhões no século 19, a 98,8 milhões em 86 anos do século 20. Desde o século 18, as mortes causadas por guerras aumentaram mais de seis vezes mais rápido do que a população do mundo. Tem havido dez vezes mais mortes por guerra no século 20 do que no século 19.

Tóquio, animistas africanos, e dois índios americanos, usando cocares. Era um grupo pelo menos bem colorido, ótimo para uma cobertura pela TV. Um grupo orou incessantemente por 12 horas seguidas. (Veja Lucas 20:45-47.) Mas, será que essas orações ascenderam acima das nuvens de chuva que pairavam sobre a reunião? Não, pelos seguintes motivos:

¹² Em contraste com os que ‘andam no nome de Jeová’, nenhum desses religiosos estava orando a Jeová, o Deus vivente, cujo nome aparece umas 7.000 vezes no texto original da Bíblia. (Miquéias 4:5; Isaías 42:8, 12)* Como grupo, eles não se dirigiram a Deus em nome de Jesus, visto que a maioria deles nem mesmo crê em Jesus Cristo. (João 14:13; 15:16) Nenhum deles faz a vontade de Deus para os nossos dias, a qual é proclamar mundialmente o entrante Reino de Deus — não a ONU — como verdadeira esperança da humanidade. (Mateus 7:21-23; 24:14; Marcos 13:10) Na maior parte, suas organizações religiosas se envolveram nas guerras sangrentas da história, inclusive nas duas guerras mundiais deste século. Deus diz a tais: “Embora façais muitas orações, não escuto; as vossas próprias mãos se encheram de derramamento de sangue.” — Isaías 1:15; 59:1-3.

¹³ Além disso, é profundamente significativo que os líderes religiosos do mundo se aliem às Nações Unidas em clamar pela paz neste tempo. Eles gostariam de influenciar a ONU para obter algumas vantagens, especialmente nesta era moderna, quando tantos do seu povo estão abandonando a religião. Iguais aos líderes infiéis no antigo Israel, clamam:

* O *Terceiro Novo Dicionário Internacional de Webster* de 1981, em inglês, define Jeová Deus como “uma suprema deidade reconhecida e a única deidade adorada pelas Testemunhas de Jeová”.

12. Por que motivos não respondeu Deus às orações pela paz, feitas pelos líderes religiosos do mundo?

13. (a) Por que é significativo que os líderes das religiões do mundo se aliassem à ONU em clamar por paz? (b) Os clamores por paz culminarão em que divinamente predito clímax?

“Há paz! Há paz!” quando não há paz.” (Jeremias 6:14) Sem dúvida, seus clamores de paz continuarão, aumentando em apoio do clímax sobre o qual o apóstolo Paulo profetizou: “O dia de Jeová vem exatamente como ladrão, de noite. Quando estiverem dizendo: ‘Paz e segurança!’ então lhes há de sobrevir instantaneamente a repentina destruição, assim como as dores de aflição vêm sobre a mulher grávida, e de modo algum escaparão.” — 1 Tessalonicenses 5:2, 3.

¹⁴ Que forma assumirá este significativo clamor de “paz e segurança”? É mencionado aqui como algo notável, imediatamente antes

14. Que forma assumirá o clamor por “paz e segurança”, e como se pode evitar ser enganado por ele?

da repentina destruição daqueles que fazem o clamor. Portanto, terá de ser algo mais destacado do que quaisquer anteriores declarações feitas por líderes do mundo. Sem dúvida, será em escala global. Todavia, será apenas uma fachada. Por baixo da superfície, nada terá realmente mudado. Ainda haverá egoísmo, ódio, crime, colapso da família, imoralidade, doença, tristeza e morte. Este é o motivo pelo qual o vindouro clamor desencaminhará aqueles que não estiverem atentos à profecia bíblica. Mas, não precisará desencaminhar a *você*, se tiver estado atento ao significado dos acontecimentos mundiais e se tiver acatado os avisos proféticos da Palavra de Deus. — Marcos 13:32-37; Lucas 21:34-36.

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo

35

A Execução de Babilônia, a Grande

DESCREVENDO adicionalmente a fera cor de escarlate de Revelação 17:3, o anjo diz a João: “*Aqui é que está a inteligência que tem sabedoria: As sete cabeças significam sete montes, onde a mulher está sentada no cume. E há sete reis: cinco já caíram, um é, o outro ainda não chegou, mas, quando chegar, tem de permanecer por pouco tempo.*” (Revelação 17:9, 10) Aqui, o anjo está transmitindo sabedoria de cima, a única sabedoria que pode elucidar os símbolos de Revelação. (Tiago 3:17) Esta sabedoria esclarece os da classe de João e seus companheiros quanto à seriedade dos tempos em que vivemos. Edifica em corações dedicados um apreço pelos julgamentos de Jeová, agora prestes a serem executados, e

1. Como descreve o anjo a fera cor de escarlate, e que espécie de sabedoria é necessária para se entenderem os símbolos de Revelação?

inculca um salutar temor de Jeová. Conforme diz Provérbios 9:10: “O temor de Jeová é o início da sabedoria, e o conhecimento do Santíssimo é o que é entendimento.” O que nos revela a sabedoria divina sobre a fera?

² As sete cabeças daquela fera representam sete “montes”, ou sete “reis”. Ambas as expressões são usadas na Bíblia para referir-se a poderes governamentais. (Jeremias 51:24, 25; Daniel 2:34, 35, 44, 45) Na Bíblia mencionam-se seis potências mundiais como tendo impacto nos assuntos do povo de Deus: Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Destas, cinco já haviam surgido e desaparecido no tempo em que João recebeu Revelação, ao passo que Roma ainda era uma

2. Qual é o significado das sete cabeças da fera cor de escarlate, e em que sentido é que “cinco já caíram, um é”?

potência mundial bem presente. Isto corresponde bem às palavras, “cinco [reis] já caíram, um é”. Mas, que dizer do “outro” que ainda havia de chegar?

³ O Império Romano durou centenas de anos, e até mesmo se expandiu, após os dias de João. Em 330 EC, o Imperador Constantino mudou a capital, de Roma para Bizâncio, cidade à qual deu o novo nome de Constantinopla. Em 395 EC, o Império Romano foi dividido em parte oriental e parte ocidental. Em 410 EC, a própria Roma caiu diante de Alarico, rei dos visigodos (tribo germânica que se havia convertido para o tipo ariano de “cristianismo”). Tribos germânicas (também “crístãs”) conquistaram a Espanha e grande parte do território de Roma na África do Norte. Durante séculos houve convulsões, desassossego e reajustes na Europa. No Ocidente surgiram imperadores de fama, tais como Carlos Magno, que no nono século formou uma aliança com o Papa Leão III, e Frederico II, que reinou no século 13. Mas o domínio deles, embora chamado Sacro Império Romano, era muito menor do que o anterior Império Romano no seu apogeu. Era mais uma restauração ou uma continuação desta antiga potência, do que um novo império.

⁴ O Império oriental de Roma, com sede em Constantinopla, continuou numa relação um pouco estremecida com o Império ocidental. No sexto século, o imperador oriental Justiniano I conseguiu reconquistar grande parte da África do Norte, e ele interveio também na Espanha e na Itália. No sétimo século, Justiniano II recuperou para o Império regiões da Macedônia, que haviam sido conquistadas por tribos eslavas. Por volta do

3. (a) Como ocorreu a divisão do Império Romano?
- (b) Que acontecimentos ocorreram no Ocidente?
- (c) Como deve ser encarado o Sacro Império Romano?
4. Que êxitos teve o Império Oriental, mas o que aconteceu com grande parte dos anteriores territórios da antiga Roma na África do Norte, na Espanha e na Síria?

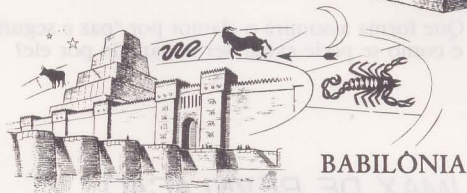
A Sucessão de Sete Potências Mundiais



EGITO



ASSÍRIA



BABILÔNIA



MEDO-PÉRSIA



GRÉCIA



ROMA



ANGLO-AMÉRICA

oitavo século, porém, grande parte dos anteriores territórios da antiga Roma na África do Norte, na Espanha e na Síria vieram a estar sob o novo império islâmico e assim saíram do controle tanto de Constantinopla como de Roma.

⁵ A própria cidade de Constantinopla resistiu por mais algum tempo. Sobreviveu a freqüentes ataques de persas, árabes, búlgaros e russos, até que finalmente caiu em 1203 — não diante de muçulmanos, mas diante dos cruzados vindos do oeste. Em 1453, porém, veio sob o poder do governante otomano, muçulmano, Maomé II, e logo se tornou a capital do Império Otomano, ou Turco. Assim, embora a cidade de Roma tivesse caído em 410 EC, levou muitos séculos para desaparecerem do cenário do mundo todos os traços do Império Romano político. E, mesmo assim, sua influência ainda era discernível nos impérios religiosos baseados no papado de Roma e nas igrejas ortodoxas orientais.

⁶ Por volta do século 15, porém, alguns países desenvolviam impérios inteiramente novos. Embora algumas dessas novas potências imperiais fossem situadas no território de antigas colônias de Roma, seus impérios não eram simples continuções do Império Romano. Portugal, Espanha, França e Holanda tornaram-se todos sedes de domínios bem extensos. Mas a mais bem sucedida era a Britânia (Grã-Bretanha), que passou a presidir a um enorme império, no qual 'o sol nunca se punha'. Este império, em épocas diferentes, estendeu-se sobre grande parte da América do Norte, da África, da Índia e do Sudeste da Ásia, bem como do vasto Pacífico Sul.

5. Embora a cidade de Roma caísse em 410 EC, como se deu que se passaram muitos séculos até desaparecerem do cenário do mundo todos os traços do Império Romano político?

6. Que impérios inteiramente novos se desenvolveram, e qual deles tornou-se o mais bem sucedido?

⁷ Por volta do século 19, algumas das colônias na América do Norte já se haviam separado da Grã-Bretanha para formar os independentes Estados Unidos da América. Politicamente, continuaram alguns conflitos entre a nova nação e o país de origem. Não obstante, a Primeira Guerra Mundial obrigou ambos os países a reconhecer seus interesses comuns e cimentou uma relação especial entre eles. Assim veio à existência uma espécie de potência mundial dupla, composta dos Estados Unidos da América, agora a nação mais rica do mundo, e a Grã-Bretanha, sede do maior império do mundo. Esta, então, é a sétima 'cabeça', ou potência mundial, que continua no tempo do fim e nos territórios em que as hodiernas Testemunhas de Jeová se estabeleceram primeiro. Em comparação com o longo reinado da sexta cabeça, a sétima permanece apenas "por pouco tempo", até que o Reino de Deus destrua todas as entidades nacionalistas.

Por Que É Chamada de Oitavo Rei?

⁸ O anjo explica mais a João: "*E a fera que era, mas não é, é ela mesma também um oitavo rei, mas procede dos sete, e vai para a destruição.*" (Revelação 17:11) A simbólica fera cor de escarlata "procede" das sete cabeças; isto é, nasce, ou deve sua existência a essas cabeças da original 'fera do mar', da qual a fera cor de escarlata é uma imagem. Em que sentido? Pois bem, em 1919, a potência anglo-americana era a cabeça em ascensão. As anteriores seis cabeças haviam caído, e a posição de potência mundial dominante passara para esta cabeça dupla e se centralizava então nela. Esta sétima cabeça, como representante atual da série de potências mundiais, foi a força motivadora no estabelecimento da Liga das Nações, e ainda é a maior promotora e sustentadora financeira das Na-

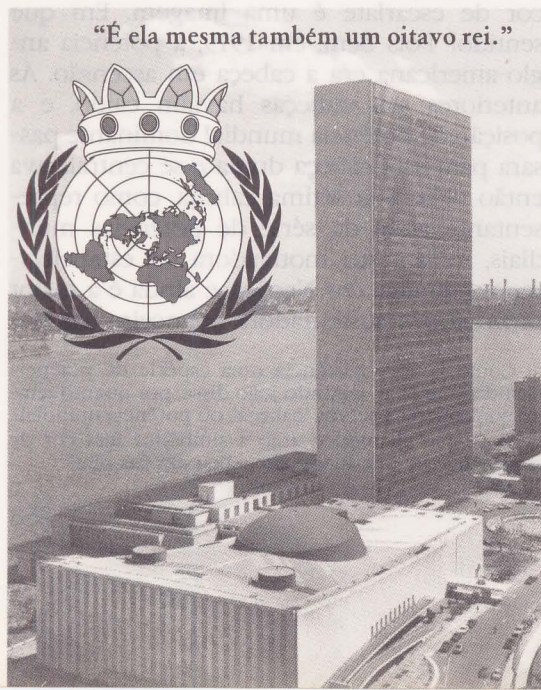
7. Como veio à existência uma espécie de potência mundial dupla, e, segundo João disse, por quanto tempo continuaria a sétima 'cabeça', ou potência mundial?
8, 9. O que chamou o anjo a simbólica fera cor de escarlata, e de que modo procedeu ela das sete?

ções Unidas. Assim, em símbolo, a fera cor de escarlate — o oitavo rei — “procede” das originais sete cabeças. Encarada assim, a declaração de que procedia das sete harmoniza-se com a anterior revelação de que a fera de dois chifres, semelhante a um cordeiro (a Potência Mundial Anglo-Americana, a sétima cabeça daquela fera original), instou em que se fizesse a imagem e deu-lhe vida. — Revelação 13:1, 11, 14, 15.

⁹ Adicionalmente, os membros originais da Liga das Nações incluíam, junto com a Grã-Bretanha, governos que dominavam nas sedes de algumas das anteriores cabeças, a saber, a Grécia, o Irã (Pérsia) e a Itália (Roma). Por fim, governos que dominavam o território controlado pelas anteriores seis potências mundiais passaram a ser membros apoiadores da imagem da fera. Neste sentido, também, se pode dizer que esta fera cor de escarlate procedia das sete potências mundiais.

¹⁰ Note que a fera cor de escarlate “é ela mesma também um oitavo rei”. De modo que as Nações Unidas, hoje, estão projetadas para se parecerem a um governo mundial. Ocasionalmente até mesmo têm agido como

10. (a) Como se pode dizer que a fera cor de escarlate “é ela mesma também um oitavo rei”? (b) Como expressou um líder soviético apoio às Nações Unidas?



tal, enviando exércitos ao campo para resolver disputas internacionais, como na Coréia, na península sinaítica, em alguns países africanos, e no Líbano. Mas elas são apenas a *imagem* dum rei. Iguais a uma imagem religiosa, não exercem nenhuma influência ou poder reais à parte daqueles de que foram investidas por aqueles que lhe deram existência e que as adoram. Ocasionalmente, esta fera simbólica parece fraca; mas nunca sentiu a espécie de abandono geral por parte de membros orientados por ditadores, que lançou a Liga das Nações cambaleante no abismo. (Revelação 17:8) Embora tivesse opiniões radicalmente diferentes em outros campos, um destacado líder soviético, em 1987, juntou-se aos papas de Roma em expressar apoio à ONU. Exortou até mesmo a que houvesse “um compreensivo sistema de segurança internacional” baseado na ONU. Conforme João logo fica sabendo, virá o tempo em que a ONU agirá com considerável autoridade. Daí, por sua vez, esta “vai para a destruição”.

Dez Reis por Uma Hora

¹¹ No capítulo precedente de Revelação, o sexto e o sétimo anjo derramaram tigelas da ira de Deus. Fomos assim avisados de que os reis da terra estão sendo ajuntados para a guerra de Deus no Armagedom e que ‘Babilônia, a Grande, há de ser lembrada à vista de Deus’. (Revelação 16:1, 14, 19) Agora ficaremos sabendo em mais pormenores como os julgamentos de Deus serão executados neles. Ouça novamente o anjo de Jeová falar a João. **“E os dez chifres que viste significam dez reis, os quais ainda não receberam um reino, mas eles recebem autoridade como reis por uma hora, junto com a fera. Estes têm um só pensamento, e assim, dão o seu poder e autoridade à fera. Estes batalharão contra o Cordeiro, mas, porque ele é Senhor dos senhores e Rei dos reis, o Cordeiro os vencerá. Também o farão com ele**

11. O que diz o anjo de Jeová sobre os dez chifres da simbólica fera cor de escarlate?

os chamados, e escolhidos, e fiéis.” — Revelação 17:12-14.

¹² Os dez chifres retratam todos os poderes políticos que atualmente dominam no cenário do mundo e que apóiam a imagem da fera. Muito poucos dos países agora existentes eram conhecidos nos dias de João. E aqueles que eram, tais como o Egito e a Pérsia (Irã), têm hoje uma estrutura política totalmente diferente. Por isso, no primeiro século, os ‘dez reis ainda não haviam recebido um reino’. Mas agora, no dia do Senhor, eles têm “um reino”, ou autoridade política. Com o colapso dos grandes impérios coloniais, especialmente desde a Segunda Guerra Mundial, nasceram muitas novas nações. Estas, bem como as potências há mais tempo estabelecidas, têm de governar junto com a fera por pouco tempo — apenas “por uma hora” — antes de Jeová dar fim a toda autoridade política do mundo no Armagedom.

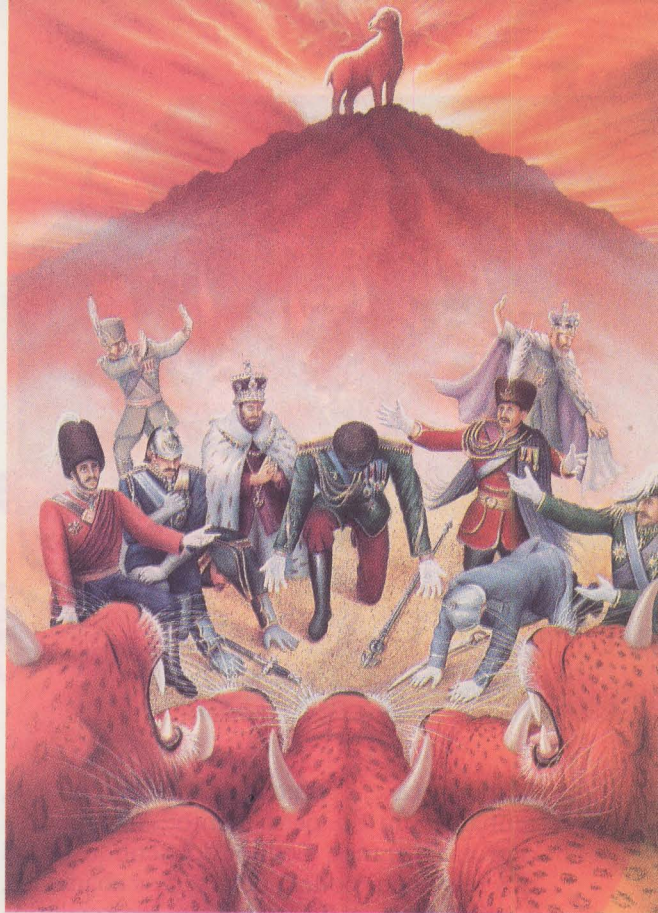
¹³ Hoje, o nacionalismo é uma das maiores forças motivadoras desses dez chifres. Estes têm “um só pensamento” no sentido de quererem preservar sua soberania nacional, em vez de aceitar o Reino de Deus. Este foi seu objetivo ao subscreverem à Liga das Nações e à organização das Nações Unidas — preservar a paz mundial e assim resguardar sua própria existência. Essa atitude assegura que os chifres se oporão ao Cordeiro, o “Senhor dos senhores e Rei dos reis”, porque é do propósito de Jeová que Seu Reino sob Jesus Cristo em breve substitua todos esses reinos. — Daniel 7:13, 14; Mateus 24:30; 25:31-33, 46.

¹⁴ Naturalmente, não há nada que os governantes deste mundo possam fazer contra

12. (a) O que retratam os dez chifres? (b) Em que sentido é que os simbólicos dez chifres ‘ainda não haviam recebido um reino’? (c) Em que sentido têm os simbólicos dez chifres agora “um reino”, e por quanto tempo?

13. De que modo têm os dez chifres “um só pensamento”, e que atitude para com o Cordeiro assegura isso?

14. Como é possível que os governantes do mundo batalhem contra o Cordeiro, e qual será o resultado?



Virando as costas para o Cordeiro, “dão o seu poder e autoridade à fera”.

o próprio Jesus. Ele está no céu, bem fora do alcance deles. Mas os irmãos de Jesus, os remanescentes da semente da mulher, ainda estão na terra e são aparentemente vulneráveis. (Revelação 12:17) Muitos dos chifres já lhes têm demonstrado amarga hostilidade, e assim têm batalhado contra o Cordeiro. (Mateus 25:40, 45) Em breve, porém, virá o tempo em que o Reino de Deus “esmiuçará e porá termo a todos estes reinos”. (Daniel 2:44) Nesta ocasião, os reis da terra lutarão até o fim contra o Cordeiro, conforme logo veremos. (Revelação 19:11-21) Mas aprendemos aqui o bastante para dar-nos conta de que as nações não serão bem sucedidas.



Embora elas e a fera cor de escarlata, a ONU, tenham “um só pensamento”, não podem derrotar o grande “Senhor dos senhores e Rei dos reis”, nem podem derrotar ‘os chamados, e escolhidos, e fiéis com ele’, os quais incluem os seguidores ungidos dele ainda na terra. Estes também terão vencido por manterem a integridade em resposta às acusações vis de Satanás. — Romanos 8:37-39; Revelação 12:10, 11.

A Devastação da Meretriz

¹⁵ Os do povo de Deus não são os únicos alvos da inimizade dos dez chifres. O anjo chama agora de novo a atenção de João para a meretriz: “E ele me diz: ‘As águas que viste, onde a meretriz está sentada, significam povos, e multidões, e nações, e línguas. E os dez chifres que viste, e a fera, estes odiarão a meretriz e a farão devastada e nua, e comerão as suas carnes e a queimarão completamente no fogo.’” — Revelação 17:15, 16.

15. O que diz o anjo a respeito da meretriz, e sobre a atitude e a ação dos dez chifres e da fera para com ela?

¹⁶ Assim como a antiga Babilônia confiava nas suas defesas de água, Babilônia, a Grande, confia hoje no seu enorme rol de membros, de “povos, e multidões, e nações, e línguas”. O anjo apropriadamente traz estes à nossa atenção antes de falar sobre um acontecimento chocante: Os governos políticos desta terra se voltarão violentamente contra Babilônia, a Grande. O que farão então todos esses “povos, e multidões, e nações, e línguas”? O povo de Deus já está avisando Babilônia, a Grande, de que as águas do rio Eufrates se secarão. (Revelação 16:12) Essas águas finalmente se esgotarão completamente. Não poderão dar nenhum apoio eficaz à repugnante velha meretriz, na sua hora de maior necessidade. — Isaías 44:27; Jeremias 50:38; 51:36, 37.

¹⁷ A imensa riqueza material de Babilônia, a Grande, certamente não a salvará. Pode até mesmo apressar a destruição dela, porque a visão mostra que, quando a fera e os dez chifres expressarem seu ódio a ela, eles a despojarão de suas vestes régias e de todas as suas jóias. Saquearão a riqueza dela. Eles “a farão . . . nua”, expondo à vergonha o verdadeiro caráter dela. Que devastação! O fim dela também não será nada dignificante. Eles a destruirão, “comerão as suas carnes”, reduzindo-a a um esqueleto sem vida. Por fim “a queimarão completamente no fogo”. Ela será queimada como se fosse portadora duma praga, sem mesmo um enterro decente! Não serão apenas as nações, conforme representadas pelos dez chifres, que destruirão a grande meretriz, mas “a fera”, significando a própria ONU, juntar-se-á a elas nesta devastação. Ela dará sua sanção à destruição da

16. Por que não poderá Babilônia, a Grande, confiar nas suas águas para ter apoio protetor, quando os governos políticos se voltarem contra ela?

17. (a) Por que é que a riqueza de Babilônia, a Grande, não a salvará? (b) Como não será nada dignificante o fim de Babilônia, a Grande? (c) Além dos dez chifres, ou nações individuais, que mais se juntará à devastação de Babilônia, a Grande?

religião falsa. A maioria das mais de 150 nações da ONU, pelo seu modo de votar, já demonstrara certa hostilidade à religião, especialmente à da cristandade.

¹⁸ Por que é que as nações tratarão sua anterior amante de tal modo ultrajante? Já vimos na história recente o *potencial* de tal virada contra a religião babilônica. A oposição do governo oficial já reduziu tremendamente a influência da religião em países tais como a União Soviética e a China. Em setores protestantes da Europa, a apatia e dúvida generalizadas têm esvaziado as igrejas, a ponto de a religião estar praticamente morta. O vasto império católico está sendo dilacerado por rebeliões e desacordos, que o papa itinerante não conseguiu acalmar. No entanto, não devemos perder de vista o fato de que este ataque final, total, contra Babilônia, a Grande, vem como expressão do inalterável julgamento de Deus contra a grande meretriz.

Execução do Pensamento de Deus

¹⁹ Como executará Jeová tal julgamento? Isto pode ser ilustrado pela ação de Jeová contra o seu povo apóstata, na antiguidade, a respeito do qual ele disse: “Nos profetas de Jerusalém vi coisas horríveis, cometendo eles adultério e andando em falsidade; e eles

18. (a) Que *potencial* para as nações se voltarem contra a religião babilônica já tem sido observado? (b) Qual será o motivo básico do ataque total contra a grande meretriz?

19. (a) Como pode a execução do julgamento de Jeová contra a grande meretriz ser ilustrada pelo julgamento dele executado na Jerusalém apóstata em 607 AEC? (b) O que prefigurou para os nossos dias a condição desolada e desabitada de Jerusalém depois de 607 AEC?

fortaleceram as mãos dos malfeitores para que não recuassem cada um da sua própria maldade. Para mim, todos eles se tornaram como Sodoma, e os habitantes dela, como Gomorra.” (Jeremias 23:14) Em 607 AEC, Jeová usou Nabucodonosor para ‘despir de suas vestes, tirar os seus objetos de beleza e deixar nua e despida’ aquela cidade espiritualmente adúltera. (Ezequiel 23:4, 26, 29) A Jerusalém daquele tempo era modelo da cristandade atual, e, conforme João viu em visões anteriores, Jeová aplicará uma punição similar à cristandade e ao restante da religião falsa. A condição desolada e desabitada de Jerusalém após 607 AEC mostra como se parecerá a cristandade religiosa depois de ter sido despojada da sua riqueza e de ter sido exposta à vergonha. E ao restante de Babilônia, a Grande, não irá melhor.

²⁰ Jeová usará novamente governantes humanos para executar o julgamento. “**Porque Deus pôs nos seus corações executarem o pensamento dele, sim, executarem um só pensamento deles por darem o seu reino à fera, até que se tenham efetuado as palavras de Deus.**” (Revelação 17:17) Qual é o “pensamento” de Deus? Providenciar que os executores de Babilônia, a Grande, se juntem, a fim de destruí-la por completo. Naturalmente, o motivo de os governantes a atacarem será o de executar seu próprio “um só pensamento”. Acharão ser do interesse nacionalista deles voltar-se contra a grande meretriz. Eles talvez venham a encarar a continuada existência da religião orga-

20. (a) Como mostra João que Jeová novamente usará governantes humanos para executar julgamento? (b) Qual é o “pensamento” de Deus? (c) De que modo executarão as nações o ‘um só pensamento’ delas, mas o pensamento de quem será realmente executado?

A cristandade, como parte principal de Babilônia, a Grande, se parecerá à antiga Jerusalém em total ruína.



nizada dentro das suas fronteiras como ameaça à sua soberania. Mas será Jeová quem realmente manobrará a questão; eles executarão o pensamento *dele* por destruir com um só golpe a Sua secular inimiga adúltera! — Veja Jeremias 7:8-11, 34.

²¹ Sim, as nações usarão a fera cor de escarlate, as Nações Unidas, para destruir Babilônia, a Grande. Não agirão por iniciativa própria, porque Jeová porá no coração delas, ‘sim, executarem um só pensamento delas por darem o seu reino à fera’. Quando chegar o tempo, as nações evidentemente verão a necessidade de fortalecer as Nações Unidas. Dar-lhes-ão como que dentes, concedendo-lhes toda autoridade e poder que possuem para que elas possam voltar-se contra a religião falsa e combatê-la com bom êxito “até que se tenham efetuado as palavras de Deus”. A antiga meretriz chegará assim ao seu fim completo. Que bom é ficar livre dela!

21. Visto que a fera cor de escarlate será usada para destruir Babilônia, a Grande, o que evidentemente farão as nações com respeito às Nações Unidas?

²² Como que para salientar a certeza da execução do julgamento de Jeová no império mundial da religião falsa, o anjo conclui seu testemunho por dizer: “*E a mulher que viste significa a grande cidade que tem um reino sobre os reis da terra.*” (Revelação 17:18) Igual à Babilônia do tempo de Belsazar, Babilônia, a Grande, foi ‘pesada na balança e achada em falta’. (Daniel 5:27, Almeida, atualizada) A execução dela será rápida e terminante. E como reagem as Testemunhas de Jeová ao desvendamento do mistério da grande meretriz e da fera cor de escarlate? Mostram ter zelo em proclamar o dia do julgamento de Jeová, respondendo “com graça” aos que sinceramente buscam a verdade. (Colossenses 4:5, 6; Revelação 17:3, 7) Conforme mostrará o nosso próximo capítulo, todos os desejosos de sobreviver quando a grande meretriz for executada terão de agir, e agir depressa!

22. (a) Em Revelação 17:18, o que é indicado pelo modo em que o anjo conclui seu testemunho? (b) Como reagem as Testemunhas de Jeová ao desvendamento do mistério?

Devastada a Grande Cidade

REPENTINA, chocante, devastadora — assim será a extinção de Babilônia, a Grande! Será um dos mais catastróficos acontecimentos de toda a história, marcando o início da “grande tribulação, tal como nunca ocorreu desde o princípio do mundo, não, nem tampouco ocorrerá de novo”. — Mateus 24:21.

² A religião falsa já existe por muito tempo. Existe sem interrupção desde os dias do san-

1. O que marcará o início da grande tribulação?
2. Embora impérios políticos tenham ascendido e caído, que espécie de império tem perdurado?

guinário Ninrode, que se opôs a Jeová e fez os homens construir a Torre de Babel. Quando Jeová confundiu a língua daqueles rebeldes e os espalhou pela terra, eles levaram consigo a religião falsa de Babilônia. (Gênesis 10:8-10; 11:4-9) Desde então, ascenderam e caíram impérios políticos, mas a religião babilônica tem perdurado. Ela tem assumido muitos aspectos e formas, tornando-se um império mundial de religião falsa, a profetizada Babilônia, a Grande. Sua parte mais destacada é a cristandade, a qual se desenvolveu numa fusão

Revelação 18:1–19:10

Assunto: A queda e a destruição de Babilônia, a Grande; o anúncio do casamento do Cordeiro.

Tempo do cumprimento: Desde 1919 até depois da grande tribulação.

de anteriores ensinamentos babilônicos com doutrinas “cristãs” apóstatas. Por causa da muito longa história de Babilônia, a Grande, muitos acham difícil de crer que ela seja alguma vez destruída.

³ Portanto, é apropriado que Revelação confirme a condenação da religião falsa por oferecer-nos duas descrições detalhadas da queda desta e dos eventos subsequentes que levam à sua desolação total. Nós já a vimos como a “grande meretriz” que por fim é devastada por seus anteriores amantes do domínio político. (Revelação 17:1, 15, 16) Agora, em mais outra visão, devemos encará-la como cidade, como o antítipo religioso da antiga Babilônia.

Babilônia, a Grande, Sofre Uma Queda

⁴ João prossegue com o relato, dizendo-nos: *“Depois destas coisas vi outro anjo descer do céu, com grande autoridade; e a terra ficou iluminada com a sua glória. E ele clamou com forte voz, dizendo: ‘Caiu! Caiu Babilônia, a Grande.’”*

3. Como confirma Revelação a condenação da religião falsa?

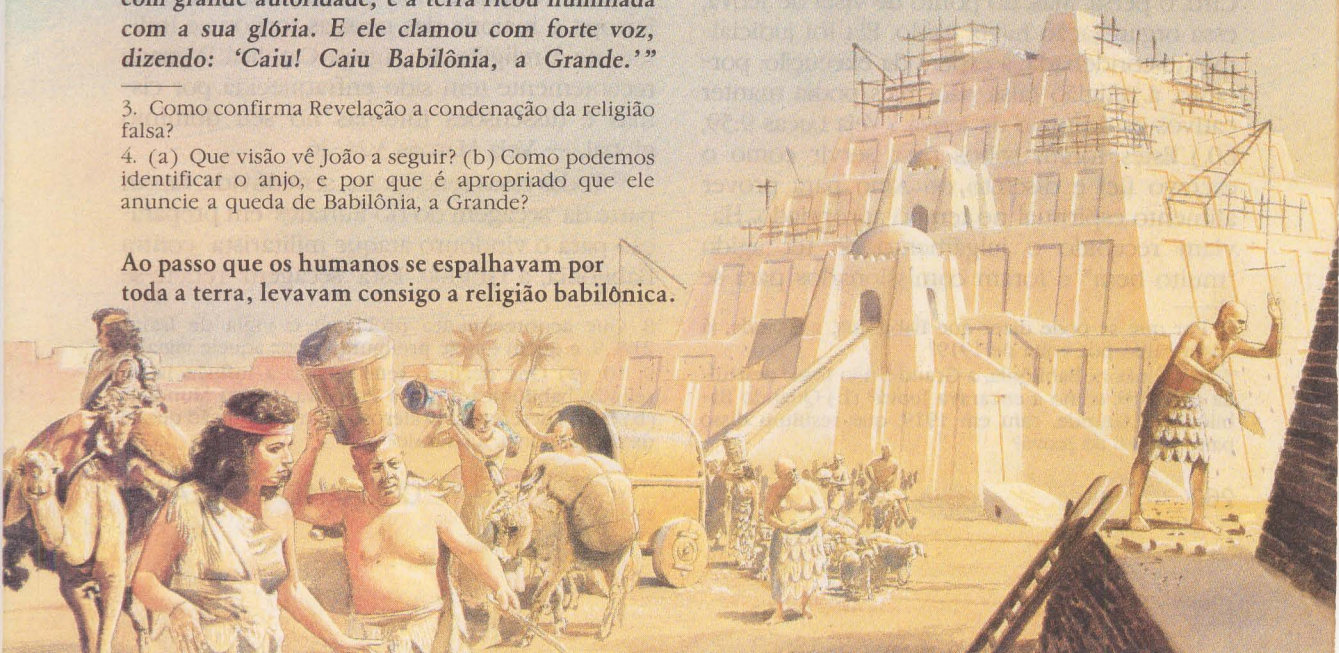
4. (a) Que visão vê João a seguir? (b) Como podemos identificar o anjo, e por que é apropriado que ele anuncie a queda de Babilônia, a Grande?

Ao passo que os humanos se espalhavam por toda a terra, levavam consigo a religião babilônica.

(Revelação 18:1, 2a) É a segunda vez que João ouve este anúncio angélico. (Veja Revelação 14:8.) Esta vez, porém, seu significado é enfatizado pela magnificência do anjo celestial, porque a glória dele ilumina toda a terra! Quem é ele? Séculos antes, o profeta Ezequiel, relatando uma visão celestial, declarou que “a própria terra brilhava por causa da sua glória [a de Jeová]”. (Ezequiel 43:2) O único anjo a brilhar com glória comparável à de Jeová seria o Senhor Jesus, que “é o reflexo da sua glória [de Deus] e a representação exata do seu próprio ser”. (Hebreus 1:3) Em 1914, ‘o filho do homem chegou na sua glória’, e, desde aquele tempo, Jesus, empossado “no seu trono glorioso” nos céus, exerce autoridade sobre a terra como Rei e Juiz associado de Jeová. Portanto, é apropriado que ele anuncie a queda de Babilônia, a Grande. — Mateus 25:31, 32.

⁵ A quem usa este anjo com grande autoridade na proclamação de tal espantosa notícia perante a humanidade? Ora, o próprio povo que é solto em resultado daquela queda, os remanescentes dos ungidos na terra, a classe de João. De 1914 a 1918, estes sofreram muito às mãos de Babilônia, a Grande, mas, em 1918, o Senhor Jeová e seu “mensageiro do pacto

5. (a) A quem usa o anjo na proclamação da queda de Babilônia, a Grande? (b) O que aconteceu com a cristandade ao começar o julgamento dos que professavam ser “a casa de Deus”?



[abraâmico]”, Jesus Cristo, começaram o julgamento com “a casa de Deus”, os que professavam ser cristãos. De modo que a cristandade apóstata foi levada a julgamento. (Malaquias 3:1; 1 Pedro 4:17) A enorme culpa de sangue em que ela incorreu durante a Primeira Guerra Mundial, sua cumplicidade na perseguição das testemunhas fiéis de Jeová e seus credos babilônicos não a ajudaram neste tempo de julgamento; tampouco qualquer outra parte de Babilônia, a Grande, mereceu a aprovação de Deus. — Veja Isaías 13:1-9.

⁶ De modo que por volta de 1919 Babilônia, a Grande, já havia caído, o que abriu o caminho para os do povo de Deus serem soltos e restabelecidos, como que num só dia, na sua terra de prosperidade espiritual. (Isaías 66:8) Por volta daquele ano, Jeová Deus e Jesus Cristo, o Dario Maior e o Ciro Maior, já haviam manobrado os assuntos para que a religião falsa não mais exercesse domínio sobre os do povo de Jeová. Ela não mais podia impedi-los de servir a Jeová, e de divulgar a todos os que ouvissem, que a meretrícia Babilônia, a Grande, está condenada e que é iminente a vindicação da soberania de Jeová! — Isaías 45:1-4; Daniel 5:30, 31.

⁷ É verdade que Babilônia, a Grande, não foi destruída em 1919 — assim como tampouco a antiga cidade de Babilônia foi destruída em 539 AEC, quando caiu diante dos exércitos de Ciro, o persa. Mas, do ponto de vista de Jeová, essa organização havia caído. Ela foi judicialmente condenada, à espera da execução; portanto, a religião falsa não mais podia manter cativos os do povo de Jeová. (Veja Lucas 9:59, 60.) Estes foram soltos para servir como o escravo fiel e discreto do Amo para prover alimento espiritual no tempo apropriado. Haviam recebido o julgamento de ter agido “muito bem” e foram comissionados para se

atarefar de novo na obra de Jeová. — Mateus 24:45-47; 25:21, 23; Atos 1:8.

⁸ Milênios atrás, Jeová usara outros profetas para predizer este evento momentoso. Isaías falou sobre um vigia que “passou a clamar como leão: ‘Ó Jeová, sobre a torre de vigia estou de pé continuamente, de dia, e no meu posto de vigilância estou postado todas as noites’”. E que evento discerniu e proclamou este vigia com coragem leonina? O seguinte: “Ela caiu! Babilônia caiu, e todas as imagens entalhadas dos seus deuses ele [Jeová] destruiu no chão!” (Isaías 21:8, 9) Este vigia prefigura mui apropriadamente a atual bem deserta classe de João, ao passo que esta usa a revista *A Sentinela* e outras publicações teocráticas para divulgar a notícia de que Babilônia caiu.

Declínio de Babilônia, a Grande

⁹ A queda da antiga Babilônia, em 539 AEC, foi o começo dum longo declínio, que acabou na desolação dela. De modo similar, desde a Primeira Guerra Mundial, a influência da religião babilônica declinou notavelmente em escala global. Na Rússia, a Revolução Bolchevique tem continuado a reprimir a influência da Igreja Ortodoxa Russa. No Japão, a adoração xintoísta do imperador foi proscrita depois da Segunda Guerra Mundial. Na China, o governo comunista controla todas as nomeações e atividades religiosas. No protestante norte da Europa, a maioria das pessoas tornou-se indiferente à religião. E a Igreja Católica Romana recentemente tem sido enfraquecida por cismas e dissensões internas no seu domínio global. — Veja Marcos 3:24-26.

¹⁰ Todas essas tendências, sem dúvida, fazem parte da ‘secagem do rio Eufrates’ em preparação para o vindouro ataque militarista contra Babilônia, a Grande. Esta ‘secagem’ reflete-se

6. Por que se pode dizer que Babilônia, a Grande, já havia caído por volta de 1919?

7. (a) Embora Babilônia, a Grande, não fosse destruída em 1919, como a encarava Jeová? (b) Quando Babilônia, a Grande, caiu em 1919, que resultou disso para o povo de Jeová?

8. Que acontecimento proclama o vigia de Isaías 21:8, 9, e quem é hoje prefigurado por aquele vigia?

9, 10. (a) Que declínio tem sofrido a influência da religião babilônica desde a Primeira Guerra Mundial? (b) Como descreve o poderoso anjo a condição decaída de Babilônia, a Grande?

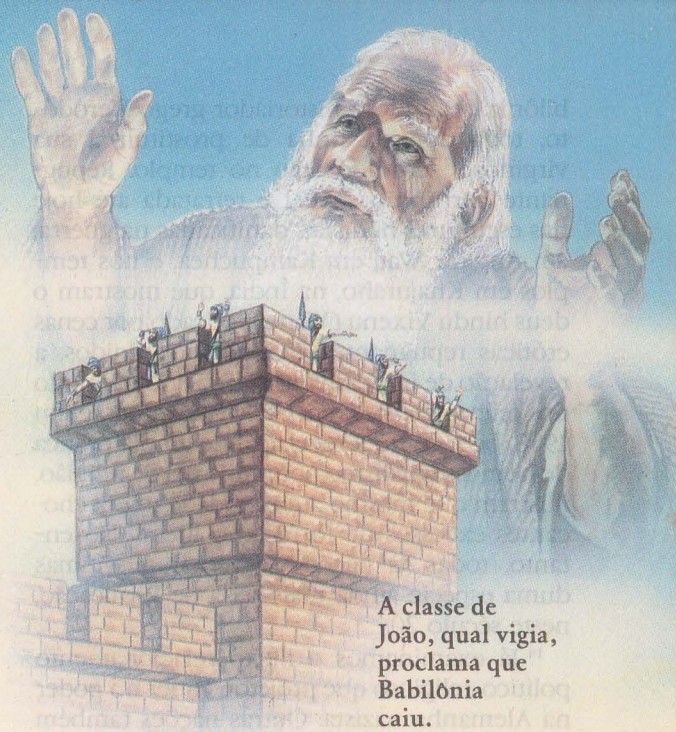
também no anúncio feito pelo papa em outubro de 1986, de que a igreja 'novamente tem de tornar-se mendicante' — por causa de enormes déficits. (Revelação 16:12) Especialmente desde 1919, Babilônia, a Grande, tem ficado exposta ao olhar público como baldio espiritual, assim como o poderoso anjo aqui anuncia: **“E ela se tornou moradia de demônios, e guarida de toda exalação impura, e guarida de toda ave impura e odiada!”** (Revelação 18:2b) Dentro em pouco, ela será literalmente tal baldio, tão desolada como as ruínas de Babilônia no Iraque do século 20. — Veja também Jeremias 50:25-28.

¹¹ A palavra “demônios”, aqui, é provavelmente um reflexo da palavra para “demônios caprinos” (*se'i-rim*), encontrada na descrição que Isaías fez da Babilônia caída: “E ali se hão de deitar os freqüentadores de regiões áridas, e suas casas terão de encher-se de corujões. E ali terão de residir avestruzes, e os próprios demônios caprinos saltarão por ali.” (Isaías 13:21) Isso talvez não se refira a demônios literais, mas sim a animais peludos, habitantes do deserto, cuja aparência talvez fizesse os espectadores pensar em demônios. Nas ruínas de Babilônia, a Grande, a existência figurativa de tais animais, junto com o ar estagnado, viciado (“exalação impura”), e as aves impuras, indica a sua condição espiritualmente morta. Ela não oferece nenhuma perspectiva de vida à humanidade. — Veja Efésios 2:1, 2.

¹² A situação dela enquadra-se também na profecia de Jeremias: “Há uma espada contra os caldeus”, é a pronúncia de Jeová, ‘e contra os habitantes de Babilônia, e contra os seus príncipes, e contra os seus sábios. . . . Há uma devastação sobre as suas águas e elas terão de secar-se. Pois é uma terra de imagens entalhadas, e por causa das suas visões aterradoras continuam a agir como doidos. Por isso morarão os freqüentadores de regiões áridas

11. Em que sentido tornou-se Babilônia, a Grande, “moradia de demônios” e ‘guarida de toda exalação impura e de todas as aves impuras’?

12. Como se enquadra a situação de Babilônia, a Grande, na profecia do capítulo 50 de Jeremias?



A classe de João, qual vigia, proclama que Babilônia caiu.

com os animais uivantes, e terão de morar nela avestruzes, e nunca mais se morará nela, nem residirá ela de geração em geração.” A idolatria e as ladainhas não podem salvar Babilônia, a Grande, da retribuição semelhante à derrubada de Sodoma e Gomorra por Deus. — Jeremias 50:35-40.

Vinho Apaixonante

¹³ A seguir, o poderoso anjo traz à atenção a ampla extensão do meretrício de Babilônia, a Grande, proclamando: **“Pois todas as nações caíram vítimas por causa do vinho apaixonante de sua fornicação,* e os reis da terra cometeram fornicação com ela, e os comerciantes viajantes da terra ficaram ricos devido ao poder de sua impudente luxúria.”** (Revelação 18:3) Ela tem doutrinado todas as nações da humanidade nos seus modos religiosos impuros. Na antiga Ba-

* Nota na Tradução do Novo Mundo com Referências.

13. (a) Como é que o poderoso anjo traz à atenção a ampla extensão do meretrício de Babilônia, a Grande? (b) Que imoralidade prevalecente na antiga Babilônia é também encontrada em Babilônia, a Grande?

bilônia, segundo o historiador grego Heródoto, toda donzela tinha de prostituir a sua virgindade em adoração no templo. Repugnante corrupção sexual é retratada até hoje nas esculturas budistas, danificadas na guerra, em Angkor Wat, em Kampuchea, e nos templos em Khajuraho, na Índia, que mostram o deus hindu Vixenu (Visnu) rodeado por cenas eróticas repugnantes. Nos Estados Unidos, a revelação de imoralidade que abalou o mundo dos televangelistas em 1987, e novamente em 1988, bem como a revelação de ampla prática de homossexualismo por ministros de religião, ilustram que mesmo a cristandade tolera chocantes excessos de fornicção literal. No entanto, todas as nações se tornaram vítimas duma espécie ainda mais séria de fornicção, neste século 20.

¹⁴ Já examinamos o ilícito relacionamento político-religioso que projetou Hitler no poder na Alemanha nazista. Outras nações também sofreram por causa da intromissão da religião em assuntos seculares. Por exemplo, na Itália fascista, em 11 de fevereiro de 1929, o Tratado de Latrão foi assinado por Mussolini e pelo Cardeal Gasparri, tornando a Cidade do Vaticano um estado soberano. O Papa Pio XI afirmou que ele havia “devolvido a Itália a Deus, e Deus à Itália”. Era isso verdade? Considere o que aconteceu seis anos mais tarde. Em 3 de outubro de 1935, a Itália invadiu a Abissínia (Etiópia), alegando que esta era ‘uma terra bárbara que ainda praticava a escravatura’. Na realidade, quem estava sendo bárbaro? Condenou a Igreja Católica as barbaridades de Mussolini? Ao passo que o papa emitia declarações ambíguas, seus bispos eram bastante expressivos em abençoar as forças armadas da sua “pátria” italiana. No livro *The Vatican in the Age of the Dictators* (O Vaticano na Era dos Ditadores), Anthony Rhodes conta:

¹⁵ “Na sua Pastoral de 19 de outubro [de 1935], o Bispo de Údine [Itália] escreveu: ‘Não

14-16. (a) Que relacionamento político-religioso, espiritualmente ilícito, desenvolveu-se na Itália fascista? (b) Quando a Itália invadiu a Abissínia, que declarações fizeram bispos da Igreja Católica Romana?

é nem oportuno, nem apropriado expressar-nos sobre o certo e o errado do caso. Nosso dever como italianos, e ainda mais, como cristãos, é contribuir para o sucesso das nossas armas.’ O Bispo de Pádua escreveu em 21 de outubro: ‘Nas horas difíceis que atravessamos, pedimos-lhes ter fé nos nossos estadistas e nas nossas forças armadas.’ Em 24 de outubro, o Bispo de Cremona consagrou diversas bandeiras regimentais e disse: ‘A bênção de Deus esteja sobre estes soldados que, em solo africano, conquistarão terras novas e férteis para o gênio italiano, levando-lhes assim a cultura romana e cristã. Que a Itália mais uma vez se destaque como mentor cristão do mundo inteiro.’”

¹⁶ A Abissínia foi estuprada, com a bênção dos clérigos católicos romanos. Podia algum deles, em qualquer sentido, afirmar que eles eram iguais ao apóstolo Paulo em estar ‘limpos do sangue de todos os homens’? — Atos 20:26.

¹⁷ Acrescente à Alemanha, à Itália e à Abissínia outra nação que foi vítima da fornicção de Babilônia, a Grande — a Espanha. A Guerra Civil de 1936-39, naquele país, em parte teve início porque o governo democrático estava adotando medidas para reduzir o enorme poder da Igreja Católica Romana. Quando a guerra teve começo, o líder fascista católico das forças revolucionárias, Franco, descreveu-se como “o Generalíssimo cristão da Santa Cruzada”, título que mais tarde abandonou. Várias centenas de milhares de espanhóis morreram na luta. À parte disso, segundo cálculos conservadores, os nacionalistas de Franco haviam assassinado 40.000 membros da Frente Popular, ao passo que estes últimos haviam assassinado 8.000 clérigos — frades, sacerdotes, freiras e noviças. Tal é o horror e a tragédia duma guerra civil, ilustrando a sabedoria de se acatar as palavras de Jesus: “Devolve a espada ao seu lugar, pois todos os que tomarem a espada perecerão pela espada.” (Mateus 26:52) Quão repugnante é que a cristandade se en-

17. Como sofreu a Espanha porque seus clérigos deixaram de ‘forjar das suas espadas relhas de arado’?

“Os Reis . . . Cometeram Fornicação com Ela”

No começo do século 19, comerciantes europeus contrabandeavam grandes quantidades de ópio para a China. Em março de 1839, autoridades chinesas tentaram impedir este tráfico ilegal por confiscar de comerciantes britânicos 20.000 caixotes da droga. Isto levou a uma tensão entre a Grã-Bretanha e a China. Ao passo que as relações entre os dois países deterioravam, alguns missionários protestantes incitavam a Grã-Bretanha a recorrer à guerra, com declarações tais como as seguintes:

“Como essas dificuldades alegam meu coração, porque eu acho que o governo inglês talvez se enfureça, e Deus, no Seu poder, talvez rompa as barreiras que impedem que o evangelho de Cristo entre na China.” — Henrietta Shuck, missionária dos Batistas do Sul.

Por fim, irrompeu a guerra — a guerra que hoje é conhecida como a Guerra do Ópio. Missionários incentivavam a Grã-Bretanha de todo o coração com comentários tais como estes:

“Sinto-me impelido a encarar o atual estado de coisas não tanto como um assunto de ópio ou um assunto inglês, quanto o grande designio da Providência, de tornar a iniquidade do homem subserviente aos Seus propósitos de misericórdia para com a China, em romper através da sua muralha de exclusão.” — Peter Parker, missionário congregacionalista.

Outro missionário congregacionalista, Samuel W. Williams, acrescentou: “A mão de Deus é evidente em tudo o que transpirou de maneira notável, e não duvidamos de que Aquele que disse que Ele veio trazer a espada à terra, chegou aqui, e isso para a destruição veloz dos Seus inimigos e para o estabelecimento do Seu próprio reino. Ele derrubará e derrubará até que estabeleça o Príncipe da Paz.”

A respeito da horrenda matança dos naturais da China, o missionário J. Lewis Shuck escreveu: “Considero tais cenas . . . como os instrumentos diretos do Senhor na eliminação do lixo que impede o avanço da Verdade Divina.”

O missionário congregacionalista Elijah C. Bridgman acrescentou: “Deus frequentemente fez uso do braço forte do poder civil com o fim de preparar o caminho para o Seu reino . . . O instrumento usado nestes grandes momentos é humano; o poder orientador é divino. O sublime governador de todas as nações tem empregado a Inglaterra para punir e humilhar a China.” — Citações tiradas de “Fins e Meios”, 1974, um ensaio de Stuart Creighton Miller publicado em *The Missionary Enterprise in China and America* (O Empreendimento Missionário na China e na América; um Estudo de Harvard, editado por John K. Fairbank).

volva em tal maciço derramamento de sangue! Seus clérigos deveras fracassaram completamente quanto a “forjar das suas espadas relhas de arado!” — Isaías 2:4.

Os Comerciantes Viajantes

¹⁸ Quem são “os comerciantes viajantes da terra”? Sem dúvida, nós os chamaríamos hoje de negociantes, gigantes comerciais e manipuladores do alto comércio. Isto não quer dizer que seja errado empenhar-se em negócios legítimos. A Bíblia provê conselho sábio para homens de negócios, advertindo contra a desonestidade, a ganância, e coisas assim. (Provérbios 11:1; Zacarias 7:9, 10; Tiago 5:1-5) O lucro maior é a “devoção piedosa junto com a auto-suficiência”. (1 Timóteo 6:6, 17-19) Entretanto, o mundo de Satanás não adota princípios justos. Prevalece a corrupção. Ela pode ser encontrada na religião, na política — e no alto comércio. De vez em quando, os veículos noticiosos expõem escândalos, tais como o peculato por parte de altas autoridades governamentais e o tráfico ilegal de armas.

¹⁹ O comércio internacional de armas ascende a mais de 1.000.000.000 de dólares por ano, enquanto centenas de milhões de humanos ficam privados das necessidades da vida. Isto já é bastante ruim. Mas os armamentos parecem ser um dos sustentáculos básicos da economia do mundo. Em 11 de abril de 1987, um artigo publicado na revista *Spectator* de Londres noticiou: “Contando apenas as indústrias diretamente relacionadas, estão envolvidos uns 400.000 empregos nos EUA e 750.000 na Europa. Mas, o que é bastante curioso, ao passo que aumenta o papel socioeconômico da fabricação de armas, a questão real, de se os fabricantes estão bem protegidos, passou para o segundo plano.” Obtêm-se enormes lucros ao se negociarem bombas e outros armamentos em toda a terra, mesmo com inimigos em potencial. Algum dia, essas bombas talvez

18. Quem são “os comerciantes viajantes da terra”?

19. Que fato sobre a economia do mundo ajuda a explicar o motivo de os comerciantes da terra merecerem menção desfavorável em Revelação?

voltem num ardente holocausto para destruir os que as venderam. Que paradoxo! Acrescente a isso os subornos que cercam a indústria de armamentos. Só nos Estados Unidos, segundo a revista *Spectator*: “Todo ano, o Pentágono

“Os Comerciantes Viajantes ... Ficaram Ricos”

“Entre 1929 e o irrompimento da Segunda Guerra Mundial, [Bernadino] Nogara [administrador financeiro do Vaticano] destinou algum capital do Vaticano e agentes do Vaticano para trabalharem em campos diversificados da economia da Itália — em especial na energia elétrica, nas comunicações telefônicas, em instituições de crédito e em bancos, em pequenas estradas de ferro e na produção de implementos agrícolas, de cimento e de fibras têxteis sintéticas. Muitas destas especulações comerciais deram bom resultado.

“Nogara assumiu o controle de várias empresas, inclusive de La Società Italiana della Viscosa, de La Supertessile, de La Società Meridionale Industrie Tessili, e de La Cisaiaon. Fundindo-as numa só empresa, que ele chamou de CISA-Viscosa e colocou sob o comando do Barão Francesco Maria Oddasso, um dos leigos de maior confiança do Vaticano, Nogara manobrou então a absorção da nova empresa pela maior manufatureira têxtil da Itália, a SNIA-Viscosa. Por fim, a participação do Vaticano na SNIA-Viscosa aumentou cada vez mais, e, com o tempo, o Vaticano assumiu o controle dela — como atesta o fato de que o Barão Oddasso subsequentemente tornou-se vice-presidente dela.

“Assim penetrou Nogara na indústria têxtil. Ele penetrou em outras indústrias de maneiras diversas, pois Nogara tinha muitos truques escondidos. Este desprendido homem . . . provavelmente fez mais para infundir vida na economia da Itália do que qualquer outro empresário por si só na história da Itália . . . Benito Mussolini nunca conseguiu realmente estabelecer o império com que sonhava, mas possibilitou ao Vaticano e a Bernadino Nogara criar um domínio de outra espécie.” — *The Vatican Empire* (O Império do Vaticano), de Nino Lo Bello, páginas 71-3.

Este é apenas um exemplo da íntima cooperação entre os comerciantes da terra e Babilônia, a Grande. Não é de admirar que esses comerciantes prantearão quando seu sócio comercial deixar de existir!

inexplicavelmente perde armas e equipamentos no valor de 900 milhões de dólares.” Não é de admirar que os comerciantes da terra sejam mencionados desfavoravelmente em Revelação!

²⁰ Conforme predito pelo glorioso anjo, a religião se tem envolvido profundamente em tais práticas comerciais corruptas. Por exemplo, houve o envolvimento do Vaticano no colapso do Banco Ambrosiano, da Itália, em 1982. O caso se tem arrastado pelos anos 80, deixando por responder a pergunta: Para onde foi o dinheiro? Em fevereiro de 1987, magistrados milaneses emitiram ordens de prisão contra três clérigos do Vaticano, inclusive um arcebispo norte-americano, sob acusações de serem cúmplices numa falência fraudulenta, mas o Vaticano rejeitou o pedido de extradição. Em julho de 1987, no meio duma avalanche de protestos, as ordens de prisão foram revogadas pela mais elevada Corte de Apelação da Itália, à base dum antigo tratado entre o Vaticano e o governo italiano.

²¹ Será que Jesus tinha alguma ligação com as práticas comerciais questionáveis dos seus dias? Não. Ele nem mesmo possuía bens, já que ‘não tinha nem onde deitar a cabeça’. Um jovem governante rico foi aconselhado por Jesus: “Vende todas as coisas que tens e distribui aos pobres, e terá um tesouro nos céus; e vem ser meu seguidor.” Esta era uma excelente admoestação, porque poderia ter resultado em ele se livrar de todas as ansiedades com assuntos comerciais. (Lucas 9:58; 18:22) Em contraste, a religião babilônica freqüentemente tem ligações escusas com o alto comércio. Por exemplo, em 1987, o *Albany Times Union* noticiou que o administrador financeiro da arquidiocese católica de Miami, Flórida, EUA, admitiu que a igreja possuía ações de empresas que produzem armas nucleares, filmes classi-

20. Que exemplo mostra o envolvimento da religião em práticas comerciais corruptas?

21. Como sabemos que Jesus não tinha nenhuma ligação com as práticas comerciais questionáveis dos seus dias, mas o que observamos hoje na religião babilônica?

ficados como impróprios para menores, e cigarros.

“Saí Dela, Povo Meu”

²² As próximas palavras de João apontam para um cumprimento adicional do modelo profético: **“E ouvi outra voz saída do céu dizer: ‘Saí dela, povo meu, se não quiserdes compartilhar com ela nos seus pecados e se não quiserdes receber parte das suas pragas.’”** (Revelação 18:4) Profecias sobre a queda da antiga Babilônia, nas Escrituras Hebraicas, também incluem a ordem de Jeová ao seu povo: **“Ponde-vos em fuga do meio de Babilônia.”** (Jeremias 50:8, 13) De modo similar, em vista da vindoura desolação de Babilônia, a Grande, insta-se agora com o povo de Deus para que fuja. Em 537 AEC, a oportunidade de fugir de Babilônia foi motivo de grande regozijo por parte dos israelitas fiéis. Do mesmo modo, a soltura dos do povo de Deus do cativeiro babilônico em 1919 levou a um regozijo por parte deles. (Revelação 11:11, 12) E desde aquele tempo, milhões de outros têm obedecido à ordem de fugir. — Veja Mateus 24:15, 16.

²³ É realmente tão urgente fugir de Babilônia, a Grande, e retirar-se da associação qual membro das religiões do mundo e fazer uma separação total? Sim, porque temos de adotar o conceito que Deus forma desta antiqüíssima monstruosidade religiosa, Babilônia, a Grande. Ele não mediu palavras ao chamá-la de grande meretriz. De modo que agora a voz saída do céu informa João adicionalmente sobre esta prostituta: **“Pois os pecados dela acumularam-se até o céu, e Deus se lembrou dos atos injustos dela. Fazei-lhe assim como ela mesma fez, e fazei-lhe duas vezes tanto, sim, duas vezes o número de coisas que ela fez; no copo em que ela pôs a mistura, ponde duas vezes tanto da mistura para ela. Ao ponto que ela se glorificou e viveu em impudente luxúria, a tal ponto dai-lhe tormento e pranto. Porque ela está dizendo no seu coração:**

22. (a) O que diz uma voz saída do céu? (b) O que motivou o regozijo por parte do povo de Deus em 537 AEC e em 1919 EC?

23. Como enfatiza a voz saída do céu a urgência de se fugir de Babilônia, a Grande?

‘Estou sentada como rainha, e não sou viúva, e nunca verei pranto.’ É por isso que as pragas dela virão num só dia, morte, e pranto, e fome, e ela será completamente queimada em fogo, porque Jeová Deus, quem a julga, é forte.” — Revelação 18:5-8.

²⁴ Estas são palavras fortes! De modo que se exige ação. Jeremias, nos seus dias, instou com os israelitas para que agissem, dizendo: **“Fugi do meio de Babilônia . . . pois é o tempo de vingança de Jeová. Há um tratamento que ele lhe retribui. Saí do meio dela, ó meu povo, e ponde cada um a sua alma a salvo da ira ardente de Jeová.”** (Jeremias 51:6, 45) De modo similar, a voz saída do céu avisa o povo de Deus hoje em dia para que fuja de Babilônia, a Grande, a fim de não receber parte das pragas dela. Os julgamentos de Jeová, semelhantes a pragas, sobre este mundo, inclusive sobre Babilônia, a Grande, estão sendo proclamados agora. (Revelação 8:1-9:21; 16:1-21) Os do povo de Deus precisam separar-se da religião falsa, se eles mesmos não quiserem sofrer essas pragas e por fim morrer junto com ela. Além disso, permanecerem naquela organização os tornaria compartilhadores nos pecados dela. Seriam tão culpados como ela de adultério espiritual e de derramar o sangue **“de todos os que foram mortos na terra”.** — Revelação 18:24; veja Efésios 5:11; 1 Timóteo 5:22.

²⁵ No entanto, como é que o povo de Deus saiu de Babilônia, a Grande? No caso da antiga Babilônia, os judeus tiveram de fazer a viagem literal desde a cidade de Babilônia de volta até a Terra da Promessa. Mas, havia mais envolvido. Isaías disse profeticamente aos israelitas: **“Desviai-vos, desviai-vos, saí de lá, não toqueis em nada impuro; saí do meio dela, mantende-vos puros, vós os que carregais os utensílios de Jeová.”** (Isaías 52:11) Sim, tinham de abandonar todas as práticas religiosas, impuras, da

24. (a) O povo de Deus tem de fugir de Babilônia, a Grande, para evitar o quê? (b) Aqueles que deixam de fugir de Babilônia, a Grande, compartilham com ela em que pecados?

25. De que maneira saiu o povo de Deus da antiga Babilônia?

religião babilônica, que pudessem macular sua adoração de Jeová.

²⁶ O apóstolo Paulo citou as palavras de Isaías na carta aos coríntios, dizendo: “Não vos ponhais em jugo desigual com incrédulos. Pois, que associação tem a justiça com o que é contra a lei? Ou que parceria tem a luz com a escuridão? . . . ‘Portanto, saí do meio deles e separai-vos’, diz Jeová, ‘e cessai de tocar em coisa impura.’” Os cristãos coríntios não precisavam sair de Corinto para obedecer a esta ordem. Todavia, tinham de evitar literalmente os templos impuros da religião falsa, bem como separar-se espiritualmente dos atos impuros daqueles ídólatras. Em 1919, os do povo de Deus começaram a fugir desta maneira de Babilônia, a Grande, purificando-se de todos os resíduos de ensinamentos e práticas impuros. Assim podiam servir a Ele como o Seu purificado povo. — 2 Coríntios 6:14-17; 1 João 3:3.

²⁷ A queda e a subsequente desolação da antiga Babilônia foram a punição pelos seus pecados. “Porque o julgamento dela atingiu até os céus.” (Jeremias 51:9) De modo similar, os pecados de Babilônia, a Grande, “acumularam-se até o céu”, de modo a chegar à atenção do próprio Jeová. Ela é culpada de injustiça, idolatria, imoralidade, opressão, roubo e assassi-

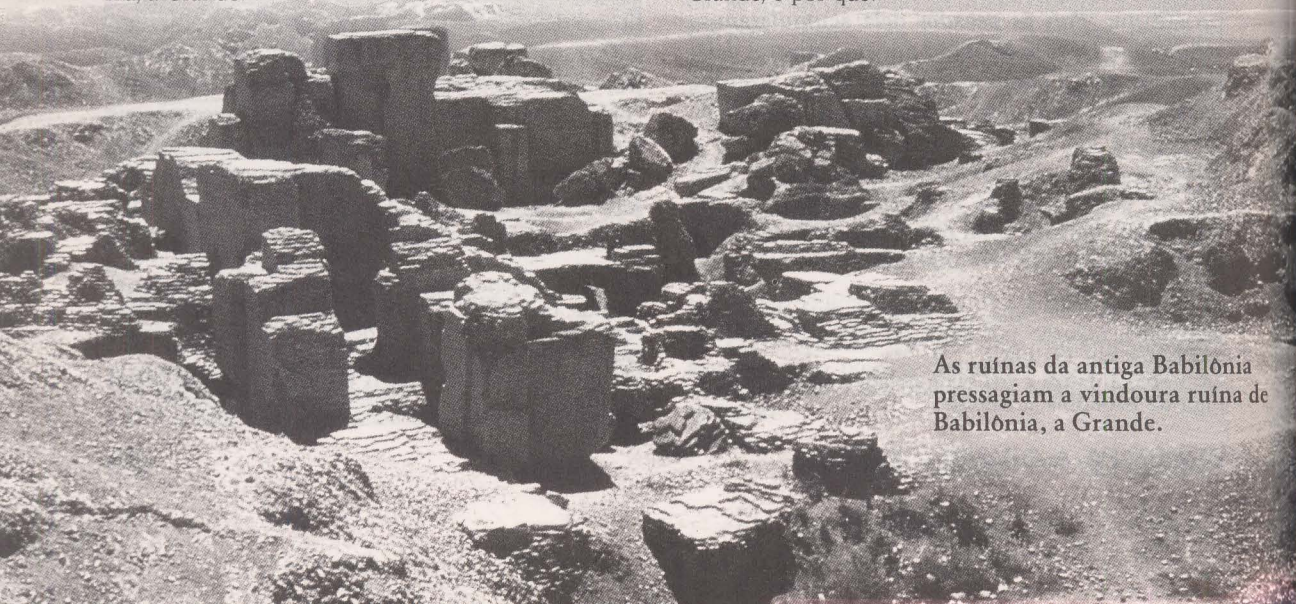
26. Como obedeceram os cristãos coríntios às palavras: ‘Saí do meio deles e cessai de tocar em coisa impura’?

27. Que paralelos existem entre os julgamentos expressos contra a antiga Babilônia e os contra Babilônia, a Grande?

nato. A queda da antiga Babilônia foi em parte vingança por aquilo que ela havia feito ao templo de Jeová e aos Seus verdadeiros adoradores. (Jeremias 50:8, 14; 51:11, 35, 36) A queda de Babilônia, a Grande, e sua conseqüente destruição são igualmente expressões de vingança por aquilo que ela tem feito aos verdadeiros adoradores no decorrer dos séculos. De fato, sua derradeira destruição é o começo do “dia de vingança da parte de nosso Deus”. — Isaías 34:8-10; 61:2; Jeremias 50:28.

²⁸ Sob a Lei mosaica, quando um israelita furtava algo de seu conterrâneo, ele tinha de pagar pelo menos o dobro em compensação. (Êxodo 22:1, 4, 7, 9) Na vindoura destruição de Babilônia, a Grande, Jeová aplicará uma comparável norma de justiça. Ela há de receber em dobro aquilo que fez. Não haverá misericórdia para temperar esta justiça, porque Babilônia, a Grande, não teve nenhuma misericórdia com as suas vítimas. Ela se nutria como parasita dos povos da terra, a fim de manter-se em “impudente luxúria”. Agora ela é que sofrerá e pranteará. A antiga Babilônia achava que se encontrava numa situação absolutamente segura, gabando-se: “Não estarei sentada como viúva e não conhecerei a perda de filhos.” (Isaías 47:8, 9, 11) Babilônia, a Grande, também se sente segura. Mas a destruição dela, decretada por Jeová, que “é forte”, ocorrerá depressa, como que “num só dia”!

28. Que norma de justiça aplica Jeová a Babilônia, a Grande, e por quê?



As ruínas da antiga Babilônia pressagiam a vindoura ruína de Babilônia, a Grande.

Pranto e Regozijo Pelo Fim de Babilônia

O FIM de Babilônia é uma boa notícia para o povo de Jeová, mas como é encarado pelas nações? João nos informa: *“E os reis da terra, que cometeram fornicção com ela e viveram em impudente luxúria, chorarão e baterão em si mesmos de pesar por causa dela, ao olharem para a fumaça do incêndio dela, enquanto estão parados à distância, por causa do seu temor do tormento dela, dizendo: ‘Ai, ai, ó grande cidade, Babilônia, forte cidade, porque numa só hora chegou o teu julgamento!’”* — Revelação 18:9, 10.

² A reação das nações talvez pareça surpreendente em vista do fato de Babilônia ser destruída pelos simbólicos dez chifres da fera cor de escarlate. (Revelação 17:16) Porém, quando Babilônia tiver desaparecido, “os reis da terra” evidentemente se darão conta de quão útil ela fora para eles em manter o povo apaziguado e em sujeição. Os clérigos têm proclamado as guerras como sagradas, atuando como agentes de recrutamento e na pregação têm exortado os jovens a irem para as frentes de batalha. A religião tem provido uma fachada de santidade, atrás da qual governantes corruptos podiam oprimir o povo comum. (Veja Jeremias 5:30, 31; Mateus 23:27, 28.) Note, porém, que esses reis pesarosos estão agora parados a certa distância daquela cidade condenada. Não se aproximam o suficiente para ajudá-la. Lamentam vê-la desaparecer, mas

1. Como reagirão “os reis da terra” à repentina destruição de Babilônia, a Grande?

2. (a) Visto que os simbólicos dez chifres da fera cor de escarlate destroem Babilônia, a Grande, por que é que “os reis da terra” lamentam o fim dela? (b) Por que é que os reis pesarosos param à distância da cidade condenada?

não o bastante para se arriscar a agir em favor dela.

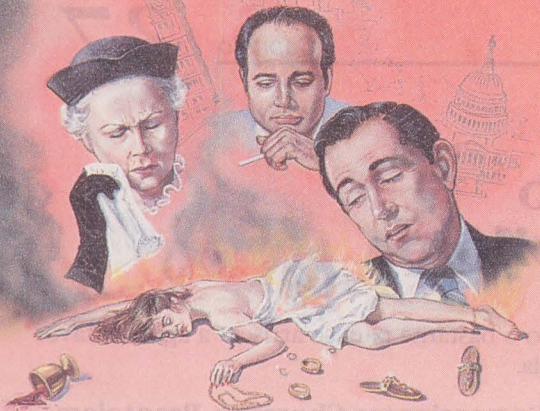
Comerciantes Choram e Pranteiam

³ Os reis da terra não são os únicos a lamentar o desaparecimento de Babilônia, a Grande. *“Também os comerciantes viajantes da terra estão chorando e prateando por causa dela, porque não há mais ninguém para comprar todo o seu estoque, todo um estoque de ouro, e de prata, e de pedra preciosa, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlate; e tudo em matéria de madeira frágante, e toda sorte de objeto de marfim, e toda sorte de objeto feito da madeira mais preciosa, e de cobre, e de ferro, e de mármore; também canela, e especiaria indiana, e incenso, e óleo perfumado, e olíbano, e vinho, e azeite de oliveira, e flor de farinha, e trigo, e gado, e ovelhas, e cavalos, e carros, e escravos, e almas humanas. Sim, o fruto excelente que a tua alma desejou afastou-se de ti [Babilônia, a Grande], e todas as coisas delicadas e as coisas suntuosas pereceram de ti, e nunca mais as acharão.”* — Revelação 18:11-14.

⁴ Sim, Babilônia, a Grande, era amiga íntima e boa freguesa dos comerciantes ricos. Por exemplo, os mosteiros, os conventos e as igrejas da cristandade, no decorrer dos séculos, têm adquirido enormes quantidades de ouro, prata, pedras preciosas, madeiras valiosas e outras formas de riqueza material. Além disso, a religião tem concedido sua bênção às ondas

3. Quem mais lamenta o desaparecimento de Babilônia, a Grande, e que motivos disso apresenta João?

4. Por que choram e pranteiam “os comerciantes viajantes” o fim de Babilônia, a Grande?



“Ai, ai”, dizem os governantes.



“Ai, ai”, dizem os comerciantes.

de compras e às bebedeiras associadas com a celebração do Natal, que desonra a Cristo, e de outros chamados dias santificados. Os missionários da cristandade têm penetrado em terras distantes, abrindo novos mercados para “os comerciantes viajantes” deste mundo. No Japão do século 17, o catolicismo, que viera junto com os comerciantes, até mesmo se envolveu em guerras feudais. Narrando uma batalha decisiva sob as muralhas do castelo de Osaca, *The Encyclopædia Britannica* declara: “As tropas de Tócu-gava viram-se lutando contra um adversário cujas bandeiras ostentavam a cruz e imagens do Salvador e de São Tiago, santo padroeiro da Espanha.” A facção vitoriosa perseguiu e praticamente acabou com o catolicismo naquele país. A participação da igreja nos atuais assuntos do mundo tampouco lhe trará bênção.

⁵ A voz saída do céu diz adicionalmente: “Os comerciantes viajantes destas coisas, que se tornaram ricos por meio dela, estarão parados à distância por causa do seu temor do tormento dela, e chorarão e prantearão, dizendo: ‘Ai, ai — a grande cidade, trajada de linho fino, e de púrpura, e de escarlate, e ricamente adornada de enfeite de ouro, e pedra preciosa, e pérola, porque tais

5. (a) Como descreve adicionalmente a voz saída do céu o pranto dos “comerciantes viajantes”? (b) Por que é que os comerciantes também estão “parados à distância”?

grandes riquezas foram devastadas numa só hora!” (Revelação 18:15-17a) Com a destruição de Babilônia, a Grande, os “comerciantes” pranteiam a perda desta sócia comercial. Deveras, para eles é “ai, ai”. Note, porém, que o motivo de prantear é inteiramente egoísta e que eles — iguais aos reis — estão “parados à distância”. Não se chegam bastante perto para ser de ajuda para Babilônia, a Grande.

⁶ O relato prossegue: “E todo capitão de navio e todo homem que viaja para alguma parte, e os marujos, e todos os que vivem do mar, estavam parados à distância e clamavam ao olharem para a fumaça do incêndio dela, dizendo: ‘Que cidade é semelhante à grande cidade?’ E lançavam pó sobre as suas cabeças e clamavam, chorando e prantecendo, e dizendo: ‘Ai, ai — a grande cidade, na qual todos os que têm barcos no mar ficaram ricos em razão da sua preciosidade, porque ela foi devastada numa só hora!’” (Revelação 18:17b-19) A antiga Babilônia era uma cidade comercial e tinha uma grande frota de navios. De modo similar, Babilônia, a Grande, faz volumosos negócios por meio das “muitas águas” do seu povo. Isto provê emprego a muitos dos seus súditos religiosos. Que golpe econômico será para estes a destruição de Babilônia, a Grande! Nunca mais haverá um meio de vida semelhante ao provido por ela.

Regozijo Pelo Aniquilamento Dela

⁷ Quando a antiga Babilônia foi derrubada pelos medos e pelos persas, Jeremias disse profeticamente: “E os céus e a terra, e tudo o

6. Como descreve a voz saída do céu o pranto de capitães de navios e de marujos, e por que choram eles?

7, 8. Como culmina a voz saída do céu a sua mensagem a respeito de Babilônia, a Grande, e quem agirá segundo estas palavras?

que neles há, hão de gritar de júbilo sobre Babilônia.” (Jeremias 51:48) Ao ser destruída Babilônia, a Grande, a voz do céu culmina sua mensagem, dizendo a respeito de Babilônia, a Grande: **“Alegra-te por causa dela, ó céu, e também vós, santos, e vós, apóstolos, e vós, profetas, porque por vós Deus exigiu dela judicialmente a punição!”** (Revelação 18:20) Jeová e os anjos se deleitarão de ver o aniquilamento da antiga inimiga de Deus, como o farão também os apóstolos e os primitivos profetas cristãos, que então já terão sido ressuscitados e estarão ocupando sua posição no arranjo dos 24 anciãos. — Veja Salmo 97:8-12.

⁸ De fato, todos os “santos” — quer ressuscitados para o céu, quer ainda sobrevivendo na terra — clamarão de alegria, assim como fará também a grande multidão associada de outras ovelhas. Com o tempo serão ressuscitados todos os fiéis homens da antiguidade para o novo sistema de coisas, e eles também participarão no regozijo. Os do povo de Deus não têm tentado vingar-se dos seus perseguidores religiosos falsos. Têm-se lembrado das palavras de Jeová: “A vingança é minha; eu pagarei de volta, diz Jeová.” (Romanos 12:19; Deuteronômio 32:35, 41-43) Pois bem, Jeová já fez agora a retribuição. Todo o sangue derramado por Babilônia, a Grande, terá sido vingado.

Lançada Uma Grande Mó

⁹ O que João vê a seguir confirma que o julgamento de Jeová contra Babilônia, a Grande, é terminante: **“E um anjo forte levantou uma pedra semelhante a uma grande mó e lançou-a no mar, dizendo: ‘Assim, com um lance rápido, Babilônia, a grande cidade, será lançada para**

9, 10. (a) O que faz e diz agora um anjo forte? (b) Que ato similar ao realizado pelo anjo forte de Revelação 18:21 ocorreu no tempo de Jeremias, e o que garantiu isso? (c) O que garante a ação tomada pelo anjo forte visto por João?

baixo, e ela nunca mais será achada.’” (Revelação 18:21) No tempo de Jeremias, realizou-se um ato similar, de forte sentido profético. Jeremias foi inspirado a escrever num livro “toda a calamidade que viria sobre Babilônia”. Ele entregou o livro a Seraías e mandou-o viajar para Babilônia. Ali, seguindo as instruções de Jeremias, Seraías leu uma declaração contra aquela cidade: “Ó Jeová, tu mesmo falaste contra este lugar, a fim de decepá-lo para que não venha a haver nele nenhum habitante, nem homem nem mesmo animal doméstico, mas para que ela se torne meros baldios desolados por tempo indefinido.” Seraías atou então uma pedra ao livro e o lançou no rio Eufrates, dizendo: “Assim afundará Babilônia e nunca mais se levantará por causa da calamidade que trago sobre ela.” — Jeremias 51:59-64.

¹⁰ Lançar-se o livro com a pedra presa nele dentro do rio era garantia de que Babilônia mergulharia no esquecimento, para nunca mais se restabelecer. Ver o apóstolo João um anjo forte realizar um ato similar é igualmente uma forte garantia de que o propósito de Jeová para com Babilônia, a Grande, será executado. A atual condição completamente arruinada da antiga Babilônia atesta fortemente o que sobrevirá à religião falsa no futuro próximo.

¹¹ O anjo forte dirige-se agora a Babilônia, a Grande, dizendo: **“E nunca mais se ouvirá em ti o som de cantores ao acompanhamento de harpas, e de músicos, e de flautistas, e de trombeteiros, e jamais se achará de novo em ti artífice algum de qualquer profissão, e jamais se ouvirá de novo em ti o som da mó, e jamais brilhará de novo em ti a luz de lâmpada, e jamais se ouvirá de novo em ti**

11, 12. (a) Como se dirige agora o anjo forte a Babilônia, a Grande? (b) Como profetizou Jeremias a respeito da Jerusalém apóstata, e o que indicava isso para os nossos dias?



a voz de noivo e de noiva; porque os teus comerciantes viajantes eram os dignitários da terra, pois todas as nações foram desencaminhadas pelas tuas práticas espíritas.” — Revelação 18:22, 23.

¹² Jeremias profetizou em termos comparáveis a respeito da Jerusalém apóstata: “Eu vou destruir dentre eles o som de exultação e o som de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, o som do moinho manual e a luz da lâmpada. E toda esta terra terá de tornar-se um lugar devastado, um assombro.” (Jeremias 25:10, 11) A cristandade, como parte principal de Babilônia, a Grande, tornar-se-á uma ruína sem vida, conforme foi tão vividamente retratado pela condição desolada de Jerusalém depois de 607 AEC. A cristandade, que antes se alegrava animadamente e estava cheia do barulho cotidiano, encontrar-se-á vencida e abandonada.

O Preço da Transigência

Guenter Lewy escreve no seu livro *The Catholic Church and Nazi Germany* (A Igreja Católica e a Alemanha Nazista): “Se o catolicismo alemão, desde o início, tivesse aderido a uma orientação de resoluta oposição ao regime nazista, é bem possível que a história do mundo tivesse seguido um rumo diferente. Mesmo que esta luta por fim tivesse deixado de derrotar Hitler e de impedir todos os seus muitos crimes, teria neste respeito elevado imensuravelmente o prestígio moral da Igreja. O custo humano de tal resistência inegavelmente teria sido grande, mas tais sacrifícios teriam sido feitos pela maior de todas as causas. Com uma frente doméstica inafiançável, Hitler talvez não se atrevesse a ir à guerra, e assim teriam sido salvas literalmente milhões de vidas. . . . Quando milhares de antinazistas alemães foram torturados até a morte, nos campos de concentração de Hitler, quando os intelectuais poloneses foram massacrados, quando centenas de milhares de russos morreram por serem tratados como *Untermenschen* [subumanos] eslavos, e quando 6.000.000 de humanos foram assassinados por serem ‘não-arianos’, autoridades da Igreja Católica na Alemanha apoiaram o regime na perpetração desses crimes. O Papa em Roma, cabeça espiritual e supremo instrutor moral da Igreja Católica Romana, permaneceu calado.” — Páginas 320, 341.

¹³ De fato, conforme o anjo aqui diz a João, toda a Babilônia, a Grande, transformar-se-á dum poderoso império internacional num baldio árido e deserto. Seus “comerciantes viajantes”, inclusive milionários de alta categoria, usaram a religião dela para fins pessoais ou como fachada, e os clérigos acharam lucrativo compartilhar o destaque com eles. Mas, esses comerciantes não mais terão Babilônia, a Grande, por cúmplice. Ela não mais enganará as nações da terra com as suas práticas religiosas, místicas.

Uma Pavorosa Culpa de Sangue

¹⁴ Em conclusão, o anjo forte diz por que Jeová julga tão severamente a Babilônia, a Grande: “**Sim**”, diz o anjo, “**nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra**”. (Revelação 18:24) Quando Jesus esteve na terra, ele disse aos líderes religiosos em Jerusalém que eles eram responsáveis por “todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel” em diante. Concordemente, aquela geração pervertida foi destruída em 70 EC. (Mateus 23:35-38) Hoje, outra geração de sectários religiosos tem culpa de derramar sangue pela perseguição que tem movido aos servos de Deus.

¹⁵ Guenter Lewy, no seu livro *The Catholic Church and Nazi Germany* (A Igreja Católica e a Alemanha Nazista), escreve: “Quando as Testemunhas de Jeová, em 13 de abril [de 1933], foram suprimidas na Baviera, a Igreja até mesmo aceitou a tarefa de que foi incumbida pelo Ministério de Educação e Religião de denunciar qualquer membro da seita que ainda praticasse a religião proibida.” A Igreja Católica, portanto, tem parte na responsabilidade de milhares de Testemunhas terem sido

13. Que repentina mudança sobrevém a Babilônia, a Grande, e que efeito tem sobre os seus “comerciantes viajantes”?

14. Que motivos apresenta o anjo forte para a severidade do julgamento de Jeová, e o que disse Jesus similarmente quando esteve na terra?

15. De que duas maneiras era a Igreja Católica na Alemanha nazista responsável de derramar sangue?

mandados para campos de concentração; suas mãos estão manchadas pelo sangue vital de centenas de Testemunhas executadas. Quando jovens Testemunhas, tais como Wilhelm Kuserow, mostraram que podiam morrer corajosamente quando executados por um pelotão de fuzilamento, Hitler decidiu que o pelotão de fuzilamento era bom demais para objetores por motivo de consciência; de modo que o irmão de Wilhelm, Wolfgang, à idade de 20 anos, morreu executado por guilhotina. Ao mesmo tempo, a Igreja Católica incentivava jovens católicos alemães a morrer no exército pela pátria. A culpa que a Igreja tem por sangue derramado é bem evidente!

¹⁶ Entretanto, a profecia diz que Babilônia, a Grande, deve ser responsabilizada pelo sangue de "todos os que foram mortos na terra". Certamente tem sido assim em tempos modernos. Por exemplo, visto que a intriga católica ajudou Hitler a ascender ao poder na Alemanha, o Vaticano compartilha a terrível culpa de sangue com respeito aos seis milhões de judeus que morreram nos *pogroms* nazistas. Além disso, só neste século 20, bem mais de cem milhões de pessoas já foram mortas em centenas de guerras. Cabe a responsabilidade disso à religião falsa? Sim, de duas maneiras.

¹⁷ Uma maneira é que muitas guerras se relacionam com disputas religiosas. Por exemplo, a violência na Índia, entre muçulmanos e hindus, em 1946-48, tinha motivação religiosa. Perderam-se centenas de milhares de vidas. O conflito entre Iraque e Irã, nos anos 80, relaciona-se com disputas sectárias, causando a morte de centenas de milhares. A violência entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte tem ceifado milhares de vidas. A contínua violência no Líbano tem base religiosa. Pesquisando este campo, o colunista C. L. Sulzberger disse em 1976: "É uma verdade

16, 17. (a) Que culpa de sangue tem de ser atribuída a Babilônia, a Grande, e como se tornou o Vaticano culpado de derramar o sangue dos judeus que morreram nos *pogroms* nazistas? (b) Qual é uma das maneiras em que a religião falsa é culpada de matar milhões de pessoas em centenas de guerras somente neste século?

funesta de que provavelmente metade ou mais das guerras travadas atualmente ao redor do mundo ou são claramente conflitos religiosos ou estão envolvidas em disputas religiosas." De fato, tem sido assim durante toda a história turbulenta de Babilônia, a Grande.

¹⁸ Qual é a segunda maneira? Do ponto de vista de Jeová, as religiões do mundo são culpadas de derramar sangue porque não ensinaram convincentemente aos seus seguidores a verdade do que Jeová requer dos seus servos. Não ensinaram convincentemente às pessoas que os verdadeiros adoradores de Deus têm de imitar a Jesus Cristo e têm de mostrar amor aos outros, não importa qual a nacionalidade deles. (Miquéias 4:3, 5; João 13:34, 35; Atos 10:34, 35; 1 João 3:10-12) Visto que as religiões que compõem Babilônia, a Grande, não têm ensinado estas coisas, seus adeptos têm sido tragados pelo redemoinho das guerras internacionais. Isto era bem evidente nas duas guerras mundiais da primeira metade deste século, sendo que ambas tiveram começo na cristandade e resultaram em pessoas da mesma religião se matarem umas às outras! Se todos os que afirmavam ser cristãos tivessem aderido aos princípios bíblicos, essas guerras nunca teriam acontecido.

¹⁹ Jeová deita a culpa por todo este derramamento de sangue em Babilônia, a Grande. Se os líderes religiosos, e especialmente os da cristandade, tivessem ensinado à sua gente a verdade bíblica, esse derramamento de sangue em massa nunca teria ocorrido. Deveras, pois, direta ou indiretamente, Babilônia, a Grande — a grande meretriz e império mundial da religião falsa — tem de prestar contas a Jeová não só pelo "sangue dos profetas, e dos santos", que ela perseguiu e matou, mas também pelo sangue "de todos os que foram mortos na terra". Babilônia, a Grande, de fato, tem uma pavorosa culpa de sangue. Já vai tarde, na destruição final dela!

18. Qual é a segunda maneira em que as religiões do mundo são culpadas de derramar sangue?

19. Que pavorosa culpa de sangue leva Babilônia, a Grande?

Louve a Jah Pelos Seus Julgamentos!

BABILÔNIA, A GRANDE, não mais existe! Esta notícia realmente dá alegria. Não é de admirar que João ouça exclamações alegres de louvor no céu! **“Depois destas coisas ouvi o que era como a voz alta duma grande multidão no céu. Disseram: ‘Aleluia!* A salvação, e a glória, e o poder pertencem ao nosso Deus, porque os seus julgamentos são verdadeiros e justos. Pois ele executou o julgamento na grande meretriz que corrompia a terra com a sua fornicção, e das mãos dela vingou o sangue dos seus escravos.’ E disseram imediatamente, pela segunda vez: ‘Aleluia!* E a fumaça dela está ascendendo para todo o sempre.’”** — Revelação 19:1-3.

² Deveras, aleluia! Esta palavra significa “louvai a Jah”, sendo “Jah” a forma abreviada do nome divino, Jeová. Somos aqui lembrados da exortação do salmista: “Toda coisa que respira — louve ela a Jah. Louvai a Jah!” (Salmo 150:6) Ouvir João neste ponto de Revelação o exultante coro celestial cantar duas vezes “aleluia!” demonstra a continuidade da revelação divina da verdade. O Deus das Escrituras Gregas Cristãs é o mesmo Deus das anteriores Escrituras Hebraicas, e seu nome é Jeová. O Deus que causou a queda da antiga Babilônia agora já havia julgado e destruído Babilônia, a Grande. Atribua-se-lhe toda a glória por esta façanha! O poder que manobrou a queda dela pertence a ele, em vez de

* Nota na Tradução do Novo Mundo com Referências.

1. Que palavras ouvi João “como a voz alta duma grande multidão no céu”?
2. (a) O que significa a palavra “aleluia”, e o que é demonstrado neste ponto por João ouvi-la duas vezes? (b) Quem recebe a glória pela destruição de Babilônia, a Grande? Queira explicar isso.

às nações que ele usou como instrumentos para desolá-la. Temos de atribuir a salvação exclusivamente a Jeová. — Isaías 12:2; Revelação 4:11; 7:10, 12.

³ Por que é que a grande meretriz merecia tanto este julgamento? Segundo a lei que Jeová dera a Noé — e por meio deste a toda a humanidade — o derramamento impiedoso de sangue requer a sentença de morte. Isto foi novamente declarado na Lei de Deus para Israel. (Gênesis 9:6; Números 35:20, 21) Além disso, sob aquela Lei mosaica, tanto o adultério físico como o espiritual mereciam a morte. (Levítico 20:10; Deuteronômio 13:1-5) Durante milhares de anos, Babilônia, a Grande, tem sido culpada de derramar sangue, e ela é uma flagrante fornicadora. Por exemplo, a orientação da Igreja Católica Romana, de proibir o casamento de seus sacerdotes, tem resultado em flagrante imoralidade por parte de muitos destes, não sendo poucos deles que hoje contraíram AIDS. (1 Coríntios 6:9, 10; 1 Timóteo 4:1-3) Mas os grandes pecados dela, ‘que se acumularam até os céus’, são os seus chocantes atos de fornicção espiritual — que consistem em ela ensinar falsidades e em se aliar a políticos corruptos. (Revelação 18:5) Visto que ela finalmente foi atingida pela punição, a multidão celestial ecoa agora um segundo aleluia.

⁴ Babilônia, a Grande, foi incendiada como uma cidade conquistada, e a fumaça dela “está ascendendo para todo o sempre”. Quando

3. Por que é que a grande meretriz merece tanto seu julgamento?
4. O que é simbolizado pelo fato de que a fumaça de Babilônia, a Grande, “está ascendendo para todo o sempre”?

exércitos conquistadores incendiam uma cidade literal, a fumaça desta continua subindo enquanto as cinzas estão quentes. Quem tentasse reconstruí-la enquanto ainda fumegava simplesmente se queimaria com as ruínas em brasas. Visto que a fumaça de Babilônia, a Grande, ascenderá “para todo o sempre”, em símbolo do caráter definitivo do seu julgamento, ninguém jamais conseguirá reconstruir esta cidade iníqua. A religião falsa terá desaparecido para sempre. Deveras, aleluia! — Veja Isaías 34:5, 9, 10.

⁵ Numa visão anterior, João observou ao redor do trono quatro criaturas viventes, junto com os 24 anciãos que representam os herdeiros do Reino na sua gloriosa posição celestial. (Revelação 4:8-11) Agora, ele os vê de novo, ao passo que trovejam um terceiro aleluia por causa da destruição de Babilônia, a Grande: **“E os vinte e quatro anciãos e as quatro criaturas**

5. (a) O que fazem e dizem os 24 anciãos e as quatro criaturas viventes? (b) Por que é o refrão de aleluia muito mais melodioso do que os coros de aleluia cantados nas igrejas da cristandade?

“Epístola a Sodoma e Gomorra”

Sob este tópico, o jornal *Daily Telegraph* de Londres, de 12 de novembro de 1987, noticiou uma moção apresentada ao Sínodo Geral da Igreja da Inglaterra. Requeria a expulsão da igreja de “cristãos” homossexuais. O colunista Godfrey Barker declarou: “O Arcebispo de Cantuária ontem opinou lugubrememente: ‘Se S. Paulo fosse escrever uma epístola à Igreja da Inglaterra, poderíamos muito bem perguntar-nos que tipo de carta seria.’” O próprio Sr. Barker comentou: “A resposta é uma epístola a Sodoma e Gomorra”, e acrescentou: “O Dr. Runcie [o arcebispo] imaginou que ela rezaria como Romanos, Cap. 1.”

O escritor citou as palavras de Paulo em Romanos 1:26-32: “Deus os entregou na lascívia dos seus corações a impurezas. . . Homens cometendo atos vergonhosos com homens . . . embora conheçam o decreto de Deus, de que aqueles que fazem tais coisas merecem morrer, eles não somente as fazem, mas aprovam aqueles que as praticam.” Ele concluiu: “S. Paulo estava apenas preocupado com os camaradas nos bancos das igrejas. O problema do Dr. Runcie são os camaradas nos púlpitos.”

Por que tem o arcebispo tal problema? Grandes manchetes no jornal *Daily Mail* de Londres, de 22 de outubro de 1987, haviam declarado: “‘Um vigário em três é homossexual’ . . . Campanha para expulsar homossexuais ‘fecharia Igreja da Inglaterra’.” A reportagem citou o “reverendo” secretário-geral do Movimento Cristão Lésbico e Gay como dizendo: “Se esta moção fosse aprovada, arruinaria a Igreja, e o Arcebispo de Cantuária sabe disso. Como cifra geral, achamos que entre 30 e 40 por cento dos clérigos da Igreja da Inglaterra são homossexuais. E eles são os contribuintes mais ativos para o ministério da Igreja.” O número minguante de freqüentadores da igreja, sem dúvida, reflete parcialmente a repugnância para com este vicejante ministério homossexual.

O que decidiu o sínodo da igreja? Uma grande maioria de 388 membros (95 por cento dos clérigos) votou a favor duma moção atenuante. Sobre isso noticiou *The Economist* de 14 de novembro de 1987: “A Igreja da Inglaterra é contra práticas homossexuais, mas não muito. O sínodo geral, o parlamento da Igreja, pensando nos clérigos homossexuais, decidiu esta semana que atos homossexuais, dessemelhantes da fornicação e do adultério, não constituem pecado: eles apenas ‘não atingem o ideal’ de que ‘as relações sexuais constituem um ato de compromisso total, próprio duma relação marital permanente’.” Contrastando a posição do Arcebispo de Cantuária com a declaração franca do apóstolo Paulo em Romanos 1:26, 27, *The Economist* apresentou uma citação das palavras de Paulo acima da legenda: “S. Paulo sabia de que estava falando.”

Jesus Cristo também sabia de que estava falando, e o expressou em termos explícitos. Ele disse que “no Dia do Juízo será mais suportável para a terra de Sodoma” do que para os religiosos que desprezaram a mensagem dele. (Mateus 11:23, 24) Jesus usou aqui uma hipóbole para mostrar que aqueles líderes religiosos, que rejeitavam o Filho de Deus e seus ensinamentos, eram ainda mais repreensíveis do que os sodomitas. Judas 7 declara que aqueles sodomitas ‘sofreram a punição judicial do fogo eterno’, significando a destruição eterna. (Mateus 25:41, 46) Quão severo, então, será o julgamento dos chamados líderes cristãos que cegamente desviaram seus rebanhos cegos das elevadas normas de moral do Reino de Deus para os modos permissivos e depravados deste mundo! (Mateus 15:14) A respeito da religião falsa, Babilônia, a Grande, a voz saída do céu clama com urgência: “Sai dela, povo meu, se não quiserdes compartilhar com ela nos seus pecados e se não quiserdes receber parte das suas pragas.” — Revelação 18:2, 4.

viventes prostraram-se e adoraram a Deus sentado no trono, dizendo: 'Amém! Aleluia!'"** (Revelação 19:4) Este grandioso coro de aleluia, portanto, é adicional ao "novo cântico" de louvor ao Cordeiro. (Revelação 5:8, 9) Eles entoam agora o magnífico refrão de vitória, atribuindo toda a glória ao Soberano Senhor Jeová, por causa da decisiva vitória dele sobre a grande meretriz, Babilônia, a Grande. Esses aleluias ressoam de modo muito mais melodioso do que qualquer coro de aleluia cantado nas igrejas da cristandade, nas quais Jeová, ou Jah, tem sido desonrado e desprezado. Tais cantos hipócritas, que vituperam o nome de Jeová, ficam agora silenciados para sempre!

⁶ Foi em 1918 que Jeová começou a recompensar 'os que temiam o seu nome, os pequenos e os grandes' — sendo os primeiros destes os cristãos unguídos que haviam morrido fiéis, aos quais ele ressuscitou e posicionou nas fileiras celestiais dos 24 anciãos. (Revelação 11:18) Outros se juntam a estes em cantar os aleluias, porque João relata: "**Saiu também uma voz do trono, dizendo: 'Dai louvores ao nosso Deus, todos vós os seus escravos, os que o temeis, os pequenos e os grandes.'**" (Revelação 19:5) Esta é a "voz" do Porta-voz de Jeová, seu próprio Filho, Jesus Cristo, que está posicionado "no meio do trono". (Revelação 5:6) Não somente no céu, mas também aqui na terra, "todos vós os seus escravos" participam em cantar, tomando a classe unguída de João a dianteira aqui na terra. Como estes exultam em participar em obedecer à ordem: "Dai louvores ao nosso Deus"!

⁷ Sim, aqueles que são da grande multidão também são contados entre esses escravos. Desde 1935, estes têm saído de Babilônia, a Grande, e têm sentido o cumprimento da promessa de Deus: "Abençoará os que temem a Jeová, tanto aos pequenos como aos gran-

* Nota na Tradução do Novo Mundo com Referências.

6. A "voz" de quem se ouve, a que insta ela e quem participa na resposta?

7. Depois de Babilônia, a Grande, estar destruída, quem louvará a Jeová?

des." (Salmo 115:13) Quando a meretriz Babilônia estiver destruída, milhões de tais se juntarão em dar "louvores ao nosso Deus" — junto com os da classe de João e toda a hoste celestial. Mais tarde, os que forem ressuscitados na terra, quer anteriormente tivessem destaque, quer não, sem dúvida entoarão outros aleluias ao saberem que Babilônia, a Grande, desapareceu para sempre. (Revelação 20:12, 15) Todo louvor cabe a Jeová pela sua retumbante vitória sobre a secular meretriz!

⁸ Quanto incentivo tudo isso nos dá para participarmos plenamente na obra de Deus para hoje! Que todos os servos de Jah se devotem de coração e alma à proclamação dos julgamentos de Deus, junto com a grandiosa esperança do Reino, *agora*, antes de Babilônia, a Grande, ser destronada e destruída. — Isaías 61:1-3; 1 Coríntios 15:58.

'Aleluia — Jeová É Rei!'

⁹ Há motivos adicionais para regozijo, conforme João prossegue a dizer-nos: "**E ouvi o que era como a voz duma grande multidão, e como o som de muitas águas, e como o som de fortes trovões. Disseram: 'Aleluia,* porque Jeová, nosso Deus, o Todo-poderoso, tem começado a reinar.'**" (Revelação 19:6) Este último aleluia é o que torna a proclamação quadrangular, ou simétrica. É um poderoso som celestial, mais magnífico do que qualquer coro humano, mais majestoso do que qualquer catarata terrena, e mais atemorizante do que qualquer temporal terrestre. As miríades de vozes celestiais celebram o fato de que "Jeová, nosso Deus, o Todo-poderoso, tem começado a reinar".

¹⁰ Como se dá, então, que Jeová *começa* a

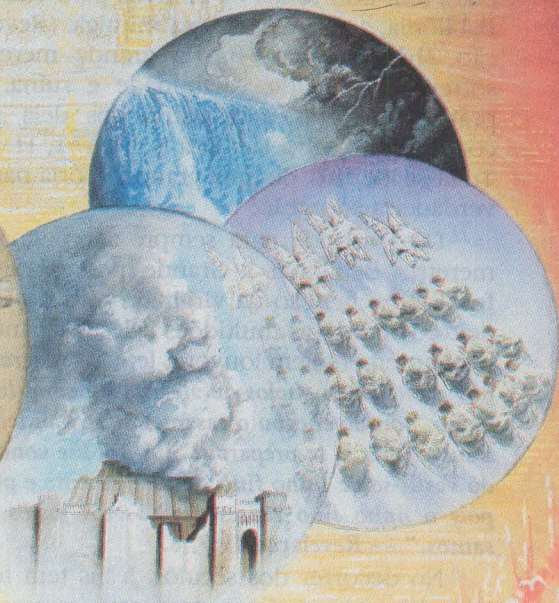
* Nota na Tradução do Novo Mundo com Referências.

8. Que incentivo deve dar-nos agora os coros celestiais de louvor presenciados por João, antes de Babilônia, a Grande, ser destruída?

9. Por que tem o último aleluia um som tão pleno e sonoro?

10. Em que sentido se pode dizer que Jeová *começa* a reinar depois da devastação de Babilônia, a Grande?

O céu ressoa com quatro aleluias,
louvando a Jah pela sua derradeira
vitória sobre Babilônia, a Grande.



reinar? Passaram-se milênios desde que o salmista declarou: “Deus é meu Rei desde outra.” (Salmo 74:12) O reinado de Jeová mesmo então já era antigo, portanto, como é que o coro universal pode cantar que “Jeová . . . tem começado a reinar”? É no sentido de que, quando Babilônia, a Grande, for destruída, Jeová não mais terá essa presunçosa rival para detrair da obediência a ele como Soberano Universal. Não mais instigará a religião falsa os governantes da terra a se oporem a Ele. Quando a antiga Babilônia caiu do domínio mundial, Sião ouviu a proclamação vitoriosa: “Teu Deus tornou-se rei!” (Isaías 52:7) Após o nascimento do Reino em 1914, os 24 anciãos proclamaram: “Agradecemos-te, Jeová Deus,

. . . porque assumiste o teu grande poder e começaste a reinar.” (Revelação 11:17) Agora, depois da devastação de Babilônia, a Grande, clama-se novamente: “Jeová . . . tem começado a reinar.” Não resta mais nenhum deus criado pelo homem para contestar a soberania do verdadeiro Deus, Jeová!

É Iminente o Casamento do Cordeiro!

¹¹ “Ó inimiga minha!” Foi assim que Jerusalém, lugar do templo da adoração de Jeová, se dirigiu à idólatra Babilônia. (Miquéias 7:8) Do

11, 12. (a) Como é que a antiga Jerusalém se dirigiu à antiga Babilônia, estabelecendo que modelo com respeito à Nova Jerusalém e Babilônia, a Grande? (b) Em vista da vitória sobre Babilônia, a Grande, o que cantam e anunciam as hostes celestiais?



mesmo modo, “a cidade santa, Nova Jerusalém”, composta da noiva de 144.000 membros, tem tido todos os motivos para chamar Babilônia, a Grande, de sua inimiga. (Revelação 21:2) Mas, por fim, a grande meretriz sofreu adversidade, calamidade e ruína. As práticas espíritas e os astrólogos dela não conseguiram salvá-la. (Veja Isaías 47:1, 11-13.) Trata-se, de fato, de uma grande vitória para a verdadeira adoração!

¹² Desaparecida para sempre a repugnante meretriz, Babilônia, a Grande, pode-se agora focalizar a atenção na virginal noiva do Cordeiro! Por isso, as multidões celestiais cantam exultantemente em louvor a Jeová: **“Alegremonos e estejamos cheios de alegria, e demos-lhe a glória, porque chegou o casamento do Cordeiro e a sua esposa já se preparou. Sim, foi-lhe concedido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro, pois o linho fino representa os atos justos dos santos.”** — Revelação 19:7, 8.

¹³ No decorrer dos séculos, Jesus tem feito amorosos preparativos para este casamento celestial. (Mateus 28:20; 2 Coríntios 11:2) Ele tem purificado os 144.000 do Israel espiritual, a fim de “que apresentasse a congregação a si mesmo em todo o seu esplendor, não tendo nem mancha nem ruga, nem qualquer dessas coisas, mas para que fosse santa e sem mácula”. (Efésios 5:25-27) Para poder obter o “prêmio da chamada para cima”, cada cristão ungido teve de despir-se da velha personalidade com as suas práticas, revestir-se da nova personalidade cristã e realizar atos “de toda a alma como para Jeová”. — Filipenses 3:8, 13, 14; Colossenses 3:9, 10, 23.

¹⁴ A partir de Pentecostes de 33 EC, Satanás tem usado Babilônia, a Grande, como seu instrumento na tentativa de contaminar os prospectivos membros da esposa do Cordeiro. Lá pelo fim do primeiro século, ele havia lançado na congregação as sementes da religião babilônica. (1 Coríntios 15:12; 2 Timóteo

2:18; Revelação 2:6, 14, 20) O apóstolo Paulo descreve aqueles que subvertiam a fé, nas seguintes palavras: “Porque tais homens são falsos apóstolos, trabalhadores fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, pois o próprio Satanás persiste em transformar-se em anjo de luz.” (2 Coríntios 11:13, 14) Nos séculos seguintes, a cristandade apóstata, assim como o restante de Babilônia, a Grande, revestiu-se das roupas de riqueza e de privilégios, “de púrpura e de escarlate, . . . de ouro, e de pedra preciosa, e de pérolas”. (Revelação 17:4) Seus clérigos e seus papas consorciavam-se com imperadores sanguinários, tais como Constantino e Carlos Magno. Ela nunca se revestiu dos “atos justos dos santos”. Como noiva de imitação, ela era realmente uma obra-prima de fraude satânica. Por fim, ela já se foi para sempre!

A Esposa do Cordeiro Já Se Preparou

¹⁵ Portanto, agora, depois de quase 2.000 anos, todos os 144.000 da classe da noiva já se aprontaram. Mas em que ponto do tempo pode-se dizer que ‘a esposa do Cordeiro já se preparou’? Progressivamente, a partir de Pentecostes de 33 EC, os ungidos crentes têm sido “selados com o prometido espírito santo”, visando o vindouro “dia de livramento por meio de resgate”. Conforme o apóstolo Paulo o expressou, Deus “pôs também o seu selo sobre nós e nos deu o penhor daquilo que há de vir, isto é, o espírito, em nossos corações”. (Efésios 1:13; 4:30; 2 Coríntios 1:22) Cada cristão ungido é ‘chamado e escolhido’, e se tem mostrado ‘fiel’. — Revelação 17:14.

¹⁶ Depois de passar por décadas de provas, o próprio Paulo podia declarar: “Tenho travado a luta excelente, tenho corrido até o fim da carreira, tenho observado a fé. Doravante me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, o justo juiz, me dará como recompensa

13. Que preparativos para o casamento do Cordeiro têm sido feitos no decorrer dos séculos?

14. Como tem Satanás tentado contaminar os prospectivos membros da esposa do Cordeiro?

15. Como se faz a selagem, e o que se requer dum cristão ungido?

16. (a) Quando se completou a selagem do apóstolo Paulo, e como sabemos isso? (b) Quando ‘se terá preparado’ plenamente a esposa do Cordeiro?



naquele dia, contudo, não somente a mim, mas também a todos os que amaram a sua manifestação.” (2 Timóteo 4:7, 8) A selagem do apóstolo parece ter sido completa, embora ele ainda estivesse na carne e ainda enfrentaria o martírio. De maneira similar, tem de vir o tempo em que todos os remanescentes dos 144.000 na terra terão sido individualmente selados como pertencentes a Jeová. (2 Timóteo 2:19) Isto acontecerá quando a esposa do Cordeiro se tiver plenamente preparado — a grande maioria dos 144.000 então já terá recebido sua recompensa celestial e aqueles que ainda estiverem na terra já terão sido finalmente aprovados e selados como fiéis.

¹⁷ Neste ponto no cronograma de Jeová, quando a selagem dos 144.000 tiver sido completada, os anjos soltarão os quatro ventos da grande tribulação. (Revelação 7:1-3) Primeiro se executa o julgamento na meretrícia Babilônia, a Grande. A seguir, o vitorioso Cristo passa rapidamente para o Armagedom, a fim de destruir o restante da organização de Satanás na terra, e, finalmente, lançar Satanás e seus demônios no abismo. (Revelação 19:11-20:3) Sem dúvida, os ungidos que sobreviverem na terra entrarão logo na sua

17. Quando pode realizar-se o casamento do Cordeiro?

recompensa celestial para se juntar aos seus companheiros, membros da classe da noiva. Daí, num ambiente de paz universal, pode realizar-se o casamento do Cordeiro!

¹⁸ A descrição profética dos acontecimentos, no Salmo 45, confirma esta seqüência. Primeiro, o Rei entronizado sai cavalcando para vencer seus inimigos. (Versículos 1-7) Daí se realiza o casamento, sendo a noiva celestial assistida na terra pelas suas companheiras virgens, a grande multidão. (Versículos 8-15) A seguir, o casamento se torna frutífero, sendo a humanidade ressuscitada levada à perfeição sob a supervisão de “príncipes em toda a terra”. (Versículos 16, 17) Quão gloriosas são as bênçãos que acompanham o casamento do Cordeiro!

Felizes os Convidados

¹⁹ João registra agora a quarta das sete felicidades em Revelação: “E ele [o anjo que vem revelando essas coisas a João] me diz: ‘Escreve: **Felizes os convidados à refeição noturna do casamento do Cordeiro.**’ Ele me diz também: ‘**Estas são as palavras verazes de Deus.**’” (Revelação

18. Como confirma o Salmo 45 a seqüência dos eventos com respeito ao casamento do Cordeiro?

19. Qual é a quarta das sete felicidades em Revelação, e quem participa desta felicidade específica?

19:9)* Os convidados para “a refeição noturna do casamento do Cordeiro” são os membros da classe da noiva. (Veja Mateus 22:1-14.) Todo o grupo nupcial de ungidos participa na felicidade de receber este convite. A maioria dos convidados já foram para o céu, o lugar da refeição noturna nupcial. Aqueles que ainda estão na terra também são felizes de receberem o convite. Seu lugar na refeição noturna nupcial está assegurado. (João 14:1-3; 1 Pedro 1:3-9) Quando forem ressuscitados para o céu, então a noiva toda, unida, passará a participar com o Cordeiro naquele supremamente feliz casamento.

²⁰ O anjo acrescenta então que “estas são as palavras verazes de Deus”. Esta palavra, “verazes”, traduz a palavra grega *alethi-nós* e significa “genuíno” ou “fidedigno”. Visto que estas palavras são realmente da parte de Jeová, elas são fiéis e fidedignas. (Veja 1 João 4:1-3; Revelação 21:5; 22:6.) João, como convidado para esta festa de casamento, deve ter ficado cheio de alegria ao ouvir isso e ao contemplar as bênçãos que aguardam os da classe da noiva. De fato, ele ficou tão profundamente comovido, que o anjo teve de dar-lhe conselho, conforme João relata: **“Prostrei-me então diante dos seus pés para adorá-lo. Mas ele me diz: ‘Toma cuidado! Não faças isso! Sou apenas co-escravo teu e dos teus irmãos, que têm a obra de dar testemunho de Jesus. Adora a Deus.’”** — Revelação 19:10a.

²¹ Em toda a Revelação dá-se um notável testemunho da fidelidade e diligência dos anjos. Eles estão envolvidos na transmissão da verdade revelada. (Revelação 1:1) Atuam ao lado de humanos na pregação das boas novas e no derramamento das pragas simbólicas.

* Veja também Revelação 1:3; 14:13; 16:15.

20. (a) Qual é a implicação das palavras: “Estas são as palavras verazes de Deus”? (b) Que efeito tiveram sobre João as palavras do anjo, e qual foi a reação do anjo?

21. (a) O que desvenda Revelação com respeito aos anjos? (b) Que atitude devem os cristãos ter para com os anjos?

(Revelação 14:6, 7; 16:1) Lutaram ao lado de Jesus para lançar do céu a Satanás e seus anjos, e lutarão de novo ao lado dele no Armagedom. (Revelação 12:7; 19:11-14) De fato, eles têm acesso à própria pessoa de Jeová. (Mateus 18:10; Revelação 15:6) Não obstante, não são mais do que humildes escravos de Deus. Não há lugar na adoração pura para se adorar anjos, ou mesmo para uma adoração relativa, na qual se dirija a adoração a Deus via algum “santo” ou anjo. (Colossenses 2:18) Os cristãos adoram apenas a Jeová, apresentando suas petições a ele em nome de Jesus. — João 14:12, 13.

O Papel de Jesus na Profecia

²² O anjo diz então: **“Pois, dar-se testemunho de Jesus é o que inspira o profetizar.”** (Revelação 19:10b) Em que sentido? Isto significa que todas as profecias inspiradas são por motivo de Jesus e do papel que desempenha nos propósitos de Jeová. A primeira profecia na Bíblia prometeu a vinda dum descendente. (Gênesis 3:15) Jesus tornou-se este Descendente. Revelações subseqüentes edificaram sobre esta promessa básica uma enorme estrutura de verdade profética. O apóstolo Pedro disse ao crente gentio Cornélio: “Dele [Jesus] é que todos os profetas dão testemunho.” (Atos 10:43) Uns 20 anos mais tarde, o apóstolo Paulo disse: “Não importa quantas sejam as promessas de Deus, elas se tornaram Sim por meio dele [Jesus].” (2 Coríntios 1:20) Depois de mais 43 anos, o próprio João nos lembra: “A verdade [veio] à existência por intermédio de Jesus Cristo.” — João 1:17.

²³ Detrai isso de algum modo da adoração que prestamos a Jeová? Não. Lembre-se do conselho acautelador do anjo: “Adora a Deus.” Jesus nunca tenta rivalizar com Jeová. (Filipenses 2:6) É verdade que se manda que ‘todos os anjos prestem homenagem a Jesus’,

22. O que diz o anjo a João, e o que significam essas palavras?

23. Por que é que a elevada posição e autoridade de Jesus não detrai da adoração que prestamos a Jeová?

e toda a criação precisa reconhecer a elevada posição dele, para que, “no nome de Jesus, se dobre todo joelho”. Mas, note que isto é “para a glória de Deus, o Pai”, e por Sua ordem. (Hebreus 1:6; Filipenses 2:9-11) Jeová deu a Jesus a grande autoridade que este tem, e, por reconhecermos esta autoridade, damos glória a Deus. Recusarmos sujeitar-nos ao domínio de Jesus é equivalente a rejeitar o próprio Jeová Deus. — Salmo 2:11, 12.

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo

39

O Rei-Guerreiro Triunfa no Armagedom

ARMAGEDOM — uma palavra temida por muitos! Mas, para os que amam a justiça, indica o há muito aguardado dia em que Jeová executará o julgamento final nas nações. Não se trata duma guerra de homens, mas ela é “a guerra do grande dia de Deus, o Todo-poderoso” — seu dia da vingança contra os governantes da terra. (Revelação 16:14, 16; Ezequiel 25:17) Com a desolação de Babilônia, a Grande, a grande tribulação já terá começado. Daí, instigada por Satanás, a fera cor de escarlate e seus dez chifres concentra-

1. O que é o Armagedom, e o que levará a ele?

Visão

13

Revelação 19:11-21

Assunto: Jesus conduz os exércitos do céu para destruir o sistema de coisas de Satanás.

Tempo do cumprimento: Após a destruição de Babilônia, a Grande.

²⁴ Portanto, expressemos unidos as palavras iniciais dos Salmos 146 a 150: “Louvai a Jah!” Que os coros de aleluia trovejem na expectativa do triunfo de Jeová sobre o babilônico império mundial da religião falsa! E haja abundante alegria ao se aproximar o casamento do Cordeiro!

24. Que dois espantosos eventos contemplamos, e que palavras devemos portanto expressar?

rão seu ataque no povo de Jeová. O Diabo, mais irado do que nunca com a organização-esposa de Deus, está decidido a usar seus brinquedos em travar guerra até o fim com os remanescentes da semente dela. (Revelação 12:17) Esta é a última oportunidade de Satanás!

² O ataque feroz do Diabo é vividamente descrito no capítulo 38 de Ezequiel. Ali, o rebaixado Satanás é chamado de “Gogue da terra de Magogue”. Jeová põe ganchos figurativos nas maxilas de Gogue, puxando a ele e suas numerosas forças militares ao ataque. Como faz isso? Por fazer Gogue encarar Suas testemunhas como povo indefeso, “reunido dentre as nações, que está acumulando riqueza e bens, morando no meio da terra”. Este povo ocupa o centro do cenário na terra, como o único que se nega a adorar a fera e sua imagem. Sua força e prosperidade espirituais enfurecem a Gogue. De modo que Gogue e sua numerosa força militar, inclusive a fera que ascendeu do mar com seus dez

2. Quem é Gogue de Magogue, e como o manobra Jeová para que ataque o próprio povo Dele?

chifres, afluirão todos para aplicar o golpe final. O povo limpo de Deus, porém, dessemelhante de Babilônia, a Grande, tem proteção divina! — Ezequiel 38:1, 4, 11, 12, 15; Revelação 13:1.

³ Como elimina Jeová a Gogue e toda a sua multidão? Escute! “Vou chamar contra ele uma espada em toda a minha região montanhosa”, é a pronúncia do Soberano Senhor Jeová. ‘A espada de cada um virá a ser contra o seu próprio irmão.’” Mas, nem as armas nucleares, nem as convencionais, adiantarão alguma coisa naquela luta, porque Jeová declara: “Vou pôr-me em julgamento contra ele, com peste e com sangue; e farei cair um aguaceiro inundante e pedras de saraiva, fogo e enxofre sobre ele, e sobre as suas tropas, e sobre os muitos povos com ele. E eu hei de magnificar-me, e santificar-me, e dar-me a conhecer aos olhos de muitas nações; e terão de saber que eu sou Jeová.” — Ezequiel 38:21-23; 39:11; compare isso com Josué 10:8-14; Juízes 7:19-22; 2 Crônicas 20:15, 22-24; Jó 38:22, 23.

O Chamado “Fiel e Verdadeiro”

⁴ Jeová convoca uma espada. Quem é aquele que brande esta espada? Voltando a Revelação, encontramos a resposta em mais outra emocionante visão. Os céus se abrem perante os olhos de João para revelar algo realmente espantoso — o próprio Jesus Cristo trajado para a batalha! João informa-nos: “E eu vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. E o sentado nele chama-se Fiel e Verdadeiro, e ele julga e guerreia em justiça. Seus olhos são chama ardente e na sua cabeça há muitos diademas.” — Revelação 19:11, 12a.

⁵ Como na anterior visão sobre os quatro cavaleiros, este “cavalo branco” é símbolo

3. Como elimina Jeová as forças militarizadas de Gogue?

4. Como descreve João a Jesus Cristo trajado para a batalha?

5, 6. O que é indicado (a) pelo “cavalo branco”, (b) pelo nome “Fiel e Verdadeiro”, (c) pelos olhos semelhantes a uma “chama ardente”, e (d) pelos “muitos diademas”?

apropriado de guerra justa. (Revelação 6:2) E qual dos filhos de Deus seria mais justo do que este Guerreiro poderoso? Visto que ele é chamado de “Fiel e Verdadeiro”, deve tratar-se da “testemunha fiel e verdadeira”, Jesus Cristo. (Revelação 3:14) Ele guerreia para executar os julgamentos justos de Jeová. De modo que age na sua qualidade de Juiz designado por Jeová, de “Deus Poderoso”. (Isaías 9:6) Seus olhos são atemorizantes, como uma “chama ardente”, à espera da iminente destruição ardente dos seus adversários.

⁶ A cabeça deste Rei-Guerreiro está coroada com diademas. A fera que João viu sair do mar tinha dez diademas, representando seu domínio temporário do cenário terrestre. (Revelação 13:1) Jesus, no entanto, tem “muitos diademas”. Seu glorioso domínio não tem igual, visto que ele é “o Rei dos que reinam e Senhor dos que dominam”. — 1 Timóteo 6:15.

⁷ A descrição feita por João prossegue: “Ele tem um nome escrito que ninguém conhece, exceto ele mesmo.” (Revelação 19:12b) A Bíblia já chama o Filho de Deus por nomes tais como Jesus, Emanuel e Miguel. Mas este “nome” não especificado parece representar a posição e os privilégios que Jesus usufrui durante o dia do Senhor. (Veja Revelação 2:17.) Isaías, descrevendo a Jesus na situação desde 1914, diz: “Será chamado pelo nome de Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.” (Isaías 9:6) O apóstolo Paulo associou o nome de Jesus com os Seus bem elevados privilégios de serviço, ao escrever: “Deus o enalteceu [a Jesus] a uma posição superior e lhe deu bondosamente o nome que está acima de todo outro nome, a fim de que, no nome de Jesus, se dobre todo joelho.” — Filipenses 2:9, 10.

⁸ Os privilégios de Jesus são inigualáveis. À

7. O que é o nome escrito que Jesus tem?

8. Por que pode apenas Jesus conhecer o nome escrito, e com quem compartilha alguns dos seus elevados privilégios?

parte do próprio Jeová, somente Jesus pode compreender o que significa ocupar uma posição tão elevada. (Veja Mateus 11:27.) Portanto, dentre todas as criaturas de Deus, apenas Jesus pode avaliar plenamente este nome. Não obstante, Jesus deveras inclui sua noiva em alguns destes privilégios. De modo que ele faz a seguinte promessa: “Aquele que vencer . . . escreverei sobre ele . . . aquele meu novo nome.” — Revelação 3:12.

⁹ João acrescenta: **“E está vestido duma roupa exterior manchada de sangue, e o nome pelo qual é chamado é A Palavra de Deus.”** (Revelação 19:13) De quem é este “sangue”? Poderia ser o sangue vital de Jesus, derramado a favor da humanidade. (Revelação 1:5) Mas, neste contexto, é mais provável que se refira ao sangue dos seus inimigos, que é derramado quando se executam neles os julgamentos de Jeová. Somos lembrados da visão anterior, na qual se ceifa e pisa a videira da terra no grande lagar da ira de Deus, até o sangue atingir a “altura dos freios dos cavalos” — significando uma grande vitória sobre os inimigos de Deus. (Revelação 14:18-20) Do mesmo modo, o sangue que mancha a roupa exterior de Jesus confirma que sua vitória é decisiva e completa. (Veja Isaías 63:1-6.) Agora, João fala novamente de Jesus ser chamado por um nome. Esta vez é um nome amplamente conhecido — “A Palavra de Deus” — identificando este Rei-Guerreiro como Principal Porta-voz e Defensor da verdade, de Jeová. — João 1:1; Revelação 1:1.

Companheiros Guerreiros de Jesus

¹⁰ Jesus não trava sozinho esta batalha. João informa-nos: **“Seguiam-no também os exércitos que havia no céu, montados em cava-**

9. O que é indicado por (a) Jesus estar “vestido duma roupa exterior manchada de sangue”, e (b) Jesus ser chamado de “A Palavra de Deus”?

10, 11. (a) Como mostra João que Jesus não está sozinho na batalha? (b) O que denota o fato de os cavalos serem brancos e os cavaleiros trajarem “linho fino, branco e puro”? (c) Quem compõe os “exércitos” celestiais?

los brancos, e eles se trajavam de linho fino, branco e puro.” (Revelação 19:14) O fato de os cavalos serem “brancos” denota uma guerra justa. “Linho fino” é apropriado para os cavaleiros do Rei, e a brancura cintilante e limpa dele indica uma posição pura e justa diante de Jeová. Então de quem se compõem esses “exércitos”? Sem dúvida, incluem os santos anjos. Foi logo cedo no dia do Senhor que Miguel e seus anjos lançaram Satanás e seus demônios para fora do céu. (Revelação 12:7-9) Além disso, “todos os anjos” assistem agora a Jesus, ao passo que ele está sentado no seu trono glorioso e está julgando as nações e as pessoas da terra. (Mateus 25:31, 32) Certamente, na guerra decisiva, quando se executarem terminantemente os julgamentos de Deus, Jesus será de novo acompanhado pelos seus anjos.

¹¹ Outros também estarão envolvidos. Quando Jesus enviou sua mensagem à congregação em Tiatira, ele prometeu: “Àquele que vencer e observar as minhas ações até o fim, eu darei autoridade sobre as nações, e ele pastoreará as pessoas com vara de ferro, de modo que serão despedaçadas como vasos de barro, assim como recebi de meu Pai.” (Revelação 2:26, 27) Sem dúvida, quando chegar o tempo, aqueles dos irmãos de Cristo que já estiverem no céu terão parte em pastorear as pessoas e as nações com essa vara de ferro.

¹² No entanto, que dizer dos servos de Deus aqui na terra? Os da classe de João não terão parte ativa na luta no Armagedom; tampouco terão seus leais companheiros, aquelas pessoas de todas as nações que têm afluído à espiritual casa de adoração de Jeová. Esses humanos pacíficos já forjaram das espadas relhas de arado. (Isaías 2:2-4) Todavia, estão bem envolvidos nisso! Conforme já notamos, é o aparentemente indefeso povo de Jeová que está sendo ferozmente atacado por Go-

12. (a) Participarão os servos de Deus na terra na luta no Armagedom? (b) Como está o povo de Jeová na terra envolvido no Armagedom?

gue e toda a sua multidão. Este é o sinal para o Rei-Guerreiro de Jeová, apoiado pelos exércitos no céu, começar a travar a guerra de extermínio contra essas nações. (Ezequiel 39:6, 7, 11; veja Daniel 11:44-12:1.) Os do povo de Deus, quais espectadores na terra, estarão muito interessados nisso. O Armagedom significará sua salvação, e eles viverão por toda a eternidade como tendo sido testemunhas oculares da grande guerra de vindicação de Jeová.

¹³ Significa isso que as Testemunhas de Jeová são contra todo governo? Longe disso! Obedecem ao conselho do apóstolo Paulo: “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores.” Reconhecem que, enquanto o atual sistema durar, essas “autoridades superiores” existem pela permissão de Deus para manter certa medida de ordem na sociedade humana. De modo que as Testemunhas de Jeová pagam seus impostos, obedecem às leis, respeitam as regras de trânsito, acatam ordens de cadastramento, e assim por diante. (Romanos 13:1, 6, 7) Além disso, seguem os princípios bíblicos por serem verazes e honestas; mostram amor ao próximo; constituem unidades familiares fortes e de boa moral; e educam os filhos para ser cidadãos exemplares. Assim retribuem não só “a César as coisas de César, mas a Deus as coisas de Deus”. (Lucas 20:25; 1 Pedro 2:13-17) Visto que a Palavra de Deus mostra que os poderes governamentais deste mundo são temporários, as Testemunhas de Jeová preparam-se agora para a vida mais plena, a vida real, a ser em breve usufruída sob o Reinado de Cristo. (1 Timóteo 6:17-19) Embora não tenham nenhuma participação na derrubada dos poderes deste mundo, as Testemunhas têm espanto reverente diante do que a Palavra inspirada de Deus, a Bíblia Sagrada, diz a respeito do julgamento que Jeová está prestes a executar no Armagedom. — Isaías 26:20, 21; Hebreus 12:28, 29.

13. Como sabemos que as Testemunhas de Jeová não são contra todo governo?

Para a Batalha Final!

¹⁴ Com que autoridade completa Jesus a sua vitória? João informa-nos: “**E da sua boca se estende uma longa espada afiada, para que golpeie com ela as nações, e ele as pastoreará com vara de ferro.**” (Revelação 19:15a) Esta “longa espada afiada” representa a autoridade que Deus concedeu a Jesus para emitir ordens para a execução de todos os que se negam a apoiar o Reino de Deus. (Revelação 1:16; 2:16) Este vívido simbolismo é paralelo às palavras de Isaías: “[Jeová] passou a fazer a minha boca igual a uma espada afiada. Escondeu-me na sombra da sua mão. E aos poucos fez de mim uma flecha polida.” (Isaías 49:2) Isaías prefigura aqui a Jesus, que proclama os julgamentos de Deus e os executa, como que com uma flecha certa.

¹⁵ A esta altura, Jesus já terá agido em cumprimento das palavras de Paulo: “Então, deveras, será revelado aquele que é contra a lei, a quem o Senhor Jesus eliminará com o espírito de sua boca e reduzirá a nada pela manifestação de sua presença.” Sim, a presença (em grego: *parousía*) de Jesus tem sido demonstrada a partir de 1914 pela exposição e pelo julgamento do homem que é contra a lei, o clero da cristandade. Esta presença se manifestará notavelmente quando os dez chifres da fera cor de escarlate executarem esse julgamento e devastarem a cristandade, junto com o restante de Babilônia, a Grande. (2 Tessalonicenses 2:1-3, 8) Este será o começo da grande tribulação! Depois disso, Jesus voltará a sua atenção para o que resta da organização de Satanás, em harmonia com a profecia: “Terá de golpear a terra com a vara da sua boca; e ao iníquo entregará à morte com o espírito de seus lábios.” — Isaías 11:4.

14. O que é simbolizado pela “longa espada afiada” que se estende da boca de Jesus?

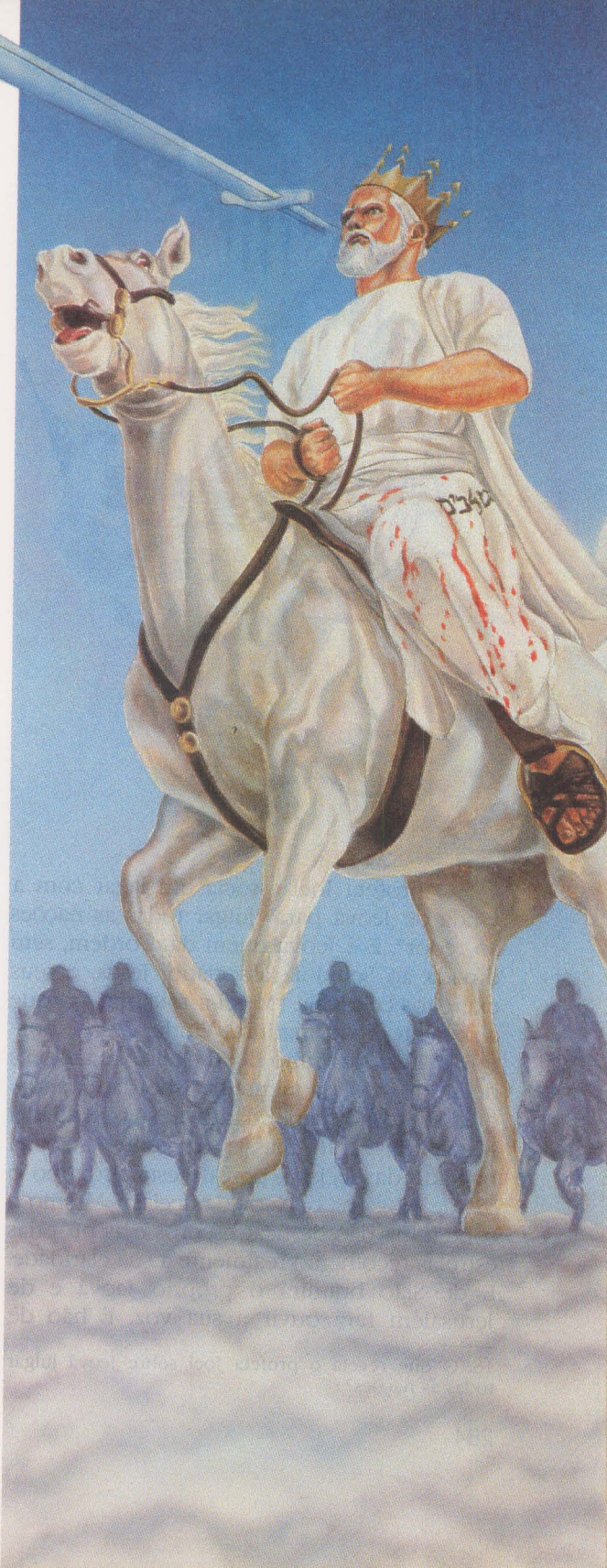
15. A esta altura, quem já terá sido exposto e julgado, marcando assim o início de quê?

¹⁶ O Rei-Guerreiro, como designado por Jeová, diferenciará aqueles que hão de sobreviver daqueles que hão de morrer. Jeová, falando profeticamente a este Filho de Deus, diz: ‘Tu quebrantarás os governantes da terra com um cetro de ferro, espatifá-los-ás como se fossem um vaso de oleiro.’ E Jeremias dirige-se a tais corruptos líderes governamentais e seus lacaios, dizendo: ‘Uivai, pastores, e clamai! E revolvei-vos, majestosos do rebanho, porque se cumpriram os dias para serdes abatidos e serdes espalhados, e tereis de cair como um vaso desejável!’ Não importa quão desejáveis esses governantes possam ter parecido ao mundo iníquo, um só golpe com o cetro de ferro do Rei os despedaçará, como que destroçando um vaso atraente. Será assim como Davi profetizou a respeito do Senhor Jesus: “Jeová enviará de Sião o bastão da tua força, dizendo: ‘Subjuga no meio dos teus inimigos.’ O próprio Jeová, à tua direita, há de despedaçar reis no dia da sua ira. Executará julgamento entre as nações; causará uma plenitude de corpos mortos.” — Salmo 2:9, 12; 83:17, 18; 110:1, 2, 5, 6; Jeremias 25:34.

¹⁷ Este poderoso Rei-Guerreiro aparece novamente na próxima cena da visão: **“Ele pisa também o lagar de vinho da ira do furor de Deus, o Todo-poderoso.” (Revelação 19:15b)** Numa visão anterior, João já havia visto o pisar do “lagar da ira de Deus”. (Revelação 14:18-20) Também Isaías descreve um lagar de execução, e outros profetas contam quão calamitoso será o dia da ira de Deus para todas as nações. — Isaías 24:1-6; 63:1-4; Jeremias 25:30-33; Daniel 2:44; Sofonias 3:8; Zacarias 14:3, 12, 13; Revelação 6:15-17.

16. Como descrevem os Salmos e Jeremias o papel desempenhado pelo Rei-Guerreiro designado por Jeová?

17. (a) Como descreve João a ação executora do Rei-Guerreiro? (b) Relate algumas profecias que mostram quão calamitoso será para as nações o dia da ira de Deus.





¹⁸ O profeta Joel associa um lagar com a vinda de Jeová para “julgar todas as nações ao redor”. E é Jeová quem dá a ordem, sem dúvida ao Seu Juiz associado, Jesus, e seus exércitos celestiais: “Meti a foicinha, porque a colheita ficou madura. Vinde, descei, porque o lagar de vinho ficou cheio. Os tanques de lagar estão realmente transbordando; porque se tornou abundante a sua maldade. Massas de gente, massas de gente estão na baixada da decisão, porque está próximo o dia de Jeová na baixada da decisão. Mesmo o sol e a lua hão de ficar escuros e as próprias estrelas recolherão realmente a sua claridade. E de Sião bramirá o próprio Jeová e de Jerusalém fará ouvir a sua voz. E hão de

18. O que revela o profeta Joel sobre Jeová julgar todas as nações?

tremer o céu e a terra; mas Jeová será refúgio para o seu povo e baluarte para os filhos de Israel. E vós tereis de saber que eu sou Jeová, vosso Deus.” — Joel 3:12-17.

¹⁹ Será deveras um dia de ruína para nações e humanos desobedientes, mas um dia de alívio para todos os que se refugiaram em Jeová e no seu Rei-Guerreiro! (2 Tessalonicenses 1:6-9) O julgamento que começou com a casa de Deus, em 1918, terá sido levado ao seu clímax, respondendo à pergunta em 1 Pedro 4:17: “Qual será o fim daqueles que não são obedientes às boas novas de Deus?” O glorioso Vencedor terá pisado o lagar até terminar, demonstrando que ele é o Enaltecido a respeito de quem João diz: “**E sobre a sua roupa exterior, sim, sobre a sua coxa, ele tem um nome escrito: Rei dos reis e Senhor dos senhores.**” (Revelação 19:16) Ele mostrou-se muitíssimo superior a qualquer governante terrestre, a qualquer rei ou senhor humano. Sua dignidade e seu esplendor são transcendentos. Ele cavalgou “na causa da verdade, e da humildade, e da justiça”, e triunfou para todo o sempre! (Salmo 45:4) Na sua roupa manchada de sangue está escrito o nome que lhe foi concedido pelo Soberano Senhor Jeová, cujo Vindicador ele é!

A Grande Refeição Noturna de Deus

²⁰ Na visão de Ezequiel, após a destruição da multidão de Gogue, convidam-se as aves e os animais selváticos para um banquete! Eles eliminam da vista os cadáveres por consumir os corpos dos inimigos de Jeová. (Ezequiel 39:11, 17-20) As próximas palavras de João trazem vividamente à memória essa profecia anterior: “**Eu vi também um anjo em pé no sol, e ele clamou com voz alta e disse a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde para cá, ajuntai-vos para a grande refeição no-**

19. (a) Como se responderá à pergunta feita em 1 Pedro 4:17? (b) Que nome está escrito na roupa exterior de Jesus, e por que se mostrará apropriado?

20. Como descreve João “a grande refeição noturna de Deus”, fazendo recordar que profecia anterior, mas similar?

turna de Deus, para comerdes as carnes de reis, e as carnes de comandantes militares, e as carnes de homens fortes, e as carnes de cavalos e dos sentados neles, e as carnes de todos, tanto de homens livres como de escravos, e de pequenos e de grandes.’” — Revelação 19:17, 18.

²¹ O anjo está “em pé no sol”, numa posição dominante para atrair a atenção das aves. Ele as convida a se prepararem para se fartar da carne dos prestes a serem mortos pelo Rei-Guerreiro e seus exércitos celestiais. Serem os cadáveres deixados na superfície do solo indica que morrerão em opróbrio público. Iguais à Jezabel da antiguidade, não terão um enterro honroso. (2 Reis 9:36, 37) A lista daqueles cujos cadáveres jazeriam ali mostra o alcance da destruição: reis, comandantes militares, homens fortes, homens livres e escravos. Não há exceções. Todos os vestígios do mundo rebelde em oposição a Jeová serão eliminados. Depois disso, não haverá mais mar desassossegado de humanos confusos. (Revelação 21:1) Esta é “a grande refeição noturna de Deus”, visto que é Jeová quem convida as aves para participarem nela.

²² João resume o rumo da guerra final: “**E eu vi a fera e os reis da terra, e os seus exércitos, ajuntados para travar guerra com aquele que está**

21. O que é indicado (a) por estar o anjo “em pé no sol”, (b) pelo fato de que os mortos são deixados na superfície do solo, (c) pela lista daqueles cujos cadáveres jazeriam sobre o solo, e (d) pela expressão “a grande refeição noturna de Deus”?

22. Como resume João o rumo da guerra final?

sentado no cavalo e com o seu exército. E a fera foi apanhada, e junto com ela o falso profeta, que realizava na frente dela os sinais com que desencaminhava os que tinham recebido a marca da fera e os que prestavam adoração à sua imagem. Ambos, ainda vivos, foram lançados no lago ardente que queima com enxofre. Mas os demais foram mortos com a longa espada daquele sentado no cavalo, espada que se estendia da sua boca. E todas as aves se saciaram das carnes deles.” — Revelação 19:19-21.

²³ Depois do derramamento da sexta tigela do furor de Jeová, João relatou que os “reis de todo o mundo” foram ajuntados por propaganda demoníaca para “a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso”. Esta é travada no Armagedom — não um lugar literal, mas a situação global que requer a execução do julgamento feito por Jeová. (Apocalipse [Revelação] 16:12, 14, 16, Almeida, IBB) João vê agora as frentes de batalha. Ali, enfileirados contra Deus, estão todos “os reis da terra, e os seus exércitos”. Eles se negaram obstinadamente a se sujeitar ao Rei de Jeová. Ele lhes dera o devido aviso na mensagem inspirada: “Beijai ao filho, para que [Jeová] não se ire e não pereçais no caminho.” Não se tendo sujeitado ao domínio de Cristo, eles têm de morrer. — Salmo 2:12.

23. (a) Em que sentido é “a batalha do grande dia do Deus Todo-poderoso” travada no “Armagedom”? (b) Que aviso deixaram de acatar “os reis da terra”, e com que consequência?



²⁴ A fera que ascendeu do mar, de sete cabeças e dez chifres, representando a organização política de Satanás, é lançada no esquecimento, e junto com ela o falso profeta, a sétima potência mundial. (Revelação 13:1, 11-13; 16:13) Ainda “vivos”, ou ainda funcionando na sua oposição unida ao povo de Deus na terra, são lançados “no lago de fogo”. Trata-se dum literal lago de fogo? Não, assim como tampouco a fera e o falso profeta são animais literais. Antes, trata-se dum símbolo de destruição completa, terminante, dum lugar sem retorno. É nele que mais tarde serão lançados a morte e o Hades, bem como o próprio Diabo. (Revelação 20:10, 14) Certamente não se trata dum inferno de tortura eterna dos iníquos, visto que a própria idéia de tal lugar é detestável para Jeová. — Jeremias 19:5; 32:35; 1 João 4:8, 16.

²⁵ Todos os outros, que não faziam diretamente parte do governo, mas que não obstante eram parte irremediável deste mundo corrupto da humanidade, também

24. (a) Que julgamento é executado na fera e no falso profeta, e em que sentido estão ainda “vivos”? (b) Por que deve ser figurativo o “lago de fogo”?

25. (a) Quem são os “mortos com a longa espada daquele sentado no cavalo”? (b) Devemos esperar que quaisquer desses “mortos” tenham uma ressurreição?

serão “mortos com a longa espada daquele sentado no cavalo”. Jesus os declarará merecedores da morte. Visto que no seu caso não se menciona o lago de fogo, devemos esperar que terão uma ressurreição? Em parte alguma somos informados de que os executados pelo Juiz de Jeová naquele tempo hão de ser ressuscitados. Conforme o próprio Jesus declarou, todos aqueles que não são “ovelhas” irão “para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos”, isto é, “para o decepamento eterno”. (Mateus 25:33, 41, 46) Isto leva ao clímax “o dia do julgamento e da destruição dos homens ímpios”. — 2 Pedro 3:7; Naum 1:2, 7-9; Malaquias 4:1.

²⁶ Desta maneira, toda a organização terrestre de Satanás tem fim. O “céu anterior”, de governo político, desapareceu. A “terra”, o aparentemente permanente sistema que Satanás edificou no decorrer dos séculos, encontra-se agora totalmente destruída. O “mar”, a massa da humanidade iníqua, oposta a Jeová, não existe mais. (Revelação 21:1; 2 Pedro 3:10) Mas, o que reserva Jeová para o próprio Satanás? João passa a contar-nos isso.

26. Declare resumidamente o resultado do Armagedom.

Machucada a Cabeça da Serpente

LEMBRA-SE da primeira profecia bíblica? Ela foi proferida por Jeová Deus quando ele disse à serpente: “Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre o teu descendente e o seu

descendente. Ele te machucará a cabeça e tu lhe machucarás o calcanhar.” (Gênesis 3:15) Agora o cumprimento desta profecia atinge seu clímax! Traçamos a história da guerra de Satanás contra a organização-mulher celestial de Jeová. (Revelação 12:1, 9) O descendente

1. Como se tem desenvolvido o cumprimento da primeira profecia bíblica?

terrestre da Serpente, com sua religião, sua política e seu alto comércio, tem movido uma cruel perseguição ao descendente da mulher, Jesus Cristo e seus 144.000 seguidores unguídos, aqui na terra. (João 8:37, 44; Gálatas 3:16, 29) Satanás infligiu a Jesus uma morte agonizante. Mas esta mostrou ser como um ferimento no calcanhar, porque Deus ressuscitou seu Filho fiel no terceiro dia. — Atos 10:38-40.

² Que dizer da Serpente e do seu descendente? Por volta de 56 EC, o apóstolo Paulo escreveu uma longa carta aos cristãos em Roma. Em conclusão, ele os incentivou por dizer: “O Deus que dá paz, por sua parte, esmagará em breve a Satanás debaixo dos vossos pés.” (Romanos 16:20) Este machucar é mais do que apenas superficial. Satanás há de ser esmagado! Paulo usou aqui uma palavra grega, *syntribo*, que significa machucar até deixar como geléia, pisotear, destruir completamente por esmagamento. No que se refere ao descendente humano da Serpente, este está prestes a sofrer uma verdadeira praga no dia do Senhor, culminando na grande tribulação no completo esmagamento de Babilônia, a Grande, e dos sistemas políticos do mundo, junto com seus asseclas financeiros e militares. (Revelação, capítulos 18 e 19) Jeová leva assim a um clímax a inimizade entre os dois descendentes. O Descendente da mulher de Deus triunfa sobre o descendente terrestre da Serpente, e este descendente deixa de existir!

2. Como se machuca a Serpente, e o que acontece com o descendente terrestre da Serpente?

Visão

14

Revelação 20:1-10

Assunto: O lançamento de Satanás no abismo, o Reinado Milenar, a prova final da humanidade e a destruição de Satanás.

Tempo do cumprimento: Desde o fim da grande tribulação até a destruição de Satanás.

Satanás Lançado no Abismo

³ O que aguarda então ao próprio Satanás e seus demônios? João informa-nos: “E eu vi descer do céu um anjo com a chave do abismo e uma grande cadeia na mão. E ele se apoderou do dragão, a serpente original, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos. E lançou-o no abismo, e fechou e selou este sobre ele, para que não mais desencaminhasse as nações até que tivessem terminado os mil anos. Depois destas coisas terá de ser solto por um pouco.” — Revelação 20:1-3.

⁴ Quem é este anjo? Ele deve ter um tremendo poder para ser capaz de eliminar o arquiinimigo de Jeová. Possui “a chave do abismo e uma grande cadeia”. Não nos lembra isso uma visão anterior? Claro que sim, o rei sobre os gafanhotos é chamado de “o anjo do abismo”! (Revelação 9:11) Observamos aqui novamente o Principal Vindicador de Jeová, o glorificado Jesus Cristo, em ação. Este arcanjo que lançou Satanás fora do céu, que julgou Babilônia, a Grande, e que eliminou “os reis da terra, e os seus exércitos”, no Armagedom, certamente não se eximiria, deixando um anjo inferior aplicar o golpe de mestre, de lançar Satanás no abismo! — Revelação 12:7-9; 18:1, 2; 19:11-21.

⁵ Quando o grande dragão cor de fogo foi expulso do céu, ele foi chamado de “a serpente original, o chamado Diabo e Satanás, que está desencaminhando toda a terra habitada”. (Revelação 12:3, 9) Agora, no ponto em que está para ser apanhado e lançado no abismo, ele é novamente descrito por extenso como o “dragão, a serpente original, que é o Diabo e Satanás”. Este infame devorador, enganador, caluniador e opositor é posto em cadeias e lançado “no abismo”, o qual é fechado e selado firmemente, “para que não mais desencaminhasse as nações”. Este lançamento de Satanás

3. O que nos informa João sobre o que vai acontecer a Satanás?
4. Quem é o anjo com a chave do abismo, e como sabemos isso?
5. Como lida o anjo do abismo com Satanás, o Diabo, e por quê?



no abismo é por mil anos, tempo em que a sua influência sobre a humanidade não será mais do que a de um prisioneiro num calabouço profundo. O anjo do abismo retira Satanás completamente de qualquer contato com o Reino de justiça. Que alívio para a humanidade!

⁶ O que acontece com os demônios? Eles também foram ‘reservados para o julgamento’. (2 Pedro 2:4) Satanás é chamado de “Belzebu, o governante dos demônios”. (Lucas 11:15, 18; Mateus 10:25) Em vista da sua longa colaboração com Satanás, não se lhes devia dar o mesmo julgamento? O abismo tem sido por muito tempo motivo de medo para esses demônios; em certa ocasião, quando confrontados por Jesus, eles “suplicavam-lhe que não lhes ordenasse que se afastassem para o abismo”. (Lucas 8:31) Mas, quando Satanás for lançado no abismo, seus anjos certamente também serão lançados no abismo com ele. (Veja Isaías 24:21, 22.) Depois de Satanás e seus demônios terem sido lançados no abismo, poderá começar o Reinado Milenar de Jesus Cristo.

⁷ Será que Satanás e seus demônios serão ativos no abismo? Ora, lembre-se da fera cor de escarlate, de sete cabeças, que “era, mas não

6. (a) Que evidência há de que os demônios também vão para o abismo? (b) O que pode começar agora, e por quê?

7. (a) Em que estado estarão Satanás e seus demônios enquanto no abismo, e como sabemos isso? (b) São o Hades e o abismo a mesma coisa? (Queira ver a nota ao pé da página.)

é, contudo, está para ascender do abismo”. (Revelação 17:8) Enquanto no abismo, ela ‘não era’. Não funcionava, estava imobilizada, e para todos os efeitos e objetivos estava morta. Do mesmo modo, falando de Jesus, o apóstolo Paulo disse: “Quem descerá ao abismo?” isto é, para fazer subir a Cristo dentre os mortos.” (Romanos 10:7) Enquanto naquele abismo, Jesus estava morto.* É razoável concluir-se, então, que Satanás e seus demônios estarão num estado de inatividade semelhante à morte durante os mil anos que estiverem no abismo. Que boas novas para os que amam a justiça!

Juízes por Mil Anos

⁸ Após os mil anos, Satanás é solto do abismo por pouco tempo. Por quê? Antes de dar a resposta, João traz novamente à nossa atenção o começo deste período. Lemos: “**E eu vi tronos, e havia os que se assentavam neles, e foi-lhes dado poder para julgar.**” (Revelação 20:4a) Quem são os sentados em tronos e que governam nos céus junto com o glorificado Jesus?

⁹ Eles são “os santos” que Daniel descreveu como governando no Reino junto com Aquele que é “semelhante a um filho de homem”. (Daniel 7:13, 14, 18) São os mesmos que os 24 anciãos sentados em tronos celestiais na própria presença de Jeová. (Revelação 4:4) Eles incluem os 12 apóstolos, aos quais Jesus dera a promessa: “Na recriação, quando o Filho do homem se assentar no seu glorioso trono, vós,

* Outros textos dizem que Jesus esteve no Hades enquanto morto. (Atos 2:31) No entanto, não devemos concluir disso que o Hades e o abismo sempre sejam a mesma coisa. Ao passo que a fera e Satanás vão ao abismo, fala-se apenas de humanos como indo ao Hades, onde dormem na morte até a sua ressurreição. — Jó 14:13; Revelação 20:13.

8, 9. O que nos informa João agora sobre os sentados em tronos, e quem são esses?



os que me seguistes, também estareis sentados em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel.” (Mateus 19:28) Eles incluem também Paulo, bem como os cristãos coríntios que permaneceram fiéis. (1 Coríntios 4:8; 6:2, 3) Incluem também os membros da congregação de Laodicéia, que venceram. — Revelação 3:21.

¹⁰ Tronos — 144.000 deles — estão preparados para esses vencedores unguídos, “comprados dentre a humanidade como primícias para Deus e para o Cordeiro”. (Revelação 14:1, 4) **“Sim”**, prossegue João, **“vi as almas dos executados com o machado, pelo testemunho que deram de Jesus e por terem falado a respeito de Deus, e os que não tinham adorado nem a fera nem a imagem dela, e que não tinham recebido a marca na sua testa e na sua mão”**. (Revelação 20:4b) Entre esses reis, portanto, estão os unguídos mártires cristãos que anteriormente, por ocasião da abertura do quinto selo, perguntaram a Jeová quanto tempo ele esperaria até vingar o sangue deles. Naquele tempo, receberam uma comprida veste branca e se lhes disse que esperassem mais um pouco. Mas agora, com a devastação de Babilônia, a Grande, a destruição das nações pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores, e o lançamento de Satanás no abismo, eles foram vingados. — Revelação 6:9-11; 17:16; 19:15, 16.

¹¹ Será que todos esses 144.000 juízes régios foram fisicamente “executados com o machado”? É provável que relativamente poucos deles fossem executados assim literalmente. Esta expressão, porém, sem dúvida, destina-se a abranger todos aqueles cristãos unguídos que sofrem martírio de um modo ou de outro.* (Mateus 10:22, 28) Satanás, certamente, gostaria de ter executado a *todos* eles com o machado

* O machado (em grego: *pé-le-kus*) parece ter sido o instrumento tradicional de execução em Roma, embora já nos dias de João em geral se usasse mais a espada. (Atos 12:2) Portanto, a palavra grega usada aqui, *pe-pe-le-kis-mé-non* (“executados com o machado”), significa simplesmente “executados”.

10. (a) Como descreve João agora os 144.000 reis? (b) Em vista do que João nos dissera anteriormente, quem está incluído nos 144.000 reis?

11. (a) Como devemos entender a expressão “executados com o machado”? (b) Por que se pode dizer que todos os 144.000 têm uma morte sacrificial?

do, mas, na realidade, nem todos os irmãos unguídos de Jesus morrem como mártires. Muitos deles falecem de doença ou de velhice. Esses, porém, também pertencem ao grupo visto agora por João. A morte de todos eles, em certo sentido, é sacrificial. (Romanos 6:3-5) Além disso, nenhum deles fazia parte do mundo. Portanto, todos eles têm sido odiados pelo mundo, e, de fato, estão mortos aos olhos dele. (João 15:19; 1 Coríntios 4:13) Nenhum deles adorou a fera ou a imagem dela, e quando morreram, nenhum deles tinha a marca da fera. Todos eles morreram como vencedores. — 1 João 5:4; Revelação 2:7; 3:12; 12:11.

¹² Agora, esses vencedores reviveram! João relata: **“E passaram a viver e reinaram com o Cristo por mil anos.”** (Revelação 20:4c) Significa isso que esses juízes só são ressuscitados depois da destruição das nações e do lançamento de Satanás e seus demônios no abismo? Não. A maioria deles já está bem viva, visto que cavalgaram com Jesus contra as nações no Armagedom. (Revelação 2:26, 27; 19:14) Deveras, Paulo indicou que a ressurreição deles começou logo após o início da presença de Jesus em 1914, e que alguns são ressuscitados antes de outros. (1 Coríntios 15:51-54; 1 Tessalonicenses 4:15-17) Portanto, passarem a viver ocorre durante um período de tempo, ao passo que recebem individualmente a dádiva da vida imortal nos céus. — 2 Tessalonicenses 1:7; 2 Pedro 3:11-14.

¹³ Reinarão e julgarão por mil anos. Trata-se de mil anos literais, ou devemos encará-los simbolicamente como um longo período indefinido? “Milhares” pode referir-se a um grande número indefinido, como em 1 Samuel 21:11. Mas aqui, os “mil” são literais, visto que aparecem três vezes em Revelação 20:5-7 como “os mil anos”. Paulo chamou este tempo de julgamento de “um dia”, ao declarar: “Ele [Deus] fixou um dia em que se propôs julgar

12. O que relata João a respeito dos 144.000 reis, e quando é que passam a viver?

13. (a) Como devemos encarar os mil anos durante os quais os 144.000 governam, e por quê? (b) Como encarava Pápias de Hierápolis os mil anos? (Queira ver a nota ao pé da página 290.)

em justiça a terra habitada.” (Atos 17:31) Visto que Pedro nos diz que para Jeová um só dia é como mil anos, é apropriado que este Dia de Julgamento seja de mil anos literais.* — 2 Pedro 3:8.

Os Demais Mortos

¹⁴ No entanto, a quem julgarão esses reis se, conforme o apóstolo João aqui insere, “(os demais mortos não passaram a viver até terem terminado os mil anos)?” (*Revelação 20:5a*) Novamente, a expressão “passaram a viver” tem de ser entendida em harmonia com o contexto. Esta expressão pode ter diversos sentidos, em diferentes circunstâncias. Por exemplo, Paulo disse a respeito de seus con-cristãos ungidos: “É a vós que Deus vivificou, embora estivésseis mortos nas vossas falhas e pecados.” (Efésios 2:1) Sim, os cristãos ungidos com o espírito foram ‘vivificados’, mesmo lá no primeiro século, sendo declarados justos à base da sua fé no sacrifício de Jesus. — Romanos 3:23, 24.

¹⁵ De modo similar, as testemunhas pré-cristãs de Jeová foram declaradas justas quanto a ter amizade com Deus; e Abraão, Isaque e Jacó são mencionados como “vivos”, embora estivessem fisicamente mortos. (Mateus 22:31, 32; Tiago 2:21, 23) Todavia, eles e todos os outros que são ressuscitados, bem como a grande multidão de outras ovelhas fiéis que sobrevive ao Armagedom, e quaisquer filhos que lhes nasçam no novo mundo, ainda terão de ser elevados à perfeição humana. Isto será realizado por Cristo e seus reis e sacerdotes associa-

* É interessante notar que Eusébio, historiador do quarto século, relata que Pápias de Hierápolis, que se julga ter recebido parte de seu conhecimento bíblico de discípulos de João, o escritor de Revelação, acreditava num literal Reinado Milenar de Cristo (embora Eusébio discordasse fortemente dele) — *The History of the Church* (A História da Igreja), Eusébio, III, 39.

14. (a) Que declaração insere João a respeito dos “demais mortos”? (b) De que modo lançam as expressões feitas pelo apóstolo Paulo uma luz sobre a expressão ‘passar a viver’?

15. (a) Que posição perante Deus usufruíam as testemunhas pré-cristãs de Jeová? (b) Como é que as outras ovelhas ‘passam a viver’, e quando possuirão a terra no sentido mais pleno?

dos durante o Dia de Julgamento de mil anos, à base do sacrifício resgatador de Jesus. No fim daquele Dia, “os demais mortos” terão passado “a viver” no sentido de que serão humanos perfeitos. Conforme veremos, terão de passar então por uma prova final, mas enfrentarão esta prova como humanos aperfeiçoados. Ao passarem pela prova, Deus os declarará dignos de viver para sempre, justos no mais pleno sentido. Terão o pleno cumprimento da promessa: “Os próprios justos possuirão a terra e residirão sobre ela para todo o sempre.” (Salmo 37:29) Que deleitoso futuro aguarda a humanidade obediente!

A Primeira Ressurreição

¹⁶ Voltando agora àqueles que “passaram a viver e reinaram com o Cristo por mil anos”, João escreve: “*Esta é a primeira ressurreição.*” (*Revelação 20:5b*) Em que sentido é a primeira? Ela é a primeira ressurreição quanto ao tempo, porque aqueles que a terão são “primícias para Deus e para o Cordeiro”. (*Revelação 14:4*) Ela é também primeira em importância, visto que aqueles que participam nela tornam-se co-regentes de Jesus no seu Reino celestial e julgam os demais da humanidade. Por fim, é a primeira em qualidade. À parte do próprio Jesus Cristo, os levantados na “primeira ressurreição” são as únicas criaturas de que se fala na Bíblia como recebendo imortalidade. — 1 Coríntios 15:53; 1 Timóteo 6:16.

¹⁷ Que bendita perspectiva têm esses ungidos! Conforme João declara: “*Feliz e santo é todo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes a segunda morte não tem autoridade.*” (*Revelação 20:6a*) Como Jesus prometera aos cristãos em Esmirna, esses vencedores, que participam na “primeira ressurreição”, não estarão em perigo de sofrer dano causado pela “segunda morte”, a qual significa o aniquilamento, a destruição, sem esperança de ressur-

16. Como descreve João a ressurreição daqueles que reinam com Cristo, e por quê?

17. (a) Como descreve João a perspectiva bendita dos cristãos ungidos? (b) O que é “a segunda morte”, e por que ela “não tem autoridade” sobre os 144.000 vencedores?

reição. (Revelação 2:11; 20:14) A segunda morte 'não terá autoridade' sobre esses vencedores, porque eles se terão revestido de incorrupção e de imortalidade. — 1 Coríntios 15:53.

¹⁸ Quão diferentes dos reis da terra durante o período de autoridade de Satanás! Estes têm governado no máximo por uns meros 50 ou 60 anos, e a grande maioria apenas por poucos anos. Muitos deles têm oprimido a humanidade. De qualquer modo, que proveito permanentemente poderiam as nações derivar de governantes sempre mudados, com políticas sempre alteradas? Em contraste, João diz a respeito dos novos governantes da terra: **"Mas serão sacerdotes de Deus e do Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos."** (Revelação 20:6b) Junto com Jesus, constituirão o único governo durante mil anos. Seu serviço sacerdotal, na aplicação do mérito do perfeito sacrifício humano de Jesus, soerguerá os humanos obedientes à perfeição espiritual, moral e física. Seu serviço régio resultará no estabelecimento duma sociedade humana global que refletirá a justiça e a santidade de Jeová. Eles, como juízes por mil anos, junto com Jesus, orientarão amorosamente os humanos dóceis em direção ao alvo da vida eterna. — João 3:16.

A Prova Final

¹⁹ Até o fim do Reinado Milenar, toda a terra terá chegado a parecer-se ao Éden original. Será um verdadeiro paraíso. A humanidade perfeita não mais precisará dum sumo sacer-

18. O que diz agora João a respeito dos novos governantes da terra, e o que realizarão eles?

19. Qual será a condição da terra e a condição da humanidade no fim do Reinado Milenar, e o que fará Jesus então?

dote para interceder por ela perante Deus, visto que todos os vestígios do pecado de Adão terão sido eliminados e o último inimigo, a morte, terá sido reduzido a nada. O Reino de Cristo terá conseguido realizar o propósito de Deus, de criar um só mundo com um só governo. Neste ponto, Jesus 'entregará o reino ao seu Deus e Pai'. — 1 Coríntios 15:22-26; Romanos 15:12.

²⁰ Chega agora o tempo para uma prova final. Será que este mundo aperfeiçoado da humanidade, em contraste com os primeiros humanos no Éden, se manterá firme na sua integridade? João informa-nos sobre o que acontece: **"Ora, assim que tiverem terminado os mil anos, Satanás será solto de sua prisão, e ele sairá para desencaminhar aquelas nações nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de ajuntá-los para a guerra. O número destes é como a areia do mar. E avançaram sobre a largura da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada."** — Revelação 20:7-9a.

²¹ Qual será o resultado do último esforço de Satanás? Ele engana "aquelas nações nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue", e as conduz à "guerra". Quem é que ousaria tomar o lado de Satanás depois de mil anos de alegre

20. O que nos diz João sobre o que acontecerá quando chegar o tempo para a prova final?

21. Como agirá Satanás no seu último esforço, e por que não nos deve surpreender que alguns seguirão a Satanás, mesmo depois do Reinado Milenar?



e edificante governo teocrático? Ora, não se esqueça de que Satanás conseguiu desencaminhar os perfeitos Adão e Eva, enquanto estes usufruíam a vida no Paraíso do Éden. E ele conseguiu desviar anjos celestiais, que haviam visto os maus resultados da rebelião original. (2 Pedro 2:4; Judas 6) De modo que não nos deve surpreender que alguns humanos perfeitos sejam engodados para seguir a Satanás mesmo depois de deleitosos mil anos de governo do Reino de Deus.

²² A Bíblia chama esses rebeldes de “nações nos quatro cantos da terra”. Isto não significa que a humanidade terá sido novamente dividida em entidades nacionais mutuamente incompatíveis. Indica apenas que esses se separarão dos justos e leais de Jeová, e que manifestarão o mesmo espírito mau que as nações demonstram hoje. Eles ‘inventarão um ardil maligno’, assim como fez Gogue de Magogue na profecia de Ezequiel, com o objetivo de destruir o governo teocrático na terra. (Ezequiel 38:3, 10-12) Por isso são chamados de “Gogue de Magogue”.

²³ O número dos que se juntam a Satanás na sua revolta será “como a areia do mar”. Quantos serão? Não há número predeterminado. (Veja Josué 11:4; Juízes 7:12.) O número total,

22. (a) O que indica a expressão “aquelas nações nos quatro cantos da terra”? (b) Por que são os rebeldes chamados de “Gogue de Magogue”?

23. O que indica o fato de o número dos rebeldes ser “como a areia do mar”?

final, dos rebeldes dependerá de como cada pessoa reagirá aos ardis enganosos de Satanás. Sem dúvida, porém, haverá um número considerável, visto que se considerarão bastante fortes para vencer “o acampamento dos santos e a cidade amada”.

²⁴ “A cidade amada” deve ser a cidade mencionada pelo glorificado Jesus Cristo aos seus seguidores, em Revelação 3:12, e que ele chama de “cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu da parte do meu Deus”. Visto que esta é uma organização celestial, como podem essas forças terrestres ‘cercá-la’? No sentido de que cercam “o acampamento dos santos”. Qualquer acampamento se encontra fora duma cidade; portanto, “o acampamento dos santos” deve representar aqueles que estão na terra, fora do lugar celestial da Nova Jerusalém, que lealmente apóiam o arranjo governamental de Jeová. Quando os rebeldes sob as ordens de Satanás atacarem esses fiéis, o Senhor Jesus o considerará como um ataque contra ele mesmo. (Mateus 25:40, 45) “Aquelas nações” tentarão eliminar tudo o que a Nova Jerusalém celestial tiver realizado em tornar a terra um paraíso. Portanto, ao atacarem “o acampamento dos santos”, eles também estarão atacando “a cidade amada”.

O Lago de Fogo e Enxofre

²⁵ Será bem-sucedido este último esforço de Satanás? Certamente que não — assim como tampouco o será o ataque que Gogue de Magogue está prestes a lançar contra o Israel

24. (a) O que é “a cidade amada”, e como pode ser cercada? (b) O que é representado pelo “acampamento dos santos”?

25. Como descreve João o resultado do ataque dos rebeldes contra “o acampamento dos santos”, e o que significará isso para Satanás?



espiritual nos nossos dias! (Ezequiel 38:18-23) João descreve vividamente o resultado: **“Mas desceu fogo do céu e os devorou. E o Diabo que os desencaminhava foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde já estavam tanto a fera como o falso profeta.”** (Revelação 20:9b-10a) Em vez de Satanás, a Serpente original, ser apenas lançado no abismo, esta vez ele será realmente esmagado, pulverizado, completamente aniquilado como que por fogo, deixando de existir.

²⁶ Já notamos que o “lago de fogo e enxofre” não pode ser um literal lugar de tormento. (Revelação 19:20) Se Satanás tivesse de sofrer por toda a eternidade uma tortura agonizante, Jeová teria de preservá-lo vivo. No entanto, a vida é uma dádiva, não uma punição. A morte é a punição pelo pecado, e, segundo a Bíblia, as criaturas mortas não sentem nenhuma dor. (Romanos 6:23; Eclesiastes 9:5, 10) Além disso, lemos mais adiante que a própria morte, junto com o Hades, é lançada neste mesmo lago de fogo e enxofre. A morte e o Hades certamente não podem sentir dor! — Revelação 20:14.

²⁷ Tudo isso reforça o conceito de que o lago de fogo e enxofre é simbólico. Ademais, a menção de fogo e enxofre faz lembrar a sorte das antigas Sodoma e Gomorra, destruídas por Deus por causa da sua grave iniquidade. Quando o tempo delas chegou, “Jeová fez . . . chover enxofre e fogo sobre Sodoma e sobre Gomorra, da parte de Jeová, desde os céus”. (Gênesis 19:24) Aquilo que sobreveio àquelas duas cidades é chamado de “punição judicial do fogo eterno”. (Judas 7) Contudo, essas duas cidades não sofreram tormento eterno. Antes, elas foram eliminadas, obliteradas para sempre, junto com seus habitantes depravados. Estas cidades não existem hoje, e ninguém pode dizer com certeza onde elas se encontravam.

²⁸ Em harmonia com isto, a própria Bíblia

26. Por que não pode ser o “lago de fogo e enxofre” um literal lugar de tormento?

27. Como nos ajuda aquilo que aconteceu a Sodoma e Gomorra a entender a expressão lago de fogo e enxofre?

28. O que é o lago de fogo e enxofre, e em que sentido é dessemelhante da morte, do Hades e do abismo?



O Mar Morto. Possível localização de Sodoma e Gomorra.

explica o sentido do lago de fogo e enxofre: “Este significa a segunda morte, o lago de fogo.” (Revelação 20:14) Trata-se evidentemente da mesma coisa que a Geena mencionada por Jesus, o lugar em que os iníquos permanecem destruídos, não torturados, para sempre. (Mateus 10:28) É a destruição completa, total, sem esperança de ressurreição. Assim, ao passo que há chaves para a morte, para o Hades e para o abismo, não se faz menção duma chave para abrir o lago de fogo e enxofre. (Revelação 1:18; 20:1) Ele nunca soltará os seus cativos. — Veja Marcos 9:43-47.

Atormentados Dia e Noite, Para Todo o Sempre

²⁹ Referindo-se ao Diabo, bem como à fera e ao falso profeta, João nos diz agora: **“E serão atormentados dia e noite, para todo o sempre.”** (Revelação 20:10b) O que significa isso? Conforme já mencionado, não é lógico dizer que símbolos, tais como a fera e o falso profeta, bem como a morte e o Hades, possam sofrer

29, 30. O que diz João sobre o Diabo, bem como sobre a fera e o falso profeta, e como se deve entender isso?

tortura de modo literal. Portanto, não temos nenhum motivo para crer que Satanás sofrerá por toda a eternidade. Ele será aniquilado.

³⁰ A palavra grega usada aqui para “tormento”, *basanízo*, significa primariamente “testar (metais) com a pedra de toque”. “Interrogar por meio de tortura” é outra acepção. (*The New Thayer's Greek-English Lexicon of the New Testament*) No contexto, o uso desta palavra grega indica que aquilo que acontecerá a Satanás servirá para toda a eternidade como pedra de toque para a questão da legitimidade e da justiça do domínio de Jeová. Esta questão do domínio soberano terá sido resolvida de uma vez para sempre. Nunca mais terá de ser testado um desafio à soberania de Jeová por algum período extenso para mostrar que é errado. — Veja Salmo 92:1, 15.

³¹ Além disso, a palavra relacionada, *basá-*

31. Como nos ajudam duas palavras gregas, relacionadas com aquela que significa “tormento”, a entender a punição sofrida por Satanás, o Diabo?

nístés, “atormentador”, é usada na Bíblia para significar “carcereiro”. (Mateus 18:34, *Interli-near do Reino*, em inglês) Em harmonia com isso, Satanás será encarcerado para sempre no lago de fogo; ele nunca será solto. Finalmente, na versão *Septuaginta*, grega, que João conhecia bem, a palavra relacionada *bá-sanos* é usada para se referir à humilhação que leva à morte. (Ezequiel 32:24, 30) Isto nos ajuda a ver que a punição sofrida por Satanás é uma morte humilhante, eterna, no lago de fogo e enxofre. Suas obras morrem junto com ele. — 1 João 3:8.

³² Outrossim, neste versículo não se mencionam os demônios. Serão eles soltos com Satanás no fim dos mil anos e sofrerão então a punição da morte eterna junto com ele? A evidência responde que sim. Na parábola das ovelhas e dos cabritos, Jesus disse que os cabritos iriam “para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos”. (Mateus 25:41)

32. Que punição sofrerão os demônios, e como sabemos isso?

“Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre o teu descendente e o seu descendente. Ele te machucará a cabeça e tu lhe machucarás o calcanhar.”



A expressão “fogo eterno” deve referir-se ao lago de fogo e enxofre no qual Satanás há de ser lançado. Os anjos do Diabo foram expulsos do céu junto com ele. Evidentemente, eles foram ao abismo com ele no começo do Reinado Milenar. De maneira coerente, pois, serão também destruídos com ele no lago de fogo e enxofre. — Mateus 8:29.

³³ Desta maneira, cumpre-se o último pormenor da profecia registrada em Gênesis 3:15. Quando Satanás for lançado no lago

33. Que pormenor final de Gênesis 3:15 se cumprirá então, e que assunto traz agora o espírito de Jeová à atenção de João?

de fogo, ele ficará tão morto como uma serpente a que se esmigalhou a cabeça com um salto de ferro. Ele e seus demônios terão desaparecido para sempre. Não há mais menção deles no livro de Revelação. Agora, depois de profeticamente tê-los eliminado, o espírito de Jeová traz à atenção um assunto de premente interesse para aqueles que prezam uma esperança terrestre: O que resultará para a humanidade do reinado celestial do “Rei dos reis” e “com ele os chamados, e escolhidos, e fiéis”? (Revelação 17:14) Para responder, João nos leva novamente de volta ao começo do Reinado Milenar.

CLÍMAX DE REVELAÇÃO

Capítulo

41

O Dia de Julgamento de Deus — Seu Jubiloso Resultado!

NÓS, como humanos, fomos criados para viver para sempre. Se Adão e Eva tivessem obedecido às ordens de Deus, eles nunca teriam morrido. (Gênesis 1:28; 2:8, 16, 17; Eclesiastes 3:10, 11) Mas, quando pecaram, perderam a perfeição e a vida tanto para si mesmos como para seus descendentes, e a morte passou a reinar sobre a humanidade como inimigo implacável. (Romanos 5:12, 14; 1 Coríntios 15:26) Não obstante, o propósito de Deus, de ter humanos perfeitos vivendo para sempre na terra paradisíaca, não mudou. Por causa do seu grande amor à humanidade, ele enviou à terra seu Filho unigênito, Jesus, o qual deu a sua vida humana perfeita como resgate para “muitos” dos descendentes de Adão. (Mateus 20:28; João 3:16) Jesus pode agora usar este

mérito legal do seu sacrifício para restituir aos humanos crentes a vida em perfeição numa terra paradisíaca. (1 Pedro 3:18; 1 João 2:2) Que grandioso motivo para a humanidade ‘jubilar e alegrar-se’! — Isaías 25:8, 9.

² Estando Satanás restrito ao abismo, come-

2. O que relata João em Revelação 20:11, e o que é o “grande trono branco”?

1. (a) O que perdeu a humanidade quando Adão e Eva pecaram? (b) Que propósito de Deus não mudou, e como sabemos isso?

Visão

15

Revelação 20:11–21:8

Assunto: A ressurreição geral, o Dia de Julgamento, e as bênçãos de novos céus e uma nova terra.

Tempo do cumprimento: O Reinado Milenar.

ça o glorioso Reinado Milenar de Jesus. É agora o “dia” em que Deus “se propôs julgar em justiça a terra habitada, por meio dum homem a quem designou”. (Atos 17:31; 2 Pedro 3:8) João declara: **“E eu vi um grande trono branco e o que estava sentado nele. De diante dele fugiam a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.”** (Revelação 20:11) O que é este “grande trono branco”? Não pode ser outro senão o tribunal de “Deus, o Juiz de todos”. (Hebreus 12:23) Ele julgará agora a humanidade quanto a quem será beneficiado pelo sacrifício resgatador de Jesus. — Marcos 10:45.

³ O trono de Deus é “grande”, enfatizando a grandiosidade de Jeová como Soberano Senhor, e é “branco”, o que traz à atenção sua impecável justiça. Ele é o derradeiro Juiz da humanidade. (Salmo 19:7-11; Isaías 33:22; 51:5, 8) Todavia, delegou a obra de julgar a Jesus Cristo: “O Pai não julga a ninguém, mas tem confiado todo o julgamento ao Filho.” (João 5:22) Jesus é acompanhado por seus 144.000 associados, sendo que “foi-lhes dado poder para julgar . . . por mil anos”. (Revelação 20:4) Mesmo assim, é pelas normas de Jeová que se decidirá o que acontecerá a cada indivíduo durante o Dia de Julgamento.

⁴ Em que sentido “fugiam a terra e o céu”? Trata-se do mesmo céu que se afastou como um rolo por ocasião da abertura do sexto selo — os poderes governantes, humanos, que “estão sendo guardados para o fogo e estão sendo reservados para o dia do julgamento e da destruição dos homens ímpios”. (Revelação 6:14; 2 Pedro 3:7) A terra é o sistema de coisas organizado que existe sob esta governança. (Revelação 8:7) A destruição da fera e dos reis da terra, e dos seus exércitos, junto com os que tinham recebido a marca da fera e os que prestavam adoração à sua imagem, assinala a fuga destes céu e terra. (Revelação 19:19-21) Uma vez executado o julgamento na terra e no céu de Satanás, o Grande Juiz decreta outro Dia de Julgamento.

3. (a) O que se indica por dizer-se que o trono de Deus é “grande” e “branco”? (b) Quem julgará no Dia de Julgamento, e à base de quê?

4. O que significa que “fugiam a terra e o céu”?

O Dia de Julgamento de Mil Anos

⁵ Quem resta para ser julgado depois da fuga da velha terra e do velho céu? Não o restante unguido dos 144.000, porque estes já foram julgados e selados. Aqueles que ainda estiverem vivos na terra, após o Armagedom, terão de morrer pouco depois e receber sua recompensa celestial pela ressurreição. (1 Pedro 4:17; Revelação 7:2-4) Todavia, os milhões da grande multidão, que então já terão saído da grande tribulação, estarão conspicuamente em pé “diante do trono”. Estes já foram considerados justos para a sobrevivência por causa da sua fé no sangue derramado de Jesus, mas o julgamento deles tem de continuar durante os mil anos, ao passo que Jesus prossegue guiando-os a “fontes de águas da vida”. Daí, restabelecidos à perfeição humana e depois provados, serão declarados justos no mais pleno sentido. (Revelação 7:9, 10, 14, 17) Os filhos que sobreviverem à grande tribulação, e quaisquer filhos que nascerem aos da grande multidão durante o Milênio, terão de ser julgados similarmente durante os mil anos. — Veja Gênesis 1:28; 9:7; 1 Coríntios 7:14.

⁶ No entanto, João observa uma aglomeração de pessoas muito mais numerosa do que a da grande multidão sobrevivente. Seu número ascenderá a bilhões! **“E eu vi os mortos, os grandes e os pequenos, em pé diante do trono, e abriram-se rolos.”** (Revelação 20:12a) “Os grandes e os pequenos” abrangem os humanos de destaque, bem como os de menos destaque, que viveram e morreram na terra durante os últimos 6.000 anos. No Evangelho que o apóstolo João escreveu pouco depois de Revelação, Jesus disse a respeito do Pai: “E deu-lhe [a Jesus] autoridade para julgar, porque é Filho do homem. Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos túmulos memoriais ouvirão

5. Depois da fuga da velha terra e do velho céu, quem resta para ser julgado?

6. (a) João observa que aglomeração, e o que é indicado pelas palavras “os grandes e os pequenos”? (b) Sem dúvida, como serão trazidos de volta os milhões de pessoas que estão na memória de Deus?

a sua voz e sairão.” (João 5:27-29) Que projeto estupendo — anular as mortes e os sepultamentos ocorridos no decorrer de toda a história! Sem dúvida, esses incontáveis milhões que estão na memória de Deus serão gradualmente trazidos de volta, para que os da grande multidão — que em comparação são muito poucos — possam cuidar dos problemas que surjam por esses ressuscitados, no começo, talvez terem a tendência de seguir seu antigo estilo de vida, com as fraquezas e atitudes carnis de deste.

Quem É Ressuscitado e Julgado?

⁷ João acrescenta: *“Mas outro rolo foi aberto; é o rolo da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas escritas nos rolos, segundo as suas ações. E o mar entregou os mortos nele, e a morte e o Hades entregaram os mortos neles, e foram julgados individualmente segundo as suas ações.”* (Revelação 20:12b, 13) É deveras um espetáculo empolgante! ‘O mar, a morte e o Hades’ desempenham cada um o seu papel, mas note que estes termos não se excluem mutuamente.* Jonas, quando estava no ventre dum peixe, e, portanto, no meio do mar, falou de si mesmo como estando no Seol, ou Hades. (Jonas 2:2) A pessoa que está nas garras da morte adâmica está provavelmente também no Hades. Estas palavras proféticas oferecem forte garantia de que ninguém ficará despercebido.

⁸ Naturalmente, há um número desconhecido daqueles que não serão ressuscitados. Entre estes estariam os escribas e os fariseus impenitentes que rejeitaram a Jesus e os apóstolos, o religioso “homem que é contra a lei”, e cristãos ungidos “que se afastaram”. (2 Tessalonicenses 2:3; Hebreus 6:4-6; Mateus 23:29-33) Jesus falou também de pessoas caprinhas, no fim do mundo, que irão “para o fogo

* Os ressuscitados do mar não incluem os corruptos habitantes da terra que pereceram no Dilúvio dos dias de Noé; aquela destruição foi definitiva, assim como será a execução do julgamento por Jeová na grande tribulação. — Mateus 25:41, 46; 2 Pedro 3:5-7.

7, 8. (a) Que rolo é aberto, e o que acontece depois?
(b) Para quem não haverá ressurreição?

eterno, preparado para o Diabo e seus anjos”, a saber, “para o decepamento eterno”. (Mateus 25:41, 46) Não haverá ressurreição para tais!

⁹ Por outro lado, alguns serão especialmente favorecidos na ressurreição. O apóstolo Paulo indicou isso ao dizer: “Eu tenho esperança para com Deus . . . de que há de haver uma ressurreição tanto de justos como de injustos.” (Atos 24:15) No que se refere à ressurreição terrestre, os “justos” incluirão homens e mulheres fiéis da antiguidade — Abraão, Raabe, e muitos outros — que foram declarados justos quanto a ter amizade com Deus. (Tiago 2:21, 23, 25) Neste mesmo grupo estarão também aquelas outras ovelhas justas que morreram fiéis a Jeová nos tempos modernos. É provável que todos esses mantenedores da integridade sejam ressuscitados cedo no Reinado Milenar de Jesus. (Jó 14:13-15; 27:5; Daniel 12:13; Hebreus 11:35, 39, 40) Sem dúvida, muitos destes justos ressuscitados receberão privilégios especiais de supervisão na enorme obra de restauração, no Paraíso. — Salmo 45:16; veja Isaías 32:1, 16-18; 61:5; 65:21-23.

¹⁰ Quem, porém, são os “injustos” mencionados em Atos 24:15? Estes incluem as grandes massas da humanidade que faleceram no decorrer da história, especialmente os que viveram ‘em tempos de ignorância’. (Atos 17:30) Estes, por causa do lugar onde nasceram ou da época em que viveram, não tiveram nenhuma oportunidade de aprender a obediência à vontade de Jeová. Além disso, poderá haver alguns que ouviram a mensagem de salvação, mas não a aceitaram plenamente na época, ou que faleceram antes de progredir até a dedicação e o batismo. Na ressurreição, estes terão de fazer ajustes adicionais no seu modo de pensar e de viver, se hão de tirar proveito desta oportunidade de obter a vida eterna.

9. Como indica o apóstolo Paulo que alguns serão especialmente favorecidos na ressurreição, e quem está incluído entre estes?

10. Dentre aqueles que hão de ser ressuscitados, quem são os “injustos”?



Os “injustos” ressuscitados, que obedecerem aos rolos abertos durante o Reinado Milenar, também poderão ter seu nome inscrito no rolo da vida.

O Rolo da Vida

¹¹ João fala do “rolo da vida”. Este é um registro daqueles que têm a perspectiva de receber de Jeová a vida eterna. Os nomes dos irmãos ungidos de Jesus, da grande multidão e dos fiéis homens da antiguidade, tais como Moisés, foram registrados neste rolo. (Êxodo 32:32, 33; Daniel 12:1; Revelação 3:5) Por enquanto, nenhum dos “injustos” ressuscitados tem seu nome inscrito no rolo da vida. De modo que o rolo da vida será aberto durante o Reinado Milenar para permitir que se inscrevam nele os nomes de outros que se tornam habilitados. Aqueles cujo nome não é inscrito no rolo, ou livro, da vida são ‘lançados no lago de fogo’. — Revelação 20:15; veja Hebreus 3:19.

¹² Então, que fator determinará se alguém terá seu nome inscrito no rolo da vida aberto

11. (a) O que é “o rolo da vida”, e os nomes de quem são registrados neste rolo? (b) Por que se abrirá o rolo da vida durante o Reinado Milenar?

12. O que determinará se a pessoa terá seu nome inscrito no aberto rolo da vida, e como foi dado um exemplo pelo Juiz designado por Jeová?

naquele tempo? O fator-chave será o mesmo que o dos dias de Adão e Eva: a obediência a Jeová. Conforme o apóstolo João escreveu a amados con cristãos: “O mundo está passando, e assim também o seu desejo, mas *aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.*” (1 João 2:4-7, 17) Na questão da obediência, o Juiz designado por Jeová deu o exemplo: “Embora [Jesus] fosse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu; e, depois de ter sido aperfeiçoado, tornou-se responsável pela salvação eterna de todos os que lhe obedecem.” — Hebreus 5:8, 9.

Abrem-se Outros Rolos

¹³ De que modo precisam esses ressuscitados demonstrar sua obediência? O próprio Jesus indicou os dois grandes mandamentos, dizendo: “O primeiro é: ‘Ouve, ó Israel: Jeová, nosso Deus, é um só Jeová, e tens de amar a Jeová, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua mente, e de toda a tua força.’ O segundo é este: ‘Tens de amar o teu próximo’ como a ti mesmo.” (Marcos 12:29-31) Precisam também seguir os bem estabelecidos princípios de Jeová, tais como repudiar o furto, a mentira, o assassinato e a imoralidade. — 1 Timóteo 1:8-11; Revelação 21:8.

¹⁴ No entanto, João acaba de mencionar outros rolos que serão abertos durante o Reinado Milenar. (Revelação 20:12) Quais são estes? Ocasionalmente, Jeová tem dado instruções específicas para determinadas situações. Por exemplo, nos dias de Moisés, ele proveu uma série detalhada de leis que significavam vida para os israelitas, se obedecessem a elas. (Deuteronômio 4:40; 32:45-47) Durante o primeiro século, deram-se novas instruções para ajudar os fiéis a seguir os princípios de Jeová sob o sistema cristão de coisas. (Mateus 28:19, 20; João 13:34; 15:9, 10) Agora, João relata que os mortos hão de ser “julgados pelas coisas

13. De que modo terão de mostrar obediência os ressuscitados e que princípios terão de seguir?

14. Que outros rolos são abertos, e o que contêm eles?



escritas nos rolos, segundo as suas ações". Portanto, é evidente que a abertura desses rolos divulgará requisitos pormenorizados de Jeová para a humanidade durante os mil anos. Por aplicarem na sua vida os regulamentos e os mandamentos desses rolos, os humanos obedientes poderão prolongar seus dias, alcançando por fim a vida eterna.

¹⁵ Quanta necessidade haverá duma extensiva campanha de educação! Em 1987, as Testemunhas de Jeová dirigiam mundialmente, em média, 3.005.048 estudos bíblicos, em diversos lugares. Mas, durante a ressurreição,

15. Que espécie de campanha educativa será necessária durante o período da ressurreição, e como ocorrerá provavelmente a ressurreição?

sem dúvida serão dirigidos incontáveis milhões de estudos, baseados na Bíblia e nos novos rolos! Todos os do povo de Deus terão de tornar-se instrutores e fazer empenho neste sentido. Os ressuscitados, ao passo que progredirem, sem dúvida participarão neste vasto programa de ensino. É provável que a ressurreição ocorra de modo tal, que os vivos possam ter a alegria de acolher e instruir anteriores membros da família e conhecidos, os quais, por sua vez, poderão acolher e instruir mais outros. (Veja 1 Coríntios 15:19-28, 58.) Os mais de três milhões de Testemunhas de Jeová, hoje ativas na divulgação da verdade, estão lançando um bom alicerce para os privilégios que esperam ter durante o período da ressurreição. — Isaías 50:4; 54:13.

¹⁶ Com respeito à ressurreição terrestre, Jesus disse que ‘os que fizeram boas coisas saem para uma ressurreição de vida, os que praticaram coisas ruins, para uma ressurreição de julgamento’. Aqui são contrastados “vida” e “julgamento”, mostrando que os ressuscitados que “praticaram coisas ruins” depois de terem sido instruídos nas Escrituras inspiradas e nos rolos são julgados indignos da vida. Seus nomes não serão inscritos no rolo, ou livro, da vida. (João 5:29) Isto se aplicará também a todo aquele que antes seguiu um rumo fiel, mas que, por algum motivo, se desvia durante o Reinado Milenar. Nomes podem ser apagados. (Êxodo 32:32, 33) Por outro lado, aqueles que obedientemente seguirem as coisas escritas nos rolos manterão seus nomes incluídos no registro escrito, o rolo da vida, e continuarão a viver. Para eles, a ressurreição terá sido uma “de vida”.

O Fim da Morte e do Hades

¹⁷ A seguir, João descreve algo realmente maravilhoso! **“E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Este significa a segunda**

16. (a) Os nomes de quem não serão inscritos no rolo, ou livro, da vida? (b) Quem são aqueles cuja ressurreição mostrará ser uma “de vida”?

17. (a) Que ação maravilhosa é descrita por João? (b) Quando é esvaziado o Hades? (c) Quando é que a morte adâmica é ‘lançada no lago de fogo’?

morte, o lago de fogo. Outrossim, todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.” (Revelação 20:14, 15) Ao fim do Dia de Julgamento milenar, “a morte e o Hades” serão completamente eliminados. Por que envolve isso mil anos? O Hades, a sepultura comum de toda a humanidade, é esvaziado quando o último daqueles que estão na memória de Deus for ressuscitado. Mas, enquanto houver humanos manchados pelo pecado herdado, ainda estarão sob a morte adâmica. Todos os ressuscitados na terra, bem como os da grande multidão que sobreviverão ao Armagedom, terão de obedecer ao que está escrito nos rolos, até que o mérito do resgate de Jesus tenha sido aplicado para remover plenamente a doença, a velhice e outros defeitos herdados. Daí, a morte adâmica, junto com o Hades, serão “lançados no lago de fogo”. Terão desaparecido para sempre!

¹⁸ Assim se completará o programa que o apóstolo Paulo descreve na sua carta aos coríntios: “Pois ele [Jesus] tem de reinar até que Deus lhe tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés. Como último inimigo, a morte [adâmica] há de ser reduzida a nada.” O que acontece então? “Quando todas as coisas lhe tiverem sido sujeitas, então o próprio Filho também se sujeitará Àquele que lhe sujeitou todas as coisas.” Em outras palavras, Jesus irá “entregar o reino ao seu Deus e Pai”. (1 Coríntios 15:24-28) Sim, Jesus, depois de ter vencido a morte adâmica por meio do mérito do seu sacrifício resgatador, entregará a aperfeiçoada família humana ao seu Pai, Jeová. Evidentemente, é neste ponto, no fim dos mil anos, que Satanás é solto e que se realiza a prova final, para determinar os nomes de quem continuarão *permanentemente* registrados no rolo da vida. ‘Esforce-se vigorosamente’ para que o nome de você esteja entre estes! — Lucas 13:24; Revelação 20:5.

18. (a) Como descreve o apóstolo Paulo o êxito do reinado de Jesus? (b) O que faz Jesus com a aperfeiçoada família humana? (c) Que outras coisas ocorrem no fim dos mil anos?

Um Novo Céu e Uma Nova Terra

ESTA gloriosa visão continua a desenrolar-se ao passo que o anjo leva João de volta ao início do Reinado Milenar. O que descreve ele? **“E eu vi um novo céu e uma nova terra; pois o céu anterior e a terra anterior tinham passado, e o mar já não é.” (Revelação 21:1)** Apresenta-se um panorama cativante!

² Centenas de anos antes dos dias de João, Jeová dissera a Isaías: “Pois eis que crio novos céus e uma nova terra; e não haverá recordação das coisas anteriores, nem subirão ao coração.” (Isaías 65:17; 66:22) Esta profecia cumpriu-se inicialmente quando judeus fiéis voltaram para Jerusalém, em 537 AEC, depois dum exílio de 70 anos em Babilônia. Naquele restabelecimento, eles constituíam uma sociedade purificada, “uma nova terra”, sob um novo sistema governamental, “novos céus”. O apóstolo Pedro, porém, apontou para uma aplicação adicional desta profecia,

1. O que descreve João ao passo que o anjo o leva de volta ao início do Reinado Milenar?

2. (a) Como se cumpriu a profecia de Isaías a respeito de novos céus e uma nova terra nos judeus restabelecidos em 537 AEC? (b) Como sabemos que haverá uma aplicação adicional da profecia de Isaías, e como se cumpre esta promessa?

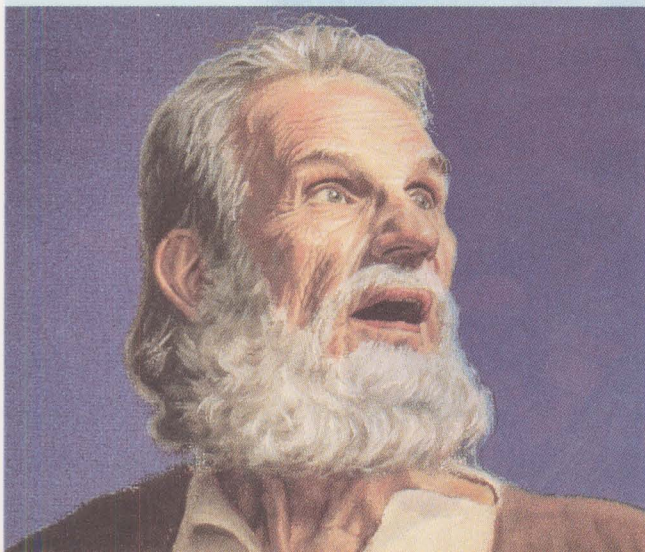
dizendo: “Mas, há novos céus e uma nova terra que aguardamos segundo a sua promessa, e nestes há de morar a justiça.” (2 Pedro 3:13) João mostra agora que esta promessa se cumpre durante o dia do Senhor. “O céu anterior e a terra anterior”, o organizado sistema de coisas de Satanás, com sua estrutura governamental influenciada por Satanás e seus demônios, desaparecerá. O turbulento “mar” da humanidade iníqua e rebelde deixará de existir. No seu lugar haverá “um novo céu e uma nova terra” — uma nova sociedade terrestre sob um novo governo, o Reino de Deus. — Veja Revelação 20:11.

³ João prossegue: **“Vi também a cidade santa, Nova Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus, e preparada como noiva adornada para seu marido.” (Revelação 21:2)** A Nova Jerusalém é a noiva de Cristo, composta dos cristãos ungidos que permanecem fiéis até a morte e que são ressuscitados para se tornarem reis e sacerdotes junto com o glorificado Jesus. (Revelação 3:12; 20:6) Assim como a Jerusalém terrestre se tornou a sede do governo no antigo Israel, assim a magnífica Nova Jerusalém e seu Noivo constituem o governo do novo sistema de coisas. Este é o novo céu. A ‘noiva desce do céu’, não em sentido literal, mas no sentido de fixar a atenção na terra. A noiva do Cordeiro há de ser sua ajudadora leal em gerir um governo justo sobre toda a humanidade. É deveras uma bênção para a nova terra!

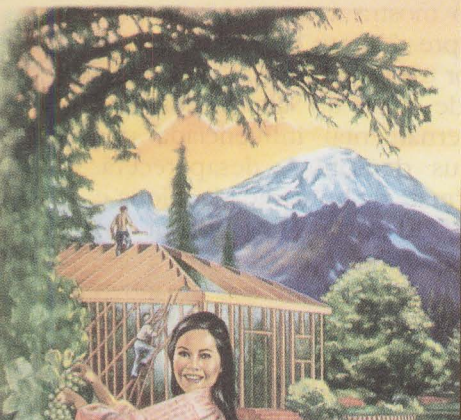
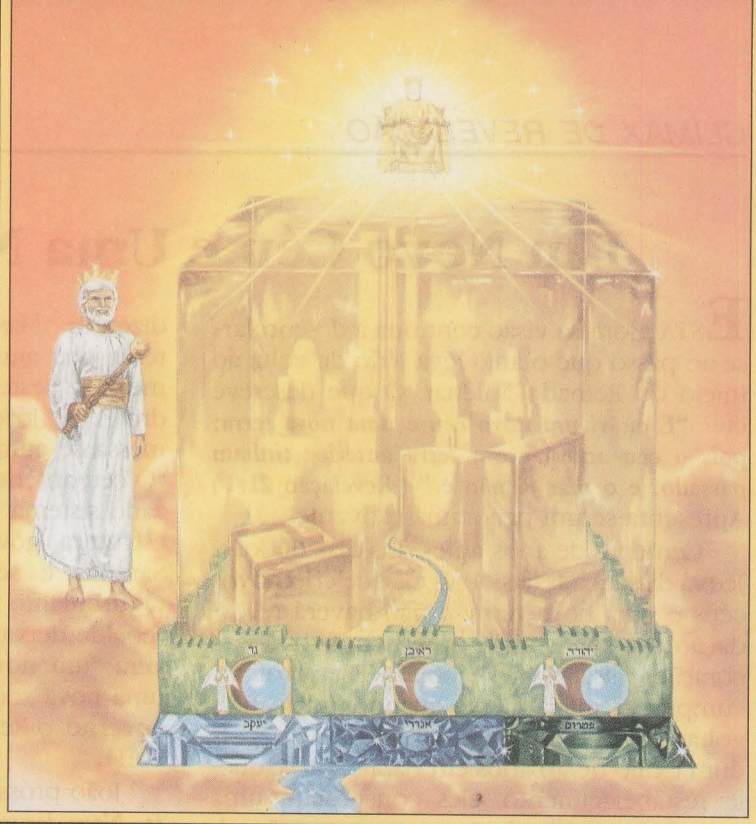
⁴ João nos diz adicionalmente: **“Com isso**

3. (a) O que descreve João, e o que é a Nova Jerusalém? (b) Como é que a Nova Jerusalém ‘desce do céu’?

4. Que promessa similar àquela feita à recém-formada nação de Israel é feita por Deus?



Na sociedade da nova terra haverá trabalho e associação alegres para todos.



ouvi uma voz alta do trono dizer: 'Eis que a tenda de Deus está com a humanidade, e ele residirá com eles e eles serão os seus povos. E o próprio Deus estará com eles.'" (Revelação 21:3) Quando Jeová fez o pacto da Lei com a então nova nação de Israel, ele prometeu: "Hei de pôr meu tabernáculo no vosso meio e minha alma não vos abominará. E de veras andarei no vosso meio e mostrarei ser vosso Deus, e vós, da vossa parte, mostrareis ser meu povo." (Levítico 26:11, 12) Agora, Jeová faz uma promessa similar aos humanos fiéis. Durante o Dia de Julgamento de mil anos, estes se tornarão um povo muito especial para ele.

⁵ Durante o Reinado Milenar, Jeová "residirá" no meio da humanidade num arranjo temporário, estando representado por seu Filho régio, Jesus Cristo. No fim do Reinado Milenar, porém, quando Jesus entregar o Reino ao seu Pai, não haverá necessidade de um representante ou intercessor régio. Jeová residirá espiritualmente com "os seus povos" de maneira permanente e direta. (Veja João 4:23, 24.) Que elevado privilégio para a humanidade restabelecida!

⁶ João prossegue, dizendo: "**E enxugará dos seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem clamor, nem dor. As coisas anteriores já passaram.**" (Revelação 21:4) Novamente, trazem-se à nossa lembrança anteriores promessas inspiradas. Isaías também aguardava o tempo em que não haveria mais morte, nem pranto, e em que o pesar seria substituído pela exultação. (Isaías 25:8; 35:10; 51:11; 65:19) João confirma agora que essas promessas têm um maravilhoso cumprimento durante o Dia de Julgamento de mil anos. As bênçãos serão primeiro usufruídas pelos da

5. (a) Como residirá Deus com a humanidade durante o Reinado Milenar? (b) Como residirá Deus entre a humanidade depois do Reinado Milenar?

6, 7. (a) Que grandiosas promessas revela João, e quem usufruirá as bênçãos? (b) Como descreve Isaías um paraíso que é tanto espiritual como literal?

grande multidão. "O Cordeiro, que está no meio do trono", continuando a pastoreá-los, "os guiará a fontes de águas da vida. E Deus enxugará toda lágrima dos olhos deles". (Revelação 7:9, 17) Mas, finalmente, todos os ressuscitados que exercerem fé nas provisões de Jeová estarão ali junto com eles, usufruindo um paraíso tanto espiritual como literal.

⁷ "Naquele tempo", diz Isaías, "abrir-se-ão os olhos dos cegos e destapar-se-ão os próprios ouvidos dos surdos". Sim, "naquele tempo o coxo estará escalandando como o veado e a língua do mudo gritará de júbilo". (Isaías 35:5, 6) Naquele tempo, também, "hão de construir casas e as ocuparão; e hão de plantar vinhedos e comer os seus frutos. Não construirão e outro terá morada; não plantarão e outro comerá. Porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore; e meus escolhidos usufruirão plenamente o trabalho das suas próprias mãos." (Isaías 65:21, 22) De modo que não serão desarraigados da terra.

⁸ Que vislumbres magníficos nos enchem a mente ao passo que meditamos nessas promessas! Provisões maravilhosas aguardam a humanidade fiel sob o amoroso governo do céu. São essas promessas boas demais para ser verídicas? Trata-se apenas de sonhos dum velho, exilado na ilha de Patmos? O próprio Jeová responde: "**E O que estava sentado no trono disse: 'Eis que faço novas todas as coisas.' Ele diz também: 'Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.' E ele me disse: 'Estão feitas! Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim.'**" — Revelação 21:5, 6a.

⁹ É como se o próprio Jeová assinasse uma fiança, ou um título de propriedade, para a humanidade fiel, referente a essas bênçãos futuras. Quem se atreve a questionar tal Fiador? Ora, essas promessas de Jeová são

8. O que diz o próprio Jeová com respeito à fidedignidade dessas grandiosas promessas?

9. Por que pode o cumprimento dessas bênçãos futuras ser encarado como absolutamente certo?

tão certas, que ele fala como se já se tivessem cumprido: “Estão feitas!” Não é Jeová “o Alfa e o Ômega . . . , Aquele que é, e que era, e que vem, o Todo-poderoso”? (Revelação 1:8) De fato, ele o é! Ele mesmo declara: “Sou o primeiro e sou o último, e além de mim não há Deus.” (Isaías 44:6) Como tal, ele pode inspirar profecias e cumpri-las em todos os pormenores. Quanto isso fortalece a fé! De modo que ele promete: “Eis que faço novas todas as coisas”! Em vez de questionar se estas maravilhas realmente vão acontecer, certamente deveríamos perguntar-nos: ‘O que preciso eu mesmo fazer para herdar tais bênçãos?’

“Água” Para os Sedentos

¹⁰ É o próprio Jeová quem declara: “*A todo aquele que tiver sede darei gratuitamente da fonte da água da vida.*” (Revelação 21:6b) Para saciar esta sede, a pessoa tem de estar cônica da sua necessidade espiritual e estar disposta a aceitar a “água” que Jeová provê. (Isaías 55:1; Mateus 5:3) Que “água”? O próprio Jesus respondeu a esta pergunta quando deu testemunho a uma mulher junto a uma fonte em Samaria. Ele lhe disse: “Quem beber da água que eu lhe der, nunca mais ficará com sede, mas a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que borbulha para dar vida eterna.” Esta “fonte de água da vida” flui de Deus por meio de Cristo como Sua provisão para restabelecer a humanidade em perfeição de vida. Iguais à mulher samaritana, quão ávidos devemos nós estar para beber fartamente dessa fonte! E, iguais àquela mulher, quão dispostos devemos estar de largar os interesses mundanos a favor de divulgar a outros as boas novas! — João 4:14, 15, 28, 29.

Aqueles Que Vencem

¹¹ Aqueles que bebem dessa “água” refres-

10. Que “água” oferece Jeová, e o que é representado por ela?

11. Que promessa faz Jeová, e a quem se aplicam primeiro estas palavras?

cante devem também vencer, conforme Jeová prossegue dizendo: “*Todo aquele que vencer herdará estas coisas, e eu serei o seu Deus e ele será o meu filho.*” (Revelação 21:7) Esta promessa é similar às promessas encontradas nas mensagens às sete congregações; portanto, estas palavras devem aplicar-se em primeiro lugar a discípulos ungidos. (Revelação 2:7, 11, 17, 26-28; 3:5, 12, 21) Os irmãos espirituais de Cristo, no decorrer dos séculos, têm ansiosamente aguardado o privilégio de fazer parte da Nova Jerusalém. Se vencerem, assim como Jesus venceu, cumprir-se-ão as suas esperanças. — João 16:33.

¹² Os da grande multidão de todas as nações também aguardam o cumprimento desta promessa. Eles também têm de vencer, servindo lealmente a Deus até saírem da grande tribulação. Daí entrarão na sua herança terrestre, ‘o reino preparado para eles desde a fundação do mundo’. (Mateus 25:34) Estes e outros das ovelhas terrestres do Senhor, que passarem com êxito pela prova no fim dos mil anos, serão chamados de “santos”. (Revelação 20:9) Usufruirão uma relação sagrada e filial com seu Criador, Jeová Deus, como membros da Sua organização universal. — Isaías 66:22; João 20:31; Romanos 8:21.

¹³ Em vista desta grandiosa perspectiva, quão importante é que as Testemunhas de Jeová permaneçam agora limpas das coisas degradantes do mundo de Satanás! Precisamos ser fortes, resolutos e determinados a que o Diabo nunca nos rebaixe arrastando-nos para o grupo que o próprio Jeová aqui descreve: “*Mas, quanto aos covardes, e aos que não têm fé, e aos que são repugnantes na sua sujeira, e aos assassinos, e aos fornicadores, e aos que praticam o espiritismo, e aos idólatras,*

12. Como se cumprirá a promessa de Jeová em Revelação 21:7 para com os da grande multidão?

13, 14. Que práticas temos de evitar resolutamente para herdar as grandiosas promessas de Deus, e por quê?

e a todos os mentirosos, terão o seu quinhão no lago que queima com fogo e enxofre. Este significa a segunda morte.” (Revelação 21:8) Sim, o prospectivo herdeiro tem de evitar as práticas que conspurcaram este velho sistema de coisas. Ele tem de vencer por permanecer fiel apesar de toda pressão e tentação. — Romanos 8:35-39.

¹⁴ Embora a cristandade afirme ser a noiva de Cristo, ela é caracterizada pelas práticas repugnantes que João aqui descreve. De modo que ela vai para a destruição eterna junto com o restante de Babilônia, a Grande. (Revelação 18:8, 21) Do mesmo modo, quaisquer dos ungidos ou da grande multidão que adotarem a prática de tais transgressões,

ou começarem a incentivar outros a praticá-las, enfrentarão a destruição eterna. Se persistirem nessas ações, não herdarão as promessas. E na nova terra, quaisquer que tentarem introduzir tais práticas serão logo destruídos, sofrendo a segunda morte, sem esperança de ressurreição. — Isaías 65:20.

¹⁵ Quem se destaca como vencedores são o Cordeiro, Jesus Cristo, e sua noiva de 144.000, a Nova Jerusalém. Quão apropriado é, então, que Revelação seja levada a um clímax sublime por uma derradeira vista transcendente da Nova Jerusalém! João descreve agora uma última visão.

15. Quem se destaca como vencedores, e com que visão é Revelação levada a um sublime clímax?

A Deslumbrante Cidade

UM ANJO havia levado João ao ermo para mostrar-lhe Babilônia, a Grande. Agora, um do mesmo grupo angélico leva João a um alto monte. Que contraste ele vê ali! Não há ali nenhuma cidade impura, imoral, tal como a meretriz babilônica, mas a Nova Jerusalém —

1, 2. (a) Aonde leva um anjo a João para ver a Nova Jerusalém, e que contraste observamos aqui? (b) Por que é este o grandioso clímax de Revelação?

pura, espiritual, santa — e ela desce do próprio céu. — Revelação 17:1, 5.

² Nem mesmo a Jerusalém terrestre teve alguma vez tal glória. João informa-nos: “E veio um dos sete anjos que tinham as sete tigelas cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: ‘Vem para cá, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro.’ Levou-me assim no poder do espírito para um grande e alto monte, e mostrou-me a cidade santa de Jerusalém descendo do céu, da parte de Deus, e tendo a glória de Deus.” (Revelação 21:9-11a) Do ponto de observação daquele alto monte João examina a bela cidade em todos os seus lindos pormenores. Homens de fé estiveram em viva expectativa da vinda dela, desde a queda da humanidade no pecado e na morte. Por fim, aqui está ela! (Romanos 8:19; 1 Coríntios 15:22, 23; Hebreus 11:39, 40) É uma magnífica cidade espiritual, composta de 144.000 leais mantenedores da integridade, deslum-

Visão

16

Revelação 21:9–22:5

Assunto: A descrição da Nova Jerusalém.

Tempo do cumprimento: Depois da grande tribulação e o lançamento de Satanás no abismo.

brante na sua santidade e refletindo a própria glória de Jeová. Este é o grandioso clímax de Revelação!

³ A nova Jerusalém é de uma empolgante beleza: *“Seu resplendor era semelhante a uma pedra mui preciosa, como pedra de jaspe, brilhando como cristal. Tinha uma grande e alta muralha, e tinha doze portões, e, junto aos portões, doze anjos, e havia nomes inscritos, os quais são os das doze tribos dos filhos de Israel. Ao leste havia três portões, e ao norte havia três portões, e ao sul havia três portões, e ao oeste havia três portões. A muralha da cidade tinha também doze pedras de alicerce, e sobre elas os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.”* (Revelação 21:11b-14) Quão apropriado é que a primeira impressão que João registra seja de uma resplandecente luminosidade! Radiante como noiva, a Nova Jerusalém é consorte apropriada para Cristo. Ela deveras resplandece, assim como é próprio para uma criação do “Pai das luzes celestiais”. — Tiago 1:17.

⁴ Nos seus 12 portões há inscritos os nomes das 12 tribos de Israel. Portanto, esta simbólica cidade compõe-se dos 144.000, que foram selados “de toda tribo dos filhos de Israel”. (Revelação 7:4-8) Em harmonia com isso, as pedras de alicerce têm inscritos nelas os nomes dos 12 apóstolos do Cordeiro. Sim, a Nova Jerusalém não é a nação carnal de Israel, fundada nos 12 filhos de Jacó. Ela é o Israel espiritual, fundada nos “apóstolos e profetas”. — Efésios 2:20.

⁵ A cidade simbólica tem uma enorme muralha. Nos tempos antigos, as muralhas das cidades eram construídas para segurança, a fim de manter os inimigos fora. A “grande e alta muralha” da Nova Jerusalém mostra que ela é espiritualmente segura. Nenhum inimigo da justiça, nenhum ímpuro ou desonesto, jamais conseguirá entrar nela. (Revelação

21:27) Mas, para aqueles que são admitidos nela, entrar nesta bela cidade é como entrar no Paraíso. (Revelação 2:7) Depois da expulsão de Adão, postaram-se querubins diante do Paraíso original, a fim de manter fora os humanos ímpuros. (Gênesis 3:24) De modo similar, há anjos postados em cada uma das entradas da santa cidade de Jerusalém, para garantir a segurança espiritual da cidade. De fato, no decorrer dos últimos dias, anjos têm resguardado de contaminação babilônica a congregação de cristãos ungidos, a qual se torna a Nova Jerusalém. — Mateus 13:41.

A Medição da Cidade

⁶ João prossegue com o seu relato: *“Ora, aquele que falava comigo segurava como medida uma cana de ouro, para medir a cidade, e os seus portões, e a sua muralha. E a cidade é quadrada, e o seu comprimento é tão grande como a sua largura. E ele mediu a cidade com a cana, doze mil estádios; o comprimento, e a largura, e a altura dela são iguais. Ele mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida de homem, sendo também a de anjo.”* (Revelação 21:15-17) Quando se mediu o santuário do templo, isso garantiu o cumprimento dos propósitos de Jeová para com ele. (Revelação 11:1) Agora, medir o anjo a Nova Jerusalém mostra quão imutáveis são os propósitos de Jeová para com esta gloriosa cidade.*

⁷ Que cidade notável! Ela é um perfeito cubo de 12.000 estádios (cerca de 2.220 quilômetros) de perímetro, cercada por uma muralha de 144 côvados, ou 64 metros, de altura. Nenhuma cidade literal poderia ter tais

* Ser a medida usada “segundo a medida de homem, sendo também a de anjo”, pode ter que ver com o fato de que a cidade é composta dos 144.000, os quais originalmente eram humanos, mas que se tornam criaturas espirituais entre os anjos.

3. Como descreve João a beleza da Nova Jerusalém?

4. O que indica que a Nova Jerusalém não é a nação carnal de Israel?

5. O que denota a “grande e alta muralha” da Nova Jerusalém e haver anjos postados em cada entrada dela?

6. (a) Como descreve João a medição da cidade, e o que indica esta medição? (b) O que pode explicar que a medida usada era “segundo a medida de homem, sendo também a de anjo”? (Queira ver a nota de rodapé.)

7. O que é notável a respeito das medidas da cidade?

medidas. Abrangeria um território cerca de 14 vezes maior do que o do moderno Israel, e se elevaria a quase 560 quilômetros para dentro do espaço sideral! Revelação foi dada em sinais. Portanto, o que nos dizem estas medidas a respeito da Nova Jerusalém celestial?

⁸ A muralha de 144 côvados de altura nos lembra que a cidade se compõe de 144.000 filhos de Deus, adotados espiritualmente. O número 12, que aparece na medida da cidade, de 12.000 estádios — com comprimento, largura e altura iguais — é usado figurativamente em contextos organizacionais nas profecias bíblicas. Portanto, a Nova Jerusalém é um arranjo organizacional de projeto sublime para a realização do propósito eterno de Deus. A Nova Jerusalém, junto com o Rei Jesus Cristo, é a organização do Reino de Jeová. Há também o formato da cidade: um perfeito cubo. No templo de Salomão, o Santíssimo, contendo uma representação simbólica da presença de Jeová, era um

8. O que denotam (a) a muralha da cidade, de 144 côvados de altura, (b) a medida da cidade, de 12.000 estádios, (c) ter a cidade a forma de um perfeito cubo?

perfeito cubo. (1 Reis 6:19, 20) Quão apropriado é, assim, que a Nova Jerusalém, iluminada pela glória do próprio Jeová, seja vista como perfeito cubo em larga escala! Todas as suas medidas estão em perfeito equilíbrio. É uma cidade sem irregularidades ou defeitos. — Revelação 21:22.

Preciosos Materiais de Construção

⁹ João continua com a sua descrição: “*Ora, a estrutura da sua muralha era de jaspe, e a cidade era de ouro puro, como vidro límpido. E os alicerces da muralha da cidade estavam adornados com toda sorte de pedra preciosa: o primeiro alicerce era jaspe, o segundo, safira, o terceiro, calcedônia, o quarto, esmeralda, o quinto, sardônio, o sexto, sárdio, o sétimo, crisólito, o oitavo, berilo, o nono, topázio, o décimo, crisópraso, o undécimo, jacinto, o duodécimo, ametista. Também, os doze portões eram doze pérolas; cada um dos portões era de uma só pérola. E a rua larga da cidade era ouro puro, como vidro transparente.*” — Revelação 21:18-21.

¹⁰ A estrutura da cidade é deveras deslumbrante. Em vez de materiais de construção

9. Como descreve João os materiais de construção da cidade?

10. O que denota estar a cidade construída com jaspe, ouro e “toda sorte de pedra preciosa”?



comuns, terrestres, tais como argila ou pedra, lemos sobre jaspe, ouro refinado e “toda sorte de pedra preciosa”. Quão apropriadamente isso retrata materiais de construção celestiais! Nada poderia ser mais magnífico. A antiga arca do pacto estava revestida de ouro puro, e, na Bíblia, este elemento frequentemente representa coisas boas e valiosas. (Êxodo 25:11; Provérbios 25:11; Isaías 60:6, 17) Mas a inteira Nova Jerusalém, e mesmo sua rua larga, são construídas com “ouro puro, como vidro transparente”, retratando uma beleza e um valor intrínseco, que foge à imaginação.

¹¹ Nenhum fundidor humano poderia produzir ouro de tal pureza. Mas Jeová é o Refinador-Mestre. Ele está assentado “como refinador e purificador de prata”, e ele refina os membros individuais, fiéis, do Israel espiritual “como o ouro e como a prata”, removendo deles todas as impurezas. Somente aqueles que realmente tiverem sido refinados e purificados constituirão finalmente a Nova Jerusalém, e é deste modo que Jeová constrói a cidade com materiais de construção vivos, que brilham com a mais elevada excelência de pureza espiritual. — Malaquias 3:3, 4.

¹² Até mesmo os alicerces da cidade são belos, adornados com 12 pedras preciosas. Isto traz à mente o antigo sumo sacerdote

judeu, o qual, em dias cerimoniais, usava um éfode incrustado de 12 pedras preciosas diferentes, parecidas às descritas aqui. (Êxodo 28:15-21) Isto certamente não é mera coincidência! Antes, enfatiza a função sacerdotal da Nova Jerusalém, de que Jesus, o grande Sumo Sacerdote, é a “lâmpada”. (Revelação 20:6; 21:23; Hebreus 8:1) Também, é por meio da Nova Jerusalém que os benefícios do ministério sumo-sacerdotal de Jesus são canalizados para a humanidade. (Revelação 22:1, 2) Os 12 portões da cidade, cada um deles uma pérola de grande beleza, fazem lembrar a ilustração de Jesus, que comparou o Reino a uma pérola de grande valor. Todos os que entrarem por esses portões terão mostrado verdadeiro apreço por valores espirituais. — Mateus 13:45, 46; compare isso com Jó 28:12, 17, 18.

11. O que garante que os que compõem a Nova Jerusalém brilharão com a mais elevada pureza espiritual?

12. O que é indicado por (a) estarem os alicerces da cidade adornados com 12 pedras preciosas, (b) os portões da cidade serem pérolas?



Uma Cidade de Luz

¹³ No tempo de Salomão, um templo construído na maior elevação da cidade, no monte Moriá, ao norte, dominava a cidade. Mas, que dizer da Nova Jerusalém? João diz: **“E não vi templo nela, pois Jeová Deus, o Todo-poderoso, é o seu templo, também o Cordeiro o é. E a cidade não tinha necessidade do sol, nem da lua, para brilhar sobre ela, pois a glória de Deus a iluminava, e a sua lâmpada era o Cordeiro.”** (Revelação 21:22, 23) Na verdade, não há nenhuma necessidade de construir ali um templo literal. O antigo templo judaico era apenas um modelo, e a realidade daquele modelo, o grande templo espiritual, existe desde que Jeová ungiu a Jesus como Sumo Sacerdote em 29 EC. (Mateus 3:16, 17; Hebreus 9:11, 12, 23, 24) Um templo também pressu-

13. O que diz João a respeito da Nova Jerusalém, e por que não precisa a cidade dum templo literal?

põe uma classe sacerdotal oferecendo a Jeová sacrifícios a favor do povo. Mas todos os que fazem parte da Nova Jerusalém são sacerdotes. (Revelação 20:6) E o grande sacrifício, a vida humana perfeita de Jesus, foi oferecido de uma vez para sempre. (Hebreus 9:27, 28) Além disso, Jeová está pessoalmente acessível a todos os que moram na cidade.

¹⁴ No monte Sinai, quando a glória de Jeová passou por Moisés, isto fez com que o rosto de Moisés brilhasse tanto, que ele teve de cobri-lo diante de seus companheiros israelitas. (Êxodo 34:4-7, 29, 30, 33) Pode imaginar, então, o brilho duma cidade permanentemente iluminada pela glória de Jeová? Tal cidade não teria período noturno. Não teria necessidade de sol e lua literais. Irradiaria luz eternamente. (Veja 1 Timóteo 6:16.) A Nova Jerusalém é banhada por esta espécie de brilho radiante. De fato, esta noiva e seu Rei Noivo tornam-se a capital da organização universal de Jeová — a “mulher” dele, “a Jerusalém de cima” — a respeito da qual Isaías profetizou: “Para ti, o sol não mais se mostrará uma luz de dia, e para claridade, a própria lua não mais te dará luz. E Jeová terá de tornar-se para ti uma luz de duração indefinida, e teu Deus, a tua beleza. Não mais se porá o teu sol, nem minguará a tua lua;

14. (a) Por que não precisa a Nova Jerusalém que o sol e a lua raiem sobre ela? (b) O que predisse a profecia de Isaías a respeito da organização universal de Jeová, e como envolve isso a Nova Jerusalém?



pois o próprio Jeová se tornará para ti uma luz de duração indefinida e terão acabado os dias do teu pranto.” — Isaías 60:1, 19, 20; Gálatas 4:26.

Uma Luz Para as Nações

¹⁵ Esta mesma profecia predisse também: “E nações hão de ir à tua luz e reis à claridade do teu raiar.” (Isaías 60:3) Revelação mostra que essas palavras incluíam a Nova Jerusalém: **“E as nações andarão por meio da sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória. E os seus portões de modo algum se fecharão de dia, porque não haverá ali noite. E trarão a ela a glória e a honra das nações.”** — Revelação 21:24-26.

¹⁶ Quem são essas “nações” que andam por meio da luz da Nova Jerusalém? São pessoas, outrora parte das nações deste mundo iníquo, que reagem favoravelmente à luz lançada por meio desta gloriosa cidade celestial. As que mais se destacam entre elas são as da grande multidão, que já saíram “de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas”, adorando a Deus dia e noite em associação com os da classe de João. (Revelação 7:9, 15) Depois de a Nova Jerusalém descer do céu, e de Jesus usar as chaves da morte e do Hades para ressuscitar os mortos, juntar-se-ão a elas milhões de outras pessoas, originárias das “nações”, que passam a amar a Jeová e o Filho dele, o Marido-Cordeiro da Nova Jerusalém. — Revelação 1:18.

¹⁷ Então, quem são “os reis da terra” que “lhe trarão a sua glória”? Não são os reis literais da terra, como grupo, porque eles desaparecem na destruição ao lutarem contra o Reino de Deus no Armagedom. (Revelação 16:14, 16; 19:17, 18) São esses reis pessoas em altos postos, das nações, que se tornam parte da grande multidão, ou são reis ressuscitados

15. Que palavras de Revelação a respeito da Nova Jerusalém são similares à profecia de Isaías?

16. Quem são as “nações” que andarão por meio da luz da Nova Jerusalém?

17. Quem são “os reis da terra” que ‘trazem a sua glória’ à Nova Jerusalém?

que se sujeitam ao Reino de Deus no novo mundo? (Mateus 12:42) Dificilmente, porque, na maior parte, a glória de tais reis era mundana e já desapareceu há muito tempo. “Os reis da terra”, portanto, que trazem sua glória à Nova Jerusalém, devem ser os 144.000, que são ‘comprados dentre toda tribo, e língua, e povo, e nação’, para reinarem com o Cordeiro, Jesus Cristo. (Revelação 5:9, 10; 22:5) Trazem à cidade a sua glória dada por Deus para aumentar o resplendor dela.

¹⁸ João prossegue: **“Mas, tudo o que não for sagrado, e todo aquele que praticar uma coisa repugnante e a mentira, de modo algum entrará nela; somente os escritos no rolo da vida do Cordeiro entrarão.”** (Revelação 21:27) Nada maculado pelo sistema de coisas de Satanás pode ter parte na Nova Jerusalém. Embora os portões dela estejam permanentemente abertos, ninguém que “praticar uma coisa repugnante e a mentira” terá permissão de entrar. Não haverá apóstatas naquela cidade, nem quaisquer membros de Babilônia, a Grande. E se alguém tentar dessacrar a cidade por corromper seus futuros membros enquanto estes ainda estão na terra, os esforços dele fracassarão. (Mateus 13:41-43) Apenas quem “está inscrito no rolo da vida do Cordeiro”, os 144.000, entrará finalmente na Nova Jerusalém.* — Revelação 13:8; Daniel 12:3.

O Rio de Água da Vida

¹⁹ A deslumbrante Nova Jerusalém canalizará grandiosas bênçãos para a humanidade na terra. Isto é o que João fica sabendo a seguir: **“E ele me mostrou um rio de água da vida, límpido como cristal, correndo desde o trono de Deus e do Cordeiro, pelo meio de sua rua larga.”** (Revelação 22:1, 2a) Quando corre este “rio”?

* Note que o “rolo da vida do Cordeiro” contém apenas os nomes dos 144.000 do Israel espiritual. Difere assim do “rolo da vida” que inclui aqueles que recebem a vida na terra. — Revelação 20:12.

18. (a) Quem ficará excluído da Nova Jerusalém? (b) Somente quem terá permissão de entrar na cidade?

19. (a) Como descreve João que a Nova Jerusalém canaliza bênçãos para a humanidade? (b) Quando corre o “rio de água da vida”, e como sabemos isso?

Visto que corre “desde o trono de Deus e do Cordeiro”, só pode ser depois do começo do dia do Senhor em 1914. Este foi o tempo para o evento proclamado pelo toque da sétima trombeta e do grandioso anúncio: “Agora se realizou a salvação, e o poder, e o reino de nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo.” (Revelação 11:15; 12:10) Antes daquela data, o “Cordeiro” não havia sido entronizado como Rei messiânico. Além disso, visto que o rio corre pelo meio da rua larga da Nova Jerusalém, o tempo do cumprimento da visão deve ser depois da destruição do mundo de Satanás, quando a Nova Jerusalém ‘desce do céu da parte de Deus’. — Revelação 21:2.

²⁰ Esta não é a primeira vez que se oferece água vitalizadora à humanidade. Quando Jesus esteve na terra, ele falou sobre água que dava vida eterna. (João 4:10-14; 7:37, 38) Além disso, João está prestes a ouvir o amoroso convite: “O espírito e a noiva estão dizendo: ‘Vem!’ E quem ouve diga: ‘Vem!’ E quem tem sede venha; quem quiser tome de graça a água da vida.” (Revelação 22:17) Este convite está sendo feito mesmo agora, indicando que certa medida de água da vida já está disponível. Mas no novo mundo, essas águas correrão desde o trono de Deus e pelo meio da Nova Jerusalém como verdadeiro rio.

²¹ O que é este “rio de água da vida”? Água literal é um elemento vital para a vida. Sem alimento, o homem pode sobreviver por algumas semanas, mas sem água ele morre em cerca de uma semana. A água é também agente de limpeza e é vital para a saúde. Assim a água da vida deve representar algo essencial à vida e à saúde da humanidade. Ao profeta Ezequiel também se concedeu uma visão deste “rio de água da vida”, e, na sua visão, o rio corria desde o templo em Jerusalém e desembocava no Mar Morto. Daí, milagre dos milagres! Aquele corpo de água

20. O que indica que certa medida de água da vida já está disponível?

21. O que representa o “rio de água da vida”, e como nos ajuda a saber isso a visão que Ezequiel teve deste rio?

sem vida, quimicamente saturado, foi convertido em água doce, pululando de peixes! (Ezequiel 47:1-12) Sim, o rio da visão restaura a vida a algo anteriormente morto, confirmando que o rio de água da vida representa a provisão de Deus, por meio de Jesus Cristo, para devolver a vida humana perfeita à raça humana ‘morta’. Este rio é “límpido como cristal”, mostrando a pureza e a santidade das provisões de Deus. Não é como as “águas” sangrentas e mortíferas da cristandade. — Revelação 8:10, 11.

²² O rio nasce do “trono de Deus e do Cordeiro”. Isto é apropriado, visto que a base das provisões vitalizadoras de Jeová é o sacrifício resgatador, e este foi provido porque Jeová “amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, a fim de que todo aquele que nele exercer fé não seja destruído, mas tenha vida eterna”. (João 3:16) A água da vida envolve também a Palavra de Deus, chamada de água na Bíblia. (Efésios 5:26) Entretanto, o rio de água da vida não inclui apenas a verdade, mas também todas as outras provisões de Jeová, baseadas no sacrifício de Jesus, para recuperar humanos obedientes do pecado e da morte, e para conceder-lhes a vida eterna. — João 1:29; 1 João 2:1, 2.

²³ Durante o Reinado Milenar, os benefícios do resgate são aplicados plenamente por meio do sacerdócio de Jesus e de seus 144.000 subsacerdotes. Assim, é apropriado que o rio de água da vida corra pelo meio da rua larga da Nova Jerusalém. Esta é composta do Israel espiritual, o qual, junto com Jesus, constitui o verdadeiro descendente de Abraão. (Gálatas 3:16, 29) Portanto, quando a água da vida corre em abundância pelo meio da rua larga da cidade simbólica, “todas as nações da terra” terão plena oportunidade de abençoar a si

22. (a) Onde nasce o rio, e por que é isso apropriado? (b) O que está envolvido na água da vida, e o que está incluído neste rio simbólico?

23. (a) Por que é apropriado que o rio de água da vida corra pelo meio da rua larga da Nova Jerusalém? (b) Que promessa divina feita a Abraão será cumprida quando a água da vida fluir abundantemente?

mesmas por meio do descendente de Abraão. A promessa que Jeová fez a Abraão será plenamente cumprida. — Gênesis 22:17, 18.

Árvores da Vida

²⁴ Na visão de Ezequiel, o rio tornava-se até mesmo uma torrente, e o profeta viu crescer em ambas as margens dele toda espécie de árvores frutíferas. (Ezequiel 47:12) Mas o que é que João vê? O seguinte: **“E deste lado do rio e daquele lado havia árvores da vida, produzindo doze safras de frutos, dando os seus frutos cada mês. E as folhas das árvores eram para a cura das nações.”** (Revelação 22:2b) Estas “árvores da vida” também devem representar parte da provisão de Jeová para dar vida eterna à humanidade obediente.

²⁵ Que abundante provisão feita por Jeová para os humanos dóceis! Eles não somente podem tomar dessas refrescantes águas, mas podem apanhar dessas árvores uma contínua variedade de frutos sustentadores. Quem dera que nossos primeiros pais tivessem ficado satisfeitos com uma similar provisão “desejável” no Paraíso do Éden! (Gênesis 2:9) Mas agora há aqui um Paraíso global, e Jeová até mesmo faz provisões por meio das folhas dessas árvores simbólicas para “a cura das nações”.* A aplicação calmante dessas folhas simbólicas, muito superior a qualquer remédio, herbáceo ou outro, hoje aplicado, levará a humanidade crente à perfeição espiritual e física.

²⁶ Essas árvores, bem regadas pelo rio, podem adicionalmente retratar os 144.000 membros da esposa do Cordeiro. Enquanto na terra, eles também bebem da provisão de vida feita por Deus por meio de Jesus Cristo,

* Note que a expressão “as nações” freqüentemente se refere àqueles que não pertencem ao Israel espiritual. (Revelação 7:9; 15:4; 20:3; 21:24, 26) O uso da expressão aqui não sugere que a humanidade continuará a ficar organizada em grupos nacionais separados durante o Reinado Milenar.

24. O que vê João agora em ambas as margens do rio de água da vida, e o que representam elas?

25. Que abundante provisão faz Jeová para os humanos dóceis no Paraíso global?

26. O que pode também ser representado pelas árvores da vida, e por quê?

e são chamados de “grandes árvores de justiça”. (Isaías 61:1-3; Revelação 21:6) Já produziram muito fruto espiritual para o louvor de Jeová. (Mateus 21:43) E durante o Reinado Milenar, participarão em conferir as provisões do resgate que servirão para ‘curar as nações’ do pecado e da morte. — Veja 1 João 1:7.

Não Haverá Mais Noite

²⁷ Poder entrar na Nova Jerusalém — certamente, não pode haver privilégio mais maravilhoso do que este! Imagine só — os anteriormente humildes e imperfeitos humanos seguirão a Jesus para o céu, a fim de se tornar parte de tal arranjo glorioso! (João 14:2) João fornece uma idéia sobre as bênçãos a serem usufruídas por eles, dizendo: **“E não haverá mais nenhuma maldição. Mas o trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade e os seus escravos lhe prestarão serviço sagrado; e verão o seu rosto, e o seu nome estará nas testas deles.”** (Revelação 22:3, 4) Quando o sacerdócio israelita se tornou corrupto, incorreu na maldição de Jeová. (Malaquias 2:2) A “casa” de Jerusalém, sem fé, foi declarada por Jesus como abandonada. (Mateus 23:37-39) Mas na Nova Jerusalém, “não haverá mais nenhuma maldição”. (Veja Zacarias 14:11.) Todos os seus habitantes foram testados no fogo de provações aqui na terra, e tendo obtido a vitória, ter-se-ão revestido de incorrupção e de imortalidade. No caso deles, Jeová sabe, assim como sabia no caso de Jesus, que nunca se afastarão. (1 Coríntios 15:53, 57) Além disso, haverá ali “o trono de Deus e do Cordeiro”, tornando a posição da cidade segura por toda a eternidade.

²⁸ Iguais ao próprio João, todos os futuros membros daquela cidade celestial são “escravos” de Deus. Como tais, têm o nome de Deus escrito com destaque na sua testa, identificando-o como seu Dono. (Revelação 1:1; 3:12)

27. Que bênçãos adicionais para os privilegiados a entrar na Nova Jerusalém menciona João, e por que se diz que “não haverá mais nenhuma maldição”?

28. Por que têm os membros da Nova Jerusalém o nome de Deus escrito na testa, e que emocionante perspectiva se lhes apresenta?

Eles acharão ser um inestimável privilégio prestar-lhe serviço sagrado como parte da Nova Jerusalém. Enquanto Jesus estava na terra, ele fez uma emocionante promessa a tais prospectivos governantes, dizendo: “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.” (Mateus 5:8) Quão felizes serão esses escravos por realmente verem e adorarem a Jeová em pessoa!

²⁹ João prossegue: **“Tampouco haverá mais noite, e eles não têm necessidade de luz de lâmpada, nem têm eles luz do sol, porque Jeová Deus lançará luz sobre eles.”** (Revelação 22:5a)

A antiga Jerusalém, igual a qualquer outra cidade na terra, dependia da luz do sol de dia, e da luz da lua e de luz artificial à noite. Mas, na Nova Jerusalém celestial, tal iluminação não será necessária. A cidade será iluminada pelo próprio Jeová. “Noite” pode também ser usada em sentido figurativo, referindo-se a uma adversidade ou à separação de Jeová. (Miquéias 3:6; João 9:4; Romanos 13:11, 12) Nunca poderia haver tal espécie de noite na gloriosa e radiante presença do Deus todo-poderoso.

³⁰ João encerra o relato desta magnífica visão por dizer a respeito desses escravos de Deus: **“E eles reinarão para todo o sempre.”** (Revelação 22:5b) É verdade que, no fim dos mil anos, os benefícios do resgate terão sido inteiramente aplicados, e Jesus apresentará ao seu Pai uma raça humana aperfeiçoada. (1 Coríntios 15:25-28) O que Jeová tem em mente para Jesus e os 144.000 depois disso, não sabemos. Mas Revelação assegura-nos que o privilegiado serviço sagrado deles a Jeová continuará por toda a eternidade.

O Clímax Feliz de Revelação

³¹ A realização desta visão da Nova Jerusalém, a noiva do Cordeiro, é o clímax feliz

29. Por que diz João a respeito da Nova Jerusalém celestial que “tampouco haverá mais noite”?

30. Como conclui João a magnífica visão, e o que nos assegura Revelação?

31. (a) Que culminação é marcada pela visão da Nova Jerusalém? (b) O que realiza a Nova Jerusalém para outros fiéis da humanidade?

indicado por Revelação, e isso apropriadamente. Todos os concristãos de João no primeiro século, aos quais o livro foi inicialmente dirigido, esperavam entrar nessa cidade como imortais co-regentes espirituais de Jesus Cristo. O restante dos cristãos ungidos ainda vivos hoje na terra tem a mesma esperança. Assim, Revelação avança para o seu grandioso clímax, ao passo que a noiva completa é unida ao Cordeiro. A seguir, por meio da Nova Jerusalém, aplicar-se-ão à humanidade os benefícios do sacrifício resgatador de Jesus, para que finalmente todos os fiéis entrem na vida eterna. Desta maneira, a noiva, a Nova Jerusalém, como ajudadora leal do seu Noivo, o Rei, participará em edificar para toda a eternidade uma nova terra justa — tudo para a glória de nosso Soberano Senhor Jeová. — Mateus 20:28; João 10:10, 16; Romanos 16:27.

³² Quanta alegria sentimos, assim, ao nos aproximarmos do fim da nossa consideração do livro de Revelação! Vimos totalmente frustrados os esforços finais de Satanás e seu descendente, e executados plenamente os julgamentos justos de Jeová. Babilônia, a Grande, tem de desaparecer para sempre, seguida por todos os outros elementos irremediavelmente corruptos do mundo de Satanás. O próprio Satanás e seus demônios serão lançados no abismo e mais tarde destruídos. A Nova Jerusalém governará com Cristo desde os céus, ao prosseguir a ressurreição e o julgamento, e a humanidade aperfeiçoada finalmente passará a usufruir vida eterna na terra paradisíaca. Quão vividamente Revelação retrata todas essas coisas! Quanto isso fortalece nossa determinação de ‘declarar estas boas novas eternas como boas notícias a toda nação, tribo, língua e povo’ hoje na terra! (Revelação 14:6, 7) Gasta-se você plenamente nesta grande obra?

³³ Com o coração cheio de gratidão, demos atenção às palavras concludentes de Revelação.

32, 33. O que aprendemos de Revelação, e qual deve ser nossa reação de coração?

Revelação e Você

AO LER a deleitosa descrição da Nova Jerusalém, você talvez se sinta induzido a perguntar: 'Pode algo tão maravilhoso realmente acontecer?' João responde a esta pergunta por relatar as próximas palavras do anjo: "E ele me disse: 'Estas palavras são fiéis e verdadeiras; sim, Jeová, o Deus das expressões inspiradas dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus escravos as coisas que têm de ocorrer em breve. E eis que eu venho depressa. Feliz é todo aquele que observa as palavras da profecia deste rolo.'" (Revelação 22:6, 7) Todas as maravilhosas promessas de Revelação serão realmente cumpridas! O anjo, falando em nome de Jesus, declara que este vem em breve, "depressa". Deve tratar-se da vinda de Jesus "como ladrão", para destruir os inimigos de Jeová e introduzir o grandioso e feliz clímax de Revelação. (Revelação 16:15, 16) Portanto, devemos harmonizar nossa vida com as palavras "deste rolo", Revelação, para ser declarados felizes naquele tempo.

² Depois de tal riqueza de revelação, é compreensível que João se sinta dominado pela

1. (a) Que garantia dá o anjo a João a respeito de todas as maravilhosas promessas em Revelação? (b) Quem é que diz: "Venho depressa", e quando se dá esta 'vinda'?

2. (a) Como reage João à riqueza de revelação, e o que lhe diz o anjo? (b) O que aprendemos das palavras do anjo: "Toma cuidado!" e: "Adora a Deus"?

emoção: "Ora eu, João, era quem ouvia e via estas coisas. E, tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para adorar diante dos pés do anjo que me havia mostrado estas coisas. Mas ele me diz: 'Toma cuidado! Não faças isso! Sou apenas co-escravo teu e dos teus irmãos, que são profetas, e dos que observam as palavras deste rolo. Adora a Deus.'" (Revelação 22:8, 9; compare isso com Revelação 19:10.) Esta dupla advertência, de não adorar anjos, era oportuna nos dias de João, quando alguns evidentemente adotavam tal adoração ou afirmavam ter revelações especiais recebidas de anjos. (1 Coríntios 13:1; Gálatas 1:8; Colossenses 2:18) Hoje, isso destaca que temos de adorar somente a Deus. (Mateus 4:10) Não devemos corromper a adoração pura com a adoração de outra pessoa ou outra coisa. — Isaiás 42:5, 8.

³ João prossegue: "Ele me diz também: 'Não seles as palavras da profecia deste rolo, pois está próximo o tempo designado. Quem estiver fazendo injustiça, faça ainda injustiça; e o imundo torne-se ainda imundo; mas o justo faça ainda justiça e o santo seja ainda santificado.'" — Revelação 22:10, 11.

⁴ Os do restante unguido hoje têm obedecido às palavras do anjo. Eles não têm selado as

3, 4. O que prossegue o anjo dizendo a João, e como tem o restante unguido obedecido às palavras dele?

"Lá fora estão os cães . . ."



'Felizes aqueles que
obtem entrada na cidade
pelos portões dela.'

pálabras da profecia. Ora, logo o primeiro número em inglês da *Torre de Vigia de Sião e Arauto da Presença de Cristo* (de julho de 1879) apresentou comentários sobre diversos versículos de Revelação (ou Apocalipse). Conforme notamos no nosso capítulo inicial, a Sociedade Torre de Vigia (dos EUA), no decorrer dos anos, tem publicado outros livros esclarecedores sobre Revelação. Trazemos agora de novo à atenção de todos os amantes da verdade as poderosas profecias de Revelação e seu cumprimento.

⁵ Se alguém prefere desconsiderar os avisos e o conselho contidos em Revelação, ora, que o faça! "Quem estiver fazendo injustiça, faça ainda injustiça." Se esta for a escolha de tais, que se revolvem na imundície desta era permissiva, podem também morrer nesta imundície. Dentro em breve, os julgamentos de Jeová serão plenamente executados, começando com a destruição de Babilônia, a Grande. Que pessoas mansas sejam diligentes em acatar as palavras do profeta: "Procurai a Jeová . . . Procurai a justiça, procurai a mansidão. Provavelmente sereis escondidos no dia da ira de Jeová." (Sofonias 2:3) Quanto aos já dedicados a Jeová, "o justo faça ainda justiça e o santo seja ainda santificado". Os sábios enten-

5. (a) O que se dará com aquele que desconsiderar os avisos e o conselho de Revelação? (b) Qual deve ser a reação dos mansos e justos?

dem que nenhuma vantagem temporária que o pecado possa trazer pode comparar-se com as bênçãos eternas a serem usufruídas por aqueles que buscam a justiça e a santidade. A Bíblia diz: "Persisti em examinar se estais na fé, persisti em provar o que vós mesmos sois." (2 Coríntios 13:5) Dependendo do proceder que você adota e segue, receberá a sua recompensa. — Salmo 19:9-11; 58:10, 11.



⁶ Jeová, o Rei da eternidade, dirige-se agora aos leitores de Revelação pela última vez na profecia, dizendo: **“Eis que venho depressa, e a recompensa que dou está comigo, para dar a cada um conforme a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim. Felizes aqueles que lavam as suas vestes compridas para que tenham a autoridade de ir às árvores da vida e para que obtenham entrada na cidade pelos portões dela. Lá fora estão os cães e os que praticam o espiritismo, e os fornicadores, e os assassinos, e os idólatras, e todo aquele que gosta da mentira e a pratica.”** — Revelação 22:12-15.

6. O que diz Jeová ao se dirigir aos leitores de Revelação pela última vez na profecia?

⁷ Novamente, Jeová Deus enfatiza sua eterna soberania e o fato de que aquilo que se propôs fazer no começo ele finalmente realizará. Ele ‘vem depressa’ para executar o julgamento, e recompensará aqueles que seriamente o buscam. (Hebreus 11:6) As normas dele determinam quem será recompensado e quem será rejeitado. Os clérigos da cristandade têm agido como “cães mudos”, fechando os olhos aos vícios que Jeová aqui descreve. (Isaías 56:10-12; veja também a nota sobre Deuteronômio 23:18, na *Tradução do Novo Mundo com Referências*.) Por certo, eles ‘gostam de, e praticam’ doutrinas e dogmas men-

7. (a) Para que é que Jeová ‘vem depressa’? (b) Por que é que os clérigos da cristandade não terão parte na Nova Jerusalém?



tirosos, e têm totalmente desconsiderado o conselho de Jesus às sete congregações. Portanto, eles não têm nenhuma parte na Nova Jerusalém.

⁸ Apenas aqueles cristãos ungidos que realmente 'lavam as suas vestes compridas' para ser limpos aos olhos de Jeová têm o privilégio de "ir às árvores da vida". Quer dizer, recebem o direito e a concessão da vida imortal na sua posição celestial. (Veja Gênesis 3:22-24; Revelação 2:7; 3:4, 5) Depois da morte deles como humanos, obtêm entrada na Nova Jerusalém por meio da ressurreição. Os 12 anjos deixam-nos entrar, ao passo que impedem a entrada

8. (a) Quem somente 'vai às árvores da vida', e o que significa isso? (b) Como é que os da grande multidão "lavaram as suas vestes compridas", e como mantêm uma posição limpa?

de todos aqueles que praticam a mentira e a impureza, embora afirmem ter uma esperança celestial. Os da grande multidão na terra também "lavaram as suas vestes compridas e as embranqueceram no sangue do Cordeiro", e precisam manter sua posição limpa. Podem fazer isso por evitar os vícios contra os quais Jeová adverte aqui, bem como por tomarem a peito a admoestação de Jesus nas suas sete mensagens às congregações. — Revelação 7:14; capítulos 2 e 3.

⁹ Depois de Jeová, Jesus fala. Dirige palavras de encorajamento aos de coração reto, que lêem Revelação, dizendo: "**Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos dar testemunho destas coisas**

9. Que palavras profere Jesus, e a quem se dirige primariamente a sua mensagem e toda a Revelação?

para as congregações. *Eu sou a raiz e a descendência de Davi, e a resplandecente estrela da manhã.*” (Revelação 22:16) Sim, estas palavras são primariamente “para as congregações”. Trata-se em primeiro lugar duma mensagem para a congregação dos cristãos ungidos na terra. Tudo em Revelação se dirige primariamente aos cristãos ungidos, que habitarão na Nova Jerusalém. Por meio desta congregação, os da grande multidão também são privilegiados a obter entendimento dessas preciosas verdades proféticas. — João 17:18-21.

¹⁰ Jesus Cristo foi incumbido da transmissão de Revelação a João, e, por meio dele, à congregação. Jesus é tanto ‘a raiz como a descendência de Davi’. Ele descendeu de Davi segundo a carne e assim está habilitado a ser o Rei do Reino de Jeová. Tornar-se-á também o “Pai Eterno” de Davi, e assim a “raiz” de Davi. (Isaías 9:6; 11:1, 10) Ele é o Rei permanente e imortal da linhagem de Davi, cumprindo o pacto de Jeová com Davi, e ele é “a resplandecente estrela da manhã”, predita nos dias de Moisés. (Números 24:17; Salmo 89:34-37) Ele é a “estrela da alva” que se levanta, fazendo o dia clarear. (2 Pedro 1:19) Toda a astúcia da grande inimiga, Babilônia, a Grande, não conseguiu impedir esta gloriosa aurora.

Diga: “Vem!”

¹¹ Agora é a vez de João falar. Dum coração transbordante de apreço por tudo o que ele viu e ouviu, ele exclama: “*E o espírito e a noiva estão dizendo: ‘Vem!’ E quem ouve diga: ‘Vem!’ E quem tem sede venha; quem quiser tome de graça a água da vida.*” (Revelação 22:17) Os benefícios do sacrifício resgatador de Jesus não se limitarão aos 144.000, pois este é um convite geral. O espírito impelente de Jeová opera por meio da classe da noiva, de modo que a mensagem continua a ser proclamada

10. Por que se chama Jesus de (a) “a raiz e a descendência de Davi”, e de (b) “resplandecente estrela da manhã”?

11. Que convite geral faz agora João, e quem pode aceitá-lo?

com toda a clareza: “Tome de graça a água da vida.” (Veja também Isaías 55:1; 59:21.) Quem tiver sede da justiça é convidado a ‘vir’ e a receber da abundância de Jeová. (Mateus 5:3, 6) Quão privilegiados são todos os da prospectiva classe terrestre, que aceitam este convite da classe ungida de João!

¹² Desde o começo dos anos 30, o crescente número dos da grande multidão tem ‘ouvido’ — prestando atenção ao convite. Iguais aos seus co-escravos ungidos, obtiveram uma posição limpa perante Jeová. Anseiam o tempo em que a Nova Jerusalém descerá do céu para canalizar bênçãos à humanidade. Depois de ter ouvido a estimulante mensagem de Revelação, os da grande multidão não somente dizem: “Vem!”, mas ajuntam ativamente outros à organização de Jeová, treinando-os para também proclamarem: “Quem tem sede venha.” De modo que o número dos da grande multidão continua a aumentar, ao passo que mais de 3.000.000 deles, em mais de 200 terras em volta do globo, participam com os menos de 9.000 da ungida classe da noiva em fazer o convite de ‘tomar de graça a água da vida’.

¹³ A seguir, é Jesus quem fala novamente, dizendo: “*Estou dando testemunho a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste rolo: Se alguém fizer um acréscimo a essas coisas, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste rolo; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do rolo desta profecia, Deus lhe tirará o seu quinhão das árvores da vida e da cidade santa, coisas das quais se escreve neste rolo.*” — Revelação 22:18, 19.

¹⁴ Os da classe de João precisam chamar atenção para a “profecia” de Revelação. Não devem ocultá-la, nem acrescentar algo a ela. A mensagem dela precisa ser pregada abertamente, “dos altos das casas”. (Mateus 10:27) Revelação é inspirada por Deus. Quem se atreveria a mudar uma palavra daquilo que o

12. Como reagem os da grande multidão ao convite de Revelação 22:17?

13. Que aviso dá Jesus?

14. Como é a “profecia” de Revelação encarada pelos da classe de João?

próprio Deus falou e transmitiu por meio daquele que agora é o Rei reinante, Jesus Cristo? Tal pessoa certamente mereceria sair perdendo na busca da vida e sofrer as pragas que terão de vir sobre Babilônia, a Grande, e sobre o mundo inteiro.

¹⁵ Jesus acrescenta agora uma palavra final de encorajamento: **“Aquele que dá testemunho dessas coisas diz: ‘Sim; venho depressa.’”** (Revelação 22:20a) Jesus é “a testemunha fiel e verdadeira”. (Revelação 3:14) Se ele dá testemunho das visões de Revelação, elas têm de ser verdadeiras. Tanto ele como o próprio Jeová Deus enfatizam repetidas vezes que eles vêm “depressa”, ou em breve, Jesus dizendo isso aqui pela quinta vez. (Revelação 2:16; 3:11; 22:7, 12, 20) A ‘vinda’ é para executar o julgamento na grande meretriz, nos “reis” políticos e em todos os outros que se opõem ao “reino de nosso Senhor [Jeová] e do seu Cristo”. — Revelação 11:15; 16:14, 16; 17:1, 12-14.

¹⁶ Você saber que Jeová Deus e Jesus vêm depressa deve encorajá-lo a ter “bem em mente a presença do dia de Jeová”. (2 Pedro 3:12) Qualquer aparente estabilidade da terra do sistema de coisas de Satanás é ilusória. Qualquer aparente êxito que os céus dos governantes mundanos sob Satanás talvez consigam é transitório. Estas coisas passarão. (Revelação 21:1) A única permanência se encontra em Jeová, no seu Reino sob Jesus Cristo, e no seu prometido novo mundo. Nunca perca isso de vista! — 1 João 2:15-17.

¹⁷ Deixe assim que aquilo que aprendeu do seu estudo de Revelação influencie profundamente a sua vida. Não impressionaram você os vislumbres da presença celestial de Jeová com a transcendente glória e santidade de nosso Criador? (Revelação 4:1-5:14) Que privilégio é servir a tal Deus! Que seu apreço pela

15. De que significância são as palavras de Jesus, de que ele “dá testemunho dessas coisas” e “vem depressa”?

16. Sabendo que Jeová Deus e Jesus vêm depressa, que ação resoluta deve você adotar?

17. Como deve afetar a você o apreço pela santidade de Jeová?

santidade dele induza você a tomar bem a sério o conselho de Jesus às sete congregações, e a evitar coisas tais como o materialismo, a idolatria, a imoralidade, a mornidão, o sectarismo apóstata ou tudo o mais que possa tornar seu serviço inaceitável para Jeová. (Revelação 2:1-3:22) As palavras do apóstolo Pedro à classe de João aplicam-se também em princípio à grande multidão: “De acordo com o Santo que vos chamou, vós, também, tornai-vos santos em toda a vossa conduta.” — 1 Pedro 1:15, 16.

¹⁸ Além disso, sintá-se induzido a renovado zelo ao passo que proclama “o ano de boa vontade da parte de Jeová e o dia de vingança da parte de nosso Deus”. (Isaías 35:4; 61:2) Quer você seja do pequeno rebanho, quer da grande multidão, participe o mais plenamente possível na divulgação do derramamento das sete tigelas da ira de Jeová, falando a respeito dos julgamentos de Deus contra o mundo de Satanás. Ao mesmo tempo, acrescente sua voz à alegre proclamação das boas novas eternas a respeito do estabelecido Reino de Jeová e de seu Cristo. (Revelação 11:15; 14:6, 7) Ocupe-se urgentemente nesta obra. E que o reconhecimento de que nos encontramos no dia do Senhor induza muitos daqueles que ainda não servem a Jeová a participar na obra da proclamação das boas novas. Que estes também progridam para dedicar sua vida a Deus, visando o batismo. Lembre-se de que “o tempo designado está próximo!” — Revelação 1:3.

¹⁹ Assim, junto com João, oramos fervorosamente: **“Amém! Vem, Senhor Jesus.”** E João, o idoso apóstolo, acrescenta: **“A benignidade imerecida do Senhor Jesus Cristo seja com os santos.”** (Revelação 22:20b, 21) Que ela seja também com todos aqueles que lêem esta publicação. Tenha fé em que o grandioso clímax de Revelação é iminente, para que também possa participar conosco de coração em dizer: **“Amém!”**

18. Em que deve participar o mais plenamente possível, e por que é esta obra hoje urgente?

19. Quais são as palavras concludentes do idoso apóstolo João, e como reage você a elas?

“Continua nas Coisas que Aprendeste.”

Foi o que o apóstolo Paulo escreveu ao jovem Timóteo. (2 Timóteo 3:14) Agora que leu este livro, você tomou conhecimento das muitas coisas boas que Deus tem em reserva para os que o amam. Mas, você precisa continuar a progredir em sentido espiritual. As Testemunhas de Jeová terão prazer em ajudá-lo, caso ainda não esteja recebendo essa ajuda. Escreva para a Torre de Vigia, ou sua congênera, no endereço apropriado que aparece na página 4, solicitando mais informações ou que uma das Testemunhas de Jeová vá à sua casa estudar de modo regular a Bíblia com você, gratuitamente.

